



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: USO DAS TECNOLOGIAS LEVES NA REDUÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE

Juliana Mineu Pereira¹

Cecília Lima de Souza²

Renato Ribeiro de Oliveira²

Maria Eduarda Tavares Cavalcante Moreira²

José Lima de Sousa Junior²

Maria Célia de Freitas³

TRABALHO PARA PRÊMIO:SIM

EIXO 2: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na educação em/na saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em 2018 foi aprovado junto ao Ministério da Educação (MEC), as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. A Extensão Universitária é meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, correspondendo a 10% da carga horária total dos cursos universitários (Steigleder, *et al*, 2019). A Disciplina de Atividades Práticas Interdisciplinares de Extensão I, tema principal das Doenças Crônicas não transmissíveis. **MÉTODO:** Relato de experiência da disciplina de Atividades Práticas Interdisciplinares de Extensão I. Esta ocorreu no segundo semestre de 2023, com carga horária de 60h/aula. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A turma foi formada de 80 alunos, no qual formaram-se 8 grupos, com os temas: diabetes mellitus, hipertensão arterial, endometriose, câncer de colo uterino, doença de Alzheimer, prevenção do AVC, câncer de mama e transtorno de ansiedade generalizada. Os grupos trabalharam os temas nos mais diversos cenários, com escolas de ensino médio, na Rede CUCA, empresas particulares, praças da comunidade, igrejas e instituições de longa permanência. Os recursos pedagógicos foram folders, dinâmicas, slides e premiações pós dinâmicas de certo e errado. **CONCLUSÃO:** Esta atuação profissional inicia-se desde os primórdios da graduação incentiva o aluno a permanecer no curso e a perceber-se como

1. Universidade Estadual do Ceará. Doutoranda Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - PPCCLIS. Membro do Grupo de Pesquisa de Cuidado Clínico de Enfermagem Pessoa Idosa e as Práticas Educativas.

2. Universidade Estadual do Ceará. Graduando em Enfermagem. Grupo de Pesquisa de Cuidado Clínico de Enfermagem Pessoa Idosa e as Práticas Educativas.

3. Universidade Estadual do Ceará. Professora Titular de Enfermagem. Orientadora do Grupo de Pesquisa de Cuidado Clínico de Enfermagem Pessoa Idosa e as Práticas Educativas.

profissional de saúde em formação. Promover a pesquisa e a escrita científica através do projeto e relatório de intervenção, tornando o aluno capacitado para o pilar da universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Educação;

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) constituem um significativo desafio para a saúde pública global e nacional. Definidas como condições de longa duração e geralmente de progressão lenta, as DCNT incluem patologias como doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as DCNT são responsáveis por aproximadamente 71% de todas as mortes globais, totalizando cerca de 41 milhões de óbitos anualmente (WHO, 2024). No contexto brasileiro, as doenças cardiovasculares lideram as estatísticas de mortalidade por DCNT, contribuindo para 28% dos óbitos, seguidas pelo câncer, que corresponde a 18%, doenças respiratórias crônicas, que representam 7%, e diabetes, que abrange 6% das mortes (Ministério da Saúde, 2024).

Desse modo, as atividades de extensão desempenham um papel basilar na prevenção e promoção da saúde, especialmente no contexto das DCNT. Com isso, a implementação de programas de extensão focados em educação e conscientização é essencial. Tais atividades permitem a disseminação de informações vitais sobre hábitos de vida saudáveis, a importância da atividade física regular e a adoção de uma dieta equilibrada. É nítido que a participação dos estudantes de enfermagem nessas atividades é relevante, pois aplicam seus conhecimentos teóricos na prática e promovem a saúde da comunidade.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem permitem a articulação entre a universidade, o serviço e a comunidade, por possibilitar uma leitura e intervenção consistente sobre a realidade, por valorizar todos os atores no processo de construção, coletiva e seus diferentes conhecimentos, promover a liberdade no processo de pensar e no trabalho em equipe e buscar modelos em que a formação acadêmica incorpore as práticas do sistema de saúde (Roman et al., 2017).

Contribuindo para essas ações, têm-se as tecnologias leves que são métodos e práticas que valorizam as relações humanas, a comunicação e a educação em saúde, focando no acolhimento, na escuta ativa e no diálogo (Pinho; Silva, 2020). Por meio das atividades de extensão, essa tecnologia facilita a troca de conhecimentos interpessoais, permitindo que informações sobre prevenção e promoção da saúde sejam disseminadas de maneira eficaz e acessível. Isso fortalece os vínculos comunitários e promove a autonomia dos indivíduos na gestão de sua própria saúde (Pinho; Silva, 2020).

Em 2018, o Ministério da Educação (MEC) aprovou as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecendo a Extensão Universitária como a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE), o que equivale a 10% da carga horária total dos cursos superiores (Steigleder; Zucchetti; Martins, 2019). Os professores, independentemente da área, foram tradicionalmente formados sob uma perspectiva biomédica e tecnicista, contrastando com a abordagem pedagógica atual. Nesse contexto, a colaboração entre docentes e alunos nas atividades de extensão promove uma formação transformadora e proativa, que integra teoria e prática de maneira indissociável (Machado *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de discentes de enfermagem durante a aplicação de uma tecnologia como atividade de extensão para a população. Diante disso, visando a construção teórica e prática nos grupos de alunos desenvolvidos possam ventilar novos conhecimentos e que os mesmos exerçam influência no processo de aprendizagem, de nível básico e superior, sobretudo com vistas a garantir a transformação da base material do país, a partir da educação.

MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, delineado a partir das vivências de discentes de enfermagem com atividades de extensão universitária, oferecidas à comunidade adscrita do município de Fortaleza, Ceará. Os grupos de discentes eram formados por 8 alunos, que desenvolveram suas atividades em diversos cenários, como escolas de ensino médio, empresas particulares, praças da comunidade, igrejas e instituições de longa permanência.

A atividade extensionista fez parte de um projeto Docente denominado "Doenças crônicas não transmissíveis: cuidados clínicos de enfermagem". Através do projeto Docente os discentes de enfermagem elaboraram seus projetos, com as seguintes temáticas: diabetes mellitus, hipertensão arterial, endometriose, câncer de colo uterino, doença de Alzheimer, prevenção do AVC, câncer de mama e transtorno de ansiedade generalizada.

A metodologia proposta para os projetos de extensão discentes estavam atrelados ao embasamento teórico do conceito da multidisciplinaridade. Nesse sentido, partimos do pressuposto de que a multidisciplinaridade pode ser uma prática de interação entre as disciplinas, na qual aborda as perspectivas de pesquisa dos cursos da nutrição, enfermagem, fisioterapia e farmácia.

O estudo ocorreu no segundo semestre de 2023, na disciplina de Atividades de Extensão Curricular, com carga horária de 60h/aula. Além disso, utilizou-se dinâmicas, folders e slides como recursos de tecnologias leves de educação em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são responsáveis pela maior carga de morbimortalidade no mundo, ocasionando perda da qualidade de vida, incapacidades e altas taxas de mortalidade prematura. No Brasil, as doenças circulatórias ocupam o primeiro lugar nas estatísticas de óbitos (Brasil, 2021). Diante desse cenário, é importante que na formação do profissional de enfermagem haja o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde, por meio de atividades de extensão que promovem e auxiliam o desenvolvimento do pensamento crítico e clínico dos sujeitos (Lima *et al.*, 2023).

De acordo com o FORPROEX (*Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*), a extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidades e outros setores da sociedade. Neste sentido, a função da universidade é dialogar com a sociedade, tentar responder às suas demandas e expectativas, reconhecer a sociedade em sua diversidade e construir a relação de compartilhamento entre o conhecimento científico e tecnológico produzido na universidade (Brasil, 2012).

A referida atividade extensionista, ora desenvolvida, foi alicerçada com o referencial teórico da Educação Popular e Saúde, sistematizado por Paulo Freire. A educação popular preconiza o método participativo como base da autonomia e independência dos sujeitos para o cuidado de sua saúde, mediante discussões de forma horizontal das situações vividas pela

comunidade (Lemos; Veríssimo, 2020). Ao desenvolver as atividades de extensão baseadas em metodologias ativas de ensino e tecnologias leves em educação, objetiva-se estimular o empoderamento e participação dos indivíduos, atuando como uma ferramenta alternativa para instigar a discussão e produção de novos saberes, tornando os indivíduos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem (Lobato *et al.*, 2020).

O desenvolvimento do projeto possibilitou ações de prevenção e promoção de saúde, impactando positivamente na qualidade de vida dos indivíduos. Assim como em outros estudos, o uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos impressos, como folder, constituem uma importante ferramenta de cuidado, e se sobressaem em relação aos métodos tradicionais, pois possuem uma linguagem simples, direta e objetiva, e podem ser consultados sempre que necessário (Regne *et al.*, 2021).

A terminologia "tecnologias leves" refere-se a tecnologias que se destacam pela sua capacidade de aproximar o atendimento em saúde das necessidades reais dos indivíduos, através de práticas relacionais intersubjetivas. Elas favorecem atitudes de acolhimento, escuta ativa e a criação de redes de conversas e vínculos, que são essenciais para um modelo assistencial mais humanizado e eficaz (Teixeira, 2007).

A utilização de tecnologias leves, como folders e materiais informativos, é fundamental na prevenção e manejo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Essas tecnologias oferecem uma forma acessível e compreensível de disseminar informações de saúde, facilitando a educação contínua e a autonomia dos indivíduos. De acordo com Lima *et al.* (2023), a implementação de ações de extensão na formação de profissionais de enfermagem é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e clínico, com as tecnologias leves contribuindo para essa abordagem ao fornecer recursos educativos claros e diretos.

Em um estudo que analisa a utilização de tecnologias no cuidado à hipertensão arterial na ESF, Torres (2018) destaca que o cuidado de enfermagem deve ser guiado por princípios éticos e pela centralidade das relações interpessoais para promover qualidade de vida e integralidade no cuidado. Nesse sentido, é crucial que os profissionais de enfermagem na Estratégia Saúde da Família (ESF) aprimorem suas abordagens comunicativas e relacionais para melhorar o cuidado oferecido. A integração de tecnologias leves na atenção ao hipertenso é essencial, pois essas ferramentas estão sempre em processo e são vitais para assegurar uma assistência de qualidade.

A utilização de recursos pedagógicos como folders, dinâmicas, slides e premiações pós-dinâmicas tem se mostrado eficaz na melhora da adesão ao tratamento de DCNTs. Esses recursos fornecem informações claras e acessíveis, promovem o aprendizado interativo e incentivam a participação ativa dos pacientes, resultando em uma maior compreensão e engajamento no manejo de suas condições. Estudos destacam que pacientes bem informados e apoiados tendem a seguir melhor as recomendações médicas e adotar hábitos saudáveis, contribuindo para um cuidado mais integral e acessível (Malta *et al.*; 2024; Pagliarini *et al.*;2021).

CONCLUSÃO

A utilização de tecnologias leves e leve-duras é fundamental para disseminar informações de saúde precisas e acessíveis, rompendo barreiras e alcançando a comunidade. Elas ajudam a preencher lacunas no letramento em saúde e promovem a integração entre a universidade e a comunidade, evidenciando a necessidade de ações de saúde eficazes e adaptadas às realidades locais.

Atividades de extensão que incorporam essas tecnologias servem como ferramentas pedagógicas poderosas, beneficiando tanto os usuários dos serviços quanto os alunos. Elas facilitam a adesão ao tratamento e proporcionam experiências práticas valiosas para os

estudantes, promovendo um aprendizado mais profundo e ampliando as competências dos futuros profissionais de saúde.

Essas atividades também fortalecem a rede de apoio entre a universidade e a comunidade, abordando necessidades e desafios locais de forma mais eficaz. As tecnologias leves e leve-duras criam um ambiente inclusivo e colaborativo, essencial para melhorar a saúde e a qualidade de vida da população, demonstrando o compromisso das instituições acadêmicas com a saúde pública e a formação de profissionais preparados para enfrentar desafios reais.

REFERÊNCIAS

_____.BRASIL. Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

_____.BRASIL. Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

_____.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doencas_cronicas_agravos_2021_2030.pdf. Acesso em 17 jul. 2024.

_____.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doencas_cronicas_agravos_2021_2030.pdf. Acesso em 17 jul. 2024.

LEMOS, R. A; VERÍSSIMO, M. L. R. Methodological strategies for the elaboration of educational material: focus on the promotion of preterm infants' development. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.04052018>. Acesso em 07 jul. 2024.

LEMOS, R. A; VERÍSSIMO, M. L. R. Methodological strategies for the elaboration of educational material: focus on the promotion of preterm infants' development. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.04052018>. Acesso em 07 jul. 2024.

LIMA, M. R. L. *et al.* Promoção da saúde no contexto das doenças crônicas não transmissíveis: projeto de extensão. **Revista Sociedade Científica**, v. 6, n. 1, 2023. Disponível em: DOI: 10.61411/rsc66925. Acesso em 17 jul. 2024.

LIMA, M. R. L. *et al.* Promoção da saúde no contexto das doenças crônicas não transmissíveis: projeto de extensão. **Revista Sociedade Científica**, v. 6, n. 1, 2023. Disponível em: DOI: 10.61411/rsc66925. Acesso em 17 jul. 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde, **Vigitel Brasil 2021** : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, 2021.

MACHADO, F.C. A.; F.; GIOVANNI, L.; EVANGELISTA, V. A. “Blood”: Desmistificando a Hematologia através de Ciclos de Estudos no Contexto da Integração Ensino-Pesquisa-Extensão. **Revista Ciência Plural**.v. 8, n. (3), e2872, 2022.

MALTA, D.C. *et al.* Doenças crônicas Não transmissíveis e o suporte das ações intersetoriais no seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2014, v. 19, n. 11, pp. 4341-4350. ISSN 1678-4561. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320141911.07712014>. Acesso 11 jul 2024.

MENDES, T. de M. C.; FERREIRA, T. L. dos S.; CARVALHO, Y. de M.; SILVA, L. G.; SOUZA, C. M. C. de L.; ANDRADE, F. B. Contributions and Challenges of Teaching-Service-Community Integration. **Texto & Contexto - Enfermagem**,v. 29, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PAGLIARINI, A.M. Assistência De Enfermagem Na Doença Crônica Não Transmissível E Uso De Práticas Integrativas E Complementares. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 45, n. 1, p. 109-121 jan./mar. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt.7/biblio-1369698>. Acesso 11 jul 2024.

ROSA, Y. L.; BONI, F. G.; LEITE, R. M.; CUNHA, J. R. T.; ECHER, I. C.. Perceptions of academics and nursing staff about the extension project: “Walking through the hospital”. **Revista Gaúcha De Enfermagem**, v. 44, e20220125, 2023.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

STEIGLEDER, L.; ZUCCHETTI, D.; MARTINS, R. Trajetória para Curricularização da Extensão Universitária: Contribuições do Fórum Nacional de Extensão das Universidades Comunitárias - FOREXT e a Definição de Diretrizes Nacionais. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019.

TEIXEIRA, E. Práticas educativas em grupo com uma tecnologia sócio-educativa: vivências na Ilha de Caratateua, Belém. **Escola Anna Nery**, v. 11, n. 1, p. 155–159, mar. 2007.

TORRES, G.M.C. *et al.* The use of soft technologies in the care of hypertensive patients in Family Health Strategy. **Esc. Anna Nery**, , v. 22, n. 3, e20170169, 2018. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000300206&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 jul. 2024. Epub 11-Jun-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0169>.

LOBATO, T. C. L. *et al.* Use of active methodologies and light technologies to reduce children's health damages. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p 11842-11854, 2020. Disponível em: DOI:10.34119/bjhrv3n5-041. Acesso em 17 jul. 2024.

LOBATO, T. C. L. *et al.* Use of active methodologies and light technologies to reduce children's health damages. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p 11842-11854, 2020. Disponível em: DOI:10.34119/bjhrv3n5-041. Acesso em 17 jul. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: panorama de mortalidade e fatores de risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: panorama de mortalidade e fatores de risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

PINHO, D. L. M.; SILVA, L. L. Tecnologia leve na promoção da saúde: potencialidades e desafios. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 10, n. 2, p. 15-27, 2020.

PINHO, D. L. M.; SILVA, L. L. Tecnologia leve na promoção da saúde: potencialidades e desafios. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 10, n. 2, p. 15-27, 2020.

REGNE, G. R. S. *et al.* Interventions for bearers of non-communicable chronic diseases: experience report and epidemiological study. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 763-767, 2021. Disponível em: DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9194. Acesso em 17 jul. 2024.

REGNE, G. R. S. *et al.* Interventions for bearers of non-communicable chronic diseases: experience report and epidemiological study. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 763-767, 2021. Disponível em: DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9194. Acesso em 17 jul. 2024.

ROMAN, Cassiela *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre. Vol. 37, n. 4 (2017), p. 349-357**, 2017.

ROMAN, Cassiela *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre. Vol. 37, n. 4 (2017), p. 349-357**, 2017.

SILVA, L. L.; PINHO, D. L. M. **A importância das tecnologias leves na prática da enfermagem.** **Revista de Enfermagem**, v. 8, n. 1, p. 45-58, 2020.

SILVA, L. L.; PINHO, D. L. M. **A importância das tecnologias leves na prática da enfermagem.** **Revista de Enfermagem**, v. 8, n. 1, p. 45-58, 2020.





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



VISITA GUIADA DE GESTANTES COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS AO PARTO E NASCIMENTO

Luana Silva de Sousa¹

Maira Lima Paiva²

Raphaele Maria Almeida Silva Ribeiro³

Sandra Martins de Souza Guimarães⁴

Rosângela de Souza Fialho⁵

Dafne Paiva Rodrigues⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO : SIM

TRABALHO COMPLETO 4.1.2 EIXO 2: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na educação em/na saúde;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A visita guiada à maternidade emerge como uma ferramenta estratégica na promoção das boas práticas de atenção ao parto e nascimento. Consiste no desenvolvimento de atividades que visam à vinculação das gestantes e sua rede de apoio ao local de parto. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no hospital da região metropolitana de Fortaleza. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebemos fluidez no relacionamento entre profissionais de saúde, gestantes e acompanhantes, impactando em satisfação, compromisso, dedicação e ética no trabalho da equipe. A visita guiada promove, assim, melhor interação entre profissional de saúde e gestantes, potencializando a relação de confiança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos que a visita guiada é uma ferramenta de promoção das boas práticas ao parto e nascimento.

Palavras-chave: Gestantes; parto normal; educação em saúde.

1. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará;
2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará;

3. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Ceará;
 4. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro;
 5. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará ;
 6. Pós-doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará;
- E-mail do autor: luanasilva.sousa@uece.br

ISSN 2446-5348

INTRODUÇÃO

A visita guiada à maternidade emerge como uma ferramenta estratégica na promoção das boas práticas de atenção ao parto e nascimento. Consiste no desenvolvimento de atividades que visam vinculação das gestantes e sua rede de apoio ao local do parto, ocorrendo de forma concomitante a intervenções de cunho informativo e terapêutico, como a roda de conversa e tour pela estrutura física da maternidade de referência, conforme preconizado pela Rede Cegonha (Brasil, 2011).

A vinculação ao local do parto proporciona a redução dos medos e anseios relacionados à gravidez, de modo que as gestantes tiram suas dúvidas e recebem informações de qualidade acerca da presença do acompanhante, posições que podem ser adotadas no parto, métodos não farmacológicos para alívio da dor, amamentação, cuidados com o recém-nascido, dentre outras.

Assim, a visita guiada contribui para a autonomia e a segurança das mulheres na parturição, além de fomentar a formação de vínculos e confiança (Nunes *et al.*, 2017).

No contexto do Hospital Municipal Dr. João Elísio de Holanda, em Maracanaú, Ceará, a implementação do Centro de Parto Normal (CPN), inaugurado em 2012, destaca-se como uma iniciativa relevante para induzir boas práticas de assistência à saúde materna e neonatal.

Nesse contexto, a visita guiada à maternidade surge como uma estratégia eficaz para difundir o conhecimento sobre boas práticas no parto normal entre gestantes, profissionais de saúde e comunidade.

Ao proporcionar um ambiente interativo e informativo, a visita guiada oferece às gestantes a oportunidade de compreenderem o processo de parto e nascimento, além de conhecerem as instalações e os profissionais envolvidos no cuidado obstétrico. Essa abordagem não apenas fortalece a confiança das gestantes na escolha do parto normal, mas também as capacita a tomar decisões.

Além disso, a visita guiada possibilita o diálogo entre gestantes e profissionais de saúde, permitindo esclarecimentos de dúvidas, discussão de expectativas e abordagem de questões específicas relacionadas ao parto, especialmente o normal. Essa interação contribui

para uma melhor compreensão das necessidades individuais das gestantes, promovendo uma assistência personalizada e centrada na mulher (Nunes *et al.*, 2022).

Em suma, a visita guiada à maternidade representa uma importante ferramenta de promoção das boas práticas e conhecimento sobre o parto normal. Ao integrar essa iniciativa com as metas internacionais da World Health Organization (WHO, 2018) os objetivos da Rede Cegonha (Brasil, 2011) e as diretrizes do Ministério da Saúde (Brasil, 2022), torna-se possível potencializar os benefícios do parto normal para mães, bebês e toda a comunidade, contribuindo para uma assistência obstétrica mais segura, humanizada e eficaz.

Portanto, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência de enfermeiros com a visita guiada de gestantes como ferramenta de promoção das boas práticas ao parto e nascimento.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no hospital da região metropolitana de Fortaleza, de nível secundário, no município de Maracanaú, Ceará, destinado a resgatar o direito da mulher de parir normal, garantindo segurança à mãe e ao bebê.

A visita guiada iniciou em 2012, ao ser inaugurado o hospital, e, em 2015, contou com a parceria do programa de extensão da Universidade Estadual do Ceará, por meio do projeto intitulado “visita guiada às gestantes: estratégia de cuidado clínico à mulher no ciclo gravídico-puerperal” até hoje. Contudo, durante a pandemia da Covid-19, entre os anos 2020 e 2022, houve suspensão das atividades por conta das medidas adotadas de isolamento social.

A retomada das visitas aconteceu em fevereiro de 2023 e permanece até os dias atuais com toda a equipe multiprofissional do hospital. Foi pactuado com a atenção primária do referido município, em torno de dez a quinze gestantes a cada encontro realizado, semanalmente, às quintas-feiras, no turno da manhã, no horário das 09h00min às 11h30min. Durante esse período oferecemos um lanche, além de um ambiente acolhedor para receber as gestantes e seus acompanhantes.

Ao chegarem à recepção, é feito o acolhimento pela equipe multiprofissional (coordenadores, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, médicos, residentes, internos, terapeuta ocupacional) que inicia desde a porta de entrada, passando por todos os setores, como banco de leite humano, emergência obstétrica, unidade neonatal, internação obstétrica,

centro cirúrgico, finalizando no CPN com uma roda de conversa, em que são discutidos vários temas pertinentes ao parto e nascimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos fluidez no relacionamento entre profissionais de saúde, gestantes e acompanhantes, impactando em satisfação, compromisso, dedicação e ética no trabalho da equipe. Ademais, durante a roda de conversa, ouvimos relatos de partos anteriores das mulheres, satisfatórios ou não, e, por meio deles, mostramos a importância do conhecimento prévio sobre tudo o que envolve a parturição desde os direitos básicos da mulher até os medos, anseios e dúvidas relacionados principalmente ao parto normal.

Apresentamos uma cartilha educativa intitulada “Meu bebê vai nascer, e agora?” oriunda das pesquisas realizadas por meio do projeto de extensão, em que mostramos, por meio de textos e imagens, todo o processo de admissão, internamento e alta hospitalar, abordando vários temas, como: documentação; direitos da gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido; sinais de alarme, fase latente e fase ativa do trabalho de parto; métodos não farmacológicos para alívio da dor; aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério; amamentação, cuidados imediatos no pós-parto e com o bebê, dentre outros.

Em algumas visitas foram feitas simulações realísticas do parto, em que demonstramos, por meio de pelvis e bonecos de tecido e, também, com a participação de atores (no caso, enfermeiras e residentes de enfermagem obstétrica) como acontece o mecanismo do parto de forma lúdica e interativa. Também foi realizada a pintura do ventre gravídico, momento em que algumas gestantes demonstraram interesse em participar e imaginar como seria o seu bebê dentro da barriga.

A visita guiada promove, assim, melhor interação entre profissional de saúde e gestantes, potencializando a relação de confiança. Seu caráter multidisciplinar proporciona a construção de conhecimentos atualizados, específicos às necessidades do público-alvo, garantindo autonomia e tomada de decisão compartilhada durante sua vivência gestacional (Lima *et al.*, 2020).

Sabe-se, por meio de publicações oficiais do município, que, após implementação da visita guiada, houve aumento do quantitativo de partos de mulheres naturais de Maracanaú na maternidade, que antes era mais frequentada por gestantes de municípios circunvizinhos.

Verificamos, portanto, a influência da visita na assistência prestada, trazendo impacto positivo para as gestantes que passam a ter mais confiança e motivação para vivenciar todo o processo de parturição na instituição.

Apesar de não termos uma ferramenta sinalizando o retorno dessas visitantes, sabemos, por relatos das próprias mulheres, que as que retornam e revelam que participaram da visita guiada, chegam mais orientadas, menos ansiosas, pois já se sentiam familiarizadas com o ambiente e os profissionais envolvidos, evoluindo, em sua maioria, para um parto normal tranquilo e respeitoso..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a visita guiada é uma ferramenta de promoção das boas práticas ao parto e nascimento. Esperamos, com essa tecnologia educativa em saúde, impactar na redução dos índices de cirurgia cesariana que ainda são elevados no País. Esta meta seria a médio e longo prazo.

Em curto prazo, pretendemos desmistificar o parto normal e garantir que ele seja visto como natural, fisiológico e benéfico em diversos aspectos, pois a sociedade brasileira, em geral, ainda é culturalmente influenciada pelo pensamento biomédico de que o parto normal está associado a maior sofrimento e risco de agravos para mãe e bebê.

Ademais, fornecer conhecimento de qualificado para que a mulher, informada e orientada, assim como sua rede de apoio, possa escolher de modo consciente e corresponsável a sua via de parto. Além disso, há necessidade de fomento às tecnologias educativas em saúde, como a visita guiada que é capaz de fomentar relações interpessoais saudáveis e harmônicas entre profissionais de saúde e usuários, vislumbrando uma assistência obstétrica humanizada e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal Versão Preliminar**. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria N° 1459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/>. Acesso em 2023.

LIMA, Margarete Maria de et al. Contribuições de um grupo de gestantes e casais grávidos para seus participantes. **Cogit. Enferm.(Online)**, p. e66280-e66280, 2020.

NUNES, Giovana Pires et al. Grupo de Gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Cidadania em Ação**, v. 1, n. 1, p. 1-16, out. 2017. Disponível em: Acesso em: 07 Ago. 2019.

NUNES, Laynara dos Santos et al. Visita guiada à maternidade: perfil das gestantes e entendimento dos temas abordados. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2022.

WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization; 2018.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



VISITA GUIADA DE GESTANTES COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS AO PARTO E NASCIMENTO

Luana Silva de Sousa¹

Maira Lima Paiva²

Raphaele Maria Almeida Silva Ribeiro³

Sandra Martins de Souza Guimarães⁴

Rosângela de Souza Fialho⁵

Dafne Paiva Rodrigues⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO : SIM

TRABALHO COMPLETO 4.1.2 EIXO 2: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na educação em/na saúde;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A visita guiada à maternidade emerge como uma ferramenta estratégica na promoção das boas práticas de atenção ao parto e nascimento. Consiste no desenvolvimento de atividades que visam à vinculação das gestantes e sua rede de apoio ao local de parto. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no hospital da região metropolitana de Fortaleza. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebemos fluidez no relacionamento entre profissionais de saúde, gestantes e acompanhantes, impactando em satisfação, compromisso, dedicação e ética no trabalho da equipe. A visita guiada promove, assim, melhor interação entre profissional de saúde e gestantes, potencializando a relação de confiança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluímos que a visita guiada é uma ferramenta de promoção das boas práticas ao parto e nascimento.

Palavras-chave: Gestantes; parto normal; educação em saúde.

1. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará;
2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará;

3. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Ceará;
 4. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro;
 5. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará ;
 6. Pós-doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará;
- E-mail do autor: luanasilva.sousa@uece.br

ISSN: 24465348

INTRODUÇÃO

A visita guiada à maternidade emerge como uma ferramenta estratégica na promoção das boas práticas de atenção ao parto e nascimento. Consiste no desenvolvimento de atividades que visam vinculação das gestantes e sua rede de apoio ao local do parto, ocorrendo de forma concomitante a intervenções de cunho informativo e terapêutico, como a roda de conversa e tour pela estrutura física da maternidade de referência, conforme preconizado pela Rede Cegonha (Brasil, 2011).

A vinculação ao local do parto proporciona a redução dos medos e anseios relacionados à gravidez, de modo que as gestantes tiram suas dúvidas e recebem informações de qualidade acerca da presença do acompanhante, posições que podem ser adotadas no parto, métodos não farmacológicos para alívio da dor, amamentação, cuidados com o recém-nascido, dentre outras.

Assim, a visita guiada contribui para a autonomia e a segurança das mulheres na parturição, além de fomentar a formação de vínculos e confiança (Nunes *et al.*, 2017).

No contexto do Hospital Municipal Dr. João Elísio de Holanda, em Maracanaú, Ceará, a implementação do Centro de Parto Normal (CPN), inaugurado em 2012, destaca-se como uma iniciativa relevante para induzir boas práticas de assistência à saúde materna e neonatal.

Nesse contexto, a visita guiada à maternidade surge como uma estratégia eficaz para difundir o conhecimento sobre boas práticas no parto normal entre gestantes, profissionais de saúde e comunidade.

Ao proporcionar um ambiente interativo e informativo, a visita guiada oferece às gestantes a oportunidade de compreenderem o processo de parto e nascimento, além de conhecerem as instalações e os profissionais envolvidos no cuidado obstétrico. Essa abordagem não apenas fortalece a confiança das gestantes na escolha do parto normal, mas também as capacita a tomar decisões.

Além disso, a visita guiada possibilita o diálogo entre gestantes e profissionais de saúde, permitindo esclarecimentos de dúvidas, discussão de expectativas e abordagem de questões específicas relacionadas ao parto, especialmente o normal. Essa interação contribui

para uma melhor compreensão das necessidades individuais das gestantes, promovendo uma assistência personalizada e centrada na mulher (Nunes *et al.*, 2022).

Em suma, a visita guiada à maternidade representa uma importante ferramenta de promoção das boas práticas e conhecimento sobre o parto normal. Ao integrar essa iniciativa com as metas internacionais da World Health Organization (WHO, 2018) os objetivos da Rede Cegonha (Brasil, 2011) e as diretrizes do Ministério da Saúde (Brasil, 2022), torna-se possível potencializar os benefícios do parto normal para mães, bebês e toda a comunidade, contribuindo para uma assistência obstétrica mais segura, humanizada e eficaz.

Portanto, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência de enfermeiros com a visita guiada de gestantes como ferramenta de promoção das boas práticas ao parto e nascimento.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no hospital da região metropolitana de Fortaleza, de nível secundário, no município de Maracanaú, Ceará, destinado a resgatar o direito da mulher de parir normal, garantindo segurança à mãe e ao bebê.

A visita guiada iniciou em 2012, ao ser inaugurado o hospital, e, em 2015, contou com a parceria do programa de extensão da Universidade Estadual do Ceará, por meio do projeto intitulado “visita guiada às gestantes: estratégia de cuidado clínico à mulher no ciclo gravídico-puerperal” até hoje. Contudo, durante a pandemia da Covid-19, entre os anos 2020 e 2022, houve suspensão das atividades por conta das medidas adotadas de isolamento social.

A retomada das visitas aconteceu em fevereiro de 2023 e permanece até os dias atuais com toda a equipe multiprofissional do hospital. Foi pactuado com a atenção primária do referido município, em torno de dez a quinze gestantes a cada encontro realizado, semanalmente, às quintas-feiras, no turno da manhã, no horário das 09h00min às 11h30min. Durante esse período oferecemos um lanche, além de um ambiente acolhedor para receber as gestantes e seus acompanhantes.

Ao chegarem à recepção, é feito o acolhimento pela equipe multiprofissional (coordenadores, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, médicos, residentes, internos, terapeuta ocupacional) que inicia desde a porta de entrada, passando por todos os setores, como banco de leite humano, emergência obstétrica, unidade neonatal, internação obstétrica,

centro cirúrgico, finalizando no CPN com uma roda de conversa, em que são discutidos vários temas pertinentes ao parto e nascimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos fluidez no relacionamento entre profissionais de saúde, gestantes e acompanhantes, impactando em satisfação, compromisso, dedicação e ética no trabalho da equipe. Ademais, durante a roda de conversa, ouvimos relatos de partos anteriores das mulheres, satisfatórios ou não, e, por meio deles, mostramos a importância do conhecimento prévio sobre tudo o que envolve a parturição desde os direitos básicos da mulher até os medos, anseios e dúvidas relacionados principalmente ao parto normal.

Apresentamos uma cartilha educativa intitulada “Meu bebê vai nascer, e agora?” oriunda das pesquisas realizadas por meio do projeto de extensão, em que mostramos, por meio de textos e imagens, todo o processo de admissão, internamento e alta hospitalar, abordando vários temas, como: documentação; direitos da gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido; sinais de alarme, fase latente e fase ativa do trabalho de parto; métodos não farmacológicos para alívio da dor; aspectos emocionais da gravidez, parto e puerpério; amamentação, cuidados imediatos no pós-parto e com o bebê, dentre outros.

Em algumas visitas foram feitas simulações realísticas do parto, em que demonstramos, por meio de pelvis e bonecos de tecido e, também, com a participação de atores (no caso, enfermeiras e residentes de enfermagem obstétrica) como acontece o mecanismo do parto de forma lúdica e interativa. Também foi realizada a pintura do ventre gravídico, momento em que algumas gestantes demonstraram interesse em participar e imaginar como seria o seu bebê dentro da barriga.

A visita guiada promove, assim, melhor interação entre profissional de saúde e gestantes, potencializando a relação de confiança. Seu caráter multidisciplinar proporciona a construção de conhecimentos atualizados, específicos às necessidades do público-alvo, garantindo autonomia e tomada de decisão compartilhada durante sua vivência gestacional (Lima *et al.*, 2020).

Sabe-se, por meio de publicações oficiais do município, que, após implementação da visita guiada, houve aumento do quantitativo de partos de mulheres naturais de Maracanaú na maternidade, que antes era mais frequentada por gestantes de municípios circunvizinhos.

Verificamos, portanto, a influência da visita na assistência prestada, trazendo impacto positivo para as gestantes que passam a ter mais confiança e motivação para vivenciar todo o processo de parturição na instituição.

Apesar de não termos uma ferramenta sinalizando o retorno dessas visitantes, sabemos, por relatos das próprias mulheres, que as que retornam e revelam que participaram da visita guiada, chegam mais orientadas, menos ansiosas, pois já se sentiam familiarizadas com o ambiente e os profissionais envolvidos, evoluindo, em sua maioria, para um parto normal tranquilo e respeitoso..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a visita guiada é uma ferramenta de promoção das boas práticas ao parto e nascimento. Esperamos, com essa tecnologia educativa em saúde, impactar na redução dos índices de cirurgia cesariana que ainda são elevados no País. Esta meta seria a médio e longo prazo.

Em curto prazo, pretendemos desmistificar o parto normal e garantir que ele seja visto como natural, fisiológico e benéfico em diversos aspectos, pois a sociedade brasileira, em geral, ainda é culturalmente influenciada pelo pensamento biomédico de que o parto normal está associado a maior sofrimento e risco de agravos para mãe e bebê.

Ademais, fornecer conhecimento de qualificado para que a mulher, informada e orientada, assim como sua rede de apoio, possa escolher de modo consciente e corresponsável a sua via de parto. Além disso, há necessidade de fomento às tecnologias educativas em saúde, como a visita guiada que é capaz de fomentar relações interpessoais saudáveis e harmônicas entre profissionais de saúde e usuários, vislumbrando uma assistência obstétrica humanizada e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal Versão Preliminar**. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria N° 1459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS – a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/>. Acesso em 2023.

LIMA, Margarete Maria de et al. Contribuições de um grupo de gestantes e casais grávidos para seus participantes. **Cogit. Enferm.(Online)**, p. e66280-e66280, 2020.

NUNES, Giovana Pires et al. Grupo de Gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Cidadania em Ação**, v. 1, n. 1, p. 1-16, out. 2017. Disponível em: Acesso em: 07 Ago. 2019.

NUNES, Laynara dos Santos et al. Visita guiada à maternidade: perfil das gestantes e entendimento dos temas abordados. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 37, 2022.

WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization; 2018.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NOTÍCIAS NACIONAIS SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS POR PESSOAS IDOSAS

Hanna Gadelha Silva ¹

Juliana Mineu Pereira ²

Alice Silva Cavalcante ³

Maria Eduarda Tavares Cavalcante Moreira ⁴

Thaynara Ferreira Lopes ⁵

Maria Célia de Freitas ⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As tecnologias promoveram diversos avanços na sociedade, mas também impõem desafios para a população idosa. Objetivou-se apreender as representações sociais de notícias nacionais sobre o uso de tecnologias por pessoas idosas. **MÉTODO:** Estudo documental com abordagem qualitativa com base na abordagem processual da Teoria das Representações Sociais. Coletou-se, em julho de 2024, notícias em sete portais nacionais com o tema a pessoa idosa e a tecnologia. Os dados foram processados no software IRAMUTEQ com a Classificação Hierárquica Descendente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O material obtido das 30 notícias gerou as classes: “Avanço do acesso tecnológico”, “Educação para inclusão digital”, “Benefícios do uso das tecnologias” e “Uso das tecnologias na saúde”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As notícias sobre o uso de tecnologias ancoram em diversas possibilidades de uso e os seus benefícios para os idosos, como a promoção da saúde a segurança do idoso, o acesso à informação e a interação social com ferramentas digitais. Assim, as representações sociais apresentam o potencial do uso de tecnologias por idosos, ressaltando a necessidade de práticas para a inclusão digital.

Palavras-chave: Idoso; Tecnologias; Representações Sociais.

1. Enfermeira e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS/UECE);
2. Enfermeira e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS/UECE);

3. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 4. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 5. Enfermeira e mestre pelo Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS/UECE);
 6. Enfermeira e docente em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
- E-mail do autor: hannagadelhas@hotmail.com

ISSN 2446-5348

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico tem provocado profundas transformações na sociedade em diversas áreas, incluindo a comunicação, a saúde e a educação. A inovação constante no campo da tecnologia, que também foi impulsionada pela pandemia do COVID-19, proporciona diversas ferramentas e plataformas que facilitam a interação e o acesso à informação. Contudo, essa evolução acelerada também impõe desafios significativos, especialmente para a população idosa, que frequentemente encontra dificuldades em acompanhar essas mudanças e utilizá-las de maneira eficaz (Novikova; Smirnova, 2019; Zhang, 2024).

Em relação aos benefícios do uso de tecnologias pelos idosos, inclui-se a manutenção de contato com familiares e amigos através de redes sociais, bem como o acesso a informações de saúde e bem-estar por meio de aplicativos especializados, além de diagnósticos de doenças, antes até subnotificadas. Para os profissionais, cita-se por exemplo a consulta no estudo de Adhibai e colaboradores (2024), que utilizaram a tecnologia de consulta virtual para o diagnóstico e tratamento da depressão em idosos. Assim como podem ser utilizadas para fins diagnósticos, deste modo, consta-se que o uso das tecnologias está cada vez mais presente no cotidiano da pessoa idosa rotina dos idosos como em atos rotineiros, como cozinhar, lazer como ver televisão ou o simples ato de sair de casa e pegar um transporte público.

No entanto, esses benefícios são acompanhados por desafios, tais como a necessidade de adaptação a novos dispositivos e softwares, além da superação de barreiras físicas e cognitivas que podem dificultar a utilização dessas ferramentas (Novikova; Smirnova, 2019). Conseqüentemente, a inclusão digital torna-se uma questão basilar para garantir que os idosos não sejam marginalizados na era digital.

No contexto da educação em saúde, a enfermagem pode promover programas de educação digital e iniciativas comunitárias, capacitando os idosos a utilizarem as tecnologias de forma autônoma e segura. Enfermeiros e outros profissionais de saúde, frequentemente, são os primeiros pontos de contato para idosos no momento da busca de informações sobre saúde e bem-estar. Assim, a implementação de programas educacionais que integrem o uso de tecnologias pode facilitar o acesso a informações relevantes e auxiliar na monitorização de condições crônicas, aumentando a eficácia dos cuidados prestados (Oliveira; Gomes, 2017).

O estudo adotou a teoria das Representações Sociais (TRS) como base teórica, uma vez que oferece um arcabouço para compreender como os idosos percebem e interagem com as

tecnologias. As representações sociais são sistemas de valores, ideias e práticas que auxiliam os indivíduos a entender e interpretar o mundo ao seu redor. Ocupam, com efeito, uma posição peculiar, em algum ponto entre conceitos, que têm como seu objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa. De acordo com a TRS, o alicerce da construção das representações sociais se fundamenta em dois processos: ancoragem e objetivação, permitindo a transformação do que é não familiar em algo familiar e conhecido (Moscovici, 2012).

Nessa perspectiva, o estudo justifica-se pelo acelerado avanço tecnológico e pela necessidade crescente de integrar os idosos na sociedade digital, assegurando-lhes acesso a informações e serviços essenciais para a saúde e bem-estar. Como contribuições, a compreensão das representações sociais oferece subsídios para o desenvolvimento de estratégias de inclusão digital e educação em saúde que sejam efetivas e culturalmente sensíveis.

Diante do exposto, definiu-se como questão de pesquisa: quais são as representações sociais de notícias nacionais sobre o uso de tecnologias por pessoas idosas? Objetivou-se apreender as representações sociais de notícias nacionais sobre o uso de tecnologias por pessoas idosas.

MÉTODO

Estudo documental fundamentado na Teoria das Representações Sociais (TRS), com o uso da abordagem processual. O período de coleta aconteceu no mês de julho de 2024.

O material foi coletado em sete portais de notícias de grande alcance no Brasil: G1, Terra, CNN Brasil, UOL, SBT News, BBC News Brasil e ESPM. O motivo da escolha dos portais foi a maior abrangência nacional. A amostra foi composta pelas notícias que tinham como tema principal a pessoa idosa e a tecnologia. Utilizou-se como palavra-chave no mecanismo de busca on-line de cada portal “idoso” e “tecnologia”.

Os critérios de inclusão foram notícias que retratavam como tema principal o idoso e uso de tecnologias, em diferentes contextos no país, nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram notícias nas quais citavam o idoso, porém não era o foco principal da reportagem.

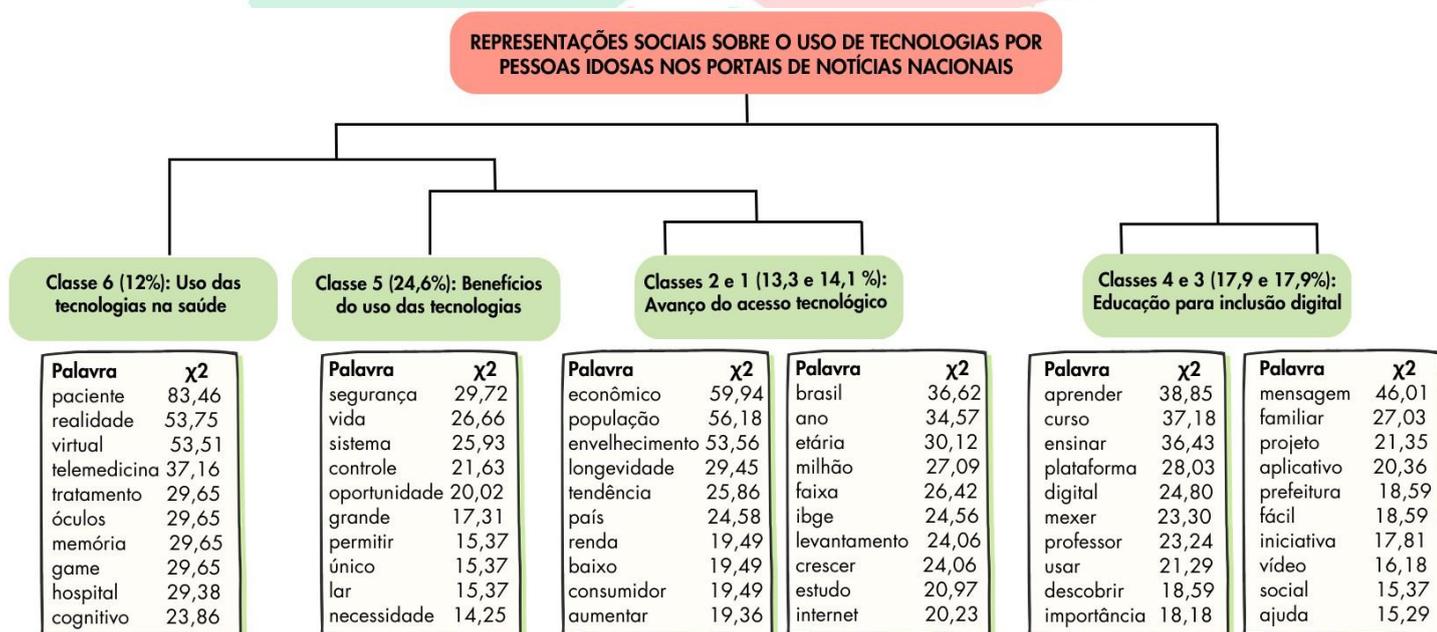
O material discursivo produzido pelas notícias foi organizado com o auxílio do software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) 0.7, versão alpha 2, R 4.0.3., que realiza análises estatísticas de textos e tabelas de palavras. A análise foi desenvolvida por meio da interpretação da Classificação Hierárquica

Descendente (CHD). Além disso, o aproveitamento do corpus textual deve ser de no mínimo 75% e estabeleceu-se o valor do qui-quadrado igual ou superior a 3,84, tendo em vista que o cálculo é definido, segundo o grau de liberdade 1 e significância de 95% (MARCHAND; RATINAUD, 2011). Por se tratar de dados de domínio público, não foi necessário parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus foi formado por 30 notícias nacionais compostas por 426 segmentos de textos, 15070 ocorrências de palavras e 3712 formas. A CHD formou 6 classes com aproveitamento de 375 segmentos de texto, constituindo 88,03% de retenção de dados. As classes foram interpretadas de acordo com a aproximação temática, resultando na agregação de classes semelhantes. Desse modo, foram organizadas quatro classes para análise dos dados: “Avanço do acesso tecnológico”, “Educação para inclusão digital”, “Benefícios do uso das tecnologias” e “Uso das tecnologias na saúde” (Figura 1).

Figura 1 - Classificação Hierárquica Descendente gerada a partir das notícias processadas no IRAMUTEQ. Fortaleza, Ceará, Brasil.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

As notícias da classe 6, “Uso das tecnologias na saúde”, ancoraram no aspecto saúde e doença e promoção da saúde, por meio das palavras *paciente*, *telemedicina*, *tratamento* e *memória*. As notícias também objetivam nos *óculos* como ferramenta para a *realidade virtual* e *games cognitivos*. Assim, a saúde foi ressaltada como uma área que inclui diversas aplicações de tecnologias na gerontologia.

Assim, a gerontotecnologia proporciona recursos para melhoria da qualidade de vida dos idosos, como exemplos cita-se: pulseiras que gerenciam dados como sono, monitoramento cardíaco, saturação de oxigênio; botões de emergência para casos de acidentes, como quedas; exercícios de estimulação cognitiva, como jogos com o uso de realidade virtual e telessaúde para acompanhamento de doenças crônicas, principalmente para pacientes com mobilidade reduzida.

Os efeitos benéficos das tecnologias têm sido demonstrados no cotidiano, visando reduzir as perdas causadas pelo próprio envelhecimento; apoiar e executar atividades de vida diária; compensar as perdas cognitivas; e auxiliar o trabalho de cuidadores e familiares que são responsáveis pelo cuidar (Nascimento; Silva; Juchem, 2022). Segundo Diniz *et al* (2020), os benefícios das tecnologias para as pessoas idosas incluem o incentivo ao autocuidado, a prevenção de quedas, a diminuição do isolamento social e a promoção da saúde.

Em relação à classe 5 “Benefícios do uso das tecnologias”, foram agrupadas as palavras *segurança, vida, controle, oportunidade, permitir e lar*. As notícias presentes nesta classe ancoram os benefícios pela possibilidade de segurança do idoso, seja pelas possibilidades de informação, seja pelo acesso a outras ferramentas digitais. Como exemplos, foram retratados o uso de aplicativos para estruturação da rotina, administração financeira, organização para consultas e medicações, lazer e entretenimento, promoção independência e autonomia. A tecnologia também pode contribuir para qualidade de vida de pessoas com déficits físicos e cognitivos, como as demências. As notícias também destacam os benefícios durante a pandemia para evitar o isolamento social, uma vez que muitos idosos usaram aparelhos para se comunicar com familiares.

Segundo uma pesquisa sobre a participação social do idoso e a relação com tecnologia, os idosos atrelaram a tecnologia à possibilidade de encurtamento da distância de familiares e apontaram os aplicativos de envio de mensagem como uma das principais ferramentas como facilitadora no processo de comunicação. Os idosos procuram participar socialmente, por meio de tecnologias, para ampliar o contato social com os familiares, amigos, entes queridos e iniciar novos contatos sociais. O número crescente de smartphones e aplicativos de comunicação promove rapidez na comunicação, o que pode vir a diminuir o isolamento social (Domingues *et al*, 2021).

Nas classes 2 e 1 “Avanço do acesso tecnológico”, destaca-se as palavras *econômico, população, envelhecimento, tendência, aumentar, crescer e internet*. As notícias divulgam

dados que indicam um aumento do acesso de idosos aos dispositivos eletrônicos, como smartphones e tablets. Desse modo, as notícias ancoram no envelhecimento populacional e na crescente disseminação das tecnologias na sociedade, resultando em um aumento de idosos que acessam as tecnologias. Também ancoram na possibilidade de as pessoas idosas continuarem participando da economia global, visto que as gerontotecnologias foram consideradas como um mercado em ascensão.

Além disso, algumas notícias retratam que a pandemia COVID-19 impulsionou o avanço tecnológico para idosos, visto que são um grupo de risco. Consequentemente, passaram por longos períodos de isolamento social, o que levou a adesão das tecnologias para manter o contato com familiares, vizinhos e amigos, considerando a adaptação das atividades de vida diária no período da pandemia, impactando na vida dos indivíduos e das suas famílias (Velho; Herédia, 2020).

Nessa perspectiva, a inclusão digital se torna necessária, uma vez que as pessoas idosas podem enfrentar dificuldades com uso das tecnologias. As classes 4 e 3 “Educação para inclusão digital” revelam palavras como *aprender, curso, mensagem, projeto* e *aplicativo*. Essa classe incluiu notícias com experiências e divulgação de cursos e projetos para inserção digital de idosos. Logo, as notícias ancoram na possibilidade de aprendizado da pessoa idosa por meio das plataformas digitais, no entanto, objetivam na presença do professor para o domínio da ferramenta.

Dentre as atividades de educação digital, as notícias descrevem orientações teóricas e práticas sobre ensinamentos básicos de informática, como manusear smartphones, uso das redes sociais e o uso de aplicativos cotidianos, como a realização de compras e pagamentos. Essas informações se tornam relevantes tanto para a inclusão de idosos na sociedade, como para a segurança digital, visto que o desconhecimento pode tornar essa população suscetível a golpes e notícias falsas. Portanto, a educação deve explicitar a importância de consultar fontes confiáveis e promover a segurança digital, minimizando receios dos idosos com os aparelhos digitais.

Pesquisas destacam que a análise dos desafios do uso de tecnologias por idade considera várias dimensões sociodemográficas para refletir a heterogeneidade da velhice. O nível educacional influencia o uso da internet, considerando que idosos com Ensino Superior têm maior acesso à internet pelo celular comparado com idosos analfabetos ou com Educação Infantil. Além disso, a classe socioeconômica também afeta o uso das tecnologias entre os

idosos, demonstrando a interseção de desigualdades sociais e econômicas no acesso às tecnologias digitais, destacando a necessidade de educação digital para permitir inclusão e uso favorável da internet, prevenindo golpes e abusos (Aldevol, 2019; Rebelo et al., 2023).

Dado o exposto, as notícias ancoram nas possibilidades de uso das tecnologias por pessoas idosas, os seus benefícios e a educação para inclusão digital. Em relação à ancoragem, as notícias objetivam nos aparelhos tecnológicos, como óculos para jogos cognitivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As notícias sobre o uso de tecnologias ancoram em múltiplas possibilidades de uso para os idosos, destacando a promoção da saúde, a segurança do idoso, o acesso à informação e a interação social. No entanto, despertam para o crescimento pelo consumo das variadas tecnologias que a pessoa idosa encontra no comércio. Portanto, as representações sociais apresentam uma visão positiva do uso de tecnologias por idosos, enfatizando os seus benefícios e experiências comunitárias para a inclusão digital.

Nesse sentido, compreender as representações sociais pode orientar políticas públicas, estratégias de saúde e práticas mais inclusivas e adaptadas às necessidades dos idosos. Como limitações do estudo, cita-se a dificuldade de acessar notícias exclusivas para assinantes dos portais de notícias.

Portanto, considerou-se que a tecnologia, apesar dos desafios existentes, apresenta um potencial significativo para proporcionar qualidade de vida e inclusão social às pessoas idosas, permitindo-lhes participar ativamente na sociedade contemporânea. Ressalta-se a necessidade do protagonismo da pessoa idosa, assegurando uma participação ativa dos idosos para uma sociedade mais inclusiva e equitativa, assegurando acesso às oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ADHIBAI, R. et al. Depressive symptom screening in elderly by passive sensing data of smartphones or smartwatches: A systematic review. **PLOS ONE**, v. 19, n. 6, e0304845, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0304845

ALDEVOL, M. F. Práticas digitais móveis das pessoas idosas no Brasil: dados e reflexões. **Panorama setorial da Internet**, n.1, mar. 2019. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/1/panorama_estendido_mar_2019_online.pdf>

DINIZ, J. L. et al. Digital inclusion and Internet use among older adults in Brazil: a cross-sectional study. **Rev Bras Enferm**, v. 73, suppl. 3, e20200241, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0241>

DOMINGUES, N. R. P. et al. Inclusão digital e participação social de idosos. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 369-390, 2021. DOI: 10.22456/2316-2171.102091

MARCHAND, P; RATINAUD, P. L'analyse de similitude appliquee aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. In: **Actes des 11eme Journées Internationales d'Analyse Statistique des Données Textuelles**, Liège, Belgique. Liège, p. 687-99, 2011.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: Investigações em psicologia social, 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NASCIMENTO, M. M.; SILVA, P. S. T.; JUCHEM, L. Tecnologias Assistivas: Aplicações na prevenção de quedas de idosos. **Rev. Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v.10, n. 1, p. 1-14, fev. 2022.

NOVIKOVA, I.; SMIRNOVA, E. The Use of Digital Technologies by Older Adults: Benefits and Challenges. **Journal of Population Ageing**, v. 12, n. 3, p. 281-298, 2019.

OLIVEIRA, S.; GOMES, M. The role of nursing in health education and digital literacy for older adults. **Journal of Nursing Education and Practice**, v. 7, n. 8, p. 40-45, 2017.

REBELO, D. L. et al. Impacto da inclusão digital na vida das pessoas idosas: uma revisão de literatura. **Rev. FT.**, v. 27, mai. 2023. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/impacto-da-inclusao-digital-na-vida-das-pessoas-idosas-uma-revisao-de-literatura/>>

VELHO, F. D.; HERÉDIA, V. B. M. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida. UCS-Universidade Caxias do Sul. **Rev. Rosa dos Ventos**. v.12, n.3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <<https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8903/pdf>>

ZHANG, K. Digital Disability: A New Risk to Older People in Digital Societies. **Int J Public Health.**, v. 69, e1607303, 2024.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NOTÍCIAS NACIONAIS SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS POR PESSOAS IDOSAS

Hanna Gadelha Silva¹

Juliana Mineu Pereira²

Alice Silva Cavalcante³

Maria Eduarda Tavares Cavalcante Moreira⁴

Thaynara Ferreira Lopes⁵

Maria Célia de Freitas⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As tecnologias promoveram diversos avanços na sociedade, mas também impõem desafios para a população idosa. Objetivou-se apreender as representações sociais de notícias nacionais sobre o uso de tecnologias por pessoas idosas. **MÉTODO:** Estudo documental com abordagem qualitativa com base na abordagem processual da Teoria das Representações Sociais. Coletou-se, em julho de 2024, notícias em sete portais nacionais com o tema a pessoa idosa e a tecnologia. Os dados foram processados no software IRAMUTEQ com a Classificação Hierárquica Descendente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O material obtido das 30 notícias gerou as classes: “Avanço do acesso tecnológico”, “Educação para inclusão digital”, “Benefícios do uso das tecnologias” e “Uso das tecnologias na saúde”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As notícias sobre o uso de tecnologias ancoram em diversas possibilidades de uso e os seus benefícios para os idosos, como a promoção da saúde a segurança do idoso, o acesso à informação e a interação social com ferramentas digitais. Assim, as representações sociais apresentam o potencial do uso de tecnologias por idosos, ressaltando a necessidade de práticas para a inclusão digital.

Palavras-chave: Idoso; Tecnologias; Representações Sociais.

1. Enfermeira e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS/UECE);
 2. Enfermeira e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS/UECE);
 3. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 4. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 5. Enfermeira e mestre pelo Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS/UECE);
 6. Enfermeira e docente em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).
- E-mail do autor: hannagadelhas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico tem provocado profundas transformações na sociedade em diversas áreas, incluindo a comunicação, a saúde e a educação. A inovação constante no campo da tecnologia, que também foi impulsionada pela pandemia do COVID-19, proporciona diversas ferramentas e plataformas que facilitam a interação e o acesso à informação. Contudo, essa evolução acelerada também impõe desafios significativos, especialmente para a população idosa, que frequentemente encontra dificuldades em acompanhar essas mudanças e utilizá-las de maneira eficaz (Novikova; Smirnova, 2019; Zhang, 2024).

Em relação aos benefícios do uso de tecnologias pelos idosos, inclui-se a manutenção de contato com familiares e amigos através de redes sociais, bem como o acesso a informações de saúde e bem-estar por meio de aplicativos especializados, além de diagnósticos de doenças, antes até subnotificadas. Para os profissionais, cita-se por exemplo a consulta no estudo de Adhibai e colaboradores (2024), que utilizaram a tecnologia de consulta virtual para o diagnóstico e tratamento da depressão em idosos. Assim como podem ser utilizadas para fins diagnósticos, deste modo, consta-se que o uso das tecnologias está cada vez mais presente no cotidiano da pessoa idosa rotina dos idosos como em atos rotineiros, como cozinhar, lazer como ver televisão ou o simples ato de sair de casa e pegar um transporte público.

No entanto, esses benefícios são acompanhados por desafios, tais como a necessidade de adaptação a novos dispositivos e softwares, além da superação de barreiras físicas e cognitivas que podem dificultar a utilização dessas ferramentas (Novikova; Smirnova, 2019). Conseqüentemente, a inclusão digital torna-se uma questão basilar para garantir que os idosos não sejam marginalizados na era digital.

No contexto da educação em saúde, a enfermagem pode promover programas de educação digital e iniciativas comunitárias, capacitando os idosos a utilizarem as tecnologias de forma autônoma e segura. Enfermeiros e outros profissionais de saúde, frequentemente, são os primeiros pontos de contato para idosos no momento da busca de informações sobre saúde e bem-estar. Assim, a implementação de programas educacionais que integrem o uso de tecnologias pode facilitar o acesso a informações relevantes e auxiliar na monitorização de condições crônicas, aumentando a eficácia dos cuidados prestados (Oliveira; Gomes, 2017).

O estudo adotou a teoria das Representações Sociais (TRS) como base teórica, uma vez que oferece um arcabouço para compreender como os idosos percebem e interagem com as

tecnologias. As representações sociais são sistemas de valores, ideias e práticas que auxiliam os indivíduos a entender e interpretar o mundo ao seu redor. Ocupam, com efeito, uma posição peculiar, em algum ponto entre conceitos, que têm como seu objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa. De acordo com a TRS, o alicerce da construção das representações sociais se fundamenta em dois processos: ancoragem e objetivação, permitindo a transformação do que é não familiar em algo familiar e conhecido (Moscovici, 2012).

Nessa perspectiva, o estudo justifica-se pelo acelerado avanço tecnológico e pela necessidade crescente de integrar os idosos na sociedade digital, assegurando-lhes acesso a informações e serviços essenciais para a saúde e bem-estar. Como contribuições, a compreensão das representações sociais oferece subsídios para o desenvolvimento de estratégias de inclusão digital e educação em saúde que sejam efetivas e culturalmente sensíveis.

Diante do exposto, definiu-se como questão de pesquisa: quais são as representações sociais de notícias nacionais sobre o uso de tecnologias por pessoas idosas? Objetivou-se apreender as representações sociais de notícias nacionais sobre o uso de tecnologias por pessoas idosas.

MÉTODOS

Estudo documental fundamentado na Teoria das Representações Sociais (TRS), com o uso da abordagem processual. O período de coleta aconteceu no mês de julho de 2024.

O material foi coletado em sete portais de notícias de grande alcance no Brasil: G1, Terra, CNN Brasil, UOL, SBT News, BBC News Brasil e ESPM. O motivo da escolha dos portais foi a maior abrangência nacional. A amostra foi composta pelas notícias que tinham como tema principal a pessoa idosa e a tecnologia. Utilizou-se como palavra-chave no mecanismo de busca on-line de cada portal “idoso” e “tecnologia”.

Os critérios de inclusão foram notícias que retratavam como tema principal o idoso e uso de tecnologias, em diferentes contextos no país, nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram notícias nas quais citavam o idoso, porém não era o foco principal da reportagem.

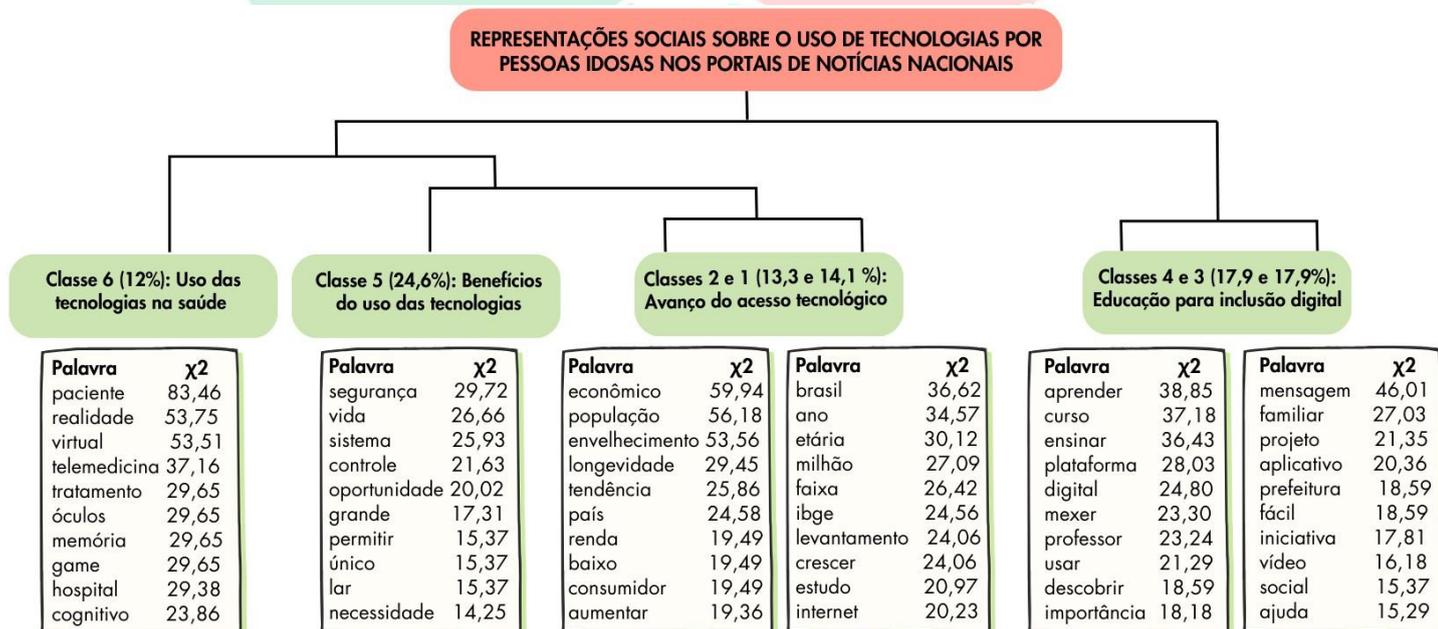
O material discursivo produzido pelas notícias foi organizado com o auxílio do software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) 0.7, versão alpha 2, R 4.0.3., que realiza análises estatísticas de textos e tabelas de palavras. A análise foi desenvolvida por meio da interpretação da Classificação Hierárquica

Descendente (CHD). Além disso, o aproveitamento do corpus textual deve ser de no mínimo 75% e estabeleceu-se o valor do qui-quadrado igual ou superior a 3,84, tendo em vista que o cálculo é definido, segundo o grau de liberdade 1 e significância de 95% (MARCHAND; RATINAUD, 2011). Por se tratar de dados de domínio público, não foi necessário parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpus foi formado por 30 notícias nacionais compostas por 426 segmentos de textos, 15070 ocorrências de palavras e 3712 formas. A CHD formou 6 classes com aproveitamento de 375 segmentos de texto, constituindo 88,03% de retenção de dados. As classes foram interpretadas de acordo com a aproximação temática, resultando na agregação de classes semelhantes. Desse modo, foram organizadas quatro classes para análise dos dados: “Avanço do acesso tecnológico”, “Educação para inclusão digital”, “Benefícios do uso das tecnologias” e “Uso das tecnologias na saúde” (Figura 1).

Figura 1 - Classificação Hierárquica Descendente gerada a partir das notícias processadas no IRAMUTEQ. Fortaleza, Ceará, Brasil.



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

As notícias da classe 6, “Uso das tecnologias na saúde”, ancoraram no aspecto saúde e doença e promoção da saúde, por meio das palavras *paciente*, *telemedicina*, *tratamento* e *memória*. As notícias também objetivam nos *óculos* como ferramenta para a *realidade virtual* e *games cognitivos*. Assim, a saúde foi ressaltada como uma área que inclui diversas aplicações de tecnologias na gerontologia.

Assim, a gerontotecnologia proporciona recursos para melhoria da qualidade de vida dos idosos, como exemplos cita-se: pulseiras que gerenciam dados como sono, monitoramento cardíaco, saturação de oxigênio; botões de emergência para casos de acidentes, como quedas; exercícios de estimulação cognitiva, como jogos com o uso de realidade virtual e telessaúde para acompanhamento de doenças crônicas, principalmente para pacientes com mobilidade reduzida.

Os efeitos benéficos das tecnologias têm sido demonstrados no cotidiano, visando reduzir as perdas causadas pelo próprio envelhecimento; apoiar e executar atividades de vida diária; compensar as perdas cognitivas; e auxiliar o trabalho de cuidadores e familiares que são responsáveis pelo cuidar (Nascimento; Silva; Juchem, 2022). Segundo Diniz *et al* (2020), os benefícios das tecnologias para as pessoas idosas incluem o incentivo ao autocuidado, a prevenção de quedas, a diminuição do isolamento social e a promoção da saúde.

Em relação à classe 5 “Benefícios do uso das tecnologias”, foram agrupadas as palavras *segurança, vida, controle, oportunidade, permitir e lar*. As notícias presentes nesta classe ancoram os benefícios pela possibilidade de segurança do idoso, seja pelas possibilidades de informação, seja pelo acesso a outras ferramentas digitais. Como exemplos, foram retratados o uso de aplicativos para estruturação da rotina, administração financeira, organização para consultas e medicações, lazer e entretenimento, promoção independência e autonomia. A tecnologia também pode contribuir para qualidade de vida de pessoas com déficits físicos e cognitivos, como as demências. As notícias também destacam os benefícios durante a pandemia para evitar o isolamento social, uma vez que muitos idosos usaram aparelhos para se comunicar com familiares.

Segundo uma pesquisa sobre a participação social do idoso e a relação com tecnologia, os idosos atrelaram a tecnologia à possibilidade de encurtamento da distância de familiares e apontaram os aplicativos de envio de mensagem como uma das principais ferramentas como facilitadora no processo de comunicação. Os idosos procuram participar socialmente, por meio de tecnologias, para ampliar o contato social com os familiares, amigos, entes queridos e iniciar novos contatos sociais. O número crescente de smartphones e aplicativos de comunicação promove rapidez na comunicação, o que pode vir a diminuir o isolamento social (Domingues *et al*, 2021).

Nas classes 2 e 1 “Avanço do acesso tecnológico”, destaca-se as palavras *econômico, população, envelhecimento, tendência, aumentar, crescer e internet*. As notícias divulgam

dados que indicam um aumento do acesso de idosos aos dispositivos eletrônicos, como smartphones e tablets. Desse modo, as notícias ancoram no envelhecimento populacional e na crescente disseminação das tecnologias na sociedade, resultando em um aumento de idosos que acessam as tecnologias. Também ancoram na possibilidade de as pessoas idosas continuarem participando da economia global, visto que as gerontotecnologias foram consideradas como um mercado em ascensão.

Além disso, algumas notícias retratam que a pandemia COVID-19 impulsionou o avanço tecnológico para idosos, visto que são um grupo de risco. Consequentemente, passaram por longos períodos de isolamento social, o que levou a adesão das tecnologias para manter o contato com familiares, vizinhos e amigos, considerando a adaptação das atividades de vida diária no período da pandemia, impactando na vida dos indivíduos e das suas famílias (Velho; Herédia, 2020).

Nessa perspectiva, a inclusão digital se torna necessária, uma vez que as pessoas idosas podem enfrentar dificuldades com uso das tecnologias. As classes 4 e 3 “Educação para inclusão digital” revelam palavras como *aprender, curso, mensagem, projeto* e *aplicativo*. Essa classe incluiu notícias com experiências e divulgação de cursos e projetos para inserção digital de idosos. Logo, as notícias ancoram na possibilidade de aprendizado da pessoa idosa por meio das plataformas digitais, no entanto, objetivam na presença do professor para o domínio da ferramenta.

Dentre as atividades de educação digital, as notícias descrevem orientações teóricas e práticas sobre ensinamentos básicos de informática, como manusear smartphones, uso das redes sociais e o uso de aplicativos cotidianos, como a realização de compras e pagamentos. Essas informações se tornam relevantes tanto para a inclusão de idosos na sociedade, como para a segurança digital, visto que o desconhecimento pode tornar essa população suscetível a golpes e notícias falsas. Portanto, a educação deve explicitar a importância de consultar fontes confiáveis e promover a segurança digital, minimizando receios dos idosos com os aparelhos digitais.

Pesquisas destacam que a análise dos desafios do uso de tecnologias por idade considera várias dimensões sociodemográficas para refletir a heterogeneidade da velhice. O nível educacional influencia o uso da internet, considerando que idosos com Ensino Superior têm maior acesso à internet pelo celular comparado com idosos analfabetos ou com Educação Infantil. Além disso, a classe socioeconômica também afeta o uso das tecnologias entre os

idosos, demonstrando a interseção de desigualdades sociais e econômicas no acesso às tecnologias digitais, destacando a necessidade de educação digital para permitir inclusão e uso favorável da internet, prevenindo golpes e abusos (Aldevol, 2019; Rebelo et al., 2023).

Dado o exposto, as notícias ancoram nas possibilidades de uso das tecnologias por pessoas idosas, os seus benefícios e a educação para inclusão digital. Em relação à ancoragem, as notícias objetivam nos aparelhos tecnológicos, como óculos para jogos cognitivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As notícias sobre o uso de tecnologias ancoram em múltiplas possibilidades de uso para os idosos, destacando a promoção da saúde, a segurança do idoso, o acesso à informação e a interação social. No entanto, despertam para o crescimento pelo consumo das variadas tecnologias que a pessoa idosa encontra no comércio. Portanto, as representações sociais apresentam uma visão positiva do uso de tecnologias por idosos, enfatizando os seus benefícios e experiências comunitárias para a inclusão digital.

Nesse sentido, compreender as representações sociais pode orientar políticas públicas, estratégias de saúde e práticas mais inclusivas e adaptadas às necessidades dos idosos. Como limitações do estudo, cita-se a dificuldade de acessar notícias exclusivas para assinantes dos portais de notícias.

Portanto, considerou-se que a tecnologia, apesar dos desafios existentes, apresenta um potencial significativo para proporcionar qualidade de vida e inclusão social às pessoas idosas, permitindo-lhes participar ativamente na sociedade contemporânea. Ressalta-se a necessidade do protagonismo da pessoa idosa, assegurando uma participação ativa dos idosos para uma sociedade mais inclusiva e equitativa, assegurando acesso às oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ADHIBAI, R. et al. Depressive symptom screening in elderly by passive sensing data of smartphones or smartwatches: A systematic review. **PLOS ONE**, v. 19, n. 6, e0304845, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0304845

ALDEVOL, M. F. Práticas digitais móveis das pessoas idosas no Brasil: dados e reflexões. **Panorama setorial da Internet**, n.1, mar. 2019. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/1/panorama_estendido_mar_2019_online.pdf>

DINIZ, J. L. et al. Digital inclusion and Internet use among older adults in Brazil: a cross-sectional study. **Rev Bras Enferm**, v. 73, suppl. 3, e20200241, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0241>

DOMINGUES, N. R. P. et al. Inclusão digital e participação social de idosos. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 369-390, 2021. DOI: 10.22456/2316-2171.102091

MARCHAND, P; RATINAUD, P. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. In: **Actes des 11eme Journées Internationales d'Analyse Statistique des Données Textuelles**, Liège, Belgique. Liège, p. 687-99, 2011.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: Investigações em psicologia social, 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NASCIMENTO, M. M.; SILVA, P. S. T.; JUCHEM, L. Tecnologias Assistivas: Aplicações na prevenção de quedas de idosos. **Rev. Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v.10, n. 1, p. 1-14, fev. 2022.

NOVIKOVA, I.; SMIRNOVA, E. The Use of Digital Technologies by Older Adults: Benefits and Challenges. **Journal of Population Ageing**, v. 12, n. 3, p. 281-298, 2019.

OLIVEIRA, S.; GOMES, M. The role of nursing in health education and digital literacy for older adults. **Journal of Nursing Education and Practice**, v. 7, n. 8, p. 40-45, 2017.

REBELO, D. L. et al. Impacto da inclusão digital na vida das pessoas idosas: uma revisão de literatura. **Rev. FT.**, v. 27, mai. 2023. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/impacto-da-inclusao-digital-na-vida-das-pessoas-idosas-uma-revisao-de-literatura/>>

VELHO, F. D.; HERÉDIA, V. B. M. O Idoso em Quarentena e o Impacto da Tecnologia em sua Vida. UCS-Universidade Caxias do Sul. **Rev. Rosa dos Ventos**. v.12, n.3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <<https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8903/pdf>>

ZHANG, K. Digital Disability: A New Risk to Older People in Digital Societies. **Int J Public Health.**, v. 69, e1607303, 2024.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



TECNOLOGIA DE APOIO AO ENSINO DA AUTOADMINISTRAÇÃO SEGURA DE INSULINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Rodrigues da Costa Brilhante¹
Hanna Bárbara Fonsêca de Sousa Silva²
Amelina de Brito Belchior³
Maria Luiza Pereira Costa⁴
Carla Cristina de Sordi⁵
Sherida Karanini Paz de Oliveira⁶

EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA
SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estratégias educativas que garantam a autoadministração segura de insulina são necessárias a fim de evitar erros e danos, visando uma terapia segura e eficaz. Sendo assim, o estudo tem como objetivo relatar a experiência da criação de um roteiro de vídeo educativo sobre insulino terapia. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma aluna de graduação em enfermagem, por meio da criação de um roteiro de vídeo educativo como recurso facilitador da educação em saúde sobre insulino terapia, no mês de julho de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise dos resultados obtidos na revisão integrativa, foram identificados os aspectos de maior relevância na educação da autoadministração de insulina para pessoas com diabetes, para construção do roteiro do vídeo. Foi utilizada uma linguagem de fácil entendimento e fixação, acessível, inclusiva, contando, além da narração, com legendas e tradução em libras, visando alcançar o maior público possível. A elaboração do vídeo seguiu as seguintes etapas: 1) Coleta- revisão integrativa; 2) Roteiro- organização e desenvolvimento do conteúdo do vídeo; 3) Elaboração- criação das ilustrações do vídeo, gravação da aplicação de insulina, junção e edição dos dois vídeos, gravação da narração do vídeo e adição da legenda, e adição da gravação da legenda em libras. **CONCLUSÃO:** O vídeo educativo pode ser considerado como uma ferramenta facilitadora do processo de educação em diabetes a ser utilizada pelos enfermeiros, sendo útil na uniformização das orientações, proporcionando ao paciente o aprendizado e a aplicação de insulina confortável e efetiva, facilitando a adesão ao tratamento e o controle glicêmico.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Tecnologia; Insulina.

1. Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará

2. Enfermeira. Universidade Estadual do Ceará.

3. Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará

4. Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará

5. Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará

6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFC). Professora adjunta e coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor principal: raquel.costa@aluno.uece.br





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



TECNOLOGIA DE APOIO AO ENSINO DA AUTOADMINISTRAÇÃO SEGURA DE INSULINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Rodrigues da Costa Brilhante¹
Hanna Bárbara Fonsêca de Sousa Silva²
Amelina de Brito Belchior³
Maria Luiza Pereira Costa⁴
Carla Cristina de Sordi⁵
Sherida Karanini Paz de Oliveira⁶

EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA
SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estratégias educativas que garantam a autoadministração segura de insulina são necessárias a fim de evitar erros e danos, visando uma terapia segura e eficaz. Sendo assim, o estudo tem como objetivo relatar a experiência da criação de um roteiro de vídeo educativo sobre insulino terapia. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma aluna de graduação em enfermagem, por meio da criação de um roteiro de vídeo educativo como recurso facilitador da educação em saúde sobre insulino terapia, no mês de julho de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise dos resultados obtidos na revisão integrativa, foram identificados os aspectos de maior relevância na educação da autoadministração de insulina para pessoas com diabetes, para construção do roteiro do vídeo. Foi utilizada uma linguagem de fácil entendimento e fixação, acessível, inclusiva, contando, além da narração, com legendas e tradução em libras, visando alcançar o maior público possível. A elaboração do vídeo seguiu as seguintes etapas: 1) Coleta- revisão integrativa; 2) Roteiro- organização e desenvolvimento do conteúdo do vídeo; 3) Elaboração- criação das ilustrações do vídeo, gravação da aplicação de insulina, junção e edição dos dois vídeos, gravação da narração do vídeo e adição da legenda, e adição da gravação da legenda em libras. **CONCLUSÃO:** O vídeo educativo pode ser considerado como uma ferramenta facilitadora do processo de educação em diabetes a ser utilizada pelos enfermeiros, sendo útil na uniformização das orientações, proporcionando ao paciente o aprendizado e a aplicação de insulina confortável e efetiva, facilitando a adesão ao tratamento e o controle glicêmico.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Tecnologia; Insulina.

1. Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará

2. Enfermeira. Universidade Estadual do Ceará.

3. Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará

4. Enfermeira. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará

5. Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Ceará

6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem (UFC). Professora adjunta e coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor principal: raquel.costa@aluno.uece.br





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DO WEBCUIDADO COM AS JUVENTUDES

Elizabeth Chagas Gomes¹

Leonardo Saboia Paz²

Etelvina Sampaio Melo³

Isabela Gonçalves Costa⁴

Eliane Almeida de Lima⁵

Raimundo Augusto Martins Torres⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO x: EIXO 2 – INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E
SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/ NA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs se integram em bases tecnológicas que possibilitam a partir de dispositivos a associação à diversos ambientes e indivíduos conectados na rede, facilitando a comunicação, ampliando as ações e possibilidades na promoção da saúde, disseminando assim o webcuidado. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo conhecer o que pensam as juventudes da Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Nogueira, sobre a promoção da saúde e o webcuidado apresentados nos programas ‘Em Sintonia com a Saúde. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com a aplicação de questionários semiestruturados a um grupo de 25 jovens escolares. **RESULTADOS:** As interações das juventudes com suas perguntas-discursos mostraram o quão são receptivas aos conteúdos de práticas do cuidado mediados nos ciberespaços, que por seu turno, se faz como práticas de webcuidado, bem como reconhecem a comunicação digital como efetivação dos saberes para o cuidado de si e dos outros. **DISCUSSÕES:** Portanto, o impacto dos dispositivos tecnológicos digitais na promoção da saúde das juventudes reforçada pelos saberes imanentes nas interações mediadas na webrádio conduzem ao amplo espectro de que a vida deve ser cuidada pelos dispositivos que lhe são contemporâneos no processo histórico e social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, a importância do uso das TDICs para promoção da saúde, disseminação do webcuidado e mesmo para cultura de práticas de educação em saúde mediada no digital, resulta em estratégias inovadoras que visam ocupação de si nestes espaços e territórios das vivência juvenis no mundo contemporâneo.

1. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE;

2. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE;

3. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE.
 4. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE.
 5. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE;
 6. Professor-Pesquisador no Programa Acadêmico de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – PPCCLIS;
- E-mail do autor: elizabeth.gomes@aluno.uece.br.

Palavras-chave: TDICS; Juventudes; Webcuidado.

INTRODUÇÃO

A crise sanitária vivida em 2020 e 2021, devido ao COVID-19, repercutiu bastante nas estratégias de atendimento da saúde da população global. O isolamento social prolongado, fechamento de escolas, igrejas, parques, a suspensão de cirurgias eletivas e de tratamentos de saúde pública agravaram a dramática condição da saúde de todos (AYITTEY *et al.*, 2020).

Diante deste cenário, a imprevisibilidade da situação, o medo da morte iminente e a intolerância à incerteza causaram diversos agravos a saúde da população. Somado a isso, a pandemia evidenciou as problemáticas do mundo contemporâneo, como os riscos das informações distorcidas, descrédito nos saberes das ciências básicas, entre outros. Dessa forma, buscou-se uma corresponsabilidade coletiva, envolvendo governos, instituições e movimentos da sociedade civil em promover e avaliar intervenções na saúde para os atendimentos de curto, médio e longo prazo. (WHO, 2020).

Além das intervenções que visam promover e prevenir as demandas da saúde, o investimento na criação de suporte multidisciplinar e plataformas digitais foram urgentes e necessárias, dado ao agravamento das condições e dificuldades de acesso. Neste sentido, as crianças e as juventudes precisam ser prioridades nas medidas de promoção e prevenção em saúde, a fim de conter agravos e promover ações que possibilitem escuta qualificada e orientações mais apropriada. Eis que surge uma grande oportunidade para as tecnologias digitais, que se bem utilizadas, podem mapear os fatores de riscos, promover os fatores de proteção e ampliar o acesso à informação qualificada para a tomada de decisão e o autocuidado dos coletivos humanos (BEZERRA *et al.*, 2022).

Neste sentido, a escola desponta como espaço ideal para as ações de promoção da saúde e/ou educação para a saúde. A promoção da saúde preconiza o envolvimento de todos em um processo participativo e construtivo de trocas de saberes. Nesta perspectiva nasce em 2007, o Programa Saúde na Escola, com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública da educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2007). Contudo, nos últimos anos o programa tem diminuído sua adesão às escolas o que tem impactado significativamente no acesso dos jovens à informação de qualidade. Em parte esse distanciamento tem se dado por causa da falta de comunicação com os jovens.

Para compreensão das demandas das juventudes escolares, suas formas de saberes e dizeres sobre a importância do acesso à informações qualificadas e orientações específicas podem ocorrer através do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação -TDIC. Estas, por sua vez, oportunizam diálogos comunicativos em saúde como práticas de escuta humanizada na promoção do webcuidado clínico e educativo com as juventudes (TORRES, 2020).

Segundo Torres (2020, 2021) o *webcuidado* é constituído pelas práticas discursivas produzidas nas interações comunicativas em saúde com as juventudes. Todavia, potencializar essa ferramenta estabelecida pela comunicação online, webcuidado, com uso das tecnologias digitais poderá elevar às práticas de promoção e educação em saúde, ultrapassando limites territoriais e temporais. Portanto, as práticas discursivas sobre saúde produzidas no ciberespaço estão matizadas pela interação e as subjetividades dos sujeitos, o que gera um maior empoderamento dos conhecimentos compartilhados nas mediações online.

Nesta perspectiva, a webrádio apresenta-se como um dispositivo de ancoragem da comunicação produtora do webcuidado na Internet, difundindo conteúdos sobre saúde coletiva das juventudes escolares através do programa ‘Em Sintonia com a Saúde’, que tem assegurado ações de promoção da saúde das juventudes (TORRES, 2015).

Uma das escolas participantes dos programas durante o ano de 2022 foi a EEEP Joaquim Nogueira, localizada no bairro da Parquelândia, na cidade de Fortaleza. A partir desse contexto, eis que surge uma problemática bastante pertinente. Como tem se dado a participação dos alunos da EEEP Joaquim Nogueira no programa em Sintonia com a Saúde? Diante desta problemática traçou-se como objetivo desse trabalho conhecer o que pensam as juventudes da Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Joaquim Nogueira, sobre a promoção da saúde e o webcuidado apresentados nos programas ‘Em Sintonia com a Saúde’.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, produzida através da aplicação de um questionário sobre a promoção da saúde e o webcuidado a partir dos programas “Em Sintonia com a Saúde” no ano 2022, produzidos na Web Rádio AJIR-UECE com as juventudes da EEEP Joaquim Nogueira. Deste modo, participaram 25 jovens, em programas alternados, distribuídos nos meses de maio a novembro de 2022.

Neste estudo foram incluídos apenas os jovens que aceitarem participar da pesquisa e trouxeram os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e o Termo de Autorização

do Uso de Imagem – TAUI assinados pelos responsáveis e que estivessem regularmente frequentando as aulas e os programas em Sintonia com a Saúde. Foram excluídos os jovens que, não aceitarem participar da pesquisa, não entregaram o TCLE e o TAUI assinados e que tem pouca participação nos programas.

Esta pesquisa integra o projeto "Uso da Web Rádio na formação e no cuidado em saúde: experimentando estratégias de comunicação e educação em saúde com as juventudes", que atende os procedimentos éticos da Resolução 466/122, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE, com Parecer N°. 3.478.945 e CAAE, N°. 1 6372719.0.0000.5534.

RESULTADOS

Coletaram-se as respostas de 25 escolares que participaram da pesquisa sobre os temas relacionados à promoção da saúde através dos programas “Em Sintonia com a Saúde” no ano de 2022. O questionário aplicado tinha 15 questões, mas neste estudo foi feito o recorte de apenas duas questões. Elas seguem em destaque e junto com as respostas dos jovens.

a) Você considera importante a promoção da saúde entre jovens escolares?

Sim, porque é muito importante nós jovens termos ciência do tema o quanto antes (Jovem 01); Sim, quanto mais pessoas estão cientes do cuidado mas pessoas podem ser cuidadas (Jovem 02); Sim. Porque podemos repassar para nossos amigos e família e além disso aprendemos e colocamos em prática. (Jovem 03); Sim (Jovem 04); Sim, porque é importante saber como os jovens de hoje em dia se sente, principalmente ajudá-los a resolver problemas que futuramente podem piorar. (Jovem 05); Sim, a promoção de saúde em si é de extrema importância! (Jovem 06); Sim, pois ajuda a entender as necessidades q ocorrem e poucos sabem (Jovem 07); Sim, ajuda na autoaceitação e identificação da doenças mentais. (Jovem 08); Sim, é de suma importância que os jovens tenham sempre informações e contato com a sua saúde, assim, podendo ter acesso e fazer as prevenções ou exames necessários. (Jovem 09); Sim muito! Porque os jovens são futuros adultos e o mundo precisa de adultos mais conscientes e com capacidade de cuidar-se de si em situações do cotidiano. (Jovem 10); Sim. A informação correta pode ajudar a salvar vidas e a ter uma boa saúde. (Jovem 11); Sim, pois é somente com a promoção de saúde que a população fica ciente de medidas de prevenção e etc. (Jovem 12); Sim, pois previne doenças. (Jovem 13); Sim, para melhora a saúde mental dos jovens.(Jovem 14); Sim! Principalmente nesse período de transição, em que passamos por constantes adaptações e estamos aprendendo novas responsabilidades. (Jovem 15); Sim, porque assim todos ficam ligados. (Jovem 16); Sim, pois tem muitos jovens que precisam de uma orientação para conseguirem se situarem melhor. (Jovem 17); Sim, os jovens estudantes de agora são o futuro mais tarde, levar essa promoção em saúde para eles faz com que seja construída uma sociedade bem informada. (Jovem 18); Sim, porque há uma necessidade de espalhar a informação com o cuidado entre os jovens nos dias de hoje, dados aos grandes surtos de produtos e/ou modelos de vida que são autodestrutivos para eles. Ex.: uso de vapes, o não conhecimento do uso de preservativos, o excesso de automedicação, a romantização da ansiedade e etc. (Jovem 19); Sim, é sempre bom espalhar informações, para um melhor conhecimento. (Jovem 20); Sim. É sempre bom a conscientização entre os jovens. (Jovem 21); Não sei responder. (Jovem 22); Sim porque não é por que somos jovens que temos muita saúde. (Jovem 23); Sim, para os

jovens entenderem que saúde não é brincadeira. (Jovem 24); Sim, é essencial para um bom desenvolvimento a curto e longo prazo. (Jovem 25).

Os jovens são unânimes em afirmar que a promoção da saúde na escola é algo importante. Eles percebem que a informação qualificada pode mudar comportamentos, e consequentemente os estilos de vida, orientando suas decisões e/ou no policiando seus hábitos. O fato de sentirem-se ouvidos os desperta para temas mais complexo da área da saúde. Outro ponto importante identificado nas falas dos jovens é o fato de se tornarem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos na escola em seus territórios.

b) Na sua opinião como poderíamos utilizar as TDICs na promoção da saúde dos jovens?

Podcast (Jovem 01); Poderiam ser usadas nas escolas de maneira mais dinâmica com o intuito de ensinar ou trazer mais conhecimento. (Jovem 02); Vídeos ou postagens curtas com informações objetivas, onde os jovens podem entrar em contato para tirar suas dúvidas. (Jovem 03); Através de palestras nas escolas. (Jovem 04); Palestras virtuais. (Jovem 05); Com mais vídeos desse tipo em todas as plataformas. (Jovem 06); Palestras, podcast. (Jovem 07); Torná-los mais interativos e divulgá-los nas redes sociais mais utilizadas (tiktok, Instagram, etc). (Jovem 08); Utilizar de meios mais dinâmicos e "divertidos", como vídeos ou gincanas, para entreter os jovens e durante esses momentos servir de aprendizado em algo. (Jovem 09); Oderia ser por meio de vídeos curto que sintetizam informações importantes sobre o tema que poderia ser repassado de forma dinâmica, além de abrir caixas de perguntas sobre o assunto que deverá ser respondido ,também, através de vídeos.(Jovem 10); Por meio de qualquer mídia digital.(Jovem 11); Através de propagandas que atraem a atenção dos jovens. (Jovem 12); Com reels no Instagram. (Jovem 13); Por meio de vídeos e podcast que se adequasse ao que nós jovens estamos vivendo, trazendo debates e conselhos sobre os caminhos a serem seguidos. (Jovem 15); Não sei responder. (Jovem 16); Vídeos curtos. (Jovem 17); Inserindo nas matérias. (Jovem 18); Abordar temas sobre cuidado com pessoas de grande influência para os jovens seria uma alternativa.(Jovem 19); Músicas, poemas. (Jovem 20); Estilos mais atuais, com que atraiam a atenção dos jovens aos problemas atuais e como buscar ajuda/tratamento. (Jovem 21); Não sei responder. (Jovem 22); Vídeos. (Jovem 23); Fazer podcasts que falam sobre assuntos de saúde que muitos têm dúvida. (Jovem 24); Podcast, vídeos no TikTok e outros. (Jovem 25).

Nas respostas dos jovens diversas ideias surgem para tornar mais acessível os conhecimentos. Muitas delas superam a noção estanque e pontual de abordar a educação para a saúde apenas em temas transversais. Vale ressaltar que estamos convivendo com uma geração de nativos digitais que acessão a informação por meio das redes sociais e de outros dispositivos como smartfones. De modo que, esses saberes só serão acessíveis se fizerem parte dos canais de comunicação dos jovens.

DISCUSSÃO

Ao analisar-se as respostas dos jovens pesquisados percebe-se que a participação nos programas ‘Em Sintonia com a Saúde’, do ano 2022, possibilitaram que os mesmos adquirissem e compartilhassem seus saberes, preocupações e interesses. E essa interação tornou-se mola propulsora para o despertar da curiosidade e da relevância dos temas tratados.

As falas os jovens demonstram a compreensão da importância de se ter na escola orientações sobre sua saúde, seus cuidados e prevenção. Vale ressaltar que a interação dos jovens com os especialistas nos programas direcionavam questões para aquilo que mais os interessava. Essa construção relacional, dialógica e qualificada sobre temas de educação em saúde são exemplos das práticas de webcuidado. Ou seja, potencializam a disseminação dos conhecimentos sobre cuidado e autocuidado através dos espaços virtuais (FALKEMBACH, 2005).

Neste sentido, faz-se necessário construir estratégias de acesso a informações e serviços de saúde, considerando as condições individuais de acessibilidade da população. De modo que, os jovens diante dessa realidade possam receber a orientação e o atendimento que tanto necessitam, sem perder respaldo ético específico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs oferecem possibilidades e podem ser utilizadas como forma de auxiliar o atendimento da alta demanda dos serviços de saúde públicos e privados. Essas tecnologias ainda são uma novidade, de modo que, ainda não são aproveitadas de forma satisfatória. Ou seja, os espaços e os lugares que a saúde tem mais dificuldade de ocupar podem encontrar nas tecnologias digitais formas de contribuir eficientemente na prevenção, promoção e assistência à saúde.

O uso crescente de tecnologias educativas digitais e sua difusão na web abrem novas possibilidades para a promoção de educação em saúde através de interações mediadas por especialistas. Por outro lado, também, trazem grandes desafios aos idealizadores e desenvolvedores, exigindo a definição clara dos objetivos educacionais a serem alcançados, considerando seu público e seus interesses.

De modo que, iniciativas como as da webrádio através do programa “Em Sintonia com a Saúde”, para promoção da saúde ou mesmo para a uma iniciação em educação em saúde são estratégias que visam a ocupação de espaços importantes na cultura digital, não se pode

ignorar que esta geração se comunica, se relaciona e vive novas experiências através das redes, que por vezes não oferecem informação qualificada.

Por esta razão, é inegável o relevante papel da comunicação e informação em saúde para a população jovem. A ressignificação de conceitos e conteúdos, que anteriormente partia apenas do senso comum, agora pode ampliar-se para além de seu cotidiano. A adesão a esses novos dispositivos de transformação dos espaços sociais virtualizados que repercutem e disseminam saberes se faz necessária e inadiável. De modo que, ficou demonstrado nesse estudo que os jovens desejam e entendem a importância da promoção da saúde na escola e que esse canal de comunicação deve ser efetivado com a participação dos mesmos para garantir o direito constitucional e o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

AYITTEY FK, AYITTEY MK, CHIWERO NB, KAMASAH JS, DZUVOR C. **Economic impacts of Wuhan 2019-nCoV on China and the world.** J. Med. Virol [Internet], 2020 May [cited 20 Jun 2022]; 92(5): 473–75. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7166799/>. Acesso em: 02. Set. 2023

BEZERRA BRITO VERAS KC, MARTINS TORRES RA, PIMENTEL GOMES ED. **Tecnologias da informação e comunicação utilizadas na promoção em saúde: uma revisão integrativa.** Nursing [Internet], 2022 Abr [citado 20 Jun 2022]; 25(286), 7382-93. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i286p7382-7393>. Acesso em: 02. Set. 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil/Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde.** -Brasília: Ministério da Saúde. 2007. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1726-saudenaescola-decreto6286-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 22 jan. 2022.

FALKEMBACH, G.A. **Concepção e desenvolvimento de material educativo digital.** RENOTE [Internet], 2005 Mai [citado 20 Out 2022]; 3(1): 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.13742>. Acesso em: 15. Set. 2023

TORRES RAM, VERAS KCBB, TORRES, JDM, GOMES EDP, MARTINS JV, SOEIRO ACC. **Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na webrádio.** Nursing [Internet], 2020 Abr [citado 20 Jun 2022]; 23(270): 4887-96. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4887-4896>. Acesso em: 02. Set. 2023

TORRES RAM, SILVA MAM, BEZERRA AEM, ABREU LDP, MENDONÇA GMM. **Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares.** J. Med. Inform [Internet],

2015 Jun [citado 20 Out 2022]; 7(2): 58-61. Disponível em:
<https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/325>. Acesso em: 02. Set. 2023

TORRES RAM, ABREU LDP, ARAUJO AF, VERAS KGBB, OLIVEIRA GR, TORRES JDM, et al. **Promotion of webcare in nursing through a WebRadio:** knowledge of schoolage youth on collective health themes. Int J Dev. Res [Internet], 2019 Feb [cited 20 Oct 2022]; 9(2):25661-6. Available from: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/15243.pdf>. Acesso em: 22. Set. 2023

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report 78.** Geneva: WHO [Internet], 2020 [cited 20 Jun 2022]; 12. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331719>. Acesso em: 02. Set. 2023





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DO WEBCUIDADO COM AS JUVENTUDES

Elizabeth Chagas Gomes¹

Leonardo Saboia Paz²

Etelvina Sampaio Melo³

Isabela Gonçalves Costa⁴

Eliane Almeida de Lima⁵

Raimundo Augusto Martins Torres⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO x: EIXO 2 – INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E
SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/ NA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs se integram em bases tecnológicas que possibilitam a partir de dispositivos a associação à diversos ambientes e indivíduos conectados na rede, facilitando a comunicação, ampliando as ações e possibilidades na promoção da saúde, disseminando assim o webcuidado. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo conhecer o que pensam as juventudes da Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Nogueira, sobre a promoção da saúde e o webcuidado apresentados nos programas ‘Em Sintonia com a Saúde. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com a aplicação de questionários semiestruturados a um grupo de 25 jovens escolares. **RESULTADOS:** As interações das juventudes com suas perguntas-discursos mostraram o quão são receptivas aos conteúdos de práticas do cuidado mediados nos ciberespaços, que por seu turno, se faz como práticas de webcuidado, bem como reconhecem a comunicação digital como efetivação dos saberes para o cuidado de si e dos outros. **DISCUSSÕES:** Portanto, o impacto dos dispositivos tecnológicos digitais na promoção da saúde das juventudes reforçada pelos saberes imanentes nas interações mediadas na webrádio conduzem ao amplo espectro de que a vida deve ser cuidada pelos dispositivos que lhe são contemporâneos no processo histórico e social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, a importância do uso das TDICs para promoção da saúde, disseminação do webcuidado e mesmo para cultura de práticas de educação em saúde mediada no digital, resulta em estratégias inovadoras que visam ocupação de si nestes espaços e territórios das vivência juvenis no mundo contemporâneo.

1. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE;

2. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE;

3. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE.
 4. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE.
 5. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE;
 6. Professor-Pesquisador no Programa Acadêmico de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – PPCCLIS;
- E-mail do autor: elizabeth.gomes@aluno.uece.br.

Palavras-chave: TDICS; Juventudes; Webcuidado.

INTRODUÇÃO

A crise sanitária vivida em 2020 e 2021, devido ao COVID-19, repercutiu bastante nas estratégias de atendimento da saúde da população global. O isolamento social prolongado, fechamento de escolas, igrejas, parques, a suspensão de cirurgias eletivas e de tratamentos de saúde pública agravaram a dramática condição da saúde de todos (AYITTEY *et al.*, 2020).

Diante deste cenário, a imprevisibilidade da situação, o medo da morte iminente e a intolerância à incerteza causaram diversos agravos a saúde da população. Somado a isso, a pandemia evidenciou as problemáticas do mundo contemporâneo, como os riscos das informações distorcidas, descrédito nos saberes das ciências básicas, entre outros. Dessa forma, buscou-se uma corresponsabilidade coletiva, envolvendo governos, instituições e movimentos da sociedade civil em promover e avaliar intervenções na saúde para os atendimentos de curto, médio e longo prazo. (WHO, 2020).

Além das intervenções que visam promover e prevenir as demandas da saúde, o investimento na criação de suporte multidisciplinar e plataformas digitais foram urgentes e necessárias, dado ao agravamento das condições e dificuldades de acesso. Neste sentido, as crianças e as juventudes precisam ser prioridades nas medidas de promoção e prevenção em saúde, a fim de conter agravos e promover ações que possibilitem escuta qualificada e orientações mais apropriada. Eis que surge uma grande oportunidade para as tecnologias digitais, que se bem utilizadas, podem mapear os fatores de riscos, promover os fatores de proteção e ampliar o acesso à informação qualificada para a tomada de decisão e o autocuidado dos coletivos humanos (BEZERRA *et al.*, 2022).

Neste sentido, a escola desponta como espaço ideal para as ações de promoção da saúde e/ou educação para a saúde. A promoção da saúde preconiza o envolvimento de todos em um processo participativo e construtivo de trocas de saberes. Nesta perspectiva nasce em 2007, o Programa Saúde na Escola, com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública da educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde (BRASIL, 2007). Contudo, nos últimos anos o programa tem diminuído sua adesão às escolas o que tem impactado significativamente no acesso dos jovens à informação de qualidade. Em parte esse distanciamento tem se dado por causa da falta de comunicação com os jovens.

Para compreensão das demandas das juventudes escolares, suas formas de saberes e dizeres sobre a importância do acesso à informações qualificadas e orientações específicas podem ocorrer através do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação -TDIC. Estas, por sua vez, oportunizam diálogos comunicativos em saúde como práticas de escuta humanizada na promoção do webcuidado clínico e educativo com as juventudes (TORRES, 2020).

Segundo Torres (2020, 2021) o *webcuidado* é constituído pelas práticas discursivas produzidas nas interações comunicativas em saúde com as juventudes. Todavia, potencializar essa ferramenta estabelecida pela comunicação online, webcuidado, com uso das tecnologias digitais poderá elevar às práticas de promoção e educação em saúde, ultrapassando limites territoriais e temporais. Portanto, as práticas discursivas sobre saúde produzidas no ciberespaço estão matizadas pela interação e as subjetividades dos sujeitos, o que gera um maior empoderamento dos conhecimentos compartilhados nas mediações online.

Nesta perspectiva, a webrádio apresenta-se como um dispositivo de ancoragem da comunicação produtora do webcuidado na Internet, difundindo conteúdos sobre saúde coletiva das juventudes escolares através do programa ‘Em Sintonia com a Saúde’, que tem assegurado ações de promoção da saúde das juventudes (TORRES, 2015).

Uma das escolas participantes dos programas durante o ano de 2022 foi a EEEP Joaquim Nogueira, localizada no bairro da Parquelândia, na cidade de Fortaleza. A partir desse contexto, eis que surge uma problemática bastante pertinente. Como tem se dado a participação dos alunos da EEEP Joaquim Nogueira no programa em Sintonia com a Saúde? Diante desta problemática traçou-se como objetivo desse trabalho conhecer o que pensam as juventudes da Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Joaquim Nogueira, sobre a promoção da saúde e o webcuidado apresentados nos programas ‘Em Sintonia com a Saúde’.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, produzida através da aplicação de um questionário sobre a promoção da saúde e o webcuidado a partir dos programas “Em Sintonia com a Saúde” no ano 2022, produzidos na Web Rádio AJIR-UECE com as juventudes da EEEP Joaquim Nogueira. Deste modo, participaram 25 jovens, em programas alternados, distribuídos nos meses de maio a novembro de 2022.

Neste estudo foram incluídos apenas os jovens que aceitarem participar da pesquisa e trouxeram os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e o Termo de Autorização

do Uso de Imagem – TAUI assinados pelos responsáveis e que estivessem regularmente frequentando as aulas e os programas em Sintonia com a Saúde. Foram excluídos os jovens que, não aceitarem participar da pesquisa, não entregaram o TCLE e o TAUI assinados e que tem pouca participação nos programas.

Esta pesquisa integra o projeto "Uso da Web Rádio na formação e no cuidado em saúde: experimentando estratégias de comunicação e educação em saúde com as juventudes", que atende os procedimentos éticos da Resolução 466/122, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE, com Parecer N°. 3.478.945 e CAAE, N°. 1 6372719.0.0000.5534.

RESULTADOS

Coletaram-se as respostas de 25 escolares que participaram da pesquisa sobre os temas relacionados à promoção da saúde através dos programas “Em Sintonia com a Saúde” no ano de 2022. O questionário aplicado tinha 15 questões, mas neste estudo foi feito o recorte de apenas duas questões. Elas seguem em destaque e junto com as respostas dos jovens.

a) Você considera importante a promoção da saúde entre jovens escolares?

Sim, porque é muito importante nós jovens termos ciência do tema o quanto antes (Jovem 01); Sim, quanto mais pessoas estão cientes do cuidado mas pessoas podem ser cuidadas (Jovem 02); Sim. Porque podemos repassar para nossos amigos e família e além disso aprendemos e colocamos em prática. (Jovem 03); Sim (Jovem 04); Sim, porque é importante saber como os jovens de hoje em dia se sente, principalmente ajudá-los a resolver problemas que futuramente podem piorar. (Jovem 05); Sim, a promoção de saúde em si é de extrema importância! (Jovem 06); Sim, pois ajuda a entender as necessidades q ocorrem e poucos sabem (Jovem 07); Sim, ajuda na autoaceitação e identificação da doenças mentais. (Jovem 08); Sim, é de suma importância que os jovens tenham sempre informações e contato com a sua saúde, assim, podendo ter acesso e fazer as prevenções ou exames necessários. (Jovem 09); Sim muito! Porque os jovens são futuros adultos e o mundo precisa de adultos mais conscientes e com capacidade de cuidar-se de si em situações do cotidiano. (Jovem 10); Sim. A informação correta pode ajudar a salvar vidas e a ter uma boa saúde. (Jovem 11); Sim, pois é somente com a promoção de saúde que a população fica ciente de medidas de prevenção e etc. (Jovem 12); Sim, pois previne doenças. (Jovem 13); Sim, para melhora a saúde mental dos jovens.(Jovem 14); Sim! Principalmente nesse período de transição, em que passamos por constantes adaptações e estamos aprendendo novas responsabilidades. (Jovem 15); Sim, porque assim todos ficam ligados. (Jovem 16); Sim, pois tem muitos jovens que precisam de uma orientação para conseguirem se situarem melhor. (Jovem 17); Sim, os jovens estudantes de agora são o futuro mais tarde, levar essa promoção em saúde para eles faz com que seja construída uma sociedade bem informada. (Jovem 18); Sim, porque há uma necessidade de espalhar a informação com o cuidado entre os jovens nos dias de hoje, dados aos grandes surtos de produtos e/ou modelos de vida que são autodestrutivos para eles. Ex.: uso de vapes, o não conhecimento do uso de preservativos, o excesso de automedicação, a romantização da ansiedade e etc. (Jovem 19); Sim, é sempre bom espalhar informações, para um melhor conhecimento. (Jovem 20); Sim. É sempre bom a conscientização entre os jovens. (Jovem 21); Não sei responder. (Jovem 22); Sim porque não é por que somos jovens que temos muita saúde. (Jovem 23); Sim, para os

jovens entenderem que saúde não é brincadeira. (Jovem 24); Sim, é essencial para um bom desenvolvimento a curto e longo prazo. (Jovem 25).

Os jovens são unânimes em afirmar que a promoção da saúde na escola é algo importante. Eles percebem que a informação qualificada pode mudar comportamentos, e consequentemente os estilos de vida, orientando suas decisões e/ou no policiando seus hábitos. O fato de sentirem-se ouvidos os desperta para temas mais complexo da área da saúde. Outro ponto importante identificado nas falas dos jovens é o fato de se tornarem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos na escola em seus territórios.

b) Na sua opinião como poderíamos utilizar as TDICs na promoção da saúde dos jovens?

Podcast (Jovem 01); Poderiam ser usadas nas escolas de maneira mais dinâmica com o intuito de ensinar ou trazer mais conhecimento. (Jovem 02); Vídeos ou postagens curtas com informações objetivas, onde os jovens podem entrar em contato para tirar suas dúvidas. (Jovem 03); Através de palestras nas escolas. (Jovem 04); Palestras virtuais. (Jovem 05); Com mais vídeos desse tipo em todas as plataformas. (Jovem 06); Palestras, podcast. (Jovem 07); Torná-los mais interativos e divulgá-los nas redes sociais mais utilizadas (tiktok, Instagram, etc). (Jovem 08); Utilizar de meios mais dinâmicos e "divertidos", como vídeos ou gincanas, para entreter os jovens e durante esses momentos servir de aprendizado em algo. (Jovem 09); Oderia ser por meio de vídeos curto que sintetizam informações importantes sobre o tema que poderia ser repassado de forma dinâmica, além de abrir caixas de perguntas sobre o assunto que deverá ser respondido ,também, através de vídeos.(Jovem 10); Por meio de qualquer mídia digital.(Jovem 11); Através de propagandas que atraem a atenção dos jovens. (Jovem 12); Com reels no Instagram. (Jovem 13); Por meio de vídeos e podcast que se adequasse ao que nós jovens estamos vivendo, trazendo debates e conselhos sobre os caminhos a serem seguidos. (Jovem 15); Não sei responder. (Jovem 16); Vídeos curtos. (Jovem 17); Inserindo nas matérias. (Jovem 18); Abordar temas sobre cuidado com pessoas de grande influência para os jovens seria uma alternativa.(Jovem 19); Músicas, poemas. (Jovem 20); Estilos mais atuais, com que atraiam a atenção dos jovens aos problemas atuais e como buscar ajuda/tratamento. (Jovem 21); Não sei responder. (Jovem 22); Vídeos. (Jovem 23); Fazer podcasts que falam sobre assuntos de saúde que muitos têm dúvida. (Jovem 24); Podcast, vídeos no TikTok e outros. (Jovem 25).

Nas respostas dos jovens diversas ideias surgem para tornar mais acessível os conhecimentos. Muitas delas superam a noção estanque e pontual de abordar a educação para a saúde apenas em temas transversais. Vale ressaltar que estamos convivendo com uma geração de nativos digitais que acessão a informação por meio das redes sociais e de outros dispositivos como smartfones. De modo que, esses saberes só serão acessíveis se fizerem parte dos canais de comunicação dos jovens.

DISCUSSÃO

Ao analisar-se as respostas dos jovens pesquisados percebe-se que a participação nos programas ‘Em Sintonia com a Saúde’, do ano 2022, possibilitaram que os mesmos adquirissem e compartilhassem seus saberes, preocupações e interesses. E essa interação tornou-se mola propulsora para o despertar da curiosidade e da relevância dos temas tratados.

As falas os jovens demonstram a compreensão da importância de se ter na escola orientações sobre sua saúde, seus cuidados e prevenção. Vale ressaltar que a interação dos jovens com os especialistas nos programas direcionavam questões para aquilo que mais os interessava. Essa construção relacional, dialógica e qualificada sobre temas de educação em saúde são exemplos das práticas de webcuidado. Ou seja, potencializam a disseminação dos conhecimentos sobre cuidado e autocuidado através dos espaços virtuais (FALKEMBACH, 2005).

Neste sentido, faz-se necessário construir estratégias de acesso a informações e serviços de saúde, considerando as condições individuais de acessibilidade da população. De modo que, os jovens diante dessa realidade possam receber a orientação e o atendimento que tanto necessitam, sem perder respaldo ético específico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs oferecem possibilidades e podem ser utilizadas como forma de auxiliar o atendimento da alta demanda dos serviços de saúde públicos e privados. Essas tecnologias ainda são uma novidade, de modo que, ainda não são aproveitadas de forma satisfatória. Ou seja, os espaços e os lugares que a saúde tem mais dificuldade de ocupar podem encontrar nas tecnologias digitais formas de contribuir eficientemente na prevenção, promoção e assistência à saúde.

O uso crescente de tecnologias educativas digitais e sua difusão na web abrem novas possibilidades para a promoção de educação em saúde através de interações mediadas por especialistas. Por outro lado, também, trazem grandes desafios aos idealizadores e desenvolvedores, exigindo a definição clara dos objetivos educacionais a serem alcançados, considerando seu público e seus interesses.

De modo que, iniciativas como as da webrádio através do programa “Em Sintonia com a Saúde”, para promoção da saúde ou mesmo para a uma iniciação em educação em saúde são estratégias que visam a ocupação de espaços importantes na cultura digital, não se pode

ignorar que esta geração se comunica, se relaciona e vive novas experiências através das redes, que por vezes não oferecem informação qualificada.

Por esta razão, é inegável o relevante papel da comunicação e informação em saúde para a população jovem. A ressignificação de conceitos e conteúdos, que anteriormente partia apenas do senso comum, agora pode ampliar-se para além de seu cotidiano. A adesão a esses novos dispositivos de transformação dos espaços sociais virtualizados que repercutem e disseminam saberes se faz necessária e inadiável. De modo que, ficou demonstrado nesse estudo que os jovens deseja e entendem a importância da promoção da saúde na escola e que esse canal de comunicação deve ser efetivado com a participação dos mesmos para garantir o direito constitucional e o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

AYITTEY FK, AYITTEY MK, CHIWERO NB, KAMASAH JS, DZUVOR C. **Economic impacts of Wuhan 2019-nCoV on China and the world.** J. Med. Virol [Internet], 2020 May [cited 20 Jun 2022]; 92(5): 473–75. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7166799/>. Acesso em: 02. Set. 2023

BEZERRA BRITO VERAS KC, MARTINS TORRES RA, PIMENTEL GOMES ED. **Tecnologias da informação e comunicação utilizadas na promoção em saúde: uma revisão integrativa.** Nursing [Internet], 2022 Abr [citado 20 Jun 2022]; 25(286), 7382-93. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i286p7382-7393>. Acesso em: 02. Set. 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Escolas Promotoras de Saúde: experiências do Brasil/Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde.** -Brasília: Ministério da Saúde. 2007. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1726-saudenaescola-decreto6286-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 22 jan. 2022.

FALKEMBACH, G.A. **Concepção e desenvolvimento de material educativo digital.** RENOTE [Internet], 2005 Mai [citado 20 Out 2022]; 3(1): 1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.13742>. Acesso em: 15. Set. 2023

TORRES RAM, VERAS KCBB, TORRES, JDM, GOMES EDP, MARTINS JV, SOEIRO ACC. **Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na webrádio.** Nursing [Internet], 2020 Abr [citado 20 Jun 2022]; 23(270): 4887-96. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4887-4896>. Acesso em: 02. Set. 2023

TORRES RAM, SILVA MAM, BEZERRA AEM, ABREU LDP, MENDONÇA GMM. **Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares.** J. Med. Inform [Internet],

2015 Jun [citado 20 Out 2022]; 7(2): 58-61. Disponível em:
<https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/325>. Acesso em: 02. Set. 2023

TORRES RAM, ABREU LDP, ARAUJO AF, VERAS KGBB, OLIVEIRA GR, TORRES JDM, et al. **Promotion of webcare in nursing through a WebRadio:** knowledge of schoolage youth on collective health themes. Int J Dev. Res [Internet], 2019 Feb [cited 20 Oct 2022]; 9(2):25661-6. Available from: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/15243.pdf>. Acesso em: 22. Set. 2023

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report 78.** Geneva: WHO [Internet], 2020 [cited 20 Jun 2022]; 12. Disponível em:
<https://apps.who.int/iris/handle/10665/331719>. Acesso em: 02. Set. 2023





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



ACOLHIMENTO DE MIGRANTES E REFUGIADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sayonara Oliveira Teixeira¹

Luciana Martins Quixadá²

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

Introdução: O crescimento do movimento imigratório no contexto brasileiro traz à tona a importância de refletir sobre a melhor forma de acolher o migrante. Segundo a classificação de tecnologias proposta por Merhy (2002), o acolhimento pode ser configurado como uma tecnologia leve, pois esta remete às relações. Na enfermagem, o acolhimento caracteriza-se como uma abordagem holística, que coloca o indivíduo no centro do cuidado. Deste modo, objetiva-se relatar a experiência, em grupo, de acolhimento aos migrantes no campo da saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa do tipo relato de experiência. O estudo foi realizado a partir da vivência em uma instituição que se volta ao acolhimento de refugiados e migrantes, localizada em Fortaleza-CE. A experiência ocorreu no mês de maio de 2024. **Resultados e discussão:** Durante a vivência foi possível identificar o que cada migrante trazia consigo através dos desenhos, bem como pelo diálogo em roda de conversa, assim sendo possível reconhecer, através da escuta qualificada, a singularidade de cada existência e as circunstâncias específicas da vida, no atual território. Na enfermagem, o acolhimento é crucial para que a população atendida receba os cuidados adequados e humanizados. **Conclusão:** Diante da experiência vivenciada, recomenda-se a ampliação das estratégias de acolhimento voltadas aos migrantes. No contexto da enfermagem o apoio psicossocial, a promoção da saúde e a prevenção de doenças são relevantes, tendo em vista o contexto de extrema vulnerabilidade dessa população.

Referências: MERHY, E. E. *Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato*. São Paulo: Hucitec, 2002

Palavras-chave: Acolhimento; Migrantes; Enfermagem

1. Especialista. Mestranda do Programa de Cuidados Clínicos Enfermagem e Saúde (UECE);

2. Doutora. Universidade Estadual do Ceará (UECE);

sayonara.teixeira@aluno.uece.br



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



ACOLHIMENTO DE MIGRANTES E REFUGIADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sayonara Oliveira Teixeira¹

Luciana Martins Quixadá²

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

Introdução: O crescimento do movimento imigratório no contexto brasileiro traz à tona a importância de refletir sobre a melhor forma de acolher o migrante. Segundo a classificação de tecnologias proposta por Merhy (2002), o acolhimento pode ser configurado como uma tecnologia leve, pois esta remete às relações. Na enfermagem, o acolhimento caracteriza-se como uma abordagem holística, que coloca o indivíduo no centro do cuidado. Deste modo, objetiva-se relatar a experiência, em grupo, de acolhimento aos migrantes no campo da saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa do tipo relato de experiência. O estudo foi realizado a partir da vivência em uma instituição que se volta ao acolhimento de refugiados e migrantes, localizada em Fortaleza-CE. A experiência ocorreu no mês de maio de 2024. **Resultados e discussão:** Durante a vivência foi possível identificar o que cada migrante trazia consigo através dos desenhos, bem como pelo diálogo em roda de conversa, assim sendo possível reconhecer, através da escuta qualificada, a singularidade de cada existência e as circunstâncias específicas da vida, no atual território. Na enfermagem, o acolhimento é crucial para que a população atendida receba os cuidados adequados e humanizados. **Conclusão:** Diante da experiência vivenciada, recomenda-se a ampliação das estratégias de acolhimento voltadas aos migrantes. No contexto da enfermagem o apoio psicossocial, a promoção da saúde e a prevenção de doenças são relevantes, tendo em vista o contexto de extrema vulnerabilidade dessa população.

Referências: MERHY, E. E. *Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato*. São Paulo: Hucitec, 2002

Palavras-chave: Acolhimento; Migrantes; Enfermagem

1. Especialista. Mestranda do Programa de Cuidados Clínicos Enfermagem e Saúde (UECE);

2. Doutora. Universidade Estadual do Ceará (UECE);

sayonara.teixeira@aluno.uece.br



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO EM SAÚDE COMO ALIADA NA SEGURANÇA MEDICAMENTOSA

Karina Abreu Ferreira¹

Lucilane Maria Sales da Silva²

EIXO 2: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na educação em/na saúde

RESUMO SIMPLES

INTRODUÇÃO: A segurança na terapia medicamentosa corresponde ao terceiro desafio global para a segurança do paciente instituído pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2017. Essa temática vem tendo destaque ao longo dos anos, uma vez que os erros associados ao uso dos medicamentos são uma das principais causas de eventos adversos, apresentando-se frequentes e trazendo diversas repercussões ao paciente, família, sociedade e profissionais da saúde. **MÉTODO:** Revisão narrativa da literatura, utilizando-se os descritores em ciências da saúde (DECS): erros de medicação, treinamento por simulação, enfermagem, nas bases de dados google scholar, Scielo e Lilacs, no mês de julho de 2024, totalizando 08 artigos relacionados à temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos são unânimes quanto aos benefícios de desenvolver a temática da segurança medicamentosa com o uso da simulação clínica no ensino em saúde, demonstrando que essa estratégia pode contribuir para aproximar os estudantes dos cenários de prática, bem como promover a interação com o serviço de saúde e aprimoramento das competências necessárias para promover a segurança na terapia medicamentosa. Além disso, estimular o aluno a pensar de forma crítica em como prevenir um erro, identificar situações geradoras de risco e consequentemente obter melhora significativa da aprendizagem, desenvolvendo atitudes e habilidades alinhando teoria e prática. **CONCLUSÃO:** O uso da simulação clínica é uma importante estratégia para o ensino, uma vez que aproxima o aluno de situações similares à realidade, permitindo o desenvolvimento de competências, conhecimento, habilidades que serão importantes para a garantia da segurança medicamentosa.

Palavras-chave: Treinamento por simulação; Erros de medicação; Enfermagem.

1. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará (UECE);

2. Pós- Doutora em Enfermagem, Professora associada da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail do autor principal: karina.abreu@aluno.uece.br



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



“COMO VAI VOCÊ?”: CRIAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA TECNOLOGIA LEVE NO MANEJO DE SINTOMAS ANSIOSOS

Claudio Lucas da Silva Farias¹

Maiara Ferreira da Silva²

João Henrique Cordeiro³

Jonas Loiola Gonçalves⁴

Raquel de Maria Carvalho Oliveira Farias⁵

José Maria Ximenes Guimarães⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO x: EIXO 2: Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na Educação em/na Saúde.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em 2020 o mundo passou pela pandemia de novo coronavírus o que ocasionou a necessidade da realização do isolamento social. Uma das grandes consequências desse período foi o aumento dos casos de transtorno de humor e ansiosos. Assim, a utilização das tecnologias de saúde foi importante para o enfrentamento tanto da pandemia em si, quanto dos casos de saúde mental. Objetivou-se relatar a experiência da criação e implementação do instrumento para manejo de sintomas ansiosos “Como vai você” por profissionais residentes. **MÉTODO:** trata-se de um relato de experiência de profissionais de saúde residentes, de julho de 2020 a março de 2022, no município de Horizonte-Ceará, município este de imersão dos profissionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a pandemia, foi observado uma crescente demanda de atendimentos de pessoas com queixas e sintomas ansiosos, pelos profissionais residentes. Então, a partir de reuniões entre os mesmos, foi criado o referido instrumento, bem como o manual para sua utilização. Na prática, o material buscou envolver o usuário no processo de reflexão de si e do meio em que o cerca, trazendo o movimento de autopercepção acerca dos sintomas mais comuns da ansiedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com o desenvolvimento do instrumento toda a comunidade envolvida no processo tivera benefícios. Os residentes conseguiram uma melhor preparação para lidar com as crises de

1. Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará;
2. Especialista em Saúde Mental Coletiva, Hospital Distrital Evandro Ayres de Moura;
3. Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará;
4. Doutorando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará;
5. Mestrando em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará;
6. Doutor em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará;

ansiedade, os profissionais tiveram o apoio do material para ajudar nos atendimentos e os usuários contaram com o manual para o entendimento do próprio contexto em que estão inseridos.

Palavras-chave: Saúde Mental; COVID-19; Tecnologia Leve.

INTRODUÇÃO

Em 20 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou o surto do novo SARS-CoV-2, ou doença do novo coronavírus (COVID-19), como uma emergência global, no qual o alto fator de contágio do elevou de forma rápida ascensão para o status de pandemia. Devido a facilidade de contágio da doença, uma das medidas de prevenção empregadas com mais frequência e necessidade foi o isolamento social, e dessa forma, o mundo “parou” e houve uma ruptura com as rotinas, os encontros e os caminhos de pessoas por todo o mundo (Rodrigues *et al.*, 2023).

Uma das grandes consequências desse isolamento foi o aumento de casos de transtornos de humor e de ansiedade. No Brasil, a realidade do período de pandemia perpassa por implicações na saúde mental, surge forte associação entre a pandemia e os agravos de saúde. O pós-pandemia vem ocorrendo com o aparecimento de transtornos mentais, com ênfase para os quadros de ansiedade e de humor cada vez mais alarmante. Nesse seguimento, reforça-se que não é apenas o isolamento que agrava esses sintomas e transtornos, mas também a ausência da participação social no contexto da doença, o entendimento e espaço de fala para se discutir socialmente esses fenômenos (Barbosa *et al.*, 2021).

É perceptível que durante essa emergência de saúde pública, as tecnologias em saúde foram de suma importância, não somente as definidas como tecnologias duras, como também as leves, em especial o diálogo, a utilização de material de educação em saúde, e a construção do vínculo com os usuários e profissionais de saúde (Rodrigues *et al.*, 2023; Freire *et al.*, 2023).

Destaca-se que entre a realidade vivida e as necessidades emergidas no campo, surge a importância de uma aproximação dialógica com as repercussões da doença e os sintomas. Na qual desenvolver estratégias de apoio e cuidado em saúde mental é fundamental para a assistência nos serviços, face que um usuário consciente de seu contexto pessoal e global, consegue tomar atitudes não só de procurar ajuda, como também de possibilitar essa ajuda a si mesmo e outros (Duncan *et al.*, 2022).

Desse modo, o campo empírico dos residentes necessitou de adequações e busca por superações, na qual os pesquisadores desenvolveram a construção de um material educativo para manejo e instrução dos usuários sobre sintomas e transtornos de humor e ansiedade face o

contexto da COVID-19. Com efeito, esse material, buscou possibilitar aos usuários maior autonomia e emancipação na relação com si próprio.

Assim, o estudo objetiva relatar a experiência da criação e implementação da tecnologia leve para o manejo de sintomas ansiosos “Como vai você” por profissionais residentes.

MÉTODO

Estudo do tipo relato de experiência com uma abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa introduzida nessa experiência revela um conjunto de sentidos, significados e ações a partir das vivências de profissionais de saúde residentes em Saúde Mental Coletiva e Saúde da Família e Comunidade vinculados. Surge um contexto imersivo, no qual esse dispõe de aproximações com a realidade experienciada e campo empírico, emergindo relações humanas, essas subjetivas nos atos e nas suas relações com o universo pesquisado (Minayo, 2014).

A aproximação dos profissionais residentes no campo é advinda da articulação com cenário teórico-prático das residências multiprofissionais ofertadas pela Escola de Saúde Pública do Ceará, em especial a imersão no município de Horizonte-Ceará. As vivências do presente estudo reportam-se ao período de julho de 2020 a março de 2022,

O percurso metodológico norteou-se pela seguinte questão norteadora: Como a criação e implementação de uma tecnologia leve na modalidade de instrumento para manejo de sintomas ansiosos “Como vai você?”, poderia beneficiar usuários e profissionais de saúde?

Nesse contexto, o conjunto da experiência foi dividida em dois momentos. No primeiro momento foi abordada a trajetória de elaboração do instrumento tecnológico para manejo de sintomas ansiosos intitulado “Como vai você”, esse material consistiu em confecção de um recurso tecnológico interativo, perfazendo esclarecimentos acerca do reconhecimento dos problemas de humor e ansiedade. Em seguimento ocorreu a elaboração de um manual orientador para o seu uso no contexto da assistência à saúde.

Destaca-se que a segunda etapa foi conduzida pela implementação desse material a partir das atividades realizadas pelos profissionais de saúde residentes no município de imersão e prática, os momentos que nortearam esse processo compreenderam atendimentos individuais, coletivos, matriciamento e grupos de promoção da saúde.

Dentre as categorias profissionais envolvidas no processo de elaboração do material estão profissionais de Educação Física, Serviço Social, Psicologia e Nutrição, visto que havia

o envolvimento direto destas profissões com as demandas que se apresentavam no equipamento de saúde mental.

Complementa-se que o presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), esse que por se tratar de um relato de experiência trás o aprofundamento de práticas profissionais e não revela dados que possam identificar seres humanos no seu desenvolvimento, respeitando a resolução nº 510/2016 (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cenário da emergência sanitária da covid-19, além dos casos crescentes de contaminação pelo vírus, outras questões necessitam de atenção, o campo da saúde mental, exigiu dos profissionais de saúde uma readequação nos fluxos, no modo de atender e na oferta de serviços que garantissem os cuidados dos usuários diante de tal conjuntura.

Para Gerbaldo e Antunes (2022) os sistemas de saúde enfrentam grandes desafios mediante a crise sanitária do novo coronavírus, por um lado na implementação e organização dos serviços para o combate e contenção da doença, como para a continuidade do cuidado de outras agravos de saúde, como por exemplo os casos de saúde mental.

Observa-se pelos profissionais de saúde residentes uma demanda crescente de atendimento de pessoas com queixas e sintomas ansiosos, como: falta de ar, dificuldade para dormir, taquicardia, tremores, pensamentos acelerados, entre outros. O estudo, realizado por Barros *et al.* (2020), contou com a participação de mais de 45 mil pessoas, com amostra de cada uma das cinco macrorregiões do Brasil, onde 52,6% participantes referiu estar ansioso ou nervoso na maior parte do tempo.

Como contrapartida para esse cenário, foram realizados diálogos entre os residentes de saúde mental e a residente de saúde da família, com intuito de direcionar as inquietações para a produção de material que pudesse ser utilizado nos atendimentos que envolvessem os equipamentos de unidade básica de saúde, serviços especializados e, principalmente, fosse acessível às populações e que atendesse as demandas de saúde mental. A partir de reuniões que incluíram a categoria da Nutrição e Enfermagem, na perspectiva de ampliação de cuidado em saúde foram elaborados esboços de um folder com orientações, informações e perguntas norteadoras sobre a temática do estresse e ansiedade.

O grupo de profissionais de saúde residentes iniciou um planejamento para adequar seus atendimentos à demanda que estava chegando em maior volume no serviço. Desse modo, foram realizadas reuniões multiprofissionais, no qual o objeto central seria a estruturação de um

instrumento para auxiliar nos atendimentos e que abordasse formas de manejar e alívio desses sintomas de ansiedade.

Nessas ocasiões cada categoria buscou contribuir de forma que o cuidado em saúde fosse aplicado de maneira integral, visando o bem-estar em saúde mental que envolvesse a perspectiva biopsicossocial dos sujeitos. Dessa maneira, a interdisciplinaridade norteou os processos de discussão e fomentou as estratégias de cuidado em saúde mental.

O folder “Como vai você?” que viria a ser distribuído, buscou envolver o usuário no processo de reflexão de si e o meio ambiente com uma linguagem simples e direta, trazendo o movimento de autopercepção acerca dos sintomas mais comuns da ansiedade. Nele, estão contidas informações e estratégias direcionadas à identificação dos sintomas ansiosos, orientações de técnicas de respiração e relaxamento, cuidado com fitoterápico e mudanças possíveis de hábitos cotidianos.

Para prevenir e cuidar dos sintomas ansiosos é preciso compreender a ansiedade e os fatores que contribuem para o seu desenvolvimento como: histórico familiar, experiências traumáticas, situações de estresse e fatores sociais e culturais, que podem aumentar a vulnerabilidade a esses momentos ansiosos. Contudo, existem formas de tratar e lidar com a ansiedade, como o uso de medicações e terapias, além disso, as técnicas de relaxamento, Yoga, e meditação também podem ser úteis para aliviar as tensões física e mentais no manejo da ansiedade (Lopes *et al.*, 2024).

Após a elaboração do folder para manejo de sintomas ansiosos “Como vai você?”, foi realizada uma consulta junto aos profissionais do serviço, para que os mesmos pudessem sugerir alterações e adequações no material. Com a realização das adequações, o folder foi apresentado formalmente em reunião de equipe no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Nesse momento foi de orientação e tira dúvidas sobre o uso do material, uma vez que o mesmo continha informações de outras categorias. Contudo, para facilitar o acesso às informações foi sugerido a elaboração de um manual para o uso do folder, voltado para os profissionais de saúde.

No sentido de dar suporte aos profissionais de como obter melhor aproveitamento do panfleto em sua aplicação junto aos usuários, observou-se a necessidade da construção de instrumento que orientasse a equipe de profissionais. Desse modo, elaborou-se o “Manual sugestivo para o uso do instrumento ‘Como vai você?’ para manejo de sintomas ansiosos”, com objetivo de oferecer aos profissionais conhecimentos pertinentes ao tema e dar orientações de uso para o panfleto citado.

O folder e o manual passaram a ser amplamente utilizados nos atendimentos individuais e nos grupos desenvolvidos no CAPS, em atividades de noturno da residência e ações de

matriciamento realizadas nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), após a flexibilização sanitária e vacinação da população. O uso dessas tecnologias inovadoras possibilita um movimento de combate a medicalização do cuidado e incentiva os usuários a participarem de seu cuidado de forma dialógica e colaborativa (Pires Junior et al., 2024).

Nos atendimentos individuais, nos grupos do CAPS e nas atividades de noturno dos residentes, o instrumento possibilitou durante as intervenções um melhor entendimento das orientações sobre os sintomas ansiosos e de como podem ser feitos o manejo deles, além disso, o folder passou a ser um manual individual de cada usuário, era possível sinalizar o que cada um sentia quando estava e uma crise de ansiedade.

Acerca dos matriciamentos, o manual sugestivo e o folder “Como vai você?”, possibilitou um maior suporte aos profissionais que estavam sendo matriciados, pois os mesmos relatavam se sentir preparados para demandas de saúde mental que surgiam nos atendimentos, com o material do suporte nas unidades foi possível notar, mesmo que de forma sutil uma diminuição de referências de casos de ansiedade leve para o CAPS.

Destaca-se que a proposta teórico-prático do matriciamento possibilita ações de cuidado conjuntas em rede e um estreitamento na relação entre as equipes especializadas e das UAPS que proporciona um trabalho que dialoga com as necessidades dos usuários em sofrimento psíquico. Contudo as ações de matriciamento e os vínculos entre as equipes exige dos mesmo a superação de obstáculos como a centralização do cuidado nos especialistas e na medicação (Iglesias; Belotti; Avellar, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento do instrumento para manejo de sintomas ansiosos “Como vai você?” e o seu respectivo manual para profissionais, os residentes envolvidos tiveram uma maior autonomia para a condução dos seus atendimentos, bem como um êxito em aplicar o material e seu conjunto de informações no contexto da unidade de saúde. Os profissionais atuantes do município em questão tiveram um reforço para lidar com as crises de ansiedade que seus pacientes apresentavam, e o apoio de um material para ser distribuído para toda a equipe e os usuários do SUS.

Por fim, a criação desse material foi benéfica em diversos contextos, como o dos residentes, que conseguiram se preparar melhor para seus atendimentos, e para os profissionais de saúde do serviço, que tiveram um apoio do material. Além disso, o mesmo serviu para auxiliar os próprios usuários das unidades, para lidarem com sua crise e entenderam o processo em que ela ocorre e como lidar nessas situações.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes *et al.* Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [s. l.], v. 21, p. 413–419, 2021.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s. l.], v. 29, p. e2020427, 2020.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União. Brasília**, 2016. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Resoluo_n_510_-_2016_-_Cincias_Humanas_e_Sociais.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.

DUNCAN, M. H. *et al.* Psychiatry's Expanded Integration into Primary Care. **Psychiatric Clinics of North America**, v. 45, n. 1, p. 71–80, mar. 2022.

FRAGA, Ana Laísa *et al.* Impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental: aumento dos transtornos de humor e ansiedade em pacientes de um serviço público no município de mineiros – GO. **Revista Saúde Multidisciplinar**, [s. l.], v. 12, n. 2, 2022. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/362>. Acesso em: 18 jul. 2024.

FREIRE, M. P. *et al.* Telemedicina no acesso à saúde durante a pandemia de covid-19: uma revisão de escopo. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, n. Supl.1, p. 4, 11 maio 2023.

GERBALDO, Tiziana Bezerra; Antunes, José Leopoldo Ferreira. O impacto da pandemia de covid-19 na assistência à saúde mental de usuários de álcool nos Centros de Atenção Psicossocial. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 31, n. 4, p. e210649pt, 2022.

IGLESIAS, Alexandra; BELOTTI, Meyrielle; AVELLAR, Luziane Zacché. MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: Concepções, mudanças e dificuldades de profissionais da atenção básica. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 10, n. 1, p. 191-208, 2024.

LOPES, Eduardo Fagundes *et al.* Avaliação e manejo de crises de ansiedade e ataques de pânico em serviços de emergência. **Revista CPAQV**, v. 16, n. 2, p 1-7, 2024

Minayo, Maria Cecília de Souza . *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. 14ª ed. São Paulo: Hucitec. 406 p, 2014.

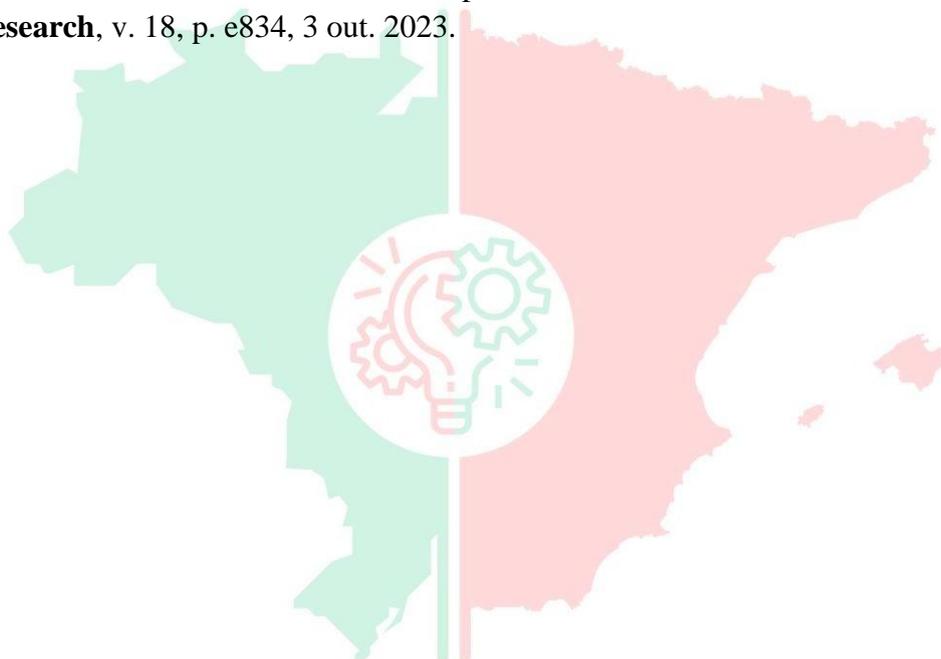
PICOLLI, Ana Clara Gomes; CARVALHO, Matheus Yoku Marques de. Reflexões sobre os impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental de usuários do CAPS Praia do município

de Santos. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care**, [s. l.], v. 12, n. spec, p. 1–2, 2020.

PIRES JUNIOR, Roberto Carlos et al. “Existe o espaço, mas ao mesmo tempo não existe”: análise do processo de cuidado no tratamento psicofarmacológico na saúde mental. **Interface**, v. 28, n. e230212, p. 1-19, 2024.

ROLIM, Josiane; OLIVEIRA, Aldecir Ramos de; BATISTA, Eraldo Carlos. Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva - REVESC**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 64–74, 2020.

RODRIGUES et al. Saúde mental do idoso em tempos de covid-19. **New Trends in Qualitative Research**, v. 18, p. e834, 3 out. 2023.





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: REVISÃO DE LITERATURA

José Gerfeson Alves¹

Vanessa Silva Gaspar²

Hinara Maria Siqueira Gomes³

Emanuelly Vieira Pereira⁴

Leilane Barbosa de Sousa⁵

Ana Virgínia de Melo Fialho⁵

EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA
SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Às tecnologias educativas para a prevenção do câncer de colo do útero melhoram a qualidade da assistência e são ferramentas úteis na prática clínica ginecológica e no cuidado à saúde da mulher. Assim, a pesquisa objetiva identificar na literatura as tecnologias educacionais desenvolvidas para prevenção do câncer de colo de útero. **MÉTODO:** Realizou-se revisão de literatura em novembro de 2022 nas bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE, SCOPUS, CINAHL, Cochrane, IBECs e nas bibliotecas SciELO e BVS utilizando os Descritores em Ciências da Saúde e a estratégia de busca: *Educational Technology AND Uterine Cervical Neoplasms*, resultando em 693 estudos. Os critérios de inclusão consistiram em: estudos completos, publicados sem limitações de tempo ou idioma, que estavam alinhados com o objetivo da pesquisa. Excluiu-se revisões, repetidos e duplicados, selecionando 15 estudos. Os dados foram analisados de forma interpretativa, apresentados de maneira descritiva e discutidos com base na literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Identificou-se 24

1. Doutorando em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará (UECE);

2. Mestranda em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará (UECE);

3. Acadêmica do 8º semestre do curso de enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE);

4. Doutoranda em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará (UECE);

5. Doutora. Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);

6. Doutora. Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE);

E-mail do autor principal: gerfeson.alves@aluno.uece.br

tecnologias educativas, incluindo vídeos, mensagens, palestras, aplicativos móveis, folhetos, *workshops*, cartas, filmes narrativos, intervenções educativas multimídia, redes sociais, anúncios online, cartilhas, *flip charts*, fotonovelas, histórias em quadrinhos, jogos móveis, modelos PRECEDE, módulos educacionais, músicas, protótipos online, quiosques multimídia interativos, radionovelas e simulações; utilizados por profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde, demonstrando potencial para promover mudanças de hábitos e comportamentos na prevenção do câncer de colo do útero. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A aplicação das tecnologias educativas na prática clínica é um recurso valioso na educação e na prevenção do câncer de colo do útero.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Neoplasias do Colo do Útero; Saúde da Mulher.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



JOGOS EDUCATIVOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO DE LITERATURA

José Gerefeson Alves¹

Vanessa Silva Gaspar²

Hinara Maria Siqueira Gomes³

Emanuelly Vieira Pereira⁴

Leilane Barbosa de Sousa⁵

Ana Virgínia de Melo Fialho⁵

EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA
SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A utilização de jogos educativos é relevante, pois pode facilitar e tornar mais eficazes as atividades de educação em saúde. Dessa forma, objetivou-se identificar na literatura os jogos educativos utilizados como estratégia para a educação em saúde da mulher.

MÉTODO: revisão de literatura realizada de novembro a dezembro de 2022 nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE, SCOPUS, CINAHL, Cochrane, IBECs e nas bibliotecas SciELO e BVS. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde e a estratégia de busca: *Play and playthings AND Health Education AND Women's Health*, resultando em 1.116 estudos. Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis na íntegra, publicados sem restrição temporal ou de idioma, que atendiam ao objetivo do estudo. Excluíram-se estudos de revisão, repetidos e duplicados, selecionando-se 15 estudos. Os dados foram analisados interpretativamente e apresentados descritivamente, discutidos conforme a literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram identificados 15 jogos educativos, majoritariamente no formato de cartas, roleta, online, tabuleiro, aplicativo móvel, narrativo interativo e vídeo game. A maioria

1. Doutorando em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará (UECE);

2. Mestranda em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará (UECE);

3. Acadêmica do 8º semestre do curso de enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE);

4. Doutoranda em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará (UECE);

5. Doutora. Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);

6. Doutora. Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE);

E-mail do autor principal: gerefeson.alves@aluno.uece.br

dos jogos focou-se em mulheres em idade reprodutiva e aplicados na comunidade por enfermeiros. A escolha e elaboração dos jogos devem considerar aspectos do público-alvo, local de uso e fundamentação teórica, visando alcançar os objetivos e proporcionar uma experiência de aprendizagem significativa. É essencial que promovam uma práxis educativa transdisciplinar e inclusiva que aborde as diversas temáticas relacionadas à saúde da mulher. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os jogos demonstraram a diversidade e eficácia de ferramentas para educação em saúde da mulher tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Jogos e Brinquedos; Saúde da Mulher.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



O CUIDADO CLÍNICO DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA A PARTIR DE REPORTAGENS PÚBLICAS

Thaynara Ferreira Lopes¹

Hanna Gadelha Silva²

Jessica de Menezes Nogueira³

Maria Célia de Freitas⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: O conteúdo divulgado nos meios de comunicação, como jornais e televisão, visto que são ferramentas importantes para a formação de crenças e valores sobre objetos sociais, como a pessoa idosa. O estudo tem como objetivo comparar as representações sociais da pessoa idosa nos estados do Ceará e Paraná a partir da estruturação da ancoragem e objetivação utilizando reportagens públicas. **MÉTODO:** optou-se por adotar uma abordagem processual que trabalha com o conhecimento sobre a construção das representações pelos processos de ancoragem e objetivação. A pesquisa foi realizada nos dois jornais de maior circulação de cada estado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram encontradas 490 reportagens sobre o tema, dos quais 271 foram divulgadas no Ceará e 219 no Paraná. Nas semelhanças de assuntos encontradas foram objetivação em dinheiro e vacina com ancoragem em benefícios e saúde. A partir da análise dos resultados nota-se um enfoque na oferta de saúde a essa população e o acesso adequando aos benefícios. Além disso, o enfoque sobre a violência praticada e sofrida pela pessoa idosa no corpus do Ceará. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** no processo de ancoragem e objetivação, obteve-se assuntos semelhantes que tratam de temas transversas sobre a pessoa idosa, mas enfoque específicos em cada estado, devido suas características sociais e culturais.

Palavras-chave: Idoso; Enfermagem; Representações sociais.

1. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS). Universidade Estadual do Ceará (UECE).

2. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS). Universidade Estadual do Ceará (UECE).
 3. Doutora em Enfermagem e professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).
 4. Doutora em Enfermagem e professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
- E-mail do autor: Thaynara.lopes@aluno.uece.br

ISSN: 2446-5348

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional recebe destaque nos jornais e nas mídias sociais em geral, que retratam a pessoa idosa inserida na sociedade, como em atividades culturais, no mercado de trabalho e em programas de saúde. Em frente a isso, as mídias e meios de divulgação podem ser importantes meios de debate e reflexões em grupos, principalmente aqueles que levantam temas relacionados ao processo de envelhecimento. A presença da discussão sobre esse tema ajuda na reflexão a respeito de atitudes, valores e práticas sociais. O recurso midiático pode ser fonte de contribuição para a perpetuação de estereótipos sociais. A forma que é retratada pode ter reflexo na vida da pessoa idosa na sociedade (GIULIANI et al., 2021).

Desse modo, adotou-se a Teoria das Representações Sociais (TRS) como referencial teórico deste estudo. Na TRS, as representações sociais são um conhecimento dinâmico e socialmente compartilhado por grupos, expresso por meio de crenças, imagens e comportamentos (BERRI et al, 2019). Assim, as representações sociais configuram-se em um conhecimento prático, visto que implicam em ação e promovem as comunicações sociais.

O estudo sobre as representações nas mídias sociais estimulam uma discussão sobre a pessoa idosa possibilitando distanciar estigmas e potencializar imagens positivas sobre o envelhecimento e a criação de políticas de saúde adequadas a essa população além de fornecer subsídios para a prática clínica do enfermeiro.

Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo comparar as representações sociais da pessoa idosa nos estados do Ceará e Paraná a partir da estruturação da ancoragem e objetivação utilizando reportagens públicas.

MÉTODO

Trata-se de estudo documental com abordagem qualitativa, e enfoca um objeto com espessura social em que a abordagem processual adapta-se melhor como modelo de escolha, tendo como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais (TRS).

Neste estudo, que trabalha com o conhecimento sobre a construção das representações pelos processos de objetivação e ancoragem, dois processos sociocognitivos interligados que formam as representações sociais, a partir da formulação da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) do corpus. No processo de ancoragem é associado a ideias desconhecidas em algo já conhecido a partir da história de vida e do pensamento popular, comparando e classificando em categorias. Já a objetivação consiste em reproduzir um conceito em uma

imagem, tornando concreto o conhecimento acerca do objeto (JODELET, 2001). A pesquisa foi realizada nos dois jornais de maior circulação de cada estado, Ceará e Paraná.

O período da coleta de dados ocorreu entre março e agosto de 2023. A população da pesquisa foi composta por quatro jornais, os dois maiores jornais de cada estado. A amostra foi composta pelas reportagens que tinham como tema principal a pessoa idosa, utilizadas como palavra-chave nas pesquisas nos mecanismos de buscas dos próprios jornais, a palavra “pessoa idosa”. Os critérios de inclusão, foram reportagens que retratavam notícias relacionadas à pessoa idosa nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram reportagens nas quais citavam o conceito “pessoa idosa”, porém não como foco da reportagem. Foram encontradas 839 reportagens utilizando a palavra-chave, dos quais 490 reportagens foram utilizadas como amostra.

O material discursivo produzido pelas reportagens foi organizado com o auxílio do software IRAMUTEQ 0.7, versão alpha 2, R 3.1.2. Além disso, estabeleceu-se o valor de qui-quadrado igual ou superior a 3,84, tendo em vista que o cálculo é definido segundo grau de liberdade 1 e significância de 95%. Por se tratar de dados de domínio público, não foi necessário a utilização do Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 490 reportagens que tratavam sobre o tema “pessoa idosa” nos estados do Ceará e Paraná, dos quais 271 foram reportagens divulgadas no Ceará e 219 no Paraná. No corpus do estado do Ceará, o software IRAMUTEQ processou o primeiro corpus com um aproveitamento de 75,95%. Segundo Camargo e Justo (2013), relata que para a análise ser considerada é necessário que se tenha um aproveitamento dos segmentos de textos submetidos de, no mínimo, 75%.

Em seguida, dos 271 textos, o software dividiu o texto em 1834 segmentos, obtendo 7626 formas distintas ou palavras diferentes, com 64.084 ocorrências. Posteriormente, o software reduziu os vocábulos ativos, originando 4346 palavras analisáveis e 551 palavras suplementares (artigos e pronomes, dentre outras). A classificação hierárquica descendente (CHD) se encerra com a formação de 4 classes estáveis, constituídas por vocabulários semelhantes.

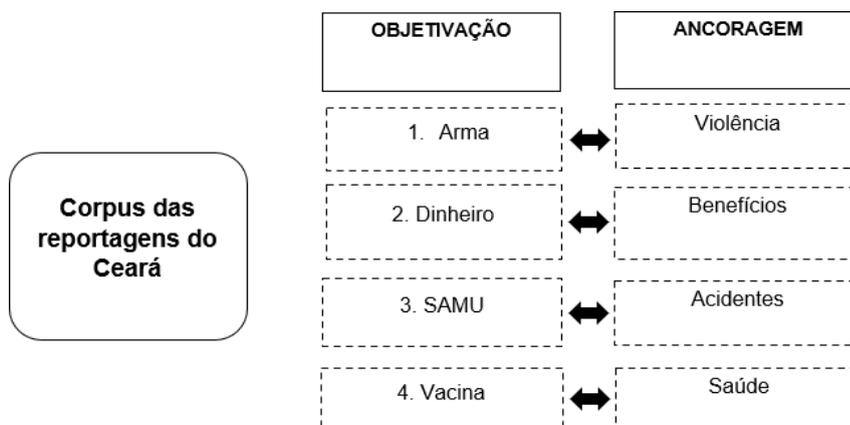
Quadro 1 – Classificação Hierárquica Descendente (CHD) do corpus referente as reportagens sobre a pessoa idosa no estado do Ceará, 2024.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS REPORTAGENS SOBRE A PESSOA IDOSA NO CEARÁ							
Classe 4		Classe 2		Classe 1		Classe 3	
(25,3%) Promoção da saúde		(24,3%) Direitos		(27,6%) Violência		(22,8%) Riscos à pessoa idosa	
Palavra	X ²	Palavra	X ²	Palavra	X ²	Palavra	X ²
Dose	468,0	Direito	187,6	Suspeito	376,5	Bombeiro	186,1
Vacinação	326,0	Violência	79,8	Crime	282,8	Corpo	117,3
Vacina	324,5	Físico	79,4	Polícia	227,5	Sair	104,5
Covid-19	219,2	Pessoa	70,8	Preso	223,3	Resgatar	95,4
Saúde	207,3	Humano	61,6	Prisão	147,0	Acidente	91,9
Vacinar	207,3	Projeto	60,1	Flagrante	122,9	Carro	83,9
Imunização	184,6	Pandemia	59,4	Civil	117,7	Resgate	82,8
Receber	115,6	Atividade	58,4	Delegacia	101,8	Veículo	73,4
Reforço	119,0	Qualidade	53,7	Homicídio	101,7	SAMU	68,8
Aplicação	113,6	Vida	50,3	Policial	84,7	Cair	67,8

Fonte: Extraído do software IRAMUTEQ, 2023.

Além disso, a análise dos dados de cada grupo foi realizada e, posteriormente, realizado os preceitos de ancoragem e objetivação, como mostra-se a seguir.

Figura 1. Organização das classes do corpus referente às reportagens sobre a pessoa idosa no estado do Ceará, 2023.



Fonte: elaborado pela autora.

Além disso, no processamento do corpus do Paraná, o software IRAMUTEQ processou o segundo corpus com um aproveitamento de 89,32%. Em seguida, dos 219 textos, o software

dividiu o texto em 2705 segmentos, obtendo 10.508 formas distintas ou palavras diferentes, com 95.227 ocorrências. Posteriormente, o software reduziu os vocábulos ativos, originando 5793 palavras analisáveis e 668 palavras suplementares (artigos e pronomes, dentre outras).

Nesse segundo corpus, a classificação hierárquica descendente (CHD) se encerra com a formação de 5 classes estáveis, constituídas por vocabulários semelhantes.

Quadro 2 – Classificação Hierárquica Descendente (CHD) do corpus referente as reportagens sobre a pessoa idosa no estado do Paraná, 2024.

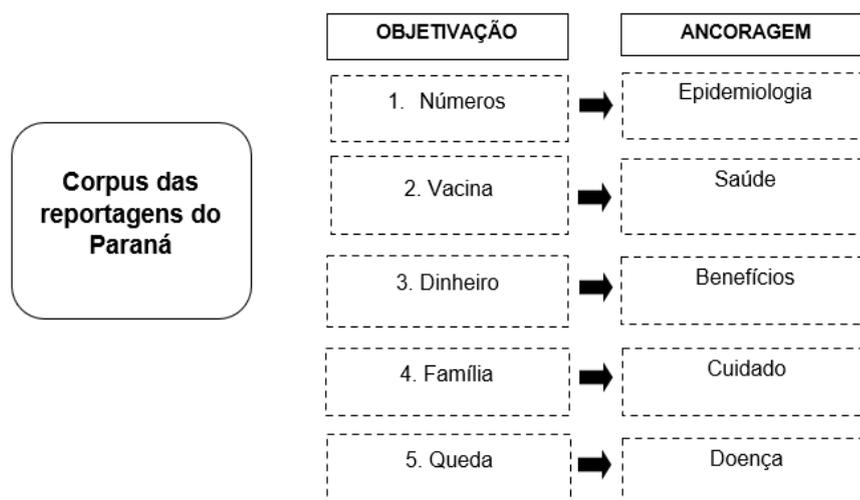
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS REPORTAGENS SOBRE A PESSOA IDOSA NO PARANÁ									
Classe 2		Classe 1		Classe 5		Classe 4		Classe 3	
(18,5%) Promoção da saúde		(13,4%) Envelhecimento no Paraná		(21,4%) Adoecimento		(24,7%) Aspectos do envelhecimento		(21,9%) Direitos	
Palavra	X ²	Palavra	X ²	Palavra	X ²	Palavra	X ²	Palavra	X ²
Dose	368,0	Número	180,0	Doença	247,1	Vida	82,4	Serviço	94,5
Vacinação	326,0	Óbito	152,8	Risco	199,9	Velhice	78,4	Social	91,9
Municipal	306,7	Médio	152,8	Paciente	98,2	Viver	69,9	Público	82,9
Secretaria	202,5	Paraná	152,7	Muscular	89,0	Filho	66,7	Direito	49,6
Aplicação	177,8	Mês	119,0	Vitamina	81,5	Coisa	66,7	Financeiro	46,4
Imunização	177,0	Registrar	116,5	Queda	81,2	Pai	64,3	Brasil	45,6
Vacina	172,9	IBGE	114,8	Médico	79,6	Envelhecer	53,8	Programa	43,4
Vacinar	158,1	Ano	112,8	Medicamento	76,1	Sentir	53,3	Violência	42,2
Receber	156,4	Total	79,8	Tratamento	69,2	Casa	52,3	Longevidade	41,5
Curitiba	149,6	Taxa	79,5	Sintoma	69,0	Sozinho	51,5	Curso	40,1

Fonte: Extraído do software IRAMUTEQ, 2023.

Além disso, a análise dos dados de cada grupo foi realizada e, posteriormente, realizado os preceitos de ancoragem e objetivação, como mostra-se a seguir.

Figura 2. Organização das classes do corpus referente às reportagens sobre a pessoa idosa no estado do Paraná, 2023.





Fonte: elaborado pela autora.

Ao analisar ambas representações sociais, percebe-se uma semelhança de assunto, como a objetivação em *vacina* e *dinheiro*, com ancoragem em *saúde* e *benefícios*.

Ao adentrar neste campo de discussão, utiliza-se como exemplo a pandemia de COVID 19 no Brasil. Observa-se que os dados apontam para a maior taxa de mortalidade entre as pessoas com 80 anos ou mais, em que 14,8% dos infectados morreram, comparado a 8,0% entre os idosos de 70 a 79 anos e 8,8% entre aqueles de 60 a 69 anos (taxa 3,82 vezes maior que a média geral), reforçando as apreensões com a população idosa. O risco de óbitos por COVID-19 aumenta com a idade, e possui fatores de risco importantes neste contexto, como a presença de doenças crônicas não transmissíveis (OMS, 2019).

Conforme dados da Secretaria Estadual do Ceará (SESA), a incidência de casos confirmados de covid-19, conforme a faixa etária, no Ceará, concentrada entre 61-70 anos é de 104.770, entre 71-79 anos é de 57.035, entre 80 ou mais é 42.433 casos (BRASIL, 2023).

No Paraná, foram aplicadas, até 2023, 29.442.536 doses de vacina contra covid-19. Além disso, o último boletim informativo de covid-19 do estado informou um total de 2.940.457 total de casos, com 46.247 total de óbitos. A média de idades dos óbitos foi de 65 anos, dos quais 57% (26.441 casos) foram do sexo masculino e 43% (19.806) foram do sexo feminino (BRASIL, 2023).

O direito da pessoa idosa também foi um tema em comum que está presente nas representações sociais de ambos os estados. O tema em destaque é sobre gratuidade e acesso aos serviços pela pessoa idosa. O direito do idoso ao transporte coletivo já era uma garantia constitucional, portanto, foi apenas regulamentado pelo Estatuto do Idoso, ficando a cargo dos Municípios a legislação sobre o exercício do direito de gratuidade nos transportes coletivos pelas pessoas com idade entre 60 e 65 anos. Ademais, o direito ao transporte deve ser adequado

às pessoas idosas, com o objetivo maior de permitir que essa parcela da população possa usufruir do seu direito de ir e vir, bem como se sinta estimulada a sair de casa para se dirigirem a esses locais de lazer (BRASIL, 2003).

Nas divergências de assuntos, foram, no estado do Ceará, a objetivação em *arma* com ancoragem em *violência*; objetivação em *SAMU* com ancoragem em *acidentes*. Já no estado do Paraná, foram a objetivação em *números* com ancoragem em *epidemiologia*; a objetivação na *família* com ancoragem em *cuidado*; a objetivação em *queda* com ancoragem em *doença*.

O Ceará tem reportagens com foco na pessoa idosa nos aspectos social (com ênfase no tema de violência) e biológico (com ênfase no risco do processo de envelhecer). O Paraná tem foco nos aspectos epidemiológicos com foco na epidemiologia do envelhecimento populacional, aspecto social e biológico com foco para os aspectos do processo de envelhecer e adoecimento.

Em relação à objetivação SAMU com ancoragem em acidentes, mais destacada em reportagens cearenses e à objetivação quedas com ancoragem em doença, destacada nas reportagens do Paraná, têm-se uma relação, visto que a ocorrência de quedas da própria altura em pessoas idosas é alta, necessitando de socorro de urgência em muitos casos e que podem favorecer desenvolvimento de outras complicações à saúde.

Um estudo realizado na cidade de Fortaleza que pesquisava sobre o perfil de internação de idosos por traumas por causas externas, mostrou que os tipos de acidentes que aconteciam com mais frequência com a população idosa estavam relacionados a queda da própria altura (60%), atropelamentos (20%), queda de altura relacionado a violência (11,6%) e acidentes de trânsito (8,6%). Sendo o tipo de lesão traumática mais encontrado em decorrência do trauma foi o traumatismo cranioencefálico (TCE) (77%) (LOPES et al., 2022).

A semelhança, para ambos os cenários, está na perspectiva da promoção da saúde e da oferta de direitos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), violência é caracterizada como a utilização da força física ou poder. (OMS, 2002). Nesse sentido, nota-se a importância da articulação de programas de saúde pública abrangendo a promoção e prevenção da saúde da pessoa idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao processo de ancoragem e objetivação, os estados apresentaram objetivação semelhantes em dinheiro e vacina com objetivação em benefícios e saúde, respectivamente. Além disso, o Ceará apresentou objetivação em arma e SAMU, com

ancoragem em violência e acidentes. Já o Paraná, teve como objetivação em números, família e queda, com ancoragem epidemiologia, benefícios, cuidado e doença.

O estudo trouxe elementos que são diferentes entre ceara e paraná principalmente no que diz respeito a violência trazendo elementos necessários para ampliar o arcabouço teórico/clinico de enfermagem e assim começar a sensibilizar o cuidado clinico focado também para a violência

REFERÊNCIAS

BERRI, B. et al. Representaes sociais da deficiência física na revista *Veja* (1968-2016). **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.71, n.2, p.193-208, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i2p.193-208>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ateno  Saúde. **Estatuto do Idoso**. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. Informe epidemiológico. **Boletim epidemiológico covid-19 no Paraná**. Curitiba, 2023. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Coronavirus-COVID-19>>. Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL. Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. **Integra SUS. Boletim epidemiológico covid-19 no Ceará**. Fortaleza, 2023. Disponível em: <<https://integrasus.saude.ce.gov.br/#/indicadores/indicadores-coronavirus/coronavirus-ceara>>. Acesso em: 19 set. 2023.

CAMARGO, B.V; JUSTO, A.M. IRaMuTeQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, v.21, p.513-518, 2013. Disponível em: encurtador.com.br/rxUV9. Acesso em: 13 jan. 2023.

GIULIANI, F.N.G. et al. O processo de envelhecimento nos filmes: estigmatizao, enfrentamento e intergeracionalidade em up – altas aventuras. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.24, n.1, p.585-598, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24i1p585-598>.

JODELET, D. **Representaes sociais: um domínio em expansão. As representaes sociais no campo da educao**. In: Jodelet D, organizer. *As representaes sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ, p.17-44, 2001.

LOPES, T.F. et al. Perfil de interno de idosos em terapia intensiva: traumas por causas externas. **SANARE**, v.21, n.1, p.05-12, 2022. DOI: <https://doi.org/10.36925/sanare.v21i1.1599>.

World Health Organization (WHO). **Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance**, Geneva: WHO; 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em: 18 set. 2023.

World Health Organization (WHO). **World report on violence and health**. Geneva: WHO; 2002.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Interseção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Cunha Brandão¹

Izabella Vieira dos Anjos Sena²

Maria Célia de Freitas³

Maria Lúcia Duarte Pereira⁴

Dafne Paiva Rodrigues⁵

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO.

INTRODUÇÃO: Este estudo foi desenvolvido na disciplina de Representações Sociais do PPCCLIS/UECE. Com objetivo de identificar na literatura científica as representações sociais das mulheres com diagnóstico de gestação de alto risco. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com utilização da estratégia PICO com População: “Gestantes”; Fenômeno de Interesse: “Representações sociais”; Contexto: “Gestação de alto risco”. Utilizou-se as bases de dados PUBMED/ MEDLINE, LILACS, Scopus, Web of Science, Bdnf, Scielo e Embase. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Utilizou-se o PRISMA, obtendo nove artigos que foram analisados com o software IRAMUTEQ, com aproveitamento de 70,21 %. Para análise textual lexicográfica utilizou-se a classificação hierárquica descendente. Surgiram 6 classes que foram agrupadas em três blocos temáticos: 1- Sentimentos acerca da Gestação de Alto-risco com os vocábulos mais frequentes: HIV, doença e diagnóstico; 2- Espiritualidade e satisfação com a gestação, com os vocábulos mais frequentes: Deus, achar, querer, filho e engravidar; 3- Sexualidade e Gestação na Adolescência com os vocábulos mais

1. Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde ; Universidade Estadual do Ceará;

2. Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde ; Universidade Estadual do Ceará

3. Enfermeira, Pós-Doutora e Docente do Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde ; Universidade Estadual do Ceará

4. Enfermeira, Pós-Doutora e Docente do Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde ; Universidade Estadual do Ceará

5. Enfermeira, Pós-Doutora e Docente do Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde ; Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor principal: jessica.brandao@aluno.uece.br

frequentes: adolescência, desejo, sexo e prevenção. **CONCLUSÃO:** As gestantes vivem a ruptura do idealizado e passam a lutar contra o incerto. Quando relacionadas aos sentimentos, eclodem o medo, ansiedade, angústia, decepção, choque e morte.

Palavras-chave: Gestante; Representação social; Gestação de alto risco.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



MANEJO CLÍNICO DE PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Regina Kelly Guimarães Gomes Campos¹

Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva²

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO SIMPLES

INTRODUÇÃO:As doenças cardiovasculares (DCV) são uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo, responsáveis por 17,9 milhões de óbitos em 2019. Na América do Sul, cerca de 75% deles ocorre em pacientes em idade economicamente ativa e países de baixa e média renda, o que é preocupante. **MÉTODO:**Estudo descritivo com relato de experiência do manejo clínico de pacientes com doenças cardiovasculares, em uma Unidade de Pronto-Atendimento no Ceará, onde estão envolvidos, em torno de 70 profissionais de saúde. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:**Na classificação de risco, o paciente é avaliado pelo enfermeiro, que, ao identificar dor torácica, palpitações ou dispneia e triá-lo na cor laranja ou amarela, encaminha-o para sala vermelha para realizar o eletrocardiograma (ECG), via computador. O exame é enviado para o Hospital do Coração (hcor) de São Paulo, o laudo é emitido em até 10 minutos por um cardiologista. Diante de alterações de ritmo cardíaco, é realizada uma ligação para o médico local, via sistema, sendo decidida a conduta com dupla avaliação clínica; o paciente permanece em sala vermelha, é internado, monitorizado, puncionado acesso venoso calibroso e administrado medicações conforme prescrição. É realizada a regulação clínica, em vaga zero, para hospital referência em cardiologia no Estado. Se não houver alteração eletrocardiográfica, o paciente é reavaliado apenas pelo médico da unidade, que decidirá quanto a conduta clínica, com posterior reavaliação com desfecho de alta, observação ou internação. **CONCLUSÃO:**Houve redução do tempo de realização do ECG, implicando na melhoria do desfecho clínico do paciente.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares; Equipe de saúde; Gerenciamento clínico.

1. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará;
2. Doutora e docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará;
E-mail do autor principal: reginakellyguimaraesgomes@gmail.com



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19: "TABULEIRO BRINCANDO E APRENDENDO"

Regina Kelly Guimarães Gomes Campos¹

Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva²

Patrícia Neyva da Costa Pinheiro³

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE

RESUMO SIMPLES

INTRODUÇÃO: A COVID-19 pode ser prevenida e controlada por meio da adesão de medidas de prevenção e controle. Jogos educativos possibilitam benefícios, auxiliam no ganho de conhecimento, estimulam a autonomia e o compartilhamento de experiências. **MÉTODO:** Estudo descritivo sobre a caracterização e dinâmica do jogo educativo “Tabuleiro brincando e aprendendo”, que retratam as medidas de prevenção e controle da COVID-19. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O “*Tabuleiro brincando e aprendendo*” consiste num jogo formado por seis pequenas “casas”, com seis pequenos textos informativos, sobre as medidas de prevenção e controle da COVID-19. Os participantes são divididos, de forma igualitária, em quatro times (verde, amarelo, vermelho e azul), vestindo um colete representando a cor do seu time. Um dos participantes de cada time é sorteado para representar o “pino”, que percorre o tabuleiro. Próximo ao tabuleiro, fica um facilitador com uma caixa, contendo quatro envelopes de quatro cores (verde, amarelo, vermelho e azul), com quatro perguntas cada um, totalizando 24, que são sorteadas após se jogar o “dado”. O dado é lançado, o pino percorre o número e o facilitador lê a pergunta do número para o grupo “da vez”, sendo dada a chance de responder ou passar. Se escolher passar, o outro grupo pode ter a chance de responder. Após as 24 perguntas concluídas, o jogo finaliza e é feito a contabilidade de acertos. **CONCLUSÃO:** Jogos educativos possuem valor educacional, sem deixar de lado o entretenimento; atuam como mediadores do processo de aprendizagem; permitem a discussão de temas tabus; e, promovem experiências ricas e engajadoras, demonstrando adequação às ações de promoção à saúde.

Palavras-chave: Covid-19; Educação em saúde; Jogo.

1. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará;

2. Doutora e docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará;

3. Doutora e docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará;

E-mail do autor principal: reginakellyguimaraesgomes@gmail.com



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



BASES DE POMADAS COMO VEÍCULO PARA PRODUTOS CICATRIZANTES: UMA REVISÃO

Mariana Rodrigues de Lopes¹

Matheus Firmino de Moraes²

Francisco Sávio Pitombeira de Lima³

Alice Brito Martins⁴

Iásly Costa Lima⁵

Ana Maria Sampaio Assreuy⁶

RESUMO SIMPLES. EIXO 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO. O tratamento de feridas tópico consiste em restaurar a área lesionada, mantendo o microambiente e o tecido proliferativo. Pomadas são preparações semissólidas, normalmente preparadas com excipientes gordurosos. Quando não anidras, apresentam efeito oclusivo. Com embasamento no potencial terapêutico das pomadas, este estudo investigou o efeito dos veículos de pomadas na liberação de compostos e na manutenção do microambiente da ferida. **MÉTODO.** Foram utilizados artigos publicados entre 2018 e 2024 nas bases de dados PubMed e Biblioteca virtual em saúde, utilizando os descritores: Base ointment AND Wound healing. Foram incluídos artigos que responderam à pergunta PICO: Qual a influência da base das pomadas para a liberação de fármacos e cicatrização de feridas descritas na literatura? E excluídos relatos de caso, teses e dissertações. A leitura e seleção nas bases de dados foram realizadas mediante a avaliação de títulos e resumos. A análise dos resultados considerou os principais resultados dos artigos selecionados para avaliação de texto completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Os artigos dividiram os emolientes em três classes: hidrofílicos, anfifílicos e lipofílicos. As bases lipofílicas foram defendidas por sua capacidade de proteção da lesão, sendo capaz de manter a ferida úmida por mais tempo e em camadas profundas, no entanto, quanto a liberação de bioativos as bases hidrofílicas demonstraram-se melhor. As bases anfifílicas foram as mais utilizadas e versáteis por serem viáveis para diversos tipos de pele. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Cada base tem aplicações específicas dependendo das necessidades do tratamento, características da pele do paciente, podendo afetar a cicatrização.

Palavras-chave: Emolientes; Cicatrização de feridas; Bioativos.

1. 2. 3. 4. Graduados, Universidade Estadual do Ceará;
5. Mestre, Universidade Estadual do Ceará;
6. Doutora, Universidade Estadual do Ceará;
E-mail do autor principal: mariana.rodrigues@aluno.uece.br



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR DOENÇA DE CHAGAS NO CEARÁ (2018-2022)

Lara Lúcia Ventura Damasceno¹

George Jó Bezerra Sousa²

Thiago Santos Garces³

Thereza Maria Magalhães Moreira⁴

Maria Lúcia Duarte Pereira⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 3: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde no gerenciamento em saúde.

RESUMO

INTRODUÇÃO: a Doença de Chagas (DC) é responsável por um elevado contingente de casos e óbitos no Brasil e no mundo. Nesse ínterim, o estado do Ceará desempenha um relevante papel epidemiológico, devido a confluência de habitações humanas precárias e ambientes peridomésticos suscetíveis. Em vista disso, o estudo objetiva identificar a tendência espacial da mortalidade por DC no Ceará, no período de 2018-2022. **MÉTODO:** estudo ecológico, de análise espacial, considerando o território do estado do Ceará e seus municípios como unidades de análise. O estudo considerou os dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), incluindo os registros de óbitos tendo como causa base a DC (CID-10 B.57). A identificação de aglomerados espaciais deu-se a partir de métodos de autocorrelação global e local, dispostos pelo Índice de Moran, Lisa Map e Getis-Ord G_i^* , executados nos softwares QGIS e Geoda. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** foram notificados 286 óbitos por DC no Ceará no período, equivalente à taxa de mortalidade de 0,62 óbitos/100.000 hab. Foram registrados padrões Alto-Alto de mortalidade nos municípios de Tabuleiro do Norte, Quixeré, Russas, Limoeiro do Norte, Jaguaruana e Itaiçaba, na região Litoral Leste, e nos municípios de Iguatu, Lavras da Mangabeira e Icó, na região do Cariri. Estabelecendo relevantes associações entre as taxas de mortalidade, baixos índices de desenvolvimento humano e lacunas assistenciais. **CONCLUSÃO:** o padrão espacial da mortalidade por DC no Ceará é caracterizado por clusters na região do Litoral Leste e Cariri. Em contrapartida, aglomerados Baixo-Baixo são identificados na região Norte/Sobral.

Palavras-chave: análise espacial; doença de chagas; mortalidade.

INTRODUÇÃO

Estima-se que 6 a 7 milhões de pessoas sejam afetadas pela Doença de Chagas (DC), enquanto 70 milhões de pessoas estão sob risco de infecção, em todo mundo. A doença, causada pelo protozoário *Trypanossoma cruzi*, é transmitida pelo inseto vetor triatomíneo, e possui

1. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará;

2. Doutor em Cuidados Clínicos, Ministério da Saúde;

3. Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Estadual do Ceará;

4. Pós-doutorado em Saúde Pública, Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará;

5. Pós-doutorado em Psicologia Social, Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará;

E-mail do autor: lara.lidia@aluno.uece.br

endemicidade nas Américas, sendo responsável por cerca de 200.000 óbitos anuais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

Nesse ínterim, o Brasil, enquanto país de climas tropicais e subtropicais, lidera altas taxas de casos e mortes pela doença na América Latina, sendo responsável por mais de 1 milhão de casos e 25 milhões de pessoas em risco para infecção. A DC representa a principal causa de perda dos anos de vida por incapacidades e uma das quatro maiores causas de morte por doenças infecciosas e parasitárias, sendo registrado, em média, 10.000 óbitos por ano (BRASIL, 2020).

A região Nordeste brasileira desempenha um relevante papel na epidemiologia nacional da DC, com zonas endêmicas bem estabelecidas em áreas de bioma Caatinga. O fato deve-se à confluência de fatores como habitações humanas precárias, do tipo casa de taipa, e ambientes peridomésticos suscetíveis a presença do vetor, incluindo currais, chiqueiros e galinheiros, que favorecem o elo entre o ciclo silvestre e o ciclo doméstico de transmissão da DC (ALENCAR et al., 2021).

Em vista disso, o estado do Ceará integra uma das áreas prioritárias de atuação do Programa Brasil Saudável, lançado em 2024, a fim de eliminar doenças negligenciadas, incluindo a DC. Este rol de doenças afeta desproporcionalmente populações pobres, tecendo estreita relação com aspectos ambientais, sociais e econômicos. Assim sendo, estas doenças têm sido marcadas historicamente por estigma, discriminação e baixa atratividade econômica, pois afetam largamente pessoas que não dispõem de recursos financeiros para custear métodos terapêuticos e diagnósticos (LUNA; CAMPOS, 2020).

Dado ao exposto, considerando as técnicas de georreferenciamento como tecnologia de subsídio à pesquisa e serviço, destaca-se a relevância do mapeamento das características do espaço e como este performa na relação saúde-doença das populações, com vistas ao reconhecimento de demandas e construção de subsídios que beneficiam a gestão de políticas públicas adequadas, consistentes e sustentáveis. Além de avaliar os resultados destas e de outras intervenções em saúde, dada compreensão do perfil e tendências do evento no território, tal qual a identificação de *clusters* de alto risco (SOUSA et al., 2020).

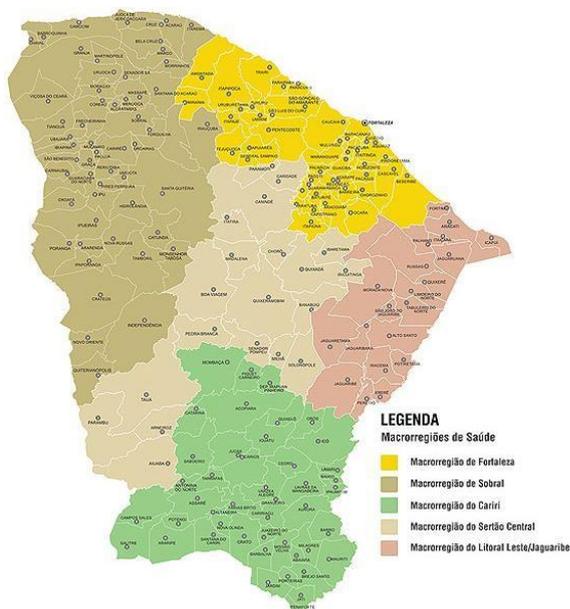
Assim, o estudo objetiva identificar a tendência espacial da mortalidade por DC no Ceará, no período de 2018-2022.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico, utilizando técnicas de geoprocessamento de análise espacial, considerando o território do estado do Ceará e seus municípios como unidades de análise. O estado está localizado na região Nordeste do Brasil, com extensão territorial de

148.886 km², disposto em 184 municípios e cinco macrorregiões de saúde: Fortaleza, Cariri, Litoral Leste, Sobral e Sertão Central.

Figura 1 – Mapa do Ceará por Macrorregiões de Saúde



Fonte: SESA, 2014.

O estudo considerou os dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), via Tabnet, junto à dados de projeção populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesse sentido, foram considerados todos os registros de óbitos tendo como causa base o código “B.57” da Classificação Internacional de Doenças (CID-10).

Para o cálculo da taxa bruta de mortalidade, tomou-se por base o número de óbitos por DC por ano em cada município, dividido pelo denominador da população residente em cada município naquele ano, multiplicado pelo coeficiente de 100.000 habitantes. Visando minimizar instabilidades, as taxas brutas foram suavizadas pelo Método Bayesiano Empírico Local, que utiliza a matriz de proximidade espacial considerando o critério de contiguidade, adotando valor 1 municípios vizinhos e valor 0 para não vizinhos.

Esta mesma matriz, foi considerada na identificação de aglomerados espaciais, a partir de métodos de autocorrelação global e local, dispostos pelo Índice de Moran, Lisa Map e Getis-Ord G_i^* . O Lisa Map, nesse ínterim, auxilia a mensuração do grau de associação espacial de cada município, através da identificação de padrões alto/alto, baixo/baixo, alto/baixo e baixo/alto. Enquanto o Getis-Ord G_i^* indica aglomeração entre áreas com altas taxas (*hotspots*) e áreas com baixas taxas (*coldspots*).

Os dados, após extraídos em formato CSV, foram tabulados em planilhas do Excel e, em seguida, importados para o software QGis para confecção dos mapas. A estatística Bayesiana, o teste de autocorrelação espacial e a técnica Getis-Ord G_i^* foram executados no software GeoDa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram notificados 286 óbitos por DC no Ceará, no período de 2018 a 2022, equivalente à média de 57 óbitos/ano (DP \pm 4,8) e taxa de mortalidade de 0,62 óbitos/100.000 hab. A seguir, a Tabela apresenta a caracterização sociodemográfica do evento. Observa-se maior proporção dos óbitos entre homens (n = 194; 67,83%), idosos a partir de 60 anos, de raça/cor parda (n = 217; 75,87%), sem escolaridade (n = 97; 33,92%) ou com até três anos de estudo (n = 80; 22,97%).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos óbitos por Doença de Chagas no Ceará. Fortaleza, CE, Brasil, 2024. (n = 286)

Variável	f	%	Taxa de Mortalidade*
Sexo			
Masculino	194	67,83	0,87
Feminino	92	32,16	0,38
Faixa etária			
20 a 29 anos	2	0,70	0,02
30 a 39 anos	5	1,75	0,07
40 a 49 anos	20	6,99	0,33
50 a 59 anos	50	17,48	1,03
60 a 69 anos	68	23,78	2,19
70 a 79 anos	84	29,37	4,51
80 anos e mais	57	19,93	5,98
Raça			
Branca	56	19,58	0,46
Preta	8	2,80	0,27
Amarela	1	0,35	1,78
Parda	217	75,87	0,76
Indígena	1	0,35	0,50
Escolaridade			
Nenhuma	97	33,92	
1 a 3 anos	80	27,97	
4 a 7 anos	56	19,58	
8 a 11 anos	21	7,34	
12 anos e mais	3	1,05	

f: frequência; %: porcentagem; DP: desvio-padrão; *100.000 habitantes.

Os óbitos foram registrados majoritariamente nos municípios das macrorregiões de saúde Litoral Leste (n = 67; 23,43%) e Cariri (n = 104; 36,36%) (Tabela 2).

Tabela 2 – Óbitos por Doença de Chagas no Ceará, por macrorregião de saúde. Fortaleza, CE, Brasil, 2024. (n = 286)

Macrorregião de saúde	f	%	Taxa de Mortalidade*
Litoral Leste/Jaguaribe	67	23,43	2,44
Sertão Central	28	9,79	0,86
Cariri	104	36,36	1,39
Sobral	41	14,34	0,49
Fortaleza	46	16,08	0,19

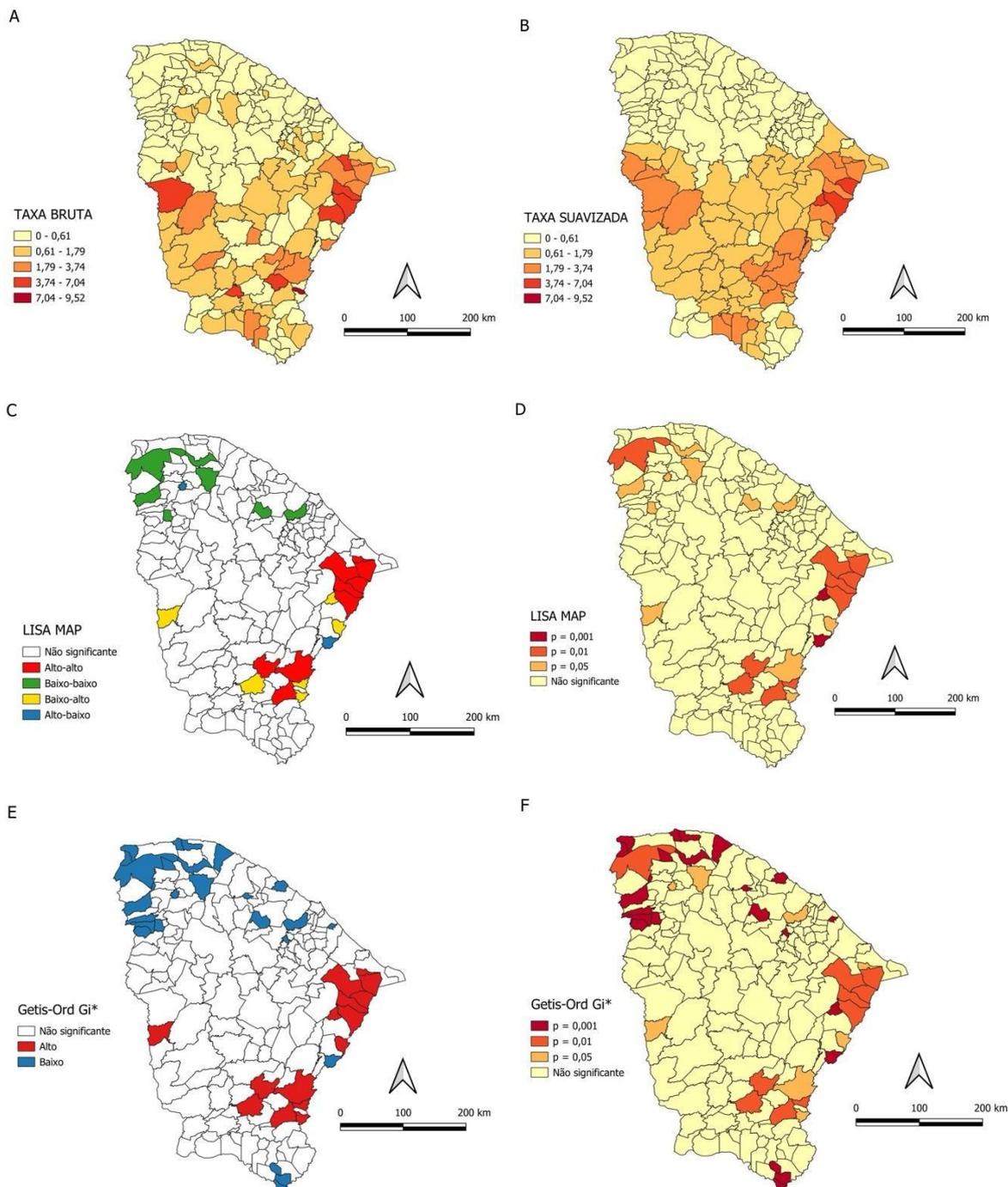
A Figura 2A exibe as taxas de mortalidade brutas, distribuídas de modo irregular no território cearense. Após suavização pelo método Bayesiano Empírico Local (2B), é possível observar concentração de taxas de mortalidade mais aparentes em três municípios do Litoral Leste (Tabuleiro do Norte: 5,02 óbitos/100 mil hab, São João do Jaguaribe: 3,86 óbitos/100 mil hab e Quixeré: 3,79 óbitos/100 mil hab).

Seguiu-se ao cálculo do índice de autocorrelação espacial global ($I = 0,21$) e local (Figura 2C e 2D), neste último, o Padrão Alto-Alto permaneceu em municípios de concentração de altas taxas, como Tabuleiro do Norte e Quixeré, estendendo-se a municípios vizinhos, a exemplo de Russas (2,81 óbitos/100 mil hab), Limoeiro do Norte (3,50 óbitos/100 mil hab), Jaguaruana (2,46 óbitos/100 mil hab) e Itaiçaba (1,90 óbitos/100 mil hab), todos pertencentes à macrorregião de Saúde Litoral Leste.

O padrão de clusters Alto-Alto é semelhantemente verificado em municípios da macrorregião do Cariri, a saber: Iguatu (2,16 óbitos/100 mil hab), Lavras da Mangabeira (2,00 óbitos/100 mil hab) e Icó (2,33 óbitos/100 mil hab), confirmados como *hotspots* estatisticamente significativo pela técnica Getis-Ord G_i^* .

Em contrapartida, municípios com autocorrelação espacial local do tipo Baixo-Baixo são localizados na Macrorregião Norte/Sobral, e confirmados como *coldspots* estatisticamente significativos pela técnica Getis-Ord G_i^* (Figura 2E e 2F). São destacados os municípios de Granja, Tianguá, Graça, Santana do Acaraú, Marco, Apuires e Maranguape, este último localizado na Macrorregião de Fortaleza.

Figura 2 - Distribuição da taxa de mortalidade por Doença de Chagas no Ceará e indicadores de autocorrelação espacial. Fortaleza, CE, Brasil, 2024. (n = 286)



A: Taxa de mortalidade padronizada por 100 mil hab; B: Taxa de mortalidade suavizada pelo Método Bayesiano Empírico Local; C: Índice de Moran Local – Lisa Map; D: p-valor do Índice de Moran Local – Lisa Map; E: Getis-Ord Gi*; F: p-valor Getis-Ord Gi*.

Os municípios como Limoeiro Norte, Iguatu e Russas, apesar de polos comerciais densamente populosos, exibem fragilidades ainda não superadas no que tange à disponibilidade e viabilidade de cuidados em saúde e estratégias de combate à pobreza, podendo estar associadas a características geográficas, de transporte, inadequada delimitação da área de

abrangência dos serviços, falta de apoio governamental e distribuição de recursos deficitária (CEARÁ, 2022; HIGUITA et al., 2024).

Nesse sentido, a DC e seus desfechos, inicialmente restritos às áreas rurais e menos populosas, demonstram tendência de urbanização, ao passo que a desigualdade social influenciou a busca por melhores condições de vida. Contudo, a população majoritariamente pobre que se desloca para outra região, frequentemente permanece com baixo padrão de vida, aglomerando-se em territórios carentes de serviços públicos que ofereçam diagnóstico e tratamentos oportunos (GUHL; RAMÍREZ, 2021; ROCHA et al., 2023).

Assim, o óbito por DC é um relevante preditor da inferioridade da qualidade dos serviços de saúde, e está associado a áreas com menor probabilidade de o indivíduo receber tratamentos essenciais, menor acesso a serviços de alta complexidade e maior probabilidade de desenvolver formas graves da doença (SOUSA et al., 2020).

O que explica a distribuição de *clusters* para óbito por DC com maior ênfase nas macrorregiões Litoral Leste e Cariri, devendo-se, dentro outros aspectos, à concentração de municípios de pobreza extrema nestas, representados por baixos Índices de Desenvolvimento Humano e Índice brasileiro de privação e acesso a saúde. A região Litoral Leste, em específico, é marcada por um vazio assistencial no âmbito da alta e média complexidade, que motivou o investimento no Hospital Regional Vale do Jaguaribe (HRVJ), inaugurado no final de 2021 (FONSECA et al., 2023).

A Região do Cariri, por sua vez, detém o contingente de mais de 400 mil pessoas em situação de extrema pobreza. Aliado a isso, concentra dispositivos de alta complexidade nos municípios de Barbalha, Brejo Santo, Crato e Juazeiro do Norte, no extremo sul do estado, tendo como referência o Hospital Regional do Cariri, inaugurado em 2011. Atualmente, as autoridades de saúde da região, em cooperação com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), lideram o projeto “de braços abertos”, com enfoque na descentralização e regionalização das intervenções de saúde, visando a planificação e reforço das linhas de cuidado (CEARÁ, 2023).

Em contrapartida, a Região Norte, detentora de padrões de Baixo-Baixo, tem como sede o município de Sobral, e é reconhecida por uma situação econômica bem consolidada, além de um polo educacional, com sistema de ensino consistentemente classificado entre os melhores do Ceará e do Brasil. Sendo, ainda, responsável pela maior densidade de serviços de saúde da região, com destaque ao Hospital Regional Norte, Santa Casa de Sobral e Hospital do Coração, referências em média e alta complexidade, que desempenham um papel central na assistência

de saúde da região, atuando como principal destino para referência de urgências, emergências e procedimentos eletivos (CEARÁ, 2023).

Ademais, a mortalidade por DC no Ceará representa um amplo desafio à gestão do SUS, bem como ao desenvolvimento socioeconômico do estado. À medida que o evento reforça estigmas e disparidades, traduzidas a partir da maior probabilidade de ocorrência em populações em pobreza multifatorial, com baixo desenvolvimento humano e menor acesso aos serviços de saúde (ROCHA et al., 2023).

CONCLUSÃO

O padrão espacial da mortalidade por DC no Ceará é caracterizado por clusters na região do Litoral Leste e Cariri. Em contrapartida, aglomerados Baixo-Baixo são identificados na região Norte/Sobral.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. J. et al. Surveillance of Chagas disease vectors in Ceará State, Northeastern Brazil. **J. Health Biol Sci**, v. 9, n. 1, 2021.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. **Plano de Saúde Regional 2023-2027**. Região Litoral Leste Jaguaribe – Ceará. Fortaleza: SESA, 2023.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. **Plano de ação da rede de atenção às urgências da região de saúde Litoral Leste/Jaguaribe** (período 2022- 2025). Fortaleza: SESA, 2022.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. **Plano de Saúde Regional 2023-2027**. Região Sobral – Ceará. Fortaleza: SESA, 2023.

CEARÁ. Governo do Estado do Ceará. **Plano de Saúde Regional 2023-2027**. Região Cariri – Ceará. Fortaleza: SESA, 2023.

FONSECA, A. A. et al. Public Involvement & Engagement in health inequalities research on COVID-19 pandemic: a case study of CIDACS/FIOCRUZ BAHIA. **International Journal of Population Data Science**, v. 5, n. 3, 2023.

GUHL, F.; RAMÍREZ, J. D. Poverty, Migration, and Chagas Disease. **Social Impact of Poverty and Tropical Diseases.**, v. 8, 2021.

HIGUITA, N. I. A. et al. Chagas disease in the United States: a call for increased investment and collaborative research. **Lancet**, v. 34, 2024.

ROCHA, M. I. F. et al. Mortalidade por doenças tropicais negligenciadas no Brasil no século XXI: análise de tendências espaciais e temporais e fatores associados. **Rev Panam Salud Publica**, v. 47, 2023.

SOUSA, G. J. B. et al. Spatiotemporal trends of Chagas disease-related mortality in the Northeast of Brazil, 2007–2017. **Parasitology.**, v. 147, n. 13, 2020.





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE VÍDEO EM 360° COMO CENÁRIO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA

Vitória Talya dos Santos Sousa¹

John Hebert da Silva Felix²

Manuel Pardo Ríos³

Patrícia Freire de Vasconcelos⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): Sim

TRABALHO COMPLETO EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A abordagem da temática segurança do paciente ainda não existe em diferentes cenários de ensino. Diante disso, o estudo justifica-se pela possibilidade de contribuir para a formação dos discentes de graduação em enfermagem. Assim, objetivou-se avaliar a usabilidade de um vídeo em 360°, em óculos de realidade virtual, como cenário de simulação clínica. **MÉTODO:** Estudo de métodos mistos, desenvolvido com alunos da graduação do sétimo semestre de uma universidade pública. A simulação foi dividida em briefing, cenário - composto por um vídeo em 360° sobre segurança medicamentosa, e *debriefing*. Os discentes responderam um questionário de caracterização e a System Usability Scale, para avaliação da usabilidade do vídeo. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 5.646.497/2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram da pesquisa 16 discentes. A usabilidade do óculos de realidade virtual ao assistir ao vídeo em 360° obteve média de pontuação de 85,0, classificando-a como excelente. De forma isolada, alguns itens destacaram-se de forma positiva ou negativa, e foram identificadas relações entre a concordância dos discentes e suas falas. Entretanto, ainda com algumas lacunas identificadas, a utilização de vídeos em 360° mostra-se vantajosa porque possibilita fazer

1. Mestre em Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: vitoriasantossousa@gmail.com.

2. Doutor em Engenharia de Teleinformática, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

3. Doutor em Biología y Patología del Envejecimiento, Universidad Católica de Murcia.

4. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

parte de um ambiente fictício, porém capaz de proporcionar aprendizado. **CONCLUSÃO:** Os participantes da pesquisa avaliaram a usabilidade do óculos de realidade virtual para assistir ao vídeo em 360° como excelente, destacando-se a possibilidade de se sentir dentro da cena e propiciar foco e concentração sem distrações externas.

Palavras-chave: Filme e Vídeo Educativo; Segurança do Paciente; Treinamento por Simulação.

INTRODUÇÃO

Falhas relacionadas à assistência à saúde representam um desafio global. No campo da segurança medicamentosa, cerca de 44% dos incidentes notificados pela equipe de enfermagem no Brasil são sobre erros de medicação (Lima Neto *et al.*, 2019). O cenário assemelha-se com o identificado na Espanha - em que 47,1% dos pacientes críticos avaliados foram atingidos por erros de medicação (Suclupe *et al.*, 2020), e nos Estados Unidos, onde 5,3% dos medicamentos administrados a pacientes cirúrgicos envolveram incidentes (Nanji *et al.*, 2016).

Entretanto, não são apenas os profissionais de saúde que colaboram para a ocorrência de incidentes na saúde, mas aqueles ainda em formação também estão propensos a erros. Revisão de literatura identificou uma taxa de erros entre estudantes de enfermagem variando entre 18,8% a 32,1% (Asensi-Vicente; Jiménez-Ruiz; Vizcaya-Morenoet, 2018), dado preocupante, especialmente quando apenas 40% dos erros são notificados de forma adequada por esse público (Halperin; Bronshtein, 2019).

Diante disso, a utilização de novas estratégias de ensino, que contribuam para um cuidado mais seguro, torna-se iminente. Dentre as possibilidades, a simulação clínica permite aproximar teoria e prática, e contribui para a melhoria de competências relacionadas à medicação (60,3% para 95,8%), hora (24,7% para 70,8%) e dose (60,3% para 100%) certos (Pol-Castañeda; Carrero-Planells; Moreno-Mulet, 2022). Pode-se somar a ela, ainda, o treinamento por vídeos, dentre os quais o formato em 360° tem se mostrado promissor, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimento e habilidade dos alunos (Baysan *et al.*, 2023).

Frente ao exposto, a justificativa da realização deste estudo ancora-se na possibilidade de contribuir para a formação dos discentes de graduação em enfermagem, pois nota-se uma lacuna na abordagem da temática segurança do paciente nos currículos formativos. Destaca-se que sua inovação está no fato de não haver registro na literatura da

utilização de vídeos em 360° para o ensino de enfermagem relacionado à segurança medicamentosa.

Assim, objetivou-se avaliar a usabilidade de um vídeo em 360°, em óculos de realidade virtual, como cenário de simulação clínica.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de métodos mistos, que integrou um estudo de corte transversal (quantitativo) para avaliação da usabilidade de um vídeo em 360°; e um estudo guiado por entrevistas semiestruturadas (qualitativo), para aprofundar a percepção dos discentes.

O vídeo foi construído a partir de um roteiro previamente validado por sete especialistas da área da saúde, com expertise em administração de medicamentos e/ou segurança do paciente. Seu conteúdo tratou da administração de um medicamento endovenoso administrado a uma paciente internada em enfermaria, e contemplou desde a chegada de uma enfermeira, com o medicamento já pronto, até o fim do procedimento.

A gravação ocorreu no laboratório de simulação realística de uma Instituição de Ensino Superior pública no Ceará. Utilizou-se uma câmera Insta 360 One X2, capaz de gravar em 360°, fixada em um suporte na cabeça de uma mestranda em enfermagem que representava a enfermeira. O intuito do vídeo era mostrar a perspectiva do profissional de saúde, proporcionando ao espectador a sensação de estar executando as ações.

Após a obtenção da versão final do vídeo, foi realizada a avaliação de sua usabilidade em óculos de realidade virtual por estudantes de um curso de graduação em enfermagem. O acesso à sessão de simulação clínica por meio dos óculos foi feito na instituição de realização da pesquisa, em salas de orientação, e de forma individualizada.

A população foi composta por acadêmicos do sétimo semestre, que haviam cursado e sido aprovados na disciplina de semiotécnica da Universidade, no semestre anterior. Essa decisão foi tomada porque os alunos já estavam interagindo com os temas centrais do cenário de simulação em campo e, ao participarem do estudo, haviam estudado esses temas recentemente. No recrutamento, 24 alunos estavam matriculados, e todos foram convidados a participar da pesquisa.

Inicialmente, os participantes responderam a um questionário para sua caracterização. A seguir, a simulação foi dividida em três etapas: *briefing*, em que os participantes receberam todas as orientações necessárias para o entendimento dos objetivos do

cenário, bem como sobre os equipamentos utilizados; cenário propriamente dito, em que o participante teve acesso ao óculos e vídeo; e por fim o debriefing, onde houve o feedback dos e aos participantes.

Os alunos participaram individualmente, e cada um teve acesso a um óculos de realidade virtual do modelo VR BOX, acoplado um smartphone Motorola Moto G 30 Plus para reprodução do vídeo em 360° e um fone de ouvido do modelo TMV BT-H10, disponibilizado pelos pesquisadores. O objetivo foi proporcionar imersão no cenário.

Ao final da sessão, responderam a um instrumento de avaliação da usabilidade do óculos de realidade virtual, a System Usability Scale (SUS). A escala foi desenvolvida por Brooke em 1996 no Reino Unido, e é composta por 10 itens respondidos em uma escala de Likert que vai de “Discordo fortemente” (1) até “Concordo fortemente” (5). Nesta pesquisa foi utilizada a escala traduzida por Lourenço, Carmona e Lopes (2022).

Por fim, foi realizada uma entrevista semiestruturada com os alunos, com o objetivo de avaliar qualitativamente a percepção sobre a usabilidade do dispositivo, bem como da simulação clínica em seu todo. A entrevista foi gravada, conforme autorização do participante, e transcrita para a extração dos pontos principais.

O armazenamento dos dados foi realizado em planilhas virtuais do Microsoft Excel, exportadas para o software estatístico Jamovi (versão 2.3.28) para processamento dos dados quantitativos. Para a caracterização do perfil sociodemográfico foi utilizada a estatística descritiva - por meio das frequências absolutas, relativas e intervalo de confiança para 95% (IC95%). No que diz respeito à escala SUS, em cada item ímpar (1, 3, 5, 7 e 9) foi subtraído 1 da resposta do usuário; nos itens pares (2, 4, 6, 8 e 10), cada resposta foi subtraída de 5. Ao final, a soma de todos os itens foi multiplicada por 2,5, resultando assim, no score final. Para avaliação dos resultados obtidos, foram considerados pontos de corte, em que: até 20,5 – pior imaginável; 21-38,5 – pobre; 39-52,5 – mediano; 53-73,5 – bom; 74-85,5 – excelente; 86-100 – melhor imaginável (Lourenço; Carmona; Lopes, 2022).

Para a análise dos dados qualitativos, as entrevistas foram transcritas no programa Microsoft Word 2010, e os documentos gerados foram adicionados ao software MAXQDA 2022, para organização das categorias e análise dos trechos destacados. Nesta pesquisa foi utilizado o referencial teórico de análise de conteúdo de Bardin (2015), composto por três etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) interpretação dos resultados. Os participantes foram identificados por meio de códigos, compostos pela letra “A” (de aluno) somada a um número arábico de 1 a 16, e supressões da fala foram representadas por “[...]”.

O estudo foi submetido à apreciação e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade ao qual esteve vinculado, sob CAAE: 56005322.6.0000.5576 e parecer nº 5.646.497/2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 16 discentes, com média de idade de 23,8 ($\pm 4,92$) anos, e dos quais a maioria era mulher cis ou transgênero ($n = 11$; 68,7%), de nacionalidade brasileira ($n = 14$; 87,5%), e solteiro ($n = 15$; 93,8%).

A média de pontuação obtida na avaliação da usabilidade foi de 85,0 ($\pm 9,44$; IC95=80-90), classificando-a como excelente. De forma isolada, alguns itens destacaram-se de forma positiva ou negativa, e foram identificadas relações entre a concordância dos discentes e suas falas.

Para os itens da escala SUS “Eu gostaria de usar esse óculos com vídeo em 360° com frequência” e “Eu me senti confiante ao usar o óculos”, 15 (93,8%) participantes concordaram parcialmente ou totalmente com cada afirmação. Nas falas dispostas abaixo é possível obter mais detalhes sobre os aspectos que podem ter influenciado o resultado.

"[...] você consegue visualizar todo o procedimento de, tipo assim, como se você realmente tivesse vivendo ali, sabe? De uma certa forma fixa mais também o conhecimento e o aprendizado." (A10)

"Gostei, né, porque foi a primeira vez e... é como se fosse você tá lá, tu tá lá, tá vendo também, tem coisa que dá vontade que, que tu podes fazer. Foi uma boa sensação, né? Eu nunca usei isto. Gostei." (A13)

"[...] eu sou muito fã de tecnologia, então acho que trazer algo assim pro ensino, seria algo bastante legal e a melhorar a experiência da, das práticas." (A20)

Essa avaliação positiva dos discentes abre possibilidades, por exemplo, para a utilização de uma simulação híbrida, com diferentes métodos (Torres *et al.*, 2020). Especialmente quando se considera que o nível de fidelidade do cenário (proximidade com a realidade) não é necessariamente proporcional ao efeito causado por ele, aplicar intervenções variadas pode ser positivo para atingir os objetivos de ensino (Kim; Park; Shin, 2016).

Na área da saúde, a utilização de vídeos desse tipo também foi avaliada de forma positiva para o ensino de medicina de emergência, com elevadas pontuações de interesse e aceitação dos alunos pela tecnologia (Petrica *et al.*, 2021). Ainda que com produções

incipientes no campo da enfermagem, uma revisão sistemática recente identificou que o uso dos vídeos em 360° é eficaz para o ensino, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos (Baysan *et al.*, 2023).

Porém, é válido ressaltar a existência de detalhes a serem aperfeiçoados. Isso é demonstrado, pois três (18,8%) discentes concordaram com “O óculos é desnecessariamente complexo” e seis (31,2%) concordam com “Eu precisaria de ajuda de uma pessoa com conhecimentos técnicos para usar o óculos”. Alguns trechos das entrevistas podem explicar essa percepção dos alunos.

"Eu acho que teve um pouco de influência do óculos, porque ele depende da direção que a gente posiciona a cabeça pra gente localizar onde a gente quer ver." (A2)

"Talvez o PC dá essa melhor visão, dá esse... porque o óculos tem a situação de ângulo, tu estás sempre a olhar pra baixo, atenção visual... é, e por isso você tenta focar, mas depois aí sente que talvez alguma tontura, e alguma dorzinha... aí ‘não, eu vou deixa pra lá’." (A1)

"Eu não senti mal, mas eu senti um pouco de dificuldade em alguns momentos, porque ficava bastante... embaçado. Era um embaçado tanto pro óculos, a lente do óculos, mas às vezes parecia que o vídeo perdia um pouco de qualidade, não sei... porque." (A14)

Percepções parecidas foram coletadas de estudantes irlandeses, destacando-se a preocupação em se movimentar durante a imersão e a falta de interesse pela necessidade de sair de sua zona de conforto (Saab *et al.*, 2021). Além disso, o desconhecimento dos equipamentos pode ser um fator contribuinte para as opiniões identificadas, visto que podem configurar-se como barreiras, além da possibilidade de apresentar falhas técnicas (Kim; Kang; De Gagne, 2021; O'Connor *et al.*, 2021).

Entretanto, ainda que com algumas lacunas identificadas, a utilização de vídeos em 360° mostra-se vantajosa também pela possibilidade de fazer parte de um ambiente fictício, porém capaz de proporcionar aprendizado. Caminhos futuros apresentam-se frente a isso, porque a tecnologia utilizada nessa pesquisa encaixa-se como uma das perspectivas para o ensino em saúde, especialmente para contextos remotos, em que o discente pode ser transportado ao ambiente de aprendizado com menores custos (Dhar *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes da pesquisa avaliaram a usabilidade do óculos de realidade virtual para assistir ao vídeo em 360° como excelente, destacando-se a possibilidade de se sentir dentro da cena.

REFERÊNCIAS

ASENSI-VICENTE, J.; JIMÉNEZ-RUIZ, I.; VIZCAYA-MORENO, M. F. Medication Errors Involving Nursing Students: A Systematic Review. **Nurse educator**, Philadelphia, v. 43, n. 5, p. e1-e5, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. [S. l.]: Edições 70, 2015.

BAYSAN, A. *et al.* Come and see through my eyes: A systematic review of 360-degree video technology in nursing education. **Nurse education today**, Edinburgh, v. 128, p. 105886, 2023.

DHAR, P. *et al.* Augmented reality in medical education: students' experiences and learning outcomes. *Medical education online*, **E. Lansing**, v. 26, n. 1, p. 1953953, 2021.

HALPERIN, O.; BRONSHTEIN, O. The attitudes of nursing students and clinical instructors towards reporting irregular incidents in the medical clinic. **Nurse education in practice**, Edinburgh, v. 36, p. 34-39, 2019.

KIM, J.; PARK, J.-H.; SHIN, S. Effectiveness of simulation-based nursing education depending on fidelity: a meta-analysis. **BMC medical education**, Londres, v. 16, p. 152, 2016.

KIM, M. J.; KANG, H. S.; DE GAGNE, J. C. Nursing Students' Perceptions and Experiences of Using Virtual Simulation During the COVID-19 Pandemic. **Clinical simulation in nursing**, Nova York, v. 60, p. 11-17, 2021.

LIMA NETO, A. V. *et al.* Analysis of notifications of adverse events in a private hospital. **Enfermería global**, Murcia, v. 55, p. 334-343, 2019.

LOURENÇO, D. F.; CARMONA, E. V.; LOPES, M. H. B. M. Tradução e adaptação transcultural da System Usability Scale para o português do Brasil. **Aquichan**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. e2228, 2022.

NANJI, K. C. *et al.* Evaluation of Perioperative Medication Errors and Adverse Drug Events. **Anesthesiology**, Filadélfia, v. 124, n. 1, p. 25-34, 2016.

O'CONNOR, M. *et al.* 3D virtual reality simulation in radiography education: The students' experience. **Radiography**, Londres, v. 27, n. 1, p. 208-214, 2021.

PETRICIA, A. *et al.* Using 360-degree video for teaching emergency medicine during and beyond the COVID-19 pandemic. **Annals of medicine**, Londres, v. 53, n. 1, p. 1520-1530, 2021.

POL-CASTAÑEDA, S.; CARRERO-PLANELLAS, A.; MORENO-MULET C. Use of simulation to improve nursing students' medication administration competence: a mixed-method study. **BMC nursing**, Londres, v. 21, n. 1, p. 117, 2022.

SAAB, M. M. *et al.* Incorporating virtual reality in nurse education: A qualitative study of nursing students' perspectives. **Nurse education today**, Edinburgh, v. 105, p. 105045, 2021.

SUCLUPE, S. *et al.* Medication errors in prescription and administration in critically ill patients. **Journal of advanced nursing**, Oxford, v. 76, n. 5, p. 1192-1200, 2020.

TORRES, A. *et al.* Hybrid simulation of pediatric gynecologic examination: a mix-methods study of learners' attitudes and factors affecting learning. **BMC Medical Education**, Londres, v. 20, p. 164, 2020.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



ATUAÇÃO DE ENFERMEIRAS RESIDENTES EM OBSTETRÍCIA NA REALIZAÇÃO DE GRUPO DE GESTANTES NA UNIDADE BÁSICA

Ana Eulária Silva Costa¹

Fiama dos Santos de Freitas Bessa Campos²

Thaisnara Rocha dos Santos³

Débora Rodrigues Tavares⁴

Gleyciane Rebouças de Souza⁵

Dafne Paiva Rodrigues⁶

TRABALHO COMPLETO EIXO 2: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na educação em saúde.

RESUMO

Introdução: A gravidez é um momento de alterações psicológicas, familiares, fisiológicas, educacionais e econômicas. Consideradas como ações prioritárias da atenção primária, as atividades educativas em saúde é um conjunto de ações que possibilita maior autonomia e conhecimento da população quanto aos cuidados em saúde. O seguinte estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por enfermeiras residentes em obstetrícia e sua atuação frente aos grupos de gestantes. **Metodologia:** Trata-se um relato de experiência elaborado por enfermeiras residentes do primeiro ano do programa de enfermagem obstétrica da Universidade Estadual do Ceará. **Resultado e Discussão:** O grupo de gestante contava com aproximadamente cinco mulheres em cada encontro mensal. Inicialmente foi abordado sobre o termo de laqueadura, seus pré-requisitos, bem como obtenção da assinatura dos profissionais e esclarecimento sobre o procedimento. Discutiui-se também sobre a elaboração do plano de parto e os direitos dessas mulheres no período no parto e pós parto, além de discutir sobre a temática de violência obstétrica. **Conclusão:** Torna-se necessário o investimento em espaços de rodas de conversas educativas acerca de temáticas específicas, considerando que esses momentos promovem maior autonomia.

1. Enfermeira Residente em Obstetrícia pela Universidade Estadual do Ceará;

2. Enfermeira Residente em Obstetrícia pela Universidade Estadual do Ceará;

3. Enfermeira Residente em Obstetrícia pela Universidade Estadual do Ceará;
 4. Enfermeira Residente em Obstetrícia pela Universidade Estadual do Ceará;
 5. Enfermeira Residente em Obstetrícia pela Universidade Estadual do Ceará;
 6. Enfermeira Doutora pela Universidade Estadual do Ceará;
- E-mail do autor: anaeuliacosta@gmail.com

ISSN 2446-5348

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica; Educação em saúde; Grupo de gestantes.

INTRODUÇÃO

Aprovada em 21 de setembro de 2017, a portaria de número 2.436 aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), considerando a Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada para os serviços que são ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, a Atenção Básica, em síntese, envolve prevenção, promoção, proteção, diagnóstico, tratamento, redução de danos e reabilitação. Tais ações podem ser prestadas de forma coletiva, individual ou envolvendo a família (BRASIL, 2017).

Dentre os programas realizados na Atenção Básica, o programa de saúde da mulher foi criado em 1984 pelo Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), que enfatiza a importância do acompanhamento da saúde da mulher em seus diferentes ciclos de vida, incluindo o planejamento familiar, pré-natal, parto, puerpério, prevenção e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e câncer ginecológico (BRASIL, 2015).

A gravidez é um momento de alterações psicológicas, familiares, fisiológicas, educacionais e econômicas, dessa forma, é indispensável a atenção a esse público durante esse processo. Visando uma melhoria na assistência as mulheres grávidas, o Ministério da Saúde desenvolveu políticas, dentre elas a Rede Cegonha, que visa assegurar o direito ao planejamento reprodutivo e atenção humanizada nas fases de aborto, gravidez, parto e pós parto (ALVES *et al.* 2019).

O SUS visa atender todas as populações existentes, objetivando um serviço integral. Consideradas como ações prioritárias da atenção primária, as atividades educativas em saúde é um conjunto de ações que possibilita maior autonomia e conhecimento da população quanto aos cuidados em saúde, tendo em vista a assistência integral e a humanização (SOUSA *et al.* 2021).

Segundo Soares (2022) é um desafio para o enfermeiro e equipe conhecer o perfil da sociedade em que se trabalha, dessa forma, é essencial que os profissionais possam estar inseridos de forma dialógica e participativa no processo pedagógico para que dessa forma, a educação torne-se democrática, transformadora e ativa.

Sob essa ótica, o seguinte estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por enfermeiras residentes em obstetrícia e sua atuação frente aos grupos de gestantes, realizado no contexto da atenção básica de saúde, bem como sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência. Destaca-se que, o relato de experiência é considerado uma descrição de pesquisa acadêmica com o registro das experiências adquiridas por meio de projetos, ensino e pesquisa, na qual tem como característica principal a descrição das intervenções (MUSSI, 2021).

O seguinte relato é elaborado por enfermeiras residentes do primeiro ano, do programa de enfermagem obstétrica da Universidade Estadual do Ceará. A atuação no grupo de gestantes, cuja vivência constitui o foco do estudo, foram realizadas pelas profissionais durante o rodízio na APS, no período de maio a julho de 2024, em unidade localizada em bairro da região metropolitana de Fortaleza-CE.

Para a abordagem desse público, foi utilizado a estratégia de agendamento prévio das gestantes que possuíam em mãos o termo de laqueadura para obter a assinatura do assistente social da regional de saúde. As ações foram realizadas uma vez ao mês e as enfermeiras, juntamente com a assistente social, captavam o público para discutir temáticas sobre os direitos da mulher frente o desejo da realização da laqueadura tubária e seus direitos no pré-parto, parto e pós-parto, elaboração do plano de parto e violências obstétricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de gestante contava com aproximadamente cinco mulheres em cada encontro mensal. Inicialmente a assistente social abordava sobre o termo de laqueadura, seus pré-requisitos, com destaque para a manifestação da vontade na qual a lei estabelece um prazo de 60 dias antes do parto, bem como obtenção da assinatura dos profissionais e esclarecimento sobre o procedimento.

A lei consta com uma atualização, na qual a idade mínima foi reduzida para 21 anos e não é mais necessária a assinatura do companheiro. Discutia-se também sobre como o procedimento pode ser realizado, sendo na cesárea ou após o parto vaginal. Muitas mulheres referiam que tinham interesse maior em realizar a cesárea para em seguida fazer o procedimento da laqueadura pois não tinham informação sobre a disponibilidade de fazer após parto vaginal.

Em seguida era apresentado o plano de parto exposto na caderneta da gestante e seu significado. A partir dessa apresentação, iniciava-se a fala sobre a elaboração do plano de parto durante as consultas de pré-natal, os desejos e vontades a serem respeitados por essas gestantes no parto e pós parto que poderiam ser registrados no mesmo, dentre eles: direito ao acompanhante, posições, ambiência, dieta, contato pele a pele e aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido.

O plano de parto é um documento de caráter legal escrito pelas gestantes após receberem informações sobre o processo de parto, levando em considerações seus desejos pessoais. Nele a mulher pode escrever a posição que deseja parir, alimentar-se durante o trabalho de parto, uso de métodos farmacológicos para alívio da dor, desejo do acompanhante entre outros. Dessa forma, o plano escrito na caderneta da gestante serve para orientar a atenção de saúde prestada pelos profissionais a partir do desejo dessas mulheres (SANTOS *et al.* 2019).

Durante a abordagem de cada conteúdo, as mulheres grávidas interagem e esclareciam suas dúvidas. Quando questionadas pelos profissionais se as mesmas já tinham entendimento sobre o plano de parto e se em algum momento já ouviram falar sobre violência obstétrica, percebeu-se a falta de conhecimento sobre e o interesse em aprofundar mais acerca da temática. Além disso, as mulheres também relatavam suas experiências em partos anteriores, na qual muitas delas reconheceram que passaram por situações de violência no trabalho de parto mas não possuíam compreensão à época.

Em prol do parto humanizado no país e a fim de designar melhores práticas dentro dos sistemas de saúde, o termo ‘‘violência obstétrica’’ ganhou destaque nos últimos tempo. Esse é caracterizado por atos que são praticados por profissionais da saúde contra essas gestantes durante o seu exercício de saúde reprodutiva e sexual, em todas as etapas de sua gravidez e do pós parto (MAQUES, 2019).

Diante do exposto, é notória a relevância dos grupos na Atenção Básica de Saúde, tendo em vista que esses momentos do cenário estendido às consultas de enfermagem no pré-natal, promove interações entre essas mulheres e torna-se também uma oportunidade do profissional de esclarecer e aprofundar determinadas temáticas que muitas vezes são limitadas pelo tempo disponibilizado nas consultas.

Segundo Nunes et al. (2017), por meio do grupo de gestantes é possível através das discussões e trocas de experiências promover conhecimento e autonomia a essas mulheres,

tornando-se uma possibilidade para o enfrentamento das mudanças. Os grupos consistem em instrumentos terapêuticos para ampliação do conhecimento e também promover relações de confiança entre as gestantes e equipe para proporcionar um ambiente acolhedor (ALVES *et al.* 2019).

CONCLUSÃO

Torna-se necessário o investimento em espaços de rodas de conversas educativas acerca de temáticas específicas, considerando que esses momentos promovem maior autonomia. Ademais, percebeu-se que a vivência do grupo de gestantes permitiu reflexões acerca dos seus direitos, identificação de situações consideradas como violência obstétrica.

Realizar essas práticas na atenção básica de saúde promove uma preparação durante o pré-parto, permitindo partilhar de sentimentos por meio desses grupos, favorece segurança ao perceber que outras mulheres passaram ou dividem as mesmas angústias e os diferentes relatos, fazendo com que essas gestantes pesquisem mais, esclareçam suas dúvidas e se mostrem mais satisfeitas por adquirirem conhecimento, promovendo mais segurança durante o ciclo gravídico.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. L. C. et al. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.40. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Monitoramento e acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da mulher e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. [internet]. Brasília, 2015.

MARQUES, S. B. Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres. **Cad. Ibero-amer. Dir. Sanit.** v. 9, n.1, p.97-119. 2020.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NUNES, G.P. et al. Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Rev. Cidadania em ação.** v.1, n.1. 2017.

SANTOS, F.S.R. et al. Os significados e sentidos do plano de parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentidos do Nascer. **Cad. Saúde Pública.** v.35, n.6. 2019.

SOARES, J. P. R et al. Promoção da saúde e prevenção de doenças: perspectivas de enfermeiros da atenção básica. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min.** v. 12. 2022.

SOUSA, F. L. L. et al. Assistência de enfermagem frente ao planejamento familiar na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development.** v.10, n.1. 2021.





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



PROTÓTIPO DE APLICATIVO MÓVEL PARA RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Bruna Silva Lima¹

Stefane Santos de Jesus Pitanga²

Beatriz Lemos da Silva Loureiro³

Emanuelly Vieira Pereira⁴

Leilane Barbosa de Sousa⁵

José Gurfeson Alves⁶

RESUMO SIMPLES

EIXO 3: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NO GERENCIAMENTO EM SAÚDE.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A criação de um protótipo de aplicativo móvel representa uma medida crucial para combater o diagnóstico tardio e fortalecer as ações de prevenção e autocuidado contra o câncer de colo de útero. O estudo tem como objetivo construir protótipo de aplicativo móvel para gerenciar o rastreamento do câncer de colo de útero. **MÉTODO:** Trata-se de estudo metodológico. A construção dos protótipos de aplicativo móvel seguiu o método de Design Instrucional Contextualizado utilizando-se apenas das três primeiras etapas: (I) análise; (II) design; e (III) desenvolvimento. Os dados das etapas foram analisados de forma interpretativa, apresentados descritivamente, em quadros e figuras, e discutidos conforme a literatura pertinente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O protótipo foi nomeado Hera, em homenagem à deusa símbolo de segurança, refletindo a necessidade de proteção e autocuidado dos usuários na prevenção do câncer de colo do útero. Até o momento, foram desenvolvidas 24 telas, sendo 13 para o aplicativo destinado a mulheres cisgênero e homens transgênero, e 11 para profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde. Aplicativos móveis de saúde para câncer de colo do útero promovem gratificação, favorecem diagnóstico

1. Graduada em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará (UECE);

2. Graduada em Enfermagem - Universidade Federal da Bahia (UFBA);

3. Graduada em Biomedicina – Centro Universitário UniFacid Wyden;

4. Doutoranda em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará (UECE);

5. Doutora. Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE);

6. Doutorando em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará (UECE);

E-mail do autor principal: enf.brunalimas@gmail.com

precoce, oferecem conhecimentos essenciais, aconselhamento e esclarecimento de dúvidas. A usabilidade depende da avaliação contínua do design e da experiência do usuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As funcionalidades oferecidas pelo aplicativo Hera poderão contribuir significativamente para o processo de trabalho do profissional de enfermagem, especialmente na Atenção Primária à Saúde e com potencial para apresentar-se como um instrumento de rastreamento de outras condições de interesse.

Palavras-chave: Educação em saúde; Neoplasias do colo do útero; Saúde da mulher.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlia Franca Torres¹

Vivian Magalhães de Sousa²

Caren Cristine Oliveira Gomes³

Atalia Keren dos Santos Souza⁴

Anicherieane Gomes de Oliveira Garbuggio⁵

Ana Virgínia Melo Fialho⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): NÃO

TRABALHO COMPLETO EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
ASSISTÊNCIA À SAÚDE.

RESUMO

INTRODUÇÃO: a dermatite associada à incontinência (DAI) é uma condição caracterizada pelo contato prolongado da pele à urina ou às fezes. Diante disso é necessário haver orientação quanto aos cuidados aos pacientes que convivem com essa condição, uma vez que o enfermeiro possui habilidades e competências acerca das tecnologias em saúde, sejam elas leve, leve-dura e/ou dura. Essas, devem ser amplamente utilizadas na educação em saúde diante das demandas dos usuários do sistema de saúde. **MÉTODO:** estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de acadêmicas de enfermagem da UECE-CE na produção de uma tecnologia leve-dura (folder) sobre dermatite associada à incontinência (DAI). A produção ocorreu entre maio e junho de 2024, o qual foi construído a partir da plataforma *Canva*. Para fundamentação teórica buscou-se artigos nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** de acordo com as vivências das acadêmicas na graduação, percebeu-se que a DAI é um assunto recorrente e que muitos profissionais não possuem conhecimento adequado sobre a temática. A partir disso, surgiu-se a ideia de produzir uma tecnologia voltada para realizar educação em saúde para mulheres sobre essa temática. O folder possui linguagem acessível, criativa e dinâmica para

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE/CE);

2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE/CE);

3. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE/CE);

4. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE/CE);

5. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG);

6. Doutora em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE/CE).

E-mail do autor: julia.torres@aluno.uece.br

fácil compreensão do público-alvo. **CONCLUSÃO:** a produção do material possibilitou às acadêmicas desenvolver habilidades, além de experienciar a importância da construção de um folder educativo. Essa construção foi permeada pela reflexão diante da compreensão e entendimento dos pontos a serem abordados frente às demandas do público-alvo.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Educação em Saúde; Incontinência Urinária.

INTRODUÇÃO

A dermatite associada à incontinência (DAI) é uma condição que ocorre quando a pele fica exposta a urina ou fezes por determinado período de tempo, dessa forma o contato diretamente com essas substâncias pode gerar desconforto e lesões na superfície da pele, caracterizando-se especialmente por eritema bolhoso, erosão na epiderme e sensação de desconforto (Meirelles *et al.*, 2020). Sendo assim, fica claro a necessidade de produzir maneiras de orientar a população sobre essa condição.

Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção e gestão adequada da DAI, através da implementação de medidas específicas como o uso de produtos de barreira apropriados, higiene, umidade e controle de incontinência, bem como educação e orientação para pacientes e cuidadores (Mahoney, 2019). Em vista disso, é necessário a realização de ações educativas, por meio de uma ferramenta tecnológica, para melhorar as práticas de cuidados da DAI em mulheres.

A educação em saúde consiste em uma das ações mais importantes dos serviços de atenção primária à saúde, podendo ser executada por todos os profissionais de saúde, independente do cargo exercido nestas instituições. A promoção em saúde é citada como direito do cidadão na constituição de 1988, Art. 196, P.1 (Conceição *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a concepção de processo educacional é a troca de informação, partindo do profissional para os usuários do sistema de saúde, necessitando de ferramentas tecnológicas ou recursos simples (Gonçalves *et al.*, 2020). Tendo em vista a importância da educação em saúde, o profissional de saúde pode utilizar de diversas tecnologias em saúde como a leve (acolhimento, escuta qualificada e ativa), leve-dura (saberes estruturados) e dura (recursos materiais) para a realização da atividade educativa (Souza *et al.*, 2021).

Segundo Sales *et al* (2020), os materiais educativos podem ser de diversos tipos, como cartazes e folders, além da educação na forma oral. Esses materiais são usados para conscientizar a população sobre diversas temáticas.

Nesse sentido, é relevante compreender que o processo de envelhecimento favorece alterações em todos os órgãos do corpo humano, ou seja, quanto aos aspectos

biológicos. Sendo assim, ao inspecionar a pele é perceptível a ocorrência de alterações como a diminuição do funcionamento fisiológico do órgão e também a perda da sensibilidade. Associado a isso, o sistema urinário também sofre mudanças derivadas de diversas condições como hábitos de vida e questões relacionadas à menopausa, a mulher pode apresentar quadros de Incontinência Urinária (IU) e, quando os dois fatores estão associados pode acarretar episódios de Dermatite associada incontinência (DAI) (Belini *et al.*, 2020).

A DAI é uma condição que ocorre quando a pele fica exposta à urina ou fezes por determinado período de tempo. Dessa forma, o contato diretamente com essas substâncias pode gerar desconforto e lesões na superfície da pele, caracterizando-se especialmente por eritema bolhoso, erosão na epiderme e sensação de desconforto (Meirelles *et al.*, 2020).

Em pacientes idosos, a dermatite apresenta um impacto significativo na qualidade de vida, pois aumenta o risco de internação, risco de lesão por pressão (LPP). Essa condição se faz presente devido a fragilidade cutânea, diminuição da hidratação e redução da camada de gordura da pele. Logo, o paciente necessita de uma maior atenção durante o tratamento, pois os cuidados são mais especializados, ainda mais quando o paciente apresenta uma IU associada à DAI, dessa forma tal condição apresenta uma prevalência de casos em pacientes idosos (Ferreira *et al.*, 2020).

As principais dificuldades relatadas pelos enfermeiros estão relacionadas à detecção, avaliação e manejo da DAI. Dessa forma, os profissionais podem encontrar desafios diante da especificidade do tema, apresentando adversidades em reconhecer os tipos de lesões, qual a melhor cobertura a ser utilizada durante o tratamento, evidenciando o baixo nível de conhecimento acerca do tratamento da DAI (Duarte *et al.*, 2022).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência acerca da produção de um material educativo para atividades de educação em saúde voltadas às mulheres com dermatite associada à incontinência.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da vivência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE) na produção de um folder explicativo sobre dermatite associada à Incontinência (DAI). O interesse acerca da temática surgiu a partir de discussões durante as reuniões realizadas no Grupo de Pesquisa Saúde da Mulher (GRUPESME) do qual as autoras são integrantes.

A partir da produção do material didático será possível informar sobre a DAI em mulheres, apresentando os principais sinais e sintomas, fatores de risco, decretação e estratégia de prevenção, para que os profissionais no serviço de saúde consiga compreender melhor sobre a temática.

A elaboração do material ocorreu no período de maio a junho de 2024, após discussões acerca da temática. A plataforma *Canva* foi utilizada para o desenvolvimento do folder pelas autoras e, para fundamentação teórica, buscou-se por estudos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dermatite associada à incontinência (DAI) retrata o dano cutâneo associado à exposição da urina, fezes ou à combinação de ambos, caracterizando-se pela irritação e posterior inflamação devido ao contato da pele perineal, perigenital, perianal e imediações com as eliminações vesicais e intestinais. A ocorrência é mais comum em pacientes com incontinência urinária e/ou fecal podendo estar presente em pessoas de diferentes idades (Domingues *et al.*, 2022).

Segundo a Sociedade Internacional de Continência, a incontinência urinária é considerada como toda a perda involuntária de urina, sendo a mesma definida pelo tipo de armazenamento e sintomas miccionais (Milsom *et al.*, 2017). São considerados como principais fatores de risco: a idade, causas obstétricas, obesidade e barreiras funcionais e cognitivas (Silva *et al.*, 2017).

Durante as experiências vivenciadas ao decorrer da graduação, as acadêmicas perceberam que a DAI é um assunto recorrente e que muitos profissionais não possuem conhecimento adequado sobre a temática para orientar essas mulheres. Com isso, observou-se a necessidade de produzir uma tecnologia em saúde com o objetivo de promover o conhecimento sobre a temática, sendo o folder a tecnologia escolhida por ser de fácil compreensão.

Assim, tendo em vista as complicações da DAI, as acadêmicas desenvolveram um folder educativo, por meio da busca na literatura científica pertinente, com o intuito de subsidiar as atividades dos profissionais, apresentando os principais cuidados necessários, bem como formas de atenuar os sintomas.

Além disso, durante esse processo, a criação do folder foi adaptado em uma linguagem acessível, criativa e dinâmica para fácil compreensão do público-alvo. O folder pode construir novos caminhos para a promoção da saúde por meio do conhecimento compartilhado. Evidências apontam que essa modalidade de tecnologia proporciona uma linguagem acessível, otimiza o conhecimento, possibilita maior agilidade e compreensão do processo de prevenção do cuidado (Soares *et al*, 2023).

A utilização de instrumentos é de extrema relevância acadêmica, pois além de servir como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, é um instrumento que permite desenvolver habilidades e adquirir experiências em bases de dados, aprender a utilizar ferramentas para o *design* de materiais, ter autonomia para falar em público, entre outros. Ainda, contribui para o raciocínio clínico diante das variadas necessidades da população.

Figura 1 – Ilustrações representativas e simulação impressa do folder educativo (Frente)“Dermatite Associada a Incontinência Urinária em Mulheres”- Fortaleza, Ceará, Brasil. 2024.



Fonte: Arquivo pessoal Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher - GRUPESME.

Figura 2 – Ilustrações representativas e simulação impressa do folder educativo (Verso)

DERMATITE ASSOCIADA À INCONTINÊNCIA (DAI)

É uma inflamação da pele resultante do seu contato prolongado com a urina e/ou fezes, geralmente limitada à área perianal e glútea, coxas, genitália externa e áreas suprapúbicas.

Podendo abranger as regiões

- Períneo,
- Grandes lábios,
- Glúteos,
- Face interna anterior e posterior das coxas,
- Regiões suprapúbica e infraumbilical.

FATORES DE RISCO

Idade, comorbidades, nutrição, oxigenação, perfusão, temperatura, incontinência fecal e/ou urinária, atrito mecânico, permeabilidade da pele, uso de determinadas estratégias de cuidado.

TRATAMENTO

- Utilização de dietas,
- Exercícios do assoalho pélvico com foco na contenção de fezes e urina.

TRATAMENTO DAS INFECÇÕES PROVENIENTES DA DAI

- Utilização de cremes antifúngicos;
- Corticosteroide por curto prazo com foco na erradicação da infecção cutânea;
- Gerenciamento da incontinência e tratamento das causas reversíveis, visando reduzir ou eliminar o contato da pele com urina e/ou fezes; e a implementação de um regime de cuidados estruturado,

A utilização do Cavilon melhora a evolução no quadro de dermatite, reduzindo sintomas, como dor e os diminuindo os custos do tratamento.

Casos mais severos, sugere-se o uso de Metronidazol.

Se não tratada no início, ela pode provocar infecção, os microrganismos mais frequentes são: Cândida albicans, Bacillus faecalis, Protheus, Pseudomonas, Staphylococcus e Streptococcus.

COMECE AQUI PREVENÇÃO

- MANTER A ÁREA GENITAL, PERIGENITAL E PERINEAL LIMPAS E SECAS
- EVITAR A MACERAÇÃO DA ÁREA
- MANTER O PH DA REGIÃO ÁCIDO
- SABÃO EM PARRA- PRODUTOS ANTIFÁCTERI- ANOS DESTINADOS À LIMPEZA DA PELE OU PARA LAVAGEM DAS MÃOS NÃO DEVEM SER UTILIZADOS.
- NÃO UTILIZAR HIDRATANTES NA REGIÃO DE FRALDAS EM PACIENTES INCONTINENTES: PARA REDUZIR O RISCO DE DANO NA PELE
- AUMENTAR A FREQUÊNCIA DA TROCA DE FRALDAS

CHEGADA

- Melhor dos casos de Dermatite
- Melhor da qualidade vida
- APLICAR UMA CAMADA DE POMADA OU CREME QUE CONTENHA ÓXIDO DE ZINCO. RECOMENDA-SE QUE ANTES DA LAVAGEM COM ÁGUA, A REMOÇÃO DA POMADA SEJA FEITA COM ÓLEO MINERAL
- A FRALDA IDEAL DEVE TER BOA CAPACIDADE DE ADSORÇÃO E PERMITIR O AREJAMENTO DA PELE

Fonte: Arquivo pessoal Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher - GRUPESME.

CONCLUSÃO

Tendo em vista que o desconhecimento da população em questão sobre as possíveis alterações inerentes ao envelhecimento e a importância do enfermeiro conhecer e empoderar-se das melhores tecnologias de saúde, observou-se que elaboração do folder foi de grande relevância para a educação em saúde, pois o conhecimento de novas estratégias educativas facilitam a difusão de informações para a população. Ainda, proporciona melhoria e qualidade na assistência.

REFERÊNCIAS

- BELINI, R.C. *et al* .Prevalência De Dermatite Associada À Incontinência Em Pacientes Adultos De Um Hospital Universitário. **Cienc Cuid Saude**, v. 19, p.e50154, 2020. Disponível em :10.4025/ciencucuidsaude.v19i0.50154. Acesso em: 19 jun. 2024.
- DUARTE, G.M. *et al* . Conhecimento de enfermeiros sobre dermatite associada à incontinência em um hospital de ensino. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 43, p.20210326, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210326.pt>. Acesso em: 19 jul. 2024.

FERREIRA, M. *et al.* Incontinence-associated dermatitis in elderly patients: prevalence and risk factors. **Rev Bras Enferm**, v. 73, p.20180475, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0475>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MEIRELLES, L.C.S. *et al.* Incidência de dermatite associada à incontinência em pacientes de unidade de internação clínica. **Rev Enferm UERJ**, v. 28, p.51323, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.51323>. Acesso em 19 jun. 2024.

DOMINGUES, B.W. *et al.* Dermatite associada a incontinência: prevalência e fatores associados em unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**. 2022. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v20.1281_PT. Acesso em: 01 jul. 2024.

GONÇALVES, R.S. *et al.* Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**., p. 5811-5817, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/11122/9319>. Acesso em: 05 jul. 2024.

CONCEIÇÃO, D.S. *et al.* A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. **Brazilian Journal of Health Review**, p. 59412-59416, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195/12535>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SALES, A. *et al.* Análise de Materiais Educativos Utilizados nas Campanhas de Saúde Coletiva Sobre o Tabagismo. **Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.** 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2020v21n2p141-146>. Acesso em: 18 jul. 2024.

SOUZA, J. W. R. *et al.* Percepção dos enfermeiros da atenção básica sobre tecnologias do cuidado. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 33, p. 204–211, 2021. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/365>. Acesso em: 21 jul. 2024.

MAHONEY, K. Dermatite associada à incontinência: diagnóstico e tratamento. **Journal of Community Nursing**, v. 33, n. 3, p. 20, 2019. Disponível em: link.gale.com/apps/doc/A690689015/AONE?u=anon~7d5205a1&sid=googleScholar&xid=72cdd12e. Acesso em: 22 de jul. 2024.

SILVA, C. P. da *et al.* Incontinência urinária: uma breve revisão da literatura. **Rev. Acta Médica**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/05/883713/iu-final_rev.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.

MILSON, I. *et al.* Epidemiology of urinary incontinence (UI) and other lower urinary tract symptoms (LUTS), pelvic organ prolapse (POP) and anal (AI)incontinence. **International Continence Society**, 2017. Disponível em: <https://www.ics.org/education/icspublications/icibooks/6thicibook>. Acesso em: 01 jul 2024.

SOARES, U.F *et al.* Elaboração de folder educativo para orientação ao agricultor sobre o uso de agrotóxicos. **Rev. Saúde**. p. 3165-3173, 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/12140/7421>. Acesso em: 19 jul. 2024.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE “DESPERT” AOS ALUNOS TUTORES

Thais Mendes Pereira Silva¹

Carla Viviane de Meneses Oliveira²

Maria Luisa de Matos Fernandes³

João Thadeu da Silva⁴

Jéssica Moura Barbosa da Silva⁵

Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos⁶

RESUMO SIMPLES - EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: O DesPERt é uma atividade de ensino desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará na perspectiva da tutoria acadêmica. Essa atividade visa acompanhar os estudantes recém-ingressos do curso de Enfermagem durante todo o primeiro semestre, abordando temáticas relevantes para esse público, tais como: controle do estresse na universidade, participação em eventos científicos, estratégias de estudo, primeiros socorros e currículo *Lattes*. Assim, este trabalho objetiva relatar as contribuições da atividade para o desenvolvimento profissional e pessoal dos tutores. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado pelos bolsistas do PET durante a realização do DesPERt 2024.1, que se estendeu de fevereiro a junho de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade "DesPERt: tutoria acadêmica" evidenciou resultados significativos para os bolsistas que atuam como tutores. Entre diversos fatores, destacam-se: os tutores se mantêm atualizados acerca da literatura científica mais recente sobre os temas abordados nos encontros, o que resulta no aprofundamento e domínio dos conteúdos; também há contribuições referentes à oratória e desenvoltura dos tutores em apresentações orais; além disso, a atividade é uma oportunidade de iniciação à docência, visto que os bolsistas precisam se qualificar, elaborar materiais e compartilhar o conteúdo de forma

1. Acadêmica de Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

2. Acadêmica de Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

3. Acadêmica de Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

4. Acadêmico de Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

5. Acadêmica de Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

6. Doutora em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor principal: tha.mendes@aluno.uece.br

didática, visando o aprendizado efetivo dos tutorados. **CONCLUSÃO:** Considera-se que o desenvolvimento da atividade contribuiu positivamente para os bolsistas do PET Enfermagem UECE, permitindo que esses ampliem suas habilidades cognitivas, profissionais e pessoais.

Palavras-chave: Ensino; Saúde; Tutoria.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



TECNOLOGIAS EM SAÚDE COMO PROMOÇÃO À SAÚDE DE GESTANTES E PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caren Cristine Oliveira Gomes¹

Flávia Alessandra Correia da Silva²

Vivian Magalhães de Sousa³

Fernanda Maria de Carvalho Fontenele⁴

Ana Patrícia Pereira Morais⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gestação e o puerpério são períodos que envolvem grandes mudanças que necessitam de uma atenção singular. Com isso, o desenvolvimento de ferramentas educativas, como as tecnologias em saúde, são imprescindíveis para auxiliá-las a se conhecer melhor durante essas etapas. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência de integrantes de um projeto de extensão universitária, Gestando Vidas, vinculado à Universidade Estadual do Ceará. As tecnologias produzidas foram utilizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Fortaleza-CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As ferramentas tecnológicas utilizadas possuem linguagem acessível, imagens autoexplicativas. Esses fatores contribuem para o processo de ensino aprendizagem das gestantes e puérperas que frequentam as salas de espera das consultas de pré-natal de UBS. **CONCLUSÃO:** A experiência do uso das tecnologias em saúde se mostra proveitosa tanto para as acadêmicas de enfermagem em sua formação profissional quanto para as usuárias dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Gestantes; Puérperas; Tecnologias em Saúde.

1. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.

2. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.
 3. Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.
 4. Pós-doutoranda pela Universidade Estadual do Ceará - UECE.
 5. Doutora da Universidade Estadual do Ceará - UECE.
- E-mail do autor: caren.cristine@aluno.uece.br.

ISSN 2446-5348

INTRODUÇÃO

A gravidez constitui-se um período no qual a vida da mulher irá passar por transformações fisiológicas, físicas e psicológicas. Durante essa fase as modificações podem afetar profundamente o cotidiano não só da gestante, mas também do seu parceiro (Alves; Bezerra, 2020). A saúde da mulher no período gestacional é um tema que ganha espaço em esferas federais, estaduais e municipais. Tal preocupação vem de encontro com a promoção da saúde da mulher para que a mesma tenha uma gestação assistida e um parto saudável (Barros; de Moraes, 2020).

Considerado um momento único, cercado de anseios e descobertas, a gestação pode ser vivenciada de maneira diversa por cada mulher, sendo para algumas, repleto de amor e felicidade e, para outras, carregado de ansiedade, medo e angústia (Barros; de Moraes, 2020).

Puerpério é o período que ocorre logo após o parto, também denominado de pós-parto. Nesta fase, o corpo da mulher está em processo de recuperação da gravidez, sofrendo uma série de modificações físicas e psicológicas (Brasil, 2020).

As tecnologias em saúde são resultados provenientes de conhecimentos científicos para a produção de bens materiais, ou não, utilizadas em situação prática do dia a dia e/ou no âmbito da pesquisa, buscando a resolução de problemas humanos e estruturais relacionados à saúde (Silva *et al.*, 2019).

A utilização de tecnologias na área de saúde está em avançada ascensão, visto que podem proporcionar aos profissionais atingirem maior acerto e desenvoltura em seus trabalhos. No que diz respeito à enfermagem, acredita-se que o uso das tecnologias têm modificado o processo de cuidado e a assistência com a utilização rápida e organizada de recursos, qualificando o atendimento fundamentado na ciência da profissão (Barros; Lima; Magalhães, 2021).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem extensionistas na produção de tecnologias em saúde como estratégia de promoção à saúde de gestantes e puérperas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência a partir das vivências das ações de extensão das integrantes do Grupo de Convivência Gestando Vidas, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O projeto Gestando Vidas é uma iniciativa de extensão universitária que existe desde 2017, composto por acadêmicas do curso de enfermagem da UECE, de diferentes semestres. que visa promover a educação em saúde para gestantes e puérperas, bem como estimular discussões e reflexões sobre o ciclo gravídico-puerperal com mulheres em salas de espera de três UBS.

As ações foram realizadas nas sextas feiras dos anos de 2023 e 2024 nas UBS parceiras com a Universidade e com o projeto de extensão. O público alvo das ações foram gestantes e puérperas, assim como seus respectivos acompanhantes na consulta. As ações tiveram início às oito da manhã e término às onze da manhã.

As tecnologias empregadas incluem a criação de folders e álbum seriado sobre as temáticas do ciclo gravídico puerperal por meio da plataforma CANVA, nos quais visam proporcionar uma comunicação clara e envolvente, facilitando o entendimento e a aplicação prática das informações compartilhadas.

A criação dos folders se deu por meio de reuniões com as participantes do projeto no começo do mês, onde foi estabelecido um tema para o mês vigente, os temas focaram nas datas comemorativas em torno do ciclo gravídico puerperal, sob a responsabilidade de no mínimo três estudantes para realizar a pesquisa e confecção dos materiais.

Já em relação ao álbum seriado, também foi elaborado em reuniões específicas, com as seguintes etapas: i) escolha do tema central; ii) escolha de subtemas e iii) divisão dos temas para as quinze participantes do projeto. Dessa forma, cada uma das quinze participantes do projeto ficou responsável em buscar artigos científicos e elaborar a arte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da necessidade de aprimorar os conhecimentos da gestantes e puérperas sobre as temáticas do ciclo gravídico-puerperal, ocorreu uma reunião das participantes do projeto de extensão, na qual foi decidido sobre a criação das tecnologias em saúde, visando sanar as dúvidas das mulheres e seus acompanhantes sobre as diversas temáticas. Tendo em mente a importância desses períodos, as tecnologias em saúde aparecem como maneiras lúdicas de repassar o conhecimento para essas mulheres e seus parceiros/familiares.

As tecnologias utilizadas foram o Folder e o Álbum Seriado, pois essas metodologias educacionais se dão por meio da fácil compreensão, linguagem acessível a todo o público, com a possibilidade do uso de imagens autoexplicativas. Com a utilização desses materiais, o repasse de informações torna-se mais interativo entre as integrantes do projeto e

as gestantes, puérperas e familiares, promovendo uma troca de conhecimentos e experiências entre todos os envolvidos.

O folder pode construir novos caminhos para a promoção da saúde através do conhecimento compartilhado. Evidências apontam que essa modalidade de tecnologia proporciona uma linguagem acessível, otimiza o conhecimento, possibilita maior agilidade e compreensão do processo de prevenção do cuidado (Soares *et al.*, 2023).

O álbum seriado é uma coleção de folhas organizadas que contém figuras ilustrativas, expostas ao público-alvo, e as fichas-roteiro, localizadas no aversverso das imagens, que são voltadas ao profissional como forma de orientá-lo no momento da intervenção e com o intuito de padronizar as orientações repassadas no momento educativo, além de promover a intermediação de conhecimentos (Fontenele *et al.*, 2021).

As principais tecnologias utilizadas pelas acadêmicas foram sobre aleitamento materno e sobre diversas temáticas que acompanham as mulheres nesse período gravídico puerperal, como: doação de leite materno, teste do pezinho, agosto dourado e guia do pré-natal. Desse modo, de acordo com Pavinati *et al.* (2022) o uso de tecnologias leve-duras, que são relacionadas aos saberes estruturados presentes no processo de trabalho, como o folder e o álbum seriado, são ferramentas fundamentais para auxiliar nas práticas de educação em saúde.

A seguir, na figura 1 e 2 , está o folder sobre Doação de Leite Materno Humano para exemplificar os que são utilizados rotineiramente. Já na figura 3 estão fotos para demonstrar o álbum seriado sobre Aleitamento Materno

Figura 1: Frente do folder sobre Doação de Leite Materno Humano



Fonte: arquivo pessoal do Gestando Vidas (2024)

Figura 2: Verso do folder sobre Doação de Leite Materno Humano



Fonte: arquivo pessoal do Gestando Vidas (2024)

Figura 3: Capa e conteúdo interno do álbum seriado sobre Aleitamento Materno Humano, respectivamente



Fonte: arquivo pessoal do Gestando Vidas (2024)

A construção desses materiais foi de extrema importância para a vivências das acadêmicas pois, a partir disso, foi possível desenvolver um maior conhecimento sobre determinada área e estimular as técnicas de educação em saúde, que representa uma atuação importante do profissional de enfermagem.

CONCLUSÃO

Diante da experiência sobre do uso de tecnologias na promoção de educação em saúde para gestante e puérperas, detalhada durante este trabalho, é possível perceber que o uso

de ferramentas educativas como folders e/ou álbuns seriados promovem um processo ensino-aprendizagem mais leve e eficaz das extensionistas do projeto Gestando Vidas às usuárias presentes na sala de espera das Unidade Básica de Saúde.

Desse modo, fica claro que essas intervenções educativas estimulam a vinculação das gestantes e puérperas ao serviço de saúde, uma vez que elas podem compreender melhor a situação de saúde que estão inseridas e com isso atuar na promoção da saúde própria, da saúde do bebê e da família. Além disso, as tecnologias auxiliam nesse processo pois são formas lúdicas e interativas de abordar assuntos complexos de interpretar através dos meios convencionais confiáveis, como revistas e artigos científicos.

Ademais, também é necessário considerar a importância do contato e da troca de conhecimentos entre as extensionistas e as usuárias dos serviços de saúde. Essas vivências proporcionam uma formação profissional de qualidade para acadêmicas de enfermagem, uma vez que quando inseridas na comunidade, elas podem reconhecer as principais necessidades da comunidade e sensibilizar-se diante delas. Com isso, as gestantes e puérperas também são beneficiadas com a aquisição de conhecimentos baseados nos saberes científicos acerca da própria saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, T.V.; BEZERRA, M.M.M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional. **Rev. Multidisciplinar e de psicologia**. p. 114-126. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v14i49.2324>. Acesso em: 12 jul 2024.

BARROS, F.R.B.; LIMA, R.F.S.; MAGALHÃES, V.M.P. Tecnologias desenvolvidas no contexto da saúde da mulher no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev Cuidarte**. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1159> R. Acesso em: 13 jul 2024.

BARROS, M.N.C.; de MORAIS, T.L. Saúde da Mulher na Gravidez: Uma revisão bibliográfica. **Revista Extensão**. v.4. p. 75-83. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/2040>. Acesso em: 13 jul 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Consulta Puerperal. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/consulta-puerperal-1>. Acesso em: 13 jul 2024.

FONTENELE, N.A.O *et al.* Construção e validação de álbum seriado para prevenção de lesão por pressão: estudo metodológico. **Rev. Bras. de Enferm.** 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1060>. Acesso em: 13 jul 2024.

SILVA, N.V.N *et al.* Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. **Rev. Ciências & Saúde Coletiva**. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.03022017>. Acesso em: 16 jul 2024.

SOARES, U.F *et al.* Elaboração de folder educativo para orientação ao agricultor sobre o uso de agrotóxicos. **Rev. Saúde.com.** p. 3165-3173. 2023. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/12140/7421>. Acesso em: 16 jul 2024.

PAVINATI, G. et al. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR.** Umuarama. v. 26, n. 3, p. 328-349, 2022. DOI: 10.25110/arqsaude.v26i3.8844. Acesso em 17 jul 2024.





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



BIOINFORMÁTICA APLICADA AO ESTUDO DO TRANS-ANETOL NA MODULAÇÃO DE SEPSE E NA PROSPECÇÃO ADMET.

Alice Brito Martins¹

Francisco Sávio Pitombeira de Lima¹

Matheus Firmino de Moraes¹

Mariana Rodrigues de Lopes¹

Pedro Gabriel Maia Alves²

Alana de Freitas Pires³

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

EIXO 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sepse é definida como uma síndrome que provoca disfunção orgânica com risco de vida, resultante de uma resposta exacerbada do organismo a uma infecção. Apesar dos protocolos de tratamento, a sepse permanece um problema de saúde global, ocasionando elevado número de óbitos e custos substanciais com internações, sendo classificada como uma prioridade de saúde pública mundial. O trans-anetol é uma molécula presente em óleos essenciais usados como aromatizante, em alimentos, bebidas, cosméticos e utilizado em medicamentos. Este estudo visa, através da metodologia *in silico*, investigar o trans-anetol na prospecção ADMET e na modulação da sepse. **MÉTODO:** Foi utilizado as plataformas pkCSM, ADMETlab 3.0, SwissADME e String como consulta para a molécula do trans-anetol e suas proteínas alvos de interação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O trans-anetol, não é tóxico, possui uma alta absorção intestinal e ultrapassa a barreira hematoencefálica, metabolizado pelas enzimas do citocromo P450, além de interagir a RelA e a Araquidonato 5-Lipoxigenase, proteínas alvos presente na fisiopatologia da sepse. Corroborando com essa revisão encontramos estudos *in vitro* e *in vivo* mostrando o efeito do trans-anetol na inibição da RelA e na enzima 5- lipoxigenase e leucotrieno.

1. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual do Ceará;
2. Graduando em Química, Universidade Estadual do Ceará;
3. Doutorado em Biotecnologia, Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor:alice.brito@aluno.uece.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O trans-anetol pode representar um potencial opção de tratamento ou pré-tratamento para sepse.

Palavras-chave: *In silico*; Farmacocinética; Infecção generalizada;

INTRODUÇÃO

A sepse é uma síndrome caracterizada por disfunção orgânica com risco de vida, resultante da resposta desregulada do organismo a uma infecção, podendo ser desencadeada por diversos patógenos (ILAS, 2020). A fisiopatologia da sepse é definida pela inflamação exagerada, iniciando com a ativação da imunidade inata através dos padrões moleculares associados ao patógeno (PAMPS) e padrões moleculares associados ao dano (DAMPs) levando a uma cascata de ativação, estimulando os fatores de transcrição como NF- κ B induzindo a geração de citocinas inflamatórias (Chousterman, Swirski e Weber., 2017). Com a ativação desregulada NF- κ B ocorre a ativação de T, promovendo a diferenciação em linfócitos efetores que liberam diversas citocinas (Liu et al., 2017). A superprodução de citocinas na sepse é chamada de “cytokine storm” com a presença de interleucina-1 α (IL-1 α), IL-1 β , IL-6 e fator de necrose tumoral- α (TNF- α) (Chousterman, Swirski, Weber., 2017).

O tratamento da sepse precisa ser rápido assim que diagnosticado. Recomenda-se na primeira hora o uso endovenoso de antibióticos de amplo espectro, assim como a terapia com medicamentos anti-inflamatórios, imunossupressores, anticoagulante, vasopressores e vasoconstritores (ILAS, 2020). Apesar dos protocolos estabelecidos para o tratamento, a sepse leva a muitas internações e óbitos mundialmente (ILAS, 2020).

A sepse foi classificada como prioridade de saúde global após o último relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), reportou que em 2017, 48,9 milhões de casos e 11 milhões de mortes relacionadas à sepse, representando 20% de todas as mortes no mundo (World Health Organization, 2020). No Brasil no período de 2010 a 2019, registrou 462.971 óbitos (Almeida *et al.*, 2019). A sepse leva a graves problemas acarretando internamentos em UTIs geram altos custos com essas internações e tratamento, levando a gastos de R\$17,3 bilhões de reais por ano (Santos *et al.*, 2022).

A descoberta de medicamentos é um processo desafiador, caracterizado pela demora e alto consumo de recursos. Com os métodos *in silico*, é possível realizar triagens mais rápidas e abrangentes de uma grande quantidade de compostos em um curto espaço de tempo. Os ensaios e testes baseados em modelos computacionais (*in silico*) utilizados para avaliar as propriedades de absorção, distribuição, metabolismo, excreção e toxicidade

(ADMET) de substâncias, trazem significativa redução de tempo e custo da investigação (WARING *et al.*, 2015). A identificação química dos bioativos de plantas enfrenta desafios similares aos da descoberta de medicamentos. A utilização de métodos *in silico* para prever propriedades de ADMET permite triagens mais eficientes e seguras.

O trans-anetol é o principal componente de óleos essenciais de diversas plantas, possui essências aromáticas que são usadas em uma variedade de alimentos, bebidas alcoólicas, cosméticos e medicamentos (Yu *et al.*, 2022), além de apresentar atividades benéficas para o tratamento da sepse como antimicrobianas e antivirais (Astani, Reichling, Schnitzler 2011), antioxidantes e neuroprotetoras (Negahdari *et al.*, 2022; Vastegani *et al.*, 2023), anti-edematogênicas (Ponte *et al.*, 2012), anti-inflamatórias (Ritter *et al.*, 2017; Domiciano *et al.*, 2013). Então o objetivo deste trabalho é através da metodologia *in silico* investigar o trans-anetol prospecção ADMET e na modulação de sepse.

MÉTODOS

A pesquisa foi conduzida por meio de métodos *in silico*, investigando a estrutura do composto químico trans-anetol utilizando a plataforma PubChem para obter a notação SMILES da molécula. Com essa informação, realizou-se uma busca em três plataformas que fornecem dados farmacocinéticos sobre absorção, distribuição, metabolismo e excreção: pkCSM, ADMETlab 3.0 e SwissADME.

Após a análise dos parâmetros ADMET (Absorção, Distribuição, Metabolismo, Excreção e Toxicidade), foram identificados alguns possíveis alvos terapêuticos. A partir desses alvos, as vias metabólicas associadas foram investigadas utilizando a plataforma String buscando em organismos *Homo sapiens*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

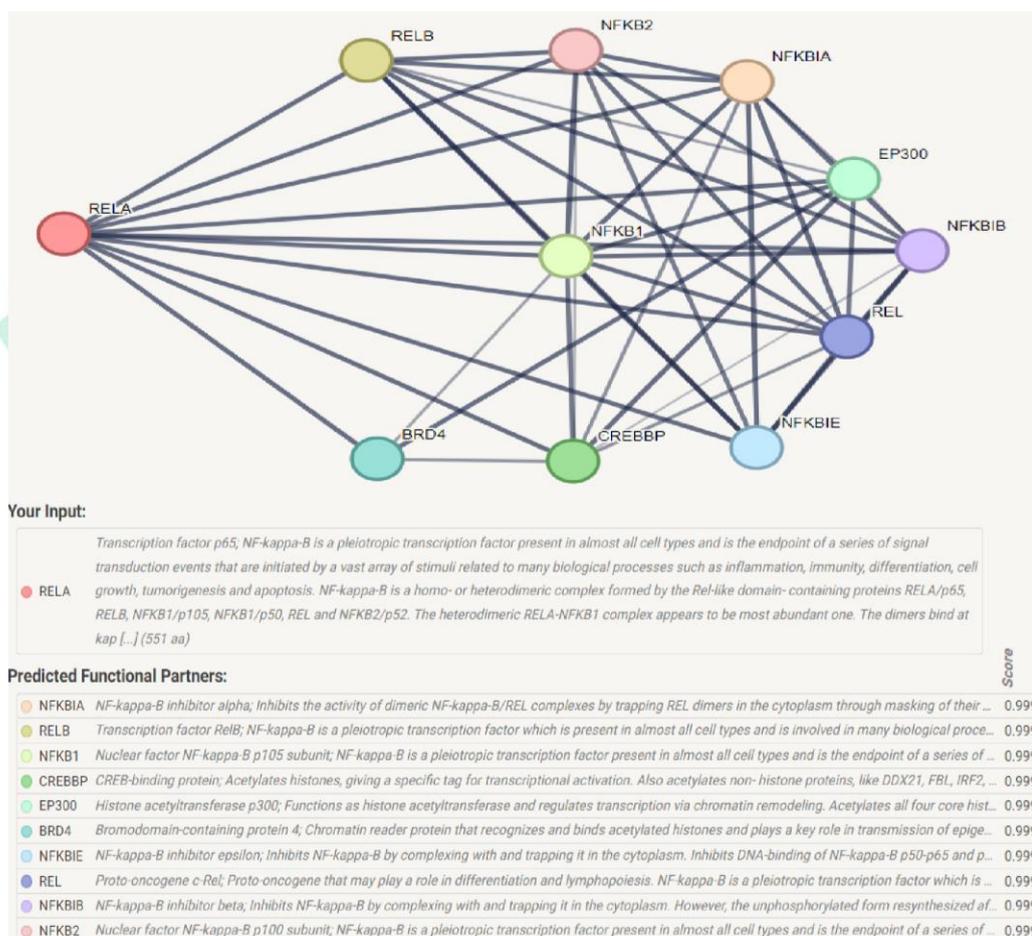
A partir dos resultados objetivos da ADME, o trans-anetol demonstrou uma alta absorção intestinal (95.592%) e ultrapassa a barreira hematoencefálica, com exceção total de 0,286 ml/min/kg, e não apresenta hepatotoxicidade (Pires, Blundell, Ascher, 2015). O trans-anetol apresenta ligação às proteínas plasmáticas de 88%, com volume de distribuição de 0,025 L/Kg (Fu *et al.*, 2024).

Em relação à metabolização, o trans-anetol passou por reações pelas enzimas do citocromo P450 são hemoproteínas que oxidam substâncias utilizando ferro e são capazes de

metabolizar uma ampla variedade de substâncias xenobióticas. Essas enzimas atuam como substratos em reações enzimáticas (Manikanda *et al.*, 2018).

Dentre as proteínas que o trans-anetol tem como alvo, foram selecionadas as dois com maior probabilidade de interação e presentes na fisiopatologia da sepse: RelA (p65) (figura 1) e a Araquidonato 5-Lipoxigenase (Figura 2).

Figura 1- Vias da RelA (65)



Fonte: Szklarczyk D et al., 2023

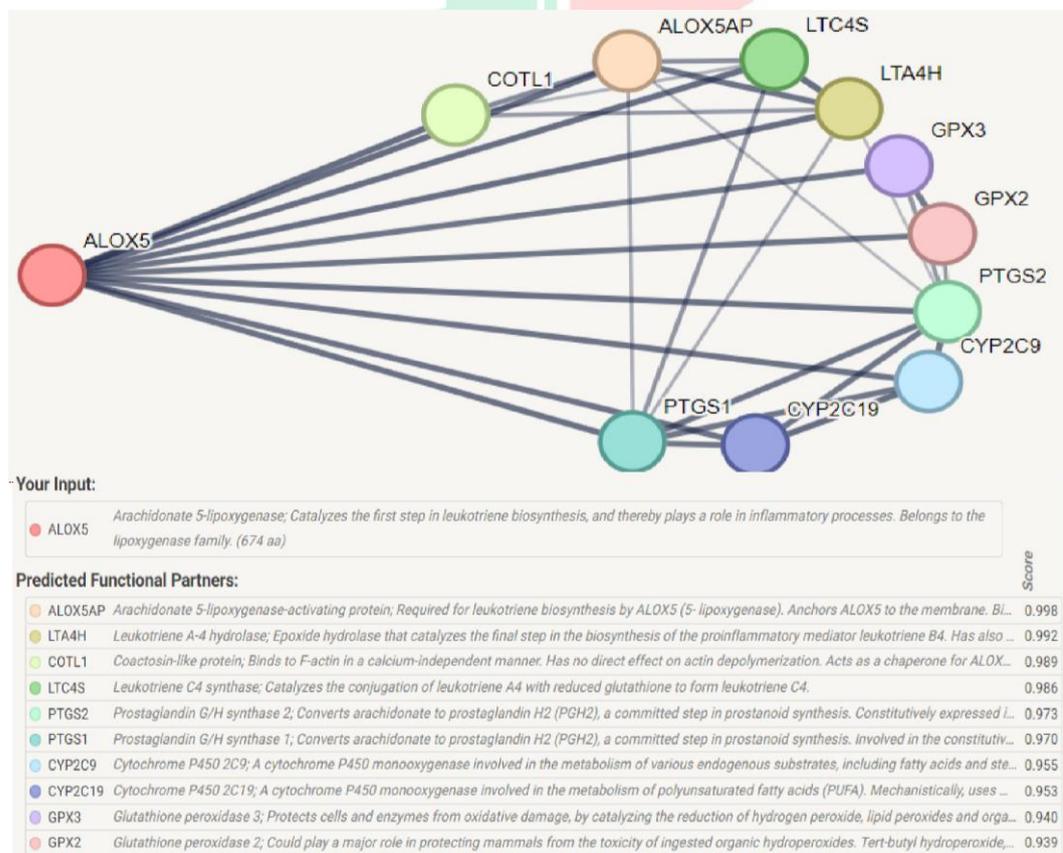
O gene RelA, também conhecido como p65, faz parte dos cinco membros em mamíferos da família do NF-κB, que promove a expressão de genes dependentes de NF-κB. A via de sinalização do NF-κB clássica é ativada por diversos estímulos, receptores de reconhecimento de padrões (PRRs), ligantes de múltiplos receptores de citocinas, membros da superfamília do receptor TNF (TNFR), receptores de linfócitos T e B (Liu *et al.*, 2017).

O trans-anetol demonstrou efeito em frangos pré tratados com diferentes doses na alimentação diária e induzidos a inflamação aguda do fígado por lipopolissacarídeo (LPS) após 20 dias, ocorreu diminuição de citocinas pró -inflamatórias e aumento de citocina anti-inflamatória assim como diminuição da expressão da proteína NF-κB p65 (Tong *et al.*, 2022).

Em camundongos também pré tratados com trans-anetol e induzidos por LPS via intraperitoneal diminuiu significativamente expressão da proteína NF-κB p65 (Kang *et al.*, 2013).

Outros estudos demonstram que a supressão da ativação do fator nuclear-κB induz uma melhora na sepse, com o uso de um inibidor interatômico intranuclear do p65 endógeno. De fato, foi demonstrado o uso deste inibidor *in vitro* através da secreção de citocinas associadas a ativação dos linfócitos T, ocorreu a diminuição de citocinas pró-inflamatórias (IL-2, IFN-γ, IL-4, IL-17) e anti-inflamatória (IL-10) e *in vivo* em camundongos induzidos a sepse pelo modelo de LPS injetado no peritônio, ocorreu o aumento da taxa de sobrevivência e diminuição de citocinas inflamatórias como TNF - α, IL- β e IL-6 (Park *et al.*, 2015). Em um estudo com ácido giberélico como tratamento para neuroinflamação devido a sepse induzida em camundongos por LPS ocorreu a melhora da sobrevivência e alívio do comprometimento cognitivo pós-sepse (Xu *et al.*, 2024). Em estudos utilizando testes *in vitro* com células epiteliais intestinais estimuladas com diferentes concentrações de LPS, fez a análise no citoplasma de IκBα e no núcleo de NF-κB p65 por meio de *Western blot*, nas células pré-tratadas com o trans-anetol foi inibido a expressão das proteínas (Yu *et al.*, 2022).

Figura 2- Vias da Araquidonato 5-Lipoxigenase



Fonte: Szklarczyk D *et al.*, 2023

Araquidonato 5-Lipoxigenase(5-LOX) é uma enzima chave na biossíntese dos leucotrienos (LTs) que são mediadores lipídicos produzidos a partir do metabolismo da 5-LOX que catalisa a oxigenação do ácido araquidônico (AA), os leucotrienos são expressos em diversos leucócitos e células dendríticas, mediando reações inflamatórias e alérgicas (Rådmark e Samuelsson, 2009). A inibição dos leucotrienos é utilizado no mecanismo de medicamento por conseguir modular a resposta imune, em doenças como doenças inflamatórias intestinais, artrite reumatóide e asma (Giménez-Bastida *et al.*, 2024)

Em um estudo com a utilização de camundongos que não possuíam o gene funcional (“knockout”) da enzima 5- lipoxigenase induzidos à sepse polimicrobiana, tiveram diminuição IL-1 β e quimiocina CXCL1 (Monteiro *et al.*, 2014). Um estudo realizado com o fruto de *Foeniculum vulgare* (erva-doce) tem o trans-anetol como seu maior constituinte, foram utilizados camundongos tratados por via oral 1 hora antes da indução de edema da orelha aplicação de ácido araquidônico resultou na inibição significativamente do edema, assim como o camundongos tratados com ácido nordi-hidroguaiarético (NDGA) usado como referência de inibidor de 5-LOX, em testes *in vitro* para ver a catalisação dos leucotrienos, o trans-anetol teve ação inibitória com IC50 de 51,6 μ M (Lee *et al.*, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trans-anetol pode representar um potencial opção de tratamento ou pré-tratamento para sepse, devido à sua provável interação com proteínas alvo como a RelA (p65) e a Arachidonato 5-Lipoxigenase. No entanto, estudos adicionais são necessários para investigar essas vias, tanto em modelos animais quanto em humanos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.R.C.; *et al.* Análise de tendência de mortalidade por sepse no Brasil e por regiões de 2010 a 2019. **Rev Saúde Pública**, v. 25, n. 56 p. 1-13. 2022. DOI: 10.11606/s1518-8787.2022056003789.

ASTANI, A.; REICHLING, R.; SCHNITZLER, P. Screening for antiviral activities of isolated compounds from essential oils. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2011. 2011. DOI:10.1093/ecam/nep187.

CHOUSTERMAN, B. G; *et al.* Cytokine storm and sepsis disease pathogenesis. **Seminars in immunopathology**, v. 39, n.5, p. 517-528. 2017. DOI: 10.1007/s00281-017-0639-8.

FU, L.; *et al.* ADMETlab 3.0: an updated comprehensive online ADMET prediction platform enhanced with broader coverage, improved performance, API functionality and decision support. **Nucleic Acids Res**, v.52, n. W1, p. 422- 431. 2024. DOI: 10.1093/nar/gkae236

GIMÉNEZ-BASTIDA, J. A.; *et al.* Targeting Mammalian 5-Lipoxygenase by Dietary Phenolics as an Anti-Inflammatory Mechanism: A Systematic Review. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 15. 2021. DOI: 10.3390/ijms22157937

ILAS - INSTITUTO LATINO-AMERICANO PARA ESTUDOS DA SEPSE. Sepsis: um problema de saúde pública. A atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. Conselho Regional de Enfermagem, São Paulo, 2020.

KANG, P.; KIM, K. Y.; LEE, H. S.; MIN, S. S.; SEOL, G. H. Anti-inflammatory effects of anethole in lipopolysaccharide-induced acute lung injury in mice. **Life sciences**, v.93, n. 24, p.955 - 961. 2013. DOI: 10.1016/j.lfs.2013.10.014

LEE, J. H.; *et al.* 5-Lipoxygenase Inhibition of the Fructus of *Foeniculum vulgare* and Its Constituents. **Biomolecules & therapeutics**, v. 20, n.1, p. 113 -117. 2012. DOI: 10.4062/biomolther.2012.20.1.113.

LIU, T.; ZHANG, L.; JOO, D.; SUN, S. C. NF- κ B signaling in inflammation. **Sig Transduct Target Ther**, v. 2, 2017. DOI: 10.1038/sigtrans.2017.23

MONTEIRO, A. P.; SOLEDADE, E.; PINHEIRO, C. S.; *et al.* Pivotal role of the 5-lipoxygenase pathway in lung injury after experimental sepsis. **American journal of respiratory cell and molecular biology**, v. 50, n.1, p. 87 - 95. 2014. DOI: 10.1165/rcmb.2012-0525OC

MORADI NEGAHDARI, F.; *et al.* The protective effects of trans-anethole against polycystic ovary syndrome induced histopathological and metabolic changes in rat. **International Journal of Fertility & Sterility**, v. 16, n. 3, p. 192-199, 2022. DOI: 10.22074/IJFS.2021.532941.1148.

PARK, S. D.; *et al.* Intranuclear interactomic inhibition of NF- κ B suppresses LPS-induced severe sepsis. **Biochemical and biophysical research communications**, v. 464, n. 3, p. 711–717. 2015. DOI: 10.1022821/acs.jmedchem.5b00104

PIRES, D. E.; BLUNDELL, T. L.; ASCHER, D. B. pkCSM: Predicting Small-Molecule Pharmacokinetic and Toxicity Properties Using Graph-Based Signatures. **Journal of medicinal chemistry**, v. 58, n. 9, p. 4066–4072. 2015. DOI: 10.1021/acs.jmedchem.5b00104

PONTE, E. L.; *et al.* Comparative study of the anti-edematogenic effects of anethole and estragole. **Pharmacological Reports**, v.64, p.984 - 990, 2012. DOI: 10.1016/s1734-1140(12)70895-2.

RÅDMARK, OLOF; BENGT SAMUELSSON. 5-Lipoxygenase: mechanisms of regulation. **Journal of lipid research**, v. 50, p. 40-45. 2009. DOI: 10.1194/jlr.R800062-JLR200.

RITTER, A. M.; *et al.* Antihypernociceptive activity of anethole in experimental inflammatory pain. **Inflammopharmacology**, v. 21, p. 187-197, 2013. DOI: 10.1007/s10787-012-0152-6.

SANTOS, M. E. N.; *et al.* O impacto econômico das internações por sepsis no país. **Rev. Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 115 - 124, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.115-124.

SZKLARCZYK, D.; *et al.* The STRING database in 2023: protein-protein association networks and functional enrichment analyses for any sequenced genome of interest. **Nucleic acids research**, v. 5, p. 638 - 646. 2023. DOI: 10.1093/nar/gkae236.

TONG, Y.; *et al.* Trans-anethole ameliorates lipopolysaccharide-induced acute liver inflammation in broilers via inhibiting NF- κ B signaling pathway. **Poultry science**, v. 101, n. 8, 2022. DOI: 10.1016/j.psj.2022.101962.

VASTEGANI, S.; *et al.* Neuroprotective effect of anethole against rotenone induced non-motor deficits and oxidative stress in rat model of Parkinson's disease. **Behavioural Brain Research**, v. 437, 2023. DOI: 10.1016/j.bbr.2022.114100.

WARING, M. J.; *et al.* An analysis of the attrition of drug candidates from four major pharmaceutical companies. **Nature Reviews Drug Discovery**, v. 14, n. 7, p. 475 - 486, 2015. DOI:10.1038/nrd4609.

World Health Organization. Global report on the epidemiology and burden of sepsis: current evidence, identifying gaps and future directions. World Health Organization. [s. l.]. 2020. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/334216>. Acesso em: 19 de julho de 2024.

Xu, H. J.; *et al.* Gibberellic acid targeting ZBTB16 reduces NF- κ B dependent inflammatory stress in sepsis-induced neuroinflammation. **European journal of pharmacology**, v. 976. 2024. DOI: 10.1016/j.ejphar.2024.176665.

YU, C.; *et al.* Trans-anethole ameliorates LPS-induced inflammation via suppression of TLR4/NF- κ B pathway in IEC-6 cells. **International immunopharmacology**, v. 108. 2022. DOI: 10.1016/j.intimp.2022.108872.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



APLICAÇÃO DA TEORIA DE VIRGINIA HENDERSON À PACIENTES CRÍTICOS COM DISFAGIA PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Cecília Lima de Souza¹

Thiago Vinicius Silva de Sousa²

Camile Iraci Albuquerque da Silva³

Rosanna Da Silva Fernandes Ribeiro⁴

Melissa De Farias Abreu⁵

Igor Cordeiro Mendes⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
ASSISTÊNCIA À SAÚDE;

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um distúrbio vascular que deixa sequelas como déficit cognitivo e mental, redução da força muscular e disfagia. Este apresenta um tratamento de alta complexidade, tornando necessário a realização de cuidados com respaldo teórico em saúde, seguros e eficazes. Dessa forma, objetivou-se tecer reflexões acerca dos cuidados de enfermagem ao paciente com disfagia pós Acidente Vascular Encefálico em Unidade de Terapia Intensiva à Luz da Teoria de Virgínia Henderson. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo reflexivo com revisão bibliográfica, na qual os textos foram buscados na plataforma Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram utilizados como critério de inclusão artigos completos que tenham sido disponibilizados na língua portuguesa e inglesa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar da avaliação da disfagia requerer uma abordagem interdisciplinar, os enfermeiros, com a formação adequada, desempenham um

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - (UECE);
2. Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - (UECE);
3. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - (UECE);
4. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará - (UECE);
5. Enfermeira, e Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela

Universidade Estadual do Ceará (UECE);
6. Enfermeiro. Especialista em Terapia Intensiva. Mestre e Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail do autor: cecilia.lima@aluno.uece.br

ISSN 2446-5348



papel relevante na monitorização dos sintomas pós AVE. Com o embasamento científico da Teoria de Virgínia Henderson, é possível perceber que a mesma contribui ajudando o paciente a satisfazer suas necessidades básicas fundamentais, como respiração, alimentação, eliminação, sono e descanso, mobilidade, comunicação e integridade da pele. Com isso, os enfermeiros(as) devem avaliar as necessidades individuais de cada paciente e fornecer cuidados de enfermagem que atendam a essas necessidades de maneira holística. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, para uma melhor oferta na assistência de enfermagem, é necessário que sejam disponibilizadas especializações e tecnologias para que os enfermeiros se aprimorem e ofereçam uma assistência de enfermagem eficaz e de qualidade.

Palavras-chave: Acidente vascular encefálico; Disfagia; Teorias de enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é descrito como um distúrbio vascular que compromete de forma abrupta as funções cerebrais devido à falta e/ou diminuição da perfusão do local afetado, podendo levar ao desenvolvimento de sintomas focais ou globais no indivíduo acometido. Vale ressaltar que o distúrbio é um problema de saúde pública no Brasil, sendo considerado a principal causa de incapacidade e a quarta principal de mortalidade no país (Marques *et al.*, 2019).

Devido ao perfil clínico dos pacientes acometidos pelo AVE, a maior parcela dos indivíduos desenvolvem sequelas que desfavorecem a qualidade de vida e resultam na dificuldade no seu processo de reabilitação. A partir do que foi descrito, pode-se citar como exemplo desses danos: disfagia; déficit cognitivo e mental; déficit na marcha e equilíbrio; alteração da propriocepção e diminuição da força muscular (Brasil, 2013).

Além do mais, em decorrência dos danos causados aos pacientes, vale destacar a disfagia, que apresenta a taxa de incidência de 80% e se mostra não apenas como uma sequela, mas também como uma morbidade devido a sua capacidade de comprometer a nutrição, respiração e hidratação do paciente, podendo também ser uma preditora da mortalidade caso não seja identificada e tratada da forma adequada (Brandão *et al.*, 2020).

Diante da complexidade na identificação e tratamento da disfagia, o enfermeiro responsável deve prestar o cuidado baseado em evidências científicas e sistematizá-lo para fornecer uma assistência de qualidade. Seguindo os preceitos de Virginia Henderson que pautou a teoria das necessidades humanas fundamentais, o enfermeiro deve auxiliar o paciente a alcançar sua melhora de forma autônoma (Henderson, 2006).

Em seu modelo teórico, a autora considera o paciente como um indivíduo que precisa de ajuda para conseguir independência e integralidade da mente e corpo. Propôs

catorze necessidades fundamentais que representam as áreas em que os problemas de saúde podem ocorrer e devem ser atendidas para que o indivíduo mantenha sua integridade física e mental, garantindo seu pleno crescimento e desenvolvimento. Essa lista engloba os componentes dos cuidados de enfermagem, considerados como as funções de competência exclusiva dos enfermeiros, a quem compete ajudar o indivíduo, enfermo ou sadio, a tornar-se independente na satisfação de suas necessidades fundamentais o mais cedo possível (Henderson, 2006). Considera-se, portanto, que a referida teoria adapta-se bem no cuidado e na recuperação de pacientes disfágicos pós AVE.

Na disfagia cita-se o comprometimento na alimentação e respiração, que são pontos destacados pela teórica e que devem ser resolvidos para alcançar a melhora clínica mais rapidamente (Matos *et al.*, 1988).

O estudo se justifica pela grande incidência de disfagia em pacientes acometidos pelo AVE e alta taxa de mortalidade, além da dificuldade na sua identificação e cuidado, tornando necessário o aumento da produção científica sobre o assunto para servir de embasamento teórico aos profissionais além de expandir as pesquisas sobre a morbidade em questão. Dessa forma, objetivou-se tecer reflexões acerca dos cuidados de enfermagem ao paciente com disfagia pós Acidente Vascular Encefálico em Unidade de Terapia Intensiva à luz da Teoria de Virgínia Henderson.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo reflexivo com revisão bibliográfica, que, segundo Boccato (2006), consiste na resolução de uma questão com auxílio de referenciais teóricos publicados, analisados e discutidos as inúmeras produções científicas. Além disso, neste estudo foi correlacionado com a Teoria das Necessidades Humanas Fundamentais de Virginia Henderson.

Inicialmente, efetuou-se a busca pelo material bibliográfico na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Para tal busca utilizou-se os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Disfagia” e “Acidente Vascular Encefálico”, como operador booleano utilizou-se “and”. Os dados foram coletados no período de agosto de 2023.

A partir da aplicação dos descritores localizou-se 100 artigos na BVS. Posteriormente, aplicou-se os critérios de inclusão, os quais consistiam em artigos completos e disponíveis na língua portuguesa e inglesa. Em seguida, foi definido como critério de

exclusão materiais que não atendessem aos objetivos do estudo. Os resultados foram apresentados por meio da criação de categorias temáticas que abordavam os cuidados de enfermagem a pessoas com disfagia pós AVE à Luz da teoria de Virgínia Henderson.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura dos manuscritos incluídos nesse estudo reflexivo, ao analisar os cuidados de enfermagem a pacientes críticos com disfagia pós AVE à luz da teoria de Virgínia Henderson, evidenciou-se as seguintes categorias temáticas: “Cuidados de Enfermagem relacionados a Mobilidade e posições apropriadas”, “Cuidados de Enfermagem relacionados a Comer e beber adequadamente” e “Cuidados de Enfermagem relacionados a Respirar normalmente”.

1. Cuidados de Enfermagem relacionados a Mobilidade e posições apropriadas

Os profissionais de enfermagem que atuam nas Unidade de Terapia Intensiva (UTI) têm conhecimento sobre a postura mais adequada do paciente na hora da oferta da dieta. Esse cuidado é de extrema importância para uma oferta alimentar segura dos pacientes, que se encontram na maioria das vezes acamados, e nesses casos há evidências que a manutenção do decúbito elevado, colocando o paciente semi-sentado com cabeceira elevada durante e após alimentação para tentar evitar o escoamento do alimento para a laringe pode reduzir o risco de aspiração. Quando se inicia a alimentação via oral, vários estudos reforçam que a posição ideal para a oferta de alimentos de maneira segura é sentada a 90° com o pescoço ligeiramente fletido (Albini *et al.*, 2013).

2. Cuidados de Enfermagem relacionados a Comer e beber adequadamente

Seguindo esse pensamento, a terapia nutricional (TN) é frequentemente indicada aos pacientes internados na UTI tanto para fins terapêuticos (pós-operatório de cirurgia abdominal, distúrbios de deglutição, estados comatosos, etc) como diagnósticos (hemorragia digestiva alta). Dessa forma, a equipe de enfermagem pode contribuir para uma assistência efetiva na realização desse procedimento terapêutico com base em protocolos que podem otimizar a administração da terapia nutricional possibilitando o melhor fornecimento dos nutrientes aos pacientes graves, contribuindo para seu restabelecimento.

Logo, considera-se fundamental a padronização da assistência de enfermagem na TN para que a equipe execute suas funções, por meio do cuidado especializado observando as reações do paciente e atuando na prevenção de complicações (Albini *et al.*, 2013).

Ademais, a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Virginia Henderson, cujo objetivo é ajudar o paciente a satisfazer suas necessidades básicas, como respiração,

alimentação, eliminação, sono e descanso, mobilidade, comunicação e integridade da pele, oferece aos enfermeiros(as) a possibilidade de avaliar as necessidades individuais de cada paciente e fornecer cuidados de enfermagem que atendam a essas necessidades da maneira mais efetiva possível.

No estudo de Felipe *et al* (2020), apreendeu-se que a equipe em sua grande maioria reconhecia as intervenções básicas necessárias para a assistência ao paciente disfágico. Isso evidencia que a assistência, apesar das fragilidades conceituais e de intervenções notadas por uma parte da equipe, é cercada de potencialidades, podendo ser lapidada com programas de qualidade institucionais, como as embasadas na gestão de risco.

3. Cuidados de Enfermagem relacionados a Respirar normalmente

Segundo Albini *et al.* (2013), as complicações pulmonares causadas pela disfagia apresentam grave perigo de aspiração de sólidos e líquidos, onde a taxa de mortalidade triplica em relação aos pacientes que não aspiram. Sabe-se que grande parcela dos indivíduos internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) estão inconscientes e torna-os mais propensos à aspiração e pneumonia aspirativa associadas à disfagia.

Em um estudo de revisão, verificou-se que é positiva a utilização de métodos não-invasivos de avaliação de disfagia e do risco de aspiração em doentes com AVE, com elevada sensibilidade e especificidade quando comparados com métodos mais invasivos. Estes métodos não-invasivos podem ser utilizados desde a fase aguda, sendo os resultados da sua aplicação reprodutíveis entre profissionais com a mesma ou diferentes especializações prévias (médicos, enfermeiros de reabilitação ou terapeutas), desde que treinados no método (Cardoso *et al.*, 2011).

Apesar da avaliação da disfagia requerer uma abordagem interdisciplinar, os enfermeiros, com a formação adequada, desempenham um papel de relevo na monitorização e observação dos doentes, nomeadamente nos serviços de internamento em fase aguda, pelo seu acompanhamento contínuo, necessitando somente de um método de avaliação que traduza o grau e tipo de disfagia. O reduzido número de estudos alerta para a importância de se desenvolverem investigações futuras nesta área, tanto na validação de novos instrumentos, até de mais simples execução, bem como na avaliação do impacto da monitorização da disfagia ao longo da fase aguda pós-AVE em oposição a avaliações pontuais (Cardoso *et al.*, 2011).

Dessa forma, os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem têm um papel importante no cuidado dos pacientes com disfagia, pois são os profissionais que estão presentes nas vinte e quatro horas à beira do leito, principalmente na hora das refeições, podendo observar os sinais e sintomas de disfagia e por meio da identificação, avaliação e

estabelecimento precoce de intervenções de enfermagem podem ajudar no tratamento e prevenção das complicações associadas à mesma (Albini *et al.*, 2013).

Os resultados revelam que muitas questões interferem no desenvolvimento do cuidado desses pacientes na UTI. A busca permanente das atualizações e inovações de conhecimento e manutenção de uma postura reflexiva sobre esse quesito é fundamental para a busca de estratégias que permitam, aos multiprofissionais atuantes na UTI, ampliar o olhar sobre o próprio processo de trabalho, a fim de tornar a reabilitação e autonomia do cuidado mais segura possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disfagia é uma morbidade que acomete inúmeras vítimas, sendo necessário intervenção multidisciplinar, sobretudo os enfermeiros, que possuem um contato maior com os pacientes. Embora alguns profissionais apresentem conhecimento satisfatório a respeito do protocolo de disfagia, alguns deles ainda enfrentam dificuldades assistenciais.

Conclui-se que o atendimento ao paciente com disfagia ainda é considerado um grande desafio, portanto, faz-se necessário que os profissionais do setor passem por especializações para que adquiram novos níveis de conhecimento e novas tecnologias de cuidado, visando uma melhor assistência de enfermagem com resultados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

- Albini, R. M. *et al.* Conhecimento da enfermagem sobre cuidados a acidentados disfágicos internados em unidade de terapia intensiva. **Rev. CEFAC**, v. 15, n. 6, p. 1512-1524, 2013.
- Almeida, A. E. M. *et al.* Prevalência de risco moderado e alto de aspiração em pacientes hospitalizados e custo-efetividade da aplicação de protocolo preventivo. **J. Bras. Econ. Saúde**, v. 8, n. 3, p. 216-220, 2016.
- Bocato, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ**, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.
- Brandão, B. C. *et al.* Relação entre ingestão oral e gravidade do acidente vascular cerebral agudo. **CoDAS**, v. 32, n. 5, p. 1-6, 2020.
- Brasil. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. ISBN 978-85-334-2083-0.
- Cardoso, A. T. *et al.* Avaliação clínica não-invasiva de disfagia no AVC - Revisão sistemática. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 5, p. 135-143, 2011.
- Cioatto, A. K.; Zanella, N. A. Conhecimento da enfermagem sobre assistência ao paciente

disfágico no Hospital Regional do Sudoeste do Paraná. **Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 1, p. 65-76, 2015.

Felipe, N. T. C. *et al.* Disfagia pós-AVC: uma análise das competências dos processos de cuidado da equipe interdisciplinar. **Revista CEFAC**, 2020.

Gomes, S. I. F. A efetividade da intervenção do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação na deglutição comprometida em doentes pós acidente vascular cerebral. Tese (Mestrado em Enfermagem) - **Instituto Politécnico de Viseu**. Rio de Janeiro, p. 82. 2019.

Henderson V. The concept of nursing. **J Adv Nurs**. 2006.

Marques, C. H. D. *et al.* Disfagia no AVE agudo: revisão sistemática sobre métodos de avaliação. **Acta Fisiatr**, v. 15, n. 2, p. 106-110, 2008.

Marques, J. C. *et al.* Perfil de pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral internados em um centro de reabilitação. **Acta Fisiatr**, v. 26, n. 3, p. 144-148, 2019.

Matos, S. S.; Carvalho, D. C.; Stefanelli, M. C. Necessidades humanas básicas na identificação da necessidade de educação continuada a partir da análise do conteúdo das anotações de enfermagem. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 22, n. 3, p. 299-307, 1988.

Oliveira, I. J. *et al.* Terapêuticas de enfermagem na pessoa com deglutição comprometida após acidente vascular cerebral. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 23, p. 133-140, 2019.





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



UCAM
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE MURCIA



Ppccis



O INSTAGRAM COMO DISPOSITIVO EDUCACIONAL DO PROJETO DE EXTENSÃO GESTANDO VIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivian Magalhães de Sousa¹

Atalia Keren dos Santos Souza²

Esthefany Gomes da Costa³

Júlia Franca Torres⁴

Fernanda Maria Carvalho Fontenele⁵

Ana Patrícia Pereira Morais⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A plataforma *Instagram* surge como um aplicativo para compartilhar fotos, na última década a plataforma tornou-se um espaço de transmissão de experiências, no cenário pandêmico ressaltou a importância da comunicação *on-line* e digital no âmbito da saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, do tipo relato de experiência, no qual propõe-se a retratar a vivência que acadêmicas de enfermagem do projeto de extensão universitária Gestando Vidas, vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A rede social *Instagram* é utilizada pelo projeto Gestando Vidas, o perfil, atualmente, conta com 1005 seguidores. A maioria dos seguidores são mulheres em idade fértil, ou seja, que possuem maior probabilidade de enquadrarem-se como gestantes ou puérperas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O alcance do *Instagram* proporciona que informações sejam disponibilizadas de forma acessível, prática e em larga escala, com isso, por meio da plataforma digital é possível ampliar o público alvo,

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE);

2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE);

3. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 4. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 5. Pós-doutoranda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 6. Doutora em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
- E-mail do autor: vivian.magalhaes@aluno.uece.br

ISSN 2446-5348

facilitando o acesso ao conhecimento científico e realizando estratégias de promoção da saúde.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Educação em Saúde; Tecnologia em saúde;

INTRODUÇÃO

A plataforma *Instagram* surgiu como um aplicativo para compartilhar fotos, contudo na última década tornou-se um espaço de transmissão de experiências, interações e informações. Tornando-se uma potência no cenário educacional, visto que em 2019 o Brasil foi o terceiro país que mais utilizou o aplicativo no mundo. (Pinto, Antunes e Almeida, 2020).

Além disso, o cenário pandêmico provocado pela Covid-19 evidenciou a comunicação *on-line* e digital no âmbito da saúde, já que o isolamento social foi uma das principais estratégias adotadas, dessa forma as mídias sociais foram utilizadas para que as orientações e informações necessárias fossem disseminadas e alcançassem o público em suas casas. Incluindo o *Instagram*, onde perfis direcionados a pandemia foram criados com uma linguagem acessível contendo ilustrações e vídeos. (Santos *et al.*, 2021).

Diante disso, destaca-se o *Instagram* como um importante dispositivo para a educação em saúde no período gravídico-puerperal, já que é um fase da vida da mulher em que as informações são essenciais para direcionar as suas decisões que irão trazer resultados maternos e neonatais. Além de ser um espaço que proporciona orientações, permite que a mulher tire suas dúvidas e tenha um rápido e fácil acesso. (Lima *et al.*, 2021).

Nesse contexto, as redes sociais, como *Instagram*, vêm se tornando o principal aliado na educação em saúde, pois proporciona maior índice populacional e é de fácil acesso, um ambiente lúdico, que apresenta uma aprendizagem dinâmica e simplificada. Esse tipo de atividade e interação pode contribuir para o desenvolvimento de iniciativas pedagógicas de saúde criativas e inovadoras que fortalecem a interface entre comunicação, ciência, saúde e sociedade, promovendo também o desenvolvimento de competências necessárias para a formação profissional. (Moreira *et. al.*, 2022)

Assim, o projeto de extensão Gestando Vidas adotou o *Instagram* como uma das principais ferramentas de comunicação e aprendizagem para as gestantes e puérperas. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência de acadêmicas do Gestando Vidas no uso da rede social *Instagram* como dispositivo de promoção de ações educativas em saúde para gestantes e puérperas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, do tipo relato de experiência, no qual propõe-se a retratar a vivência que acadêmicas de enfermagem do projeto de extensão *Gestando Vidas*, vinculado à Universidade Estadual do Ceará - UECE, no uso da rede social *Instagram* como ferramenta de educação em saúde para o público alvo: gestantes e puérperas. Desse modo, o *Instagram* é utilizado como meio de divulgação de conhecimentos científicos, que são sintetizados e elucidados de maneira interativa pelas acadêmicas do projeto para facilitar o processo de aprendizagem do público alvo.

Além do uso da mídia digital, o projeto de extensão, criado em 2017, tem o objetivo de promover educação em saúde para o público de gestantes e puérperas de maneira presencial em salas de espera de consultas de pré-natal em uma determinada Unidade Básica de Saúde (UBS).

O surgimento da inovação tecnológica no meio extensionista se deu devido a pandemia do COVID-19, pois com o isolamento social, o projeto não poderia ir presencialmente até a comunidade nas UBS como de costume. Com isso, a transmissão de conhecimento permaneceu através da rede social e, atualmente, é utilizado os dois meios de disseminação de conteúdo (presencial e online).

Os dados foram analisados por meio de uma plataforma disponibilizada pela própria rede social, chamada de *Instagram Insights*, que tem a função de expor o alcance das postagens do perfil de determinado usuário, e neste estudo será utilizado as métricas do perfil do projeto (@gestandovidas), no período de 18 de abril a 16 de julho de 2024, totalizando 90 dias - período que a plataforma disponibiliza a verificação das métricas dos seguidores.

A partir disso, foi verificado o alcance, as impressões e o engajamento das postagens pelos seguidores. Primeiramente, o alcance de uma conta indica quantos seguidores visualizaram o conteúdo, ou seja, diz respeito somente a visualização, já a impressão expõe quantas vezes o conteúdo foi exibido para o usuário, e o engajamento mostra a interação dos seguidores com o conteúdo, seja por meio de curtidas, comentários, compartilhamentos, salvamento de postagens e resposta à enquetes. (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2022)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rede social *Instagram* é utilizada pelo projeto de extensão *Gestando Vidas*, vinculado à Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus Itaperi - localizado na cidade de Fortaleza - CE, como forma de disseminação de conhecimento lúdico e interativo através da internet. A ideia de usar esse dispositivo foi consequência do período em que a pandemia

do COVID-19 comprometeu a circulação das pessoas em lugares públicos, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS) - lugar de atuação presencial do projeto -, e em alguns locais privados.

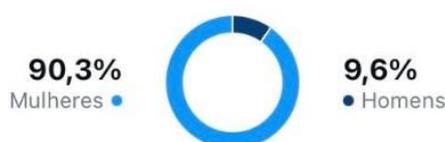
Com o advento da internet e suas plataformas de comunicação, as estratégias de promoção à saúde possuem ampliação para o mundo virtual e conseqüentemente novas formas de educação em saúde vem se ampliando no mundo contemporâneo. O *Instagram* demonstra ser a ferramenta de maior utilização pelos jovens, devido a sua facilidade de manuseio e compartilhamento, portanto configura-se como uma excelente estratégia de promoção de informações de cunho acadêmico e divulgação de trabalhos desenvolvidos na Universidade (Junior; Santos, 2024).

Dessa forma, o Gestando Vidas ainda usufrui dessa ferramenta atualmente, pois ela tem demonstrado ser uma alternativa proveitosa quando se trata de promover educação em saúde para gestantes e puérperas, que são o público alvo do projeto de extensão. Com isso, o perfil em questão, coordenado pelas acadêmicas de enfermagem também da UECE, expõe semanalmente postagens no *feed* e nos *stories* sobre diversos temas ligados ao ciclo gravídico puerperal e à saúde materno-infantil.

Diante disso, as acadêmicas de enfermagem realizam pesquisas em estudos científicos para produzirem as postagens e todas as informações expostas na mídia social possuem respaldo clínico-científico ligados à enfermagem. E ainda, são explanadas de maneira lúdica e interativa, com imagens cativantes e linguagem acessível, para potencializar o processo de aprendizagem do público.

O perfil do projeto, atualmente, conta com 1005 seguidores, sendo a maioria dos seguidores pertencentes ao sexo feminino, totalizando 90,3%, enquanto homens representam somente 9,6% dos seguidores do perfil, como mostra no gráfico 1.

Gráfico 1: Porcentagem de seguidores do perfil (@gestandovidas) com relação ao sexo.



Fonte: *Instagram Insights* do perfil projeto (@gestandovidas)

Com relação à faixa etária predominante entre as mulheres que seguem o perfil, destaca-se a de 25 a 34 anos, totalizando 45,4%, seguido da faixa etária de 18 a 24 anos (23,6%), de 35 a 44 anos (21,6%) e de 45 a 54 anos (6,8%). As demais faixas etárias representam 2,2% e estão entre as faixas etárias de menor que 17 anos e maior que 55 anos, como demonstrado no gráfico 2.

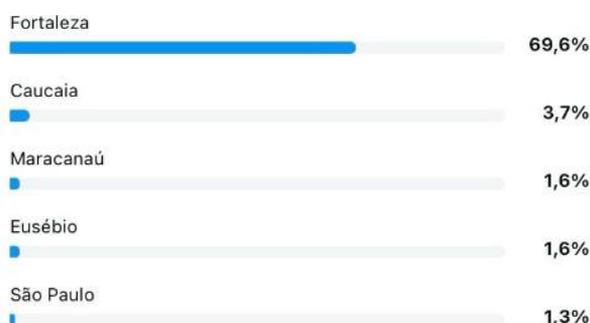
Gráfico 2: Porcentagem de seguidores do perfil (@gestandovidias) com relação à idade.



Fonte: *Instagram Insights* do perfil projeto (@gestandovidias)

Com relação a região em que se localiza a maioria dos seguidores, está a capital do estado do Ceará, o município de Fortaleza, com 69,6%, seguidos de Caucaia (3,7%), Maracanaú (1,6%), Eusébio (1,6%) e São Paulo (1,3%), como demonstrado no gráfico 3.

Gráfico 3: Porcentagem de seguidores do perfil (@gestandovidias) com relação à região pertencente.



Fonte: *Instagram Insights* do perfil projeto (@gestandovidias)

Para este estudo foram considerados as movimentações dos últimos 90 dias, do dia 18 de abril até o dia 16 de julho de 2024, pois esse é o período em que a plataforma de análise das métricas, o *Instagram Insights*, disponibiliza a maioria dos dados. Portanto, os dados expostos acima, dizem respeito somente a 18 publicações no *feed*, 168 *stories*, e 1 *reels*.

Posto isso, o alcance que a rede social atingiu foi de 5.430 visualizações, com 32.860 impressões, engajamento de 420 seguidores em um total de 1005 seguidores, como mostra na figura 1.

Figura 1: Visão geral do alcance do perfil do Gestando Vidas (@gestandovidas)



Fonte: *Instagram Insights* do perfil projeto (@gestandovidas)

Com relação às publicações com maiores interações com os seguidores durante esse período, foram totalizadas 1.741 distribuídas em 18 postagens no *feed*. Assim, as três postagens sobre informações acerca do ciclo gravídico puerperal que mais tiveram interações foram sobre: “Gestação em homens transgênero”, com 156 interações; “Cesárea Humanizada”, com 88 interações; e “Dia Nacional da Redução da Mortalidade Materna”, com 86 interações. A seguir, na figura 2, estão dispostas as três postagens com informações sobre o ciclo gravídico puerperal mais curtidas do perfil (@gestandovidas).

Figura 2: Postagens mais curtidas no perfil (@gestandovidas)

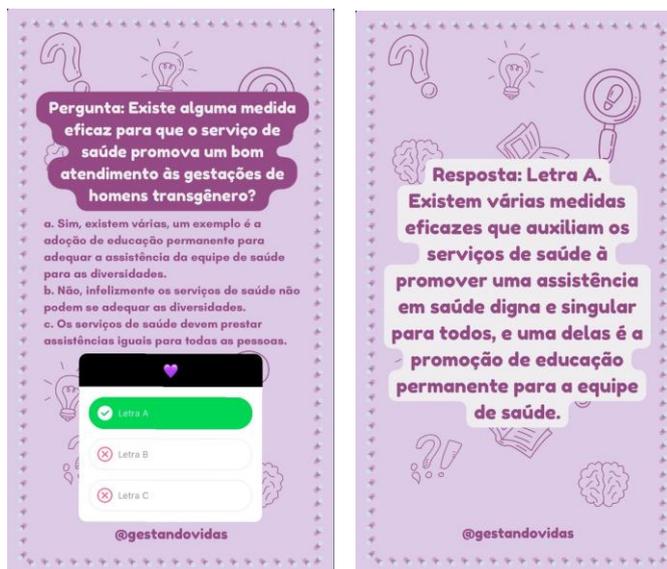


Fonte: Perfil do *Instagram* projeto (@gestandovidas)

Já sobre os *stories*, foram totalizados 401 interações distribuídas em 168 *stories*. Sob essa perspectiva, os *stories* com informações acerca do ciclo gravídico puerperal que tiveram maiores interações foram os *quizzes*, totalizando 46 interações distribuídas em 61 *stories* com *quiz* (46), e os *stories* contendo informações sobre o Dia Mundial de Doação de

Leite Materno, totalizando 15 interações distribuídas em 6 *stories*, como mostram as figuras 3 e 4.

Figura 3: Exemplos de *stories* sobre os *quizzes*



Fonte: Arquivados do perfil do *Instagram* projeto (@gestandovidas)

Figura 4: Exemplo de *stories* sobre o Dia Mundial de Doação de Leite Materno.



Fonte: Arquivados do perfil do *Instagram* projeto (@gestandovidas)

Diante dos expostos, é possível perceber que a maioria dos seguidores são mulheres em idade fértil, ou seja, que possuem maior probabilidade de enquadrarem-se como gestantes ou puérperas. Além disso, a maioria dos seguidores são residentes do município de Fortaleza e das regiões metropolitanas, locais onde o Gestando Vidas também atua de maneira presencial. Portanto, vale ressaltar que a contribuição que a rede social Instagram traz ao público-alvo do projeto de extensão, cumprindo assim seu objetivo primário que é levar

conhecimento científico do meio acadêmico para além da universidade e expandir os alcances das informações.

Ademais, com a análise da figura 1, que diz respeito a visão geral sobre o alcance, engajamento e o número de seguidores, é possível perceber o aumento desses indicadores, sendo 337%, 48,4% e 6,3%, respectivamente, o avanço dos fatores relacionados à potencialização do perfil em apenas 90 dias. Isso mostra o envolvimento dos seguidores com as publicações e os stories postados.

Além disso, de acordo com as postagens e os stories que tiveram maiores interações, é possível verificar que as postagens no *feed* possuem mais interação com o público do que os *stories*, isso porque os *stories* ficam apenas 24 horas disponíveis no perfil, já as publicações no *feed* ficam sempre disponíveis quando o perfil é acessado.

Assim, a educação digital é bastante favorável quando se busca uma interação e propagação de conteúdo complementar (Rocha; Gomes, 2022). Dessa forma, ela proporciona aos profissionais de saúde métodos de ensino que facilitam a compreensão dos conteúdos para as gestantes e puérperas, esclarecendo as dúvidas e prevenindo possíveis complicações durante a gestação, parto e puerpério.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O alcance do *Instagram* proporciona que informações sejam disponibilizadas de forma acessível, prática e em larga escala. Dessa forma, embora a iniciativa do projeto de extensão Gestando Vidas de criar um perfil na plataforma tenha sido para suprir as necessidades da pandemia, devido aos resultados satisfatórios, os trabalhos continuam sendo realizados.

Atualmente, o perfil conta com 1005 seguidores que possuem acesso a postagens no *feed*, *reels* e *stories* que trazem assuntos pertinentes para o público alvo, que são as gestantes e puérperas. Todas as informações disponibilizadas possuem respaldo científico e são desenvolvidas para que os usuários tenham acesso a um conteúdo lúdico com linguagem acessível. Além disso, proporciona interações, onde o seguidor pode sanar suas dúvidas por meio dos comentários ou *direct*.

Diante disso, vale destacar que o *Instagram* fortalece o objetivo do projeto Gestando Vidas que é levar conhecimento à comunidade de forma simples. Com isso, por meio da plataforma digital é possível ampliar o número do público, facilitando o acesso ao conhecimento científico, visando que as mulheres passem por essa fase de maneira segura, tomando decisões que beneficiem e previna complicações à saúde materna e neonatal.

REFERÊNCIAS

JUNIOR, W. E. F. ; SANTOS, M. K.S. Ciência no mundo digital: o que nos diz o Instagram? **Ciência & Educação**, v. 30,P. e24002, 2024.Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320240002>. Acesso em: 18 de julho de 2024

LIMA, J. R. *et al.* Estratégias de educação em saúde às gestantes e puérperas no enfrentamento à pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e36610313501, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13501. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13501>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MOREIRA, V. M. *et al.* Trabalho remoto e uso de redes sociais como instrumentos de extensão e aprendizagem durante a pandemia de COVID 2019, **RFO UPF, Passo Fundo**, v.27, n. 1 ,2022. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/13318/114117661>. Acesso em: 15 de julho de 2024

PINTO, P. A; ANTUNES, M. J. L; ALMEIDA, A. M. P. O Instagram enquanto ferramenta de comunicação em saúde pública: uma revisão sistemática. **Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**. 2020. Disponível em: [Instagram_systematic_review.pdf \(ua.pt\)](#). Acesso em: 17 jul. 2024.

ROCHA, T. D. P; GOMES, Y.S. **Roda de conversa com gestantes como estratégia de educação em saúde**: Relato de experiência. Coari, Amazonas, 2022. p.17. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Amazonas- UFAM, 2022. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6204>.

SANTOS, M. O. S. *et al.* Estratégias de comunicação adotadas pela gestão do Sistema Único de Saúde durante a pandemia de Covid-19 – Brasil. **Interface (Botucatu)**. 2021; 25 (Supl. 1): e200785. Disponível em DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.200785>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Veja a diferença entre alcance e impressões no Instagram. **Portal Sebrae**, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/veja-a-diferenca-entre-alcance-e-impressoes-no-instagram,df3ab96e18632810VgnVCM100000d701210aRCRD> Acesso em 17 de jul. 2024.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



USO DE REDE SOCIAL VIRTUAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS SURDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natiely Mendes da Silva¹

Davi Anderson Marques Nogueira²

Igor Cordeiro Mendes³

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM):

TRABALHO COMPLETO EIXO 2: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na educação em/na saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: O objetivo deste trabalho consiste em descrever uma experiência acerca do uso de uma rede social virtual para a promoção da saúde de pessoas surdas. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no período de março à junho de 2024, que aborda o uso de uma rede social virtual (plataforma *Instagram*) como forma de promoção em saúde para pessoas surdas, utilizando Libras, legenda e áudios nas publicações produzidas como meio de inclusão e acessibilidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nessa perspectiva, visto que indivíduos surdos sofrem com preconceito e limitações na acessibilidade em diversos setores sociais, o objetivo do perfil criado foi produzir e compartilhar conteúdos relacionados à saúde, prevenção de doenças e autocuidado utilizando a Libras nas produções publicadas, além da adaptação da linguagem científica para um formato dinâmico e sensível aos diferentes públicos que a plataforma pode alcançar. Logo, o perfil público do *Instagram* mostrou-se como instrumento educativo e facilitador do acesso a determinados assuntos sobre saúde e bem estar para a comunidade surda. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência de criação e utilização deste perfil profissional destaca a amplitude dos recursos disponíveis na rede social, que, se utilizados de forma responsável e criteriosa, podem ter por consequência benefícios significativos no contexto educacional e científico para a comunidade surda.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Rede social; Pessoas com deficiência auditiva.

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
2. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
3. Enfermeiro. Especialista em Cuidados Pré-natal. Mestre e Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: Natiely.silva@aluno.uece.br

ISSN 2446-5348

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde inclui um conjunto de estratégias, ações, políticas e intervenções destinadas a melhorar a qualidade de vida dos indivíduos das comunidades, visando as condições de saúde e os fatores sociais, de forma intersetorial e com participação popular, contribuindo nas escolhas saudáveis por parte dos indivíduos e comunidades no território onde estão inseridos (Brasil, 2014).

As redes sociais virtuais são as ferramentas de comunicação mais relevantes do século XXI. Uma das razões para esta popularidade advém do seu potencial inerente em cenários educativos, bem como o fato de proporcionar à população meios para expressar, interagir e partilhar informações entre si, sendo útil para a aprendizagem e a criação de conhecimento. Além disso, as mídias sociais têm sido vistas como facilitadoras de aprendizagem e multiplicadoras de ensino (Latif *et al.*, 2019).

Em concordância, as contribuições das tecnologias digitais para as pessoas surdas foram importantes, pois também proporcionam maior autonomia na realização de tarefas diárias, garantindo-lhes o acesso à informação e a participação social em atividades para as quais não estão disponíveis ferramentas inclusivas (Gori; Corrêa; Galon, 2019).

Além disso, de acordo com o art. 63. da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), exige-se nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no país ou por órgãos de governo, acessibilidade para pessoas com deficiência, garantindo seu acesso às informações disponíveis com base nas melhores práticas e diretrizes de acessibilidade validadas internacionalmente. Ademais, no art. 67. é permitida a utilização de determinados recursos, como: I - subtítuloção por meio de legenda oculta; II - janela com intérprete de Libras, III - audiodescrição (Brasil, 2015).

Outrossim, o uso das redes sociais se torna constantemente mais presente nas relações profissionais, na área da saúde. Tais estratégias se comprometem como forte aliada da educação em saúde, proliferando conhecimento para diversos públicos, no qual inclui-se a comunidade surda. Logo, o método de criação do perfil voltado ao ensino sobre cuidados de saúde, utilizando Libras, legendas e áudios apresenta impactos positivos, visto que esta população desenvolve conhecimento e acesso à saúde.

Destarte, o profissional enfermeiro desempenha um papel importante neste cenário, contribuindo e proporcionando às pessoas surdas um maior controle sobre sua saúde e autonomia, baseado nos princípios de justiça social e equidade. Portanto, o objetivo deste

trabalho consiste em descrever uma experiência acerca do uso da rede social para a promoção da saúde de pessoas surdas.

MÉTODO

Este estudo adota uma abordagem descritiva de natureza qualitativa, configurando-se como um relato de experiência vivenciada por discentes da graduação do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará na criação e gestão de um perfil no *Instagram* denominado @Sinaisdocuidar que tem por finalidade divulgar informações sobre saúde acessível em Língua Brasileira de Sinais (Libras), na qual ocorreu durante o período de março à junho de 2024.

Os relatos de experiência, por sua vez, são expressões escritas das experiências dos participantes que contribuem significativamente para a produção e contribuição de conhecimento em diversas áreas. Como a realidade informatizada de hoje facilita esse processo, este documento desempenha um papel relevante ao permitir que a sociedade acesse e compreenda diferentes temas, especialmente em ambientes virtuais (Córdula; Nascimento, 2018).

Visando uma maior ampliação dos conteúdos de educação em saúde, foram levantadas as principais datas e meses que trazem visibilidade para algumas causas importantes da área da saúde, sendo realizadas postagens mensais que incluem fotos, vídeos, ilustrações, enquetes e textos informativos, abordando temas como Câncer de colo de útero, Endometriose, Doença de chagas, campanhas de vacinação municipais e muito mais. Além disso, para a gravação dos vídeos e postagens, foram realizadas pesquisas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) respeitando a temática de cada assunto que foi abordado.

No processo de criação do conteúdo, foram utilizadas várias ferramentas, como *Canva* para criação de templates e *CapCut* para edição de vídeos. No quesito acessibilidade digital no perfil, para além dos vídeos e imagens traduzidos para a Libras, todos os vídeos possuem legendas e áudios, pois são instrumentos que quebram as barreiras que dificultam o acesso. Também foram utilizadas ferramentas do próprio aplicativo para fazermos a descrição das imagens publicadas e a avaliação sobre o alcance das postagens através da ferramenta chamada de *Insight* que mensura o engajamento.

A plataforma *Instagram* foi escolhida devido à sua popularidade entre os usuários das redes sociais. Além disso, este recurso é uma ferramenta simples e de fácil acesso, por isso é cada vez mais utilizado como meio de divulgação de informações para diversos setores

da sociedade. O perfil atualmente conta com mais de 300 seguidores, número que cresce constantemente devido à característica da própria rede social.

Destarte, para contribuir na compreensão dos resultados, estes foram divididos em duas categorias temáticas: “Relato da elaboração das informações do perfil no Instagram” e “Interação e Alcance da Conta do Instagram voltada à promoção da saúde de pessoas surdas”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relato da elaboração das informações do perfil no Instagram

Segundo Pinheiro *et al.* (2024), a partir da criação de conteúdos e dos desenvolvimentos estratégicos de comunicação, confirma-se a utilidade das redes sociais como ferramenta de comunicação científica de forma rápida, acessível, dinâmica, envolvente, interativa e prática.

Nessa perspectiva, visto que indivíduos surdos sofrem com preconceito e limitações na acessibilidade em diversos setores sociais, o objetivo do perfil criado foi produzir e compartilhar conteúdos relacionados à saúde, prevenção de doenças e autocuidado utilizando a Libras nas produções publicadas, além da adaptação da linguagem científica para um formato dinâmico e sensível aos diferentes públicos que a plataforma pode alcançar. Logo, o perfil público do *Instagram* mostrou-se como instrumento educativo e facilitador do acesso a determinados assuntos sobre saúde e bem estar.

Além disso, o recurso visual utilizado nas publicações é fator significativamente considerável para a atração da comunidade surda, visto que o surdo é um sujeito visual. Perfis que valorizam o apelo visual, padronização das postagens, linguagem acessível e imagens, despertam o interesse do seguidor para interagir com as publicações, utilizando as ferramentas de curtida, comentário, salvamento e compartilhamento. Assim como foi necessário os membros compreenderem mais sobre os outros recursos utilizados, como o *Canva* e o *CapCut*, na elaboração dos conteúdos temáticos publicados.

Apoiando-se na experiência dos integrantes gestores do perfil, afastam-se da investigação científica puramente teórica e têm, por exemplo, a possibilidade de desenvolver técnicas de design e publicidade. Foi necessário aprimorar o senso criativo, não só para que a arte criada possa despertar o interesse do público, mas também sua linguagem acessível para tornar maior o poder de divulgação. Isso para haver maior alcance e atratividade dos eventos e dos conteúdos compartilhados.

Interação e Alcance da Conta do Instagram voltada a promoção da saúde de pessoas surdas

Na plataforma do *Instagram* existe o *Insight*, um sistema incorporado por uma métrica que oferece uma visão geral e completa da conta comercial, pois expõem as melhores postagens, impressões, alcance e engajamento. Com base no número de curtidas, dados coletados nos comentários, número de salvamentos, número de impressões e alcance geral, é possível visualizar como o público interage com a conta (Martins; Albuquerque; Neves, 2018).

Logo, é notório que o recurso visual utilizado no perfil, bem como suas outras ferramentas de acessibilidade, é fator significativamente considerável para a atração de seguidores surdos. Podemos evidenciar isso na Tabela 1, onde as ferramentas mais utilizadas foram a curtida seguida de compartilhamento.

Tabela 1 - Interação com os conteúdos postados no feed do perfil.

ITENS ANALISADOS	Câncer de colo de útero	Endometriose	Doença de Chagas
Curtidas	61	53	44
Comentários	25	11	12
Salvamentos	4	1	2
Compartilhamento	24	14	26
Soma das interações	114	79	84

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

De acordo com Cruz, Kieling e Almeida (2022), pessoas surdas que utilizam a plataforma do *instagram* recorrem e buscam recomendações de influencers ou criadores de conteúdos que sejam surdos, e/ou utilizem estratégias para incluí-los por meio do uso da Libras ou de legenda, características estas que estão presentes no perfil profissional. Ademais, houveram comentários positivos de indivíduos surdos quanto ao perfil, visto que a plataforma permite que essas interações ocorram de forma direta e/ou indireta.

Logo, com o objetivo de alcançar usuários surdos do aplicativo, houveram publicações em colaboração com perfis de influencers surdos, associação de surdos e uma escola bilíngue que é referência no município. Além disso, foram utilizados *hashtags*, visto que servem como localizadores do conteúdo no *Instagram*, aumentando seu alcance e gerando engajamento. A Tabela 2 expõe a influência que estes marcadores têm no alcance do perfil.

Tabela 2 - Relação do alcance de contas com as impressões das publicações no que concerne a interação do público com as publicações em colaboração e/ou com *hashtags*.

ITENS ANALISADOS	POST 1	POST 2	POST 3	POST 4	POST 5
Contas alcançadas	1.723	1.711	1.634	1.216	988
Impressões	1.767	2.961	2.553	2.034	1.115

*Descrição: Post 1: Influencers surdos e LGBTQIAP+; Post 2: Dia Internacional da Mulher; Post 3: Doença de Chagas; Post 4: Câncer de colo de útero; Post 5: Performance “Vozes silenciadas”. **Fonte:** Elaborado pelos autores, 2024.

Além disso, corroborando com nossos resultados, segundo o estudo realizado por Rodrigues *et al.* (2019), fica explícito que as tecnologias de informação e comunicação desempenham um papel vital na ponte entre a teoria e a prática, tornando o mundo físico mais acessível, ao mesmo tempo que levam a educação para além dos limites da sala de aula tradicional.

Portanto, a criação e gestão do perfil @Sinaidocuidar no *Instagram* demonstrou a eficácia e proveito das mídias sociais como um meio para educar e conscientizar a comunidade surda sobre questões relacionadas à saúde, promovendo o autocuidado e fornecendo acesso a recursos e informações relevantes e com embasamento científico.

Este relato de experiência destaca a magnitude e relevância da utilização das tecnologias de informação e comunicação como aliadas no ensino e na divulgação científica na área da saúde. Além da importância de introduzir novos mecanismos de educação em saúde para a população, em específico no estudo, para indivíduos surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste estudo, foi apresentado o valor e influência do perfil voltado à promoção em saúde utilizando a Libras, legenda e áudios como forma de inclusão, para contribuir na acessibilidade e informação, tendo em visto as dificuldades que a comunidade surda sofre em respeito a comunicação efetiva.

Além disso, foi fundamental adquirir habilidades no uso de ferramentas digitais para aproveitar ao máximo os recursos oferecidos pelo perfil. É evidente o alcance das publicações do perfil @Sinaidocuidar, na qual tem como objetivo alcançar o maior número de pessoas surdas e facilitar o seu acesso a conhecimentos sobre saúde.

A experiência de criação e utilização deste perfil profissional destaca a amplitude dos recursos disponíveis na rede social, que, se utilizados de forma responsável e criteriosa, podem ter por consequência benefícios significativos no contexto educacional e científico. Esta experiência demonstra que o *Instagram* oferece um amplo espaço para o desenvolvimento de projetos sociais e científicos, permitindo que acadêmicos e profissionais

da saúde contribuam de forma significativa para a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade surda.

Em última análise, a criação do perfil @Sinaisdocuidar e as experiências compartilhadas neste relato destacam e evidenciam o potencial transformador das tecnologias de informação e comunicação quando utilizadas de forma adequada, acessível e responsável, abrindo novas perspectivas para a promoção da saúde e na disseminação do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). **Diário Oficial da União**, 13 nov. 2014.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p.1- 10, 2018. DOI: 10-18264/REP. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-d-o-saber-sociocultural-e-cientfico>. Acesso em: 15 jul. 2024.

GORI, A. F.; CORRÊA, V.; GALON, T. A inclusão da comunidade surda por meio das tecnologias de informação e comunicação no espaço virtual. **In Revista**, v.11, p. 105-120, 2020. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/inrevista/article/view/1830>. Acesso em: 15 jul. 2024.

LATIF, M. Z. *et al.* Use of Smart Phones and Social Media in Medical Education: Trends, Advantages, Challenges and Barriers. **Acta Informatica Medica**, Bósnia, v. 27, p. 133. 2019. DOI: 10.5455/aim.2019.27.133-138. Acesso em: 15 jul. 2024.

MARTINS, Bárbara Isis; ALBUQUERQUE, Livia Cristina Enders; NEVES, Manoella. Instagram Insights: Ferramenta de Análise de Resultados como Nova Estratégia de Marketing Digital. In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. **Anais**. Juazeiro. 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-1138-1.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

PINHEIRO, I. K. A. S. *et al.* O uso das mídias digitais como ferramenta de divulgação científica sobre atividade física e saúde. **Revista Brasileira de atividade física e saúde**, 2024. DOI: 10.12820/rbafs.29e0331. Acesso em: 15 jul. 2024.

RODRIGUES, E. M. *et al.* A utilização da WebGincana como instrumento de aprendizagem: Relato de experiência. **Revista Brasileira De Educação E Saúde**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18378/rebes.v9i4.6969>. Acesso em: 15 jul. 2024.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



O USO DE APLICATIVO MÓVEL COMO FERRAMENTA EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Atalia Keren dos Santos Souza¹

Emanuella Victoria Carvalho de Souza²

Fernanda Maria Carvalho Fontenele³

Eliane Brito Cortez Lima⁴

Rosana Silva Machado⁵

Antonio Rodrigues Ferreira Junior⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): NÃO

EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA
SAÚDE.

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno proporciona benefícios relevantes para o binômio mãe-bebê, destacando seu impacto na redução da mortalidade infantil. Contudo, há fatores favorecem o desmame precoce ou inibem a adesão. **Objetivo:** realizar revisão para construção de um aplicativo móvel para promoção de orientações sobre aleitamento materno. **Método:** a construção do aplicativo será ancorada na metodologia *Design Thinking*. Inicialmente, o estudo contemplou a fase de imersão exploratória do problema, definindo seu constructo, a partir de referenciais teóricos norteados. Etapas seguidas: elaboração da pergunta de revisão; busca e seleção dos estudos primários; extração de dados dos estudos; avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; síntese dos resultados da revisão e apresentação do método. **Resultados:** o uso de aplicativos móveis no suporte do aleitamento materno é uma importante ferramenta de facilitação na comunicação com as mulheres pós-parto, por favorecer uma linguagem acessível, maior agilidade e compreensão nos cuidados e técnicas sobre a amamentação. **Conclusão:** o uso de tecnologia apresenta potencial em educação em saúde, corroborando com a promoção e fortalecimento das práticas de amamentação, além de contribuir para construção e sistematização de informações caras, objetivas e simples.

Palavras-chave: Aleitamento materno; amamentação; tecnologias da informação e comunicação em saúde; aplicativo móvel; educação em saúde.

1. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará
 2. Graduanda em Terapia Ocupacional. Universidade Estadual do Ceará
 3. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará
 4. Doutora em Biotecnologia. Universidade Federal do Ceará.
 5. Mestre em Gestão em Saúde. Universidade Estadual do Ceará
 6. Pós-Doutor em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará
- E-mail do autor: atalia.santos@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um importante aliado para a prevenção de mortes infantis, contribui para uma melhor qualidade de vida da mãe e da criança e promove a redução dos riscos de doenças crônicas que podem se desenvolver ao longo da vida, sendo de baixo custo, se comparado ao uso de fórmulas (Santos *et al.*, 2021). O Ministério da Saúde recomenda a amamentação até os dois anos ou mais, e que nos primeiros seis meses o bebê recebe somente leite materno (aleitamento materno exclusivo), ou seja, sem necessidade de sucos, chás, água e outros alimentos, além disso, para a mãe, ajuda na prevenção contra o câncer de mama e de útero (Brasil, 2024).

No entanto, apesar de o aleitamento materno ser um processo natural, não, é algo simples para uma parcela significativa das mulheres que amamentam, uma vez que não se limita às condições anatômicas e clínicas, mas também envolve aspectos emocionais, culturais, históricos e individuais de cada mulher. Dessa forma, esses fatores podem ter um impacto negativo na adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME), estimulando um possível desmame precoce, juntamente com a introdução de outros alimentos (Silva *et al.*, 2019).

Algumas dessas fragilidades são embrionárias de lacunas de conhecimentos, realidade experienciada durante o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão universitária intitulado “Promoção da saúde na maternidade: tecendo diálogos”, do CCS/UECE em colaboração com um equipamento público e integrante da rede municipal de atenção secundária à saúde, em Fortaleza, com foco em ações educativas com mulheres, acompanhantes e profissionais de saúde, buscando reflexões a partir dos diálogos construídos.

Sob essa perspectiva, a educação em saúde é uma estratégia de impacto no fortalecimento e promoção do aleitamento materno. Assim, esse estudo propõe realizar uma revisão para construção de um aplicativo móvel centrado nas necessidades de informações de mulheres, durante o período gravídico e/ou puerpério, sobre a amamentação, considerando as contribuições e avanços das tecnologias na promoção da saúde, possibilitando compartilhar de forma rápida, interativa e simples, os conteúdos estruturantes à promoção do aleitamento materno, limitando seus fatores inibidores.

MÉTODO

A construção do aplicativo será ancorada na metodologia *Design Thinking* (DT), por apresentar uma abordagem criativa, inovadora e centrada no ser humano e no trabalho colaborativo, analisando problema complexos e desenvolvendo soluções de forma sistemática e holística, em diversas áreas do conhecimento, a partir da diversidade de perspectivas, de pensamentos e pluralidade de especialistas (De Souza; Ferreira; Conte, 2017; Silva *et al.*, 2023).

Neste estudo, foi utilizado o referencial teórico apresentado por Palma *et al.* (2022), que compreende 03 (três) fases: (1) imersão, (2) ideação e (3) implantação. Inicialmente, este estudo contemplou a fase 1, onde se buscou uma imersão exploratória do problema, definindo seu constructo, a partir de referenciais teóricos norteados pela Revisão Integrativa (RI) da literatura.

A RI possibilita a síntese de evidências científicas na construção de um amplo corpo de conhecimento sobre o tema. Seu percurso metodológico compreendeu as seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta de revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

A busca pelos artigos ocorreu a partir da seguinte pergunta norteadora: quais as contribuições das TICs na promoção do aleitamento materno?

A construção da estratégia de pesquisa utilizou o mnemônico PICo (P–população; I–interesse; Co–contexto). Nesse sentido, a População foi caracterizada pelas evidências encontradas na literatura científica; o Interesse, pelas tecnologias de informação e comunicação; e o Contexto, pela promoção do aleitamento materno. A busca foi realizada em junho de 2024, através da pesquisa nas bases de dados MEDLINE/PubMed (via *National Library of Medicine*) e LILACS. Foram utilizados vocabulários controlados a partir dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), *Medical Subject Headings* (MeSH).

Assim, as equações de busca utilizadas compreenderam:

MEDLINE LILACS	Aleitamento Materno OR Amamentação OR Aleitamento Materno Exclusivo AND Tecnologia da Informação OR Tecnologias da Informação e Comunicação OR TIC em Saúde OR Aplicativos Móveis OR Apps Móveis
PubMed	(("breastfeeding"[MeSH Terms] OR ("breastfeeding"[All fields] AND "feeding [All fields]) OR "breastfeeding"[All fields]) AND ("2014/07/20 00:00:"3000/01/01 05:00"[Date - Publication] AND "loattrfree full text"[Filter] AND ("English"[Language] OR "Portuguese"[Language] OR "Spanish"[Language])) AND ("mobile apps"[MeSH Terms] OR ("mobile"[All Fields] AND "apps"[All Fields]) OR "mobile apps"[All Fields]) AND ((y_5[Filter] E (ffrft[Filter]))

Os critérios de inclusão foram: textos completos e acessíveis *on-line*, que abordassem o tema em questão e respondessem à pergunta norteadora da revisão, disponíveis em inglês, espanhol e português e publicados nos últimos cinco anos (2019 a 2024). Já os critérios de exclusão incluíram artigos que não responderam à pergunta norteadora.

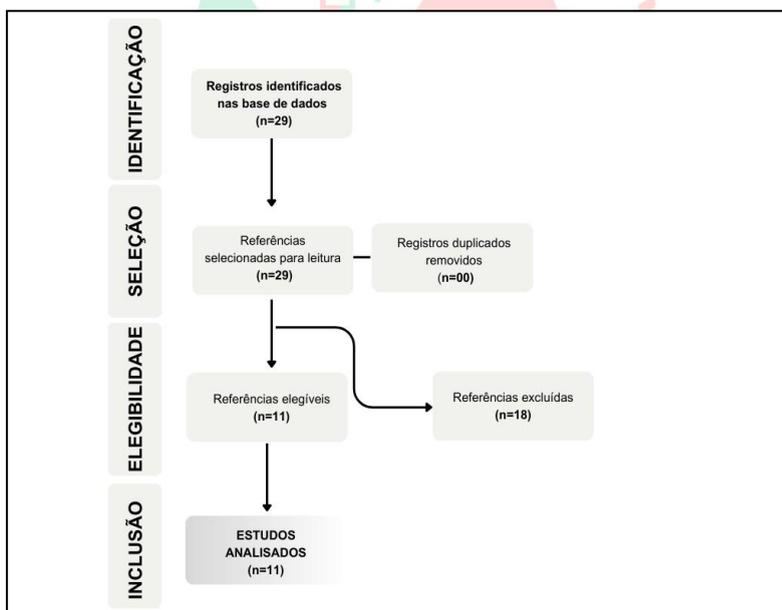
Para apresentação das informações dos estudos selecionados, foi construído um quadro de caracterização e sua organização estruturada por meio de planilhas do programa *Microsoft Excel®*. Consideraram-se os seguintes elementos das fontes de evidências: base de dados, ano, idioma, país de publicação, título, tipo de pesquisa, objetivos e conclusões. A análise qualitativa dos resultados foi realizada mediante uma síntese descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificaram-se 29 referências nas bases de dados, sendo que não foram encontrados artigos duplicados, cujos títulos e resumos foram lidos e submetidos aos critérios de elegibilidade da revisão, sendo selecionados 11 artigos para síntese das evidências.

Para descrever os resultados da busca e seleção dos estudos, foi utilizado um fluxograma, apresentado na figura 01.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos da Revisão Integrativa. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A seguir, no quadro 1 apresentaremos os estudos incluídos na revisão, contendo informações sobre o título, ano de publicação, idioma, base de dados, autores, tipo de pesquisa, objetivo e conclusão do estudo.

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na revisão, de acordo com base de dados, idioma, ano, país, título, tipo de pesquisa, objetivos e conclusão. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.

EST.	BASE DE DADOS/ ANO/ IDIOMA	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVO	CONCLUSÃO
E1	PubMed/ 2024/Inglês	A forma de obter liberdade e igualdade: Experiências e necessidades das mães adolescentes tailandesas em termos de uso de aplicações de smartphones para apoio à amamentação	Pesquisa Qualitativa Formativa	Explorar as experiências, perspectivas e necessidades de adolescentes e enfermeiras profissionais usando aplicações de smartphones para apoio à amamentação	As mães adolescentes e enfermeiras profissionais mostraram atitudes favoráveis em relação às aplicações de smartphones para apoio à amamentação
E2	PubMed/ 2024/ Espanhol e inglês	Efeitos de um aplicativo móvel na manutenção da amamentação nos primeiros 6 meses após o parto: Ensaio clínico randomizado (estudo COMLACT)	Ensaio clínico multicêntrico, randomizado e controlado de grupos paralelos.	Avaliar se o uso do aplicativo móvel LactApp® (Barcelona, Espanha) em comparação com o tratamento padrão aumenta a taxa de amamentação pós-parto de 6 meses.	O uso de aplicativos móveis não aumentou a taxa de amamentação em comparação com a prática padrão, mas pode reduzir o abandono da amamentação nas primeiras 2 semanas pós-parto.
E3	PubMed/ 2023/ Espanhol	Atualizações e recomendações de aplicativos de Amamentação.	Estudo Descritivo	Analisar a evolução das aplicações, o número de downloads e o conteúdo destas aplicações para avaliar a sua utilidade como cuidados de saúde, ferramentas para a promoção em saúde, circunstâncias em que não foi possível fornecer às mulheres lactantes serviços em pessoa em Instituições de saúde.	Durante a pandemia, o acesso às tecnologias digitais aumentou, no entanto, a recomendação destes aplicativos por profissionais de saúde é limitada e a crescer lentamente.
E4	PubMed/ 2023/Inglês	Projetando e desenvolvendo um aplicativo móvel (BeBo) em um estudo de estudo randomizado controlado para promover a amamentação entre as mães vietnamitas.	Ensaio Randomizado	Documentar o processo de concepção e desenvolvimento de uma aplicação móvel para aumentar as taxas de amamentação em mulheres vietnamitas.	A pesquisa descobriu que o aplicativo deve ser instalado durante a gravidez e não após o parto. As notificações que transmitem mensagens de amamentação devem ser enviadas 2 a 3 vezes por semana.
E5	PubMed/ 2023/Inglês	Suporte perinatal para amamentação usando mHealth: um estudo de viabilidade de métodos mistos da aplicação My Baby Now	Revisão Sistemática	Examinar a viabilidade e a aceitabilidade do aplicativo na prestação de apoio à amamentação às mulheres durante a gravidez e o período pós-parto precoce; examinar o impacto da intervenção no conhecimento da amamentação das mulheres, atitudes, confiança e intenções.	Os aplicativos de telefone celular fornecem uma fonte viável e aceitável de orientação antecipatória para a amamentação durante o período perinatal, com maior utilidade e impacto entre as mulheres com níveis mais baixos de educação.

E6	PubMed/ 2022/Inglês	Messaging de Leite Mãe: avaliação experimental de aplicativos e mensagens de mensagens para suporte de amamentação	Ensaio randomizado controlado, análise de engajamento e entrevistas qualitativas.	Determinar se usar o aplicativo de Messaging de Leite da Mãe melhorou os aspectos das taxas de amamentação e amamentação	A avaliação do Messaging do Leite da Mãe não mostrou diferenças nas taxas de amamentação, mas as mães de intervenção tiveram maior confiança e suporte social percebido em comparação com os controles.
E7	PubMed/ 2022/Inglês	O efeito do treinamento baseado em dispositivos móveis na autoeficácia da amamentação materna: um ensaio clínico randomizado	Ensaio Randomizado	Determinar o efeito do treinamento baseado em dispositivos móveis na autoeficácia da amamentação materna.	Os resultados mostraram que o treinamento baseado em dispositivos móveis pode melhorar a autoeficácia na amamentação materna.
E8	PubMed/ 2021/Inglês	Efeito das novas aplicações de smartphones de amamentação nas taxas de alimentação da mama	Ensaio de controlo randomizado	Examinar se o aumento do uso de aplicativos de smartphones de amamentação teria impacto nas taxas de amamentação para mulheres de baixa renda.	As mães de baixa renda pela primeira vez, o uso de alta frequência de dois novos aplicativos de amamentação não aumentou as taxas de amamentação em comparação com o uso de baixa frequência. No entanto, mais da metade das mulheres no grupo de alto uso relataram que o aplicativo era o seu melhor recurso após a alta hospitalar.
E9	PubMed/ 2020/Inglês	Melhorando a amamentação por empoderar as mães no Vietname: um julgamento controlado aleatório de uma aplicação móve	Estudo Randomizado	Capacitar as mães, fornecendo-lhes informações e motivação para amamentar exclusivamente os seus filhos, especialmente para aqueles que têm uma cesariana.	A cobertura no Vietname de telemóveis está agora acima de 90%, tornando eminentemente viável usar smartphones para promover a amamentação. O aplicativo será desenvolvido para promover o início precoce da amamentação e da amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida.
E10	PubMed/ 2020/ Espanhol e inglês	Análise descritiva de aplicativos de celular sobre amamentação	Estudo misto: metodologia qualitativa	Investigar e identificar os aplicativos existentes no LM.	O uso de aplicativos sobre LM facilita o acesso a uma informação contínua sobre LM e a participação em espaços virtuais onde compartilhar experiências e conselhos entre grupos de iguais para um LM exitoso.
E11	PubMed/ 2019/Inglês	Sistemas de Informação e Comunicação para lidar com as Barreiras à amamentação	Revisão Sistemática	Fornecer uma visão abrangente das intervenções digitais existentes que apoiem a amamentação através da investigação de sistemas, design de tecnologia, processo de validação e atributos de qualidade.	Os sistemas de informação e comunicação existentes oferecem meios eficazes para melhorar os resultados da amamentação, mas não abordam todos os períodos relevantes na paternidade (por exemplo, o período pré-natal) e muitas vezes não envolvem partes interessadas importantes, como os parceiros.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em relação ao ano de publicação, 2023 foi o destaque por representar 03 dos estudos selecionados, seguido por 2024, 2022 e 2020 com 02 e 2021 e 2019 com 01 estudo em cada ano.

Ainda, foi relevante a predominância do idioma inglês, com 08 estudos, seguido pelo espanhol, com 01 e inglês/espanhol, com 02 estudos. Em relação às bases de consultas, destaca-se a PubMed, com 11 evidências. O tipo de pesquisa predominante foi o estudo randomizado, com 05 artigos.

Discussão

A educação em saúde tem a concepção de processo educacional, compreendida como troca de informação, partindo do profissional para os usuários do sistema de saúde, necessitando de ferramentas tecnológicas ou recursos simples (Gonçalves et al., 2020). Diante disso, surgiu a necessidade de trazer e conhecer a temática sobre o aleitamento materno, por meio de uma construção de um aplicativo, tanto para profissionais quanto para as mulheres grávidas e puérperas.

Nesse contexto, as intervenções de saúde na área digital e on-line são chamadas de eHealth, termo que pode ser traduzido por saúde eletrônica ou saúde digital. A saúde digital conta com uma série de plataformas e canais como sites, blogs, redes sociais, aplicativos para dispositivos móveis, comunidades e fóruns. São diversas as possibilidades, portanto, de interseção entre saúde, comunicação e tecnologia (Nichista; Passaro, 2023).

Em vista disso, o uso de aplicativos móveis no suporte do aleitamento materno é uma importante ferramenta de facilitação na comunicação com as mulheres pós-parto, por favorecer uma linguagem acessível, maior agilidade e compreensão nos cuidados e técnicas sobre a amamentação, sendo assim, de acordo com Griffin *et al.* (2021), o desenvolvimento de apoio digital personalizado de amamentação (telelactação) em um aplicativo de smartphone educacional pode ser um excelente meio para minimizar as barreiras como a falta de transporte e cuidados infantis e a perda de seguro pós-parto para as mães de baixa renda, enquanto maximiza os benefícios do apoio à amamentação cara a cara.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da tecnologia proposta apresenta potencial em educação em saúde, corroborando com a promoção e fortalecimento das ações de amamentação, permitindo a construção e sistematização de informações seguras, claras e objetivas, com acesso rápido e uma comunicação mais assertiva e estratégica, buscando orientar mulheres grávidas e/ou puérperas, diante de dúvidas experienciadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde de A a Z: aleitamento materno. Gov.br, 2024.

_____. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n.º 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012.

DELLALIBERA, M. N.; COELHO, D. F. Aleitamento materno: uso da tecnologia da informação como estratégia para a construção de um website. **Rev. Enferm. UFSM**, p. e55-e55, 2021. DOI: 10.5902/2179769264034.

DE SOUZA, A. F. B.; FERREIRA, B. M.; CONTE, T. Aplicando design thinking em engenharia de software: um mapeamento sistemático. In: **Ibero-American Conference on Software Engineering: Experimental Software Engineering Latin America Workshop (CibSE-ESELAW)**. 2017. p. 719-732.

GONÇALVES, R.S. et al. Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**. 2020. p. 5811-5817.

GRIFFIN, L.B; LÓPEZ, J.D; RANNEY, M.L; MACONES, G.A; CAHILL, A.G; LEWKOWITZ, A.K. Efeito das novas aplicações de smartphones de amamentação nas taxas de amamentação. **Amamentação med**. 2021, Doi: 10.1089/bfm.2021.0012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm [Internet]**. 2008 [cited 2016 jan. 10]; 17 (4): 758-64. 2021.

NICHIATA, L. Y; PÁSSARO, T. mHealth e saúde pública: a presença digital do Sistema Único de Saúde do Brasil por meio de aplicativos de dispositivos móveis Health. **Reciis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 503-516, jul.-set. 2023.

PALMA, J. G.; DE ARAÚJO, R.I T.; SOUZA, J. A. Uma abordagem de Design Thinking no desenvolvimento de software. **Conjecturas**, v. 22, n. 5, p. 1-15, 2022.

SANTOS, A. R. S. et al. A importância da doação do leite materno: percepção das doadoras do Município de Vitória da Conquista / The importance of breastfeeding donation: donator's perception from Vitória da Conquista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 19561–19571, 20 set. 2021.

SILVA, N. R. da *et al.* Design thinking: uma abordagem para a pesquisa e inovação na enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e91552, 2023.

SILVA, Y. J. A et al. Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da fundação santa casa de misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite. **REAS/EJCH**, v.11, n.5, 2019.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



ELABORAÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA E QUEDAS EM IDOSOS

Renato Ribeiro de Oliveira¹

Jamile Cavalcante Alves²

Maria Célia de Freitas³

RESUMO SIMPLES

EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A incontinência urinária (UI) é definida como qualquer perda involuntária de urina, e é considerada como um dos gigantes da geriatria, causando desconforto e prejuízos na qualidade de vida dos idosos. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo descrever a elaboração de um folder educativo sobre a incontinência urinária e quedas em idosos.

MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, mediante a construção de uma tecnologia de educação em saúde para idosos. O folder educativo foi elaborado no mês de junho de 2024 por membros da Linha de Pesquisa Cuidado Clínico de Enfermagem à Pessoa Idosa e as Práticas Educativas e por enfermeiros com expertise na segurança do paciente de um hospital público, referência no Norte e Nordeste no atendimento a pessoas em situação de urgência e emergência, no município de Fortaleza, Ceará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Para elaboração do folder educativo foram estabelecidas duas etapas. Na primeira etapa, realizou-se uma revisão da literatura para definir os principais tipos de IU, os fatores de riscos associados e orientações para prevenção de quedas. Na segunda etapa, após elencar as informações pertinentes, foi elaborada a confecção da tecnologia educativa a partir da plataforma online de design gráfico Canva. **CONCLUSÃO:** Por se tratar de uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, o folder educativo surge como alternativa para divulgação do conhecimento de forma acessível, simples e direta, e poderá contribuir ao acesso de saberes relevantes aos idosos acerca da incontinência urinária e as quedas.

Palavras-chave: Incontinência urinária; Educação em saúde; Saúde do idoso.

1. Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq.

2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual do Ceará - IC/UECE.

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: renato.ribeiro@aluno.uece.br



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



ELABORAÇÃO DE MANUAL PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS: UMA TECNOLOGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS

Renato Ribeiro de Oliveira¹

Maria Célia de Freitas²

TRABALHO PARA PRÊMIO: SIM

EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Para a população idosa, as quedas representam até dois terços dos acidentes, o que a torna um dos principais previsores de morbidade e redução da qualidade de vida. Dentre as intervenções para o enfrentamento da ocorrência de quedas, destacam-se as tecnologias educativas impressas, como manuais, folder ou cartilhas. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo elaborar um manual educativo para prevenção de quedas em idosos no ambiente domiciliar. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo metodológico, mediante a elaboração de um manual educativo sobre prevenção de quedas em idosos no ambiente domiciliar. Para o desenvolvimento da tecnologia em saúde, foram estabelecidas as seguintes etapas: 1) realização de uma revisão integrativa sobre a temática; 2) elaboração do conteúdo, ilustrações e textos que deveriam estar presentes no material; 3) avaliação por enfermeiros com expertise na segurança do paciente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A tecnologia educativa para prevenção de quedas intitulada “Manual de prevenção de quedas em idosos: orientações sobre os riscos de quedas e medidas preventivas no domicílio”, foi construída com 25 páginas. Para tornar o manual didático e de fácil compreensão, utilizou-se uma linguagem simples, clara e objetiva, e os cenários ilustrados correspondem à residência dos idosos. **CONCLUSÃO:** O manual educativo é relevante, pois trata-se de uma tecnologia em saúde que visa orientar os idosos quanto aos fatores de riscos para quedas, assim como as medidas preventivas no ambiente domiciliar.

Palavras-chave: Educação em saúde; Saúde do idoso; Prevenção de quedas.

1. Graduando de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq.

2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor: renato.ribeiro@aluno.uece.br

ISSN 2446-5348

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno observado no Brasil e no mundo, ocasionando mudanças no perfil epidemiológico, com aumento da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis em oposição às doenças infecciosas e parasitárias, assim como o aumento da ocorrência de agravos classificados como causas externas que, em sua maioria, possuem caráter evitável (Travassos; Coelho; Arends-Kuenning, 2020; Abreu *et al.*, 2018). Investigações apontam que as quedas representam um dos principais motivos de internações e mortalidade, além de serem a principal etiologia dos eventos traumáticos entre a população idosa, configurando-se como um problema de saúde pública em ascensão (Franck *et al.*, 2021).

Estima-se que anualmente ocorram 684.000 casos de óbitos por quedas no mundo, ocupando posição de destaque nas estatísticas na maioria dos países, incluindo o Brasil (WHO, 2021). Para a população idosa, as quedas representam até dois terços dos acidentes, o que a torna um dos principais precursores de morbidade e redução da qualidade de vida (Franck *et al.*, 2021). As quedas decorrem, especialmente, da precária condição clínica do indivíduo ou de um ambiente inseguro. Vale ressaltar que o envelhecimento por si só não é causa de quedas, apesar de que as alterações fisiológicas decorrentes do processo de senescência favorecem sua ocorrência (Gonçalves *et al.*, 2022).

As principais consequências relacionadas às quedas incluem limitações físicas, piora da condição clínica, reabilitação funcional por tempo prolongado, maior tempo de internação, assim como altos custos hospitalares (Monteiro *et al.*, 2021). Nesse cenário, a prevenção de quedas torna-se uma questão prioritária na área da saúde em âmbito global, sendo um dos objetivos propostos pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que monitora e previne agravos em saúde (Brasil, 2013).

Dentre as intervenções para o enfrentamento da ocorrência de quedas, destacam-se as tecnologias educativas impressas, como manuais, folder ou cartilhas (Ximenes *et al.*, 2019). Os manuais impressos são instrumentos educacionais efetivos para promoção da saúde, uma vez que possuem baixos custos para produção e praticidade de aplicação em diferentes contextos de atenção. As tecnologias educativas, como os manuais, são ferramentas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, e desempenham um papel importante no apoio às equipes de saúde, principalmente ao enfermeiro, que por meio de suas orientações promove transferência de conhecimentos e participação do indivíduo no autocuidado (Teixeira; Gircys; Corvino, 2021).

Dentro do processo educativo, vale ressaltar que o enfermeiro desempenha um papel de educador, utilizando diversas ações para a promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde (Ximenes *et al.*, 2019). Dessa maneira, a construção do presente manual educativo surge como alternativa para divulgação do conhecimento de forma acessível, simples e direta, e poderá contribuir ao acesso de saberes relevantes aos idosos, familiares e profissionais da assistência quanto aos fatores de risco para quedas em idosos, assim como as principais medidas preventivas no ambiente domiciliar.

Portanto, o objetivo deste estudo foi elaborar um manual educativo para prevenção de quedas em idosos no ambiente domiciliar.

MÉTODO

Trata-se de um estudo metodológico, mediante a elaboração de um manual educativo sobre prevenção de quedas em idosos no ambiente domiciliar. Para o desenvolvimento da produção científica e tecnológica em saúde, foram estabelecidas as seguintes etapas: 1) realização de uma revisão integrativa sobre a temática; 2) elaboração do conteúdo pertinente para o manual, assim como as ilustrações e textos que deveriam estar presentes no material; 3) avaliação por enfermeiros com expertise na segurança do paciente.

Levantamento bibliográfico

A coleta de dados foi realizado em março de 2024, e para seleção dos estudos que abordassem os fatores de risco para quedas em idosos e as medidas preventivas no ambiente domiciliar, foram consultadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS) e Scopus. Para elaboração das equações de busca nas bases de dados, utilizou-se a terminologia dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”, conforme descrito no quadro 1.

Quadro 1 - Equações de buscas para cada base de dados. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.

MEDLINE	(Idoso <i>OR Aged</i>) AND (Fatores de Risco <i>OR Risk Factors</i>) AND (Prevenção de Acidentes <i>OR Accident Prevention</i>) AND (Acidentes por Quedas <i>OR Accidental Falls</i>) AND (Ambiente Domiciliar <i>OR Home Environment</i>)
BDEF	(Idoso <i>OR Aged</i>) AND (Fatores de Risco <i>OR Risk Factors</i>) AND (Prevenção de Acidentes <i>OR Accident Prevention</i>) AND (Acidentes por Quedas <i>OR Accidental Falls</i>) AND (Ambiente Domiciliar <i>OR Home Environment</i>)
LILACS	(Idoso <i>OR Aged</i>) AND (Fatores de Risco <i>OR Risk Factors</i>) AND (Prevenção de Acidentes <i>OR Accident Prevention</i>) AND (Acidentes por Quedas <i>OR Accidental Falls</i>) AND (Ambiente Domiciliar <i>OR Home Environment</i>)
IBCS	(Idoso <i>OR Aged</i>) AND (Fatores de Risco <i>OR Risk Factors</i>) AND (Prevenção de Acidentes <i>OR Accident Prevention</i>) AND (Acidentes por Quedas <i>OR Accidental Falls</i>) AND (Ambiente Domiciliar <i>OR Home Environment</i>)
SCOPUS	(<i>Aged AND Risk AND Factors AND Accident AND Prevention AND Accidental AND Falls AND Home AND Environment</i>)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais disponíveis na íntegra nos idiomas português, inglês e espanhol, sem recorte temporal. Foram excluídos artigos cujo texto completo não estivesse disponível gratuitamente ou que não respondiam à pergunta norteadora. Dessa maneira, foram encontradas 202 publicações, e após análise criteriosa dos revisores, foram selecionados 17 estudos para leitura reflexiva e síntese das informações mais importante para nortear e elaborar o conteúdo da tecnologia educativa.

Construção do material educativo e avaliação pelos expertises

Após elencar as informações pertinentes ao manual, foi elaborada a confecção da tecnologia educativa a partir da plataforma online de design gráfico Canva. Posteriormente houve adequação da linguagem científica, tornando-a mais acessível ao público, independente do grau de escolaridade. A diagramação e a estrutura do texto foram realizadas pelos pesquisadores e optou-se por ilustrações com objetos e cenários do cotidiano dos idosos, dispostos próximo ao texto informativo, de maneira que fosse de fácil entendimento.

O manual foi encaminhado para enfermeiros da Gerência de Controle de Riscos (GECOR) do Núcleo de Segurança do Paciente de um hospital público, de nível terciário, referência no atendimento a pessoas em situação de urgência e emergência, com foco no trauma e na alta complexidade, no município de Fortaleza, Ceará, para pontual avaliação e posterior contribuições.

Após aprovação pelos pesquisadores e avaliação de profissionais com expertise na temática, o manual foi encaminhado para impressão gráfica, no qual os custos com a produção ficaram sob responsabilidade integral dos pesquisadores. Como os dados incluídos na produção tecnológica eram de acesso público, não houve necessidade de submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, respeitou-se os princípios éticos em pesquisa dispostos na resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tecnologia educativa para prevenção de quedas intitulada “Manual de prevenção de quedas em idosos: orientações sobre os riscos de quedas e medidas preventivas no domicílio”, foi construída com 25 páginas. Na primeira página, foram inseridos os símbolos das instituições de apoio e realização, assim como a identificação dos organizadores do manual. Na página de agradecimentos, estão dispostas as entidades que muito contribuíram na construção da tecnologia educativa, assim como às agências de fomento de pesquisa, conforme a figura 1.

Figura 1 - Capa e agradecimentos do manual de prevenção de quedas em idosos: orientações sobre os riscos de quedas e medidas preventivas no domicílio. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.

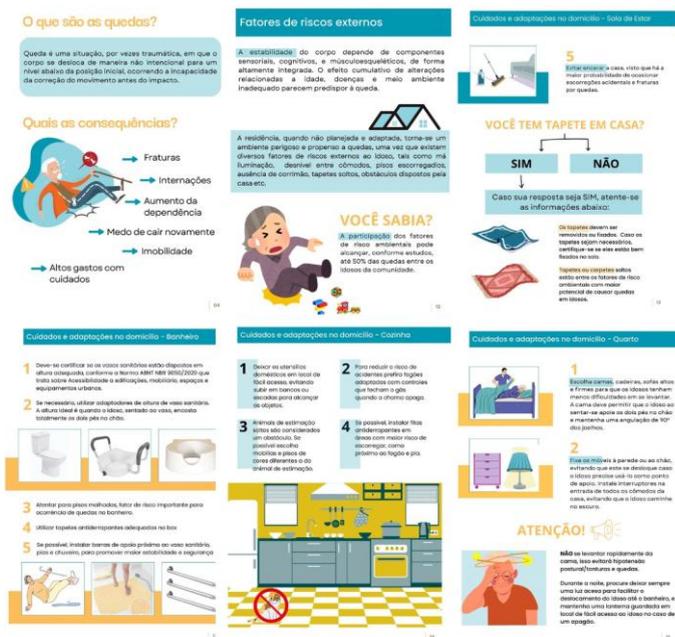


Fonte: Elaborado pelos autores.

O conteúdo do manual foi dividido nos seguintes tópicos: “O que são quedas? (definição e consequência das quedas); “Fatores de risco intrínsecos” (distúrbios de marcha e equilíbrio, incontinência urinária, déficits visuais, comorbidades, interação medicamentosa); “Fatores de riscos extrínsecos” (cuidados e adaptações na sala de estar, banheiro, cozinha e

quarto); “Fatores de riscos comportamentais”; “Referências”; “Informações sobre os autores” e “Agradecimentos”. Para tornar o manual didático e de fácil compreensão, utilizou-se uma linguagem simples, clara e objetiva, e os cenários ilustrados correspondem à residência dos idosos. Na figura 2 são apresentadas algumas páginas da versão final do manual educativo.

Figura 2 - Páginas do manual de prevenção de quedas em idosos: orientações sobre os riscos de quedas e medidas preventivas no domicílio. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os materiais educativos impressos constituem uma importante tecnologia de cuidado, pois além de proporcionar o processo de protagonismo dos sujeitos para promoção de sua saúde, são ferramentas permanentes de cuidado, uma vez que podem ser consultadas sempre que necessário. Para que as tecnologias educacionais sejam efetivas, devem ser elaboradas por meio de metodologias robustas e com referências confiáveis. Além disso, devem contar com a participação ativa dos membros da comunidade no qual ela é destinada (Lemos; Veríssimo, 2020).

Assim como em outros estudos, a elaboração da presente tecnologia educativa em saúde seguiu um processo sistematizado, revisado e baseado na literatura científica (Lopes *et al.*, 2022). No Brasil, uma pesquisa acerca da efetividade da utilização de tecnologia educacional impressa para prevenção de quedas em ambiente hospitalar, reforça que o uso de materiais de educação em saúde impressos geram resultados positivos quando utilizados pela

população. Além disso, enfatizam que os materiais educativos, quando empregados junto com orientações de profissionais, obtêm melhores resultados (Ximenes *et al.*, 2019).

Dentre as estratégias de intervenções que podem aumentar a percepção dos idosos quanto aos riscos para quedas e medidas preventivas, destaca-se a educação em saúde. Para Ximenes *et al.* (2023), a construção e divulgação de materiais educativos impressos torna-se pertinente para o acesso de informações importantes preconizadas pelo protocolo de prevenção de quedas, assim como contribui com a troca de conhecimentos e saberes necessários para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde.

Ressalta-se que as tecnologias educacionais são ferramentas importantes no processo de educação em saúde, pois instigam e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, em um estudo realizado nos Estados Unidos, Kiyoshi-Teo e seus colaboradores (2019), apontaram que as medidas de percepção de risco para quedas foram associadas positivamente ao comportamento de prevenção, ou seja, para que as ações educativas sejam eficazes, é necessário que ocorram mudanças de comportamento.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou descrever o processo metodológico para elaboração de uma tecnologia educativa para prevenção de quedas em idosos no ambiente domiciliar. A metodologia empregada mostrou-se eficaz para subsidiar e elaborar o conteúdo pertinente para o manual. As referências utilizadas conferiram robustez à sistematização do conteúdo educacional, assim como a forma simples, objetiva e ilustrativa das informações facilitaram o acesso e entendimento das estratégias de cuidado.

O manual educativo é relevante, pois trata-se de uma tecnologia em saúde que visa orientar os idosos quanto aos fatores de riscos para quedas, assim como as medidas preventivas no ambiente domiciliar. Espera-se que o estudo subsidie novas pesquisas que abordem a construção e validação de novas tecnologias em saúde efetivas para a promoção, prevenção, proteção e reabilitação em saúde.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. R. P. M. *et al.* Internação e mortalidade por quedas em idosos no Brasil: análise de tendência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1131-1141, abr. 2018. Disponível em: DOI: 10.1590/1413-81232018234.09962016. Acesso em 27 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 529, de 1 de abril de 2013, institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

FRANCK, D. B. *et al.* Trauma em idosos socorridos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO03081>. Acesso em 28 jun. 2024.

GONÇALVES, I. C. M. *et al.* Mortality trend from falls in Brazilian older adults from 2000 to 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720220031.2>. Acesso em 01 jul. 2024.

KIYOSHI-TEO, H. *et al.* Older hospital inpatients' fall risk factors, perceptions, and daily activities to prevent falling. **Geriatric Nursing**, v. 40, n. 3, p. 290-295, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2018.11.005>. Acesso em 07 jul. 2024

LE MOS, R. A; VERÍSSIMO, M. L. R. Methodological strategies for the elaboration of educational material: focus on the promotion of preterm infants' development. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.04052018>. Acesso em 07 jul. 2024.

LOPES, K. B. *et al.* Elaboração e validação de panfleto educativo sobre violência obstétrica para gestantes e puérperas. **Cuidarte Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 214-222, 2022. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.214-222.pdf>. Acesso em 06 jul. 2024.

MONTEIRO, Y. C. M. *et al.* Trend of fall-related mortality among the elderly. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0069>. Acesso em 28 jun. 2024.

TEIXEIRA, K. S. F; GIRCYS, J. E. C; CORVINO, M. P. F. Experience report in the continuing education process: Construction of a participatory booklet on palliative care. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16926. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16926>. Acesso em 06 jul. 2024.

TRAVASSOS, G. F; COELHO, A. B; ARENDS-KUENNING, M. P. The elderly in Brazil: demographic transition, profile, and socioeconomic condition. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0129>. Acesso em 27 jun. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Falls**. Genève: WHO, 2019. Disponível em: <http://www.who.int/newsroom/fact-sheets/detail/falls>. Acesso em 29 jun. 2024.

XIMENES, M. A. M. *et al.* Construção e validação de conteúdo de cartilha educativa para prevenção de quedas no hospital. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. 433-441, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900059>. Acesso em 28 jun. 2024.

XIMENES, M. A. M. *et al.* Impact of educational intervention in hospitalized patients' fall risk perception and associated factors. **Enfermería Global**, v. 22, n. 1, p. 54-69, 2023.. Disponível em: <https://doi.org/10.6018/eglobal.515381>. Acesso em 07 jul. 2024.



CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA PARA A TRANSIÇÃO DO CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



Ana Cecilia Cardozo Soares¹

Ineida Maria Coelho Sales²

Maria Graciana da Silva Felipe³

Maria Vitória Sousa Silva⁴

Samara dos Reis Nepomuceno⁵

Emilia Soares Chaves Rouberte⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estabelecer uma comunicação sistematizada, eficaz, apta a mitigar danos e promover a saúde, está entre as metas internacionais de segurança do paciente. **MÉTODO:** Relato da experiência de uma acadêmica em enfermagem sobre a elaboração instrumentos para tornar a transição do cuidado de pacientes entre profissionais ou setores mais segura, utilizando a estratégia *Identify, Situation, Background, Assessment and Recommendation* (ISBAR). O material foi construído em novembro de 2023, durante internato na emergência, como pré-requisito para a conclusão do estágio. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As experiências vivenciadas durante o estágio sugeriram à acadêmica que informações, como: diagnóstico atual, alergias, barreiras para a comunicação, nível de consciência, sinais vitais e intervenções recomendadas são fundamentais para a transição com qualidade. Com isto, foram criados um cartaz e um instrumento de preenchimento rápido para nortear este momento, fosse ele verbal ou escrito. O método ISBAR tem potencial para reduzir danos decorrentes da assistência em saúde por sintetizar informações clinicamente relevantes. Tal estratégia permite a sistematização das atividades, deste modo, mostra-se eficaz para detectar possíveis complicações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para esta atividade foi necessário ponderar sobre quais estratégias teriam maior impacto positivo sobre os cuidados. Além disso, sua execução incitou o pensamento crítico e a formulação de hipóteses sobre a adesão ao método.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Comunicação; Enfermagem.

1. Graduanda em enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;

2. Especialista em enfermagem; Universidade Federal do Ceará;

3. Graduanda em enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;
 4. Graduanda em enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;
 5. Doutoranda em enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;
 6. Doutora e docente em enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;
- E-mail do autor: ceciliauni77@gmail.com

ISSN 2446-4358

INTRODUÇÃO

Estabelecer uma comunicação sistematizada, eficaz, apta a mitigar danos e promover a saúde, está entre as metas internacionais de segurança do paciente. A partir desta meta almeja-se que as instituições de saúde estimulem o raciocínio crítico das informações e a comunicação precisa entre profissionais e destes para com os pacientes, visando garantir a segurança dos processos clínicos (WHO, 2021).

No Brasil, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) preconiza, dentre outras questões, o aperfeiçoamento dos processos assistenciais. O atendimento a este pressuposto se dá por meio da construção e validação de protocolos em áreas como, comunicação nos serviços de saúde e a transferência de pacientes entre pontos de cuidado (PNSP, 2013).

Desde o diagnóstico clínico até a transferência do paciente do âmbito hospitalar para o domiciliar é marcado por sentimentos de medo e insegurança. Todavia, as declarações feitas pela equipe multiprofissional promovem a redução de seus medos e fornecem uma sensação de segurança, contribuindo para que o paciente adote atitudes adequadas em relação à recuperação da doença. Em contrapartida, a comunicação ineficaz entre os profissionais e o paciente gera, entre outras consequências, a falta de confiança e a redução da adesão aos planos de tratamento, dificultando o processo terapêutico (Kulińsk; Rypicz; Zatońska, 2022; Sharma, 2022).

Visto que a transmissão de informações, imprecisas ou ambíguas, pode ocasionar erros nos diagnósticos e em intervenções ou, até mesmo culminar em eventos adversos, a comunicação interprofissional qualificada torna-se imprescindível à assistência (Figueiredo; Potra; Lucas, 2020). Logo, ressalta-se que apesar dos profissionais considerarem a transferência do cuidado um momento simples, comumente o repasse de informações importantes é negligenciado (Castro; Marques; Vaz, 2022).

Nesta conjuntura, a técnica *Identify, Situation, Background, Assessment and Recommendation* (ISBAR) tem apresentado êxito ao ser utilizada como ferramenta estratégica de comunicação assertiva (DNS, 2017; DNS, 2022; INSTITUTE FOR HEALTHCARE IMPROVEMENT, 2017; Gadea-Company; Angulo; Navarro, 2023).

Por meio deste trabalho, objetiva-se descrever um instrumento construído com o intuito de padronizar a comunicação, otimizar o tempo de transição assistencial e a incitar cuidados em saúde mais assertivos com a implementação da tecnologia.

MÉTODO

Este trabalho é um relato de experiência sobre a elaboração de um instrumento que pretende tornar mais segura a transição do cuidado de pacientes entre profissionais ou setores. Tal material foi construído por uma acadêmica de enfermagem em novembro de 2023, durante o período de internato na emergência de uma maternidade escola, referência no atendimento materno, neonatal e ginecológico para o estado do Ceará.

Além do cumprimento da carga horária, foram exigidos os seguintes pre-requisitos para a conclusão da disciplina: concepção de relatório sobre o estágio e a realização de uma intervenção para atenuar problemas existentes no setor de trabalho. Portanto, a observação de divergências a respeito das informações sobre os pacientes transmitidas entre profissionais durante as trocas de plantões e transferências entre setores estimularam a construção de um instrumento com a tecnologia ISBAR.

Vale salientar que o material foi desenvolvido para a transmissão de dados por escrito nos registros hospitalares, assim como também para orientar as informações verbalmente repassadas. Outrossim, idealizou-se esta tecnologia para uso da equipe multidisciplinar, ou seja, enfermeiros, médicos, psicólogos, entre outros profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram criados um cartaz e um instrumento de preenchimento rápido com conteúdo direcionado às especialidades do setor. Para estimular a adesão dos profissionais ao uso das tecnologias, buscou-se estruturar materiais curtos, enfáticos, de fácil manuseio e acessíveis. A tabela um reúne o conteúdo aplicado na concepção das tecnologias, particularmente o teor da terceira coluna foi empregado de modo lúdico no cartaz.

Tabela 1 - Componentes da estratégia ISBAR. Fortaleza - Ceará, 2024

Mneumônico	Itens importantes	Exemplo
I identificação	Identifique a si e ao paciente	Olá! <i>Nome e cargo do profissional</i> . Estou acompanhando <i>nome da paciente</i> .
S situação	Descreva o que está acontecendo em frases concisas. Relate o início, a gravidade da situação e sua preocupação.	Este cliente apresenta <i>condição atual</i> , desde <i>início do quadro clínico (data/hora)</i> . A paciente foi <i>estratificada ou não para Hemorragia Pós-Parto (motivo da estratificação)</i> .
B breve histórico	Apresente o contexto clínico progressivo pertinente, bem como a terapêutica adotada até o momento.	Histórico gestacional (<i>Gestação, Paridade, Abortos</i>). <i>Descrever presença ou ausência de alergias, comorbidades e medicações de rotina</i> . Resumo do tratamento até o momento (<i>medicações usadas e dispositivos instalados: acesso venoso/ sondas</i>).

Tabela 1 - Componentes da estratégia ISBAR. Fortaleza - Ceará, 2024

Mneumônico	Itens importantes	Exemplo
A avaliação	Análise as alterações. Descreva o que você considera que seja o problema: mudanças que ocorrem em relação à avaliação anterior, a condição do paciente instável ou se agravando	Resultado de exames (<i>testes rápidos</i>). Houve melhora ou agravamento de parâmetros vitais.
R recomendação	Ação recomendada. Descreva qual conduta adotaria nesta situação, ex: exames e avaliações necessárias.	Motivo da transferência/permanência de setor (<i>ex: resolução da gestação, estabilização do quadro clínico</i>).

Fonte: Autores, 2024.

Ainda no cartaz, as transferências entre unidades, evoluções de caso e passagens de plantão foram descritas como momentos oportunos para utilização da estratégia ISBAR.

As experiências vivenciadas, durante o estágio, sugeriram à acadêmica que as informações, descritas na tabela acima, são essenciais para garantir a continuidade da assistência em saúde segura. Por sua vez, na figura um, inserida ao final da discussão, é apresentado o instrumento criado para nortear o registro escrito de transferência assistencial.

O desenvolvimento desta tecnologia foi orientado pela chefe do serviço de enfermagem da unidade. Profissionais do setor também foram consultados sobre a relevância das informações dispostas no material. Com isso, buscou-se fundamentar o método ISBAR tanto em evidências científicas registradas na literatura, quanto em opiniões de especialistas.

Para Burgess *et al.* (2020), o método ISBAR tem potencial para reduzir danos decorrentes da assistência em saúde por sintetizar informações clinicamente relevantes. Tal estratégia permite a sistematização das atividades, deste modo, mostra-se eficaz para detectar possíveis complicações.

Ao ser implementada em um centro cirúrgico, ISBAR contribuiu para diminuir o tempo de procedimento. Segundo os profissionais, este resultado foi obtido, pois houve a preparação do paciente e planejamento da profilaxia previamente em uma seção de estudo guiada pela estratégia (Gadea-Company; Angulo; Navarro, 2023).

Revisão de escopo conduzida por (Figueiredo; Potra. Lucas, 2020) identifica que o uso cotidiano do método ISBAR assegura melhores cuidados aos pacientes e também fluidez na comunicação interprofissional.

Utilizar o método, para resumir casos complexos, pode ser desafiador, especialmente para profissionais menos experientes. Outrossim, a necessidade de preencher a

documentação ou modificar a escrita individual para construir evoluções conforme o instrumento ISBAR também tendem a ser barreiras (Burgess *et al.*, 2020).

Ademais, acredita-se que padronização da linguagem utilizada pelos profissionais, por meio de uma metodologia simples, otimiza o tempo de atendimento, ao passo que fomenta o raciocínio crítico e individualiza o tratamento ofertado (Chaica, Marques, Pontífice-Sousa, 2024). Logo, a padronização na estratégia de transferência dos pacientes é importante para que erros sejam evitados. Além disso, envolver os profissionais na construção de instrumentos ISBAR estimula a adesão e mitiga dúvidas (Araújo *et al.*, 2020).

Figura 1 - Instrumento para passagem de plantão e transferência entre setores com o método ISBAR, Fortaleza-CE, 2024.

Passagem de plantão e transferência entre setores com o método ISBAR			
(D) Identificação			
Nome do paciente:			
Idade:		Leito:	
(S) Situação	(B) Breve história	(A) Avaliação	(R) Recomendação
<input type="checkbox"/> Obstetria <input type="checkbox"/> Ginecologia Diagnóstico atual: IG: G P A	Riscos assistenciais: <input type="checkbox"/> Alergias Qual: <input type="checkbox"/> HPP <input type="checkbox"/> Flebite <input type="checkbox"/> R. Transfusional <input type="checkbox"/> Lesão por pressão <input type="checkbox"/> TVP <input type="checkbox"/> Outros: Comorbidades: <input type="checkbox"/> HA <input type="checkbox"/> DM <input type="checkbox"/> Outros: Histórico cirúrgico: Precauções: Barreiras para comunicação: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Quais:	Nível de consciência: Sinais vitais: PA: Sat O2: FC: T: Dilatação: Dinâmica uterina: Intercorrências:	Intervenções: <input type="checkbox"/> Exames lab. <input type="checkbox"/> Exames imagem <input type="checkbox"/> SVD <input type="checkbox"/> AVP <input type="checkbox"/> Curativo <input type="checkbox"/> Outros: Medicamentos: <input type="checkbox"/> Antibióticoterapia <input type="checkbox"/> Medicação de alta vigilância <input type="checkbox"/> Outros: Dieta: Conduta médica: Observações:
Médico responsável:		Enfermeiro responsável:	

Fonte: Autores, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, a atividade, exigida pela disciplina, proporcionou reflexão crítica sobre os problemas vivenciados no setor de estágio. Foi necessário ponderar sobre quais estratégias teriam maior impacto positivo sobre os cuidados. Posteriormente, a etapa de pesquisa e construção dos instrumentos suscitou o raciocínio sobre a provável adesão ao método proposto. Logo, entendeu-se que os instrumentos deveriam ser breves, mas com conteúdo atrativo.

Esta experiência foi importante para impulsionar o desenvolvimento de tecnologias que estejam alinhadas com problemas íntimos das instituições de saúde. Além disso, é importante salientar que, apesar deste estudo não abordar a implementação dos recursos ISBAR, a etapa criativa exigiu da acadêmica esforço e gerou novos conhecimentos, os quais serão úteis para a prática sua prática de enfermagem. Ademais, para o uso destes instrumentos em outros setores faz-se necessário que os mesmos sejam validados.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. M. *et al.* Aplicabilidade do método ISBAR em uma unidade de terapia intensiva adulto. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 29 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.70858>. Acesso em: 21 jul. 2024.

BRASIL. **Portaria n.º 529 de 1º de abril de 2023**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html Acesso em 10 out 2023

BURGESS, Annette *et al.* Teaching clinical handover with ISBAR. **BMC Medical Education**, v. 20, S2, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02285-0>. Acesso em: 12 jul. 2024.

CASTRO, C.M.C.S.P; MARQUES, M.C.M.P; VAZ, C.R.O.T. Comunicação na transição de cuidados de enfermagem em um serviço de emergência de Portugal. **Cogitare Enferm.** v27:e81767, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/81767/pdf> Acesso em: 12 out 2023.

CHAICA, V.; MARQUES, R.; PONTÍFICE-SOUSA, P. ISBAR: a handover nursing strategy in emergency departments, scoping review. **Healthcare**, v. 12, n. 3, p. 399, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare12030399>. Acesso em: 12 jul. 2024.

DNS - DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE DE PORTUGAL. Norma nº 001/2017 de 08/02/2017. Lisboa: Portugal. 2017. Disponível em: <https://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0012017-de-08022017-pdf.aspx> Acesso em 11 out 2023.

DNS - DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE DE PORTUGAL. Comunicação eficaz na transição de cuidados de saúde, 2022. Disponível

em:<https://www.inem.pt/2022/05/05/comunicacao-eficaz-na-transicao-de-cuidados-de-saude/>
Acesso em 11 out 2023.

FIGUEIREDO, A. R.; POTRA, T.M.F.S.; LUCAS, P.R.M.B. Transição de cuidados de enfermagem: ISBAR na promoção da segurança dos doentes – revisão scoping. **Ámbitos. Revista Internacional de Comunicación**, v.49, pp. 32-48. Doi: 10.12795/Ambitos.2020.i49.03 Acesso em 11 out 2023

GADEA-COMPANY, P.; ANGULO, C. C.; NAVARRO, C. H. Impact of the implementation of Identification-Situation-Background-Assessment-Recommendation (ISBAR) tool to improve quality and safety measure in a lithotripsy and endourological unit. **PLOS ONE**, v. 18, n. 6, p. e0286565, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0286565>. Acesso em: 13 jul. 2024.

INSTITUTE FOR HEALTHCARE IMPROVEMENT. SBAR Tool: Situation-Background-Assessment-Recommendation, 2017. Disponível em: <https://www.ihl.org/resources/Pages/Tools/sbartoolkit.aspx> Acesso em: 12 out 2023

KULIŃSKA, J.; RYPICZ, Ł.; ZATOŃSKA, K. O impacto da comunicação eficaz nas percepções de segurança do paciente — um estudo prospectivo em hospitais poloneses selecionados. **Int. J. Environ. Res. Saúde Pública**, v.19, n.15, p. 9174, 2022. <https://doi.org/10.3390/ijerph19159174>

SHARMA, M. *et al.* Estudo sobre habilidades de comunicação eficazes para um bom tratamento do câncer. **World Journal of English Language** , [SI], v. 12, n. 3, p. 79, abr. 2022. Disponível em: < <https://www.sciedupress.com/journal/index.php/wjel/article/view/21783> >. Data de acesso: 17 de julho de 2024. doi: <http://dx.doi.org/10.5430/wjel.v12n3p79>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Patient safety action plan 2021–2023**. Geneva: World Health Organization, 2021. *E-book* (89 p.). ISBN 978-92-4-003270-5. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705>. Acesso em: 13 jul. 2024.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



HIV E AIDS - A PREVENÇÃO É O MELHOR CAMINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cecilia Cardozo Soares¹

Maria Graciana da Silva Felipe²

Samara dos Reis Nepomuceno³

Francisco Mardones de Sousa Bernardo⁴

Camila Chaves da Costa⁵

Emilia Soares Chaves Rouberte⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO - EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Entre os objetivos para o desenvolvimento sustentável está a erradicação das epidemias de aids até 2030. Neste contexto, o Ministério da Saúde construiu a campanha “Dezembro Vermelho”, estratégia para prevenir, detectar e tratar precocemente Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV e aids. **MÉTODO:** Relato de experiência sobre a vivência como estudantes de enfermagem durante a realização de uma ação educativa, em dezembro de 2023. Antes do encontro, aplicou-se um formulário para exposição de dúvidas prévias. Durante a atividade, utilizaram-se recursos como músicas, slides e vídeos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No formulário pré-encontro, registraram-se dez questionamentos. O público feminino constitui a maioria dos participantes e houve diversidade etária. Além disso, no encontro os indivíduos mostraram-se entusiasmados. As tecnologias leves usadas foram fundamentais para tornar o conteúdo menos técnico-científico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se considerar esta experiência ímpar, pois o ambiente da ação compromete-se com a saúde do trabalhador ao promover a saúde dos trabalhadores. Salienta-se que a vivência proporcionou aperfeiçoamento, na prática de educação em saúde, atividade recorrente no exercício da enfermagem, a qual exige conhecimento teórico e sociocultural.

Palavras-chave: Educação em saúde; HIV; Aids.

1. Graduanda em enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e-mail: ceciliauni77@gmail.com

2. Graduanda em enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;

3. Doutoranda em enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;
 4. Mestrando em enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;
 5. Doutora em enfermagem e docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;
 6. Doutora em enfermagem e docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;
- E-mail do autor: ceciliauni77@gmail.com

ISSN 2446-5348

INTRODUÇÃO

O *Human Immunodeficiency Virus* (HIV) propaga-se pela corrente sanguínea infectando os linfócitos TCD4+, responsáveis por reconhecer e destruir microrganismos agressores. No ápice da infecção é responsável por causar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) que leva a profunda imunossupressão seguida por infecções oportunistas e doenças secundárias. Em adultos, a infecção se dá predominantemente após contato sexual sem uso de preservativos (Rachid, Schechter, 2017; Kumar, Aster, Abbas, 2018).

Globalmente, as primeiras infecções, por HIV, foram detectadas no final dos anos 70. Já no Brasil, o primeiro caso foi registrado em 1982 (UNAIDS, 2021). Em 2022, houve aumento de 2,5% nas infecções por HIV em relação a 2021, quando foram registrados 41 mil novos casos. Em comparação a 2020, ocorreu também queda de 3,8% dos óbitos relacionados à aids. O vírus é prevalente em pessoas entre 20 e 39 anos, faixa etária de plena atividade econômica (Brasil, 2019; Batista *et al.*, 2023; Brasil, 2022).

Ademais, é verdade que o HIV afeta insidiosamente populações com comportamentos de risco, como usuários de drogas injetáveis devido ao compartilhamento agulhas ou seringas, profissionais do sexo que dispensam uso de preservativos e pessoas do gênero feminino, incluindo mulheres trans e travestis (OPAS; OMS, 2021).

Quase 50% da população mundial infectada são mulheres. Esse contexto deve-se à vulnerabilidade social deste gênero e destaca a “feminilização” do vírus. Salienta-se ainda que a violência contra mulheres, especialmente nos relacionamentos sexuais, o estigma, normas culturais e religiosas que promovem a fidelidade conjugal e a abstinência sexual dificultam a testagem, tratamento e a recuperação da saúde (UNAIDS, 2021).

Entre os objetivos para o desenvolvimento sustentável, está a erradicação das epidemias de aids até 2030 (ONU, 2023). Neste contexto, o Ministério da Saúde (MS) construiu a campanha “Dezembro Vermelho”, estratégia que pressupõe articulações entre o poder público e profissionais de saúde para prevenir, detectar e tratar precocemente Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), HIV e aids (Brasil, 2017).

Visto que a educação em saúde é parte vital do trabalho do enfermeiro, o Plano Nacional de Educação institucionaliza que pelo menos 10% da carga horária dos cursos de graduação em áreas da saúde sejam destinados à extensão universitária. Preconiza-se isto, pois a formação deve oportunizar o contato entre alunos e comunidade, evitando assim a formação de profissionais totalmente desvinculados da realidade em que vivem (Reis *et al.*, 2022).

Logo, a educação em saúde surge como uma prática de extensão universitária recorrentemente e eficaz para conscientizar e prevenir a infecção por HIV (Santos *et al.* 2021). Este trabalho objetivou relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem do sétimo semestre durante a execução de uma atividade de extensão universitária, essencial para consolidação do processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

MÉTODO

Trata-se de relato de experiência, destinado a expor uma vivência prática relevante para o aprimoramento do conhecimento, almejando expor saberes novos e transversais (Córdula; Nascimento, 2018; Daltro; Faria, 2019). O presente estudo versa sobre a experiência de acadêmicos do sétimo semestre do curso de enfermagem de uma universidade pública do Ceará durante a realização de uma ação educativa, que constava como pré-requisito para conclusão da disciplina sobre Saúde Sexual e Reprodutiva.

Trabalhou-se o tema HIV e AIDS, tanto em alusão à temática de saúde proposta pelo MS para o mês de dezembro, quanto em decorrência dos conteúdos estudados na referida disciplina. Realizou-se a atividade em dezembro de 2022, em uma instituição pública de atendimento social, na cidade de Fortaleza-Ceará. Participaram 15 funcionários da empresa (quatro homens e treze mulheres). Tais indivíduos inscreveram-se livremente para participar da atividade proposta. Outrossim, os participantes receberam um formulário eletrônico antes e após a palestra para registrarem dúvidas e impressões sobre o momento, respectivamente.

No encontro, realizou-se a dinâmica “Uma característica pode definir alguém por completo?”, em que foram distribuídos papéis adesivos para os participantes definirem o colega com uma palavra. Neste momento, reproduziram-se músicas de artistas acometidos por aids. Tais canções versam sobre um estilo de vida livre e intenso, e foram resgatadas ao final do encontro para propor uma reflexão a respeito das estratégias de prevenção, comportamento de risco e uma comparação entre o período em que as músicas foram escritas, momento de muitos estigmas e pouco conhecimento, com o atual contexto da patologia.

Procedeu-se também uma apresentação, com uso de slides e vídeos, sobre os seguintes tópicos: o que é a campanha de saúde do Dezembro Vermelho e sua importância; epidemiologia; diferença entre HIV e aids; formas de transmissão; estratégias de prevenção; sintomas; tratamento e onde realizar a testagem. Ademais, por ser um relato de experiência, o estudo dispensou submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa (CONAS, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No formulário pré-encontro, registraram-se dez questionamentos sobre aspectos, a transmissão, evolução da doença, legislação, mercado de trabalho e amparo social, com

destaque à pergunta sobre a diferença entre profilaxia pré-exposição (PrEP) e profilaxia pós-exposição (PEP). Posteriormente, descobriu-se que a instituição já havia sediado outra palestra com a mesma temática e alguns dos indivíduos haviam participado. Já no formulário após a palestra os indivíduos classificaram o encontro como bom e relevante.

O público feminino constitui a maioria dos participantes, mas, contrariamente ao esperado pelos discentes, houve diversidade etária. Além disso, os indivíduos mostraram entusiasmo, fazendo perguntas e compartilhando experiências. Acredita-se que o engajamento deu-se tanto em virtude do livre arbítrio dos funcionários (participar ou não), quanto da proposta pedagógica acolhedora, responsável e técnica criada pelos discentes de enfermagem.

Durante a palestra, um participante questionou sobre as implicações judiciais para pessoas com HIV/aids que adote comportamentos de risco com suas parcerias sexuais, como sexo desprotegido. Com o questionamento, os estudantes observaram que o grupo percebia a doença em amplo espectro, não restringindo seu conhecimento somente aos sintomas do portador ou aos estigmas socialmente comuns.

Notou-se, também, que trabalhar a letra de canções de artistas como Renato Russo, Freddie Mercury e Caetano Veloso, acometidos pela aids em um contexto de tratamento inexistente, detecção precária e grandes preconceitos, promoveu a empatia e reflexão dos ouvintes. Sugeriu-se ao grupo ponderar sobre o estilo de vida promovido nas canções, as quais pregavam sobre a juventude, liberdade, bem como viver intensamente, no contexto atual, atrelando as letras com estratégias de autocuidado em saúde.

A instituição disponibiliza preservativos em ambientes de uso comum, como banheiros e promove eventos educativos. Tais ações estimulam os cuidados em saúde entre os funcionários e constroem ambientes de trabalho mais saudáveis. Ademais, os colaboradores referiram que essas iniciativas são importantes já que muitas vezes se afastam do sistema de saúde por indisponibilidade de tempo. Ao final do encontro foram distribuídos bombons de chocolate. Inicialmente pensou-se em presentear o participante mais engajado no encontro com a caixa de bombons, contudo tamanha participação do público despertou nos condutores do encontro o desejo de “recompensar” positivamente todos os presentes.

A Política Nacional de Saúde do Trabalhador estabelecida almeja promover, proteger e recuperar a saúde dos trabalhadores, desta forma, designa obrigações às entidades governamentais, bem como às empresas (Brasil, 2012). Estudo realizado com professores demonstrou que a qualidade de vida dos mesmos é influenciada, dentre outros fatores, pelo trabalho e as condições de saúde física e mental (Santos; Espinosa; Marcon, 2020).

Neste cenário, intervenções promotoras da saúde em locais de trabalho são positivas, tanto para a qualidade dos serviços prestados, quanto para a saúde laboral (Gray *et al.*, 2019). Desta forma, cabe aos profissionais de saúde e às empresas desenvolverem estratégias para tornar os espaços favoráveis aos cuidados em saúde. Perrone *et al.* (2020) exemplificam que todo ambiente isso ao desenvolverem um momento educacional sobre a prevenção de IST's com caminhoneiros em uma rodovia.

As tecnologias leves têm sido componentes indispensáveis as atividades de educação em saúde, pois captam a atenção do público, tornam o conteúdo menos técnico-científico e durante o seu processo de construção os autores são instigados a estudar e refletir criticamente sobre o assunto (Campos; Mattos, 2022).

Por sua vez, a Convenção sobre Violência e Assédio propôs a criação de ambientes trabalhistas livres de discriminação, para tanto recomendou a criação de políticas públicas, bem como campanhas institucionais de saúde. Além disso, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) orienta que as empresas fortaleçam a prevenção e facilitem o acesso a serviços de saúde (OIT, 2019; 2021).

O MS (Brasil, 2022a), também destaca que a obtenção de preservativos deve ser ampla e sem imposição de condições para a obtenção do recurso nos serviços públicos de saúde. Almejando efetivar esta prerrogativa, a cidade de São Paulo tem distribuído preservativos em pontos estratégicos como estações de transporte público e grandes eventos (Rodrigues *et al.*, 2019). Simultaneamente a esta estratégia, os locais de trabalho deveriam incitar práticas seguras de sexo e desmistificar crenças preconceituosas.

Segundo pesquisa conduzida pela OIT (2021), quatro em cada dez participantes do estudo defendem a ideia de que pessoas com HIV não devem trabalhar diretamente com indivíduos não infectados. Logo, a educação em Saúde prestada por enfermeiros pode atenuar estigmas e promover a saúde, com o uso de recursos do ambiente de trabalho.

Como exposto neste trabalho, o público que se voluntariou para a atividade foi composto majoritariamente por mulheres, apesar do ambiente laboral ter proporções similares de homens e mulheres. Nesta conjuntura, é importante destacar ainda que ações educacionais devem ser destinadas, especialmente às mulheres, pois elas desempenham um papel fundamental tanto no contexto de autocuidado, quanto na atenção à saúde dos que compõem seu meio social (Brasil, 2023; Gutmann *et al.*, 2022).

Diante do exposto, é essencial criar estratégias para engajar outros gêneros nas discussões de saúde, pois isso possibilitará alívio na sobrecarga feminina e conectará adequadamente os profissionais de saúde e a parcela da população mais distante dos serviços

de saúde (Brasil, 2022b). Por ser um método com baixo custo e alta eficácia, é necessário estimular profissionais e estudantes a desenvolverem atividades educacionais destinadas a temáticas prioritárias, como prevenção de IST's para promover qualidade de vida e atenuar problemas de saúde (Figueiredo Júnior et al., 2020; Cazón, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores deste relato já haviam desenvolvido ações de educação em saúde anteriormente, entretanto em ambientes acadêmicos ou vinculados a instituições de saúde, como Unidades Básicas de Atendimento e Hospitais. Portanto, estar em uma organização diferente das supracitadas e sem a supervisão presencial de um docente proporcionou inicialmente o sentimento de receio, mas em seguida autonomia e responsabilidade social. Além disso, pode-se considerar esta experiência ímpar, pois o ambiente da ação compromete-se integralmente com a saúde do trabalhador.

Salienta-se que a vivência proporcionou aperfeiçoamento, na prática de educação em saúde, atividade recorrente no exercício da enfermagem, a qual exige conhecimento teórico e sociocultural. Ademais, ao exercer o papel de educador e contribuir para a ampliação dos saberes a respeito do HIV e da aids, o enfermeiro colabora para a consolidação de comunidades trabalhistas mais saudáveis e menos estigmatizantes. Espera-se ainda que a cultura da promoção de saúde em ambientes de trabalho seja adotada por outras empresas, bem como que o enfermeiro seja figura ativa nesses locais, estimulando sempre o cuidado.

REFERÊNCIAS

BATISTA, J. F. C. *et al.* Spatial distribution and temporal trends of AIDS in Brazil and regions between 2005 and 2020. **Rev bras Epidemiol**, São Paulo, v. 26, e230002, 2023. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230002>. Acesso em: 08 jul. 2024.

BRASIL. **Portaria N.º 1.823, de 23 de AGOSTO DE 2012**. Brasília-DF, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html. Acesso em: 08 jul. 2024.

BRASIL. **Lei N.º 13.504, de 7 de novembro de 2017**. Brasília-DF, 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13504-7-novembro-2017-785694-publicacaooriginal-154154-pl.html>. Acesso em: 08 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico HIV/aids 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. **Usar preservativos masculinos, femininos e gel lubrificantes**. [S.I.], 2022a.

Disponível em:

[https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/usar-preservativos-masculinos-femininos-e-gel-lubrificantes#:~:text=Os%20preservativos%20masculino%20e%20feminino,o%20Disque%20Sa%C3%BAde%20\(136\)](https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/usar-preservativos-masculinos-femininos-e-gel-lubrificantes#:~:text=Os%20preservativos%20masculino%20e%20feminino,o%20Disque%20Sa%C3%BAde%20(136)). Acesso em: 06 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde destaca importância do autocuidado pelo público masculino.** [S.I], 2022b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/saude-destaca-importancia-do-autocuidado-pelo-publico-masculino>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRASIL. **Diretrizes e estratégias para o enfrentamento do HIV/aids e outras ISTs para mulheres em situação de vulnerabilidade.** 1ª ed. Brasília: Ministério da Saúde. 2023.

CAMPOS, H. M. N.; MATTOS, M. P. Território, significados e as potencialidades da educação em saúde para o uso racional de medicamentos. **Rev Baiana Saúde Púb**, [Bahia], v. 45, n. 3, p. 264-275, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2021.v45.n3.a3295>. Acesso em: 15 jul. 2024.

CAZÓN, R. L. *et al.* Educação para saúde no trabalho. **Rev Digital**, Buenos Aires, n. 112, 2007. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd112/educacao-para-saude-no-trabalho.htm>. Acesso em: 26 jul. 2023.

CONAS - Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N.º 510, de 07 de abril de 2016.** Brasília-DF, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2024.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Rev Educação Pública**, [S.I], 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-producao-do-conhecimento-na-construcao-do-saber-sociocultural-e-cientifico>. Acesso em: 08 jul. 2024.

DALTRO, M. R; FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estud Pesqui Psicol**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29726>. Acesso em: 06 jul. 2024.

SANTOS, F. N. C. *et al.* Implementação da educação por pares para prevenção de HIV entre adolescentes. **HU Rev**. Minas Gerais, v. 45, n. 1, p. 13-21, 2021. doi: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2021.v47.33904>. Acesso em: 08 jul. 2024.

GRAY, P. *et al.* Workplace-Based Organizational Interventions Promoting Mental Health and Happiness among Healthcare Workers: A Realist Review. **Int J Environ Res Public Health**. v. 16, n. 22, p. 4396, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph16224396>. Acesso em: 07 jul. 2024.

FIGUEIREDO JÚNIOR, A. M. *et al.* A importância do processo de educação em saúde entre estudantes da área da saúde: um relato de experiência. **Rev Elet Acervo Científico**, [S.I], v.11, e3003, 2020. doi: <https://doi.org/10.25248/reac.e3003.2020>. Acesso em: 10 ago 2023

GUTMANN, V. L. R. *et al.* Motivos que levam mulheres e homens a buscar as unidades básicas de saúde. **J. nurs. health**, Pelotas. v. 12, n.2, :e221222, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1415852/3.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2024.

KUMAR, V., ASTER, J., ABBAS, A. R. **Patologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 952 p.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. **Convenção Sobre a Eliminação da Violência e do Assédio no Mundo do Trabalho**. Genebra, 2019. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/genericdocument/wcms_729459.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. **The ILO Global HIV Discrimination in the World of Work survey**. Genebra, 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_protect/---protrav/---ilo_aids/documents/publication/wcms_830267.pdf. Acesso em: 27 jul. 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 08 jul. 2024.

OPAS - Organização Panamericana de Saúde; OMS - Organização Mundial de Saúde. **OPAS/OMS e UNAIDS pedem eliminação das desigualdades para acabar com a aids**. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-11-2021-opasoms-e-unאים-pedem-eliminacao-das-desigualdades-para-acabar-com-aids>.

PERRONE, A. C. B. *et al.* Educação em Saúde promovendo prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em caminhoneiros através do uso de preservativos. **Rev. Pró-Universus**, [S. I.], v. 11, n. 1, p. 149-155, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2074/1408>. Acesso em: 06 jul. 2024.

RACHID, M.; SCHECHTER, M. **Manual de HIV/AIDS**. 10. ed. [S.I]: Thieme Revinter, 2017. 276 p.

REIS, L. C. *et al.* Curricularização da extensão em cursos da área da saúde: uma revisão integrativa. **J Políticas Educacionais**, Curitiba, v.16, e86071, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/86071/47134>. Acesso em: 08 jul. 2024.

RODRIGUES, S. M. *et al.* **Estratégia de distribuição de preservativos em larga escala - Programa Municipal de DST/Aids de São Paulo**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Preservativos%20em%20larga%20escala.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2024.

SANTOS, E. C.; ESPINOSA, M. M.; MARCON, S, R. Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.33, eAPE20180286, 2020. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0286>. Acesso em: 08 jul. 2024.

UNAIDS - CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV E AIDS. **Global AIDS Update 2021**. Geneva: UNAIDS; 2021. Disponível em: https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2021-global-aids-update_en.pdf. Acesso em: 06 jul. 2024.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



FOLDER EDUCATIVO COMO METODOLOGIA ATIVA PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erika Souza da Silva¹

Flávia Alessandra Correia da Silva²

Vitória Moraes de Almeida³

Vanessa Silva Gaspar⁴

Ana Virgínia de Melo Fialho⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama caracteriza-se pela multiplicação desordenada de células anormais no tecido mamário. Este tipo de câncer é a principal causa de morte por cânceres entre as mulheres brasileiras, destacando a importância da detecção precoce e do tratamento adequado. Assim, objetivou-se relatar a experiência de construção e utilização de um folder educativo para orientação da população sobre autocuidado das mamas, visando a disseminação de informação para detecção precoce da neoplasia mamária. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência da elaboração e utilização de um *folder* educativo sobre câncer de mama em um evento ocorrido em uma comunidade religiosa da cidade de Fortaleza, Ceará. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A tecnologia educativa utilizada na ação em saúde foi o *folder*, que de forma simples e didática, ofereceu informações de fácil compreensão e auto explicativas sobre como prevenir o câncer de mama. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A construção e utilização do *folder* educativo na ação se mostrou uma estratégia eficaz na abordagem e explanação das informações, visto que contempla de forma simples e didática os pontos pertinentes de conscientização do câncer de mama.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Prevenção de doenças; Educação em saúde.

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE);

2. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 3. Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 4. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 5. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE);
- E-mail do autor:erikasilva0024@gmail.com

ISSN 2446-5348

INTRODUÇÃO

O câncer de mama caracteriza-se pela multiplicação desordenada de células anormais no tecido mamário, originando-se em diferentes partes das mamas, que podem formar um tumor benigno (não canceroso) ou maligno (canceroso) (Brasil, 2023).

No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estimou que, para o triênio 2023-2025, cerca de 73 mil novos casos de câncer de mama por ano. Este tipo de câncer é a principal causa de morte por cânceres entre as mulheres brasileiras, destacando a importância da detecção precoce e do tratamento adequado (Brasil, 2022).

Dessa forma, trata-se de um grave problema de saúde pública que exige atenção significativa devido ao seu elevado impacto na saúde física, mental e na qualidade de vida das mulheres que pode influenciar negativamente nas dimensões sociais e econômicas, como a capacidade de trabalho e a interação social (Cavalcante; Batista; Assis, 2021).

Um nódulo mamário pode ser identificado com apenas um centímetro de tamanho, seja por meio do autoexame ou através de mamografias (Damacena *et al.*, 2020). Apesar da divulgação e oferta desses exames pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2024) mulheres de baixa renda e com menos escolaridade buscam com menos frequência atendimento médico, o que pode levar ao diagnóstico tardio da doença por desconhecimento de sintomatologias ou dos exames de rotina, consequentemente ocorrendo maior risco de mortalidade (Leite; Ruhnke; Valejo, 2021).

Esses dados ressaltam a importância de reforçar medidas de prevenção e diagnóstico precoce, fundamentais para o sucesso dos tratamentos disponíveis para o câncer de mama. Nesse sentido, a educação em saúde desempenha um papel crucial na prevenção, rastreamento e detecção precoce ao informar e elucidar a população sobre a importância dos exames de rastreamento, como autoexame das mamas, exame clínico das mamas e mamografias, bem como visitas regulares ao médico (Damacena *et al.*, 2020).

Portanto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de construção e utilização de um folder educativo para orientação da população sobre autocuidado das mamas, visando a disseminação de informação para detecção precoce da neoplasia mamária.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência da elaboração e utilização de um *folder* educativo sobre câncer de mama em um evento ocorrido em uma comunidade religiosa da cidade de Fortaleza, Ceará. A atividade foi realizada por uma acadêmica de enfermagem

vinculada a Universidade Estadual do Ceará (UECE) com auxílio de membros do Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher.

A elaboração do *folder* iniciou-se no dia 04 de outubro de 2023 com a finalização em 11 de outubro de 2023. Já a realização da ação educativa ocorreu no dia 14 de Outubro de 2023 no turno da noite, às 18:00 horas, na recepção de um evento destinado às mulheres promovido pela comunidade religiosa de Fortaleza. A execução da ação teve início às 18:00 horas e término às 21:00 horas, totalizando em três horas de atividade.

Optou-se pela escolha do *folder* impresso como estratégia educacional pela didática na exposição do assunto e facilidade na compreensão da prevenção e diagnóstico da doença, além de ser um formato que permite compilar as informações necessárias para o conhecimento das mulheres sobre o assunto.

Para construção do *folder* foi realizado uma revisão da literatura com intuito de agrupar informações pertinentes sobre prevenção e diagnóstico do câncer de mama. A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores "neoplasias da mama", "prevenção de doenças" e "educação em saúde" cruzados com operador *booleano AND*, selecionados seis estudos para leitura na íntegra, análise e extração dos principais dados para construção do conteúdo abordado.

Posteriormente, para confecção, elencaram os seguintes pontos provenientes dos resultados da pesquisa realizada anteriormente: "o que é o câncer de mama?"; "como perceber a doença?" "autoexame das mamas" e "prevenção". Para edição gráfica utilizou-se o editor CANVA, o qual foi direcionado à gráfica para impressão de 70 *folders*.

Na execução da ação as mulheres eram acolhidas na recepção do evento e direcionadas para uma sala privada. Sendo realizado em três momentos: o primeiro caracterizava-se pela apresentação da acadêmica, com o nome e filiação institucional; segundo, distribuição do *folder* às mulheres; e por fim, o terceiro consistia na elucidação das informações contidas promovendo diálogo.

Para avaliação dos resultados da ação foram observados os relatos verbais e *feedbacks* das mulheres ao fim da exposição do material educativo, favorecendo a compilação das informações obtidas e os desfechos de aquisição de conhecimento após a ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tecnologia educativa utilizada na ação em saúde foi o *folder*, que de forma simples e didática, ofereceu informações de fácil compreensão e auto explicativas sobre como prevenir o câncer de mama. Dessa forma, o material permitiu às mulheres refletirem e

dialogarem sobre a importância do autocuidado com as mamas para percepção de alterações no corpo. A atividade alcançou cerca de 50 mulheres com diferentes níveis de escolaridade, e com idade de 25 a 60 anos.

Compreende-se que as tecnologias educacionais são ferramentas criativas e úteis para a utilização em educação em saúde, contribuindo no processo ensino-aprendizagem e incentivando em práticas saudáveis de disseminação de informações (Costa *et al.*, 2020). Acredita-se que a capacidade de cuidar de si mesmo depende, em parte, da capacidade de ler e compreender informações sobre saúde (Moura *et al.*, 2017). Nesse contexto, a informação escrita foi utilizada como estratégia complementar à educação em saúde.

A construção do material passou por três etapas: pesquisa, elaboração e implementação. A primeira etapa permitiu o compilamento das informações mais relevantes do tema, por meio da revisão de literatura, e de instruções baseadas na prática clínica que oferecesse segurança do conteúdo exposto no *folder*.

Após isso, o *designer* do *folder* ocorreu no editor gráfico CANVA, selecionando *layout*, cores e imagens que transmitisse a ideia de acolhimento, utilizando tons claros e neutros, e figuras de mulheres que demonstrassem a diversidade do corpo feminino. Na intenção de captar a atenção das mulheres, foi utilizado o laço rosa que é símbolo da campanha de conscientização do “Outubro Rosa”. Os títulos de cada tópico foram idealizados nas cores brancas e em tons de rosa, o fundo na cor rosa, alternando em tom escuro e claro para contraste das letras dos títulos, tópicos e subtópicos, e figuras femininas na parte anterior da capa que ilustram a ideia da campanha, assim como mostra as figuras 1 e 2. Já no interior do *folder* com o formato de perguntas/respostas acompanhadas das figuras ilustrativas.

Figura 1: Frente do folder sobre Prevenção e diagnóstico do Câncer de Mama. Fortaleza, CE, 2023.



Fonte: Autores (2023)

Figura 2: Verso do folder sobre Prevenção e diagnóstico do Câncer de Mama. Fortaleza, CE, 2023.



Fonte: Autores (2023)

O *folder* é um componente integral do processo educativo que pode facilitar a disseminação do conhecimento e o engajamento do público alvo, assim sendo uma tecnologia que permite sintetizar uma riqueza de informações que promove apoio nas ações de educação em saúde. Sendo uma tecnologia leve-dura, pois se caracteriza pela estruturação de saberes operacionalizados nos trabalhos em saúde, devendo ser usado para possibilitar a autonomia e

autocuidado dos usuários. Contribuindo também, para a superação do modelo biomédico hegemônico, e encorajando a medicina preventiva e a promoção da saúde (Silva, 2015).

Em seguida, 70 folders foram impressos em uma gráfica na cidade de Fortaleza no seguinte tamanho: A4 e dimensões 21 x 29,7 cm. Os recursos financeiros destinados à impressão foram desembolsados pelos organizadores do evento não tendo custos para as mulheres que participaram da ação.

Para a utilização do *folder* houve a entrega para as mulheres direcionadas a sala privada e executado a ação com as seguintes perguntas: “Vamos falar sobre câncer de mama?” e “O que você sabe sobre o câncer de mama?”, com o intuito de facilitar o diálogo e conduzir a explanação dos principais tópicos do assunto.

A cada pergunta realizada eram observadas as respostas verbais e não verbais que pudessem caracterizar alguma expressão de dúvida sobre a temática. Foi preconizada a exposição clara e simples do assunto, com ênfase na conscientização do câncer de mama, e como ele pode ser percebido no corpo da mulher.

A ação realizada contemplava grupo de duas a quatro mulheres por conversa, durando cerca de 10 minutos com cada grupo. As dúvidas mais frequentes foram: com quantos anos posso fazer o exame de mamografia? O câncer de mama pode atingir mulheres mais jovens? Com que frequência posso realizar o autoexame das mamas? Logo, as dúvidas foram sanadas pela acadêmica de enfermagem juntamente com cada mulher.

Entende-se que o conhecimento em saúde é um requisito básico para o autocuidado, que depende do empoderamento do indivíduo, que deve conhecer as ações necessárias para prevenir determinado problema de saúde, considerá-las importantes e tornar-se consciente e motivado para se ter novos hábitos de vida (Silva *et al.*, 2018).

Nesse contexto, a ação realizada com o *folder* permitiu a promoção da saúde tendo como referência um dos princípios basilares do SUS, que é a integralidade sendo possível a articulação em saúde com em diferentes áreas de repercussão, nesse trabalho com a religião.

Dessa forma, por ser uma tecnologia simples, didática e de baixo custo, a ação alcançou mulheres de diversos níveis socioeconômicos, permitindo o acesso aos diferentes grupos e possibilitando o entendimento sobre as ações preventivas, troca de experiência entre participantes e a mediadora, além do empoderamento feminino frente ao autocuidado com as mamas (Alves *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção e utilização do *folder* educativo na ação se mostrou uma estratégia eficaz na abordagem e explanação das informações, visto que contempla de forma simples e didática os pontos pertinentes à promoção da saúde relacionados ao câncer de mama, além de permitir a disseminação de conhecimentos importantes para a detecção precoce.

No entanto, a ação enfrentou algumas dificuldades, como o tempo. Devido a quantidade de participantes a ação foi realizada em pequenos intervalos de tempo com cada grupo, logo percebeu-se a necessidade de ampliação de dias para execução de outros momentos.

Propõe-se que novos estudos sejam realizados com tecnologias pelos profissionais de saúde visto que a utilização de tais metodologias permitem que a população esteja envolvida com a sua saúde de forma criativa e didática, como a tecnologia deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, G.K.O. et al. Educação em saúde e prevenção do câncer de mama no município de Itaúna, Minas Gerais. **Revista Nursing**, v. 23, n. 267, p. 4442-4446, 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/download/825/901/1965> Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer de mama : vamos falar sobre isso? / Instituto Nacional de Câncer. **Instituto Nacional de Câncer (Brasil)**.8. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/cartil1.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL.Ministério da Saúde. Detecção precoce: Aborda as estratégias para a detecção precoce do câncer de mama: diagnóstico precoce e rastreamento. **Instituto Nacional de Câncer - INCA**. Brasília. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/acoes/deteccao-precoce>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL.Ministério da Saúde. INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025. **Instituto Nacional de Câncer - INCA**. Brasília. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>. Acesso em: 17 jul. 2024.

CAVALCANTE, J. A. G.; BATISTA, L. M.; ASSIS, T. S. de. Câncer de mama: perfil epidemiológico e clínico em um hospital de referência na Paraíba. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 20, n. 1, p.17-24 , 2021. DOI: 10.36925/sanare.v20i1.1546. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1546> . Acesso em: 17 jul. 2024.

COSTA, C. C. DA . et al. Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p.1-8. eAPE20190028, 2020. Disponível: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KqJmCVzGL3XbdQ3rsCDWGwN/> Acesso em: 17 jul. 2024.

DAMACENA, D.E.L. et al. Educação em saúde para detecção precoce do câncer de mama: uma revisão da literatura/ Health education for accurate breast cancer detection: a literature review. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research -BJSCR BJSCR**, v. 30, n. 2, p. 2317–4404, 2020. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200408_122408.pdf. Acesso em: 17 jul. 2024.

LEITE, G.C.; RUHNKE, B.F.; VALEJO, F.A.M. Correlação entre tempo de diagnóstico, tratamento e sobrevida em pacientes com câncer de mama: uma revisão de literatura. **Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436**, v. 13, n. 1, p. 12–16, 17 mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/3436>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MOURA, D.J.M. et al. Construção de cartilha sobre insulino terapia para crianças com diabetes mellitus tipo 1. **Rev Bras Enferm.** 2017; 70(1): 7-14. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tmGrRQRWy73RGCwNMp4j3FR/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 17 jul. 2024.

SILVA, B. C. Folder educativo para a gestante sobre parto e pós-parto. 2015. 33 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)**. Universidade de Brasília, Brasília. 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15526/1/2015_BrendaCristinaSilva.pdf. Acesso em: 17 de jul. 2024.

SILVA, I. O. A. M. DA et al. Cartilha sobre o prematuro como tecnologia educacional para família: estudo quase experimental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 334–341, jul. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800048> . Acesso em: 17 jul. 2024.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



MAPEAMENTO DOS CONHECIMENTOS DE ADOLESCENTES SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SAÚDE

Francisca Joyce Gonçalves Peres¹

Jennyfer Silva Ribeiro²

Kevin William Rocha Cavalcante³

Thiago Martins de Sousa⁴

Virna Ribeiro Feitosa Cestari⁵

Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO x: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: As mudanças climáticas são transformações a longo prazo de clima e temperatura, causadas de formas naturais ou por intervenções humanas. Devido ao agravamento dessas mudanças climáticas e o aumento nas transformações atmosféricas, discutir sobre a temática nas escolas é um passo importante para a conscientização e educação em saúde. O estudo tem como objetivo relatar a experiência de integrantes do GRUPECCE na aplicação de oficinas sobre mudanças climáticas nas escolas. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado entre abril e junho de 2024. Foi usada as funções nuvem de palavras e análise de similitude do software Iramuteq para avaliar os pré-testes respondidos pelos alunos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise dos 16 pré-testes, a nuvem de palavras que visa observar as palavras que mais se repetem identificou “alterações climáticas”, “saúde”, “poluição do ar”, “poluição das águas”, “impacto”, “risco” como as mais frequentes. Já a análise de similitude que permite identificar a ocorrência entre as palavras representou “mudanças climáticas” como palavras centrais e delas emergem as palavras “saúde”, “risco”, “poluição do ar” e “aquecimento global”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÃO:** As mudanças climáticas afetam diretamente a saúde humana e o papel do enfermeiro como educador em saúde se faz necessário para promover conhecimento acerca da temática. A partir do material analisado, notou-se que alguns alunos tinham um

1. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará- UECE;

2. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará- UECE;

3. Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará- UECE;
 4. Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará- UECE;
 5. Docente de Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará- UECE;
 6. Docente de Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará- UECE;
- E-mail do autor: Francisca.peres@aluno.uece.br

ISSN 2446-4358

certo conhecimento, porém limitado. Alguns associam essas mudanças à saúde humana, enquanto outros não fazem essa conexão. Portanto, é fundamental abordar essa temática nas escolas, promovendo o desenvolvimento dos alunos e sua formação cidadã.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas; Saúde; Adolescente.

INTRODUÇÃO

Em concordância com a Organização das Nações Unidas, as mudanças climáticas são compreendidas como transformações a longo prazo no contexto de temperatura e clima, tendo caráter de formas naturais quanto por meio de intervenções humanas. O principal precursor que contribui na interferência do clima são as atividades humanas para o aumento da temperatura no planeta e outras alterações climáticas, podendo modificar a composição da atmosfera e gerar impactos cada vez mais existentes na saúde (UNICEF, 2022).

Nesse contexto, é notório que as mudanças climáticas têm ganhado destaque entre lideranças mundiais devido ao seu agravamento com o passar dos anos. Conforme a Organização Meteorológica Mundial (OMM), observa-se que, no ano de 2021 essas transformações atmosféricas decorrentes das mudanças no clima atingiram níveis superiores aos já vistos anteriormente na Terra, superando a proporção de poluentes desde o período industrial (OMM, 2022).

Evidenciando o processo dessa relação entre a saúde humana e as mudanças climáticas, deve-se lembrar a importância da educação em saúde em escolas, como um instrumento de melhora nas condições humanas. A escola é um ambiente fundamental na formação sócio educacional capaz de contribuir significativamente na formação do indivíduo de forma holística, por isso, torna-se essencial para o desenvolvimento do conhecimento compartilhado e para a integração com a comunidade. Onde encontra-se grande parte da população que demonstra interesse em aprender, com potencial disseminador de informações (Gueterres et al., 2017).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de integrantes do Grupo de Pesquisa em Epidemiologia, Cuidado em Cronicidades e Enfermagem (GRUPECCE) no mapeamento de conhecimentos prévios à aplicação de oficinas com escolares sobre mudanças climáticas com ênfase desse evento na saúde humana.

MÉTODO

Este artigo apresenta-se como um estudo descritivo, encaixando-se como uma pesquisa qualitativa, que denomina-se um tipo de investigação que busca compreender o conhecimento mais subjetivo e complexo do indivíduo, diferentemente da pesquisa quantitativa que baseia-se em números e estatísticas, usando o texto como material empírico explorando a construção social das realidades envolvidas no estudo, interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas cotidianas e nos conhecimentos que eles têm acerca da questão em análise (Flick, 2009). Construído a partir da aplicação de um pré-teste no projeto de extensão “Em Clima de Saúde: Oficinas Educacionais Sobre a Influência das Mudanças Climáticas na Saúde”. Com o intuito de coletar dados referentes ao conhecimento de adolescentes da Escola Municipal Projeto Nascente (Fortaleza - CE) sobre as mudanças climáticas e como afetam a saúde humana.

O instrumento para obtenção das informações consistiu em um pré-teste aplicado pelos bolsistas do projeto, antes de cada uma das oficinas temáticas referentes às mudanças climáticas. O teste destinava-se a 16 estudantes do gênero feminino e masculino do 8º ano “A” e “B” da escola. No teste havia perguntas objetivas e discursivas de fácil compreensão, a

fim de mapear o conhecimento dos adolescentes participantes sobre a temática apresentada posteriormente. A oficina foi aplicada no período de 10 de abril a 21 de junho, no período da tarde, durante o intervalo das aulas.

Optou-se por utilizar como estrutura de dados o software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), um programa gratuito que permite a análise estatísticas de corpus textuais e disponibilizar tabelas de palavras. Ele também permite pesquisas específicas de grupos, análises de semelhanças, nuvem de palavras e classificação hierárquica descendente. Sendo usada a função de nuvem e similitude neste artigo.

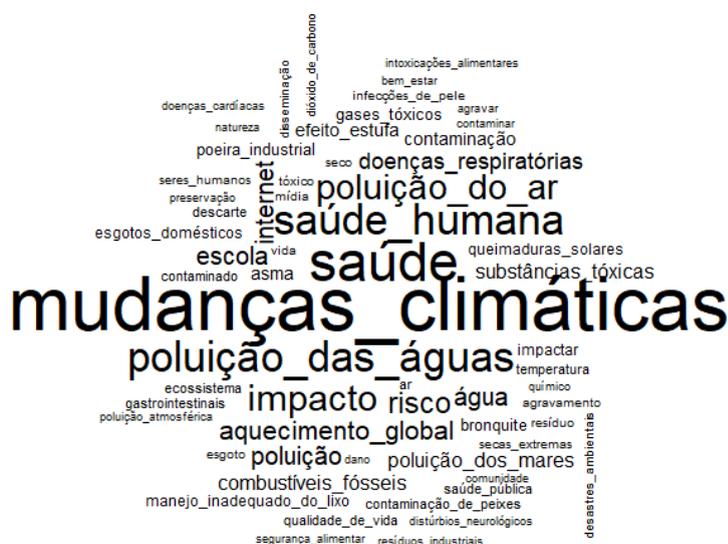
Por obter dados de seres humanos, as pessoas as quais o estudo foi direcionado optaram por livre e espontânea vontade em participar, de acordo com a resolução 466 de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, que garante o respeito e a dignidade dos envolvidos na pesquisa. O projeto também foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado e obtendo o parecer número 6.147.984.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram concebidos a partir de uma análise de 16 pré-testes e construído 16 corpus textuais, na qual cada classificação designada foi caracterizada com base no resultado obtido pelo Software Iramuteq em Nuvem de Palavras e Análise de Similitude.

A Nuvem de Palavras (Figura 1) representa uma visualização textual que destaca termos mais frequentes em um corpus analisado, onde palavras mais frequentes são exibidas em maior proporção, proporcionando uma representação visual intuitiva das principais temáticas e focos discursivos presentes (Camargo, B. V.; Justo, A. M, 2013). As palavras *mudanças climáticas*, *saúde*, *poluição das águas*, *impacto* e *risco* são apresentadas em fonte maior e ao centro da imagem, indicando maior frequência nas referências consultadas. Outros termos como *poluição do ar*, *saúde humana*, *doenças respiratórias*, *aquecimento global*, *escola*, *internet* são identificadas em tamanho reduzido, representando uma menor frequência no corpus textual.

Figura 1- Nuvem de Palavras. Fortaleza, CE, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelos autores.

modo, isso contribui ativamente na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e na promoção da saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças climáticas constituem um problema global em virtude das suas alterações no ambiente e no processo-saúde, doença que ocorre nesse espaço, assim prejudicando a qualidade de vida humana. Dentro da construção identitária do enfermeiro, o papel de educador em saúde ganha destaque como uma ferramenta promotora e facilitadora do conhecimento. As ações de educação em saúde desenvolvidas no espaço escolar devem ser embasadas em referenciais inovadores com o objetivo de promover uma determinada qualidade de vida para os estudantes capazes de se estender para seus familiares e outros círculos sociais..

Nessa perspectiva, a aplicação do ensino e aprendizagem nas escolas sobre a temática em questão é fundamental para o desenvolvimento dos alunos e sua formação cidadã, além de buscar questionamento e desenvolver ações de educação para orientar o coletivo.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Sabrina Alaide et al. Percepções de Adolescentes Escolares sobre Saúde e Meio Ambiente para Práticas Sustentáveis e Promotoras de Saúde. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 323-331, 2021. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/421>. Acesso em: 26 de julho de 2024.

CARVALHO, Alina Silva et al. MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 18, n. 53, p. 192-210, 2024. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/4313>. Acesso em: 26 de julho de 2024.

FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009. 164 p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-591644>. Acesso em: 26 de julho de 2024.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751532016.pdf>. Acesso em: 26 de julho de 2024.

UNICEF, Organização das Nações Unidas. Afinal, o que são as mudanças climáticas?. [S.l.], 14.jul.2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historias/afinal-o-que-sao-mudancas-climaticas#:~:text=As%20mudan%C3%A7as%20clim%C3%A1ticas%20s%C3%A3o%20altera%C3%A7%C3%B5es,e%20da%20temperatura%20do%20planeta>. Acesso em: 17 julho de 2024

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). O que são as mudanças climáticas? Nações Unidas Brasil, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-s%C3%A3o-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas>. Acesso em 17 julho de 2024.

GUETERRES, Évilin Costa et al. Educação em Saúde no Contexto Escolar: estudo de revisão integrativa. *Enfermeira Global*, [S. l.], p. 464-499, 1 abr. 2017. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00464.pdf. Acesso em 17 julho de 2024.













V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



PERSPECTIVAS DE DISCENTES EM ENFERMAGEM SOBRE AÇÃO EDUCATIVA EM ALUSÃO AO DIA MUNDIAL DO RIM

Davi Anderson Marques Nogueira¹

Cecília Lima de Souza²

Déborah Nogueira Mesquita do Nascimento³

Thiago Vinicius Silva de Sousa⁴

Igor Cordeiro Mendes⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM):

TRABALHO COMPLETO EIXO 2: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na educação em/na saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: a Doença Renal Crônica(DRC) reverbera na progressiva e irreversível perda da função renal, necessitando de condutas para retardar esse processo. Assim, a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) organiza anualmente o Dia Mundial do Rim para informar a população sobre a necessidade da prevenção da DRC. Desse modo, esse estudo tem como objetivo descrever a experiência vivenciada pelos membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (LAEUTI) durante a ação do Dia Mundial do Rim. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência que discorre a respeito da participação dos membros da LAEUTI no evento que teve como público alvo usuários do Shopping Parangaba, na qual foi realidade no durante o mês de março de 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante as atividades realizadas pelos ligantes, foram realizadas as etapas de triagem, consulta de enfermagem, verificação de pressão arterial, teste de glicemia capilar e educação em saúde relacionada à educação alimentar, sendo observado um aperfeiçoamento das técnicas de verificação de pressão arterial e teste de glicemia capilar, além do maior conhecimento sobre DRC. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O evento mostrou-se muito proveitoso, no qual trouxe um aperfeiçoando as habilidades e saberes sobre DRC.

1. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);

2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);

3. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
4. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);
5. Enfermeiro. Especialista em Cuidados Pré-natal. Mestre e Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará
E-mail do autor: davi.anderson@aluno.uece.br

ISSN 2446-5348

Palavras-chave: Educação em saúde; Nefropatias; Promoção de saúde.

INTRODUÇÃO

Os rins são órgãos do corpo humano responsáveis por realizar a filtração do sangue, eliminando toxinas do organismo, realizando o balanço hídrico no corpo e possibilitando o processo de homeostase (Brasil, 2022). Os danos iniciais aos rins ocorrem de forma lenta e gradativa, geralmente sem manifestar sintomas prévios, configurando um risco latente atribuído a essa morbidade (Brasil, 2022).

Estima-se que cerca de 10 milhões de pessoas no Brasil apresentam a Doença Renal Crônica (DRC) e que destas 90 mil necessitam do processo de diálise, procedimento artificial que supre o desgaste funcional do órgão, realizando o processo de filtração (Brasil, 2022). Considera-se a DRC composta por fatores de risco modificáveis, associados a hábitos e consumos, bem como outras condições pré-existentes como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM)

A Doença Renal Crônica (DRC) tem como pressuposto a lesão renal e perda progressiva e irreversível da funcionalidade dos rins. Em sua fase mais avançada, os rins não conseguem mais manter a normalidade do meio interno do paciente, necessitando de diálise. Acentua-se que a mesma se trata de uma condição silenciosa, que manifesta os primeiros sintomas quando o indivíduo já se encontra em um estágio avançado e necessita da diálise, ilustrando a importância da prevenção e diagnóstico precoce (Netto; Betônico, 2023).

Visto isso, a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) anualmente coordena no Brasil a Campanha do Dia Mundial do Rim, que tem como objetivo disseminar informações sobre as doenças renais, com foco na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. Todos esses objetivos estão resumidos no tema da campanha em 2024, que é “SAÚDE DOS RINS (& exame de creatinina) PARA TODOS: porque todos têm o direito ao diagnóstico e acesso ao tratamento” (SBN, 2024).

Diante dessa campanha que incentiva a propagação de orientações seguras sobre a saúde renal, insere-se o letramento em saúde que consiste em um processo caracterizado pela captação, processamento e entendimento de informações pertinentes para o cuidado com os pacientes diagnosticados com DRC devido a alta complexidade requerida pela morbidade.

Em seu estudo realizado por Schreider *et al.* (2020), foi evidenciado a presença de fragilidades no letramento da população sobre as condições da DRC e comprovou a associação com a idade avançada, baixa escolaridade e menor renda familiar. Nesse cenário

em que o letramento em DRC encontra-se com limitações e que o conhecimento de seus fatores de risco e prevenção potencializam o prognóstico de melhora no quadro da doença, faz-se necessário revisão nos instrumentos utilizados, possibilitando a adoção de estratégias de educação em saúde condizente a população, tal qual como uma melhor capacitação dos profissionais de saúde para garantir uma maior disseminação no conhecimento em saúde.

Para tanto, o enfermeiro possui importante papel de cuidador e educador, além do compromisso ético e profissional, que o torna um dos grandes responsáveis por sistematizar e incentivar o autocuidado, desenvolver atividades educativas de promoção de saúde, reduzir a incidência da doença, bem como buscar a melhoria da qualidade de vida (Travagin; Kusumota; 2009).

Desse modo, estudos que tenham o escopo de relatar experiências exitosas, relacionadas a disseminação de informações úteis e cuidados de prevenção e tratamento sobre a DRC, são relevantes, visando conscientizar a população e avaliar o processo de saúde para detecção e diagnóstico precoce pretendendo salientar cuidados relevantes de prevenção e tratamento sobre a DRC, visando conscientizar a população e avaliar o processo de saúde para detecção e diagnóstico precoce. Ainda sim, possibilita aos graduandos a interação com o paciente e associação das evidências científicas adquiridas durante a graduação com a prática clínica, levando em consideração as necessidades do paciente, promovendo um cuidado integral. Logo, o estudo se torna relevante para promover melhorias no desenvolvimento de estratégias efetivas no processo de educação em saúde para a população externa.

Com isso, esse trabalho tem como objetivo descrever a experiência vivenciada pelos ligantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (LAEUTI) durante uma ação educativa sobre o Dia Mundial do Rim.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que busca descrever e relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (LAEUTI) durante o mês de março de 2024 em um evento sobre o Dia Mundial do Rim que ocorreu das 10 às 19 horas no Shopping Parangaba, em Fortaleza-CE.

A ação foi realizada em estações, nas quais cada curso da UECE envolvido com a atividade desempenharia os serviços aos usuários do Shopping Parangaba que foram instruídos previamente, conforme apresentado a seguir: os estudantes do curso de medicina realizaram a

triagem dos clientes; os do curso de enfermagem realizaram o exame físico; e os da nutrição realizaram as medidas antropométricas e avaliação nutricional.

Visando fornecer conhecimentos sobre a DRC, de modo que trouxesse benefícios à comunidade, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Doenças Renais (GEP RIM) entrou em contato com algumas ligas acadêmicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e do Centro Universitário Inta (UNINTA) para levar aos usuários do shopping um serviço de saúde facilitado com diversas ações educativas nas áreas de Saúde.

Para este trabalho, como o escopo foi elencar as experiências das atividades realizadas pelos integrantes da LAEUTI, os resultados serão apresentados de forma descritiva, com enfoque nas ações executadas pelos discentes do curso de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi exposto, os integrantes da LAEUTI, realizaram atividades educativas de conscientização e prevenção no Shopping Parangaba coordenadas pelo GEP RIM em alusão ao Dia Mundial do Rim. Tais esforços foram organizados com intuito de fornecer conhecimentos à população acerca da DRC, iniciar o processo de buscas por evidências que indiquem a presença desse quadro clínico e orientar a procura pelo cuidado especializado. Em vista da abrangência dessa condição, torna-se necessário um cuidado multifacetado para preencher todas as lacunas que a DRC traz consigo e, desse modo, resolver a maior parte das demandas do paciente. Dito isso, visando fornecer uma assistência ampliada, os serviços fornecidos na ação incluíam a: (1) Distribuição de materiais educativos sobre a DRC; (2) Realização de anamnese para a pesquisa de comorbidades e histórico familiar; (3) Aferição da pressão arterial e glicemia; (4) Consulta do peso e altura; (5) Interpretação do Índice de Massa Corporal; (6) Orientação sobre a prática de exercícios físicos e alimentação balanceada; (7) Orientação da busca por cuidado especializado baseado nas necessidades.

De acordo com Netto; Betônico. (2023), a desaceleração da progressão da doença depende basicamente da autogestão de saúde do próprio indivíduo por meio, principalmente, da adoção de um estilo de vida adequado, controle de comorbidades que predisõem à DRC (hipertensão arterial, diabetes, obesidade) e adesão à terapia medicamentosa, em complemento, tais informações de autocuidado devem ser apresentadas adequadamente pelo profissionais de saúde, utilizando ferramentas que auxiliem a compreensão da doença. Em virtude do desconhecimento acerca da Doença Renal Crônica (DRC), há a necessidade premente da realização de atividades educacionais direcionadas à população. Visto a alta

complexidade e abrangência da DRC, a presença da equipe multidisciplinar no manejo do paciente torna-se essencial, de modo que consiga compreender todos os aspectos do cuidado.

Como contribuição no auxílio do autocuidado e aperfeiçoamento profissional de saúde, os membros da LAEUTI foram alocados nos exames físicos no quais foram realizadas medição de pressão arterial utilizando cada ligante seu próprio material e higienizando conforme a troca de clintes, e o teste de glicemia capilar em que foi utilizando uma pequena gota de sangue do paciente, posicionando em uma tira acoplada ao glicosímetro e, após alguns segundos se tornava visível o resultado.

O segundo processo dos ligantes foram realizado através da educação em saúde a respeito de estratégias de cuidado quanto a picos de Hiperglicemia, relatando sobre os valores apresentados no glicosímetro e contamos com um folder utilizado como complemento de informações para os pacientes, no material estava presente atividades não farmacológicas com finalidade de auxiliar e prevenir o desequilíbrio de glicose presente no corpo, tais atividades abordaram: atividades físicas regularmente e controle e maior atenção em consumo de alimentos.

Outrossim, a participação dos membros da LAEUTI nessa ação foi primordial para o desenvolvimento das técnicas de enfermagem e conhecimentos sobre a doença adquiridos no meio acadêmico, além de aprimorar as habilidades de comunicação interpessoal com o público contemplado pelo evento. Destarte, destaca-se a importância da temática da liga em relação a abordagem preventiva da ação, uma vez que, ao passo que as informações são fornecidas à população, diminuem as demandas destes de cuidados intensivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi dito, foi nítido o envolvimento e participação dos membros da LAEUTI no evento de forma positiva, tanto na aquisição de conhecimentos e aperfeiçoamento de técnicas relacionados ao Dia do Rim, como teste de glicemia capilar e medição de pressão arterial realizados pelos próprios acadêmicos, quanto na promoção de saúde direcionada à população através da utilização de materiais informativos sobre a DRC, exame físicos, avaliação nutricional e fornecimento de orientações de saúde para explicitar a importância da adesão a um estilo de vida saudável e a necessidade de acompanhamento especializado diante da presença de fatores que predispõem à doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Renais Crônicas**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/drc>.

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, p.1- 10, 2018. DOI: 10-18264/REP. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-d-o-saber-sociocultural-e-cientfico>. Acesso em: 15 jul. 2024.

NETTO, M. V. P.; BETÔNICO, G. V. O desconhecimento sobre a doença renal crônica e suas consequências. **Braz. J. Nephrol.**, v. 2,n. 55, p. 134-135, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2023-E004pt>

SCHREIDER, A. .; KIRCHMAIER, F. M.; SENRA DE SOUZA, L. .; GOMES BASTOS, M.; MARIA DA SILVA FERNANDES, N. Avaliação do letramento em saúde e conhecimento sobre Terapia Renal Substitutiva de pacientes em um ambulatório multiprofissional de Doença Renal Crônica pré-dialítica. **HU Revista**, [S. l.], v. 46, p. 1-9, 2020. DOI: [10.34019/1982-8047.2020.v46.29383](https://doi.org/10.34019/1982-8047.2020.v46.29383)

SILVA, A. C. *et al.* A ação do enfermeiro na prevenção de doenças renais crônicas: uma revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 2, 2015.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



UCAM
UNIVERSIDAD
CATÓLICA DE MURCIA



POTENCIAL ANTI-INFLAMATÓRIO DO ÁCIDO GÁLICO COMO TERAPÊUTICA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Pedro Gabriel Maia Alves¹

Alice Brito Martins²

Matheus Firmino de Moraes²

Francisco Sávio Lima Pitombeira²

Mariana Rodrigues de Lopes²

Ana Maria Sampaio Assrey³

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O processo cicatricial é composto por quatro fases sobrepostas e sequenciais: hemostasia, inflamatória, proliferativa e remodelação. Inicialmente, ocorre vasoconstrição e formação do tampão plaquetário, que prepara a fase seguinte. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre a eficácia do ácido gálico na cicatrização de feridas. **METODOLOGIA:** Utilizando as bases de dados MEDLINE e LILACS, foram aplicados os descritores “cicatrização” e “ácido gálico” para buscar artigos publicados nos últimos cinco anos em inglês ou português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontradas 26 publicações discutindo as propriedades químicas e farmacológicas do ácido gálico e seu impacto nas lesões de pele. O ácido gálico é uma molécula que pode modular a inflamação, aumentando enzimas antioxidantes como a glutathiona reduzida (GSH) e reduzindo mediadores de estresse oxidativo, como malondialdeído (MDA) e mieloperoxidase (MPO). Além disso, mostrou efeito antimicrobiano e reduziu mediadores inflamatórios como NFκB, IL-1β e TNF-α, ao mesmo tempo em que aumentou mediadores anti-inflamatórios como a interleucina-10. O ácido gálico também demonstrou toxicidade seletiva para células cancerígenas e ajudou a acelerar a cicatrização ao promover angiogênese, migração e diferenciação de fibroblastos e deposição de colágeno. **CONCLUSÃO:** o ácido gálico, especialmente quando combinado com outros compostos bioativos, mostra-se promissor na aceleração da cicatrização de feridas, devido às suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias.

Palavras-chave: Compostos naturais; Feridas; Coberturas.

INTRODUÇÃO

1. Graduando de química na Universidade Estadual do Ceará;
2. Mestrando em Fisiologia na Universidade Estadual do Ceará;
3. Doutora em Fisiologia na Universidade Estadual do Ceará;
E-mail do autor: pgm.alves@aluno.uece.br

ISSN 2446-5348



O processo cicatricial é composto por quatro fases (hemostasia, inflamatória, proliferativa e remodelação) que ocorrem de modo sobreposto e sequencial. No primeiro momento é caracterizado pela vasoconstrição, seguidos da formação do tampão plaquetário, que irá fornecer estrutura para a fase seguinte (Squizatto *et al.*, 2017).

Quando há necessidade do manejo de feridas a busca por serviços hospitalares de enfermagem, juntamente com a terapêutica aplicada para cada caso, requer uma atenção especializada, portanto estes fatores constituem a maioria dos gastos de saúde (LINDHOLM; SEARLE, 2016). Tendo disponíveis no mercado coberturas à base de filmes, espuma, hidrogéis, hidrocolóides, alginato e até mesmo aplicação de pressão negativa na ferida, todas estas modalidades podem contribuir para fatores que auxiliam a recuperação da pele. Eles promovem a manutenção da umidade no local, drenagem de excesso de líquidos exsudados, controle de sangramento, teor de oxigenação, isolamento contra microrganismos oportunistas (NUUTILA; ERIKSSON, 2021).

O uso de produtos naturais no combate à inflamação é amplamente estudado pelas propriedades anti-inflamatória e antioxidante, além de exibir abundância e baixa toxicidade (YANG *et al.*, 2016).

O ácido gálico é um produto natural abundante em várias partes de espécies de plantas, principalmente nas frutas, folhas, cascas, galhos e raízes. É um metabólito secundário da classe dos polifenóis, biomoléculas estudadas por suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatorias que se dão principalmente pela capacidade de neutralização de radicais livres, comum aos compostos fenólicos naturais (WIANOWSKA; OLSZOWY-TOMCZYK, 2023). Este trabalho tem por objetivo realizar uma revisão literária a respeito do ácido gálico na cicatrização de feridas e avaliar a sua eficácia no processo cicatricial.

MÉTODO

Para realizar a busca dos artigos, foram escolhidas as bases de dados MEDLINE e LILACS, via BVS- biblioteca virtual em saúde. Foram utilizados os descritores “cicatrização” e “ácido gálico” conforme os descritores em ciências da saúde e medical subject headings (DeCS/MeSH). Foram empregadas as seguintes estratégias de buscas distintas: “cicatrização” AND “ácido gálico”; “wound healing” AND “Gallic Acid”. Os critérios de inclusão: que atenderam à pergunta PICO, publicados nos últimos 5 anos, língua inglês/português e texto completo, todos os trabalhos que não atenderam a esses critérios foram excluídos da pesquisa.

Esse estudo seguiu a estratégia do método PICO, pois ele permeia a construção da pergunta da pesquisa e dá direcionamento a revisão de literatura (SANTOS; GALVÃO, 2014). Os parâmetros utilizados estão descritos na tabela - 1.

Tabela 1 - Descrição da pergunta PICO.

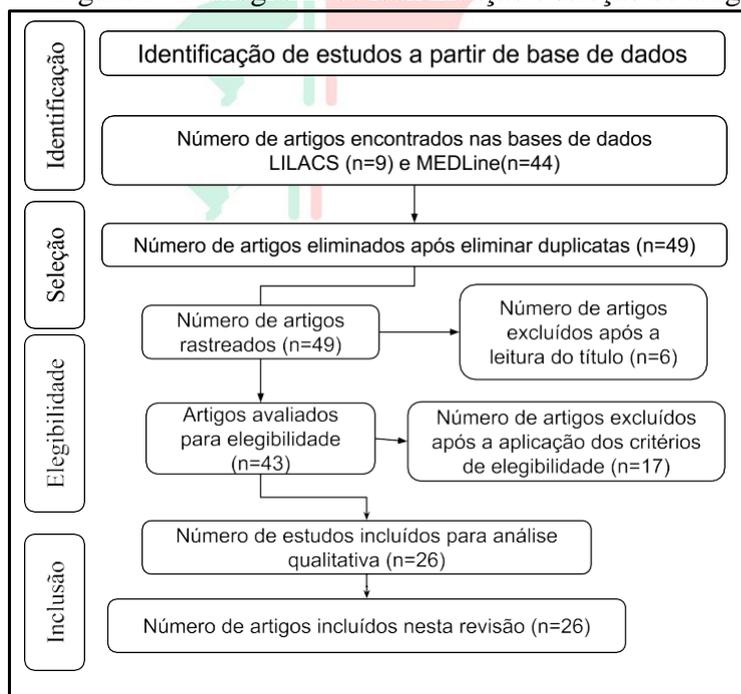
Descrição	
População	Uso de animais (qualquer espécie), pessoas (qualquer idade) ou cultivo de células, induzidas ao processo inflamatório.
Intervenção	Utilização de ácido gálico (AG) para o tratamento de processos inflamatórios (independente da dose).
Controle	Grupos tratados com ácido gálico (AG), grupo induzido ao processo inflamatório, podendo apresentar ou não um controle positivo
Desfecho	Redução das citocinas pró-inflamatórias, melhora dos sinais clínicos do processo inflamatório, melhora dos marcadores do estresse oxidativo.
Tipo de estudo	Estudos experimentais.

Fonte: próprio autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram achados 26 artigos discutindo sobre as propriedades químicas e farmacológicas do ácido gálico e suas implicações em fatores inflamatórios nas lesões de pele (figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção de artigo



Fonte: próprio autor.

Os principais efeitos dos achados bibliográficos sobre o ácido gálico e suas associações na cicatrização estão descritos no quadro 2.

Quadro 2 - Efeitos anti-inflamatórios e/ou cicatrizante do ácido gálico (AG).

Referência	Associação de AG	Efeitos principais
1 até 14	Fe ⁺³ + carboximetil celulose (hidrogel).	<ul style="list-style-type: none"> -Biocompatibilidade, liberação controlada de compostos, auto regenerativo, adesivo e de umidificação. -Antibacteriano, cicatrizante, antioxidante, baixa toxicidade. -↑ Angiogênese, regeneração da pele, deposição de colágeno e formação de tecido de granulação.
	Agarose (proporção 4:5 - hidrogel)	
	Amido de batata + carvacrol + Cu ⁺ (hidrogel).	
	Resveratrol	
	Álcool polivinílico + lisozima (hidrogel)..	
	Colágeno + ácido hialurônico + dopamina + ácido γ -glutâmico + ácido 3 aminofenil bórico (hidrogel).	
	Ácido γ -glutâmico + Mg ⁺ + grafeno + Ag ₂ O (hidrogel).	
	Alginato de sódio (hidrogel).	
	Complexo de nanotubos de Cu ⁺ (hidrogel).	
	Polímero de quitosana (hidrogel).	
	Alginato de sódio + pectina (hidrocoloide).	
	Hexanoyl glicol quitosana (hidrogel).	
	Gelatina + ácido hidroxifenil propiônico (hidrogel).	
Silsesquioxano oligomérico poliédrico (hidrogel)..		
15 à 17	Ficocianina (hidrogel).	<ul style="list-style-type: none"> - Adesão, auto regeneração, liberação controlada e - Antimicrobiano - Cicatrizante. -↑ colágeno tipo I, III e hexosamina -↑ VEGF -↓ macrófagos e MMP-9 -↑ IL-10 -↓ NFκB, IL-1β, NLRP3, TNF-α. -↓ COX-2, IL-1β e TNF-α
	Glucomanano (hidrogel).	
	Quitosana + genipina + colágeno + fibrina (hidrogel).	
18	Hidroxiapatita + NPAg (hidrogel)..	<ul style="list-style-type: none"> -Biocompatibilidade, -Liberação controlada de

		<p>Ca²⁺e ácido gálico, - Antimicrobiano, - Hemostático, - Antioxidante e angiogênico. - ↑ migração celular e produção de colágeno, IL-10, CD206 e inibiu TNF-α.</p>
19	Hidrogel à base de AG (1,6%) + extrato de cascas de <i>Punica granatum</i> (Romã 5%) + ácido elágico (2,1%).	<p>- Adesão à ferida aberta - Cicatrizante - Diferenciação de miofibroblastos de ratos provavelmente por ação do ácido gálico.</p>
20	Apenas ácido gálico (AG)	<p>↑GSH ↑Fatores de crescimento de fibroblastos e epidermal, ↓ inflamação, infiltração leucocitária, MDA e MPO, (mas sem significância estatística).</p>
21	AG de <i>R. apiculata</i> + NPAg	<p>- ↓ toxicidade para fibroblastos - ↑ toxicidade seletiva para linhagens de células cancerígenas A375 (pele), A549 (pulmão) e KB-3-1 (oral). - Cicatrizante - ↑ migração celular de fibroblastos.</p>
22	AG + poloxamer	<p>- Difusão dificultada em meio viscoso.</p>
23	Lisina + ácido hialurônico (hidrogel).	<p>- ↓ hemólise. - Antibacteriano. - Biocompatibilidade. - Auto regenerativo.</p>
24	AG de <i>Allium sativum</i> (alho).	<p>- ↓ crescimento e migração de células neoplásicas (B16-F0 - melanoma). - ↓ expressão de VEGF, MMP-2, e MMP-9 em células neoplásicas.</p>

Fonte: próprio autor; 1: Yang *et al.*, 2024; 2: Gong *et al.*, 2024; 3: Xu *et al.*, 2024; 4: Wang *et al.*, 2022; 5: Gong *et al.*, 2023; 6: Yang *et al.*, 2023; 7: Yin *et al.*, 2021; 8: Chen *et al.*, 2024; 9: Tian *et al.*, 2023; 10: Feng *et al.*, 2024; 11:

Gan; Chin, 2021; 12: Park *et al.*, 2021; 13: Le Thi *et al.*, 2020; 14: Li *et al.*, 2020; 15: Gong *et al.*, 2022; 16: Hou *et al.*, 2022; 17: kaparekar; Anandasadagopan, 2023; 18: Zhang *et al.*, 2024; 19: do Nascimento *et al.*, 2023; 20: Tekin; Deveci, 2023; 21: Alsareii *et al.*, 2022; 22: Sguizzato *et al.*, 2020; 23: Wang *et al.*, 2024; 24: Gam *et al.*, 2021.

O processo cicatricial tende a se prolongar além do processo fisiológico, podendo evoluir para uma ferida crônica, dito isso, é necessário que possamos, dentro do processo fisiopatológico da inflamação, descobrir novos métodos capazes de modular a sua via a fim de reduzi-lo.

O AG tem se mostrado como uma molécula capaz de modular a via inflamatória através do aumento de enzimas antioxidantes como a glutatona reduzida (GSH), e uma tendência a diminuir a produção de mediadores de estresse oxidativo como malondialdeído (MDA), mieloperoxidase (MPO) e presença de células de defesa no leito da ferida. como demonstrado no quadro 2.

A associação do AG com outros produtos terapêuticos promoveram uma ação antimicrobiana, redução de mediadores de estresse oxidativo como óxido nítrico (NO), MPO e MDA, juntamente de mediadores pró-inflamatórios como NFκB, IL-1β e TNF-α, aumentou os mediadores anti-inflamatórios como GSH, interleucina-10. Além de demonstrar efeito de toxicidade seletiva para células cancerígenas.

O composto também conseguiu abreviar o tempo de cicatrização através do processo de angiogênese, migração e diferenciação de fibroblastos em miofibroblastos e deposição de colágeno.

CONCLUSÃO

O ácido gálico demonstrou ser uma molécula promissora para o uso na cicatrização de feridas pela associação com outros compostos bioativos principalmente através da formação de hidrogeis com propriedades físicas favoráveis, antioxidantes e anti-inflamatórias. Acelerando, assim, o processo cicatricial..

REFERÊNCIAS

ALSAREII, S. A. *et al.* Synthesis and characterization of silver nanoparticles from *Rhizophora apiculata* and studies on their wound healing, antioxidant, anti-inflammatory, and cytotoxic activity.

Molecules, v. 27, n. 19, p. 6306, 2022.

CHEN, Q. *et al.* Polyphenol-sodium alginate supramolecular injectable hydrogel with antibacterial and anti-inflammatory capabilities for infected wound healing. **INT J BIOL MACROMOL**, v.

257, p. 128636, 2024.

DO NASCIMENTO, M. F. *et al.* UV-polymerizable methacrylated gelatin (GelMA)-based hydrogel containing tannic acids for wound healing. **Drug Deliv. Transl. Res.**, v. 13, n. 12, p. 3223-3238, 2023.

FENG, M. *et al.* Characterization of Chitosan-Gallic Acid Graft Copolymer for Periodontal Dressing Hydrogel Application. **Advanced Healthcare Materials**, v. 13, n. 7, p. 2302877, 2024.

GAM, D. *et al.* Effects of *Allium sativum* stem extract on growth and migration in melanoma cells through inhibition of VEGF, MMP-2, and MMP-9 genes expression. **Molecules**, v. 27, n. 1, p. 21, 2021.

GAN, J.; CHIN, C. Formulation and characterisation of alginate hydrocolloid film dressing loaded with gallic acid for potential chronic wound healing. **F1000Research**, v. 10, 2021.

GONG, Wei *et al.* Coassembly of fiber hydrogel with antibacterial activity for wound healing. **ACS biomaterials science & engineering**, v. 9, n. 1, p. 375-387, 2022.

GONG, W. *et al.* Construction of double network hydrogels using agarose and gallic acid with antibacterial and anti-inflammatory properties for wound healing. **INT J BIOL MACROMOL**, v. 227, p. 698-710, 2023.

GONG, W. *et al.* Tendon-inspired hybrid hydrogel based on polyvinyl alcohol and gallic acid-lysozyme for promoting wound closure and healing. **INT J BIOL MACROMOL**, v. 247, p. 125583, 2023.

HOU, Y. *et al.* Co-assembling of natural drug-food homologous molecule into composite hydrogel for accelerating diabetic wound healing. **Biomaterials Advances**, v. 140, p. 213034, 2022.

KAPAREKAR, P. S.; ANANDASADAGOPAN, S. K. In vitro and in vivo effect of novel GA-CSNPs loaded col-fibrin nanocomposite scaffold on diabetic wound healing. **Journal of Biomedical Materials Research Part B: Applied Biomaterials**, v. 111, n. 5, p. 1074-1088, 2023.

LE THI, Phuong *et al.* In situ forming and reactive oxygen species-scavenging gelatin hydrogels for enhancing wound healing efficacy. **Acta biomaterialia**, v. 103, p. 142-152, 2020.

LI, Z. *et al.* Antioxidant shape amphiphiles for accelerated wound healing. **Jour. of Materials Chemistry B**, v. 8, n. 31, p. 7018-7023, 2020.

LINDHOLM, C.; SEARLE, R. Wound management for the 21st century: combining effectiveness and efficiency. **International wound journal**, v. 13, p. 5-15, 2016.

NUUTILA, K.; ERIKSSON, E. Moist wound healing with commonly available dressings. **Advances in wound care**, v. 10, n. 12, p. 685-698, 2021.

PARK, S. G. *et al.* Thermosensitive gallic acid-conjugated hexanoyl glycol chitosan as a novel wound healing biomaterial. **Carbohydrate Polymers**, v. 260, p. 117808, 2021.

SANTOS, M.; GALVÃO, M. A ELABORAÇÃO DA PERGUNTA ADEQUADA DE PESQUISA: the formulation of a well-built research question la elaboración de la pregunta adecuada de investigación. **Resid Pediatr**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 53-56, 2014

SGUIZZATO, M. et al. Gallic acid loaded poloxamer gel as new adjuvant strategy for melanoma: A preliminary study. *Colloids and Surfaces B: Biointerfaces*, v. 185, p. 110613, 2020.

SQUIZZATTO, R. H. *et al.* PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE CUIDADO COM FERIDAS. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 1, p. 1-9, 13 mar. 2017.

TEKIN, G. G.; DEVECI, B. Effects of gallic acid on gingival wounds. **Eur Rev Med Pharmacol Sci**, v. 27, n. 7, p. 2739-2744, 2023.

TIAN, H. et al. Cu-GA-coordination polymer nanozymes with triple enzymatic activity for wound disinfection and accelerated wound healing. **Acta Biomaterialia**, v. 167, p. 449-462, 2023.

WANG, K. *et al.* Novel Hydrogel Adjuvant of Chinese Medicine External Preparations for Accelerated Healing of Deep Soft Tissue Injuries. **ACS Biomater Sci Eng**, 2024.

WANG, X. *et al.* Resveratrol triggered the quick self-assembly of gallic acid into therapeutic hydrogels for healing of bacterially infected wounds. **Biomacromolecules**, v. 23, n. 4, p. 1680-1692, 2022..

WIANOWSKA, D.; OLSZOWY-TOMCZYK, M. A concise profile of gallic acid—From its natural sources through biological properties and chemical methods of determination. **Molecules**, v. 28, n. 3, p. 1186, 2023.

XU, K. *et al.* Green Starch-Based Hydrogels with Excellent Injectability, Self-Healing, Adhesion, Photothermal Effect, and Antibacterial Activity for Promoting Wound Healing. **ACS Applied Materials & Interfaces**, v. 16, n. 2, p. 2027-2040, 2024

YANG, C. *et al.* An injectable, self-healing, and antioxidant collagen-and hyaluronic acid-based hydrogel mediated with gallic acid and dopamine for wound repair. **Carbohydrate Polymers**, v. 320, p. 121231, 2023.

YANG, D. J. *et al.* Gallic acid promotes wound healing in normal and hyperglucidic conditions. **Molecules**, v. 21, n. 7, p. 899, 2016.

YANG, Y. *et al.* Fe³⁺-induced coordination cross-linking gallic acid-carboxymethyl cellulose self-healing hydrogel. **INT J BIOL MACROMOL**, v. 267, p. 131626, 2024.

YIN, M. *et al.* Multifunctional magnesium organic framework-based microneedle patch for accelerating diabetic wound healing. **Acs Nano**, v. 15, n. 11, p. 17842-17853, 2021.

ZHANG, S. *et al.* Development of a multifunctional nano-hydroxyapatite platform (nHEA) for advanced treatment of severely infected full-thickness skin wounds. **Acta Biomaterialia**, v. 181, p. 440-452, 2024.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



APLICAÇÃO DE INTERFACES CÉREBRO-COMPUTADOR PARA REABILITAÇÃO DE FUNÇÕES MOTORAS EM PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Iara Késsila Milhome Vasconcelos¹

Renê Felipe de Freitas²

Madna Costa Freitas³

Victoria Soares Diógenes⁴

Pedro Otavio de Freitas Alves⁵

Gislei Frota Aragão⁶

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) causa déficits motores graves, impactando a qualidade de vida dos pacientes. As Interfaces Cérebro-Computador (BCI) surgem como uma tecnologia promissora para a reabilitação motora. Esta revisão de literatura explora a aplicação das BCIs na recuperação motora pós-AVC, avaliando sua eficácia. **METODOLOGIA:** Foi utilizada as bases de dados PubMed e EMBASE, abrangendo o período de 2014 a 2019 e tendo como critério de inclusão apenas ensaios clínicos. Os descritores utilizados foram "brain-computer interface", "motor rehabilitation" e "stroke rehabilitation". Na PubMed, de 263 resultados, 19 eram estudos de casos clínicos; após exclusões por título, resumo e leitura na íntegra, 3 foram incluídos. Na EMBASE, de 463 resultados, 163 eram estudos de casos clínicos; após exclusões, 3 foram incluídos. No total, 6 estudos foram analisados, sem duplicatas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão dos seis estudos mostrou que a BCI pode melhorar a função motora. Os estudos indicam que a BCI é eficaz em treinar membros superiores e inferiores, recuperar funções da mão, e integrar estímulos visuais e cognitivos. Diferentes abordagens, como treinamento sequencial, sistemas portáteis, e a combinação com imagética motora, foram eficazes para a recuperação. **CONCLUSÃO:** As

1. Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;
 2. Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;
 3. Mestranda em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual do Ceará;
 4. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará;
 5. Graduando em Educação Física, Universidade Estadual do Ceará;
 6. Doutor em Farmacologia, Universidade Estadual do Ceará;
- E-mail do autor: iara.milhome@aluno.uece.br

BCIs são eficazes na reabilitação motora após AVC, melhorando a função dos membros e oferecendo abordagens personalizadas. Embora promissoras, mais pesquisas são necessárias para otimizar seu uso e superar desafios como acessibilidade.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Interfaces Cérebro-Computador; Tecnologia.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



CADERNETA EDUCATIVA PARA A HEMOVIGILÂNCIA DE PACIENTES TRANSFUNDIDOS AMBULATORIALMENTE

Jennifer Nikolly Amaral Silva¹

Alaíde Maria Rodrigues Pinheiro²

Giovana Oliveira Souza Rodrigues³

Raquel Sampaio Florêncio⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO: SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde.

RESUMO

Introdução: A transfusão sanguínea é uma importante terapia que salva vidas. No entanto, necessita ser monitorada desde o momento da solicitação e da administração até 24h depois, para que o processo ocorra de maneira segura e adequada. Para aumentar a segurança do paciente transfundido, foi objetivo deste estudo construir uma caderneta educativa com evidência de validade como subsídio para a hemovigilância de pacientes ambulatoriais. **Método:** A construção do conteúdo foi realizado a partir de revisão de escopo somado a experiência advinda da vivência de uma das autoras para a construção da tecnologia. Após a primeira fase, a caderneta foi construída e enviada para especialistas avaliarem conteúdo, aparência e leitura. **Resultados e Discussão:** A tecnologia apresentou conteúdo válido, muito fácil e adequado para o público-alvo. **Considerações finais:** As considerações de ajustes realizadas pelos avaliadores foram incorporadas ao instrumento que resultou em sua versão final, composta por: capa; sumário; identificação do paciente e suas informações hospitalares importantes; transfusões realizadas; reações transfusionais identificadas; sinais e sintomas das complicações após transfusão sanguínea e orientações sobre como proceder; orientações para os profissionais de saúde; espaço de anotações destinado ao paciente e referências. A versão final foi apresentada ao fim do trabalho.

Palavras-chave: Profissional; Paciente; Hemovigilância.

1. Graduada de Enfermagem/Universidade Estadual do Ceará
 2. Mestre em Gestão em Saúde/Universidade Estadual do Ceará/Hematologista HEMOCE
 3. Graduada de Enfermagem/Universidade Estadual do Ceará
 4. Doutora em Saúde Coletiva/Universidade Estadual do Ceará
- E-mail do autor: jennipher.nikolly@aluno.uece.br

ISSN 2446-5348

INTRODUÇÃO

Atualmente, a transfusão sanguínea é uma importante terapia que salva vidas. No entanto, essa prática necessita de uma monitorização desde o momento da solicitação e da administração até 24h depois, para que o processo ocorra de maneira segura e adequada. Esse é o papel da hemovigilância ditada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). No entanto, ainda que o processo de transfusão seja constantemente revisto para manter-se seguro em todas as suas etapas, não está isento de ocorrer, ainda que de maneira isolada, alguma intercorrência que venha a afetar o paciente, eventualmente.

De acordo com a Anvisa, são consideradas reações transfusionais: agravos à saúde de níveis variáveis relacionados à transfusão sanguínea. São classificadas de acordo com o tempo, em imediata e tardia, quanto a gravidade, que vai desde o grau leve até o grau quatro, quando o paciente evolui ao óbito; quanto à correlação a transfusão e quanto ao diagnóstico da reação (Brasil, 2015, p. 74). Dessa forma, mapear essas reações permite que, ao identificá-las o profissional de saúde consiga ter informações suficientes para identificar em que estágio a reação se encontra e conseqüentemente, realize a intervenção mais adequada ao paciente naquele momento. Nesse sentido, o objetivo da hemovigilância é coletar e avaliar informações, desenvolvendo estratégias de prevenção para possíveis recorrências (Brasil, 2015, p. 74).

A rotina do serviço de saúde depende de estratégias que sejam viáveis para a sensibilização da população que recebe o atendimento de forma que a efetividade de alguns tratamentos seja garantida. Os recursos utilizados para dialogar com o paciente e seus cuidadores devem ser de fácil acesso, tornando possível a compreensão das informações que estão sendo transmitidas e condições de manutenção de hábitos e formação de atitudes preventivas.

Planejar um material educativo em saúde com uma linguagem que permita uma relação de colaboração entre paciente e profissional de saúde é usar o conhecimento, motivação e competência das pessoas para alcançar, avaliar, compreender e aplicar informações em saúde, tendo a capacidade de analisar e decidir no cotidiano sobre os cuidados, prevenção e promoção em saúde.

Tendo por base estes dados citados anteriormente e visando a redução da possibilidade dessas reações do indivíduo, que após a transfusão retornará para o seu domicílio, é proposto, através deste estudo, a construção de uma caderneta traga orientações ao paciente transfundido e/ou seu acompanhante, para o caso de aparecimento de algum sinal

ou sintoma que possa ter relação com a transfusão sanguínea, fornecendo condições de identificação e orientação sobre quais medidas devem ser tomadas, bem como orientar o profissional médico que irá atender esse paciente na Estratégia de Saúde da Família (ESF) ou nos serviços de urgência, quanto às condutas que devem ser tomadas.

Dessa forma, a presente pesquisa pretende aprofundar o conhecimento a respeito da assistência ao paciente transfundido em regime ambulatorial mediante a seguinte pergunta norteadora: Uma caderneta educativa apresentará evidências de validade para subsidiar a hemovigilância de pacientes transfundidos ambulatorialmente?.

Para aumentar a segurança do paciente transfundido, mesmo que o procedimento seja realizado de modo ambulatorial, foi objetivo deste trabalho construir uma caderneta educativa com evidência de validade como subsídio para a hemovigilância de pacientes ambulatoriais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico, pois visa investigar, organizar e analisar informações para a construção, validação e avaliação de instrumentos e técnicas de pesquisa, direcionado para o desenvolvimento de ferramentas específicas de coleta de dados objetivando melhorar a confiabilidade e validade desses instrumentos. Esse tipo de pesquisa foi escolhido, pois a construção de uma caderneta com ênfase na vigilância de pacientes hemotransfundidos ambulatorialmente requer etapas sistematizadas que incluam informações confiáveis. A construção do instrumento em forma de caderneta com conteúdo composto de conhecimento científico, foi realizado a partir de revisão de escopo somado a experiência advinda da vivência de umas das autoras para a construção do instrumento.

O desenvolvimento da caderneta seguiu as etapas recomendadas por Echer (2005) sendo submetido a um processo sistematizado de construção e validação, essas etapas foram: Primeira etapa: levantamento bibliográfico - revisão de escopo, onde foram feitas buscas na literatura de subsídios de informações pertinentes, que são baseados em evidências para embasar um conteúdo compondo uma tecnologia de educação em saúde e objetivando ajudar o paciente já doente que é exposto a uma terapêutica que pode trazer um agravamento a sua saúde, melhorando a segurança do paciente transfundido. Segunda etapa: elaboração da caderneta - roteiro e designer, onde seguiu-se o recomendado por Polit e Beck (2011), que foi a realização, aperfeiçoamento e validação do instrumento com o objetivo de aprimorar a metodologia, tornando-o confiável, sendo possível utilizá-lo posteriormente (Lobiondo-Wood; Haber, 29 2001). E a terceira etapa: validação de conteúdo e aparência da

caderneta, onde após a construção da caderneta, esta passou por uma validação com juízes especialistas e usuários bem como a adaptação do instrumento após as considerações discutidas e detalhadas posteriormente. A análise dos materiais educativos pelos peritos inclui avaliação de conteúdo, linguagem, layout, tipografia, estímulo, motivação e adequação cultural e modelo de comunicação utilizado (Vasconcelos, 2018).

Após a construção de um protótipo, este foi validado por juízes especialistas e por usuários por meio de formulários validados, que foram enviados por e-mail após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido(TCLE), sob o parecer de número 6.456.527, respeitando os aspectos éticos, foram eles: Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) utilizado para a validação do conteúdo, compreensão do texto, ilustração gráfica, apresentação, motivação e adaptação cultural, Sendo adaptado uma escala com pontuação de zero a dois, sendo (0 -inadequado; 1 – adequado e 2 – totalmente adequado) (Leite et al., 2017); Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde (IVATES) onde realizou - se a validação da aparência com sua representação estética, representada por formas, cores e imagens adequadas e harmoniosas ao conteúdo das informações que se propõe, indicando cada item em escada adjetival com cinco opções de resposta: 1- discordo totalmente, 2 – discordo, 3 – discordo parcialmente, 4 – concordo e 5 – concordo totalmente (Souza; Moreira; Borges, 2020). Ressalta-se que os dois instrumentos foram utilizados tanto para os juízes quanto para o público-alvo. O instrumento foi adaptado ao Google Forms, de maneira organizada com os dois instrumentos, logo após, em cada instrumento foi colocado um espaço em que os juízes puderam fazer considerações e sugestões, se assim desejassem.

Essa fase do estudo realizou - se na cidade de Sobral - CE, especificamente no Hemocentro Regional(Hemoce), realizado no ambulatório do hemocentro, onde acontecem atendimentos dos programas de hemoglobinopatia e coagulopatia, hematologia geral e de anemias carenciais. Os participantes dessa fase foram os profissionais envolvidos no serviço de assistência ao paciente transfundido em regime ambulatorial, sendo eles: uma médica, quatro enfermeiras e duas técnicas de enfermagem e um técnico de farmácia. Os pacientes e/ou seus cuidadores, que eram atendidos no ambulatório do hemocentro de Sobral, foram todos convidados a participar da pesquisa durante o período de um mês e compuseram a amostra do todo de pacientes transfundidos no estado do Ceará. Os critérios de inclusão utilizados foram: pacientes transfundidos no ambulatório do hemocentro de Sobral, procedentes da sede ou dos municípios que fazem parte da macrorregião.

O resultado obtido dos dados do IVCES foi analisado por meio da porcentagem de concordância e o IVATES avaliado a partir do índice de validade de aparência (IVA). A porcentagem é o método empregado para calcular a concordância entre os juízes. É a medida mais simples de concordância Inter observadores. As vantagens desse procedimento é proporcionar informações úteis que são facilmente calculadas. (Alexandre Coluci, 2011).

Em seguida, foi avaliado o índice de legibilidade (IL), que se trata do grau de escolaridade necessário do leitor para que possa entender a escrita. Foi buscado para isso o Índice de leiturabilidade de Flesch (ILF). O índice aceitável é acima de 50%, permitindo a leitura fácil/muito fácil. Sendo feito nas páginas destinadas ao paciente. Após a validação e análise de leiturabilidade houve as modificações propostas e a construção da versão final, atentando para as sugestões, quando pertinentes. Dessa maneira foi possível a construção de uma tecnologia devidamente validada quanto ao conteúdo, aparência e semântica.

O projeto foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa, via Plataforma Brasil, e aprovado. Todos os participantes assinaram um TCLE, que garantiu sua participação na pesquisa, com sigilo de informações e os dados colhidos, bem como o anonimato. Os dados colhidos na pesquisa foram utilizados e seguirão sendo utilizados, exclusivamente para a finalidade descrita e a participação se deu de forma voluntária, dando ênfase a não remuneração pela participação na pesquisa. Esclarecendo também que os participantes não serão expostos a riscos, seja de ordem física, moral ou social, que possa atentar contra a idoneidade dos sujeitos (Brasil, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caderneta em sua versão final foi construída com 8 sessões, são elas: capa; sumário; identificação do paciente e suas informações hospitalares importantes; transfusões realizadas; reações transfusionais identificadas; sinais e sintomas das complicações após transfusão sanguínea e orientações sobre como proceder; orientações para os profissionais de saúde; espaço de anotações destinado ao paciente e referências, a partir de uma revisão de literatura e com base na experiência de uma das autoras. Foram selecionados nove juízes especialistas na área, hematologistas, enfermeiros, bioquímico, alguns deles com função também de docente e uma com atuação na gestão de tecnologia da informação. Entre os profissionais que trabalhavam no serviço de assistência no ambulatório, oito colaboradores aceitaram participar da pesquisa após uma palestra sobre o tema do trabalho e sua importância. Dentre eles, uma médica, enfermeiras, técnico de enfermagem, técnico de laboratório e auxiliar de farmácia. A fase de validação expressa a confiabilidade na descrição de um contexto social e realístico em que os participantes de uma pesquisa estão firmados

(Creswell; Miller, 2000). Sendo o passo inicial para analisar a associação existente entre os conceitos abstratos, por meio de indicadores mensuráveis, comprovando a efetividade do objeto em estudo, devendo ser analisado por juízes com expertise na área da pesquisa em questão (Pasquali, 2010). No total, 17 especialistas avaliaram a caderneta, seguindo a recomendação de utilizar um número ímpar de participantes (Polit; Beck, 2011).

De acordo com a avaliação realizada pelos juízes especialistas, os objetivos, estrutura e apresentação e relevância da caderneta obteve validade de conteúdo excelente, pela média obtida do percentual de concordância e o Índice de Concordância Total (ICt) obtido, que foi de 92,5, conforme preconiza a literatura (Polit; Beck; Owen, 2007). Em relação aos itens com menores escores, foram seguidos de recomendações pelos juízes, com objetivo de aperfeiçoar a tecnologia elaborada, adequando cores, espaços para anotações, correções ortográficas e legibilidade da escrita. Esses ajustes precisam ser realizados objetivando obter resultados satisfatórios e eficazes, ajustando a linguagem, estruturas e readequação, para que assim, se obtenha um material com melhor aplicabilidade clínica (Telles, 2015). Já o ICt dos usuários foi de 86,6, também considerando o conteúdo excelente, pela média obtida, em concordância com a literatura (Polit; Beck; Owen, 2007).

Considerando a validação de Aparência entre instrumentos, foi utilizado o índice de validade de aparência (IVA) baseado no método de índice de validade de conteúdo (IVC). Na análise realizada pelo método o resultado de cada item variou entre 0,88 a 1,00 com pontuação excelente por apresentar um IVA total de 0,9. (Souza; Moreira; Borges, 2020). A partir desses valores, foi alcançado pontuação maior do que o exigido para considerar a Caderneta Transfusional válida.

A versão inicial da caderneta foi impressa e disponibilizada aos usuários, que eram os pacientes transfundidos no ambulatório do hemocentro. Após uma breve explicação sobre a finalidade da caderneta, foi oferecido ao paciente e/ou acompanhante, o TCLE para que fosse assinado e uma cópia também assinada pelas pesquisadoras era disponibilizada, como também a caderneta com os dados do paciente preenchidos. Seguindo as determinações éticas impostas pela Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (CNS/MS) (Brasil, 2012). O total dos participantes foram 12.

Em relação aos usuários, a maioria estava na faixa etária de 50 anos ou mais (7; 58,3%), com escolaridade no ensino fundamental incompleto (8; 66,6%), eram casados (5; 41,6%), com ocupação de agricultor (4; 33,3%). Na avaliação feita pelos usuários sobre o designer da caderneta, eles variaram bastante entre concordar parcialmente e concordar totalmente em cada item avaliado, ficando o IVA com nota máxima, também validando a

caderneta educativa (Souza; Moreira; Borges, 2020). Pequenas observações foram feitas por alguns usuários, como: melhorar os espaços onde são colocados o nome e os números dos documentos, aumentar as letras e que elas fossem em cores mais visíveis. Foram então acatadas as sugestões para a construção da versão final da caderneta. A tecnologia também foi avaliada pelo índice de Flesch (leiturabilidade) com pontuação de 91,01, onde foi calculado o número de palavras, frases e sílabas e os resultados colocados no cálculo do índice de Flesch através da calculadora adaptada, sendo considerado muito fácil e adequado para o público-alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÃO

Construiu-se uma caderneta que apresentou boa evidência de validade de conteúdo e aparências, tanto por especialistas quanto pelo público-alvo. Ademais, em relação a sua linguagem, estava de acordo com a escolaridade do público, facilitando assim a sua compreensão. Com isso, espera-se que a Caderneta Transfusional sirva para melhorar a segurança do paciente transfundido, para identificar as reações transfusionais que possam ocorrer no domicílio, para ajudar o profissional que atende ao paciente com intercorrências nas urgências e ainda melhorar as notificações transfusionais às autoridades sanitárias.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Marco conceitual e operacional de hemovigilância: guia para hemovigilância no Brasil. Brasília: ANVISA, 2015. 74 p.
- ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, jul. 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 10 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual para o Sistema Nacional de Hemovigilância no Brasil. Brasília: ANVISA, 2022.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em psicologia*, [s. l.], v. 21, n. 2, p. 513-518, fev. 2013.

CARNEIRO, V. S. M.; BARP, M.; COELHO, M. A. Hemoterapia e reações transfusionais imediatas: atuação e conhecimento de uma equipe de enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 21, n. 11, p. 1-8, nov. 2017.

CRESWELL, J. W.; MILLER, D. L. Determining validity in qualitative research. *Theory Into Practice*, [s. l.], v. 39, n. 1, p. 124-130, 2000.

ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p. 754-757, maio 2005.

GOEL, R.; TOBIAN, A. A. R.; SHAZ, B. H. Noninfectious transfusion-associated adverse events and their mitigation strategies. *Blood, The Journal of the American Society of Hematology*, [s. l.], v. 133, n. 17, p. 1831-1839, jan. 2019.

LEITE, S. S. et al. Construction and validation of an educational content validation instrument in health. *Revista brasileira de enfermagem*, Brasília, v. 71, n. 4, p. 1635-1641, out. 2018.

LOBIONDO-WOOD, G.; HABER, J. Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação

MARQUES, S. R. L.; ESCARCE, A. G.; LEMOS, S. M. A. Letramento em saúde e autopercepção de saúde em adultos usuários da atenção primária. *CoDAS*, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 1-8, fev. 2018.

PEREIRA, E. B. et al. Hemovigilância: conhecimento da equipe de enfermagem sobre reações transfusionais. *Enferm Foco*, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 1-8, abr. 2021.

PASQUALI, L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre; Artmed, 2010. 56 p.

POLIT, D.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SANTOS, L. X.; SANTANA, C. C. A. P.; OLIVEIRA, A. S. B. A hemotransfusão sob a perspectiva do cuidado de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 65-71, jan. 2021.

SOUZA, A. C. C.; MOREIRA, T. M. M.; BORGES, J. W. P. Development of an appearance validity instrument for educational technology in health. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 6, p. 1-7, jun. 2020.

TELES L. M. et al. Development and validating an educational booklet for childbirth companions. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 6, n. 48, p. 977-984, jun. 2014.

VASCONCELOS, C. M. C. S.; SAMPAIO, H. A. C.; VERGARA, C. M. A. C. Materiais educativos para prevenção e controle de doenças crônicas: uma avaliação à luz dos pressupostos do letramento em saúde. Curitiba: CRV, 2018.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GESTANTES NO CUIDADO PRÉ- NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Jessyca Campos Sousa¹

Flávio Araújo Prado²

Izabella Vieira dos Anjos³

Dafne Paiva Rodrigues⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO: SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde da mulher no período gestacional é um tema que ganha espaço em diversas esferas de atuação, com atribuições e competências específicas. Objetivou-se mapear as evidências disponíveis sobre o cuidado pré-natal às gestantes na Atenção Primária em Saúde com enfoque na Teoria das Representações Sociais. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de escopo da literatura, desenvolvida de acordo com a metodologia proposta pelo Manual do Instituto Joanna Briggs. Utilizou-se a estratégia PCC para formulação da pergunta, tendo como questão norteadora: “Quais as evidências das representações sociais no cuidado na atenção à gestante no pré-natal no contexto da Atenção Primária à Saúde. Foram incluídos estudos que consideram o processo da Teoria das Representações Sociais e os principais cuidados realizados ao pré-natal da gestação, na Atenção Primária à Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observaram-se inúmeros desafios e esforços para garantir um atendimento pré-natal de qualidade. Por isso, as Representações Sociais tornam-se elementos importantes na avaliação deste de acordo com cada realidade social. O que, para algumas, é um agradável momento de esclarecimentos, para outras acaba sendo apenas uma consulta que não abarca a integralidade pela falta de vínculo com o profissional que a assiste. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conhecer

1. Enfermeira, doutoranda do programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE;

2. Enfermeiro, doutorando do programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE;

3. Enfermeira, doutoranda do programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE;

4. Enfermeira, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, docente do curso de enfermagem e do programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.
E-mail do autor: analjessyca@gmail.com

ISSN 2446-5348

as representações sociais de gestantes acerca do cuidado pré-natal permitiu compreender o quanto valorizam o atendimento pré-natal especialmente pela possibilidade de chegarem ao fim da gestação sentindo-se preparadas.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Cuidado pré-natal; Representações Sociais.

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher no período gestacional é um tema que ganha espaço em diversas esferas de atuação, com atribuições e competências específicas. Tal preocupação vem de encontro com a promoção da saúde da mulher para que ela tenha uma gestação assistida e um parto saudável (Barros; Moraes, 2020).

Apesar da gestação ser envolvida pelo fenômeno fisiológico, é caracterizada como uma situação limítrofe, que pode implicar agravos ou complicações obstétricas, acarretando ameaça ao bem-estar do binômio materno-fetal com comprometimento do desfecho da gravidez. Este risco para a mãe e filho classifica a gestação como de alto risco, por apresentar intercorrência materna ou fetal, definida por uma série ampla de condições clínicas, obstétricas ou sociais (Ricci, 2015).

Nessa interface do cuidado, é importante destacar como uma atividade do enfermeiro a Consulta de Enfermagem, que é definida por uma atividade ampla em que o profissional associa suas atividades técnicas às necessidades de saúde, buscando informações sobre as condições de saúde do paciente para antever as necessidades sentidas e não-sentidas da clientela, procurando então atuar, junto ao paciente, de modo a satisfazer essas necessidades (RODRIGUES, 2015).

Assim, o acompanhamento da gestante deve iniciar de forma precoce, conforme orienta o Ministério da Saúde. Esse acompanhamento dar-se também pelas consultas de pré natal. O mesmo faz parte de uma política pública e deve ser realizado pelo profissional de saúde, com o objetivo de acompanhar o binômio mãe-filho, oportunizando de forma humanizada o cuidado integral, objetivando um parto saudável e evitando desfechos indesejáveis (Melo et al, 2020).

As representações sociais nos informam sobre as relações que mantemos com nossos corpos, mas também com o mundo e com a ordem social enquanto determinante de saúde/doença (JODELET, 2006). A referida abordagem possibilita compreender as diferentes lógicas que configuram a elaboração de um objeto relevante no cotidiano das pessoas, a partir da aproximação dos conhecimentos científicos e populares (MOSCOVICI, 1986). A TRS busca compreender as interpretações e os sentidos que os grupos e os sujeitos apreendem sobre objetos sociais relevantes, com foco no saber construído no cotidiano dos grupos sociais – o conhecimento do senso comum (MOSCOVICI, 2012).

Diante disso, objetivou-se mapear as evidências disponíveis sobre o cuidado pré-natal às gestantes na Atenção Primária em Saúde com enfoque na Teoria das Representações Sociais.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de escopo da literatura, desenvolvida de acordo com a metodologia proposta pelo Manual do Instituto Joanna Briggs. Os achados desta revisão foram reportados por meio do PRISMA *extension for scoping reviews*.

Na presente revisão, utilizou-se a estratégia PCC para formulação da pergunta, sendo “P” para população/participantes, “C” para o conceito que se pretende investigar, “C” para contexto. Ajustando-se o objeto de estudo à estratégia PCC, tem-se como questão norteadora: Quais as evidências das representações sociais no cuidado na atenção à gestante no pré-natal no contexto da Atenção Primária à Saúde? Onde “gestantes” corresponde à população, “cuidado ao pré-natal” é o conceito e “Atenção Primária à Saúde” o contexto da pesquisa.

A tabela a seguir detalha a estratégia PCC e a construção da questão de pesquisa.

Tabela 01 - Utilização da estratégia PCC e formulação da questão norteadora da Revisão.

Tabela – PCC

Questão norteadora: Quais as evidências das representações sociais no cuidado na atenção à gestante no pré-natal no contexto da Atenção Primária à Saúde?

População: Gestantes

Conceito: Cuidado pré-natal

Contexto: Atenção Primária à Saúde

Fonte: própria

Foram incluídos estudos que consideram o processo da Teoria das Representações Sociais e os principais cuidados realizados ao pré-natal da gestação, na Atenção Primária à Saúde.

Esta revisão de escopo incluiu estudos primários quantitativos ou qualitativos e estudos que atenderam aos critérios de inclusão para os participantes, conceito e contexto. Além disso, textos e artigos de opinião, teses, dissertações, relatórios de programas de visitação e documentos técnicos também foram considerados para inclusão nesta revisão. Excluiu-se estudos sem acesso ao texto completo, duplicidades e estudos que não respondiam à questão de pesquisa.

Utilizou-se o software *Rayyan* QCRI 0.0.1 (OUZZANI *et al.*, 2016) para a seleção por títulos, objetivos e resumos (Fase 1) e texto completo (Fase 2). Dois autores selecionaram os estudos de forma interativa, atuando independentemente na busca dos títulos, nas mesmas bases e com os mesmos elementos de busca, a fim de obedecer ao cegamento estratégico, identificando os possíveis conflitos de inclusão ou exclusão, todavia os conflitos foram resolvidos por consenso.

A estratégia de pesquisa e todo o processo de revisão foi baseado na metodologia de revisão do Instituto Joanna Briggs. Portanto, a estratégia de busca em etapas foi utilizada nesta revisão. A pesquisa nas bases de dados foi realizada em setembro e outubro/2023 por dois revisores independentes e incluiu estudos das seguintes bases até outubro/2023: MEDLINE, CINAHL, Embase, BDNF, Scopus e Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Os dados extraídos incluíram detalhes específicos sobre a população, conceito, contexto, métodos de estudo e principais descobertas relevantes para o objetivo da revisão.

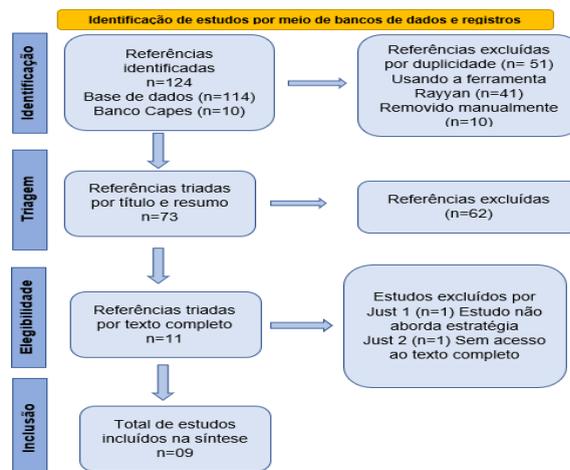
As estratégias de busca foram desenvolvidas com base na combinação de palavras-chave usando os vocabulários controlados MeSH e DeCS, além de seus sinônimos e termos alternativos.

Na primeira etapa, foi estabelecido o descritor a partir dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, sendo considerados: Gravidez, Cuidado pré-natal, Atenção Primária à Saúde Representações Sociais. A equação principal de pesquisa utilizada resultou do uso dos descritores no idioma inglês de interesse e operador booleano: “Pregnancy Woman AND Prenatal care AND Primary Health Care AND Social Representation”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados para análise desta revisão de escopo 8 artigos, enfatizando que no ano de 2020 teve o maior número de publicações e o estudo mais antigo encontrado foi do ano de 2009, como demonstrado no fluxograma 1 abaixo.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos



A amostra final foi composta por 9 estudos, entre eles 8 artigos e 1 tese. O tipo de estudo mais predominante foram estudos exploratórios, utilizando a entrevista como forma de coleta de dados. Alguns utilizaram softwares para auxiliar na análise de dados, como o ALCESTE ou Iramuteq. O Brasil predominou como país de construção dos estudos, principalmente na região Sudeste.

De forma geral, os estudos abordam as Representações Sociais das gestantes como algo positivo. Em alguns achados o pré-natal foi visto como forma de fortalecimento do vínculo do binômio mãe-filho, sendo um momento importante de conexão entre estes (Melo et al, 2019).

No estudo de Shimizu, Lima (2009), onde foram abordadas gestantes em um Centro de Saúde de Brasília, um dos eixos temáticos que emergiu foi o cuidado de forma mais específica da categoria de enfermagem. Este fato reitera-se dez anos depois, no estudo de Melo et al (2019), desenvolvido em Petrolina/PE.

A princípio, esse cuidado do enfermeiro foi mencionado pelas gestantes como algo complementar a consulta médica, porém após a abordagem que receberam durante o pré natal, principalmente pelas informações obtidas, onde foram sanadas suas dúvidas sobre o período gestacional, principalmente sobre o parto, que é um momento bastante temido para as pacientes, passaram a considerar a consulta essencial, ao invés de complementar (Shimizu; Lima, 2009).

No estudo de Esposti et al (2015), algumas das mulheres consideravam que a assistência pré-natal deveria ser realizada pelo médico. Muitas não aprovaram o acompanhamento com os enfermeiros. Reitera-se que a participação da equipe multiprofissional na atenção pré-natal trouxe significativo avanço na sua qualidade.

Outra interface que emergiu nas buscas foi o pré-natal de alto risco. Dois dos estudos trouxeram as RS das gestantes no cuidado durante o pré natal de alto risco. Considera-se a gestação de alto risco quando a mulher apresenta uma série de condições clínicas, obstétricas e

sociais inesperadas, em que estas condições colocam em risco a vida do feto ou da mãe, exigindo assim, atendimento especializado, mudanças no estilo de vida ou até hospitalização, em alguns casos (Brasil, 2019).

O pré-natal de alto risco foi visto pelas gestantes como algo indispensável para a obtenção de desfechos favoráveis. Foi destacado o diálogo e a escuta sensível como algo essencial ao profissional, pois facilita o enfrentamento das dificuldades, possibilitando a criação de vínculos efetivos entre equipe e usuárias, aflorando sentimento de segurança e confiança nas condutas profissionais, com conseqüente estímulo ao seguimento de prescrições e recomendações terapêuticas e/ou profiláticas (Pereira et al, 2023).

Observaram ainda que a questão socioeconômica sobressaiu em relação a questões biológicas ou emocionais. Isso deve-se ao fato de que as gestantes necessitam deslocar-se, algumas vezes, para outros municípios para a realização do pré-natal, o que gera custos. Ainda assim, as gestantes reconhecem a importância desse atendimento especializado tanto para si como para o filho (Pereira et al, 2023).

Outra temática que emergiu nos resultados foi a perspectiva das gestantes com relação à participação do companheiro nas consultas de pré natal. A maioria opta pela não presença do pai de seus filhos durante seu acompanhamento pré-natal (Couto et al, 2020). Sabe-se que na construção social dos gêneros, os papéis do homem e da mulher são constituídos culturalmente e mudam conforme a sociedade e o tempo, atribuindo à mulher e ao homem funções diferentes no meio social. Enquanto as meninas são incentivadas pela família, sociedade e religião à prática da maternidade, com objetos infantis e brincadeiras, aos homens são conferidos os papéis de provedor do lar.

Couto et al (2020), realizou um estudo das RS de gestantes com relação a presença do pai no pré-natal. A maioria referiu que não se sente confortável com a presença do companheiro. Isso remete a possibilidade da ocorrência de violência doméstica, e o fato de estarem junto com elas durante as consultas ou momentos de grupo, causa intimidação nelas. Uma minoria relatou ainda que a presença do companheiro fica impossibilitada ou limitada pelo horário das consultas acontecerem na mesma hora de trabalho deles.

Apesar disso, outros estudos reforçam a importância da presença paterna nas consultas ou grupos, funcionando como espaço propício a preparar o casal para o momento do parto, reforçar a importância do papel masculino no momento bem como a oportunidade dele sanar suas dúvidas acerca da gestação da companheira (Nour, 2018).

Observam-se inúmeros desafios e esforços para garantir um atendimento pré-natal de qualidade. Por isso, as Representações Sociais tornam-se elementos importantes na avaliação

deste de acordo com cada realidade social. O que, para algumas, é um agradável momento de esclarecimentos, para outras acaba sendo apenas uma consulta que não abarca a integralidade pela falta de vínculo com o profissional que a assiste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as representações sociais de gestantes acerca do cuidado pré-natal permitiu compreender o quanto valorizam o atendimento pré-natal especialmente pela possibilidade de chegarem ao fim da gestação sentindo-se preparadas. Reafirma-se que a escuta ativa que este é uma importante ferramenta para aumentar o vínculo profissional e uma forma de demonstrar o cuidado e atenção por elas. Os achados deste estudo poderão contribuir para melhor compreensão da importância atribuída ao cuidado realizado no pré-natal. Como fator limitador, a ausência de estudos internacionais dificulta as generalizações. Sugere-se a realização de novos estudos a respeito da temática sob o olhar de diferentes contextos e sujeitos sociais.

REFERÊNCIAS

JODELET, D. Presença da cultura no campo da saúde. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, G. R. S. Diniz, Z. A. Trindade (Org). *Violência, exclusão social e desenvolvimento humano* (pp. 75-109). Brasília: Editora da UnB.2006.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. *L'ère des représentations sociales*. In: Doise, W. Palmonari, A. *L'étude des Représentations Sociales*. Paris: Delachaux & Niestlé. 1986.

RODRIGUES, Ivana Rios. *Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes e enfermeiros*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Ceará: 2015.

BARROS, M. N. C.; MORAES, T. L. Saúde da mulher na gravidez: uma revisão bibliográfica. **Revista Extensão**. v.4, n.1, p. 75-83, 2020. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/SA%C3%9ADE-DA-MULHER-NA-GRAVIDEZ:-UMA-REVIS%C3%83O-Barros-Moraes/f5ef644da4dffbf4c382ecb83e0326dc90c7efb4>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Gestação de Alto Risco** [recurso eletrônico] / High-risk pregnancy manual. 1ª edição – 2022 – versão preliminar. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Brasília. Conselho Federal de Enfermagem. Nota de Esclarecimento. 2019. Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/2019/06/21/nota-de-esclarecimento-2/>. Acesso em: 23 out. 2023.

CARDOSO, S. L. *et al.* Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. **Rev. Interfaces Saúde Hum. Tecnol.**, v. 7, n. 1, p. 180-186, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/334636844_ACOES_DE_PROMOCAO_PARA_SA_UAUDE_DA_GESTANTE_COM_ENFASE_NO_PRE-NATAL>. Acesso em: 26 jun. 2023.

ERRICO, L. S. P. *et al.* O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, (Suppl 3), p. 1257-64, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/VZYWczTcsFF6PBPS96DCjZh/?format=pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

FERREIRA, M. A. *et al.* Pré-natal e a atuação dos profissionais da enfermagem em prol da saúde da gestante e do recém-nascido. **Revista de Psicologia**, v. 13, n. 47, p. 764-772, 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2073>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

NÓBREGA, M. D. F.; SANTOS, M. T. B. R.; DAVIM, R. M. B.; OLIVEIRA, L. F. M.; ALVES, É. S. R. C.; RODRIGUES, E. S. R. C. Perfil de gestantes com síndrome hipertensiva em uma maternidade pública. **Rev. Enferm. UFPE, Recife**, v. 10, n. 5, p. 1805-11, maio 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1031667>. Acesso em: 10 out. 2023.

OUZZANI, M. *et al.* **Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews**. *Systematic Reviews* (2016), v. 5, n. 210, 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27919275/>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

PEREIRA, F. J. B. Representações Sociais de gestantes com hipertensão gestacional acerca do cuidado clínico de Enfermagem no pré-natal de alto risco. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará: 2022.

Pereira AA, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Palmeira IP, Nunes HHM, Andrade EGR, Silva FO. Social representations of pregnant women about high-risk pregnancy: repercussions for prenatal care. **Rev Esc Enferm USP**. 2023;57:e20220463. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0463en>

PETERS, M. D. J. *et al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBI Evid Synth**. v. 18, n. 10, p. 2119-2126, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33038124/>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SILVA, M. P. B. *et al.* O pré-natal e a assistência de enfermagem à gestante de alto risco. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e9410917173, 2021. Disponível em: <https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrErXYHLJpkUN0COUTz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1687854215/RO=10/RU=https%3a%2f%2frsdjournal.org%2findex.php%2frsd%2farticle%2fdownload%2f17173%2f15933%2f224505/RK=2/R_S=F0k3k6J9Q4gSxVguIC_X.R05Wmg->>. Acesso em: 26 jun. 2023.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Ann Intern Med**. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.7326/m18-0850>>. Acesso em: 12 jun. 2023.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GESTANTES NO CUIDADO PRÉ- NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Jessyca Campos Sousa¹

Flávio Araújo Prado²

Izabella Vieira dos Anjos³

Dafne Paiva Rodrigues⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO: SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde da mulher no período gestacional é um tema que ganha espaço em diversas esferas de atuação, com atribuições e competências específicas. Objetivou-se mapear as evidências disponíveis sobre o cuidado pré-natal às gestantes na Atenção Primária em Saúde com enfoque na Teoria das Representações Sociais. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de escopo da literatura, desenvolvida de acordo com a metodologia proposta pelo Manual do Instituto Joanna Briggs. Utilizou-se a estratégia PCC para formulação da pergunta, tendo como questão norteadora: “Quais as evidências das representações sociais no cuidado na atenção à gestante no pré-natal no contexto da Atenção Primária à Saúde. Foram incluídos estudos que consideram o processo da Teoria das Representações Sociais e os principais cuidados realizados ao pré-natal da gestação, na Atenção Primária à Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observaram-se inúmeros desafios e esforços para garantir um atendimento pré-natal de qualidade. Por isso, as Representações Sociais tornam-se elementos importantes na avaliação deste de acordo com cada realidade social. O que, para algumas, é um agradável momento de esclarecimentos, para outras acaba sendo apenas uma consulta que não abarca a integralidade pela falta de vínculo com o profissional que a assiste. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conhecer

1. Enfermeira, doutoranda do programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE;

2. Enfermeiro, doutorando do programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE;

3. Enfermeira, doutoranda do programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará - UECE;

4. Enfermeira, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, docente do curso de enfermagem e do programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.
E-mail do autor: analjessyca@gmail.com

ISSN 2446-5348

as representações sociais de gestantes acerca do cuidado pré-natal permitiu compreender o quanto valorizam o atendimento pré-natal especialmente pela possibilidade de chegarem ao fim da gestação sentindo-se preparadas.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Cuidado pré-natal; Representações Sociais.

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher no período gestacional é um tema que ganha espaço em diversas esferas de atuação, com atribuições e competências específicas. Tal preocupação vem de encontro com a promoção da saúde da mulher para que ela tenha uma gestação assistida e um parto saudável (Barros; Moraes, 2020).

Apesar da gestação ser envolvida pelo fenômeno fisiológico, é caracterizada como uma situação limítrofe, que pode implicar agravos ou complicações obstétricas, acarretando ameaça ao bem-estar do binômio materno-fetal com comprometimento do desfecho da gravidez. Este risco para a mãe e filho classifica a gestação como de alto risco, por apresentar intercorrência materna ou fetal, definida por uma série ampla de condições clínicas, obstétricas ou sociais (Ricci, 2015).

Nessa interface do cuidado, é importante destacar como uma atividade do enfermeiro a Consulta de Enfermagem, que é definida por uma atividade ampla em que o profissional associa suas atividades técnicas às necessidades de saúde, buscando informações sobre as condições de saúde do paciente para antever as necessidades sentidas e não-sentidas da clientela, procurando então atuar, junto ao paciente, de modo a satisfazer essas necessidades (RODRIGUES, 2015).

Assim, o acompanhamento da gestante deve iniciar de forma precoce, conforme orienta o Ministério da Saúde. Esse acompanhamento dar-se também pelas consultas de pré natal. O mesmo faz parte de uma política pública e deve ser realizado pelo profissional de saúde, com o objetivo de acompanhar o binômio mãe-filho, oportunizando de forma humanizada o cuidado integral, objetivando um parto saudável e evitando desfechos indesejáveis (Melo et al, 2020).

As representações sociais nos informam sobre as relações que mantemos com nossos corpos, mas também com o mundo e com a ordem social enquanto determinante de saúde/doença (JODELET, 2006). A referida abordagem possibilita compreender as diferentes lógicas que configuram a elaboração de um objeto relevante no cotidiano das pessoas, a partir da aproximação dos conhecimentos científicos e populares (MOSCOVICI, 1986). A TRS busca compreender as interpretações e os sentidos que os grupos e os sujeitos apreendem sobre objetos sociais relevantes, com foco no saber construído no cotidiano dos grupos sociais – o conhecimento do senso comum (MOSCOVICI, 2012).

Diante disso, objetivou-se mapear as evidências disponíveis sobre o cuidado pré-natal às gestantes na Atenção Primária em Saúde com enfoque na Teoria das Representações Sociais.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de escopo da literatura, desenvolvida de acordo com a metodologia proposta pelo Manual do Instituto Joanna Briggs. Os achados desta revisão foram reportados por meio do PRISMA *extension for scoping reviews*.

Na presente revisão, utilizou-se a estratégia PCC para formulação da pergunta, sendo “P” para população/participantes, “C” para o conceito que se pretende investigar, “C” para contexto. Ajustando-se o objeto de estudo à estratégia PCC, tem-se como questão norteadora: Quais as evidências das representações sociais no cuidado na atenção à gestante no pré-natal no contexto da Atenção Primária à Saúde? Onde “gestantes” corresponde à população, “cuidado ao pré-natal” é o conceito e “Atenção Primária à Saúde” o contexto da pesquisa.

A tabela a seguir detalha a estratégia PCC e a construção da questão de pesquisa.

Tabela 01 - Utilização da estratégia PCC e formulação da questão norteadora da Revisão.

Tabela – PCC

Questão norteadora: Quais as evidências das representações sociais no cuidado na atenção à gestante no pré-natal no contexto da Atenção Primária à Saúde?

População: Gestantes

Conceito: Cuidado pré-natal

Contexto: Atenção Primária à Saúde

Fonte: própria

Foram incluídos estudos que consideram o processo da Teoria das Representações Sociais e os principais cuidados realizados ao pré-natal da gestação, na Atenção Primária à Saúde.

Esta revisão de escopo incluiu estudos primários quantitativos ou qualitativos e estudos que atenderam aos critérios de inclusão para os participantes, conceito e contexto. Além disso, textos e artigos de opinião, teses, dissertações, relatórios de programas de visitação e documentos técnicos também foram considerados para inclusão nesta revisão. Excluiu-se estudos sem acesso ao texto completo, duplicidades e estudos que não respondiam à questão de pesquisa.

Utilizou-se o software *Rayyan* QCRI 0.0.1 (OUZZANI *et al.*, 2016) para a seleção por títulos, objetivos e resumos (Fase 1) e texto completo (Fase 2). Dois autores selecionaram os estudos de forma interativa, atuando independentemente na busca dos títulos, nas mesmas bases e com os mesmos elementos de busca, a fim de obedecer ao cegamento estratégico, identificando os possíveis conflitos de inclusão ou exclusão, todavia os conflitos foram resolvidos por consenso.

A estratégia de pesquisa e todo o processo de revisão foi baseado na metodologia de revisão do Instituto Joanna Briggs. Portanto, a estratégia de busca em etapas foi utilizada nesta revisão. A pesquisa nas bases de dados foi realizada em setembro e outubro/2023 por dois revisores independentes e incluiu estudos das seguintes bases até outubro/2023: MEDLINE, CINAHL, Embase, BDNF, Scopus e Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

Os dados extraídos incluíram detalhes específicos sobre a população, conceito, contexto, métodos de estudo e principais descobertas relevantes para o objetivo da revisão.

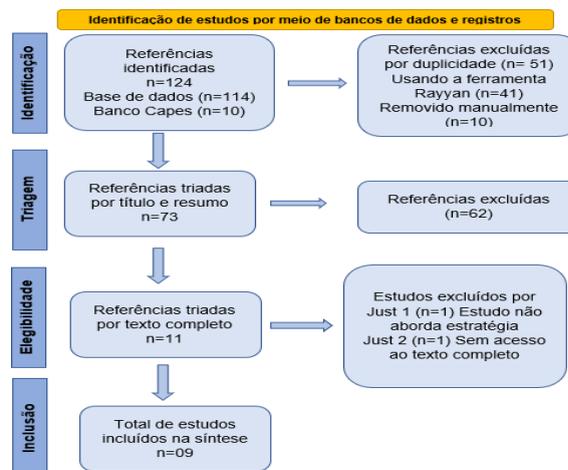
As estratégias de busca foram desenvolvidas com base na combinação de palavras-chave usando os vocabulários controlados MeSH e DeCS, além de seus sinônimos e termos alternativos.

Na primeira etapa, foi estabelecido o descritor a partir dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, sendo considerados: Gravidez, Cuidado pré-natal, Atenção Primária à Saúde Representações Sociais. A equação principal de pesquisa utilizada resultou do uso dos descritores no idioma inglês de interesse e operador booleano: “Pregnancy Woman AND Prenatal care AND Primary Health Care AND Social Representation”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados para análise desta revisão de escopo 8 artigos, enfatizando que no ano de 2020 teve o maior número de publicações e o estudo mais antigo encontrado foi do ano de 2009, como demonstrado no fluxograma 1 abaixo.

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos



A amostra final foi composta por 9 estudos, entre eles 8 artigos e 1 tese. O tipo de estudo mais predominante foram estudos exploratórios, utilizando a entrevista como forma de coleta de dados. Alguns utilizaram softwares para auxiliar na análise de dados, como o ALCESTE ou Iramuteq. O Brasil predominou como país de construção dos estudos, principalmente na região Sudeste.

De forma geral, os estudos abordam as Representações Sociais das gestantes como algo positivo. Em alguns achados o pré-natal foi visto como forma de fortalecimento do vínculo do binômio mãe-filho, sendo um momento importante de conexão entre estes (Melo et al, 2019).

No estudo de Shimizu, Lima (2009), onde foram abordadas gestantes em um Centro de Saúde de Brasília, um dos eixos temáticos que emergiu foi o cuidado de forma mais específica da categoria de enfermagem. Este fato reitera-se dez anos depois, no estudo de Melo et al (2019), desenvolvido em Petrolina/PE.

A princípio, esse cuidado do enfermeiro foi mencionado pelas gestantes como algo complementar a consulta médica, porém após a abordagem que receberam durante o pré natal, principalmente pelas informações obtidas, onde foram sanadas suas dúvidas sobre o período gestacional, principalmente sobre o parto, que é um momento bastante temido para as pacientes, passaram a considerar a consulta essencial, ao invés de complementar (Shimizu; Lima, 2009).

No estudo de Esposti et al (2015), algumas das mulheres consideravam que a assistência pré-natal deveria ser realizada pelo médico. Muitas não aprovaram o acompanhamento com os enfermeiros. Reitera-se que a participação da equipe multiprofissional na atenção pré-natal trouxe significativo avanço na sua qualidade.

Outra interface que emergiu nas buscas foi o pré-natal de alto risco. Dois dos estudos trouxeram as RS das gestantes no cuidado durante o pré natal de alto risco. Considera-se a gestação de alto risco quando a mulher apresenta uma série de condições clínicas, obstétricas e

sociais inesperadas, em que estas condições colocam em risco a vida do feto ou da mãe, exigindo assim, atendimento especializado, mudanças no estilo de vida ou até hospitalização, em alguns casos (Brasil, 2019).

O pré-natal de alto risco foi visto pelas gestantes como algo indispensável para a obtenção de desfechos favoráveis. Foi destacado o diálogo e a escuta sensível como algo essencial ao profissional, pois facilita o enfrentamento das dificuldades, possibilitando a criação de vínculos efetivos entre equipe e usuárias, aflorando sentimento de segurança e confiança nas condutas profissionais, com consequente estímulo ao seguimento de prescrições e recomendações terapêuticas e/ou profiláticas (Pereira et al, 2023).

Observaram ainda que a questão socioeconômica sobressaiu em relação a questões biológicas ou emocionais. Isso deve-se ao fato de que as gestantes necessitam deslocar-se, algumas vezes, para outros municípios para a realização do pré-natal, o que gera custos. Ainda assim, as gestantes reconhecem a importância desse atendimento especializado tanto para si como para o filho (Pereira et al, 2023).

Outra temática que emergiu nos resultados foi a perspectiva das gestantes com relação à participação do companheiro nas consultas de pré natal. A maioria opta pela não presença do pai de seus filhos durante seu acompanhamento pré-natal (Couto et al, 2020). Sabe-se que na construção social dos gêneros, os papéis do homem e da mulher são constituídos culturalmente e mudam conforme a sociedade e o tempo, atribuindo à mulher e ao homem funções diferentes no meio social. Enquanto as meninas são incentivadas pela família, sociedade e religião à prática da maternidade, com objetos infantis e brincadeiras, aos homens são conferidos os papéis de provedor do lar.

Couto et al (2020), realizou um estudo das RS de gestantes com relação a presença do pai no pré-natal. A maioria referiu que não se sente confortável com a presença do companheiro. Isso remete a possibilidade da ocorrência de violência doméstica, e o fato de estarem junto com elas durante as consultas ou momentos de grupo, causa intimidação nelas. Uma minoria relatou ainda que a presença do companheiro fica impossibilitada ou limitada pelo horário das consultas acontecerem na mesma hora de trabalho deles.

Apesar disso, outros estudos reforçam a importância da presença paterna nas consultas ou grupos, funcionando como espaço propício a preparar o casal para o momento do parto, reforçar a importância do papel masculino no momento bem como a oportunidade dele sanar suas dúvidas acerca da gestação da companheira (Nour, 2018).

Observam-se inúmeros desafios e esforços para garantir um atendimento pré-natal de qualidade. Por isso, as Representações Sociais tornam-se elementos importantes na avaliação

deste de acordo com cada realidade social. O que, para algumas, é um agradável momento de esclarecimentos, para outras acaba sendo apenas uma consulta que não abarca a integralidade pela falta de vínculo com o profissional que a assiste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as representações sociais de gestantes acerca do cuidado pré-natal permitiu compreender o quanto valorizam o atendimento pré-natal especialmente pela possibilidade de chegarem ao fim da gestação sentindo-se preparadas. Reafirma-se que a escuta ativa que este é uma importante ferramenta para aumentar o vínculo profissional e uma forma de demonstrar o cuidado e atenção por elas. Os achados deste estudo poderão contribuir para melhor compreensão da importância atribuída ao cuidado realizado no pré-natal. Como fator limitador, a ausência de estudos internacionais dificulta as generalizações. Sugere-se a realização de novos estudos a respeito da temática sob o olhar de diferentes contextos e sujeitos sociais.

REFERÊNCIAS

JODELET, D. Presença da cultura no campo da saúde. In A. M. O. Almeida, M. F. S. Santos, G. R. S. Diniz, Z. A. Trindade (Org). *Violência, exclusão social e desenvolvimento humano* (pp. 75-109). Brasília: Editora da UnB.2006.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. *L'ère des représentations sociales*. In: Doise, W. Palmonari, A. *L'étude des Représentations Sociales*. Paris: Delachaux & Niestlé. 1986.

RODRIGUES, Ivana Rios. *Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes e enfermeiros*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual do Ceará: 2015.

BARROS, M. N. C.; MORAES, T. L. Saúde da mulher na gravidez: uma revisão bibliográfica. **Revista Extensão**. v.4, n.1, p. 75-83, 2020. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/SA%C3%9ADE-DA-MULHER-NA-GRAVIDEZ:-UMA-REVIS%C3%83O-Barros-Moraes/f5ef644da4dffbf4c382ecb83e0326dc90c7efb4>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Gestação de Alto Risco** [recurso eletrônico] / High-risk pregnancy manual. 1ª edição – 2022 – versão preliminar. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Brasília. Conselho Federal de Enfermagem. Nota de Esclarecimento. 2019. Disponível em: <https://www.coren-df.gov.br/site/2019/06/21/nota-de-esclarecimento-2/>. Acesso em: 23 out. 2023.

CARDOSO, S. L. *et al.* Ações de promoção para saúde da gestante com ênfase no pré-natal. **Rev. Interfaces Saúde Hum. Tecnol.**, v. 7, n. 1, p. 180-186, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/334636844_ACOES_DE_PROMOCAO_PARA_SAUDE_DA_GESTANTE_COM_ENFASE_NO_PRE-NATAL>. Acesso em: 26 jun. 2023.

ERRICO, L. S. P. *et al.* O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, (Suppl 3), p. 1257-64, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/VZYWczTcsFF6PBPS96DCjZh/?format=pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

FERREIRA, M. A. *et al.* Pré-natal e a atuação dos profissionais da enfermagem em prol da saúde da gestante e do recém-nascido. **Revista de Psicologia**, v. 13, n. 47, p. 764-772, 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2073>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

NÓBREGA, M. D. F.; SANTOS, M. T. B. R.; DAVIM, R. M. B.; OLIVEIRA, L. F. M.; ALVES, É. S. R. C.; RODRIGUES, E. S. R. C. Perfil de gestantes com síndrome hipertensiva em uma maternidade pública. **Rev. Enferm. UFPE, Recife**, v. 10, n. 5, p. 1805-11, maio 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1031667>. Acesso em: 10 out. 2023.

OUZZANI, M. *et al.* **Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews**. *Systematic Reviews* (2016), v. 5, n. 210, 2016. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27919275/>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

PEREIRA, F. J. B. Representações Sociais de gestantes com hipertensão gestacional acerca do cuidado clínico de Enfermagem no pré-natal de alto risco. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará: 2022.

Pereira AA, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Palmeira IP, Nunes HHM, Andrade EGR, Silva FO. Social representations of pregnant women about high-risk pregnancy: repercussions for prenatal care. **Rev Esc Enferm USP**. 2023;57:e20220463. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0463en>

PETERS, M. D. J. *et al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBI Evid Synth**. v. 18, n. 10, p. 2119-2126, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33038124/>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SILVA, M. P. B. *et al.* O pré-natal e a assistência de enfermagem à gestante de alto risco. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e9410917173, 2021. Disponível em: <https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrErXYHLJpkUN0COUTz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1687854215/RO=10/RU=https%3a%2f%2frsdjournal.org%2findex.php%2frsd%2farticle%2fdownload%2f17173%2f15933%2f224505/RK=2/R_S=F0k3k6J9Q4gSxVguIC_X.R05Wmg->. Acesso em: 26 jun. 2023.

TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Ann Intern Med**. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.7326/m18-0850>>. Acesso em: 12 jun. 2023.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Interseção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER NO TRABALHO DE PARTO INDUZIDO: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

Ana Jessyca Campos Sousa¹

Jéssica Cunha Brandão²

Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos³

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho⁴

Sherida Karanini Paz de Oliveira⁵

Dafne Paiva Rodrigues⁶

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO.

INTRODUÇÃO: Esse protocolo de revisão de escopo seguiu o método Joanna Briggs Institute, e se propõe a investigar o cuidado de enfermagem promovido às gestantes no trabalho de parto induzido. **MÉTODO:** Serão elegíveis os estudos descritivos e analíticos, que abordem o cuidado de enfermagem prestado às gestantes em trabalho de parto induzido e será utilizado a estratégia PCC (P – População; C: Conceito; C - Contexto). As fontes primárias de evidências publicadas serão nas bases de dados: MEDLINE/Pubmed, COCHRANE LIBRARY, SCOPUS, LILACS, BDNF, EMBASE, IBECS, WEB OF SCIENCE e como busca secundária: os bancos de teses e dissertações nacional e internacional, além da literatura cinzenta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O processo de seleção e busca será descrito conforme o fluxograma PRISMA. Os dados serão extraídos por dois revisores simultaneamente. Será utilizado um formulário contendo alguns dados do

1. Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde ; Universidade Estadual do Ceará;

2. Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde ; Universidade Estadual do Ceará

3. Enfermeira, Doutora e Docente do Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde ; Universidade Estadual do Ceará

4. Enfermeira, Doutora e Docente do Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde ; Universidade Estadual do Ceará

5. Enfermeira, Doutora e Docente do Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde ; Universidade Estadual do Ceará

6. Enfermeira, Pós-Doutora e Docente do Programa de Pós Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde ; Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor principal: ana1jessyca@gmail.com

instrumento da JBI. **CONCLUSÃO:** Os dados extraídos serão transcritos para uma planilha no Microsoft Excel definindo o banco de dados e com o software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) serão analisados por estatística descritiva, bem como análise qualitativa, com o software IRAMUTEQ.

Palavras-chave: Gestantes; Cuidado de enfermagem; Trabalho de parto induzido.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM POTENCIALIZADO PELA CONSTRUÇÃO DE MAPAS MENTAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kadson Araujo da Silva¹

Jády Leite de Figueiredo Matos²

Andressa Glenda Alves Rodrigues³

Wellington da Silva Mota⁴

Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos⁵

Edna Maria Camelo Chaves⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): NÃO

TRABALHO COMPLETO EIXO 3: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O mapa mental é uma técnica e metodologia ativa que atua como uma ferramenta pedagógica versátil, capaz de esquematizar e organizar em sequência lógica conceitos, fatos e ideias, potencializando a aprendizagem. O objetivo deste trabalho é descrever e refletir a experiência da construção de mapas mentais por meio de *softwares* como impulsor no processo de ensino-aprendizagem durante disciplina de Fisiologia Humana.

MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, descritivo-reflexivo, acerca da construção de mapas mentais digitais na disciplina de Fisiologia Humana. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a concepção e aplicação de mapas mentais, observou-se um aprimoramento significativo na compreensão da fisiologia humana. Além de adquirir domínio sobre o conteúdo científico, foi necessário um esforço cognitivo substancial para sintetizar e correlacionar as definições pertinentes. A utilização de mapas mentais com cores e ilustrações transcende o aspecto meramente estético; a diagramação, as cores e as imagens promovem a memória visual, facilitando a retenção do material. Ademais, ao nos engajarmos ativamente na busca e

1. Enfermeiro. Universidade Estadual do Ceará;

2. Acadêmico. Centro Universitário Estácio;

3. Acadêmico. Centro Universitário Estácio;
4. Mestrado. Universidade Estadual do Ceará;
5. Doutorado. Universidade Estadual do Ceará;
6. Doutorado. Universidade Estadual do Ceará;
E-mail do autor: kadsonp64@gmail.com

ISSN 2446-5348

construção do conhecimento, essa abordagem permitiu a identificação de novas referências bibliográficas, favorecendo o processo de meta-aprendizagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Identificamos que esta ferramenta estudantil proporcionou uma experiência construtiva para o desempenho acadêmico, maximizando a fixação do conteúdo proposto pelo tutor, instigando o aperfeiçoamento de competências e habilidades que serão cruciais para o desempenho enquanto futuro profissional e nos tornando agentes ativos no processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Mapas Mentais e Conceituais; Estratégias de Ensino e Aprendizagem; Tecnologias Digitais.

INTRODUÇÃO

A plena compreensão dos processos fisiológicos, os quais abrangem uma complexa rede de interação entre múltiplos sistemas, é imprescindível para uma prática assistencial de excelência. No entanto, no transcorrer da graduação, esta disciplina enfrenta alguns entraves para a efetivação do processo de ensino/aprendizagem, dentre eles, destaca-se: o domínio deficitário de conteúdos prévios essenciais para o entendimento da fisiologia, a quantidade exorbitante de assuntos ministrados em um curto intervalo de tempo e a abordagem expositiva das aulas centradas demasiadamente no professor (Lopes; Moreira, 2021).

Diante dos empecilhos expostos e depreendendo a formação da autonomia e da análise crítica dos discentes, como um fator positivo para o entendimento da regulação e do controle de processos fisiológicos humanos, percebe-se que o incremento de metodologias ativas torna o ensino mais atrativo, dinâmico e motivador (Lopes; Moreira, 2021).

David Ausubel propôs a teoria da Aprendizagem Significativa (1963), a qual estabelece uma relação intrínseca entre os saberes prévios e a obtenção de novos conhecimentos. Neste sentido, a partir dos aprendizados preexistentes o discente torna-se coordenador e criador do próprio conhecimento. Portanto, a utilização de metodologias ativas no ensino torna o estudante um agente ativo para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que age como facilitador da meta-aprendizagem, pois o estudante aprende como aprender (Lima; Santos; Pereira, 2020).

Em um contexto de contínuo avanço tecnológico, é imperativo que os facilitadores busquem estratégias para integrar tecnologias em suas práticas pedagógicas, além de explorar métodos inovadores para facilitar o processo de aprendizagem. A aplicação dessas tecnologias pode, de fato, melhorar e potencializar os índices de aprendizado dos estudantes. Há uma variedade de recursos tecnológicos que podem ser utilizados, independentemente da área disciplinar, incluindo *podcasts*, *folders*, vídeos, músicas, mapas mentais, fluxogramas,

infográficos e gráficos. O facilitador deve selecionar a ferramenta mais adequada aos objetivos pedagógicos a serem alcançados (Mello, 2022).

Deste modo, o mapa mental é uma técnica e metodologia ativa que atua como uma ferramenta pedagógica versátil, capaz de esquematizar e organizar em uma sequência lógica conceitos, fatos e ideias, podendo ser desenvolvido de modo artesanal, utilizando lápis e papel ou detendo-se a plataformas *online* para sua construção. (Silva, 2023). Este instrumento de ensino foi instituído na década de 1970 por Tony Buzan, psicólogo e escritor inglês, o qual identificou que estudantes com anotações coloridas, palavras-chaves e com ilustrações que induziam ao *brainstorm* (tempestade de ideias) obtinham um aumento significativo na produtividade e, por conseguinte, a efetivação da aquisição de conhecimentos (Silva, 2022).

Este recurso didático promove o aperfeiçoamento do estudo a medida que potencializa funções psicológicas superiores, como linguagem, memória e atenção, por permitir a esquematização do raciocínio de maneira não linear, o qual é manifestado na memória (Inácio, 2021). No contexto acadêmico, essa técnica pedagógica contribui para o desenvolvimento cognitivo, pessoal e social para os estudantes da área da saúde, atribuições estas delineadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com o intuito de qualificar o futuro profissional da saúde para uma atuação de excelência (Silva; Kbrusly; Augusto, 2022).

O protagonismo do discente na construção de mapas mentais coopera para a formação de um profissional crítico, reflexivo e com uma maior probabilidade de antecipar grandes oportunidades de emprego (Mello, 2022). Destarte, o objetivo deste trabalho é descrever e refletir a experiência da construção de mapas mentais por meio de *softwares* como impulsor no processo de ensino-aprendizagem durante disciplina de Fisiologia Humana.

MÉTODO

O presente estudo é um relato de experiência, descritivo-reflexivo, acerca da construção de mapas mentais digitais na disciplina de Fisiologia Humana por acadêmicos de medicina do terceiro semestre de um Centro Universitário, localizado na cidade de Iguatu, Ceará, durante os meses de outubro e novembro de 2023. A cadeira de Fisiologia é ministrada por um único docente e compõe, conjuntamente, Anatomia e Histologia a disciplina de Sistemas Orgânicos Integrados III.

A turma foi dividida em cinco equipes, denominadas como “casas”, recendo um nome fictício a escolha dos componentes, de modo que proporcionasse maior envolvimento e interatividade. A utilização desta estratégia possibilita uma maior integração entre os membros de cada casa, além de proporcionar momentos de descontração, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais leve.

A elaboração de mapas mentais digitais foi proposta pelo docente a partir da necessidade de otimização do tempo, em virtude do número significativo de feriados durante o período letivo e da extensão do conteúdo programático semestral. Os assuntos sugeridos foram a fisiologia do sistema reprodutor feminino e do sistema reprodutor masculino, a partir desses temas, o professor selecionou doze subtópicos, dos quais cada estudante escolheu três para a construção individual dos mapas mentais digitais.

As temáticas disponibilizadas corresponderam a: Funções reprodutoras e hormonais masculinas; Função da glândula pineal; Espermatogênese; Ato sexual masculino; Testosterona e outros hormônios sexuais masculinos; Fisiologia feminina antes da gravidez e hormônios femininos; Anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais femininos; Ovulogênese e desenvolvimento folicular nos ovários; Sistema hormonal feminino; Ciclo ovariano mensal e função dos hormônios gonadotróficos; Funções dos hormônios ovarianos: estradiol e progesterona; Ato sexual feminino.

A escolha do subtema foi deixada a critério do estudante, não havendo a obrigatoriedade de produzir mapas mentais sobre o sistema reprodutor masculino e feminino necessariamente. As estratégias utilizadas para a elaboração foram selecionadas de acordo com a afinidade do discente, sendo as técnicas mais utilizadas a produção com auxílio de *softwares online*, como *Google Jamboard®*, *MindMeister®*, *Canva®*, *Cmap Tools®* e outros, através de um dispositivo digital, *notebook*, *smartphone* ou *tablet*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração de mapas mentais requer dos estudantes habilidades e atitudes, como capacidade de tomada de decisão, organização e raciocínio crítico capaz de estabelecer relações lógicas entre determinados conceitos, bem como propriedade acerca dos conhecimentos científicos. Estas competências estão previstas na DCN, a fim de formar um profissional capacitado para compreender processos baseados na análise biopsicossocioambiental (Pessoa, 2023).

Durante a graduação, certamente esta não foi a única vez que houve a exposição a produção de mapas mentais, no entanto, todos os outros contatos ocorreram de modo informal, como uma estratégia individual para memorizar determinado assunto. Dessa maneira, a construção destes mapas digitais, por não surgir de uma demanda espontânea, mas de um processo avaliativo, tornou a elaboração mais complexa, tendo em vista que o produto final deveria ser compreensível não somente pelo autor, mas igualmente para outrem que tivesse acesso.

A principal dificuldade identificada para elaboração, sobretudo na construção do primeiro mapa, foi estabelecer uma continuidade lógica entre conceitos e definições, sem que o mapa mental ficasse poluído visualmente com o excesso de informações. O impasse de estabelecer um equilíbrio na quantidade de definições presentes sem que comprometesse o entendimento do conteúdo abordado, exigiu um senso crítico permanente durante toda a construção do material.

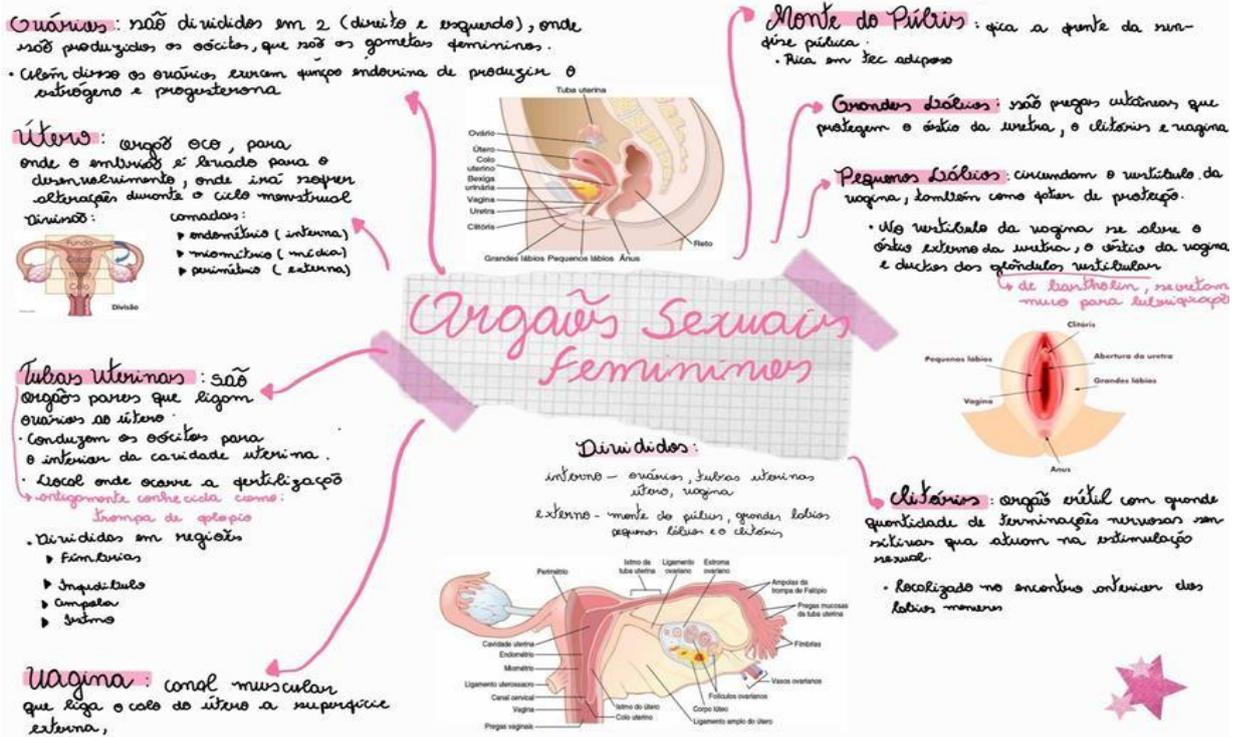
A necessidade de organizar e de selecionar os conceitos advindos do rápido fluxo de ideias requereu o desenvolvimento de uma habilidade organizacional criativa, no entanto, percebeu-se uma evolução desta competência durante a realização da atividade, sendo o último mapa mental produzido com mais agilidade e clareza. Além das intempéries já citadas, os discentes que não possuíam nenhum contato prévio com a utilização dos *softwares* para sua criação necessitaram de um tempo maior para aprender manusear estas plataformas digitais.

Embora o processo de construção tenha apresentado as dificuldades supracitadas, as quais foram solucionadas na própria elaboração, a execução dessa atividade contribuiu verdadeiramente para a nossa formação acadêmica.

Portanto, os mapas mentais no ensino da saúde é uma tecnologia/estratégia pedagógica promissora que pode melhorar a compreensão, a retenção e a aplicação do conhecimento. Ao promover uma abordagem visual e interconectada do aprendizado, os mapas mentais oferecem uma maneira eficaz de lidar com a complexidade dos tópicos de saúde. No entanto, é fundamental considerar as limitações e ajustar a metodologia conforme necessário para maximizar os benefícios dessa ferramenta (Guisso; Oliveira, 2024).

A Figura 1 representa um dos produtos da atividade proposta, o qual foi utilizado a plataforma digital *Canva*® para construir a árvore de raciocínio e, posteriormente, foi empregado o recurso digital de um *tablet* com caneta para a escrita e acréscimo de imagens, visando um mapa mental digital mais dinâmico.

Figura 1: Exemplo de mapa mental com o subtema “Anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais femininos”



Fonte: autoria própria

Durante a vivência da ideação e da execução dos mapas mentais, identificamos a potencialização do entendimento da fisiologia humana, tendo em vista que para além do domínio do conteúdo científico, ainda era necessário um estímulo racional muito forte para sintetizar e correlacionar as definições do assunto abordado. A habilidade de versar sobre temas complexos de maneira sucinta e clara é indispensável para o cotidiano assistencial, tendo em vista que ações de educação em saúde necessitam destas competências para sensibilizar os ouvintes.

A estratégia de produzir mapas mentais coloridos e com ilustrações transcende a dimensão estética, pois a diagramação, as cores e as imagens estimulam a memória visual, facilitando, desse modo, a fixação do conteúdo. Outrossim, por nos tornarmos agentes ativos na busca e na construção do conhecimento, esta atividade possibilitou descobrir outras referências bibliográficas, fato que favorece a meta-aprendizagem.

Estudos mostram que o uso de mapas mentais pode melhorar significativamente a retenção e a recuperação de informações. A organização visual das informações facilita a criação de conexões neurais e memórias mais duradouras (Santos *et al.*, 2022). No contexto da saúde, onde a memorização de detalhes complexos é crucial, os mapas mentais oferecem uma ferramenta poderosa para consolidar e revisar o conhecimento de forma eficaz (Menegócio *et al.*, 2024).

À vista disso, o processo de ensino-aprendizagem torna-se dinâmico e motivador, pois as aulas tradicionais, meramente expositivas, são substituídas por um método no qual atuamos como protagonistas desse processo. Ademais, apesar da solicitação para a construção de mapas de um tema específico, percebemos a Fisiologia Humana, a partir dessa experiência, como uma disciplina de assuntos conectados, fato que não é identificado durante as aulas expositivas, tendo em vista que o cronograma estudantil individualiza cada assunto.

Nessa perspectiva, o domínio do conteúdo propicia a associação de conceitos com outros temas, sendo incontestável a contribuição positiva da confecção de mapas mentais digitais, não só para intensificar o processo de ensino-aprendizagem no eixo da Fisiologia Humana, como também para a formação enquanto profissional de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da aplicação de mapas mentais como estratégias pedagógicas, identificamos um incremento na aprendizagem da matéria em questão, mediada pelo estímulo a competências, como formação do pensamento crítico, organização, criatividade, planejamento de atividades e capacidade de síntese.

Os empecilhos observados para a construção desse recurso didático foram solucionados no próprio percurso da conclusão da atividade. O desconforto ocasionado inicialmente foi o fator propulsor para a aprendizagem, tendo em vista que nos tirou da condição passiva para o protagonismo da construção do conhecimento.

A acessibilidade do método exposto é um fator favorável que propicia a adesão dos variados tipos de estudante, uma vez que utiliza desde materiais básicos, como papel e caneta, a plataformas tecnológicas com recursos avançados.

Portanto, identificamos que esta ferramenta estudantil proporcionou uma experiência construtiva para o desempenho acadêmico, maximizando a fixação do conteúdo proposto pelo tutor, instigando o aperfeiçoamento de competências e habilidades que serão cruciais para o desempenho enquanto futuro profissional e nos tornando agentes ativos no processo de ensino/aprendizagem corroborando a teoria idealizada por David Ausubel.

REFERÊNCIAS

Guisso, L. F.; Oliveira, I. E. P. **Diálogos interdisciplinares 12: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia**. Vitória: Diálogo, 2024.

INÁCIO, I. A. et al. Utilização de mapa mental como recurso didático em aulas remotas. **Anais Educação Em Foco: IFSULDEMINAS**, v. 1, n. 1, 2021.

LIMA, A. C. B.; SANTOS, D. C. M.; PEREIRA, A P. S. Mapas mentais e conceituais como ferramentas para a aprendizagem significativa no ensino remoto. **IntegraEaD**, v. 2, n. 1, p. 10-10, 2020.

LOPES, L. R.; MOREIRA, O. C. A utilização dos jogos no processo de ensino/aprendizagem da fisiologia humana: uma revisão das aplicações, vantagens e desvantagens. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 29, n. 4, 2021.

Mello, M.; J.; G. A utilização de recursos tecnológicos por meio de metodologias ativas no ensino da enfermagem. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Instituto federal de educação, ciência e tecnologia, Paraíba. 2022.

Menegócio, A. M. et al. Contribuição da aprendizagem baseada em projetos pelo uso de metodologias ativas - construindo a autonomia dos discentes de enfermagem. **Revista Educação em Foco**, n. 16, p. 31-45. 2024.

PESSOA, D.; L.; R. et al. Mapas conceituais: uma estratégia metodológica no ensino de Farmacologia para acadêmicos de medicina. **Peer Review**, v. 5, n. 3, p. 173-184, 2023.

Santos, F. A. et al. Mapas mentais uma ferramenta de apoio pedagógico para a educação a distância na univirr. **Humanas Em Perspectiva**, v. 26, p. 136-179. 2022.

SILVA, B. V. C. et al. MAPA MENTAL: relato de experiência de uma prática aplicada em turmas do Ensino Fundamental II durante o projeto PIBID. **15º JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E 12º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFSULDEMINAS**, v. 15, n. 2, 2023.

Silva, F. T. M.; Kubrusly, M.; Augusto, K. L. Uso da tecnologia no ensino em saúde. **RECIIS**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 473-487, abr.-jun. 2022.

SILVA, M. H. R. et al. Aprendizagem Baseada em Mapas Conceituais na graduação médica: desempenho acadêmico em uma instituição do Brasil. **Debates em Educação**, v. 14, n. 36, p. 319-337, 2022.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DA GLICEMIA: REFLEXÃO A LUZ DA TEORIA DE OREM

Victoria Maria Silva Leitão¹

Antonio da Rocha de Miranda²

Cecilia Lima de Souza³

Tainá Rocha da Silva⁴

Edna Maria Camelo Chaves⁵

Emanuela Machado Silva Saraiva⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é essencial para promover a consciência crítica e a adesão ao tratamento em doenças crônicas como o Diabetes *mellitus* (DM), que, devido à sua alta prevalência, requer estratégias eficazes de controle glicêmico. **MÉTODO:** Trata-se de um ensaio teórico reflexivo baseado na teoria do autocuidado de Dorothea Orem, que buscou analisar a efetividade das ações de educação em saúde através de uma revisão bibliográfica de artigos sobre o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicam que intervenções educacionais contribuem significativamente para o controle do diabetes e o desenvolvimento de hábitos de autocuidado, reduzindo complicações e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Estudos revisados mostraram que a participação ativa dos pacientes e o suporte contínuo dos profissionais de saúde são cruciais para resultados positivos. Apesar de algumas estratégias, como folhetos educativos, não terem mostrado diferenças significativas, as intervenções educacionais prolongadas foram eficazes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A teoria de Orem valoriza o autocuidado e a responsabilidade individual pela saúde, e reflete a importância do empoderamento dos pacientes, ajudando-os a compreender melhor sua condição e a seguir as recomendações de tratamento, resultando em melhor controle glicêmico e qualidade de vida.

1. Acadêmica de enfermagem, Universidade Estadual do Ceará;

2. Acadêmico de enfermagem, Universidade Estadual do Ceará;

3. Acadêmica de enfermagem, Universidade Estadual do Ceará;

4. Acadêmica de enfermagem, Universidade Estadual do Ceará;

5. Enfermeira, Doutora em Farmacologia, Universidade Estadual do Ceará;

6. Farmacêutica, Doutoranda em Cuidado Clínicos de Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará;

E-mail do autor: victoria.leitao@aluno.uece.br

Palavras-chave: Controle de glicemia; Educação em saúde; Teorias de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Educação em Saúde é uma prática social, cujo processo contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva (Brasil, 2007). Nesse contexto, as ações de educação em saúde têm caráter persuasivo, pois procuram preceituar certos comportamentos considerados pertinentes para a prevenção ou minimização de agravos à saúde (Gueterres *et al.*, 2017).

Em se tratando de doenças crônicas, a educação em saúde é fundamental para que o paciente possa evidenciar melhorias no contexto da doença. A baixa aderência aos tratamentos medicamentosos e a negligência quanto às mudanças necessárias de estilo de vida são os principais empecilhos para assegurar o controle de uma condição crônica (Costa *et al.*, 2011). Nesse contexto, o Diabetes *mellitus* (DM), é uma das doenças que apresentou aumento da prevalência nos últimos anos (Simões *et al.*, 2021). Somente em 2017, a Federação Internacional de Diabetes, estimou que 8,8% da população mundial entre 20 a 79 anos de idade vivia com diabetes, ainda constatou que cerca de 79% dos casos vivem em países em desenvolvimento (SBD, 2020).

A falta de controle adequado da glicemia em pacientes diabéticos resulta em maiores taxas de hospitalizações, elevados custos de tratamento e significativa perda da qualidade de vida. Além disso, pode causar complicações graves, como retinopatia, nefropatia, doença arterial periférica, que podem levar a amputações e, em casos mais severos, ao óbito (SBD, 2020). Por outro lado, ações de educação em saúde podem reduzir esses eventos, uma vez que, enquanto prática educativa, baseia-se na capacitação de indivíduos e grupos para atuarem sobre a realidade e transformá-la (Brasil, 2007).

Segundo a Teoria do Autocuidado de Orem, todos os seres humanos têm aptidão para desenvolver habilidades intelectuais e práticas, além da motivação essencial para o autocuidado. Essa teoria valoriza a responsabilidade do indivíduo para com sua saúde e reconhece que prevenção e educação para a saúde são aspectos importantes nas intervenções de enfermagem. De acordo com Orem, a pessoa é um ser funcional e integrado com o todo e motivado a atingir o autocuidado (Orem, 2005).

Os profissionais da área da saúde estão qualificados para promover a educação em saúde, vislumbrando a troca de informação entre os indivíduos, respeitando a individualidade e as peculiaridades de cada um, possibilitando que se promova saúde por meio das práticas educativas. Esta é a forma mais eficiente de promover saúde e orientar para práticas de vida saudáveis, onde se oportuniza o compartilhamento de saberes (Gueterres *et al.*, 2017). Do ponto de vista da equipe de saúde, o profissional de enfermagem têm grande participação no cuidado às pessoas com DM, pois, além de estar mais presente nas unidades de saúde, também se mostra mais acessível à população e isto favorece o estabelecimento e o fortalecimento do vínculo que, por sua vez, pode influenciar o processo de mudança de comportamento e a adesão às ações de autocuidado (Teston, Sales, Marcon, 2017).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a efetividade da Educação em Saúde junto a pacientes com Diabetes mellitus à luz da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem.

MÉTODO

Trata-se de um ensaio teórico do tipo reflexivo à luz da teoria do autocuidado de Dorothea Orem, a partir das ações de educação em saúde voltadas para o controle da glicemia, utilizando-se do artigo “Da formação à prática: Importância das Teorias do Autocuidado no Processo de Enfermagem para a melhoria dos cuidados” como embasamento reflexivo (Santos *et al.*, 2017).

Por ser um artigo de reflexão, e não uma revisão de literatura, não houve delineamento específico de critérios de exclusão e inclusão para a seleção do material bibliográfico, contudo para subsidiar a discussão teórica sobre as ações de educação em saúde realizou-se busca nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando-se os descritores controlados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC) e associados aos operadores booleanos “and” e “or”. Utilizamos a seguinte estratégia de busca: Educação em Saúde AND (Controle Glicêmico OR Controle da Glicemia) AND Efetividade AND Diabetes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante os achados de 7 estudos localizados nas bases de dados consultadas e disponibilizados gratuitamente em sua íntegra, estruturou-se a presente reflexão.

Pacientes diabéticos costumam ter dificuldades no controle da glicemia. Contudo, estudos sugerem que práticas de intervenção educacional em saúde propiciam resultados favoráveis no controle do Diabetes mellitus, a troca de informações por meio do processo educativo colabora para o controle da doença e assim como para hábitos de autocuidado (Araújo, 2017). Em 1991, Dorothea Orem já nos trazia o conceito de autocuidado como “O desempenho ou a prática de atividades que os indivíduos realizam em seu benefício para manter a vida, a saúde e o bem-estar” (Santos *et al.*, 2017).

Para Araújo (2017), esse processo educativo sensibiliza o paciente quanto aos fatores de risco desencadeados pela doença, evidenciando que a repetição das informações no processo propicia a reflexão sobre o conhecimento e o enfrentamento da condição crônica. O que corrobora novamente com a teoria de Orem, uma vez que essas atividades de autocuidado aliviam os sintomas e as complicações das doenças, além de reduzir o tempo de recuperação e hospitalização em casos graves (Santos *et al.*, 2017).

A base teórica de Orem defende que os seres humanos necessitam de interações contínuas e deliberadas entre si e os ambientes que os rodeiam para o autocuidado e a sobrevivência (Younas, 2017). Substanciando essa teoria, no estudo realizado por Macedo (2017), constatou-se que ao utilizar dinâmicas lúdicas realizadas em grupos de pacientes com DM, foi possível perceber participação e identificação dos mesmos problemas o que possibilitou diálogo e recuperação conjunta dos participantes, ao refletirem sobre possíveis soluções para o enfrentamento das problemáticas encontradas.

Além disso, nos casos em que as necessidades de autocuidado superam a capacidade individual de autocuidado, a exemplo dos casos de doenças crônicas como o diabetes, os indivíduos experienciam desvios de saúde e passam a necessitar de cuidados adicionais. Por consequência, o suporte de profissionais por meio de intervenções educativas, desenvolvidas com base na teoria do autocuidado de Orem, torna-se uma solução eficaz para suprir essas necessidades (Santos *et al.*, 2017). Os profissionais de saúde exercem influência direta para o empoderamento dos pacientes envolvidos no tratamento do diabetes, sendo necessário para isso, considerar o contexto educacional, econômico, sociocultural e psicológico, no qual os pacientes estão inseridos (Araújo, 2017).

Ratificando essa análise, o estudo de Kumah *et al.* (2021) investigou o impacto da educação para autogerenciamento do diabetes (DSME) com o objetivo de verificar se os resultados de saúde dos pacientes diferem de acordo com o modelo de tratamento utilizado e o profissional envolvido. Constatou-se, portanto, que os pacientes diabéticos, cujo profissionais

responsáveis proporcionaram participação ativa no tratamento, apresentaram comportamentos de saúde melhores em comparação aos pacientes menos envolvidos.

Em contrapartida, o estudo de Mogueo *et al.* (2021), observou-se que intervenções a longo prazo, focadas na mudança de estilo de vida, foram mais eficazes do que a educação sobre autogerenciamento do diabetes. Esse achado corrobora com a teoria de autocuidado de Orem, que enfatiza a importância da educação e do suporte contínuo para promover um autocuidado eficiente e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Santos *et al.*, 2017).

Não obstante, o autocuidado somente se concretiza quando o indivíduo demonstra interesse e comprometimento em cuidar de si mesmo, visando manter, recuperar ou aprimorar sua saúde e bem-estar (Queirós, 2010). Foi o que observou-se no ensaio clínico realizado em Portugal, que teve como objetivo avaliar a eficácia de folhetos educacionais na prestação de informações a pacientes com diabetes, comparando-os com um grupo controle que recebeu apenas informações habituais durante as consultas. A partir dessa comparação, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos (Caetano *et al.*, 2018).

Em um estudo realizado na China por Zhao *et al.* (2019) visando a necessidade de novas estratégias para o monitoramento, prevenção e tratamento da diabetes evidenciou-se que a educação em pares, onde pessoas com a mesma comorbidade aprendem conjuntamente trocando experiências para o controle da diabetes foi bastante significativa nos primeiros meses de análise e que ao passar do tempo não houve diminuição da hemoglobina glicada, justificada pela atenuação no começo e estabilização da mesma no fim da pesquisa, validando a teoria de Orem de que quando as pessoas não conseguem cuidar de si, precisam ser cuidados por alguém (Santos *et al.*, 2017).

Além do mais, crenças, antecedentes sociais e culturais, características pessoais e relação entre os profissionais de saúde e os pacientes são alguns dos fatores que influenciam os comportamentos de autocuidado (Santos *et al.*, 2017). Nessa perspectiva, a análise feita por Chen *et al.* (2019) descreve a importância da educação direcionada aos pacientes, mas também aos profissionais, a fim de aprimorar o tratamento de pessoas com Diabetes mellitus tipo 2. O estudo mostrou que a intervenção baseada na educação reduziu parâmetros laboratoriais nos indivíduos observados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo identificou resultados que demonstram que ações de educação em saúde direcionadas a pacientes diabéticos são efetivas, embora um estudo não tenha encontrado diferença significativa, quando a estratégia utilizada ocorreu por meio de folhetos educativos. Constatou-se também, que intervenções educacionais de longo prazo resultam em uma significativa melhoria da condição crônica dos pacientes.

Além disso, esses resultados obtidos, quando aliados à Teoria de Orem, refletem a importância de assimilação dessa abordagem teórica na prática clínica pelos profissionais de saúde, uma vez que o envolvimento do paciente no processo saúde-doença promove o empoderamento do mesmo, permitindo que este compreenda melhor sua condição e as melhores formas de tratamento e autocuidado.

Portanto, proporcionar ao paciente com Diabetes *mellitus* a compreensão sobre sua condição crônica é essencial para a melhoria do quadro clínico e para a maior adesão ao tratamento. Quando os pacientes compreendem melhor a natureza de sua doença, suas complicações e a importância das intervenções contínuas, tornam-se mais engajados e responsáveis pelo próprio cuidado. Essa abordagem educativa não apenas aumenta a motivação para seguir as recomendações profissionais, mas também capacita os pacientes a fazerem decisões mais conscientes sobre seu estilo de vida, resultando em um controle glicêmico efetivo e qualidade de vida superior.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E.S.S., de MENEZES, L.C.G., VIEIRA, L.A., BARROS, A.A., MOURA, N.dos S., GUEDES, M.V.C. **Intervenções educativas à pessoa com diabetes fundamentada na Teoria de King**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 515-522, 2017. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a11969p515-522-2017>

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base** - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude+-+Diretrizes.pdf>

CAETANO, I. R. C. E S., SANTIAGO, L. M., MARQUES, M. **Impacto da informação escrita no controle e adesão na diabetes tipo 2**. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 64, p. 140-147, 2018. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.64.02.140>

CHEN, S.; BURSTRÖM, B.; SPARRING, V.; QIAN, D.; BURSTRÖM, K. **Differential impact of an education-based intervention for patients with type 2 diabetes mellitus in rural China**. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 16, n. 15, p. 2676, 2019. <https://doi.org/10.3390/ijerph16152676>

COSTA, J. de A., BALGA, R.S.M., ALFENAS, R. de C.G., COTTA, R.M.M. **Promoção da saúde e diabetes: discutindo a adesão e a motivação de indivíduos diabéticos participantes de programas de saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 3, p. 2001-2009, mar. 2011. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300034>

GUETERRES, É.C., ROSA, E. de O., DA SILVEIRA, A., DOS SANTOS, W. M. **Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa.** *Enferm. glob.*, Murcia, v. 16, n. 46, p. 464-499, 2017. <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.235801>

KUMAH, E., AFRIYIE, E. K., ABUOSI, A. A., ANKOMAH, S. E., FUSHEINI, A., OTCHERE, G. **Influence of the Model of Care on the Outcomes of Diabetes Self-Management Education Program: A Scoping Review.** *J Diabetes Res.* 2021 Feb 19;2021:2969243. <https://doi.org/10.1155/2021/2969243>

MACÊDO, M.M.L. **Avaliação da educação em grupo de diabetes mellitus tipo 2: ensaio clínico randomizado.** Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Minas Gerais. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ANDO-AN5K4D>

MOGUEO, A., OGA-OMENKA, C., HATEM, M., KUATE DEFO, B. **Effectiveness of interventions based on patient empowerment in the control of type 2 diabetes in sub-Saharan Africa: A review of randomized controlled trials.** *Endocrinol Diabetes Metab.* 2020 Aug 25;4(1). <https://doi.org/10.1002/edm2.174>.

OREM, D. E. **Nursing: concepts of practice.** St. Louis: Mosby; 2005. 82p

QUEIRÓS, P. J. **Autocuidado, transições e bem-estar.** *Revista Investigação em Enfermagem*, v. 21, p. 5-7, 2010

SIMÕES, T.C., MEIRA, K.C., SANTOS, J., CÂMARA, D.C.P **Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 26, n. 09 , pp. 3991-4006, 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.02982021>.

Sociedade Brasileira de Diabetes - SBD. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes** [Internet]. 2019-2020; [cited 2019 Dec 18]. Available from: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>

TESTON, E. F., SALES, C. A., MARCON, S. S. **Perspectivas de indivíduos com diabetes sobre autocuidado: contribuições para assistência.** *Escola Anna Nery*, 21(2), e20170043, 2017. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170043>

YOUNAS, A. **A foundational analysis of Dorothea Orem's self-care theory and evaluation of its significance for nursing practice and research.** *Creative Nursing*, v. 23, n. 1, p. 13-23, 2017

ZHAO, X., YU, X., ZHANG, X. **The role of peer support education model in management of glucose and lipid levels in patients with type 2 diabetes mellitus in Chinese adults.** *Journal of Diabetes Research*, 2019, 1-8. <https://doi.org/10.1155/2019/5634030>



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



CARACTERIZAÇÃO DE ÓBITOS FETAIS EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ

Izabella Vieira dos Anjos Sena¹

Paulo Regis Silva de Sales²

Cynira Kesia Rodrigues Pontes Sampaio³

Magda Milleydde de Sousa Lima⁴

Ana Jessyca Campos Sousa⁵

Dafne Paiva Rodrigues⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: A análise dos dados epidemiológicos de óbitos fetais a nível global revela uma realidade preocupante, destacando as disparidades significativas entre as regiões e os países. Segundo a OMS, mais de 2,6 milhões de natimortos são registrados anualmente em todo o mundo, apontando para a complexidade dos desafios enfrentados pela saúde materna e fetal.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo documental retrospectivo, exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no município de Tianguá- Ceará. A população deste estudo abrangeu gestantes residentes em Tianguá que tiveram óbitos fetais no período janeiro de 2018 a dezembro de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os principais resultados, observou-se que gestantes sem parceiro apresentaram uma maior associação com óbitos fetais em comparação com aquelas com parceiro. A escolaridade também mostrou ser um fator significativo, com gestantes de menor nível educacional apresentando maior risco. Estes resultados oferecem contribuições teóricas ao reforçar a literatura existente sobre os fatores de risco para óbitos fetais e contribuições práticas ao informar políticas públicas de saúde, visando melhorar o atendimento pré-natal e a gestão em saúde sobre o acesso a

1- Enfermeira, Doutoranda do Programa de Enfermagem e Cuidados Clínicos UECE, Coordenadora da Pós-Graduação UNINTA Tianguá-

2- Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Ieducare- FIED

3- Diretora Geral Adjunta da Faculdade FIED e Faculdade Uninta Tianguá

4- Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da UFC, Docente da Faculdade Ieducare

5- Enfermeira, Doutoranda do Programa de Enfermagem e Cuidados Clínicos UECE

6- Pós-Doutora em , Docente do Curso de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Cuidados Clínicos da UECE

E-mail do autor: izabella.sena@aluno.uece.br

especialistas para acompanhamento de gestações de alto risco.. **CONCLUSÃO:**O presente estudo contribui significativamente para a compreensão dos fatores que influenciam a mortalidade fetal, podendo orientar intervenções direcionadas à redução desses óbitos. Quanto às limitações, ressalta-se a necessidade de amostras maiores e a possibilidade de vieses nos dados hospitalares. Sugere-se que futuras pesquisas ampliem a compreensão dos fatores associados aos óbitos fetais, incluindo a exploração de fatores socioeconômicos e ambientais.

Palavras-chave: Óbitos Fetais; Gestação de Alto Risco; Saúde Materno-Infantil.

INTRODUÇÃO

A gestação de alto risco representa um desafio complexo para a saúde materna e fetal. É caracterizada por condições médicas, obstétricas, sociais ou demográficas que aumentam significativamente o risco de complicações durante a gestação, o parto e o pós-parto (Rolim et al., 2023).

Os esforços para mitigar os desfechos adversos nesse âmbito têm sido uma prioridade no Brasil, no entanto, a ocorrência de óbitos fetais em gestações de alto risco ainda representa um desafio persistente. A pesquisa de Barros et al. (2019) mostra que apesar dos esforços iniciais, a estagnação dos índices de mortalidade fetal desde o ano 2000 levanta preocupações relevantes, uma vez que a Taxa de Mortalidade Fetal (TMF) no país aumentou de 8,19 em 19.

A subestimação da perda gestacional ou neonatal é uma realidade presente em muitas famílias, o que resulta em um luto silencioso e na ausência de políticas públicas eficazes para prevenir o óbito fetal. A investigação aprofundada dos óbitos fetais pode oferecer respostas e conforto às famílias afetadas, contribuindo para o desenvolvimento de medidas preventivas mais precisas e para aprimorar a qualidade dos serviços médicos prestados (Alcocer; Bignotto; Barbosa, 2022).

De acordo com Barros (2023), o registro inadequado e a falta de investigação completa dos óbitos fetais, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, são desafios que requerem esforços conjuntos dos governos federal, estadual e municipal. A compreensão das causas obstétricas e da etiologia materna relacionadas a estes óbitos, incluindo complicações placentárias e de cordão umbilical, destaca a necessidade de avaliações pós-morte abrangentes, como autópsias e exames patológicos da placenta.

A análise dos dados epidemiológicos de óbitos fetais a nível global revela uma realidade preocupante, destacando as disparidades significativas entre as regiões e os países. Segundo a OMS, mais de 2,6 milhões de natimortos são registrados anualmente em todo o mundo, apontando para a complexidade dos desafios enfrentados pela saúde materna e fetal em escala global (OMS, 2020). As taxas de natimortos variam consideravelmente entre as diferentes regiões, refletindo as disparidades no acesso aos cuidados de saúde e às intervenções obstétricas essenciais.

A natimortalidade no Brasil representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente devido à sua redução lenta em comparação com as taxas de mortalidade materna e infantil. Dados obtidos por meio de um estudo de avaliação da qualidade dos registros de óbitos fetais no Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM) da Secretaria de Vigilância em Saúde revelaram que, no período de 2013 a 2016, foram registrados 127.330 óbitos fetais, com uma média anual superior a 30.000 óbitos. A hipóxia intrauterina foi identificada como a principal causa de óbito, representando 23,9% dos registros, seguida pela morte fetal de causa não especificada (21,5%) e pelo transtorno materno hipertensivo (10,3%) (Brasil, 2019).

Resultados recentes indicam melhorias nos indicadores de acesso ao cuidado pré-natal e à presença de profissionais qualificados durante o parto. No entanto, mesmo com o acompanhamento adequado durante a gravidez, gravidezes de risco podem resultar em natimortalidade devido à má qualidade do acompanhamento oferecido. Problemas persistem, incluindo o uso inadequado de cesarianas, falta de práticas recomendadas como o uso do partograma, e práticas que diminuem o papel da mãe e sua autonomia (Carvalho; Pellanda; Doyle, 2018). Este estudo tem como objetivo caracterizar os óbitos fetais em gestações de alto risco no município de Tianguá-CE.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como um estudo documental retrospectivo, exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no município de Tianguá, cidade localizada na microrregião da Serra da Ibiapaba, Ceará. A população deste estudo abrangeu gestantes residentes em Tianguá que tiveram óbitos fetais no período correspondente de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Como critérios de inclusão foram mulheres que tiveram sua gestação classificada como de alto risco e residentes em Tianguá que receberam assistência pré-natal integralmente pelo SUS e/ou concomitante à rede de assistência privada. Desta forma, foram incluídos uma amostra de 29 prontuários para coleta de dados

realizada em maio de 2024. Foi elaborado um instrumento de coleta de dados com as principais variáveis referente a vigilância dos óbitos, este instrumento de avaliação foi construído, para este estudo, baseado nas fichas de investigação de óbito fetal e infantil, sendo elas: hospitalar, ambulatorial, domiciliar; além da ficha perinatal. Os dados foram compilados no Excel e analisados no SPSS Statistic versão23. Utilizou-se os testes Qui-quadrado e usou-se o teste binominal.A submissão do projeto foi destinada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário INTA – UNINTA com o parecer favorável à pesquisa registrado sob o número: 6.816.975.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Caracterização dos dados de informações gerais de óbitos fetais em gestações de alto risco ocorridos de 2018 a 2022, em Tianguá-Ce. Tianguá, Ceará, Brasil, 2024.

VARIÁVEL	NÚMERO	FREQUÊNCIA (%)	P-VALOR
Ano do óbito			
2018	4	13,8	
2019	6	20,7	
2020	7	24,1	0,883
2021	7	24,1	
2022	5	17,2	
Sexo			
Masculino	15	51,7	1,000
Feminino	14	48,3	
Idade Gestacional			
2º Trimestre	6	20,5	0,763
3º Trimestre	23	79,5	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os dados de óbitos fetais por ano, conforme apresentado na Tabela 1, variam entre 4 óbitos (13,8%) em 2018 e 7 óbitos (24,1%) em 2021. A distribuição dos óbitos por sexo é quase equilibrada, com 15 óbitos (51,7%) masculinos e 14 óbitos (48,3%) femininos, não havendo diferença significativa. Os óbitos fetais são predominantemente observados no terceiro trimestre, com 23 óbitos (79,5%), em comparação com 6 óbitos (20,5%) no segundo trimestre.

O p-valor de 0,763 indica que não há diferença estatisticamente significativa entre as idades gestacionais.

O estudo de Machado *et al.* (2021) ressalta que a pandemia de COVID-19 reduziu as consultas pré-natais, possivelmente contribuindo para o aumento dos óbitos em 2020 e 2021. Baseado em dados secundários de saúde pública, o estudo revelou uma queda significativa nas consultas, especialmente em áreas vulneráveis, agravando os desafios de acesso e continuidade do cuidado pré-natal.

Tabela 2 - Caracterização dos dados sociodemográficos de óbitos fetais em gestações de alto risco ocorridos de 2018 a 2022. Tianguá, Ceará, Brasil, 2024.

VARIÁVEL	NÚMERO	FREQUÊNCIA (%)	P-VALOR
Situação conjugal			
Com parceiro	24	82,8	0,001
Sem parceiro	5	17,2	
Faixa etária			
16 A 22	4	13,8	0,078
23 A 29	10	34,5	
30 A 36	8	27,6	
37 A 43	6	20,7	
9 A 15	1	3,4	
Escolaridade			
Fundamental II	15	51,7	0,000
Médio completo	11	37,9	
Médio incompleto	1	3,4	
Superior completo	1	3,4	
Superior incompleto	1	3,4	
Etnia			
Parda	28	96,6	0,000
Preta	1	3,4	

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A maioria das gestantes, 82,8% têm parceiro e um percentual menor de gestantes sem parceiro (17,2%), o que sugere uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos de situação conjugal. Estudos realizados por Santos *et al.* (2019) evidenciam que gestantes em união estável ou casadas têm melhores desfechos gestacionais em decorrência do suporte social mais robusto. Esses achados corroboram a necessidade de considerar o estado civil no planejamento das políticas públicas de saúde materna.

Outro estudo relevante é o de Souza et al. (2018), que investigou a influência da situação conjugal na mortalidade fetal em um estudo transversal em várias regiões do Brasil. Os resultados mostraram que mulheres solteiras ou sem um parceiro fixo apresentavam maiores taxas de mortalidade fetal, o que está em consonância com os achados desse estudo, onde uma menor porcentagem de mulheres solteiras experimentou óbitos fetais. Souza et al. (2018) concluíram que a presença de um parceiro estável pode proporcionar um melhor suporte emocional e financeiro durante a gestação, reduzindo os riscos de complicações (Souza et al., 2018).

A faixa etária em destaque entre as gestantes é de 23 a 29 anos (34.5%). Com uma distribuição variada entre as idades e o resultado p-valor de 0,078 revela que as diferenças nas frequências das faixas etárias não são estatisticamente significativas. Segundo estudo realizado por Rodrigues e Santos (2017), a distribuição etária das gestantes também mostrou uma maior concentração na faixa dos 20 aos 30 anos, com p-valor indicando que a variação entre as diferentes faixas etárias não apresentou significância estatística. Estes achados ressaltam que, independentemente da faixa etária, os desfechos gestacionais tendem a ser semelhantes.

A maioria das gestantes tem escolaridade até o Ensino Fundamental II (51.7%), seguida por Ensino Médio completo (37.9%). Uma diferença estatisticamente significativa entre os níveis de escolaridade das gestantes. Oliveira e Almeida (2018) destacam que um maior nível de escolaridade está associado a melhores práticas de cuidado durante a gestação, uma maior adesão às consultas de pré-natal e melhor compreensão das orientações repassadas pelos profissionais de saúde. Além disso, a escolaridade materna é um fator determinante na saúde perinatal, uma vez que mães com maior nível educacional tendem a buscar mais informações e aderir a comportamentos preventivos, refletindo positivamente nos desfechos gestacionais (Souza e Pereira, 2019).

A literatura já sinaliza que a escolaridade é um fator crítico no que se refere à saúde materna. Inquéritos realizados por Oliveira e Almeida (2018) demonstram que a escolaridade está diretamente relacionada à adesão ao pré-natal e à compreensão das orientações médicas, o que pode levar a redução de complicações gestacionais. Quando comparamos nossos achados com investigações existentes no campo, o impacto da educação direcionado é bastante evidente.

A etnia parda é a que se identifica com o maior percentual, com 96,6% das gestantes nessa classificação. O p-valor obtido foi de 0,000, demonstrando significância estatística quanto à etnia das gestantes. Ferreira *et al* (2017), apontam que a etnia parda geralmente se associa com piores indicadores socioeconômicos, o que impactaria a qualidade e o acesso ao pré-natal.

A preponderância de baixo nível educacional e a quase totalidade de gestantes pardas deve ser sinal de alerta quanto à equidade de qualidade e acesso ao pré-natal.

CONCLUSÃO

Os principais resultados mostraram que a situação conjugal, escolaridade, , fatores de risco e o número de consultas de pré-natal de alto risco estão significativamente associados aos óbitos fetais. Gestantes sem parceiro e aquelas com menor nível educacional apresentaram maior risco de óbito fetal. Quanto às limitações, destaca-se a necessidade de amostras maiores e a possibilidade de vieses nos dados hospitalares, além das dificuldades em obter dados detalhados sobre fatores socioeconômicos e ambientais. Futuras investigações devem explorar mais profundamente esses fatores, utilizar amostras maiores e investigar a eficácia de intervenções específicas no acompanhamento pré-natal para gestações de alto risco, visando reduzir a mortalidade fetal.

Os resultados deste estudo revelaram tendências semelhantes às identificadas por outros estudos, no qual fatores como a qualidade do pré-natal e condições sociodemográficas influenciam significativamente a mortalidade fetal, identificando que a qualidade do atendimento pré-natal e as condições sociodemográficas são determinantes críticos para a mortalidade fetal. Este estudo concluiu que a melhoria na qualidade do pré-natal pode reduzir significativamente as taxas de mortalidade fetal no país.

REFERÊNCIAS

- ALCOCER, Fatima Elisa D'Ippolito; BIGNOTTO, Karoline Baruque; BARBOSA, Guilherme de Sousa. Abordagem psicossocial às perdas gestacionais na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 17, n. 44, p. 2927, 24 abr. 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)2927](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)2927). Acesso em: 26 jul. 2024.
- BARROS, Brenda Luíza Vieira *et al.* Fatores clínicos e obstétricos de óbitos fetais em uma maternidade de alto risco. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, 27 abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2023.v9.9c3>. Acesso em: 26 Maio. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Avaliação da qualidade dos dados do óbito fetal no Sistema de Informação sobre Mortalidade do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde;2019. p. 359-75.
- FERREIRA, R. P.; LIMA, S. F.; SILVA, A. C. Determinantes Socioeconômicos da Saúde Materno-Fetal no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 1, 45-56, 2017.
- MACHADO, M. N. *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 na mortalidade fetal: uma análise temporal. **Reproductive Health**, v. 15, n. 1, p. 109-115, 2021.
- OLIVEIRA, J. A.; ALMEIDA, R. M. Escolaridade Materna e Adesão ao Pré-Natal: Uma Revisão da Literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 5, e00010218, 2018.
- RODRIGUES, L. M.; SANTOS, P. R. Distribuição Etária das Gestantes e Desfechos Gestacionais: Uma Análise Estatística. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 39, n. 4, p. 175-183, 2017.
- ROLIM, N. R. F. *et al.* **FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A CLASSIFICAÇÃO DA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA: FACTORS THAT CONTRIBUTE TO THE CLASSIFICATION OF HIGH-RISK PREGNANCY: INTEGRATIVE REVIEW**. **Brazilian Journal of Production Engineering**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 60–68, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/31055>. Acesso em: 9. Set. 2023.
- SOUZA, R. T. *et al.* Influence of marital status on fetal mortality rates in Brazil. **Reproductive Health**, v. 15, n. 1, p. 109-115, 2018.
- SOUZA, F. M.; PEREIRA, A. P. Nível Educacional Materno e Saúde Perinatal: Evidências e Implicações para a Política de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, n. 8, p. 34-45, 2019.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ

Izabella Vieira dos Anjos Sena¹

Renan Abreu Damasceno²

Camylla Maria Carvalho Moura Vasconcelos³

Roberta Magda Martins Moreira⁴

Flávio Araújo Prado⁵

Dafne Rodrigues Paiva⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infância é caracterizada por importantes e inúmeras mudanças físicas relacionadas ao crescimento e desenvolvimento da criança. Para desse modo, garantir que esta fase do ciclo vital seja saudável desde o período gestacional até a puberdade, torna-se necessária a supervisão de saúde por intermédio de consultas periódicas de avaliação, educação e prevenção em saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa do tipo documental, realizada no município de São Benedito, realizada a coleta de dados nas vinte unidades básicas de saúde, por via dos prontuários de puericultura, realizadas no ano de 2022. Através dessa pesquisa foi identificado cerca de 326 consultas de puericultura neste período, destas, apenas 58 crianças menores ou iguais a um ano realizaram consultas neste determinado período, desse modo enquadradas na amostra da pesquisa **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** os dados apresentados na pesquisa revelam um cenário positivo em relação ao crescimento e desenvolvimento da maioria das crianças avaliadas, refletindo o impacto benéfico do acompanhamento adequado

1- Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Cuidados Clínicos UECE, Coordenadora da Pós-Graduação UNINTA Tianguá

2- Enfermeiro, Pós-Graduando em Enfermagem Obstétrica e Neonatal da Faculdade Uninta Tianguá.

3- Docente da Faculdade Ieducare e da Faculdade Uninta Tianguá

4- Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Cuidados Clínicos UECE e Coordenadora do Curso de

Enfermagem Faculdade Ieducare e Uninta Tianguá.

5- Enfermeiro, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Cuidados Clínicos UECE

6- Pós-Doutora em Enfermagem , Docente do Curso de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Cuidados Clínicos da UECE.

E-mail do autor: - izabella.sena@aluno.uece.br

ISSN 2446-5348

pelas UBS. A pesquisa destaca a relevância do acompanhamento infantil adequado, particularmente em períodos desafiadores, como o enfrentamento de uma pandemia. Além de ressaltar que as consultas de puericultura emergem como ferramentas cruciais para o rastreamento e diagnóstico precoces de possíveis déficits e doenças, proporcionando uma base sólida para a promoção integral da saúde das crianças. **CONCLUSÃO:** essa pesquisa não apenas evidencia a importância do cuidado infantil, mas também serve como um alerta para a necessidade contínua de conscientização e investimento em práticas que garantam o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças, mesmo diante de desafios globais.

Palavras-chave: Atenção Básica de Saúde; Puericultura; Saúde da Criança.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à saúde da Criança (PNAISC) tem como objetivo promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, mediante a atenção e cuidados integrais e integrados, da gestação aos nove anos de idade, com especial atenção, a primeira infância e populações de maior vulnerabilidade, visando à redução da morbimortalidade e contribuir para um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento (Brasil, 2017).

A PNAISC é estruturada em sete eixos estratégicos, tendo os seguintes pilares: atenção humanizada e qualificada à gestante; promoção e acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento integral; aleitamento materno e alimentação complementar saudável; atenção integral a crianças com agravos prevalentes na infância com doenças crônicas; atenção integral a crianças em situação de violência, prevenção de acidentes e produção da cultura da paz; vigilância e prevenção do óbito infantil, fetal e materno; atenção à saúde de crianças com deficiência ou em situações específicas e de vulnerabilidade (Brasil, 2015).

Esses eixos são fundamentais para a saúde da criança, pois após a implantação, tornou-se possível as consultas de puericultura. O termo puericultura refere-se a um conjunto de ações de embasamento científico que orientam o profissional de saúde quanto ao cuidado integral da criança, envolvendo, assim, avaliação do crescimento e desenvolvimento, observação da cobertura vacinal, estímulo do aleitamento materno, orientação da alimentação complementar, orientações para o desmame, higienização e prevenção de acidentes, além de identificar os fatores de risco à saúde e de anormalidades e seus devidos encaminhamentos (Campos, 2011).

A infância é caracterizada por importantes e inúmeras mudanças físicas relacionadas ao crescimento e desenvolvimento da criança. Para assim garantir que esta fase do ciclo vital seja saudável desde o período gestacional até a puberdade, torna-se necessária à

supervisão de saúde por intermédio de consultas periódicas de avaliação, educação e prevenção em saúde (Hagan; Shaw; Duncan, 2017).

O profissional enfermeiro, na atenção primária, mais precisamente na Estratégia Saúde da Família (ESF), desenvolve suas práticas na saúde de criança por meio de um conjunto de ações que abrangem a puericultura, uma área da pediatria que consiste no cuidado integralizado à criança na proteção, prevenção de agravos e promoção da saúde. Esta pode ser desenvolvida na unidade de saúde, nos lares e nos diferentes espaços comunitários, como escolas, associações, igrejas, grupos comunitários, dentre outros, devendo ser considerados os contextos familiares e os determinantes sociais e de saúde (Vieira, 2018). Este estudo teve como objetivo observar o crescimento de crianças acompanhadas na Atenção Primária à Saúde em um município do Ceará.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa do tipo documental e retrospectiva, realizada nas Unidades Básicas de Saúde, do município de São Benedito, totalizando 20 unidades básicas de saúde. A pesquisa englobou todas as crianças que realizaram consultas de Puericultura entre janeiro de 2022 a dezembro de 2022. A amostra do estudo foi composta por 58 pacientes, representada por crianças menores ou igual a 1 ano de idade que realizaram consultas de puericultura em janeiro a dezembro de 2022. Vale ressaltar que foi levado em consideração também, se esses pacientes eram cadastrados e acompanhados nessas UBS, situadas no Município de São Benedito-CE, além da importância de terem o prontuário, pois através dele que seria realizada a pesquisa. Na seleção dos participantes para este estudo, foram estabelecidos critérios de inclusão que abrangem crianças menor ou igual a 1 ano de idade que passaram por consultas de puericultura ao longo do período de janeiro a dezembro de 2022. O foco da análise recaí sobre os dados relacionados ao crescimento infantil, buscando compreender e documentar as variações nesse aspecto durante esse intervalo temporal. A pesquisa foi realizada com crianças nessa faixa etária, já que é nesse primeiro ano de vida que se preconiza mais consultas de puericultura, já que é de suma importância esse acompanhamento da puericultura, pois nele que é investigado afim de evitar possíveis déficits, agravos, além de uma promoção de saúde adequada, e assim favorecendo para um acompanhamento adequado, visando o crescimento ideal. A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2023. Foram realizadas visitas as Unidades Básicas de Saúde de São Benedito, com a intenção de avaliar os prontuários com o objetivo de realizar a avaliação do crescimento e desenvolvimento das crianças. Os dados

coletados foram agrupados e organizados em suas respectivas tabelas. Para a realização desta análise, foram utilizadas planilhas do Excel para agrupar os dados, além de gráficos e tabelas afim de uma análise meticulosa e eficaz. Essa pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Inta-UNINTA localizado na Rua Antônio Rodrigues Magalhaes, 359-Dom Expedito, Sobral-CE, 62050-100, e aprovado com a numeração: 6.410.239.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre janeiro de 2022 a dezembro de 2022, foram realizadas cerca de 326 consultas de puericultura no município de São Benedito, destas, apenas 58 pacientes menores ou iguais a um ano de idade realizaram consultas neste período, desse modo enquadrados na amostra da pesquisa. Números relativamente baixos por conta de que muitas UBS realizaram uma pausa nas consultas de puericultura por conta da pandemia de Covid-19.

Tabela 1- Aspectos sociodemográficos das mães das crianças

Idade	(%)
13 – 20 Anos	10%
20 – 30 Anos	66%
30 – 40 Anos	24%

Escolaridade	(%)
Ensino Medio completo	18%
Ensino Medio incompleto	06%
N/I	76%

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante dos dados, nota-se que a maior porcentagem de idade das mães é entre 20 a 30 anos, evidenciando assim uma quantidade padrão e coerente diante da idade que é preconizada, sendo do ponto de vista biológico, ou seja, melhor momento para a mulher ter filhos é entre os 18 e os 30 anos .Agora sobre as consultas de pré-natal tendo media geral de nove consultas, ou seja, dados positivos, além de estarem acima da média, já que o mínimo preconizado é de seis consultas (BRASIL, 2016).

Tabela 2- Caracterização das crianças do estudo

Dados ao nascimento (Média Geral)

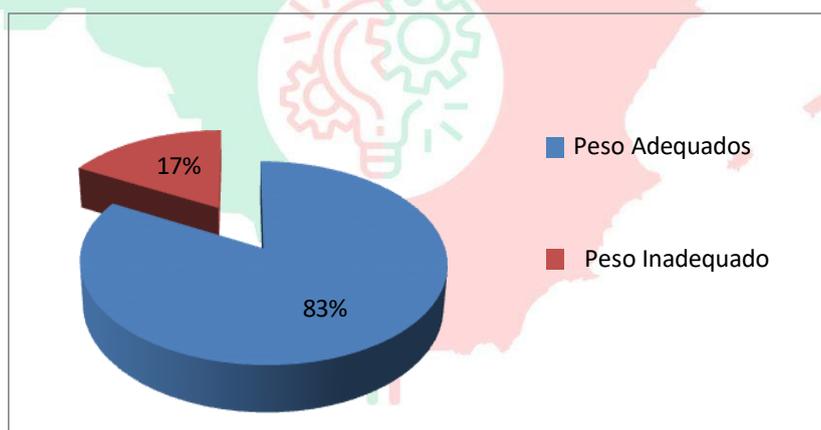
Peso ao Nascer	3.550
Apgar	08/09
Perímetro cefálico	34 cm

Raça (%)	
Negros	12%
Pardos	23%
Branços	65%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Na tabela foi identificado as médias de acordo com os valores estipulados pelo Ministério da Saúde. Com a média de peso:3.550g, Apgar:8/09 e perímetro cefálico (PC):34cm. Logo de início visualizamos os dados condizentes do nascimento, começando pela média de peso ao nascer, estando de acordo com a média estipulada, logo após a média do Apgar, estando coerente com o estipulado, e por fim do perímetro cefálico que assim como os outros dados do nascimento, também estão adequados de acordo com o preconizado pelo ministério da saúde.

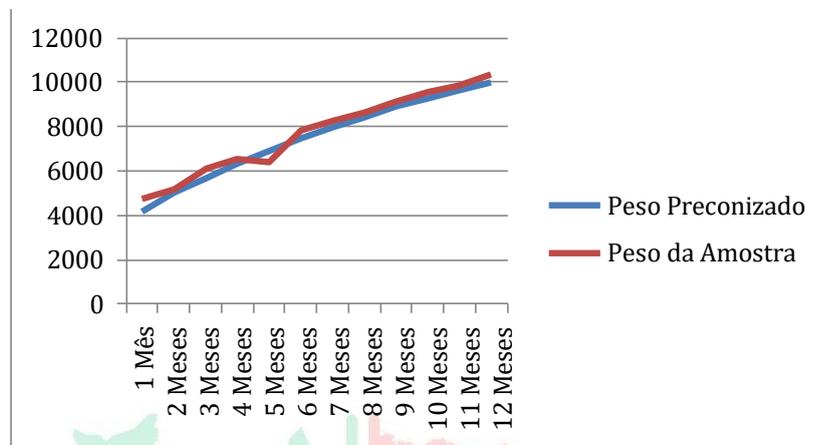
Gráfico 1- Adequação do Peso e Estatura das crianças do estudo



Fonte: Elaborado pelo autor

A análise do gráfico revela que 83% das crianças , apresentam peso e estatura em conformidade com as médias estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Esses resultados ressaltam a importância dessas métricas como indicadores cruciais do desenvolvimento saudável das crianças. No entanto 17 % das crianças podem demandar uma atenção mais específica e intervenções personalizadas para garantir um crescimento e desenvolvimento adequados.

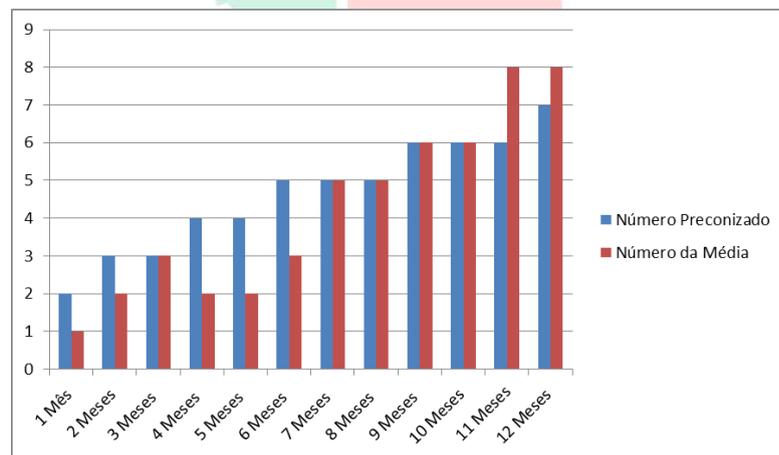
Gráfico 2- Média geral do peso da amostra (g)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

No gráfico 2, podemos identificar que do sexto mês a um ano de idade, houve um aumento de peso significativo, sobrepondo assim à média de peso preconizada pelo ministério da saúde. Entretanto vale ressaltar que do quarto para o quinto mês teve uma queda nesse peso, evidenciando assim um possível déficit no peso.

Gráfico 3- Número de consultas de puericultura

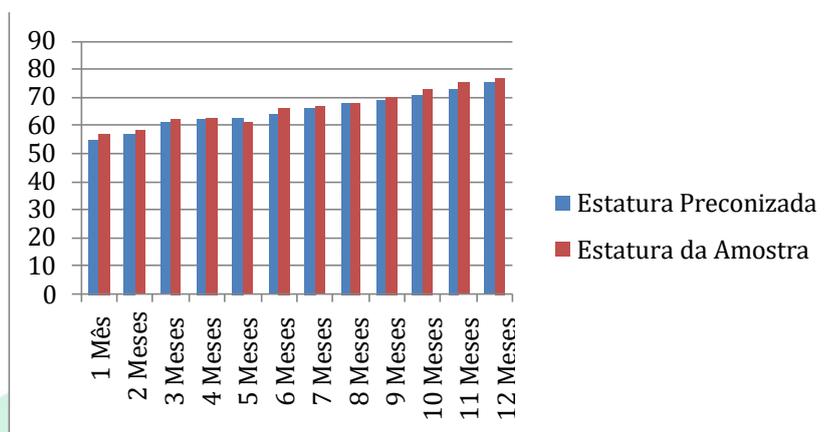


Fonte: Elaborado pelo autor

Nesse gráfico 3 é apresentado o número de consultas da amostra do estudo, comparando com o numero de consultas adequadas de acordo com o Ministério da Saúde. Nota-se que entre 4 meses a 6 meses teve um declínio, entretanto nos 11 meses e 12 meses foi acima do preconizado, no caso 7 consultas, e através do gráfico evidenciamos que a media desses meses 11 e 12, foram de 8 consultas, mostrando dados positivos. Isso mostra o cuidado que algumas

famílias têm com seus filhos, além do acompanhamento adequado, possibilitando assim uma promoção de saúde adequada. O Ministério da Saúde, preconiza que até um ano de idade devesse possuir no mínimo 7 consultas de puericultura, a fim de um acompanhamento adequado, visando prevenção de agravos e garantindo uma promoção de saúde adequada. Além de que nessas consultas cria-se um vínculo da equipe com os pais, a fim de resolver possíveis dúvidas, além de não apenas avaliar o crescimento e desenvolvimento, mas também alimentação, bem estar entre outras coisas (Soares, 2016).

Gráfico 4 – Média geral da estatura da amostra (cm)



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Através da análise do gráfico 4, podemos observar que em todos os meses, a média da estatura da amostra está acima do preconizado, exceto nos cinco meses que observamos uma média da amostra abaixo, evidenciando assim um possível déficit na estatura, evidenciando que possuiu crianças com estatura abaixo neste seguinte mês. O crescimento físico é um processo dinâmico e contínuo que ocorre desde a concepção até o final da vida, expresso pelo aumento do tamanho corporal, apresenta especificidades em cada etapa da vida e sofre influência de vários fatores, tanto genéticos como ambientais (Sousa, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados na pesquisa revelam um cenário positivo em relação ao crescimento e desenvolvimento da maioria das crianças avaliadas, refletindo o impacto benéfico do acompanhamento adequado pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Mesmo diante das adversidades impostas pela pandemia de COVID-19, é notável que o número de crianças afetadas não foi expressivamente elevado.

Essa conquista é atribuída ao comprometimento das UBS, bem como ao apoio familiar, que desempenham papéis fundamentais na promoção de uma saúde adequada,

crescimento e desenvolvimento corretos. Dos cinquenta e oito indivíduos analisados, apenas onze apresentaram déficit no peso e/ou estatura. Essa ocorrência pode ser associada à complexidade do ano da pesquisa, marcado pela pandemia, que impactou diversos aspectos como desenvolvimento, alimentação, saúde e possivelmente o acompanhamento inadequado, resultando no déficit observado.

REFERÊNCIAS

_____. Política Nacional de Atenção Básica. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 2017. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html> Acesso em: 13 de mar.2023.

_____. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015.** Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília. 2015. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html> Acesso: em 11 de mai.2023.

_____. **Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015.** Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília. 2015. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html> Acesso: em 11 de mai.2023.

CAMPOS, R. M. C. *et al.* Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo*, v. 45, n. 3, p. 566-574. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/>> Acesso: em 24 de mai.2023

HAGAN, J. F.; SHAW J. S.; DUNCAN, P. M. **Bright Futures: Guidelines for Health Supervision of Infants, Children, and Adolescents.** 4 ed. Elk Grove Village, IL: American Academy of Pediatrics. 2017

SOARES, M. V. *et al.* A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 4. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018004890017>> Acesso: em 29 de mai.2023

SOUSA, V. A. Acompanhamento da criança através da puericultura com abordagem multiprofissional. **I Simpósio de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente.** Anais eletrônicos. Londrina: SAISCA; 2018. Disponível em: <<http://anais.uel.br/portal/index.Php/saisca/article/view/182>> Acesso: em 28 de mai.2023.

VIEIRA, D. S. *et al.* A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 4. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018004890017>> Acesso: em 29 de mai.2023.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



COLPOCITOPATOLOGIA ONCÓTICA EM GESTANTES À LUZ DA TEORIA DA INTERVENÇÃO PRÁXICA DA ENFERMAGEM

Flávio Araújo Prado¹

Ana Jessyca Campos Sousa¹

Izabella Vieira dos Anjos Sena¹

José Osmar Aragão de Araújo²

Romário Shayder Prado Araújo²

Dafne Paiva Rodrigues³

EIXO 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O rastreio do câncer de colo uterino na gestação é fundamental, visto que é uma das patologias recorrentes nas mulheres, sendo que a procura ao serviço de saúde para realização de pré-natal deve sempre ser considerada uma oportunidade para a coleta da Citopatologia oncótica. **OBJETIVO:** Descrever as intervenções referentes à adesão ao Papanicolau realizadas em um grupo de gestantes com base na Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, fundamentado no referencial teórico-metodológico da Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva, com a participação de 25 gestantes assistidas no pré-natal do município de Forquilha, Ceará, com faixa etária entre 16 e 39 anos. A pesquisa se desenvolveu em cinco etapas: captação da realidade objetiva; interpretação da realidade objetiva; plano de intervenções; intervenções; reinterpretção da realidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A aplicação da teoria permitiu uma abordagem ampla e multidimensional com as gestantes, contemplando assuntos relevantes na assistência pré-natal e coleta do exame Papanicolau durante a gestação bem como alimentação saudável, atividade física, história de vida, saúde mental e autocuidado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A intervenção de enfermagem sustentada pelo referencial teórico-metodológico deflagrou um processo de transformação positiva no grupo de gestantes, pois possibilitou fortalecer o protagonismo das participantes no seu processo saúde-doença e contribuiu com o reconhecimento de que as gestantes podem suceder ao exame ginecológico em qualquer período da gestação e tornou-se ainda mais claro que o pré-natal é uma excelente oportunidade de rastreio para o câncer cervical uterino.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Gestantes; Teste de Papanicolaou.

1. Enfermeiro(a), Doutorando(a) do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará;

2. Acadêmico de Enfermagem das Faculdades Pitágoras/Anhanguera;

3. Enfermeira, Professora do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará;
E-mail do autor principal: flavio.prado@aluno.uece.br



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



USO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA NA DISCIPLINA EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS COMO TECNOLOGIA INOVADORA DE ENSINO

Flávio Araújo Prado¹

Izabella Vieira dos Anjos Sena²

Cynira Kesia Rodrigues Pontes Sampaio³

Emanuelle Frota Costa Rios⁴

Ana Jessyca Campos Sousa⁵

Dafne Paiva Rodrigues⁶

EIXO 2: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na educação em/ na saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gravidez é considerada um evento fisiológico, no entanto, cerca de 20% das gestantes desenvolvem patologias obstétricas associadas à mortalidade materna e perinatal. Infelizmente, um número significativo de emergências obstétricas ocorre em pacientes sem fatores de risco. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de professores da Pós-Graduação, realizado na disciplina “Emergências Obstétricas” que ocorreu no dia 23 de janeiro de 2023, no Curso de Enfermagem Obstétrica e Neonatal, na cidade de Tianguá-Ce, com a participação de 20 alunos. Na abordagem sobre Hemorragia Pós-Parto (HPP), houve a apresentação de um caso clínico de uma puérpera que apresentava sinais de HPP. Houve a simulação clínica com a estimulação de perda sanguínea por absorventes encharcados, onde os participantes deveriam analisar a perda sanguínea e calcular o índice de choque. Para a aula de distócias de ombros, foram apresentadas as manobras de resolução nos manequins e em uma participante, e por fim foi apresentado um caso clínico de uma gestante com sinais e sintomas de Pré-Eclâmpsia simulado por uma docente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os alunos se dividiram em equipes e tiveram que tomar as condutas conforme a aula apresentada. Após a simulação, foi realizado um briefing onde os participantes refletiram sobre suas ações, e discutiram o que foi bem-sucedido e identificaram áreas de melhoria. Essa etapa foi fundamental para a consolidação do aprendizado. **CONCLUSÃO:** A realização da simulação

1. - Enfermeiro, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Cuidados Clínicos UECE;

2. Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Cuidados Clínicos UECE, Coordenadora da Pós-Graduação UNINTA Tianguá

3. ;Diretora Adjunta da Faculdade Uninta Tianguá

4. Docente da Faculdade Uninta Tianguá e Faculdade Ieducare

5. Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Cuidados Clínicos UECE;

6. Pós-Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Cuidados Clínicos da UECE.

E-mail do autor principal: flavio.prado@aluno.uece.br

clínica como tecnologia aprimorou os conhecimentos dos participantes e promoveu a reflexão sobre suas habilidades profissionais, e confiança no gerenciamento dessas emergências obstétricas.

Palavras-chave: Simulação clínica; Emergências obstétricas; Tecnologias em saúde



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



APLICAÇÃO DA NANOTECNOLOGIA NA REGENERAÇÃO NEURONAL: EFICÁCIA E PERSPECTIVAS FUTURAS

Renê Felipe de Freitas¹

Iara Késsila Milhome Vasconcelos²

Madna Costa Freitas³

Pedro Otávio de Freitas Alves⁴

Victoria Soares Diógenes⁵

Gislei Frota Aragão⁶

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A nanotecnologia tem emergido como uma abordagem inovadora no campo da saúde, particularmente na regeneração neuronal. Lesões no sistema nervoso central e periférico continuam sendo um desafio devido à limitada capacidade de regeneração dos neurônios. Nanomateriais, como nanopartículas e nanofibras, têm mostrado um potencial considerável para promover a regeneração neuronal, oferecendo novas possibilidades terapêuticas. Este estudo revisa a literatura sobre a aplicação da nanotecnologia na regeneração neuronal. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Science Direct e Medline, utilizando os descritores (nanotechnology) AND (neuronal regeneration) AND (nanomaterials) AND (neurorepair). Foram incluídos estudos que investigaram o impacto da nanotecnologia na regeneração neuronal, excluindo artigos de opinião e revisões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 138 artigos; após a avaliação de elegibilidade e qualidade, permaneceram 11. A maioria dos estudos destacou o papel dos nanomateriais em promover a neurogênese, melhorar a conectividade neuronal e fornecer suporte estrutural aos neurônios lesados. No entanto, questões como biocompatibilidade, toxicidade e a translação dos resultados para a prática clínica permanecem desafios. **CONCLUSÃO:** A nanotecnologia apresenta um impacto positivo e promissor na regeneração neuronal, com potencial no tratamento de lesões neurológicas. Apesar das limitações e desafios,

1. Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;

2. Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;

3. Nutricionista, Mestranda em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual do Ceará;

4. Graduando em Educação Física, Universidade Estadual do Ceará;

5. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará;

6. Farmacêutico, Doutor em Farmacologia, Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor principal: rene.felipe@aluno.uece.br

como biocompatibilidade e toxicidade, a aplicação de nanomateriais oferece uma abordagem inovadora para promover o crescimento neuronal e a recuperação funcional. Mais pesquisas são necessárias para validar esses achados, otimizar as tecnologias envolvidas e desenvolver diretrizes práticas para a aplicação clínica dessa abordagem.

Palavras-chave: Nanotecnologia; Regeneração Neuronal; Neuroreparação.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



REPERCUSSÕES DO USO PRÉ-NATAL DO PARACETAMOL SOBRE O CÉREBRO EM DESENVOLVIMENTO DA PROGÊNIE

Maria Helena da Silva Pitombeira¹

Isadora Porto de Andrade²

Madna Costa Freitas³

Iara Késsila Milhorne Vasconcelos⁴

Renê Felipe de Freitas⁵

Gislei Frota Aragão⁶

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO SIMPLES

INTRODUÇÃO: O paracetamol (acetaminofeno) é o medicamento de primeira escolha para tratar dor e febre em gestantes. Entretanto, nos últimos anos, as evidências apontam para efeitos deletérios do uso gestacional deste fármaco sobre a progênie. Estudos em modelos animais têm observado alterações neuroquímicas e comportamentais nas proles de gestantes expostas ao paracetamol. Dessa forma, o objetivo deste estudo é revisar a literatura a respeito das repercussões do uso pré-natal do acetaminofeno sobre o cérebro em desenvolvimento da progênie em estudos em modelos animais. **MÉTODOS:** Realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, Science Direct e Medline, utilizando os descritores (acetaminophen OR paracetamol) AND (pregnancy) AND (brain) AND (animals model). Foram incluídos estudos realizados em modelos animais e excluiu-se estudos realizados em seres humanos, estudos de base populacional e artigos de revisão. **RESULTADOS:** A busca resultou em 119 artigos; após avaliação de elegibilidade e qualidade, permaneceram 11. Destes, 54% realizaram testes comportamentais e 90% realizaram testes neuroquímicos. **DISCUSSÃO:** Todos os artigos incluídos apresentaram alterações comportamentais ou bioquímicas na progênie. Os principais achados referiram-se a parâmetros de interação social, presença de estereotipia e ansiedade, bem como aumento de interleucinas pró-inflamatórias e aumento de estresse oxidativo; achados compatíveis com desregulação neurofuncional. **CONCLUSÃO:** As progênies expostas ao uso

1. Mestranda em Ciências Fisiológicas, Instituto Superior de Ciências Biomédicas UECE;

2. Mestranda em Ciências Fisiológicas, Instituto Superior de Ciências Biomédicas UECE;

3. Mestranda em Ciências Fisiológicas, Instituto Superior de Ciências Biomédicas UECE;

4. Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;

5. Acadêmico de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;

6. Doutor em Farmacologia e Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor principal: helena.pitombeira@aluno.uece.br

gestacional do paracetamol cursam com alterações de aspecto comportamental e bioquímico. Entretanto, ainda há controvérsias entre os achados e limitações referentes a tamanho da amostra e aspectos metodológicos, fazendo-se mister o desenvolvimento de mais estudos pré-clínicos e clínicos a fim de fornecer referências mais robustas.

Palavras-chave: Paracetamol; Neurotoxicidade; Gestação



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



ELETOESTIMULAÇÃO DE CORPO INTEIRO: UMA ESTRATÉGIA MULTIDISCIPLINAR PARA FORTALECIMENTO MUSCULAR

Maria Helena da Silva Pitombeira¹

Madna Costa Freitas²

Iara Késsila Milhome Vasconcelos³

Renê Felipe de Freitas⁴

Jessilane de Oliveira Pereira⁵

Gislei Frota Aragão⁶

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO SIMPLES

INTRODUÇÃO: A fraqueza muscular em pacientes hospitalizados configura uma das principais preocupações em saúde pública no Brasil. Estes pacientes cursam com prolongada internação, aumentando os riscos de eventos adversos, como lesões por pressões e pneumonia, além de aumentar o gasto financeiro público com a hospitalização. A eletroestimulação de corpo inteiro (EMS) é uma opção de tratamento inovadora, atuando por meio de correntes elétricas que permitem a estimulação muscular do corpo inteiro ou de grupos musculares específicos em uma sessão de 20 minutos. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de um relato de experiência da utilização da EMS em pacientes com fraqueza muscular internados em uma unidade de transição hospitalar do município de Fortaleza. **RESULTADOS:** Foram realizados 231 atendimentos de pacientes acima de 16 anos com fraqueza muscular. Cada paciente recebia 3 sessões de 20 minutos de estimulação em dias alternados durante a semana até a alta hospitalar. **DISCUSSÃO:** A utilização de eletroestimulação mostrou-se um tratamento promissor. Em poucas semanas de acompanhamento, os pacientes já apresentavam aumento de disposição, melhor aceitação da dieta e menor tempo de imobilização no leito. Ademais, por tratar-se de um tratamento inovador, os pacientes demonstravam excelente adesão, além de melhora de sintomas de ansiedade e isolamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A EMS foi um tratamento eficaz na melhora da fraqueza muscular dos pacientes submetidos ao tratamento.

1. Mestranda em Ciências Fisiológicas, Instituto Superior de Ciências Biomédicas UECE;

2. Mestranda em Ciências Fisiológicas, Instituto Superior de Ciências Biomédicas UECE;

3. Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;

4. Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;

5. Residente no Componente Cardiopulmonar na Escola de Saúde Pública do Ceará;

6. Doutor em Farmacologia e Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor principal: helena.pitombeira@aluno.uece.br

Apesar das vantagens apresentadas, a EMS é um tratamento caro e pouco acessível no Sistema Único de Saúde, fazendo-se necessário o incentivo de parcerias público-privadas para expandir o acesso a ele.

Palavras-chave: Fraqueza muscular; Hospitalização; Eletroestimulação.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Interseção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



EFEITOS COLATERAIS DO CANABIDIOL ASSOCIADO COM ANTICONVULSIVANTE NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE DRAVET: UMA REVISÃO

David Ribeiro Fontenele¹

Isadora Porto de Andrade²

Madna Costa Freitas³

Emanuela Machado Silva⁴

Gislei Frota Aragão⁵

Edna Maria Camelo Chaves⁶

RESUMO EXPANDIDO EIXO 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma das doenças neurológicas mais comuns e caracteriza-se por provocar crises convulsivas de forma recorrente. A ocorrência das crises convulsivas pode gerar danos no sistema nervoso central, especificamente no hipocampo, como necrose e apoptose neuronal. A síndrome de Dravet é um tipo de epilepsia mioclônica grave caracterizada por apresentar resistência farmacológica. O uso de anticonvulsivantes está relacionado a vários efeitos adversos entre eles: disfunção cardíaca por meio de bloqueio dos canais de sódio, disfunção metabólica, declínio da memória, vertigem e cefaléia. O canabidiol é um fito canabinoide que tem sido estudado o seu potencial no tratamento da epilepsia refratária. Esse estudo de revisão da literatura buscou identificar os principais efeitos adversos do uso do CBD associado com anticonvulsivantes no tratamento de pacientes com síndrome de Dravet. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão da literatura do tipo narrativa, na qual se selecionou artigos publicados nas bases de dados *Pubmed* e portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores "*Dravet syndrome*" AND "*Pediatric*" AND "*cannabidiol*". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 7 artigos ao final da triagem apresentando efeitos adversos do uso do canabidiol associado com anticonvulsivantes, sendo eles: sonolência, cansaço e problemas gastrointestinais.

1. Graduando em Ciências Biológicas Universidade Estadual do Ceará;

2. Mestranda do Programa em Pós graduação em Ciências Fisiológicas Universidade Estadual do Ceará;

3. Mestranda do Programa em Pós graduação em Ciências Fisiológicas Universidade Estadual do Ceará;;

4. Doutoranda do Programa de Pós graduação em Saúde Coletiva Universidade Estadual do Ceará

5. Docente do Programa em Pós graduação em Ciências Fisiológicas Universidade Estadual do Ceará;

6. Docente do Programa em Pós graduação em Ciências Fisiológicas Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor principal:david.fontenele@aluno.uece.br

Anticonvulsivantes mais descritos na revisão foram o ácido valpróico e clobazam. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo identificou diversos efeitos colaterais na associação de anticonvulsivantes e o canabidiol em pacientes com síndrome de Dravet, entretanto existe uma escassez de estudos a respeito do assunto dificultando o avanço da pesquisa na farmacologia.

Palavras-chave: Síndrome de Dravet; Ensaio Clínico; Canabidiol.

INTRODUÇÃO:

A epilepsia é uma das mais comuns doenças neurológicas, cerca de aproximadamente 50 milhões de pessoas possuem epilepsia (MILLIGAN T. A., 2021), caracteriza-se por provocar crises convulsivas de forma recorrentemente ao longo prazo. Os gatilhos que desencadeiam as convulsões são: fatores envolvidos na inflamação, o desequilíbrio na homeostase do cálcio e aumento da geração de radicais livres, além de danos no sistema nervoso especificamente no hipocampo, necrose neuronal e a apoptose dos neurônios (Helmstaedter, C., Witt, J. A., 2017).

A síndrome de Dravet (SD) é um tipo de epilepsia mioclônica grave causada pela deleção do gene SCN1A gerando convulsões, comumente durante a febre no primeiro ano de vida (Dravet *et al.*, 2005; Marini *et al.*, 2011). A SD é caracterizada por apresentar fármaco resistência. É estimado que a incidência da SD ocorra entre 1 para 22.000-40.000 pessoas se baseando em estudos no Reino Unido e Dinamarca(Bayat *et al.*, 2015;Brunklaus *et al.*, 2012).

Os fármacos anticonvulsivantes apresentam variados efeitos adversos como disfunção cardíaca pelo bloqueio dos canais de sódio, problemas de disfunção metabólica, cefaleia, tontura e declínio da memória assim afetando a qualidade de vida dos pacientes(Shmuely *et al.*, 2017; Shi *et al.*, 2016). Entre os tratamentos da epilepsia o canabidiol (CBD) é um tipo de fitocanabinóide que tem sido estudado como potencial uso terapêutico para o tratamento de epilepsia fármaco resistente(Davis *et al.*, 2021). Objetivo: Buscou-se nesta revisão da literatura encontrar os principais efeitos adversos do uso do CBD associado com anticonvulsivantes no tratamento da epilepsia em pacientes com SD.

MÉTODO:

Foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa. Da qual se utilizou artigos publicados na língua inglesa nas bases de dados: Pubmed e o Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) usou-se os seguintes descritores para buscar os estudos dessa revisão: "*Dravet syndrome*"AND "*Pediatric*" AND *Cannabidiol*. Foram incluídos estudos



originais do tipo ensaios clínicos em humanos publicados com até 5 anos de antecedência com acesso livre, foram excluídos artigos de revisão, literatura cinzenta ou teses e dissertações. Buscou-se o eixo temático de artigos sobre o tema efeitos adversos do uso de CBD associado com anticonvulsivantes no tratamento da síndrome de Dravet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram encontrados 29 artigos no Pubmed e no Portal regional da BVS e também foram encontrados 29 artigos. Após a triagem foram selecionados no final 4 artigos do Pubmed e 3 artigos do portal regional da BVS. No total foram selecionados 7 artigos no final para essa revisão.

Dentre os 7 artigos selecionados foi identificado os principais efeitos colaterais do uso de CBD associado a anticonvulsivantes. Identificou-se também os efeitos colaterais assim como a taxa e o número de pacientes que apresentaram esses efeitos caso o estudo tenha informado serão descritos abaixo:

No estudo feito por (Nabbout *et al.*, 2023) envolvendo 15 pacientes com SD e com 114 pacientes com epilepsia de caráter refratário. Esses pacientes foram acompanhados durante o estudo por um período de 12 meses. Buscou-se encontrar os principais efeitos colaterais do uso de CBD em doses que foram variando conforme o tempo do tratamento entre (5 a 20 mg/kg v.o) em associação com clobazam(CLB). Foram observados os seguintes efeitos adversos: 6 pacientes apresentaram sonolência, enquanto que 6 pacientes apresentaram diarreia e 4 pacientes apresentaram perda de apetite.

Um estudo realizado por (Koo *et al.*, 2020), envolvendo 34 pacientes dos quais 15 possuíam SD .Foi observado que os efeitos colaterais do uso de CBD a doses entre (5 a 10 mg/kg v.o) com diferentes associações com anticonvulsivantes como:(VPA) levetiracetam e estiripentol causaram: problemas gastrointestinais, irritabilidade, hiperatividade e alerta excessivo.

Foi realizada uma pesquisa por (Iannone *et al.*, 2021), na qual envolveu 93 pacientes dentre eles 55 possuíam SD. Eles receberam um tratamento com CBD a doses de (2,5 a 25 mg/kg v.o) e associado ao CBD receberam um tratamento farmacológico complementar com . Os principais fármacos utilizados foram: VPA e CLB, após os pacientes utilizarem o tratamento farmacológico foram avaliados os efeitos adversos da associação terapêutica: 21

pacientes apresentaram Sonolência, 11 apresentaram Diarreia e 10 pacientes Enzimas hepáticas elevadas.

Um Artigo publicado por (Kühne *et al.*, 2023), envolveu 311 pacientes com epilepsia de caráter refratário, dentre eles 28 pacientes apresentavam SD. Eles receberam um tratamento com CBD com doses de (3,2 a 17,8 mg/kg v.o) associado com CLB, VPA e lamotrigina. Assim apresentou-se os seguintes efeitos colaterais: problemas gastrointestinais em 78 pacientes, redução da vigília e cansaço em 75 pacientes e 38 pacientes apresentaram diarreia.

No estudo feito por Kim *et al.*, 2022, envolvendo cerca de 41 pacientes com epilepsia de caráter refratário e 7 pacientes com SD. Dentre esses pacientes houve um tratamento com associação entre CBD a doses de (2,5 a 10 mg/kg v.o.) e os seguintes anticonvulsivantes: VPA, topiramato, lamotrigina foram os principais utilizados. Foi observado as seguintes reações adversas nos pacientes: alterações comportamentais em 5 pacientes, houve piora do controle das convulsões em 4 pacientes e 3 pacientes apresentaram vômitos.

No estudo de ensaio clínico feito por (Madan *et al.*, 2021) teve a participação de 319 pacientes com SD nos quais foram acompanhados os efeitos adversos do uso de CBD a doses de (2,5 a 20 mg/kg v.o) associado com anticonvulsivantes como:VPA e CLB no qual apresentou os seguintes efeitos colaterais: sonolência, assim como fadiga e letargia.

O artigo da autoria de (D'onofrio *et al.*, 2020) com envolvimento de 125 participantes dentre esses 125 pacientes haviam 48 pacientes com SD. Nesse estudo se avaliou os efeitos adversos do uso de CBD a doses equivalentes a (2,5 a 20 mg/kg v.o) no qual foi usado associado no tratamento com CBD os fármacos: VPA, CLB e topiramato e assim foi possível identificar as seguintes reações adversas: sonolência na qual foi encontrada em 26 pacientes, em 20 pacientes tiveram o sintoma de cansaço e 16 pacientes apresentaram distúrbios do comportamento.

Analisando os resultados dos estudos da frequência de uso de anticonvulsivantes foi possível observar que o VPA foi o anticonvulsivante mais frequentemente utilizado entre os principais anticonvulsivantes do estudo no qual foi utilizado associado com CBD cerca de (6) vezes(D'Onofrio *et al.*, 2020; Madan *et al.*, 2021; Kim *et al.*, 2022; Kühne *et al.*, 2023; Iannone *et al.*, 2021; Koo *et al.*, 2020). O segundo anticonvulsivante entre os principais mais

utilizados associado com CBD foi o CLB cerca de 5 vezes (Nabbout *et al.*, 2023; Iannone *et al.*, 2021; Madan *et al.*, 2021; D'Onofrio *et al.*, 2020; Kühne *et al.*, 2023).

Entre os principais Efeitos adversos do uso de CBD associado a anticonvulsivantes foram os seguintes: 5 estudos relataram o efeito colateral de sonolência entre os pacientes, além da sonolência se observou o efeito adverso também de diarreia em 3 diferentes estudos diferentes, assim como cansaço no qual foi relatado 3 vezes, problemas gastrointestinais em 2 estudos, foi relatado o efeito colateral como alterações do comportamento em 2 trabalhos e distúrbios do sono também foi relatado também ocorrendo cerca de 2 vezes (D'Onofrio *et al.*, 2020; Madan *et al.*, 2021; Kim *et al.*, 2022; Kühne *et al.*, 2023; Iannone *et al.*, 2021; Koo *et al.*, 2020; Nabbout *et al.*, 2023).

As associações com CBD e com anticonvulsivantes que apresentaram maiores taxas de efeitos colaterais foram observadas com as associações com CBD e CLB ou VPA apresentaram as seguintes taxas de efeitos colaterais (61%) (191/311) no estudo de (Kühne *et al.*, 2023);). Nos estudos de (D'Onofrio *et al.*, 2020; Iannone *et al.*, 2021) os pacientes utilizaram principalmente o VPA e CLB associado ao CBD houve presença de efeito colateral em 49% (62/125) dos pacientes e (42/93) 45% de efeitos colaterais dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foi possível concluir que o uso de CBD associado com anticonvulsivantes é responsável por causar efeitos colaterais principalmente envolvendo o sono, cansaço, comportamento e humor tanto o sistema digestivo quanto o sistema nervoso são afetados havendo efeitos adversos de diferentes formas como diarreia e vômito, assim como irritabilidade alerta excessivo. Os estudos que utilizaram fármacos anticonvulsivantes com CBD os mais frequentemente utilizados faziam o tratamento com VPA e CLB além do terceiro mais comum entre eles topiramato, se observou a necessidade mais estudos feitos para poder se entender com maior robustez os efeitos colaterais do uso de anticonvulsivantes com CBD.

REFERÊNCIAS:

BAYAT, Allan; HJALGRIM, Helle; MØLLER, Rikke S. The incidence of SCN 1A-related Dravet syndrome in Denmark is 1: 22,000: A population-based study from 2004 to 2009. **Epilepsia**, v. 56, n. 4, p. e36-e39, 2015.

BRUNKLAUS, A. et al. Prognostic, clinical and demographic features in SCN1A mutation-positive Dravet syndrome. **Brain**, v. 135, n. 8, p. 2329-2336, 2012.

D'ONOFRIO, Gianluca et al. Slow titration of cannabidiol add-on in drug-resistant epilepsies can improve safety with maintained efficacy in an open-label study. **Frontiers in Neurology**, v. 11, p. 829, 2020.

DAVIS, Brittney H. et al. Preditores farmacogenéticos de resposta e tolerabilidade ao canabidiol na epilepsia resistente ao tratamento. **Clinical Pharmacology & Therapeutics**, v. 110, n. 5, p. 1368-1380, 2021.

DRAVET, Ch. Severe myoclonic epilepsy in infancy (Dravet syndrome). **Epileptic syndromes in infancy. Childhood and adolescence**, p. 81-103, 2002.

IANNONE, Luigi Francesco et al. Resultados de um programa italiano de acesso expandido sobre tratamento com canabidiol na síndrome de Dravet altamente refratária e na síndrome de Lennox–Gastaut. **Frontiers in neurology**, v. 12, p. 673135, 2021.

HELMSTAEDTER, Christoph; WITT, Juri-Alexander. Epilepsy and cognition—a bidirectional relationship?. **Seizure**, v. 49, p. 83-89, 2017.

KIM, Se Hee et al. Effects of Cannabidiol on Adaptive Behavior and Quality of Life in Pediatric Patients With Treatment-Resistant Epilepsy. **Journal of Clinical Neurology (Seoul, Korea)**, v. 18, n. 5, p. 547, 2022.

KOO, Chung Mo et al. Cannabidiol for treating Lennox-Gastaut syndrome and Dravet syndrome in Korea. **Journal of Korean medical science**, v. 35, n. 50, 2020.

KÜHNE, Fabienne et al. Real-world data on cannabidiol treatment of various epilepsy subtypes: A retrospective, multicenter study. **Epilepsia Open**, v. 8, n. 2, p. 360-370, 2023.

MADAN COHEN, Jennifer et al. Time to onset of cannabidiol treatment effects in Dravet syndrome: analysis from two randomized controlled trials. **Epilepsia**, v. 62, n. 9, p. 2218-2227, 2021.

MARINI, C. et al. The genetics of Dravet syndrome. *Epilepsia*, 52 (SUPPL. 2), 24–29. 2011.

MADAN COHEN, Jennifer et al. Time to onset of cannabidiol treatment effects in Dravet syndrome: analysis from two randomized controlled trials. **Epilepsia**, v. 62, n. 9, p. 2218-2227, 2021.

MILLIGAN, Tracey A. Epilepsia: uma visão geral clínica. **The American Journal of Medicine** , v. 134, n. 7, p. 840-847, 2021.

NABBOUT, Rima et al. Retrospective chart review study of use of cannabidiol (CBD) independent of concomitant clobazam use in patients with Lennox-Gastaut syndrome or Dravet syndrome. **Seizure: European Journal of Epilepsy**, v. 110, p. 78-85, 2023.

SHI, Man-Man et al. Chinese medicines with sedative–hypnotic effects and their active components. **Sleep medicine reviews**, v. 29, p. 108-118, 2016.

SHMUELY, S. et al. The heart of epilepsy: current views and future concepts. **Seizure**, v. 44, p. 176-183, 2017.

TZADOK, Michal et al. Experiência da vida real com tratamento com canabidiol purificado para epilepsia refratária: um estudo retrospectivo multicêntrico. **Pediatric Neurology** , v. 150, p. 91-96, 2024.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



Efeitos Anticonvulsivantes do canabidiol associado com anticonvulsivantes no tratamento da síndrome de dravet: Uma revisão

David Ribeiro Fontenele¹

Isadora Porto de Andrade²

Madna Costa Freitas³

Iara Késsila Milhorne Vasconcelos⁴

Gislei Frota Aragão⁵

Edna Maria Camelo Chaves⁶

RESUMO EXPANDIDO EIXO 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma doença que gera crises convulsivas de forma recorrentemente durante o tempo. Entre os gatilhos que causam convulsões são inflamação, desequilíbrio da homeostase do cálcio e o aumento da geração de radicais livres. O tratamento da epilepsia busca reduzir ou cessar as convulsões dos pacientes com menos efeitos colaterais o possível. Cerca de um terço dos pacientes com epilepsia apresenta refratariedade. A síndrome de dravet é um tipo de epilepsia refratária com maior risco de morte súbita inesperada na epilepsia. Estudos com metanálise evidenciam que o canabidiol tem potencial terapêutico na síndrome de Dravet em casos graves. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão da literatura do tipo narrativa na qual selecionou artigos disponíveis no *Pubmed* e Portal Regional da BVS, utilizou-se os descritores "*Dravet syndrome*" AND "*Pediatric*" AND "*cannabidiol*" os critérios de inclusão foram artigos originais com ensaios clínicos publicados nos últimos 5 cinco anos, no eixo temático uso de CBD associado a anticonvulsivantes no controle de convulsões na síndrome de Dravet **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 7 artigos ao final da triagem que apresentavam os efeitos do uso do canabidiol associado com ácido valpróico e com clobazam tendo variados efeitos de redução das convulsões entre <50 até 100% de redução. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível observar que o uso associado de canabidiol com anticonvulsivantes apresenta efeitos capazes

1. Graduando em Ciências Biológicas Universidade Estadual do Ceará;

2. Mestranda do Programa em Pós graduação em Ciências Fisiológicas Universidade Estadual do Ceará;

3. Mestranda do Programa em Pós graduação em Ciências Fisiológicas Universidade Estadual do Ceará;;

4. Graduanda em Ciências Biológicas Universidade Estadual do Ceará;

5. Docente do Programa em Pós graduação em Ciências Fisiológicas Universidade Estadual do Ceará;

6. Docente do Programa em Pós graduação em Ciências Fisiológicas Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor principal:david.fontenele@aluno.uece.br

de reduzir as convulsões, apesar disso existe uma escassez de informações limitante para a pesquisa prejudicando o entendimento mais robusto de sua ação.

Palavras-chave: Síndrome de Dravet; Ensaio Clínico; Canabidiol.

INTRODUÇÃO:

A epilepsia é uma doença geradora de crises convulsivas recorrentemente ao longo do tempo. Os gatilhos que causam convulsões são os fatores envolvendo: inflamação, o desequilíbrio na homeostase do cálcio e aumento da geração de radicais livres, além de danos no sistema nervoso em especial no hipocampo, a presença de necrose neuronal e a apoptose dos neurônios (Helmstaedter, C., Witt, J. A., 2017). O tratamento da epilepsia procura reduzir ou cessar o máximo o número de ocorrência de convulsões com menos efeitos colaterais farmacológicos. Atualmente cerca de $\frac{1}{3}$ dos pacientes com epilepsia apresentam fármaco resistência(Sultana *et al.*, 2021).

A síndrome de Dravet (SD) é um tipo de epilepsia caracterizada por apresentar crises convulsivas mioclônicas. A SD é uma doença grave causada pela deleção do gene SCN1A causando convulsões geralmente em períodos de febre nos pacientes(Dravet *et al.*, 2005;Marini *et al.*, 2011). A SD é caracterizada por apresentar fármaco resistência.(Bayat *et al.*, 2015;Brunklaus *et al.*, 2012).

Conforme foi descrito por Dravet, a SD é muito resistente aos anticonvulsivantes e é um protótipo do que agora é chamado de "encefalopatia do desenvolvimento com epilepsia". Crianças com a síndrome de Dravet, sofrem de muitos problemas associados. Quase todas desenvolvem uma deficiência intelectual moderada a grave. Problemas motores, comportamentais e de sono frequentemente são observados nesses pacientes (Brunklaus *et al.*, 2012). Pacientes com SD apresentam um maior risco de morte após um período 10 anos de acompanhamento em até 15%, esses pacientes apresentam alta mortalidade devido a epilepsia por condições como status epilepticus e morte súbita inesperada em epilepsia(Cooper *et al.*, 2016; Sakauchi *et al.*, 2011)

Estudos com Meta-análises indicam que o CBD é o canabinoide mais eficaz na redução da frequência das convulsões, tanto em condições experimentais quanto nas clínicas. A maior parte dos ensaios clínicos randomizados que foram conduzidos com o CBD foram em crianças e adolescentes com síndromes genéticas de epilepsia como a Síndrome de Lennox-Gastaut (SLG), SD e síndrome esclerose tuberosa em pacientes com manifestações

mais graves de epilepsia refratária em diferentes faixas de idade (Lattanzi *et al.*, 2018). Buscou-se identificar por meio dessa revisão da literatura quais os efeitos anticonvulsivantes do uso de CBD associado com anticonvulsivantes em pacientes com SD

MÉTODO:

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. Na qual foram utilizados artigos publicados na língua inglesa nas bases de dados: Pubmed e o Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Usou-se os seguintes descritores para buscar os estudos dessa revisão: "*Dravet syndrome*" AND "*Pediatric*" AND "*Cannabidiol*". Foram incluídos estudos originais do tipo ensaios clínicos em humanos publicados entre 2018 até 2024 com acesso livre, não foi incluído na revisão artigos de revisão, literatura cinzenta ou teses e dissertações. Buscou-se o eixo temático de artigos sobre o tema: efeitos anticonvulsivantes da associação do CBD com anticonvulsivantes utilizados no tratamento da síndrome de Dravet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram encontrados 29 artigos no Pubmed e no Portal regional da BVS foram encontrados 29 artigos também. Foram selecionados apenas 4 artigos do Pubmed e 3 artigos do Portal Regional da BVS, no total foram selecionados 7 artigos para essa revisão. Dentre os 7 artigos escolhidos para a revisão da literatura foi identificado os efeitos redutores da ocorrência de crises convulsivas advindos do uso de CBD associado a anticonvulsivantes, esses efeitos estão descritos abaixo

O ensaio clínico realizado (Nabbout *et al.*, 2023) com 15 pacientes com SD e envolvendo 114 pacientes com epilepsia de caráter refratário como a SLG entre outras formas de epilepsia. Os pacientes tiveram um acompanhamento dos seus sintomas com tratamentos com o uso de CBD em doses de (5 a 20 mg/kg v.o) associado com o anticonvulsivante clobazam(CLB). Os seguintes efeitos anticonvulsivantes foram observados: reduziu-se a frequência da ocorrência das convulsões de pacientes com SLG em uma quantidade >50% em 16 pacientes, redução das convulsões de pacientes com SLG >75% em 9 pacientes, apenas 1 paciente teve a redução de suas convulsões em 100%, nos pacientes com SD houve redução das convulsões>50% em um paciente e uma redução da ocorrência de convulsão>75% foi observada em apenas 1 paciente.

No ensaio clínico realizado por (Koo *et al.*, 2020), com 34 pacientes dos quais 15 possuíam SD. Neste estudo em questão foi observado os efeitos anticonvulsivantes do CBD

em doses de (5 a 10 mg/kg v.o) com diferentes associações com anticonvulsivantes como: ácido valproico (VPA) levetiracetam e estiripentol. Os seguintes efeitos anticonvulsivantes foram observados advindos da associação terapêutica: 2 pacientes tiveram redução das suas crises convulsivas em uma taxa >50% e 1 paciente teve 100% da redução de suas crises convulsivas.

Foi realizado um ensaio clínico por (Iannone *et al.*, 2021), envolvendo 93 pacientes com epilepsias com caráter refratário, entre os 93 pacientes 27 tinham SD. Eles receberam um tratamento com CBD a doses de (2,5 a 25 mg/kg v.o) e associado ao CBD receberam VPA e CLB principalmente. Após os pacientes utilizarem o tratamento foi avaliado os efeitos anticonvulsivantes da associação: 51 pacientes diferentes tiveram redução em 50% de suas convulsões, o aumento da redução das convulsões aumentou ao longo do período de tempo do tratamento e conforme o aumento da dose entre 2,5 até 25 mg/kg do CBD. 26 pacientes tiveram redução de suas convulsões a uma frequência <50% e 1 paciente teve redução de suas convulsões em 100%.

No ensaio clínico publicado por (Kühne *et al.*, 2023), envolvendo 311 pacientes com epilepsia de caráter refratário. Dentre os pacientes do estudo 28 pacientes apresentavam SD eles receberam um tratamento com CBD em doses de (3,2 a 17,8 mg/kg v.o) associada a : CLB, VPA e lamotrigina. Apresentou-se os seguintes efeitos no controle das convulsões: 192 pacientes apresentaram redução de suas convulsões, 95 pacientes apresentaram redução >50% de suas convulsões e 20 pacientes tiveram redução de 100% de suas convulsões.

No ensaio clínico feito por (Kim *et al.*, 2022), com cerca de 41 pacientes com epilepsia de caráter refratário e 7 pacientes que apresentam SD. Dentre esses pacientes ocorreu o uso associado de CBD a doses de (2,5 a 10 mg/kg v.o.) com os seguintes anticonvulsivantes: VPA, topiramato e lamotrigina. Observou-se os seguintes efeitos anticonvulsivantes: redução da frequência de convulsões em 50% em 11 pacientes e 2 pacientes apresentaram redução total de 100% de suas convulsões.

Neste ensaio clínico da autoria de (Madan *et al.*, 2021) teve a participação de 319 pacientes com SD. Houve um acompanhamento dos efeitos anticonvulsivantes do uso de CBD a doses de (2,5 a 10 ou 20 mg/kg v.o) associado com anticonvulsivantes como: VPA, CLB. No qual eles apresentaram os seguintes efeitos: 66 pacientes tiveram redução de suas convulsões em 51% com a dose de CBD de (10 mg/kg v.o), já 128 pacientes com a dose de (20 mg/kg v.o) de CBD apresentaram redução de suas convulsões em 45%.

O ensaio clínico feito por(D'onofrio *et al.*, 2020) envolveu 125 pacientes, dentre esses pacientes participantes haviam 48 pacientes com SD. Se avaliou os efeitos do uso associado de CBD a doses de (2,5 a 20 mg/kg v.o) associado com VPA e CLB, também foi utilizado topiramato entre os anticonvulsivantes principalmente utilizados. Se observou que: 26 pacientes tiveram a redução do número de suas convulsões >50%, 23 pacientes obtiveram uma redução de suas crises convulsivas em uma taxa>70% enquanto que 6 pacientes tiveram uma redução em 90% de suas convulsões. Se observou que os pacientes com SD receberam doses maiores de CBD para conter as crises convulsivas em relação aos pacientes com SLG e que o uso associado de CBD com clobazam apresentou a maior taxa de redução das convulsões.

Entre os estudos foi possível observar que o CBD associado com anticonvulsivantes apresentou redução de crises convulsivas e que o anticonvulsivante mais comumente utilizados no controle das convulsões foi: VPA cerca de 6 ele foi utilizado para o controle tanto das convulsões da epilepsia com caráter refratário, quanto na síndrome de Dravet. O segundo anticonvulsivante mais utilizado foi o clobazam cerca de 5 vezes (D'onofrio *et al.*, 2020; Madan *et al.*, 2021; Kim *et al.*, 2022; Kühne *et al.*, 2023; Iannone *et al.*, 2021; Koo *et al.*, 2020; Nabbout *et al.*, 2023).

As associações com as maiores eficiências no quesito redução de crises convulsivas em até 100% ou em redução das crises em geral foram encontradas com o uso do VPA ou CLB principalmente. A proporção do número de pacientes que tiveram redução de suas convulsões e o número de pacientes totais tratados serão descritos a seguir: no estudo realizado (Iannone *et al.*, 2021) se utilizou o VPA principalmente e ele foi utilizado associado ao CBD a doses de (2 a 25 mg/kg v.o) como resposta ao tratamento houve (78/93) 83% dos pacientes tiveram de redução das suas convulsões. No estudo de (Madan et al., 2021) foi utilizado o VPA principalmente associado com o CBD em doses de (2,5 até 20 mg/kg v.o), houve uma proporção de pacientes com redução de suas convulsões igual (194/319) 60% dos pacientes. No estudo feito por (Kühne et al., 2023) esse estudo se utilizou principalmente o CLB e VPA para o tratamento das convulsões com CBD em doses de (3,2 a 17,8 mg/kg v.o), tendo uma taxa de (307/311) 98% de pacientes que apresentaram alguma redução de suas convulsões.

Os tratamentos com anticonvulsivantes com CBD no qual apresentaram maior número de pacientes com redução total de convulsões foram observados nos estudos de (Kühne *et al.*,

2023) com 20 pacientes livres de convulsões e (Kim *et al.*, 2022) com 2 pacientes livres de convulsões, com o uso de CBD em doses de (3,2 a 17,8 mg/kg v.o) e (2,5 a 10 mg/kg v.o) respectivamente associados principalmente ao CLB no estudo de (Kühne *et al.*, 2023) e VPA no estudo de (Kim *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foi possível identificar os efeitos anticonvulsivantes do CBD associado com anticonvulsivantes sendo assim possível observar que os principais anticonvulsivantes que apresentaram os melhores efeitos e maior ocorrência de efeitos no controle das convulsões associados ao CBD foram os fármacos VPA e CLB apresentando eficácia na redução total de convulsões assim como redução de convulsões variando entre <50% até >75%. Denota-se que se necessita de novos estudos de ensaios clínicos que consigam trazer maior robustez para entender os efeitos anticonvulsivantes advindos da associação do CBD com anticonvulsivantes em pacientes com SD para poder usar estratégias no tratamento da epilepsia de forma mais eficaz.

REFERÊNCIAS:

BAYAT, Allan; HJALGRIM, Helle; MØLLER, Rikke S. The incidence of SCN 1A-related Dravet syndrome in Denmark is 1: 22,000: A population-based study from 2004 to 2009. **Epilepsia**, v. 56, n. 4, p. e36-e39, 2015.

BRUNKLAUS, A. et al. Prognostic, clinical and demographic features in SCN1A mutation-positive Dravet syndrome. **Brain**, v. 135, n. 8, p. 2329-2336, 2012.

COOPER, Monica S. et al. Mortalidade na síndrome de Dravet. **Epilepsy research**, v. 128, p. 43-47, 2016.

D'ONOFRIO, Gianluca et al. Slow titration of cannabidiol add-on in drug-resistant epilepsies can improve safety with maintained efficacy in an open-label study. **Frontiers in Neurology**, v. 11, p. 829, 2020.

DRAVET, Ch. Severe myoclonic epilepsy in infancy (Dravet syndrome). **Epileptic syndromes in infancy. Childhood and adolescence**, p. 81-103, 2002.

IANNONE, Luigi Francesco et al. Resultados de um programa italiano de acesso expandido sobre tratamento com canabidiol na síndrome de Dravet altamente refratária e na síndrome de Lennox–Gastaut. **Frontiers in neurology** , v. 12, p. 673135, 2021.

HELMSTAEDTER, Christoph; WITT, Juri-Alexander. Epilepsy and cognition—a bidirectional relationship?. **Seizure**, v. 49, p. 83-89, 2017.

KIM, Se Hee et al. Effects of Cannabidiol on Adaptive Behavior and Quality of Life in Pediatric Patients With Treatment-Resistant Epilepsy. **Journal of Clinical Neurology (Seoul, Korea)**, v. 18, n. 5, p. 547, 2022.

KOO, Chung Mo et al. Cannabidiol for treating Lennox-Gastaut syndrome and Dravet syndrome in Korea. **Journal of Korean medical science**, v. 35, n. 50, 2020.

KÜHNE, Fabienne et al. Real-world data on cannabidiol treatment of various epilepsy subtypes: A retrospective, multicenter study. **Epilepsia Open**, v. 8, n. 2, p. 360-370, 2023.

Lagae L, Brambilla I, Mingorance A, et al. Qualidade de vida e comorbidades associadas à gravidade da síndrome de Dravet: uma pesquisa de coorte multinacional. *Dev Med Child Neurol* 2018; 60:63–72.(

LATTANZI, Simona et al. Efficacy and safety of cannabidiol in epilepsy: a systematic review and meta-analysis. **Drugs**, v. 78, p. 1791-1804, 2018.

MADAN COHEN, Jennifer et al. Time to onset of cannabidiol treatment effects in Dravet syndrome: analysis from two randomized controlled trials. **Epilepsia**, v. 62, n. 9, p. 2218-2227, 2021.

MARINI, C. et al. The genetics of Dravet syndrome. *Epilepsia*, 52 (SUPPL. 2), 24–29. 2011.

MADAN COHEN, Jennifer et al. Time to onset of cannabidiol treatment effects in Dravet syndrome: analysis from two randomized controlled trials. **Epilepsia**, v. 62, n. 9, p. 2218-2227, 2021.

NABBOUT, Rima et al. Retrospective chart review study of use of cannabidiol (CBD) independent of concomitant clobazam use in patients with Lennox-Gastaut syndrome or Dravet syndrome. **Seizure: European Journal of Epilepsy**, v. 110, p. 78-85, 2023.

SAKAUCHI, Masako et al. Mortality in Dravet syndrome: search for risk factors in Japanese patients. **Epilepsia**, v. 52, p. 50-54, 2011.

Sultana, B., Panzini, M. A., Veilleux Carpentier, A., Comtois, J., Rioux, B., Gore, G., ... & Keezer, M. R. (2021). Incidence and prevalence of drug-resistant epilepsy: a systematic review and meta-analysis. *Neurology*, 96(17), 805-817.

TZADOK, Michal et al. Experiência da vida real com tratamento com canabidiol purificado para epilepsia refratária: um estudo retrospectivo multicêntrico. **Pediatric Neurology** , v. 150, p. 91-96, 2024.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



TECNOLOGIAS EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM FACILITADORAS PARA COMPREENSÃO DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

Kilvia Maryana Silva de Oliveira¹

Davi Pereira dos Santos²

Ellen Lourenço Nascimento³

Isabele Marques de Araújo⁴

Jefferson Dantas da Costa⁵

Lucia de Fatima da Silva⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO : SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este estudo tem como objetivo destacar a importância da educação em saúde através de tecnologias inovadoras para familiares de pacientes com cardiopatias congênitas (CCs), uma vez que estas condições afetam milhares de crianças no Brasil anualmente, exigindo intervenções precoces e um entendimento claro das condições e tratamentos pelos familiares. **MÉTODO:** O presente estudo consiste em um relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado pelos bolsistas do projeto de extensão “Projeto Clínico e Educativo de Enfermagem Cardiovascular” da Universidade Estadual do Ceará (UECE), entre maio e julho de 2024. Durante esse período, foram realizadas oficinas educativas na unidade pediátrica do Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, visando orientar familiares de pacientes com CCs através de materiais educativos impressos, além de explicações acessíveis a respeito do tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que as tecnologias educacionais desenvolvidas pelo grupo, incluindo folders e imagens ilustrativas, facilitaram o entendimento das cardiopatias congênitas pelo público envolvido, pois utilizavam uma linguagem simples e clara no repasse de informações. Além disso, as

1. Aluno de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará;

2. Aluno de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará;

3. Aluno de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará;
 4. Aluno de Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará;
 5. Aluno de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará;
 6. Prof^a. Dra. Lúcia De Fátima Da Silva, Universidade Estadual do Ceará;
- E-mail do autor: kilvia.maryana@aluno.uece.br

ISSN 2446-5348

recepções foram muito satisfatórias, visto que houve diversos comentários positivos deferidos aos bolsistas a respeito das oficinas, com o público relatando maior compreensão das condições e procedimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implementação de tecnologias educacionais no contexto das CCs demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover a educação em saúde no contexto hospitalar, gerando empoderamento dos familiares e melhor comunicação entre profissionais do hospital e pacientes, bem como melhor qualidade de vida e adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Cardiopatias Congênitas; Tecnologia Educacional; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas (CCs) são descritas como malformações anatômicas presentes antes mesmo do nascimento da criança, acarretando mau funcionamento do órgão. Segundo o Ministério da Saúde (2022), a cada mil bebês, 10 nascem com algum tipo de condição. Por ano, cerca de 30 mil crianças nascem com o CCs no Brasil e aproximadamente 40% vão necessitar de cirurgia ainda no primeiro ano, representando 12 mil pacientes (Ribeiro, 2022).

Essas malformações variam amplamente em termos de gravidade, ao compreenderem desde defeitos menores que podem se resolver espontaneamente, até condições críticas que requerem intervenções cirúrgicas complexas. Diante disso, a detecção e intervenção precoces são imprescindíveis para melhorar os prognósticos e a qualidade de vida dos pacientes, muitas vezes começando com diagnósticos pré-natais avançados e acompanhamentos contínuos ao longo da vida. Caso não sejam tratadas, as cardiopatias podem resultar em insuficiência cardíaca, arritmias, dificuldades respiratórias, infarto do miocárdio e outras intercorrências, podendo levar o paciente a óbito (Neves *et al.*, 2020).

Sendo assim, faz-se necessário que além do acompanhamento integral dos profissionais de saúde ao portador da cardiopatia, haja também um forte vínculo com os familiares que estão lidando com a situação. No momento do diagnóstico das CCs, muitas mães e pais desconhecem a condição de seus filhos, necessitando de tempo para se estabilizar emocionalmente e compreenderem o significado das cardiopatias. Esse vínculo é fundamental não apenas para fornecer informações clínicas claras e precisas, mas também para oferecer apoio emocional e psicológico contínuo. A relação dos familiares no processo de tratamento pode melhorar significativamente a qualidade de vida do paciente e promover um ambiente de cuidado mais acolhedor e compreensivo. Além disso, tecnologias de apoio direcionadas aos familiares podem capacitá-los a lidar melhor com os desafios diários e a tomar decisões baseadas em evidências sobre a saúde de seus filhos (Callé *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a criação e implementação de novas tecnologias voltadas para a promoção da educação em saúde emergem como uma necessidade crucial. Tais tecnologias abrangem desde materiais impressos, como cartilhas, até recursos digitais interativos, e desempenham um papel fundamental na disseminação de informações e no empoderamento dos familiares e pacientes. A educação sobre cardiopatias congênitas, promovida por essas ferramentas, pode transformar a realidade, facilitando o entendimento sobre a condição e os cuidados necessários, além de oferecer suporte emocional (Ponte *et al.*, 2020).

A educação em saúde tem o poder de transformar e salvar vidas ao proporcionar o conhecimento necessário para o manejo adequado das cardiopatias congênitas. Tecnologias educacionais inovadoras facilitam a compreensão de informações complexas, promovem a adesão ao tratamento e fortalecem a relação entre profissionais da saúde, pacientes e suas famílias. Assim, o desenvolvimento de materiais educativos adaptados às necessidades dos pacientes e seus cuidadores é essencial para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida das pessoas afetadas por tal condição (UNIT. Site da UNIT, 2023).

Em vista dos fatos supracitados, entende-se que o enfermeiro exerce um papel essencial na realização de educação em saúde voltada ao público que acompanha os pacientes com cardiopatia, havendo essa contribuição no tratamento destes. Portanto, este estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência baseado nos resultados da vivência dos estudantes de enfermagem em oficinas educativas de prevenção de complicações da cardiopatia congênita.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência dos bolsistas e voluntários do projeto de extensão “Projeto Clínico e Educativo de Enfermagem Cardiovascular”, vinculados ao curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em oficinas educativas no Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes.

Avaliou-se o local de pesquisa e possíveis áreas a tratar o tema “Cardiopatias Congênitas” (CCs). Foi realizado o levantamento de horário, ambientação e fluidez para que tudo pudesse ocorrer sem maiores empecilhos. Após esse momento, realizou-se uma pesquisa sobre temas voltados a CCs a fim de que os presentes naquele local tivessem curiosidade em entender mais, buscando sanar as dúvidas a respeito do estado delicado proporcionado pela cardiopatia.

Tendo como população alvo familiares — majoritariamente mães — e responsáveis de pacientes com CCs, foram analisadas as principais dúvidas dos mesmos para base de confecção de materiais. Optou-se pela criação de pôlderes impressos e álbuns seriados para melhor visualização e controle de uma explicação oral acessível a todos. Ambos os materiais foram elaborados pelo website Canva, no qual foram posteriormente aprovados pelos profissionais do local, bem como pelo preceptor responsável.

As oficinas ocorreram no formato roda de conversa, iniciadas no dia 17 de maio com visitas contínuas a cada 15 dias até o mês de julho de 2024, onde foram abordados os familiares que estavam no espaço externo da enfermaria pediátrica. Nestes encontros havia em torno de 10 acompanhantes, entre eles, foram identificados não somente pais e mães das crianças, mas também avós.

Foi optado pelo uso do pôlder com as seguintes características: Folha a4; fonte Tahoma, tamanho 17, linguagem mista, colorido, com texto informativo e imagens descritivas sobre os mesmos. Quanto aos álbuns seriados, foram utilizadas 8 ilustrações, contendo desenhos do coração e do pulmão, onde cada uma mostrava o funcionamento da passagem do sangue e a oxigenação do mesmo, além de exibirem a imagem lúdica de alguns procedimentos que podem vir a ser realizados.

As informações contidas nos materiais foram elaboradas a partir da leitura de estudos que discutem o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a cirurgia, as percepções das enfermeiras sobre o suporte oferecido às famílias e as características clínicas de crianças e adolescentes com CCs (Aragão, *et al.*, 2013; Bruce, Sudin, 2017; Silva *et al.*, 2021; Fernandes, *et al.*, 2014). Partindo da análise dos mesmos, foi possível identificar práticas e estratégias que podem ser aplicadas na melhoria do atendimento a enfermos com cardiopatias congênitas, assim como aprimorar a educação em saúde acerca da CCs para os familiares desses pacientes.

Dessarte, o material criado busca não apenas descrever boas práticas, mas também refletir sobre as possíveis melhorias e adaptações que podem ser feitas com base nas evidências encontradas na literatura. A incorporação de novas abordagens baseadas em pesquisas atualizadas pode proporcionar um cuidado mais humanizado e eficiente, contribuindo para melhores desfechos clínicos e maior satisfação dos pacientes e suas famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias educacionais elaboradas contribuíram para melhorar o entendimento em relação às CCs. Além da explicação oral, o material criado não só visava fornecer uma melhor compreensão acerca dessas cardiopatias, como também orientar os familiares sobre os procedimentos clínicos que podem ser realizados após um diagnóstico, visando um prognóstico de cura. Ademais, estas tecnologias educativas atribuem mudanças de hábitos, promovendo uma melhoria na saúde e no cuidado (Ponte *et al.*, 2020).

Tendo em vista a deficiência no conhecimento da população a respeito dessas cardiopatias, o grupo optou pela elaboração de um novo material visual que facilitasse a compreensão das malformações cardiovasculares, no qual foram utilizados desenhos e imagens lúdicas nos momentos de explicação da temática pelos bolsistas, assim, entregando uma explicação mais didática e completa ao público. Desse modo, as dúvidas foram esclarecidas de forma simples, tornando a aprendizagem facilitada com materiais ilustrativos (Fonseca *et al.*, 2011).

Na criação dos materiais a linguagem utilizada foi simples, sem termos técnicos de difícil compreensão. O uso deste vocabulário trouxe um retorno satisfatório do público, permitindo um maior entendimento e participação em cada momento de explicação, onde os presentes se sentiram confortáveis em expressar suas dúvidas a respeito do tema trabalhado. O material repassado continha informações que vão desde os tipos de cardiopatias até instruções benéficas a serem implementadas. Nesse contexto, a utilização de tecnologias educacionais para familiares de pessoas com CCs contribui para o repasse de informações mais entendíveis, orientando e identificando necessidades do paciente e fornecendo maior auxílio para o período hospitalar (Missiaggia, 2016).

Com isso, compreende-se que a participação ativa do público, que incluía sanar dúvidas e sugerir novos questionamentos, foi essencial para encontros futuros. Ademais, a recepção positiva ao projeto demonstrou o interesse coletivo em compreender melhor a situação, evidenciando que tais ações devem ser implementadas ao enfermeiro, permitindo uma atenção de qualidade, transmitindo ao acompanhante uma sensação de segurança (Missiaggia, 2016).

Além disso, hodiernamente, a extensão é tida como um dos três pilares que sustentam a educação, tornando-se indispensável para o crescimento acadêmico e profissional (Pinheiro; Narciso, 2022).

Em suma, o momento da atividade foi de grande valia, uma vez que houve essa troca de saberes entre os bolsistas e o público. O aprendizado é uma via de mão dupla já que os extensionistas adquirem experiência no ensino e reforçam seu conhecimento quando o repassam para outras pessoas, enquanto a comunidade leva consigo os ensinamentos fornecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi concluído que, a influência das tecnologias educativas proporcionam uma maior compreensão para familiares e acompanhantes de pessoas com cardiopatias congênitas a respeito da doença. As informações repassadas ao público-alvo orientaram sobre o que são as CCs e forneceram ações benéficas que podem auxiliar nesse período de adoecimento.

Os aspectos observados pelos extensionistas acerca das ações mostram como os participantes passaram a ter um melhor domínio sobre a temática abordada, além de buscarem novas informações para tornar ainda mais entendível a situação pela qual estavam passando no âmbito hospitalar. A partir disso, é notório as mudanças geradas pelas tecnologias educativas, tais como um melhor diálogo entre profissionais da saúde e a comunidade, proporcionando uma reflexão e entendimento mais amplo no que tange a tese abordada.

Portanto, a adoção de estratégias educativas de enfermagem viabilizam um cuidado e suporte mais eficazes para os acompanhantes e familiares de pacientes com cardiopatias congênitas. Dessa forma, essa abordagem torna o diálogo entre profissional - paciente mais efetivo, fornecendo ao público autonomia para o assunto, além de uma maior conscientização, garantindo um atendimento mais humanizado e completo. Sendo assim, espera-se que este relato estimule a produção de conhecimento acerca do uso das tecnologias educacionais no cuidado de familiares à criança com CCs, bem como que essas tecnologias sigam para etapas de validação e de estudos experimentais.

REFERÊNCIAS

CALLÉ, A. *et al.* **A volta para casa após a cirurgia cardíaca da criança: educação para cuidado seguro.** Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 74, n. 4, p. 1-8, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em: 16 jul. 2024.

FONSECA, L. M.M. *et al.* **Tecnologia educacional em saúde: contribuições para a enfermagem pediátrica e neonatal.** Escola Anna Nery, v. 15, n. 1, p. 190-196, mar. 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452011000100027>. Acesso em: 17/07/2024.

MISSIAGGIA, L. P.S.. **Cartilha de orientações para famílias de crianças com cardiopatias congênitas.** Ribeirão Preto, 2016. 78 p. : il. ; 30 cm. Dissertação de Mestrado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Enfermagem Saúde Pública. Orientadora: Maria Cândida de Carvalho Furtado. Acesso em: 15 jul. 2024.

NEVES, R. A.M.S. *et al.* **Cardiopatias Congênitas: manifestações clínicas e tratamento.** Revista Científica Online, v. 12, n. 1, p. 1-33, 2020. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/CARDIOPATIAS_CONGENITAS_manifestacoes_clinicas_e_tratamento.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S.. **A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional.** Revista Extensão e Sociedade, [S. L.], v. 14, n. 2, p. 1-13, nov. 2022. Acesso em: 17/07/2024.

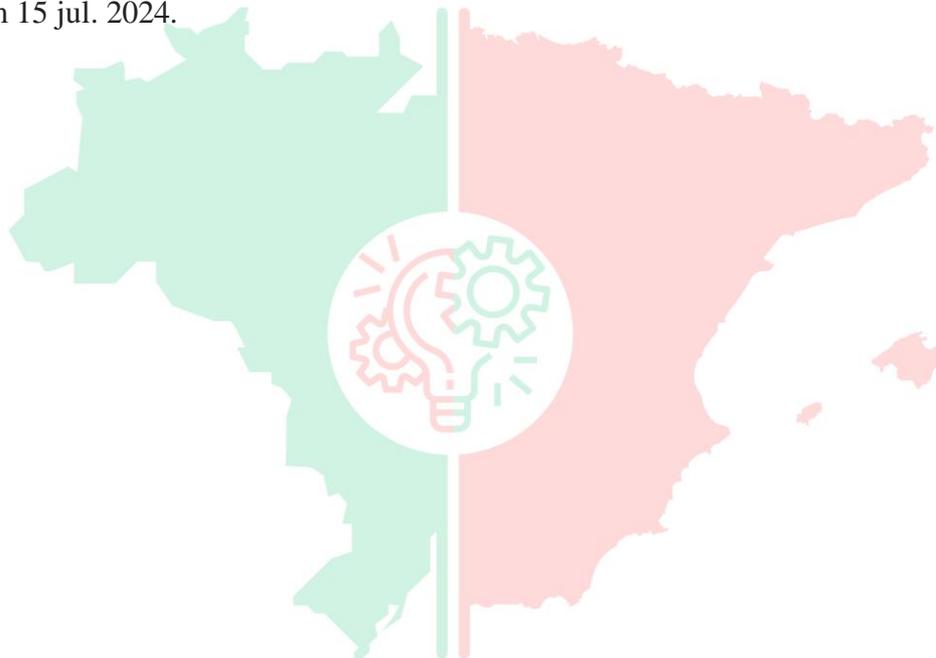
PINTO, V. C.J. *et al.* **Epidemiologia da Cardiopatia Congênita no Brasil.** Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 219-224, abr. 2015. Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular. <http://dx.doi.org/10.5935/1678-9741.20150018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbccv/a/9wWc6p7Wf3YGwbK4xkQJkHS/abstract/?lang=pt#:~:text=A%20incid%C3%Aancia%2C%20no%20Brasil%2C%20C3%A9,3%25%20do%20estima do%20para%20Brasil>. Acesso em: 14 jul. 2024.

PONTE, K. M.A. *et al.* **Tecnologias educativas para promoção da saúde cardiovascular na universidade.** Revista de Enfermagem da Ufpi, [S.L.], v. 9, p. 1-5, 28 set. 2020.

Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.9748>. Acesso em: 14 jul. 2024.

RIBEIRO, K.. Site do gov, 2022. **Cardiopatia congênita afeta cerca de 30 mil crianças por ano no Brasil** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/cardiopatia-congenita-afeta-cerca-de-30-mil-criancas-por-ano-no-brasil#:~:text=Cardiopatia%20cong%C3%AAnita%20afeta%20cerca%20de%2030%20mil%20crian%C3%A7as%20por%20ano%20no%20Brasil>. Acesso em: 15 jul. 2024.

UNIT. **Site da UNIT**, 2023. Medicina preventiva: como a educação em saúde pode salvar vidas. Disponível em: <https://www.unit.br/blog/medicina-preventiva-como-a-educacao-em-saude-pode-salvar-vidas>. Acesso em 15 jul. 2024.





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



A TELECONSULTA DE ENFERMAGEM COMO MECANISMO TECNOLÓGICO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Ana Iaclara Oliveira Pereira¹

Leticia Carvalho dos Santos¹

Victória Sousa Feitosa¹

Yasmin Ferreira da Silva¹

Francisca Vaneska Lima Nascimento²

Lúcia de Fátima da Silva³

TRABALHO PARA PRÊMIO: SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 2: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na educação em/na saúde.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Enfermagem é uma ciência fundamentada em práticas e experiências sobre o cuidado e promoção da saúde. As Tecnologias de Saúde são inovações que facilitam a assistência desses profissionais durante o processo saúde-doença, proporcionando intervenções mais acessíveis através da possibilidade do acompanhamento remoto. Esse estudo objetivou compreender como a teleconsulta de enfermagem pode ser utilizada para contribuir com a promoção da saúde. **MÉTODO:** Revisão Integrativa da Literatura, a partir de seis etapas: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da busca na literatura em bases de dados, foram selecionados 7 estudos para compor os resultados da pesquisa. Os estudos evidenciaram a grande disseminação do uso da teleconsulta na prática clínica, sendo entendida como mecanismo de aproximação do usuário com a oferta de serviços de saúde e metodologia ativa para a promoção da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A teleconsulta tem uma função relevante para a promoção da saúde, por ser uma forma de adequar-se ao problema patológico que o

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará;
 2. Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará;
 3. Dra, Docente Titular do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará.
- E-mail para contato: iaclara.oliveira@aluno.uece.br

ISSN 2446-5348

paciente deseja resolver, aproximando-o do sistema de saúde garantido pela Constituição Federal de 1988, aplicando maneiras mais eficazes e universais.

Palavras-chave: Consulta Remota; Enfermagem Ambulatorial; Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é uma ciência fundamentada em práticas e experiências sobre o cuidado e promoção da saúde, tendo como intuito fornecer uma melhor qualidade de vida para os indivíduos e a sociedade. O processo de enfermagem (PE), regulamentado através da resolução nº736/2024 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), auxilia o enfermeiro nesse cuidado e segue cinco etapas, como avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem, estabelecendo um cenário com atendimento humanístico para o paciente. Esse processo é uma metodologia que guia o enfermeiro e o orienta durante a execução e consulta em enfermagem, possibilitando a promoção da saúde (COFEN, 2024).

As Tecnologias de Saúde são inovações que permitem a facilitação na assistência dos profissionais durante o processo saúde-doença dos pacientes, proporcionando intervenções mais acessíveis através da possibilidade do acompanhamento remoto. Entre as estratégias de tecnologias digitais, o enfermeiro ocupa seu espaço nesse desenvolvimento moderno por meio da Teleconsulta de Enfermagem (Rodrigues *et al.*, 2021).

Aprovada pela resolução COFEN nº 634/2020, a teleconsulta é um método de assistência em saúde remota, utilizada de maneira emergencial durante a pandemia do SARS-CoV-2. Segundo a resolução, a teleconsulta pode ser aplicada na mediação de “consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios de tecnologia de informação e comunicação, com recursos audiovisuais e dados que permitam o intercâmbio à distância entre o enfermeiro e o paciente de forma simultânea ou de forma assíncrona”. Apesar do fim da disseminação do vírus da COVID-19, a Enfermagem adotou o procedimento digital como método assistencial em saúde (COFEN, 2020).

Se faz necessário uma maior disseminação da prática sobre a telessaúde gerenciado pela enfermagem, visto que contribui para o bem da população vulnerável e auxilia no autocuidado, colaborando com pacientes que vivem em áreas onde não existem serviços de saúde complementares, onde são forçados a um deslocamento para outra cidade em busca de sanar sua patologia. Em contraposição, surge a modalidade tecnológica da consulta remota

para a diminuição do tráfego entre cidades, beneficiando financeiramente o paciente. Utilizando de atendimento telefônico para aconselhamentos e monitoramento (Berg *et al.*, 2011; Ferrera *et al.*, 2012).

Diante do exposto, mostra-se relevante o uso da teleconsulta de enfermagem para o auxílio no processo saúde-doença da população em geral. Esse recurso tecnológico visa proporcionar assistência qualificada e facilitar o acesso à saúde àqueles que possuem limitações para buscarem atendimento em unidades de saúde, além de auxiliar a reduzir filas de espera e possibilitar acesso integral aos usuários, permitindo a abrangência da promoção da saúde através de profissionais especializados.

Nesse contexto surgiu a seguinte questão de pesquisa: Como a teleconsulta de enfermagem ofertada ao paciente no processo saúde-doença pode contribuir para a promoção da saúde?

Dessa forma, esse estudo objetivou compreender, a partir da literatura científica, como a teleconsulta de enfermagem pode ser utilizada para contribuir com a promoção da saúde.

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa, a qual consiste em uma metodologia de pesquisa que contribui para a delimitação de estudos acerca de uma temática específica da saúde, utilizando-se de um processo sistemático e tecnológico para facilitar o processo seletivo das produções literárias, haja vista a quantidade excessiva de publicações. Originando-se de uma abordagem reflexiva no contexto de saúde hospitalar, pelos profissionais de enfermagem, evidenciando então os resultados favoráveis para prática clínica. Portanto, esse tipo de estudo, também é uma maneira de construção de pesquisas a serem desenvolvidas no futuro (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Assim, a revisão seguiu seis etapas: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método.

Para a formulação da pergunta de pesquisa e estratégia de busca nas bases de dados foi utilizado o acrônimo PICO, onde consideramos (P) Paciente; (I) Teleconsulta de Enfermagem; (Co) Promoção da Saúde.

Os descritores utilizados no estudos foram selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), sendo eles: Consulta Remota; Enfermagem Ambulatorial e

Promoção da Saúde, a partir dos descritores selecionados, utilizou-se os operadores *booleanos* AND e OR para a construção da estratégia de busca com auxílio das seguintes palavras-chave: Usuário; Clientes; Paciente; Consulta à Distância; Consultoria à Distância; Consultoria Remota; Teleconsulta Assíncrona; Teleconsulta Clínica; Teleconsultas; Teleconsultoria; Teleconsultorias; Promoção em Saúde.

As bases de dados escolhidas para a pesquisa foram LILACS, MEDLINE e BDENF, a partir da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Utilizou-se como critérios de inclusão, os artigos que abordaram aspectos relacionados à telessaúde no contexto do cuidado de enfermagem voltado à promoção da saúde. Foram excluídos artigos duplicados ou com resultados incompletos, carta ao editor, resumos de anais, além de artigos não disponíveis gratuitamente.

A seleção dos artigos foi realizada com auxílio do *software Rayyan*, através de avaliação por pares duplo-cego, seguindo a leitura do título, resumo e estudo na íntegra. Para este estudo não foram incluídos limitação temporal, ou de idioma, visando uma abrangência maior de estudos encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca na literatura em bases de dados, foram encontrados 529 artigos, sendo 400 da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), 66 da Base de dados de Enfermagem (BDENF) e 63 da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O *software Rayyan* foi utilizado como forma de identificar e filtrar artigos duplicados e simultaneamente com a leitura dos títulos obtivemos a exclusão de 495 artigos. Seguindo a seleção, realizamos as leituras dos resumos de 30, sendo excluídos 14. Por fim, foi realizada a leitura na íntegra de 16 artigos, sendo excluídos 9, totalizando 7 estudos incluídos que responderam à pergunta de pesquisa.

Para uma melhor organização dos resultados, os artigos foram categorizados em uma tabela, que foi organizada contendo as principais informações extraídas dos artigos incluídos na pesquisa, as variáveis utilizadas foram: título, autor, ano de publicação, objetivo e principais resultados.

Para o estudo 1, a teleconsulta é realizada por meio de ligações telefônicas fora do horário comercial, nesse processo uma equipe de enfermagem executava um serviço de triagem dos pacientes, onde realizavam aconselhamento telefônico, encaminhamento para o

clínico geral de plantão e ao serviço de urgência ou emergência. Os atendimentos podem ser gerenciados com auxílio de software para apoiar a decisão final (Lattimer, *et al.*, 1998).

A utilização da tecnologia comprova a eficácia da praticidade no atendimento, tendo em vista que muitas pessoas recorrem a esse método para obter respostas a dúvidas sobre o seu tratamento ou doença, e essas informações podem ser obtidas por meio de telefonema. O estudo reforça que a teleconsulta é um serviço abrangente, além de ter um custo-benefício maior.

No que diz respeito ao estudo 2, a partir das atualizações na tecnologia e diante de uma situação de ferimentos leves, no estudo realizado, a prática de teleconsulta é eficaz, porém existem poucas evidências, mas contribui na redução de viagens prolongadas para conseguir consulta especializada, pois o alcance favorece o paciente morador de área urbana ou mais afastado da proximidades da cidade, no atendimento tele cerca de 40% são tratados exclusivamente pelo enfermeiro, a depender das circunstâncias, existe a possibilidade da ocorrência de encaminhamentos para o médico ou transferência hospitalar (Benger, J. R, *et al.*, 2004).

A abordagem adotada no estudo 2, relacionado a triagem de atendimento, é benéfica ao paciente, pois evita uma busca desnecessária ao pronto-socorro, colaborando com a redução de filas de espera, como também evitar exposição a riscos.

O artigo 3 relata sobre uma pesquisa feita na Alemanha, em que se observou a desproporção de psicoterapeutas ambulatoriais a depender da região do país europeu, a quantidade de profissionais disponíveis nas zonas rurais se mostrou extremamente inferior quando comparada com os das cidades grandes. Como uma forma de solucionar o problema, o estudo exhibe dados de diversos países em que a telemedicina foi aplicada, evidenciando os benefícios do método digital, a exemplo, teleconferências para fornecer consultas psiquiátricas em regiões remotas. Portanto, a pesquisa incentiva a reflexão sobre a utilização da telemedicina como uma ferramenta de acessibilidade, evidenciando efeitos positivos em ambientes que o método tem sido aplicado (Berg, *et al.*, 2011).

Sob o cenário pandêmico da COVID-19, o estudo 4 traz detalhes sobre a aplicação de uma abordagem de internação virtual que possui como intuito a promoção e prevenção da saúde durante o isolamento social. Direcionados a pacientes portadores de diabetes infectados, foram realizados *webinars* semanais para orientar os cuidados, abrangendo um número significativo de especialistas integrados ao projeto; médicos, enfermeiros, educadores em diabetes e nutricionistas. Os resultados mostraram a prevenção de internações hospitalares de 220 pacientes (Kesavadev *et al.*, 2021).

Corroborando o estudo, a telemedicina serviu como grande aliada no combate à pandemia, diminuindo os números de internações ao tratar as necessidades dos pacientes no contexto geral de forma remota, além de diminuir custos e a propagação do vírus.

O estudo 5 evidencia a utilização da teleconsulta em crianças, aplicadas diretamente no ambiente escolar, onde passam mais tempo. De acordo com a estratégia, obteve-se uma boa avaliação dos pais, com uma pontuação de 4,8/5. Além da redução de gastos das famílias que possuem baixa condição socioeconômica, o que dificulta o acesso fornecidos pelos serviços e acompanhamento profissional, as crianças também receberam avaliação psiquiátrica, para isso, foi utilizado a tecnologia do sistema telefônico antigo simples (POTS), sendo útil e confiável para zonas urbanas e rurais (Young; Ireson, 2003).

Explorar a metodologia da teleconsulta para crianças, mostra a abrangência dessa abordagem e como pode ser eficaz em todos os públicos, possibilitando acesso aos serviços de saúde onde estiverem, facilitando a oferta e disponibilizando diversidade de áreas profissionais.

Seguindo o entendimento do que fala o estudo 6, a teleconsulta de enfermagem é fator importante no gerenciamento para o desenvolvimento e promoção da saúde, associados ao menor risco de macrosomia e aumento dos testes glicêmicos, o estudo é concentrado na prevenção da diabetes gestacional, realizando chamadas e recebendo informações laboratoriais, aliviando o trabalho na atenção primária com métodos educacionais e possibilitando ao paciente maior acesso aos serviços de saúde (Ferrara, *et al.*, 2012).

No que se refere ao artigo 7, o estudo trata de um ensaio clínico prospectivo randomizado, realizado na Alemanha, com pacientes portadores de transtornos mentais graves. O principal objetivo do estudo é analisar os impactos das intervenções tele médicas nos resultados psicopatológicos, através de avaliações da frequência das crises dos pacientes, tipo de medicação usada na intervenção e o tipo de intervenção (Berg, *et al.*, 2015).

A utilização do teleatendimento para a promoção da saúde é uma metodologia que se mostra eficaz no alcance a populações vulneráveis, possibilitando maior abrangência da oferta de serviços de saúde, especialidades profissionais e acompanhamento de tratamentos. No entanto, ainda há necessidade de melhorias em alguns aspectos relevantes, como o alcance de maior expansão geográfica, a segurança dos dados, a distribuição de profissionais da saúde e, sobretudo, o avanço do conhecimento científico para compreender a utilidade dessa estratégia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados da pesquisa, entende-se que a teleconsulta desempenha um papel relevante para o tratamento de doenças e na promoção da saúde. É uma forma de adequar-se ao problema patológico que o paciente deseja resolver, aproximando-o do sistema de saúde garantido pela Constituição Federal, ao oferecer uma maneira mais eficaz e universal de lidar com os problemas de saúde. Ademais, a teleconsulta é uma escolha que traz diversos benefícios e pode ser uma valiosa alternativa para populações que vivem em locais geograficamente vulneráveis, possuem limitações ao acesso nos serviços de saúde ou então, dificuldades de locomoção.

REFERÊNCIAS

- BENGER, J. R. *et al.* The safety and effectiveness of minor injuries telemedicine. *Revista de medicina de emergência: EMJ*, v. 21, n. 4, p. 438–445. 2004.
- BERG, V D. *et al.* Tecla: a telephone- and text-message based telemedical concept for patients with severe mental health disorders – study protocol for a controlled, randomized, study. *BMC Psychiatry*. 2015.
- BERG, V. D. *et al.* A telephone- and text-message based telemedical care concept for patients with mental health disorders - study protocol for a randomized, controlled study design. *BMC Psychiatry*. 2011.
- COFEN - Resolução COFEN nº. 634/2020: A Teleconsulta de Enfermagem como forma de Combate à Pandemia provocada pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2), mediante Consultas, Esclarecimentos, Encaminhamentos e Orientações com uso de Meios Tecnológicos, e dá outras Providências. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020/>. Acesso em: 1 de julho de 2024.
- COFEN - Resolução COFEN nº. 736/2024: A Implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto Socioambiental onde ocorre o Cuidado de Enfermagem. Brasília, 2024 . Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em 1 de Julho de 2024.
- FERRARA, A. *et al.* Referral to telephonic nurse management improves outcomes in women with gestational diabetes. *American journal of obstetrics and gynecology*, v. 206, n. 6, p. 491.e1–5, 2012.
- KESAVADEV, J. *et al.* A new interventional home care model for COVID management: Virtual Covid IP. *Diabetes & metabolic syndrome*, v. 15, n. 5, p. 102228, 2021.
- LATTIMER, V. *et al.* Safety and effectiveness of nurse telephone consultation in out of hours primary care: randomized controlled trial. The South Wiltshire Out of Hours Project (SWOOP) Group. *BMJ (Clinical research ed.)*, v. 317, n. 7165, p. 1054–1059, 1998.

MENDES K. D. S; SILVEIRA R. C. C. P; GALVÃO C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm** [Internet]. 2019. 28:e20170204. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

RODRIGUES, M. A. *et al.* Teleconsulta como prática avançada de enfermagem na pandemia de COVID-19 à luz de Roy e Chick-Meleis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, n. esp, 2022.

YOUNG, T. L.; IRESON, C. Effectiveness of school-based telehealth care in urban and rural elementary schools. **Pediatrics**, v. 112, n. 5, p. 1088–1094, 2003.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO FERRAMENTA DO CUIDAR PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Ana Letícia Santos Freire¹

Maria Yasmin Saraiva Menezes²

Pedro Henrique Carneiro Vieira³

Renato Ribeiro de Oliveira⁴

Wellington da Silva Júnior⁵

Virna Ribeiro Feitosa Cestari⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: SIM.

TRABALHO COMPLETO EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição crônica que prejudica o bombeamento sanguíneo, acometendo mais de 240 mil pessoas anualmente no Brasil e que necessita de intervenções para facilitar seu processo de cuidar. Essa demanda pode ser mediada pelo uso de tecnologias educacionais, sendo promovidas pela enfermagem. O objetivo da pesquisa é identificar as tecnologias utilizadas no processo de educação em saúde de pacientes com IC na literatura. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, IBECs e BDNF com a estratégia de busca: (“Tecnologia Educacional”) AND (“Insuficiência Cardíaca”). Os critérios de elegibilidade foram artigos originais em português, inglês e espanhol, sem recorte temporal. Foram excluídos duplicados, publicações não disponíveis na íntegra ou que não respondiam ao objetivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Encontraram-se 25 artigos no total, sendo que seis compuseram a amostra. Entre as intervenções educativas estavam aplicativos, vídeos, panfletos e um guia-caderno que foram avaliados como efetivos na educação em saúde ou validação de conteúdo. Tal fato comprova-se pela melhoria no autocuidado, conhecimento, qualidade de vida, adesão

1. Discente em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista de Iniciação Científica (IC/UECE).

2. Discente em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE).

3. Discente em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista voluntário do PET - SAÚDE: Equidade.

4. Discente em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista de Iniciação Científica (IC/CNPq).

5. Discente em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bolsista de Iniciação Científica (IC/UECE).

6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCLIS/UECE).

Graduada em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (2015). Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da UECE. Professora do Mestrado Profissional em Gestão e Saúde (MEPGES/UECE). Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS/UECE). Membro pesquisador do grupo de pesquisa em Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem (GRUPECCE/UECE).
E-mail do autor: ana.freire@aluno.uece.br

ISSN 2446-5348

terapêutica e diminuição das readmissões hospitalares, fatores reafirmados pela literatura. Esses aspectos colaboram com o exercício educativo da enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As tecnologias educacionais identificadas foram criadas com o intuito de promover o autocuidado de pessoas com IC e facilitar a educação em saúde. Os recursos foram aceitos pelos sujeitos envolvidos e também proporcionaram a diminuição das taxas de reinternações.

Palavras-chave: Tecnologia educacional; Insuficiência cardíaca; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Cardíaca (IC) é considerada uma condição crônica e progressiva na qual o músculo cardíaco não consegue realizar, fisiologicamente, os movimentos de sístole, diástole ou ambos, o que por sua vez pode resultar em um coração com bombeamento inadequado de sangue (Dourado; Oliveira; Gama, 2019). A IC, além de ser uma das principais causas de mortalidade e morbidade no mundo, também está associada ao alto custo e uso dos recursos de saúde. No Brasil, acomete cerca de 240 mil pessoas por ano, com prevalência de 2 milhões de pacientes (Nogueira; Rassi; Corrêa, 2010).

A complexidade da IC exige cuidados inovadores, como as tecnologias em saúde, que compreendem todas as ações utilizadas para promover a saúde, prevenir, diagnosticar, tratar, reabilitar ou cuidar de doenças em longo prazo. Para tal, inclui dispositivos, medicamentos, sistemas de informação, educação e suporte dentro dos quais se fornece o atendimento (São Paulo, 2024). As tecnologias podem, ainda, ser educacionais, quando não se contemplam apenas equipamentos, mas o conhecimento necessário para facilitar o processo ensino-aprendizagem no qual o educador, profissional de saúde, dialoga com um educando, usuário do serviço, não meramente passivo, mas com consciência participativa e formativa (Nietsche *et al.*, 2005).

O cuidar do enfermeiro pode ser visto na educação em saúde para o paciente com IC e sua família, onde ressalta a importância do autocuidado e do reconhecimento de sinais de piora, o que também é essencial para promover a adesão ao tratamento e prevenir readmissões hospitalares (Barbosa *et al.*, 2024). Assim, pode utilizar de estratégias tecno-educacionais para mediar a educação em saúde e os cuidados de enfermagem à vista de promover qualidade de vida. No entanto, a inserção desses equipamentos demonstra desafios pela dificuldade de implementação ou contemplação das necessidades da população (Paz; Teixeira, 2021).

Nesse viés, nota-se que as tecnologias educacionais em saúde se relacionam ao manejo da IC pela enfermagem, pacientes e família. A pesquisa justifica-se pela prevalência e complexidade clínica da IC. É relevante por constituir base científica para pesquisas futuras e

desenvolvimento de outras tecnologias, contribuindo para diminuição das readmissões hospitalares e gastos com saúde. Desse modo, objetiva-se identificar as tecnologias utilizadas no processo de educação em saúde de pacientes com IC na literatura.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa que, segundo Moreira (2014), tem por objetivo fazer um apanhado pertinente da literatura já publicada para pontuar informações, promover saberes e avaliar os conhecimentos já produzidos.

Instituíram-se as seguintes etapas para a construção da pesquisa: 1) identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) discussão, análise e interpretação dos resultados (Moreira, 2014). Para o desenvolvimento da pergunta norteadora e construção da estratégia de busca nas bases de dados, utilizou-se a estratégia mnemônica PICO, no qual o “P” corresponde a população/participante (pacientes com IC), o “I” é o fenômeno de interesse (IC) e o “Co” trata do contexto (tecnologias educativas). A partir dessa construção, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as tecnologias educacionais utilizadas para a educação em saúde de pacientes com IC?”.

A coleta de dados foi realizada em junho de 2024, por meio das bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud* (IBECS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), disponíveis e acessados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores conforme terminologia dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), formando a seguinte estratégia de busca: (“Tecnologia Educacional”) AND (“Insuficiência Cardíaca”).

Como critérios de elegibilidade, definiram-se artigos originais, publicados no idioma português, inglês e espanhol, sem recorte temporal. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases de dados, as publicações não disponíveis na íntegra e que não respondiam ao objetivo.

Para organização, leitura e seleção dos artigos, foi utilizada a plataforma online *Rayyan*. As informações que constituíram o estudo foram organizadas em uma planilha eletrônica construída no *software Microsoft Excel 2010*, com as respectivas informações:

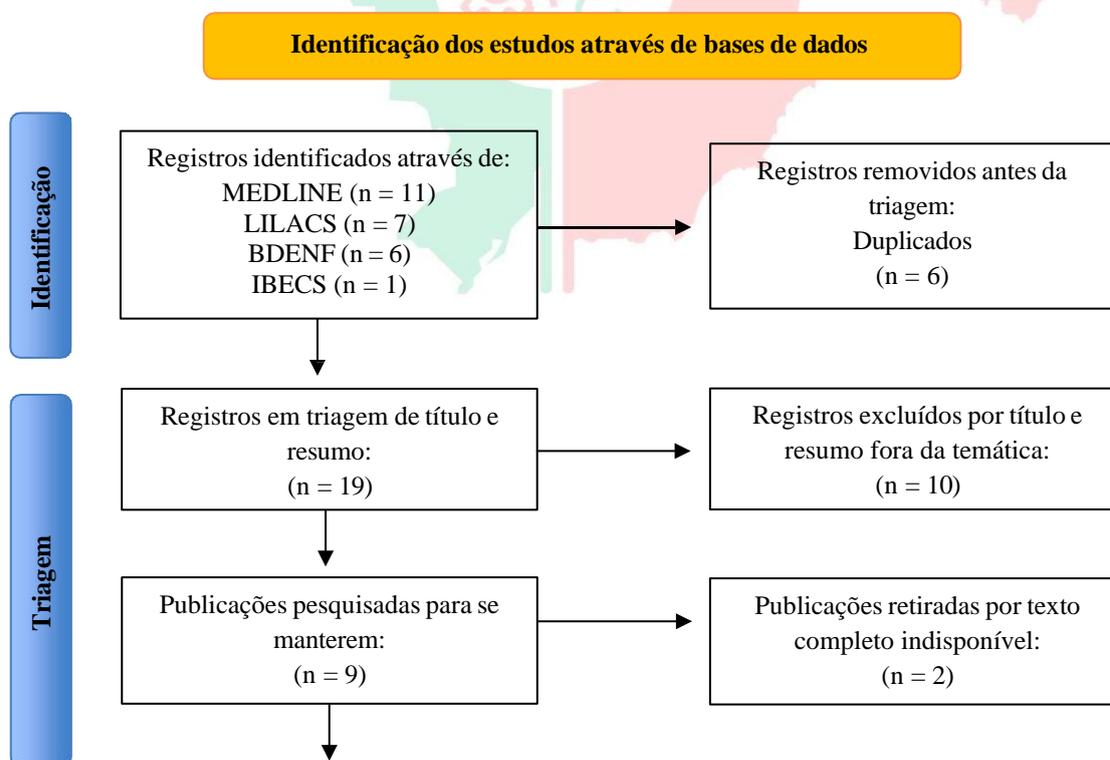
autores, ano de publicação, periódicos e principais resultados. Em seguida, os resultados foram expostos de forma descritiva e por meio de figuras e quadros, para melhor compreensão.

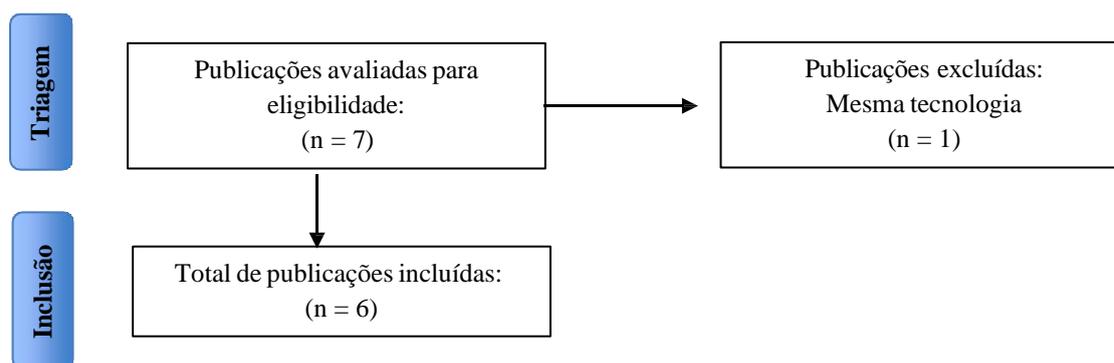
Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura e considerando a resolução nº 510 de 7 de abril de 2016, não houve necessidade de aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontraram-se 25 artigos nas bases de dados filtradas. Dessa amostra, 11 artigos pertenciam à MEDLINE, sete à LILACS, seis à BDENF e um à IBECs. Seis artigos foram removidos por estarem duplicados. Seguiu-se com a leitura de títulos e resumos, etapa que retirou cinco estudos por não contemplarem o tema, um por tratar-se de uma revisão bibliográfica e outros quatro por não abordarem tecnologias educacionais. Com a amostra reduzida para 9 artigos, outros dois foram excluídos por não serem de acesso livre. Dos sete, um artigo foi retirado por tratar-se da mesma intervenção em fases diferentes de desenvolvimento. Portanto, os estudos incluídos alinhados à questão problema foram seis.

Quadro 1: Fluxograma PRISMA com o resultado da equação de busca





Fonte: Autores

A apresentação dos resultados dessa revisão considerou uma breve caracterização dos estudos selecionados, conforme descrito no quadro 2.

Quadro 2: Caracterização dos estudos selecionados

Identificação	Autor (es)	Ano	Revista	Principais resultados
A1	Cestari, V. R. F. <i>et al.</i>	2022	Texto & Contexto Enfermagem	As pessoas com IC definiram o aplicativo útil e sentiram-se seguras em relação às informações educacionais disponibilizadas
A2	Sousa, M. M. <i>et al.</i>	2022	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Especialistas e equipe de enfermagem acreditam que o aplicativo será útil para a educação em saúde em IC
A3	Linné, A. B.; Liedholm, H.; Israelsson, B.	2001	<i>European Journal of Heart Failure</i>	Os pacientes adquiriram conhecimento sobre a doença (IC) e retiveram as informações mesmo 6 meses após a intervenção com o vídeo educativo
A4	Mohammadi F. <i>et al.</i>	2021	<i>BMC Cardiovascular Disorders</i>	Pacientes com IC guardaram maior conhecimento sobre a condição, reduziram a ansiedade e melhoraram a qualidade de vida quando expostos ao vídeo educativo aliado à educação da equipe de saúde
A5	Boyde, M. <i>et al.</i>	2017	<i>European Journal of Cardiovascular Nursing</i>	A intervenção em vídeo e livreto educacional proporcionou menores taxas de reinternações, melhora do conhecimento e autocuidado de pessoas com IC
A6	Paz, J. M. B; Teixeira, E.	2021	Rev Fund Care Online	O guia-caderno educacional sobre viver com a IC foi validado por especialistas e considerado adequado para a população direcionada

Fonte: Autores

Dos estudos selecionados para a presente revisão, três (50%) abordaram a utilização de vídeos para orientações educativas aos pacientes com IC. Dois (33,3%) estudos abordaram a construção de um aplicativo que inclui orientações de cuidados, educacionais e de vulnerabilidade para os pacientes com IC e um (16,7%) estudo abordou a validação de um guia-caderno educativo como produção tecnológica que visa melhorar o enfrentamento das diversificadas situações provocadas pelo agravamento da condição cardíaca.

As tecnologias educacionais são ferramentas colaborativas essenciais para a educação em saúde, pois ofertam orientações e práticas saudáveis que promovem a qualidade de vida e bem-estar (San'anna *et al.*, 2022). A literatura analisada destaca que intervenções educativas, quando bem elaboradas e aplicadas pela equipe de enfermagem, têm mostrado significativos resultados para a adesão ao processo terapêutico dos pacientes com IC, assim como promove o empoderamento dos sujeitos para o autocuidado (Gomes *et al.*, 2023).

Corroborando com tais achados, as orientações educativas abordadas nos recursos tecnológicos evidenciaram que a educação sistemática por meio de informações orais, folhetos e programas interativos aumentaram o nível de conhecimento do grupo de intervenção, quando comparados ao grupo controle (Linné; Liedholm; Israelsson, 2001). Além disso, destaca-se o recurso multimídia como novo método educacional, tornando-o alternativa para transferência de conhecimento de forma fácil, acessível e atrativa por meio do uso de recursos visuais e auditivos, como vídeos e imagens (Mohammadi *et al.*, 2021).

O processo de cuidar aos pacientes com IC transpassa somente o estabelecimento de sinais e sintomas. Diante desse cenário, estudos apontam que as tecnologias educativas são ferramentas essenciais capazes de fornecer conhecimentos necessários para compreensão e enfrentamento de cronicidades (Paz; Teixeira, 2021). Em estudo iraniano, enfermeiros destacaram a utilização de recursos multimídia como fator definidor para melhores resultados em um questionário sobre qualidade de vida e ansiedade (Mohammadi *et al.*, 2021). Além disso, Boyde e seus colaboradores (2017), demonstraram que a combinação de vídeos informativos com livretos educacionais desencadeou menores taxas de readmissões hospitalares e melhorou a autonomia e aprendizado em saúde dos pacientes.

Como limitação do estudo, pode-se destacar o baixo quantitativo de artigos encontrados em decorrência da pesquisa e disponibilidade de artigos completos. Com efeito, evidencia-se a necessidade de futuros estudos que utilizem abordagens de pesquisa com maior rigor na equação de busca e resultados na amostra, para proporcionar visibilidade e produção de mais tecnologias educacionais no processo de cuidar dos pacientes com essa cardiopatia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias educacionais encontradas para o cuidado de pacientes com IC, manifestado pela educação em saúde, foram a utilização de vídeos e a criação de aplicativos que visavam orientar os cuidados e o conhecimento dos pacientes com IC. A construção de um guia-caderno também se mostrou eficaz como produção tecnológica, sendo utilizado para promover o autocuidado, oferecer informações e práticas saudáveis que, se aplicadas da maneira correta, são ferramentas essenciais para a educação em saúde prestada pelo enfermeiro.

Os recursos tecnológicos demonstraram aceitação entre os profissionais de enfermagem e os pacientes com IC. Com o conhecimento adquirido, foi possível notar melhora na mediação do cuidado de pessoas com IC, resultando em maior segurança quanto às informações adquiridas e menores taxas de reinternações.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, C. C. *et al.* Cuidados de enfermagem no paciente com insuficiência cardíaca congestiva descompensada. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 01-12, mar./apr., 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n2-442>. Acesso em: 11 de jul. 2024.
- BOYDE, M. *et al.* Selfcare educational intervention to reduce hospitalizations in heart failure: a randomised controlled trial. **European Journal of Cardiovascular Nursing**, [s.l.], v. 17, n. 2, p. 178-185, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1474515117727740>. Acesso em: 11 de jul. 2024.
- CESTARI, V. R. F. *et al.* Codesing de aplicativo cuidativo-educacional para pessoas com insuficiência cardíaca: ideação, prototipagem e co-implantação. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 31, e. 20220163, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0163pt>. Acesso em: 26 de jun. 2024.
- DOURADO, M. B.; OLIVEIRA, S. F.; GAMA, G. G. G. Perfis clínico e epidemiológico de idosos com insuficiência cardíaca. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 13, n. 1, p. 408-415, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i02a236661p408-415-2019>. Acesso em: 15 de jul. 2024.
- GOMES, I. M. *et al.* Elementos essenciais para adesão terapêutica de pacientes com insuficiência cardíaca na alta hospitalar: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 1, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.1-art.1411>. Acesso em 11 jul. 2024.
- LINNÉ, A. B.; LIEDHOLM, H.; ISRAELSSON, B. Effects of systematic education on heart failure patients' knowledge after 6 months. A randomised, controlled trial. **European**

Journal of Heart Failure, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 219-227, 2001. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1388-9842\(99\)00041-0](https://doi.org/10.1016/S1388-9842(99)00041-0). Acesso em: 11 de jul. 2024.

MOHAMMADI, F. *et al.* Investigating the effect of multimedia education in combination with teach-back method on quality of life and cardiac anxiety in patients with heart failure: a randomized clinical trial. **BMC Cardiovascular Disorders**, Londres, v. 21, n. 535, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12872-021-02357-z>. Acesso em: 11 de jul. 2024.

MOREIRA, L. **Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências**. Minas Gerais: Grupo Anima Educação, 2014, 58 p.

NOGUEIRA, P. R.; RASSI, S.; CORRÊA, K. S. Perfil epidemiológico, clínico e terapêutico da insuficiência cardíaca em hospital terciário. **Arq Bras Cardiol**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 3, p. 392-398, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2010005000102>. Acesso em: 15 de jul. 2024.

NIETSCHÉ, E. A. *et al.* Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 344-353, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/D73Y67WhnhmbtqqX58czmzL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de jul. 2024.

PAZ, J. M. B; TEIXEIRA, E. Tecnologia educacional sobre viver melhor com insuficiência cardíaca: estudo de validação. **Rev Fund Care Online**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 428-433, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.7140>. Acesso em: 11 de jul. 2024.

SAN'ANNA, R. M. *et al.* Tecnologias educacionais no cuidado à pacientes com doenças cardiovasculares. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 163-175, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.163-175>. Acesso em 11 jul. 2024.

SOUSA, M. M. *et al.* Desenvolvimento e validação de aplicativo móvel para o autocuidado de pessoas com insuficiência cardíaca. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, e. 20220315. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0315pt>. Acesso em: 26 de jun. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria de saúde de São paulo. **Avaliação de Tecnologias em Saúde-ATS**. São Paulo: Instituto de Saúde, (2024?). Disponível em: <https://saude.sp.gov.br/instituto-de-saude/homepage/acesso-rapido/avaliacao-de-tecnologias-em-saude-ats/avaliacao-de-tecnologias-em-saude-ats>. Acesso em: 15 de jul. 2024.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



O USO DE APLICATIVOS EM SAÚDE NA OFERTA DOS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO NARRATIVA

Victória Sousa Feitosa¹

Ana Virgínia Sousa De Araujo²

Kevin William Rocha Cavalcante³

Elizandra De Lima Rocha Batista⁴

Caroline Araujo Lopes⁵

Virna Ribeiro Feitosa Cestari⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos (CP) são condutas utilizadas pela equipe multidisciplinar de saúde com o objetivo de proporcionar conforto aos pacientes que vivenciam um adoecimento ameaçador de vida. Mundialmente, existem cerca de 56 milhões de pessoas que necessitam de cuidados paliativos, mas apenas 14% delas têm acesso. Diante da alta demanda por CP, os aplicativos relacionados a essa temática se tornam uma alternativa, auxiliando tanto a equipe, quanto o paciente e sua família. Desse modo, o objetivo do estudo é identificar os aplicativos móveis desenvolvidos ou em desenvolvimento voltados para os CP. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada no mês de julho de 2024. Foram incluídos os estudos mais relevantes, sem recorte temporal e que responderam ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados quatro artigos que responderam à pergunta problema. Dos aplicativos móveis abordados nestes artigos, dois foram desenvolvidos e dois ainda são estudos pilotos. Destes, apenas um foi desenvolvido no Brasil,

1. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

2. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

3. Graduando em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

4. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

5. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCLIS/UECE).

Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE);

6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCLIS/UECE). Especialista em Enfermagem em Centro de Terapia Intensiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Graduada em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (2015). Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da UECE. Professora do Mestrado Profissional em Gestão e Saúde (MEPGES/UECE). Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS/UECE). Membro pesquisador do grupo de pesquisa em Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem (GRUPECCE/UECE).
E-mail do autor: Sousa.feitosa@aluno.uece.br

ISSN 2446-5348

dois foram nos Estados Unidos e um no Canadá. Os aplicativos foram desenvolvidos com o intuito de auxiliar a equipe de saúde, os pacientes e os familiares no que tange a assistência relacionada aos cuidados paliativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se a importância do uso desses aplicativos na assistência a pacientes em CP e suas famílias. No entanto, houve uma limitação na literatura sobre o assunto, evidenciando a necessidade de desenvolver mais aplicativos no contexto dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Enfermagem; Aplicativos em saúde.

INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) são condutas utilizadas pela equipe interdisciplinar de saúde, com o intuito de promover qualidade de vida e conforto para os pacientes e suas famílias. Os CP são direcionados àqueles que vivenciam um adoecimento ameaçador de vida, seja ele físico, psicossocial ou espiritual. Em um contexto global estima-se que, anualmente, cerca de 56,8 milhões de pessoas precisam de CP, mas apenas 14% têm acesso a essa assistência (OMS, 2020). No Brasil esse número gira em torno de 625 mil pessoas (Ministério da Saúde, 2024).

Na tentativa de educar e monitorar pacientes em abordagem paliativista, as tecnologias em saúde vêm sendo consideradas como grande inovação em ascensão na área da enfermagem.

Dentre eles, destacam-se os aplicativos móveis. Atualmente, o celular é o equipamento tecnológico mais utilizado no Brasil, sendo adotado por cerca de 99,5% dos domicílios brasileiros com acesso à internet (Ministério das Comunicações, 2022). Diante da alta oferta de dispositivos móveis, é perceptível na sociedade contemporânea a facilidade de acesso aos aplicativos voltados a saúde e, adjunto a enfermagem não teria um olhar diferente, trazendo esta evolução no ato de cuidar para além da saúde física e medicamentosa, preconizando também a saúde mental e espiritual no contexto de fim de vida do paciente (Pfizer PRO, 2023)

Nesse sentido, os aplicativos móveis têm se mostrado eficazes ao auxiliar os profissionais na educação e acompanhamento dos pacientes. Diante disso, revela-se a necessidade de ampliar o campo de assistência dos CP com uma equidade garantida e recursos consolidados que amplificam o alcance desse cuidado, sendo a inclusão de um tratamento adjunto à tecnologia uma opção a ser considerada (Pontes *et al.*, 2021).

Justifica-se a pesquisa pela dificuldade que as pessoas enfrentam para acessar serviços de CP, sendo as tecnologias móveis uma alternativa para alcançar melhor assistência, bem como a carência do assunto na literatura. Mostra-se relevante para a colaboração na dimensão científica, uma vez que o desenvolvimento de novos aplicativos pode atingir grande número de pessoas, demonstrando outra contribuição de cunho social. Nesse contexto, surgiu a seguinte questão de pesquisa: “Quais são os aplicativos em desenvolvimento ou disponíveis para a

assistência de pacientes em CP?”. Sendo assim, o presente estudo objetiva identificar os aplicativos móveis desenvolvidos ou em desenvolvimento voltados para os CP.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, apresentada por Cordeiro *et al* (2007), como um estudo que não utiliza um protocolo rigoroso para sua produção. As buscas e separação de artigos são menos abrangentes e sem seleção específica das fontes, permitindo ao autor o uso de sua subjetividade na escolha dos mesmos.

Para a busca na literatura, optou-se pela utilização dos descritores em inglês, advindos do *Medical Subject Headings(MESH)*, com o uso do operador booleano “AND” para uma análise mais estratégica: “Apps” AND “Palliative Care” AND “Nursing”. As bases de dados escolhidas foram a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* via *National Library of Medicine (PUBMED)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A coleta dos dados ocorreu em julho de 2024, e transcritos para o *Microsoft Word*.

Para elegibilidade da pesquisa, foram incluídos os estudos completos, disponíveis em inglês e português, sem marco temporal. Após prévia seleção, a partir da leitura dos títulos e resumos, os estudos selecionados foram lidos na íntegra para assegurar sua relevância e, assim, incluídos na pesquisa, sendo a caracterização destes realizada em quadros no *Microsoft Word*. Foram descartados quaisquer artigos que não respondessem à pergunta problema.

Por sintetizar informações e dados de domínio público, justifica-se a dispensa de apreciação e parecer do Comitê de Ética e Pesquisa, conforme a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca foram identificados 68 artigos, dos quais 22 eram duplicados. Para seleção direcionada aos objetivos desta revisão, foram analisados os títulos e/ou resumos dos 46 documentos restantes, sendo sete selecionados para a leitura na íntegra, após os critérios de elegibilidade. Mediante leitura integral, a amostra final foi composta por quatro trabalhos.

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.

TÍTULO	AUTOR	ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO
Palliative Care Planner: A Pilot Study to Evaluate Acceptability and Usability of an Electronic Health Records System-integrated, Needs-targeted App Platform	Christopher E.Cox	2018	ANNALSAST	Desenvolver e gerenciar uma plataforma de aplicativos para médicos e pacientes de UTI e seus familiares que melhoram a entrega de CP direcionados às necessidades.
Usage Patterns of a Mobile Palliative Care Application	Haipeng Zhang	2018	JOURNAL OF PALLIATIVE MEDICINE	Avaliar os dados de utilização do FFM como forma de compreender melhor o comportamento do usuário do FFM como ferramenta educacional em CP.
Developing an mHealth Application to Coordinate Nurse-Provided Respite Care Services for Families Coping With Palliative-Stage Cancer: Protocol for a User-Centered Design Study	Aimee R Castro	2021	JMIR RESEARCH PROTOCOLS	Desenvolver um protótipo de aplicativo de saúde móvel (mHealth) para coordenar serviços de cuidados temporários domiciliares flexíveis e confiáveis, fornecidos por enfermeiras a famílias que enfrentam câncer em estágio paliativo em Quebec, Canadá.
Avalia TIS: Aplicativos para uso de enfermeiros na avaliação clínica de pacientes hospitalizados	Letícia Pontes	2021	ENFERM FOCO	Desenvolver aplicativos móveis para subsidiar a avaliação clínica, a beira leito, de enfermeiros em pacientes hospitalizados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos quatro estudos analisados, dois foram publicados em 2018 e dois em 2021. Quanto aos países de origem dos estudos, um foi realizado no Brasil, um no Canadá e dois nos Estados Unidos da América, sendo três no idioma inglês e um em português. Quanto ao delineamento e método dos estudos, dois são pesquisas aplicadas de desenvolvimento e produção tecnológica, e dois estudos piloto. Em relação aos sistemas operacionais, um estudo desenvolveu os aplicativos para *Android*® e *IOS*®, um estudo para *Android*®. Somente dois estudos apresentaram os aplicativos desenvolvidos (Pontes *et al*, 2021; Zhang *et al*, 2018).

Em relação ao público-alvo, os estudos contemplaram enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos com suporte ao auxiliar nos cuidados paliativos, familiares e pessoas responsáveis pelo cuidado, pacientes no estado de CP, ou seja, todos os sujeitos envolvidos no processo foram incluídos e/ou contemplados com os benefícios da tecnologia em questão.

Quadro 2: Descrição dos aplicativos encontrados na pesquisa. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2024.

NOME	OBJETIVO	POPULAÇÃO	PLATAFORMA	GRATUITO
TIS PALIATIVOS	Auxiliar os profissionais a registrar a anamnese de pacientes a beira leito com necessidades de cuidados paliativos.	Enfermeiros	ANDROID E IOS	Sim
FAST FACTS	Auxiliar os profissionais com uma ferramenta de referência clínica para a pesquisa de artigos, diagnósticos, conhecimentos voltados aos Cuidados Paliativos.	Equipe multiprofissional (Enfermeiros e Médicos)	ANDROID	Sim
MHEALTH	Auxiliar aos familiares na assistência de pessoas com câncer em cuidados paliativos.	Paciente e família	Em desenvolvimento	-
PCPLANNER	Atender os pacientes de UTI para aprimorar a prestação de cuidados paliativos e facilita na assistência.	Paciente e equipe multiprofissional (Enfermeiros e Médicos)	Em desenvolvimento	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os estudos analisados apontam que os aplicativos envolvem temáticas específicas, tais como: auxílio ao paciente (comunicação com os familiares), educação em saúde, triagem, fonte de informação científica para a assistência no cuidado, habilidade técnica e processo de enfermagem voltados aos cuidados paliativos. Assim, os aplicativos apresentam um suporte para a realização dos processos básicos para as pessoas (profissionais e usuários) envolvidas neste cenário (Castro *et al.*, 2021).

O desenvolvimento de novas tecnologias está cada vez mais presente na sociedade contemporânea e globalizada, especificamente nos dispositivos e aplicativos móveis. Eles, na atualidade, tornam-se necessários para ambos os lados, paciente e profissional, pois auxiliam na prática e suprem algumas faltas que são necessárias no suporte de atenção. Podemos elencar como exemplo disso o aplicativo móvel “TIS Paliativo”, que foi citado no quadro 2 e mostra que o atendimento de enfermagem, mais voltado ao primeiro ponto do Processo de Enfermagem (PE), a anamnese, pode se aliar com a tecnologia a fim de dispor um cuidado integral e focado na condição atual dos CP (Pereira *et al.*, 2021).

Diante das pesquisas realizadas, é perceptível que a enfermagem tem sido uma das maiores protagonistas no que diz respeito à evolução tecnológica acerca dos CP. A maioria dos

aplicativos foram idealizados por enfermeiros e voltados não só aos cuidados de enfermagem tradicionais, mas também à disseminação de conhecimentos sobre a temática, como uso de acervos contendo informações relacionadas aos CP para instruir familiares e pacientes em cuidados que vão além das paredes hospitalares (Zhang *et al.*, 2018).

A enfermagem por ser considerada a profissão que mais dialoga com o paciente, sofre com a carência destes artifícios inovadores. Este espaço conquistado pela enfermagem se torna importante e significativo, pois o olhar voltado para este tipo de novidade permite um maior investimento assistencial, beneficiando todos os usuários. Portanto, surge a importância da revisão de tais aplicativos e divulgação dos mesmos, pois é notório a grande escassez de aplicativos móveis que abordam a temática, visto que a necessidade e alta demanda dos CP tiveram um crescimento significativo.

Dos artigos que responderam à pergunta problema, foram poucos os achados na literatura em relação ao desenvolvimento de tecnologias móveis que auxiliem na assistência dos CP, sendo essa escassez a principal limitação na produção do presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesta revisão, os principais achados do estudo foram quatro aplicativos móveis para os CP, sendo que dois destes estão em desenvolvimento e os outros dois mostraram resultados positivos do uso na assistência. Assim, observa-se a importância da construção de aplicativos no contexto dos CP, pois tendo em conta a nova era tecnológica, essa inovação deve ser bem explorada pelos profissionais de saúde com o intuito de oferecer suporte de qualidade.

Os dados identificaram que uma grande porcentagem da população necessita de CP e a tecnologia móvel em saúde se torna uma aliada no auxílio da gestão de sinais e sintomas, na monitoração de complicações relacionadas à progressão da doença, no acompanhamento da adesão à terapêutica e até na forma de comunicação e interação dos profissionais de saúde com os pacientes e familiares.

Considerando o resultado da pesquisa, sugere-se para um próximo estudo a elaboração de trabalhos que especifiquem os objetivos e resultados da utilização de aplicativos para CP.

REFERÊNCIAS

Castro, A. R., *et al.* (2021). Developing an mHealth application to coordinate nurse-provided respite care services for families coping with palliative-stage cancer: Protocol for a user-centered design study. *JMIR Research Protocols*, 10(12), e34652.

<https://doi.org/10.2196/34652>

Ministério das Comunicações. *Celular segue como aparelho mais utilizado para acesso à internet no Brasil.* (2022, September 16). **Ministério das Comunicações.**

<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2022/setembro/celular-segue-como-aparelho-mais-utilizado-para-acesso-a-internet-no-brasil>. Acesso em: 16 de julho. 2024.

Cox, C. E., *et al.* (2018). Palliative Care Planner: A pilot study to evaluate acceptability and usability of an electronic health records system-integrated, needs-targeted app platform. *Annals of the American Thoracic Society*, 15(1), 59–68.

<https://doi.org/10.1513/AnnalsATS.201706-500OC>

MacKenzie Greenle, M., *et al.* (2018). Identifying mobile apps targeting palliative care patients and family members. *Journal of Palliative Medicine*, 21(10), 1380–1385.

<https://doi.org/10.1089/jpm.2018.0157>

Ministério da Saúde. *Ministério da Saúde lança política inédita no SUS para cuidados paliativos.* (2024, May 23). **Ministério da Saúde.**

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/ministerio-da-saude-lanca-politica-inedita-no-sus-para-cuidados-paliativos>. Acesso em: 16 de julho. 2024.

Pfizer. *Novas tecnologias na enfermagem: a evolução dos atendimentos.* (n.d.). **Com.br.**

Retrieved July 19, 2024, from <https://www.pfizerpro.com.br/enfermagem-pro/atualizacao-em-enfermagem/enfermagem-na-pratica/novas-tecnologias-na-enfermagem-a-evolucao-dos-atendimentos>. Acesso em: 16 de julho. 2024.

Organização Mundial da Saúde (OMS). *Palliative care.* (n.d.). **Who.int.**

Retrieved July 19, 2024, from <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 16 de julho. 2024.

Pontes L, *et al.* (2021). Avalia tis: aplicativos para uso de enfermeiros na avaliação clínica de pacientes hospitalizados. *Enfermagem em Foco*, 12(7.SUPL.1).

<https://doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n7.supl.1.5193>

Zhang, H., *et al.* (2018). Usage patterns of a mobile palliative care application. *Journal of Palliative Medicine*, 21(6), 796–801.

<https://doi.org/10.1089/jpm.2017.0378>



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



ASDTESTS E A NOVA FRONTEIRA DA TRIAGEM DO TEA: BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA MÓVEL NA ANÁLISE DE DADOS

Victoria Soares Diógenes¹

Iara Késsila Milhome Vasconcelos²

Renê Felipe de Freitas³

Madna Costa Freitas⁴

Isadora Porto de Andrade⁵

Gislei Frota Aragão⁶

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neuropsiquiátrico, caracterizado de um ponto de vista comportamental, com etiologias múltiplas e graus variados de gravidade. A triagem de enfermagem é um processo que envolve a coleta de informações sobre o paciente para determinar a urgência do caso ou contribuir para um diagnóstico. Este trabalho tem como objetivo sintetizar evidências científicas sobre a eficácia da triagem em pacientes com TEA. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma consulta nas seguintes bases de dados: SCIELO; PUBMED. Os descritores usados foram: “Autism”, “Screening” e “Nursings” agrupados pelo operador booleano "AND". Quatro estudos foram selecionados conforme os descritores, tendo como critérios de inclusão: estudos sobre triagem no TEA, estar disponível na íntegra de forma online e gratuita e publicado no período de 2014 a 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados indicaram que devido a diversidade de manifestações do autismo, as ferramentas de triagem podem precisar ser adaptadas a populações e contextos culturais específicos. Diante disso, é citado a falta de análise crítica relacionada a acessibilidade e eficiência das ferramentas. Visando isso, artigos citam o aplicativo ASDTests, que pode ser usado por profissionais de saúde, para auxiliar sua prática, ou pela comunidade, para informar aos indivíduos se devem buscar um diagnóstico clínico formal. **CONCLUSÃO:** Logo, o aplicativo ASDTests apresenta alta acessibilidade e precisão, sugerindo que modelos automatizados podem complementar e auxiliar nas abordagens

1. Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará;
 2. Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;
 3. Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;
 4. Mestranda em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual do Ceará;
 5. Mestranda em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual do Ceará;
 6. Doutor em Farmacologia, Universidade Estadual do Ceará;
- E-mail do autor: victoria.soares@aluno.uece.br

tradicionais de triagem. Isso promete um diagnóstico mais rápido e um encaminhamento médico eficiente, possibilitando acesso mais ágil a serviços de saúde e suporte social.

Palavras-chave: Autismo; Triagem; Tecnologia.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



A UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA DOAÇÃO DE SANGUE

Natalia Bastos Ferreira Tavares¹

Antônia Gisele Vieira Albuquerque²

Maria Lorhana Venâncio da Silva³

Teodoro Marcelino da Silva⁴

Rogério Sandrey Couras de Carvalho⁵

Raimundo Augusto Martins Torres⁶

**EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA
SAÚDE.**

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doação voluntária de sangue continua sendo uma questão de interesse mundial e, nesse contexto é essencial promover atividades educativas que incentivem a doação de sangue inclusive por meio de plataformas digitais como o Instagram. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado com base nas vivências dos participantes do projeto de extensão “Doe Sangue, Salve Vidas” da Universidade Regional do Cariri, campus Iguatu-CE. As atividades foram realizadas em 2023 tendo como público-alvo os discentes matriculados nos cursos de Ciências Econômicas, Enfermagem, Direito e Educação Física. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente foram realizadas capacitações com os membros do projeto sobre as temáticas abordadas nas atividades previstas. Em seguida, deu-se início às ações educacionais com a criação da página virtual do projeto pela plataforma Instagram. Realizou-se diversas atividades do tipo: postagens, enquetes virtuais, transmissões ao vivo, sugestões de

¹ Natália Bastos Ferreira Tavares, Enfermeira, Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde/PPCLIS, Universidade Estadual do Ceará/UECE,

² Antonia Gisele Vieira Albuquerque, Enfermeira, Universidade Regional do Cariri-URCA

³ Maria Lorhana Venancio da Silva, Enfermeira, Universidade Regional do Cariri-URCA

⁴ Teodoro Marcelino da Silva, Enfermeiro, mestrando em Enfermagem- Universidade Regional do Cariri-URCA

⁵ Rogério Couras Sandrey de Carvalho, Médico, Faculdade Estácio do Ceará-campus Iguatu.

⁶ Raimundo Augusto Martins Torres. Enfermeiro. Docente da Universidade Estadual do Ceará/UECE

E-mail: natalia.bastos@aluno.uece.br

livros e filmes sobre o tema além do “dia D da doação”, em parceria com o hemocentro regional de Iguatu. A interação virtual alcançou um público de mais de 200 seguidores com participação ativa em todas as ações propostas. Foram realizadas duas ações concretas de doação de sangue no Hemocentro Regional de Iguatu com um total de 103 candidatos e 87 doadores efetivos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso do Instagram possibilitou identificar o interesse dos participantes sobre a doação de sangue, esclarecer algumas dúvidas pertinentes à prática transfusional, discutir mitos e tabus relacionados à temática, orientar sobre as recomendações gerais para se tornar um doador e, principalmente sensibilizar jovens universitários a doar sangue.

Palavras-chave: Doação de sangue; Tecnologia da informação; Promoção da saúde.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



USO DO CANAL SAÚDE ONLINE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E DE SAÚDE PARA AS JUVENTUDES

Natalia Bastos Ferreira Tavares¹

Aretha Feitosa de Araújo²

Vinícius Rodrigues de Oliveira³

Sayla Silva Gomes⁴

Raimundo Augusto Martins Torres⁵

**EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA
SAÚDE.**

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso das tecnologias de informação e comunicação se fortaleceram durante e após a pandemia do COVID-19 e tem se firmado como relevante meio para construção de novos saberes e orientações em saúde. Este estudo objetiva relatar as ações realizadas pelo projeto de extensão “Canal saúde online” e sua atuação como dispositivo para o cuidado educativo com a juventude. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado com base nas vivências dos extensionistas e docentes do projeto de extensão “Canal Saúde Online” da Universidade Regional do Cariri, campus Iguatu/CE. As atividades perduraram de março de 2019 à fevereiro de 2024 com estudantes do ensino médio de uma escola estadual de educação profissional e acadêmicos da URCA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades foram realizadas considerando as necessidades das juventudes através de webpalestras, exibição de programas da *Web Rádio Ajir* (UECE), dinâmicas, rodas de conversa,

¹ Natália Bastos Ferreira Tavares, Enfermeira, Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde/PPCLIS, Universidade Estadual do Ceará/UECE,

² Aretha Feitosa de Araújo, Enfermeira, Universidade Estadual do Ceará - UECE

³ Vinícius Rodrigues de Oliveira, Enfermeiro, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

⁴ Sayla Silva Gomes, Acadêmica de Enfermagem, - Universidade Regional do Cariri-URCA

⁵ Raimundo Augusto Martins Torres. Enfermeiro. Docente da Universidade Estadual do Ceará/UECE

E-mail: natalia.bastos@aluno.uece.br

oficinas temáticas, *lives* educativas, sessões de cinema, buscando uma aproximação que favorecesse à amplificação do cuidado à essa população. A participação ao longo dos anos alcançou um público aproximado de 1320 jovens. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação dos jovens nas atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Canal Saúde Online” proporcionou novas experiências e conhecimentos, contribuindo para uma formação qualificada, aprendizado profissional e construção de um perfil humanístico e social.

Palavras-chave: Cuidado em saúde; Tecnologia; Juventudes



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



WEB RÁDIO COMO FERRAMENTA NO ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE JUNTO A JUVENTUDE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Henrique Moreira Albuquerque¹

Raimundo Augusto Martins Torres²

Maria Izabel Cristina do Nascimento Dupim³

Uzias Martins Balbino⁴

Ana Rosa Braga de Souza⁵

Antônia Sabrina Alves de Sousa⁶

EIXO 2: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na educação em/na saúde.

RESUMO SIMPLES

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença infecciosa e transmissível, que persiste como problema de saúde pública no Brasil. Assim, torna-se necessário desenvolver estratégias para prevenção e controle, destacando-se o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para produção do webcuidado educativo junto à juventude escolar. Objetiva-se descrever a experiência educativa sobre a prevenção da hanseníase dialogada em programa de web rádio. **MÉTODOS:** Relato de experiência da participação (Maio/2024) no programa “Em Sintonia com a Saúde” na emissora digital Web Rádio AJIR, onde se problematizou a temática sobre Hanseníase com as juventudes escolares mediados no ambiente online, um dispositivo de comunicação em saúde da Associação de Jovens de Irajá (AJIR) em parceria com Laboratório de práticas em Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará, transmitido no YouTube às quartas-feiras das 16:00h às 17:00h, acompanhado em tempo real por alunos de diversas escolas, com a participação de profissionais da área da saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os jovens no espaço virtual se depararam com a PERGUNTA ÂNCORA: “Qual o principal sintoma da hanseníase?” e no BLOCO DE PERGUNTAS: “Por que falar disso? O que é hanseníase? Como prevenir? Sintomas?”

¹ Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: hen.albuquerque@aluno.uece.br.

² Enfermeiro. Doutor. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE). Fortaleza, Ceará, Brasil.

⁴ Graduando em Biologia na Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. Bolsista de pesquisa de extensão no programa Web Rádio AJIR.

⁵ Enfermeira. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. Foi monitora e bolsista de pesquisa de extensão no programa Web Rádio AJIR.

⁶ Graduanda em Terapia Ocupacional na Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. Bolsista de pesquisa de extensão no programa Web Rádio AJIR.

Transmissão? Diagnóstico? Tratamento? Onde conseguir informações? Assim, foi possível dialogar e obter participação efetiva com perguntas sobre a temática. **CONCLUSÃO:** A experiência na Web rádio alcançou os objetivos propostos, pois proporcionou aos jovens um contato interativo para recepção e compartilhamento de conhecimento sobre a Hanseníase, constituindo importante ferramenta para disseminação de informações essenciais para a prevenção, cuidado e diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Hanseníase; Juventudes; Web rádio.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



TECNOLOGIA DE ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA PARA TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Madna Costa Freitas¹

Renê Felipe de Freitas²

Iara Késsila Milhome Vasconcelos³

Maria Helena da Silva Pitombeira⁴

David Ribeiro Fontenele⁵

Gislei Frota Aragão⁶

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À
SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dor crônica, definida como dor persistente por mais de três meses, afeta aproximadamente 20% da população mundial, com consequências físicas, emocionais e sociais. Métodos tradicionais de tratamento, como medicamentos e terapias físicas, nem sempre são eficazes, levando à necessidade de abordagens alternativas. A estimulação magnética transcraniana (EMT) é uma técnica não invasiva que tem mostrado potencial no alívio da dor crônica. **METODOLOGIA:** A revisão foi conduzida através da busca de artigos científicos nas bases de dados *PubMed*, *Scopus* e *Web of Science*, utilizando como descritor "*Transcranial magnetic stimulation technology AND Chronic pain*". Foram encontrados ao todo 67 estudos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 8 estudos para esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos indicam que a EMT pode modular a atividade neuronal em regiões associadas à percepção e regulação da dor, como o córtex pré-frontal e o córtex motor primário. Ensaios clínicos mostraram que sessões regulares de EMT resultam em uma redução significativa da intensidade da dor. No entanto, a eficácia varia com base na localização da estimulação, parâmetros utilizados (frequência, intensidade) e características individuais dos pacientes. Os resultados sugerem que a EMT é uma abordagem

1. Mestranda em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual do Ceará;

2. Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;

3. Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;

4. Mestranda em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual do Ceará;

5. Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;

6. Doutor em Farmacologia, Universidade Estadual do Ceará;

E-mail do autor: madna.freitas@aluno.uece.br

promissora para o tratamento da dor crônica, porém, a variação na eficácia entre estudos destaca a necessidade de protocolos padronizados. **CONCLUSÃO:** A EMT representa uma abordagem inovadora para o tratamento da dor crônica, com potencial para complementar as terapias convencionais. No entanto, são necessárias mais pesquisas para esclarecer os mecanismos subjacentes e estabelecer diretrizes clínicas robustas.

Palavras-chave: Dor Crônica; Estimulação Magnética Transcraniana; Tecnologia.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS *WEARABLES* PARA MONITORAMENTO NEUROFISIOLÓGICO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Madna Costa Freitas¹

Pedro Otávio de Freitas Alves²

Iara Késsila Milhome Vasconcelos³

Renê Felipe de Freitas⁴

Isadora Porto de Andrade⁵

Gislei Frota Aragão⁶

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica complexa caracterizada por déficits de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. O monitoramento contínuo e preciso das respostas neurofisiológicas pode fornecer insights valiosos para a personalização das intervenções terapêuticas. Tecnologias *wearables*, como sensores e dispositivos portáteis, estão emergindo como ferramentas promissoras para esse fim. **METODOLOGIA:** A revisão foi realizada através das bases de dados: *PubMed*, *Embase* e *Scielo*. Foram utilizados os descritores "*Autism Spectrum Disorder AND Wearables*" e "*Autism Spectrum Disorder AND Neurophysiological monitoring*". A busca abrangeu artigos disponíveis em inglês, espanhol e português. Inicialmente, foram encontrados 89 trabalhos. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, como relevância ao tema, qualidade metodológica e disponibilidade do texto completo, 13 artigos foram selecionados para análise detalhada e 9 foram inseridos nesta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revisados indicam que os *wearables* podem monitorar diversos parâmetros neurofisiológicos, como atividade eletroencefalográfica (EEG), frequência cardíaca e resposta galvânica da pele em pacientes com TEA. Esses dispositivos demonstram potencial para

1. Mestranda em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual do Ceará;

2. Graduando em Educação Física, Universidade Estadual do Ceará;

3. Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;

4. Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;

5. Mestranda em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual do Ceará;

6. Doutor em Farmacologia, Universidade Estadual do Ceará;

E-mail do autor: madna.freitas@aluno.uece.br

detectar sinais precoces de estresse e crises, permitindo intervenções rápidas e eficazes. Contudo, a aceitação pelos pacientes e a precisão dos dados são desafios significativos. A personalização dos algoritmos de análise de dados é crucial, considerando que o TEA se manifesta de maneira única em cada indivíduo. **CONCLUSÃO:** Os dispositivos wearables representam uma inovação significativa no monitoramento neurofisiológico de pacientes com TEA, dessa forma, avanços contínuos nessas tecnologias prometem melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Wearables; Monitoramento neurofisiológico



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS *WEARABLES* PARA MONITORAMENTO NEUROFISIOLÓGICO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Madna Costa Freitas¹

Pedro Otávio de Freitas Alves²

Iara Késsila Milhome Vasconcelos³

Renê Felipe de Freitas⁴

Isadora Porto de Andrade⁵

Gislei Frota Aragão⁶

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica complexa caracterizada por déficits de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. O monitoramento contínuo e preciso das respostas neurofisiológicas pode fornecer insights valiosos para a personalização das intervenções terapêuticas. Tecnologias *wearables*, como sensores e dispositivos portáteis, estão emergindo como ferramentas promissoras para esse fim. **METODOLOGIA:** A revisão foi realizada através das bases de dados: *PubMed*, *Embase* e *Scielo*. Foram utilizados os descritores "*Autism Spectrum Disorder AND Wearables*" e "*Autism Spectrum Disorder AND Neurophysiological monitoring*". A busca abrangeu artigos disponíveis em inglês, espanhol e português. Inicialmente, foram encontrados 89 trabalhos. Após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, como relevância ao tema, qualidade metodológica e disponibilidade do texto completo, 13 artigos foram selecionados para análise detalhada e 9 foram inseridos nesta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revisados indicam que os *wearables* podem monitorar diversos parâmetros neurofisiológicos, como atividade eletroencefalográfica (EEG), frequência cardíaca e resposta galvânica da pele em pacientes com TEA. Esses dispositivos demonstram potencial para

1. Mestranda em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual do Ceará;

2. Graduando em Educação Física, Universidade Estadual do Ceará;

3. Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;

4. Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará;

5. Mestranda em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual do Ceará;

6. Doutor em Farmacologia, Universidade Estadual do Ceará;

E-mail do autor: madna.freitas@aluno.uece.br

detectar sinais precoces de estresse e crises, permitindo intervenções rápidas e eficazes. Contudo, a aceitação pelos pacientes e a precisão dos dados são desafios significativos. A personalização dos algoritmos de análise de dados é crucial, considerando que o TEA se manifesta de maneira única em cada indivíduo. **CONCLUSÃO:** Os dispositivos wearables representam uma inovação significativa no monitoramento neurofisiológico de pacientes com TEA, dessa forma, avanços contínuos nessas tecnologias prometem melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Wearables; Monitoramento neurofisiológico



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



APLICABILIDADE DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COM GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Silva Gaspar¹

José Gurfeson Alves²

Caren Cristine Oliveira Gomes³

Mara Danielly Barbosa de Souza⁴

Emanuelly Vieira Pereira⁵

Ana Virgínia de Melo Fialho⁶

EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Às tecnologias educativas desempenham um papel crucial na modernização e melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, buscou-se relatar a experiência da aplicação de tecnologias utilizadas como estratégias educacionais na gestação. **MÉTODO:** Relato de experiência de atividades extensionistas realizadas no ano de 2022 por acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Cariri vinculados ao projeto sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação realizadas com gestantes na Atenção Primária à Saúde em uma Unidade Básica de Saúde do município de Iguatu, Ceará, Brasil. Utilizou-se duas tecnologias leve-duras: jogo da velha com verdade e desafio sobre posições e práticas sexuais utilizadas durante a gestação e puerpério; tabuleiro educativo com perguntas, mitos, verdades e curiosidades relacionados à amamentação; aplicados após explanação dos conteúdos com duração de 30 minutos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As tecnologias aplicadas mostraram-se efetivas como estratégias educacionais. Esses jogos incentivaram a participação ativa das gestantes e contribuíram para maior interação entre elas e os extensionistas. A natureza lúdica dos jogos facilitou um aprendizado mais envolvente e menos intimidante, permitindo que as gestantes compartilhassem suas experiências e dúvidas. A interatividade proporcionou uma aprendizagem significativa, onde as gestantes eram participantes ativas no processo de

1. Mestranda em Cuidado Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 2. Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 3. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 4. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri (URCA);
 5. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 6. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
- E-mail do autor principal: vanessa.gaspar@aluno.uece.br

construção do conhecimento, resultando em um aprendizado mais profundo e duradouro, com aplicação prática e eficaz do que aprenderam. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de tecnologias e metodologias interativas na educação em saúde tem um impacto positivo e transformador, facilitando mudanças comportamentais e promovendo a saúde e o bem-estar das mulheres grávidas.

Palavras-chave: Tecnologias em saúde; Gestante; Educação em saúde.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



PROTOSCOLOS DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wallquíria Morais Lima¹
Leiliany Magno Cunha²
Georgina Freire Machado³
Niciane Bandeira Pessoa Marinho⁴

RESUMO SIMPLES

EIXO 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde.

INTRODUÇÃO: Os protocolos clínicos garantem um melhor cuidado nos serviços de saúde, já que estabelecem critérios de diagnóstico, tratamento e monitoramento da doença ou agravo à saúde desde a suspeita. Geralmente, estes são transmissíveis e notificáveis à Vigilância Epidemiológica, que tem como função primordial orientação técnica. Com o objetivo de um melhor alinhamento de condutas assistenciais no município, propôs-se a construção de protocolos dessa linha de cuidado. **MÉTODO:** Inicialmente, foi realizada uma reunião com técnicos da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para diagnóstico situacional, onde se percebeu que o fluxo de atendimento e a disponibilidade de exames diagnósticos eram desconhecidos por alguns profissionais. Com isso, fortaleceu-se a necessidade da elaboração dos protocolos, que aconteceu em dois momentos. Primeiramente, o documento foi construído, discutido e revisado por coordenadores da SMS e, posteriormente, apresentado aos profissionais das Equipes de Saúde da Família (eSF) e representantes da Rede de Atenção à Saúde (RAS), estes puderam opinar e sugerir alterações para uma melhor assistência aos usuários. Após leitura, discussão e alterações sugeridas pelos participantes, os protocolos foram validados e, em seguida, aprovados por meio de Portaria. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve a elaboração de oito protocolos, que foram priorizados pela prevalência de notificações, com a descrição de definição de caso, exames diagnósticos e tratamento: Atendimento Antirrábico; Chikungunya; Dengue; Hanseníase; Leishmaniose Tegumentar Americana; Leishmaniose Visceral; Sífilis em Gestante e Tuberculose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após a disponibilização dos fluxos e protocolos da Vigilância Epidemiológica nas unidades de saúde, observou-se melhoria nas notificações, assim como na assistência aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Epidemiológica; Atenção Primária à saúde; Protocolos Clínicos.

1. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família (Fiocruz, Ceará). Supervisora dos Agentes Comunitários de Saúde do município de Itapipoca;

2. Mestre em Ensino da Saúde. Técnica da Secretaria Municipal de Saúde de Itapipoca.

3. Especialista em gestão Pública de Saúde. Secretária Municipal de Saúde de Itapipoca;

4. Doutora em Enfermagem. Articuladora do Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde de Itapipoca, Ceará.

E-mail do autor: lima.wm@hotmail.com



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



PRÁTICAS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO: RELATO DE ESTÁGIO DOCENTE

Francisco Lucas de Lima Fontes¹

José Wicto Pereira Borges²

EIXO 2: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na educação em/na saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: A simulação realística abrange competências técnicas, gestão de crises, liderança, trabalho em equipe e raciocínio clínico em situações críticas. O uso de simuladores é amplamente reconhecido por reduzir erros e aprimorar o desempenho profissional, o que pode possibilitar uma formação mais completa e efetiva na área da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das práticas de simulação realística na formação em saúde do adulto e do idoso durante um estágio docente. **MÉTODO:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, vivenciado mediante a realização de estágio docente na disciplina "Saúde do Adulto e do Idoso II", no sétimo período do curso de Enfermagem em uma instituição de ensino superior pública. As práticas ocorreram entre maio e junho de 2023, com 28 alunos no turno matutino, envolvendo quatro cenários de simulação: respiratório, cardiovascular, neurológico e geniturinário. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O professor estagiário controlava o manequim programado para condições como doença pulmonar obstrutiva crônica, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e incontinência urinária, ajustando sinais vitais e padrões de resposta conforme condutas dos alunos. O professor também assumia o papel de paciente simulado, interagindo com estudantes, respondendo perguntas e fornecendo informações sobre o histórico de saúde. Essa vivência permitiu fornecer *feedback* construtivo e discutir com professores coordenadores da disciplina ajustes necessários nos cenários e planejamento de futuras atividades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A relação entre a simulação realística e o estágio docente foi uma ferramenta pedagógica potente na formação do enfermeiro professor ao promover maior integração entre teoria e prática.

Palavras-chave: Prática do Docente de Enfermagem; Treinamento por Simulação; Saúde do Adulto.

1. Enfermeiro, mestre em Ciência Política, doutorado em Enfermagem em andamento. Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.

2. Enfermeiro, mestre e doutor em Cuidados Clínicos em Saúde. Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.
E-mail do autor principal: lucasfontesenf@gmail.com



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



A IMPORTÂNCIA DA DUPLA CHECAGEM PARA O PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Teixeira Braga¹

Juliane Negreiros Bessa Campelo²

Aline Sampaio Rolim de Sena³

Thaís Moreira de Sena⁴

Silvania Braga Ribeiro⁵

Viviane Martins da Silva⁶

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: No ambiente crítico de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, a administração segura de medicamentos é vital. Pacientes pediátricos, são particularmente vulneráveis a erros de medicação devido às suas necessidades específicas de dosagem e vias de administração. **OBJETIVO:** Relatar a importância da dupla checagem evitando eventos adversos. **MÉTODO:** Relato de experiência sobre a importância da dupla checagem em um serviço de Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, realizado em parceria com o Serviço de Educação Continuada, Time de Medicação Segura e Núcleo de Segurança do Paciente, no período de julho de 2024. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No momento do preparo do medicamento, o enfermeiro realiza a leitura da prescrição, separa os medicamentos a ser administrado e solicita a presença do técnico de enfermagem. Inicia o processo da dupla checagem com os dois profissionais, conferindo: Nome do medicamento, horário de administração, identificação correta do medicamento, via de administração, dose, horário e nome do profissional responsável. Após a administração, os profissionais realizam a assinatura e carimbo das medicações efetuadas em uma ficha exclusiva do setor. **CONCLUSÃO:** A importância da dupla checagem demonstrou ser uma estratégia eficaz para aumentar a segurança dos pacientes. Embora exija um esforço inicial significativo e a superação de vários desafios, os benefícios em termos de redução de erros e aprimoramento da confiança tanto dos profissionais quanto dos familiares dos pacientes justificam amplamente a sua adoção. Este relato destaca a importância de práticas rigorosas e colaborativas para assegurar a qualidade e segurança de eventos adversos.

Palavras-chave: Enfermeiro; Dupla checagem; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

1. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, PPGEnf/UFC.

2. Enfermeira. Centro Universitário Christus, Unichristus.

3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, PPGEnf/URCA.

4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, PPGEnf/UFC..

5. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem, PPGEnf/UFC.

6. Docente. Dra. em Enfermagem, PPGEnf/UFC.

Endereço Eletrônico: E-mail: sarinhatb2@gmail.com.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



IMPLANTAÇÃO DE BUNDLES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Teixeira Braga¹

Juliane Negreiros Bessa Campelo²

Aline Sampaio Rolim de Sena³

Dayane dos Reis Araújo Rocha Holanda⁴

João Cruz Neto⁵

Viviane Martins da Silva⁶

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A implantação de *bundles* significa um conjunto de práticas baseadas em evidências para prevenir complicações e melhorar os resultados clínicos. **OBJETIVO:** Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação de *bundles* em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) e suas implicações para a prática clínica. **MÉTODO:** A experiência descrita ocorreu em uma UTIP de um hospital de grande porte, localizado no Município de Fortaleza - Ceará, no período de janeiro a julho de 2024, onde a equipe multidisciplinar enfrentava desafios significativos, como altas taxas de infecções associadas a dispositivos e complicações respiratórias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** A metodologia de implantação dos *bundles* envolveu cinco etapas, sendo elas: 1) Identificação das Necessidades: Análise das principais complicações e áreas de risco na UTIP. 2) Seleção: Escolha dos *bundles* mais relevantes, incluindo prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), Identificação segura, Manutenção de Cateter Venoso Central (CVC) e Manutenção de Cateter Vesical de demora (CVD). 3) Capacitação da Equipe: Treinamento intensivo de toda a equipe da UTIP sobre os componentes e a importância. 4) Implementação: Aplicação prática, com monitoramento contínuo e feedback regular para a equipe. 5) Avaliação: Análise dos resultados clínicos e dos processos de cuidado antes e após a implantação. **CONCLUSÃO:** A implantação de *bundles* na UTIP trouxe inúmeros benefícios, incluindo a redução das taxas de infecção e complicações respiratórias, além da melhoria nos resultados clínicos dos pacientes. A experiência também destacou a importância da educação continuada e do engajamento da equipe multidisciplinar para o sucesso das intervenções.

Palavras-chave: Tecnologia em Saúde; Unidade de Terapia Intensiva; Prevenção.

1. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, PPGEnf/UFC.

2. Enfermeira. Centro Universitário Christus, Unichristus.

3. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, PPGEnf/URCA.

4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, PPGEnf/UFC..

5. Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem, PPGEnf/UFC.

6. Docente. Dra. em Enfermagem, PPGEnf/UFC.

Endereço Eletrônico: E-mail: sarinhatb2@gmail.com.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Interseção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



CONSTRUÇÃO E AVALIAÇÃO DE LEITURABILIDADE DE GIBI EDUCATIVO SOBRE OBESIDADE EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Francisco Isaias Meneses da Silva¹

Ana Paula Moreira de Oliveira Fernandes²

Joyce da Silva Alves³

Edna Maria Camelo Chaves⁴

Virna Feitosa Ribeiro Cestari⁵

Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa⁶

EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE

RESUMO SIMPLES

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada como um dos mais sérios agravos da saúde e bem-estar da população na atualidade, afetando, aproximadamente, um bilhão de pessoas no mundo, principalmente indivíduos na faixa etária dos 10 aos 19 anos, fase que compreende a adolescência. Nesse contexto, a tecnologia em educação (TE) surge como um auxílio que facilita o ensino-aprendizagem, aprimorando o combate e a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. O objetivo deste trabalho é construir e avaliar a leituraabilidade de um gibi educativo sobre a prevenção da obesidade na adolescência. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo metodológico conduzido em três etapas: aporte teórico, construção do gibi educativo e avaliação da leituraabilidade. A pesquisa atendeu aos aspectos éticos-legais, não tendo sido necessária apreciação por comitê de ética. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A construção do gibi foi desenvolvida a partir da análise de evidências científicas sobre os métodos de prevenção da obesidade na adolescência, na qual selecionou temáticas importantes e relevantes para construir a TE. O gibi contou com 524 palavras, 73 sentenças e 979 sílabas. O cálculo do Índice de Flesch atingiu o valor de 78,8 representando a categoria de leitura muito fácil, conseqüentemente, tornando-se de fácil compreensão para o público com escolaridade

1. Graduando em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

2. Médica pela Universidade Federal de Rondônia e Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará;

3. Graduanda em Enfermagem - Universidade Estadual do Ceará;

4. Graduada em Enfermagem, Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde e Doutorado em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará;

5. Graduada em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde;

6. Graduada em Enfermagem, Mestrado em Enfermagem, Doutorado em Enfermagem e pós-doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Ceará.

E-mail do autor principal: isaias.meneses@aluno.uece.br

do 1º ao 5º ano. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o desenvolvimento do gibi educativo alcança os objetivos do estudo, onde sua construção serve de apoio para educadores e profissionais da saúde no desenvolvimento de intervenções junto ao público-alvo.

Palavras-chave: Adolescência; Obesidade; Tecnologias em saúde.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



FUNDAMENTOS DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO

Maria Juscinaide Henrique Alves¹

Amanda Alcantara de Sousa²

Angélica Pereira de Oliveira Carvalho³

Ysrael Gledson Barbosa Santos⁴

Evanira Rodrigues Maia⁵

Lucilane Maria Sales da Silva⁶

EIXO 3: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde no gerenciamento em saúde.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na atualidade, a causa fundamental da crise dos sistemas de atenção à saúde reside no desencontro entre os fatores contextuais (perfil epidemiológico, determinantes do processo saúde-doença) e os fatores internos (recursos, estrutura organizacional, prática clínica). Neste contexto, exclama-se a necessidade de investimentos em ferramentas de gestão. Este estudo objetiva apresentar os resultados preliminares de um protocolo de avaliação dos fundamentos do processo de trabalho do enfermeiro no contexto da Atenção Primária à Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo metodológico, adotou-se o referencial de Luiz Pasquali. Foi realizada uma revisão de escopo com o objetivo de levantar na literatura os fundamentos para a construção do protocolo; procedeu-se a estruturação e organização teórica subsidiado pelo referencial de análise temática de Bardin; o estudo foi submetido e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob número de parecer 6.509.970. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estruturou-se protocolo de avaliação dos Fundamentos do processo de trabalho representados pelo conjunto de princípios, regras e elementos estruturantes do fazer de enfermagem no âmbito da Atenção Primária à Saúde; o protocolo comportou um conjunto de nove (09) competências e 31 habilidades, voltadas para a capacidade de mobilizar recursos cognitivos, competência social e ética, cultural, política, para promover o cuidado interpessoal, a integralidade, a

1. Doutoranda - Universidade Estadual do Ceará (UECE);

2. Mestre - Universidade Regional do Cariri (URCA);

3. Especialista - Universidade Regional do Cariri (URCA);

4. Mestrando - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);

5. Doutora - Universidade Regional do Cariri (URCA);

6. Doutora - Universidade Estadual do Ceará (UECE);

E-mail do autor principal: juscinaide.henrique@uce.br

equidade, a longitudinalidade da atenção à saúde e o cuidado pessoal. **CONCLUSÃO:** Considera-se que os resultados preliminares deste instrumento de avaliação apresentam potencialidades para se estruturar enquanto modelo eficaz e impulsionar a mudança na crise dos sistemas de atenção à saúde.

Palavras-chave: Enfermagem de cuidados primários; Competência profissional; Atenção Primária à Saúde.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



PRODUÇÃO E GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO

Maria Juscinaide Henrique Alves¹

Amanda Alcantara de Sousa²

Angélica Pereira de Oliveira Carvalho³

Ysrael Gledson Barbosa Santos⁴

Evanira Rodrigues Maia⁵

Lucilane Maria Sales da Silva⁶

EIXO 3: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde no gerenciamento em saúde.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na atualidade, exclama-se a necessidade de investimentos em ferramentas de gestão que possam impulsionar a mudança na crise dos sistemas de atenção à saúde; marcados pelo desencontro entre o perfil epidemiológico, os determinantes do processo saúde-doença e, fatores relacionados aos recursos materiais, estrutura organizacional e prática clínica. Objetiva-se apresentar os resultados preliminares de um protocolo de avaliação da produção e gestão do cuidado desenvolvido pelo enfermeiro no contexto da Atenção Primária à Saúde.

MÉTODO: Estudo metodológico, adotou-se o referencial de Luiz Pasquali. Foi realizada revisão de escopo com o objetivo de levantar na literatura os fundamentos para a construção do protocolo; procedeu-se estruturação e organização teórica subsidiado pelo referencial de análise temática de Bardin; o estudo foi submetido e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob número de parecer: 6.509.970. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estruturou-se protocolo de avaliação da produção e gestão do cuidado representados pela atenção as demandas, problemas e necessidades em saúde e, pela organização dos processos, fluxos e tarefas diárias; o protocolo comportou um conjunto de sete (07) competências e 69 habilidades - voltadas para a capacidade de realizar promoção da saúde; vigilância em saúde e prevenção da doença; atender as necessidades em saúde; promover práticas educativas e de educação permanente; gestão no

1. Doutoranda - Universidade Estadual do Ceará (UECE);
 2. Mestre - Universidade Regional do Cariri (URCA);
 3. Especialista - Universidade Regional do Cariri (URCA);
 4. Mestrando - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
 5. Doutora - Universidade Regional do Cariri (URCA);
 6. Doutora - Universidade Estadual do Ceará (UECE);
- E-mail do autor principal: juscinaide.henrique@uce.br

cotidiano das práticas; implementar ferramentas eletrônicas; desenvolvimento de pesquisas e integração ensino-serviço-comunidade. **CONCLUSÃO:** Considera-se que os resultados preliminares deste instrumento de avaliação apresentam potencialidades para se estruturar enquanto modelo eficaz e impulsionar a mudança na crise dos sistemas de atenção à saúde.

Palavras-chave: Enfermagem de cuidados primários; Competência profissional; Atenção Primária à Saúde.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



RESUMO SIMPLES. EIXO 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde.

DESMISTIFICANDO E TRATANDO A HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Aguiar Kucharski

Janaína Saboia Aguiar de Azevedo

Paula Sacha Frota Nogueira

Tatiana dos Santos Bezerra

Acsa Izabel Angelim Pinheiro Sampaio

Priscila de Souza Aquino

INTRODUÇÃO A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, com diagnóstico basicamente clínico. O Brasil é o segundo país em número de casos, com 94% dos casos conhecidos nas Américas. A doença manifesta-se de forma lenta e gradativa, porém, no Brasil, aproximadamente 80% dos casos novos são diagnosticados tardiamente, já com incapacidades. Estigma e falta de informação são empecilhos da busca pelo tratamento. Objetivou-se relatar experiência de realização de mutirões de exame na comunidade. **MÉTODO** Relato de experiência de mutirões de ‘exame das manchas’ em comunidade da periferia de Fortaleza, Ceará, realizados pelos profissionais da Unidade de saúde com apoio da comunidade local. Esses objetivaram dar mais celeridade ao diagnóstico e promover a saúde. **RESULTADOS** A participação comunitária foi um fator positivo nas atividades de controle da hanseníase, por meio de sua capacitação. Os agentes comunitários de saúde e lideranças da comunidade foram capacitados para reduzir o estigma, auxiliar na identificação de sintomáticos dermatológicos, facilitando a identificação do caso, adesão ao tratamento, e diminuição do abandono. **DISCUSSÃO** A participação comunitária auxilia a conscientização do problema na sociedade; na implementação de estratégias integradas e intersetoriais de proteção da vida e na adesão ao tratamento supervisionado da hanseníase na Unidade de Saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** A estratégia conseguiu unir profissionais de saúde e comunidade por um objetivo comum, à serviço do território local, identificando e tratando pacientes acometidos e quebrando a cadeia de transmissão numa área hiperendêmica para hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase; Estigma; Diagnóstico precoce.

1- Mestranda em Saúde da Família – Rede Nordeste em Saúde da Família/Universidade Federal do Ceará.

2- Mestranda em Saúde da Família – Rede Nordeste em Saúde da Família/Universidade Federal do Ceará.

3- Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará.

3- Enfermeira. Prefeitura Municipal de Fortaleza.

5- Enfermeira. Prefeitura Municipal de Fortaleza.

6- Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Ceará.

fkucharski3@gmail.com



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Aline Sampaio Rolim de Sena¹

Sara Teixeira Braga²

Woneska Rodrigues Pinheiro³

EIXO 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória pode causar danos irreversíveis ao paciente. Para minimizar erros e ajudar em uma assistência qualificada tem-se a inteligência artificial, que proporciona suporte tecnológico na assistência de enfermagem nos cuidados em parada cardiorrespiratória. **OBJETIVO:** Identificar o uso da inteligência artificial durante assistência de enfermagem na parada cardiorrespiratória. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliográfico realizado nos meses de junho/julho de 2024. A busca bibliográfica para composição desta pesquisa foi realizada através de estudos disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio dos descritores “Inteligência artificial”; “Parada cardiorrespiratória”; “cuidados de enfermagem” interligados ao operador booleano *AND* e *OR*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as inteligências artificiais que podem proporcionar avanços na qualidade assistencial da enfermagem, destacam-se: o monitoramento de sinais vitais para ativar o sistema de emergência (detectores sem fio, alto-falantes inteligentes e dispositivos vestíveis), dispositivos inovadores de Reanimação cardiopulmonar e Desfibrilador Externo Automático (robótica, com realidade imersiva), monitoramento de cuidados pós ressuscitação (interface cérebro computador). **CONCLUSÃO:** O uso da inteligência artificial pela enfermagem na parada cardiorrespiratória é identificado nos dispositivos que auxiliam na monitorização e reanimação cardiopulmonar. Os estudos ainda trazem como lacuna comum, as inseguranças por alguns profissionais na adesão a inteligência artificial. Esse estudo ao identificá-las, traz como potencialidades alternativas para a assistência na redução de erros, danos e tomada de decisão na parada cardiorrespiratória.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Inteligência Artificial; Parada Cardiorrespiratória.

1. Enfermeira e mestranda pela Universidade Regional do Cariri.;

2. Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri e mestranda pela Universidade Federal do Ceara;

3. Doutora em Ciências da Saúde e professora adjunta do departamento de enfermagem da Universidade Regional do Cariri.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



CONSTRUÇÃO DE CENÁRIO DE SIMULAÇÃO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO

Rebeca Jenyffer Silva Nascimento¹

Glícia Uchôa Gomes Mendonça²

Ana Paula Agostinho Alencar²

João Vitor Teixeira de Sousa²

Moziane de Araújo Mendonça³

Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho⁴

EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: A simulação é uma ferramenta indispensável na formação de estudantes de enfermagem e por isso se configura como uma estratégia interessante para o ensino-aprendizagem da prevenção de lesão por pressão. **OBJETIVO:** Descrever a construção de um cenário de simulação para prevenção de lesão por pressão. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido nas instalações do laboratório de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Iguatu-CE. O referencial para sua construção seguiu as diretrizes do Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, com as seguintes etapas: planejamento, objetivos de aprendizagem, estrutura e formatação da simulação, descrição do cenário e fidelidade, briefing, debriefing e avaliação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi elaborado um roteiro contendo objetivos de aprendizagem, tempo esperado para simulação, descrição do cenário, caso clínico, fluxograma para tomada de decisão, questões relacionadas ao feedback, além da avaliação da simulação pelos estudantes. A simulação é um modelo de ensino ativo e eficaz que combina a teoria com a prática de forma realista. Por meio de cenários simulados com a presença de atores e simuladores, os alunos são imersos em situações dinâmicas, o que torna o processo de aprendizado envolvente e aplicável à prática clínica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É essencial criar cenários simulados com objetivos bem definidos, que permitam aos estudantes se aproximarem ao máximo da realidade clínica e com isso favorecer de forma eficiente o processo de ensino-aprendizagem. Isso contribui para melhorar a satisfação deles ao participarem das atividades práticas.

Palavras-chave: Enfermagem; Lesão por pressão; Simulação realística.

1. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri-URCA;

2. Doutorando(a). Universidade Estadual do Ceará.;

3. Doutoranda. Universidade Federal do Ceará;

4. Pós-doutora. Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor principal: rebe



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE ATENDIMENTO A CRIANES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Graciana da Silve Felipe¹

Ana Cecilia Cardozo Soares²

Manoel de Carvalho Rêgo Neto³

Huana Carolina Candido Morais⁴

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE.

RESUMO

Introdução: Crianças com Necessidades de Saúde Especiais (CRIANES) são aquelas com alta dependência de cuidados clínicos de maior densidade tecnológica, nesse contexto a equipe de enfermagem possui um papel ativo no cuidado a esse público. Os estágios supervisionados são cruciais no ensino de enfermagem, contribuindo para que os futuros enfermeiros desenvolvam habilidades na assistência às CRIANES. Objetivo: relatar a experiência vivenciada por uma estudante de graduação em enfermagem em seu estágio supervisionado em uma Unidade de atendimento a CRIANES de um hospital em Fortaleza, Ceará, Brasil. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve as atividades realizadas por uma estudante durante o estágio supervisionado que ocorreu no período de agosto e setembro de 2023. Resultado: A estudante executou diversas atividades no setor e pode refletir de forma crítica sobre o conhecimento adquirido. Entre as diversas atividades destacou-se: visita beira leito; aspiração de tubo orotraqueal e evoluções de enfermagem. Considerações finais: A experiência de estágio de uma acadêmica de enfermagem em uma unidade de cuidados a crianças com necessidades especiais facilitará a atuação dessa futura profissional com esse público.

Palavras-chave: Crianças com deficiência; Estudantes de enfermagem; Estágio clínico.

2. Discente de enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
 3. Discente de enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
 4. Professora adjunta do Instituto de Ciências da Saúde. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
- E-mail do autor: Gracianafelipe@gmail.com

ISSN 2446-5348

INTRODUÇÃO

As anomalias congênitas abrangem alterações nos aspectos estruturais, funcionais ou metabólicos do feto, levando à manifestação de irregularidades físicas ou cognitivas que aumentam a suscetibilidade a implicações clínicas complexas. São denominadas Crianças com Necessidades de Saúde Especiais (CRIANES) aquelas com uma dependência substancial de provisões de saúde com maior densidade tecnológica, exigindo administração contínua de produtos farmacêuticos, utilização de ventilação mecânica, alimentação por sonda e outros recursos médicos (Depianti; Cabral, 2023).

Conforme os dados mais atuais da *United Nations Children's Fund* (UNICEF) apurado em 42 países, o número de crianças com deficiência em todo o mundo é estimado em quase 240 milhões. No cenário brasileiro, a Pesquisa Nacional de Saúde apontou que cerca de 8,4% da população brasileira tinham algum tipo de deficiência, e dentre estes 5,2% eram crianças e adolescentes entre 2 e 17 anos de idade que apresentavam alguma deficiência relacionada a pelo menos uma de suas funções (UNICEF, 2021; IBGE, 2021).

As CRIANES e seus familiares enfrentam diversos desafios para ter acesso a uma assistência integral em saúde, como a demora no diagnóstico da condição clínica da criança, dificuldade de acesso ao serviço de saúde devido às limitações geográficas e a falta de resolutividade nos pontos de atenção à saúde que implica em diversos encaminhamento da criança na Rede de Atenção à Saúde (Neves *et al.*, 2019).

Devido a sua condição clínica essas crianças necessitam de cuidados de reabilitação, promoção da saúde e prevenção de agravos, demandando maior densidade tecnológica para a sua sobrevivência, medicamentos (fármaco-dependentes) e cuidados clinicamente complexos. Nesse cenário, principalmente no contexto hospitalar, a equipe de enfermagem possui um papel ativo no cuidado às CRIANES, todavia, a literatura apresenta que a assistência de enfermagem a esse público tem sido frágil, desarticulada e descontínua, ocasionado por uma capacidade técnica e teórica insuficientes (Machado *et al.*, 2022).

Ademais, estudantes de enfermagem não possuem contato constante durante a graduação com esse público específico ou suas necessidades. Ressalta-se que os estágios supervisionados em enfermagem têm um papel crucial no ensino de enfermagem, conforme evidenciado por vários estudos. Esses estágios oferecem aos alunos oportunidades de aplicar conhecimentos teóricos em ambientes do mundo real, contribuindo para o desenvolvimento profissional e a integração da teoria e da prática, especialmente em ambientes com maior densidade tecnológica. Portanto, o contato dos acadêmicos de enfermagem com as CRIANES

no contexto hospitalar permitirá a formação de novos profissionais conscientes e habilitados quanto à assistência a esse público (Silva *et al.*, 2020).

Este estudo teve como objetivo de relatar a experiência vivenciada por uma estudante de graduação em enfermagem em seu estágio supervisionado em uma Unidade de atendimento a CRIANES de um hospital em Fortaleza, Ceará, Brasil, refletindo de forma crítica sobre o conhecimento adquirido.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve as atividades realizadas por uma estudante de graduação em enfermagem, no estágio supervisionado em uma unidade de atendimento a CRIANES de um hospital em Fortaleza, Ceará, Brasil.

O estágio ocorreu no período de agosto e setembro de 2023. A unidade selecionada é composta por duas enfermarias cada uma com quatro leitos. A equipe da unidade é formada por um enfermeiro por turno, dois técnicos de enfermagem, uma fisioterapeuta por turno e um médico pediatra. A unidade é caracterizada por disponibilizar equipamentos de maior densidade tecnológica, devido às necessidades de cuidados apresentadas pelas CRIANES. Dentre os objetivos da unidade estão os de realizar o desmame do ventilador mecânico, prestar cuidados paliativos às crianças com alguma deficiência congênita. O perfil dos pacientes atendidos são crianças dependentes de ventilação mecânica e com algum distúrbio cognitivo ou deficiência genética, exigindo manejo adequado dessas tecnologias pela acadêmica de enfermagem.

A discente estava matriculada na disciplina de Estágio Supervisionado Internato De Enfermagem I -Unidade Hospitalar, a qual faz parte da grade curricular do curso de enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Essa disciplina tem carga horária de 270 horas, que são cumpridas por meio de plantões de 6 horas no período de segunda-feira a sexta-feira, totalizando 30 horas semanais. Visando garantir ao estudante o maior número de experiências possíveis, em cada mês o aluno mudava de setor dentre os que foram autorizados no hospital.

Ademais, o internato é caracterizado por supervisão realizada pelo enfermeiro da unidade diariamente e por professor semanalmente. Esse modelo de supervisão visa garantir ao estudante de enfermagem uma série de competências técnico-científicas em especial o desenvolvimento de competências gerais como a autonomia; tomada de decisões; comunicação; liderança e trabalho em equipe. Além do manejo adequado das tecnologias disponíveis no setor assistencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas nesse setor foram norteadas por um plano de atividades, que foi embasado em todo conhecimento teórico construído durante a graduação, ou seja, todas as atividades que estão nesse plano consideram que o aluno tenha competência técnica e teórica para a sua execução. Dessa forma, o plano de atividades contém: executar o processo de enfermagem embasando-se em uma teoria específica; executar corretamente os procedimentos básicos pertinentes a enfermagem (sondagens, realização de curativos, cuidados com drenos, cateterismos, curativos, sinais vitais); executar ações em urgência e emergência; estudar novas situações que aparecem (como novas doenças/raras) e manejar adequadamente as tecnologias empregadas no setor, independente do seu grau de densidade.

Na unidade, sob a supervisão do profissional o aluno desenvolveu todas as atividades atribuídas ao enfermeiro, tornando o aluno apto a assumir uma rotina do serviço de saúde. Rotineiramente o estagiário realizava a visita beira leito; aspiração; administração da nutrição enteral; curativos em pele periestoma; aprazamento de medicações; evoluções de enfermagem.

A visita beira leito era norteadada pela ocorrência de enfermagem, em que é conferido a aceitação da dieta, se é por dieta oral, por sonda nasoenteral, ou se o paciente está de dieta zero, os pacientes da unidade todos recebiam a nutrição por sonda nasoenteral ou gastrostomia, com uso de bomba de infusão contínua. Em seguida era verificado se as eliminações vesicais e intestinais estavam presentes, as crianças da UCE utilizavam fraldas descartáveis. A maioria das crianças não tinham acompanhante diariamente então essas informações eram fornecidas pelos técnicos de enfermagem na passagem de plantão.

Na ocorrência de enfermagem era investigado se o paciente estava em ar ambiente, em uso de cateter nasal, máscara reservatório ou com ventilador mecânico. Conforme apresentado anteriormente, o perfil dos pacientes da unidade era dependente de ventilação mecânica. Ademais, verificava-se a presença de dispositivos endovenosos como acesso venoso central (AVC), periférico (AVP) ou acesso hipodérmico.

A visita de enfermagem beira leito é uma das principais atividades realizadas no início do plantão, pois é nessa visita que o profissional tem o primeiro contato com o paciente, escutando as suas queixas, esclarecendo dúvidas relacionadas à evolução e o prognóstico, quais os procedimentos a serem realizados, nível de assistência necessária, além de ocorrer educação em saúde (Wachekowski *et al.*, 2022).

Um procedimento rotineiro na unidade é a aspiração traqueal, tendo em vista que a traqueostomia é um procedimento que mimetiza o processo da respiração, porém modifica toda

a fisiologia respiratória de desobstrução das vias aéreas, acarretando excesso de secreção brônquica (Garofalo *et al.*, 2023). A aspiração de vias aéreas é um procedimento estéril, que utiliza uma técnica invasiva, mecânica e manual para a remoção de secreções da cavidade nasal, oral e traqueal permitindo uma melhora no padrão respiratório (Dias *et al.*, 2022).

Como esse procedimento é feito repetidas vezes durante o dia, houve alguns episódios de lesionar a mucosa oral do paciente devido à alta pressão do vácuo. Diante disso, a recomendação é que não deve ser aplicada a pressão de aspiração durante a introdução do cateter para evitar traumatizar as mucosas do paciente e assim garantir uma sucção suave e controlada para proteger as membranas mucosas do paciente e o bem-estar geral (Potter; Perry, 2017).

No final do plantão, ou após a visita beira leito, depois de examinar o paciente e realizar os procedimentos que estavam planejados, junto com o enfermeiro o acadêmico fazia as evoluções de enfermagem. Este registro é um dos componentes do Processo de Enfermagem. Tratasse de um processo que representa desenvolvimento de um estado a outro. Para efetuar a Evolução, o enfermeiro necessita reunir dados sobre as condições anterior e atuais do paciente e família para, mediante análise, emitir um julgamento; mudanças para piora ou melhora do quadro, manutenção das situações ou surgimento de novos problemas (COFEN, 2016).

Durante o período de estágio, a acadêmica notou uma falta de conhecimento dos acompanhantes das crianças hospitalizadas quanto aos marcos do desenvolvimento infantil. Diante dessa problemática, a aluna desenvolveu uma intervenção educativa para ensinar as mães das CRIANES sobre os marcos do desenvolvimento e como estimulá-los mesmo diante das limitações físicas e cognitivas impostas por suas condições crônicas.

Vale frisar, que o enfermeiro tem competência técnica e teórica sobre os marcos do desenvolvimento em cada fase da criança. Sendo assim, cabe a esse profissional promover ações de educação em saúde para os cuidadores para que eles tenham a consciência do seu papel na promoção do desenvolvimento do seu filho (Santos *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio de uma acadêmica de enfermagem em uma unidade de cuidados a crianças com necessidades especiais facilitará a atuação dessa futura profissional com esse público, pois as suas vivências permitiram que a discente desenvolvesse habilidades específicas em relação aos cuidados de enfermagem com as CRIANES e o uso de tecnologias com maior densidade tecnológica.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 514, de 5 de maio de 2016. **Guia de Recomendações para os registros de enfermagem no prontuário do paciente e outros documentos de enfermagem**. Brasília: COFEN, 2016.

DEPIANTI, J.R.B.; CABRAL, I.E. Hospitalized children with complex special healthcare needs: multiple case studies. **Acta Paul Enferm**. [Internet], v.36, eAPE012732, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023A0012732>

DIAS, D. M. *et al.* Possíveis complicações devido à realização da aspiração traqueal em pacientes críticos: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v.11, n.17, e20111738866-e20111738866, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i17.38866>

GAROFALO, E. *et al.* Benefits of secretion clearance with high frequency percussive ventilation in tracheostomized critically ill patients: a pilot study. **J Clin Monit Comput**, v.37, n.3, p.911-918, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10877-022-00970-7>

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). **Seen, Counted, Included: Using data to shed light on the well-being of children with disabilities**. UNICEF, New York, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional de saúde: 2019: ciclos de vida**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

MACHADO, M.G.O. *et al.* Assistência de enfermagem à criança com necessidades especiais de saúde na atenção primária. **Rev Enferm UFPI**, v.11, e2811, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v11i1.2811>

NEVES, E.T. *et al.* Accessibility of children with special health needs to the health care network. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 65–71, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0899>

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos da enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2017.

SILVA, M.P. *et al.* Estágio curricular supervisionado: relato de experiência de acadêmicos de enfermagem em um hospital universitário. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4668, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4668.2020>

SANTOS, N.I.M. *et al.* Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de risco/atraso para o desenvolvimento infantil. **RUE** [Internet], v.16, n.1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33517/rue2021v16n1a1>

WACHEKOWSKI, G. *et al.* Fortalecendo as visitas à beira leito: proposta de guia sistemático. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 4, pág. e15011427110, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27110>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27110>. Acesso em: 23 nov. 2023.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Maria Graciana da Silva Felipe¹

Manoel de Carvalho Rêgo Neto²

Ana Cecília Cardozo Soares³

Maria Vitória Sousa Silva⁴

Huana Carolina Candido Morais⁵

EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE

RESUMO

Introdução: O Desenvolvimento Infantil (DI) é caracterizado por transformações progressivas, complexas e dinâmicas de estatura, aprendizagem e aspectos biopsicossociais, vivenciados pelas crianças nos anos iniciais de vida. Crianças com necessidades especiais apresentam o desenvolvimento das habilidades de forma atípica. Nesse sentido, o profissional de enfermagem pode empregar tecnologias educativas para acompanhar os marcos do DI dessas crianças e orientar aos seus pais quanto à estimulação de acordo com cada faixa etária e suas limitações.

Objetivo: Elaborar tecnologias educativas para a promoção dos marcos do desenvolvimento infantil de crianças com necessidades especiais. **Método:** Estudo metodológico, realizado em novembro de 2023, dividido em 3 fases (Elaboração de vídeo educativo, simulação realística e orientações dialógicas). **Resultados:** O vídeo educativo foi formado por um compilado de vídeos caseiros presentes em plataforma de compartilhamento (*youtube*), os quais apresentam crianças realizando atividades características do marco alcançado em determinada idade. Ressalta-se que todos os vídeos identificados apresentavam crianças típicas, sendo necessário a realização de uma simulação realística utilizando bonecos, chocalho, brinquedos de encaixe, blocos, entre outros objetos para a estimulação adaptada às limitações das crianças com necessidades especiais. As orientações dialógicas se deram em cada área do desenvolvimento: habilidades motoras grossas, finas e sensoriais, linguagem e socialização, as quais constam na

1. Discente de enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);

2. Discente de enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);

3. Discente de enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);

4. Discente de enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);

5. Professora adjunta do Instituto de Ciências da Saúde. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);

E-mail do autor principal: Gracianafelipe@gmail.com

Caderneta de Saúde da Criança do Ministério da Saúde. **Conclusão:** Vídeo educativo, simulações realísticas e orientações dialógicas são instrumentos educativos que podem ser utilizados como estratégias para promover o conhecimento dos acompanhantes quanto à estimulação da criança com necessidades especiais em cada marco do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Tecnologia Educacional; Enfermagem pediátrica.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Maria Graciana da Silva Felipe¹

Manoel de Carvalho Rêgo Neto²

Ana Cecília Cardozo Soares³

Maria Vitória Sousa Silva⁴

Huana Carolina Candido Morais⁵

EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE

RESUMO

Introdução: O Desenvolvimento Infantil (DI) é caracterizado por transformações progressivas, complexas e dinâmicas de estatura, aprendizagem e aspectos biopsicossociais, vivenciados pelas crianças nos anos iniciais de vida. Crianças com necessidades especiais apresentam o desenvolvimento das habilidades de forma atípica. Nesse sentido, o profissional de enfermagem pode empregar tecnologias educativas para acompanhar os marcos do DI dessas crianças e orientar aos seus pais quanto à estimulação de acordo com cada faixa etária e suas limitações.

Objetivo: Elaborar tecnologias educativas para a promoção dos marcos do desenvolvimento infantil de crianças com necessidades especiais. **Método:** Estudo metodológico, realizado em novembro de 2023, dividido em 3 fases (Elaboração de vídeo educativo, simulação realística e orientações dialógicas). **Resultados:** O vídeo educativo foi formado por um compilado de vídeos caseiros presentes em plataforma de compartilhamento (*youtube*), os quais apresentam crianças realizando atividades características do marco alcançado em determinada idade. Ressalta-se que todos os vídeos identificados apresentavam crianças típicas, sendo necessário a realização de uma simulação realística utilizando bonecos, chocalho, brinquedos de encaixe, blocos, entre outros objetos para a estimulação adaptada às limitações das crianças com necessidades especiais. As orientações dialógicas se deram em cada área do desenvolvimento: habilidades motoras grossas, finas e sensoriais, linguagem e socialização, as quais constam na

1. Discente de enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);

2. Discente de enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);

3. Discente de enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);

4. Discente de enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);

5. Professora adjunta do Instituto de Ciências da Saúde. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB);

E-mail do autor principal: Gracianafelipe@gmail.com

Caderneta de Saúde da Criança do Ministério da Saúde. **Conclusão:** Vídeo educativo, simulações realísticas e orientações dialógicas são instrumentos educativos que podem ser utilizados como estratégias para promover o conhecimento dos acompanhantes quanto à estimulação da criança com necessidades especiais em cada marco do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Tecnologia Educacional; Enfermagem pediátrica.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



CONDUTAS DE ENFERMAGEM IMEDIATAS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliane Negreiros Bessa Campelo¹

Sara Teixeira Braga²

Marliete Moura Gadelha³

Thaís Moreira de Sena⁴

Silvania Braga Ribeiro⁵

Viviane Martins da Silva⁶

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas representam anomalias que incluem defeitos estruturais e funcionais no coração, os quais necessitam precocemente de intervenção de enfermagem à beira do leito. Cuidar de pacientes pediátricos no pós-operatório de cirurgia cardíaca é um processo complexo e exige uma abordagem multidisciplinar. **OBJETIVO:** Relatar na prática clínica, as condutas de enfermagem imediatas de pacientes pediátricos em pós-operatório de cirurgia cardíaca. **MÉTODO:** Relato de experiência das condutas de enfermagem imediatas de pacientes pediátricos em pós-operatório de cirurgia cardíaca em um serviço de Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, no Município de Fortaleza, CE, no período julho de 2024. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Com base no exposto, foram utilizadas três condutas básicas que fornece subsídios para assistir no desenvolvimento de planos de cuidados de enfermagem no intuito de proporcionar melhorias no desenvolvimento da prática assistencial, com base em ações de promoção à saúde. Assim, na categoria, Condutas de prevenção: destacaram-se a recomendação do método de troca rápida da bomba de infusão na tentativa de minimizar instabilidades hemodinâmicas; o envolvimento da tríade família-criança-enfermeiro. Quanto às Condutas de avaliação: identificaram-se a investigação da dor, por meio da aplicação de escalas, além da aferição da temperatura corporal. Por fim, as Condutas de recuperação ou reabilitação: evidenciaram o uso de medidas não farmacológicas para o manejo da dor. **CONCLUSÃO:** As condutas de pacientes pediátricos após cirurgia cardíaca requerem uma abordagem individualizada e atenta. A coordenação

1. Enfermeira. Centro Universitário Christus, Unichristus.

2. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, PPGEnf/UFC

3. Enfermeira. Universidade de Fortaleza, UNIFOR

4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, PPGEnf/UFC..

5. Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem, PPGEnf/UFC.

6. Docente. Dra. em Enfermagem, PPGEnf/UFC.

Endereço Eletrônico: E-mail: julianenbcampelo1@gmail.com .

entre a equipe multidisciplinar e o suporte contínuo à criança e sua família são essenciais para uma recuperação bem-sucedida.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados pós-operatórios; Unidade de Terapia Intensiva.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AMBULATORIAL MEDIANTE O USO DO APLICATIVO AGHU

Edilma Daniel de Lima Sampaio¹

Luciane Nunes Batista²

Tatiane da Silva Coelho

Eixo 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: As novas tecnologias estão presentes na área da saúde, a equipe multidisciplinar deve acompanhar as inovações tecnológicas. O aplicativo de gestão hospitalares Universitários (AGHU) é um sistema organizado por módulos, que promove as práticas assistenciais, ambulatoriais e administrativas. A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares define o AGHU como um sistema de gestão hospitalar e prontuário eletrônico, que é disponível para uso gratuito no Sistema Único de Saúde (SUS). O sistema atua no Hospital Universitário, e a Enfermagem está diretamente envolvida neste processo de otimização.

OBJETIVO: Analisar os impactos da otimização sistema de gestão hospitalar no processo de atendimento no hospital universitário. **MÉTODO:** Relato de experiência com a equipe multiprofissional, sobre o resultado da aplicação do sistema AGHU nos ambulatórios do Hospital Universitário Federal, realizado no ano de 2023. **RESULTADOS:** O AGHU foi iniciado em outubro de 2016 na Maternidade Escola Assis Chateaubriand, com o apoio de vários setores e a equipe da tecnologia da Informação. Possui grades no módulo por especialidades. Possibilita agendamento de consultas, retornos, o registro de atendimentos, exames, prescrição médica, e fornece indicadores para gestão ambulatorial auxiliando na tomada de decisões. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os resultados são visíveis através de um serviço bem estruturado, as informações do paciente são feitas através do prontuário online, proporcionando dados precisos e rápidos, contribuindo para a diminuição de erros e facilita o acompanhamento das ações realizadas entre a equipe multiprofissional.

Palavras- chave: Multiprofissional; Prontuário; Tecnologia

1. Biblioteconomia, Técnica de enfermagem, Servidora Pública Federal;
2. Serviço social e Servidora Pública Federal;





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



LETRAMENTO EM SAÚDE DIGITAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REFLEXÕES SOBRE O USO DE TICS

Rosana Liberato Lopes¹

José Maria Ximenes Guimarães²

Jairo Domingos de Moraes³

Vitória Talya dos Santos Sousa⁴

Daniele Rocha de Farias Marques⁵

Patrícia Freire de Vasconcelos⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 2: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA
EDUCAÇÃO EM/NA SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: O letramento em saúde digital, apoiado pelas tecnologias de informação e comunicação em saúde (TICS), tem aplicação, em crescente desenvolvimento, no Sistema Único de Saúde, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS). **MÉTODO:** Estudo teórico sobre saúde digital como promotora da saúde na atenção primária, utilizando-se das TICS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As TICS podem facilitar cuidados primários integrados para identificar lacunas de conhecimento e implementar intervenções de promoção à saúde, aliadas ao letramento em saúde por meio da saúde digital. Há um panorama favorável na consolidação das TICS na APS: o Ministério da Saúde instituiu a estratégia de saúde digital no Brasil – digiSUS, com a implantação do prontuário eletrônico, que vêm desenvolvendo e consolidando as TICS com a sua incorporação e integração aos sistemas nacionais de informação à saúde, além de programas integrados, como a Telessaúde. Nesse sentido, existem experiências exitosas sobre o uso de TICS na promoção à saúde na APS: a utilização do *WhatsApp*, *podcasts*, aplicativos para celulares, ligações telefônicas, aconselhamento individual, vídeos e folhetos educativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esses recursos tecnológicos estão sendo utilizados na APS para a promoção de saúde, porém existem desafios para a sua implantação efetiva, vislumbra-se um caminho promissor para os cuidados de saúde

1. Mestra em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará;

2. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará;

3. Doutor em Modelos de Decisão em Saúde pela Universidade Federal da Paraíba;
 4. Mestra em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;
 5. Mestra em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará;
 6. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará;
- E-mail do autor: rosanaliberato@yahoo.com.br

ISSN 2446-5348

de forma mais acessível e equânime. Diante do fácil acesso às informações sobre saúde em redes sociais e na internet, faz-se necessário um maior investimento em tecnologias digitais para a saúde, primordialmente, em áreas de acesso remoto e de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Letramento em saúde; Saúde digital; Tecnologias de informação e comunicação.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento de novas tecnologias, os sistemas de saúde vêm incrementando estratégias para o aperfeiçoamento da qualidade dos serviços e ampliando o acesso às informações de saúde para a população. A saúde digital é uma temática que vem se desenvolvendo a nível mundial e tem como alternativas instrumentos e métodos que auxiliam na prevenção, tratamento e acompanhamento de patologias, assim como na educação em saúde.

Nesse contexto, surgiu o campo do eHealth (Electronic Health), ou seja, o uso das tecnologias de informação e comunicação para a saúde (TICS), que emerge como habilidade necessária para os indivíduos avaliarem a qualidade das informações disponibilizadas em recursos e instrumentos tecnológicos por meio do letramento digital em saúde, definido como “a capacidade de buscar, encontrar, compreender e avaliar as informações de saúde de fontes eletrônicas e aplicar os conhecimentos adquiridos para abordar ou resolver um problema de saúde” (Mialhe *et al*, 2022). A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e responde às maiores necessidades de saúde da população brasileira.

Aliada às TICS, que são o conjunto de tecnologias que permitem o acesso à informação por meio de telecomunicações: computadores, *hardware*, *smartphones*, *tablets*, *software*, internet, telefonia, sistemas de gestão de informações e bases de dados, armazenamento e transmissão de dados, é fundamental para o alcance desse propósito ao facilitar a comunicação entre os profissionais e os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde (Bender *et al*, 2024).

Nesse nível de atenção à saúde existem demandas das mais variadas complexidades, realizando o fluxo de encaminhamentos dos usuários aos outros serviços, conforme a necessidade dos recursos e tecnologia dispensada para o problema de saúde. Rotineiramente, os profissionais da APS lidam com situações complexas, sejam elas relacionadas às condições clínicas dos pacientes, à gestão de recursos humanos ou tecnológicos (Lopes *et al*, 2021). Primordialmente, os cuidados de saúde da APS são atendidos nas unidades de saúde da Estratégia Saúde da Família (ESF) por meio de ações e atividades de promoção à saúde e prevenção de doenças. Dessa forma, é fundamental investir em TICS para um maior impacto na atenção básica à saúde, diminuindo os custos de internações, hospitalizações ou encaminhamentos aos especialistas.

Tecnologia em saúde (TS) é um conceito abrangente que engloba ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Dessa forma são considerados TS: medicamentos, equipamentos, procedimentos técnicos, sistemas organizacionais, de educação, suporte e protocolos assistências (Assis *et al*, 2022).

Ressalta-se que o COFEN lançou a resolução nº 696/2022 que normatiza a atuação da enfermagem na saúde digital no âmbito do SUS, instituindo oficialmente a telenfermagem no Brasil que abrange: consulta de enfermagem, interconsulta; consultoria, monitoramento, educação em saúde e acolhimento da demanda espontânea, mediadas por meios tecnológicos (Kuhn *et al*, 2024). Nesse estudo, tem-se como objetivo refletir sobre o letramento em saúde no contexto de utilização das tecnologias digitais para a promoção da saúde na atenção primária.

MÉTODO

Consiste em um estudo teórico com discussões e reflexões que ressaltam a relevância da saúde digital com o uso das TICS como mediadoras do letramento em saúde com vista à promoção de saúde na atenção primária e enfatiza as suas aplicações e desafios no cenário do Sistema Único de Saúde brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são reconhecidas como um facilitador essencial dos cuidados primários integrados. Uma melhor compreensão da utilização das TIC num ambiente de cuidados integrados e de como as TIC estão a ser aproveitadas seria benéfica para identificar lacunas de conhecimento e poderia levar a uma implementação bem-sucedida de intervenções baseadas nas TIC (Tahsin *et al*, 2022).

No cenário brasileiro, o Ministério da Saúde instituiu a estratégia de saúde digital no Brasil – digiSUS para a incorporação da saúde digital (e-Saúde) como uma dimensão fundamental para o Sistema Único de Saúde: uma iniciativa formada a partir de experiências acumuladas por vários atores envolvidos no desenvolvimento de TICS. A Secretaria de Informação e Saúde Digital - SEIDIGI é a responsável por formular políticas públicas orientadoras para a gestão da saúde digital que engloba: telessaúde, infraestrutura de TIC, desenvolvimento de software, interoperabilidade, integração e proteção de dados e disseminação de informações.

Durante a pandemia de Covid-19 ocorreu um rápido incremento das TICS para o acompanhamento, monitoramento e orientações aos usuários do SUS, principalmente aqueles dos grupos de risco. Nesse período foram utilizados na atenção primária à saúde diversas tecnologias para as inovações no atendimento e nos processos de trabalho, tais como: grupos

de educação em saúde pelo WhatsApp, tele consultas, consultas telefônicas, reuniões online para educação continuada e para reuniões das equipes das equipes de saúde, monitoramento e acompanhamento de pacientes via *WhatsApp etc.* (Bender *et al*, 2024; Tureck *et al*, 2024).

Desde então essas tecnologias têm destaque, envolvendo estratégias de gestão para o incremento de políticas públicas com foco na saúde digital mais acessível em todos os níveis de atenção à saúde. Existem diversos relatos na literatura científica sobre letramento em saúde que auxiliam no acompanhamento e na adesão de tratamentos às patologias e doenças crônicas, além da existência de instrumentos e escalas de medidas para a avaliação do letramento em saúde (Shao *et al*, 2023; Silva *et al*, 2022).

Letramento em Saúde (LS) ou Literacia em saúde é um instrumento que pode ser utilizado para a promoção à saúde por meio da saúde digital com a utilização das TICs e se refere aos atributos individuais e recursos sociais que são utilizados para que o indivíduo e coletividade tenham meios de acesso e capacidade de compreensão, avaliação e utilização das informações e serviços de saúde, que são habilidades necessárias para uma tomada de decisão sobre os aspectos de sua saúde. Existem ferramentas e estratégias para abordar e melhorar a comunicação e envolver os pacientes em seus cuidados e na tomada de decisão compartilhada do paciente que têm sido implementadas na maioria dos países de renda alta (Mialhe *et al*, 2022; Cavalcanti *et al*, 2023), entretanto há um interesse crescente no desenvolvimento de estudos sobre a utilização e validação de TICs na promoção de saúde no âmbito da APS (Cardoso, Silva e Santos, 2021).

Intervenções de LS se mostram pertinentes para o desenvolvimento da promoção em saúde na APS. Corroborando com essa afirmativa estudos afirmam que a aquisição de conhecimentos e a compreensão do indivíduo, de sua família e de sua comunidade são pré-requisitos para a tomada de decisão quanto à melhoria da saúde individual e coletiva, e para modificar comportamentos e estilos de vida favoráveis à promoção da saúde e prevenção de agravos (Silva *et al*, 2022).

Nesse sentido, existem experiências exitosas sobre o uso de TICs na promoção à saúde na APS: a utilização do *WhatsApp* como meio de realização de grupos de educação em saúde *podcasts* como ferramenta para a divulgação e interação de informações sobre saúde na comunidade, aplicativos para celulares, ligações telefônicas, aconselhamento individual, vídeos e folhetos educativos (Moura *et al*, 2024; Santos *et al*, 2024).

As TICs apresentam grande potencial para o cuidado em saúde, no Brasil a maioria dos estabelecimentos de saúde utiliza computador e tem acesso à internet, entretanto, em locais com problemas de conexão, há déficit no acesso a essas tecnologias. Outros fatores como

desigualdades regionais e a falta de recursos humanos também contribuem para condições precárias na estrutura e qualidade das TICS nas UBS. Assim, há necessidade de investimentos expressivos para alcançar a plena disponibilidade das TICS na intenção de ampliar o acesso, melhorar a integralidade e a equidade da APS no Brasil (Bender *et al*, 2024).

Outro desafio é a aplicabilidade das TICS e sua compreensão de uso pela literacia digital que exige o envolvimento e o treinamento dos profissionais de saúde na utilização de uma linguagem clara e acessível, para que ocorra a interação entre os usuários, os profissionais de saúde e a mensagem que será recebida. Assis *et al* (2022) acrescentam como barreiras para a implementação desse recurso tecnológico: falta de habilidades dos profissionais, limitações de infraestrutura, ausência de dispositivos como computadores, smartphones e ausência de internet.

Reis (2023) comenta que a Secretaria de Atenção Primária à Saúde coordena o projeto Educa e-SUS APS, com a finalidade de prover um cenário de qualificação permanente no uso de tecnologias digitais e amenizar os diversos obstáculos para a efetivação da saúde digital, oferece educação permanente para os trabalhadores da saúde conforme as necessidades do perfil profissional e às demandas do cuidado primário, mediado por tecnologia.

Apesar dos obstáculos, há um panorama favorável na consolidação das TICS na APS com a implantação do prontuário eletrônico em quase todo o território brasileiro e a existência de várias plataformas digitais do SUS que oferecem serviços aos profissionais de saúde e recursos de pesquisa aos usuários. Bender *et al* (2024) afirmam que as TICS vêm se desenvolvendo e se consolidando com a sua incorporação e integração ao sistema nacional de regulação (SISREG) em saúde, aos sistemas de informações (SIS) e a Telessaúde ampliou seu potencial abrangendo a capacitação dos profissionais de saúde na APS.

Importante frisar que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são parceiros essenciais na construção de dados que interagem com os sistemas digitais do SUS, visto que eles utilizam como ferramentas de trabalho os tablets durante suas rotinas de trabalho nas visitas domiciliares, fornecem e atualizam os dados demográficos e epidemiológicos referentes à população adscrita ao território da equipe de saúde da família. Na fala de Soares *et al* (2024), esses trabalhadores de saúde também enfrentam desafios em relação ao letramento digital causados pela ausência de familiaridade com tecnologias digitais e de treinamento adequado, dessa forma, podendo comprometer a qualidade dos serviços de saúde.

Outro ponto positivo é que os ACS são potenciais divulgadores e influenciadores da disseminação de informações que servem de elo entre a equipe de saúde e os usuários, que no contexto brasileiro vêm buscando rotineiramente informações nos meios digitais. Mialhe *et al*

(2022) ratifica que o percentual de domicílios que utiliza a internet vem aumentando, três em cada quatro domicílios brasileiros utilizam esse recurso para obtenção de informações, inclusive daquelas relacionadas à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÃO

Diante do exposto, é fundamental que os profissionais de saúde, os usuários do SUS, a comunidade e os gestores possam participar de forma consciente do processo de letramento digital, haja vista a necessidade crescente de utilização de instrumentos e metodologias que avancem para encurtar as distâncias territoriais e que facilitem o acesso às informações de saúde de maneira eficaz e equânime.

O uso de metodologias e atividades baseadas em Literacia em Saúde na APS facilita o entendimento e participação ativa dos usuários nos processos de cuidado, enquanto que a implementação de TICS mostra-se como um facilitador para o desenvolvimento de interação entre os usuários, os seus familiares cuidadores e os profissionais de saúde por meio de instrumentos como grupos no WhatsApp para os domiciliados ou restritos ao leito, podcasts para uma comunicação entre a comunidade e a equipe de saúde com maior amplitude para os locais de difícil acesso e o uso de aplicativos em celulares e folhetos digitais de linguagem fácil para o incremento de práticas educativas.

Apesar da implementação de uma política de saúde digital no Brasil, ainda é necessário um investimento eficaz em acessibilidade à internet e ao desenvolvimento de tecnologias leves e duras para a promoção de saúde, principalmente, para os territórios de maior vulnerabilidade social e em áreas rurais remotas de difícil acesso. Nesse sentido, para que as TICS possam amenizar o distanciamento físico e sobretudo as diferenças socioculturais num país de diversidades e complexidades como ocorre na realidade brasileira.

Sugerimos alguns pontos para reflexão em estudos posteriores: Como avançar no desenvolvimento de TICS e letramento digital, adequando esses recursos à realidade de cada território? Como utilizá-los no cotidiano da Atenção Primária à Saúde? Quais as alternativas mais viáveis para esses recursos tecnológicos em regiões remotas de zona rural? Como disponibilizar saúde digital para os usuários em situação de vulnerabilidade?

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. M de et al. Tecnologias em saúde implementadas na atenção à saúde da criança: revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual In Derme** ; 96(39): 1-17, Jul-Set. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1417256>. Acesso em 15 jun.2024.

BENDER, J. D. et al. Evolution of the availability of Information and Communication Technologies in primary health care in Brazil, 2012 to 2018. **Revista Brasileira de**

Epidemiologia, v. 27, p.e240021, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/fNnQPgdR6QkMcX8VZJrJwmG/?lang=pt#.Acesso> em 16 jun.2024.

CARDOSO, R. N.; SILVA, R. de S.; SANTOS, D. M. S. Tecnologias da informação e comunicação: ferramentas essenciais para a atenção primária a saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 2691–2706, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24488>. Acesso em: 30 jun. 2024.

CAVALCANTI, Euni de Oliveira et al. Letramento em saúde para a segurança do paciente na atenção primária: protocolo de scoping review. **Online braz. j. nurs. (Online)** ; 22(supl.1): e20236638, 03 fev 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MtwBxjhLFSnZcKY7QNhTc3R/>. Acesso em 20 jun.2024.

KUHN, C. G. et al. Teleconsulta de enfermagem à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia por covid-19. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. e230261, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/S3GH7hTH4YS7z3GgrrHMJLt/?lang=pt#.Acesso> em 07 jul. 2024.

LOPES, R.L.; VASCONCELOS, P. F.; OLIVEIRA, A. S. S.; LIMA, I. S.; SOUSA, F. P.; SOUZA NETO, P. H. CULTURA E CLIMA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ensaio teórico. In: Fernando José Guedes da Silva Júnior, Jaqueline Carvalho e Silva Sales, Francisca Tereza de Galiza, Claudete Ferreira de Souza Monteiro e Luís Carlos Lopes-Júnior. (Org.). **POLÍTICAS, EPIDEMIOLOGIA E EXPERIÊNCIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) - POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO CENÁRIO BRASILEIRO**. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2021, v. 2, p. 483-490.

MIALHE, F. L. et al. Evaluating the psychometric properties of the eHealth Literacy Scale in Brazilian adults. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, p. e20201320, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xSDDgTsJ68xtL6qhVcnrKZc/?lang=en#.Acesso> em 24 jun. 2024.

MOURA, I. M. V.; DE ALMEIDA, G. B.; DA COSTA, R. N.; NOVAES, M. R. de B. Podcast como educação em saúde na atenção primária: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 1640–1649, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66427>. Acesso em: 30 jun. 2024.

REIS, Zilma Silveira Nogueira. Panorama da Saúde Digital na APS: educação permanente para enfermeiros, médicos da equipe de saúde da família, cirurgiões-dentistas e equipes multiprofissionais. *Belo Horizonte; Faculdade de Medicina da UFMG; Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1516599. Acesso em 28 jun.2024.*

SANTOS, T.V.; SOUZA, M.C.J.; CAMILO, V. M. A.; SANTANA, J.M. Podcast como ferramenta para acesso à informação sobre saúde, alimentação e nutrição na infância. **Saúde em Redes**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 4384, 2024. DOI: 10.18310/2446-4813.2024v10n2.4384. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/4384>. Acesso em: 30 jun. 2024.

SAÚDE DIGITAL – ESTRATÉGIA DE SAÚDE DIGITAL PARA O BRASIL. Saúde Digital – DATASUS, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/saude-digital/>. Acesso em 29 jun. 2024.

SHAO, Yingshan et al. Health literacy interventions among patients with chronic diseases: A meta-analysis of randomized controlled trials. **Patient education and counseling**. vol. 114 (2023): 107829. doi:10.1016/j.pec.2023.107829. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37270933/> . Acesso em 28 jun. 2024.

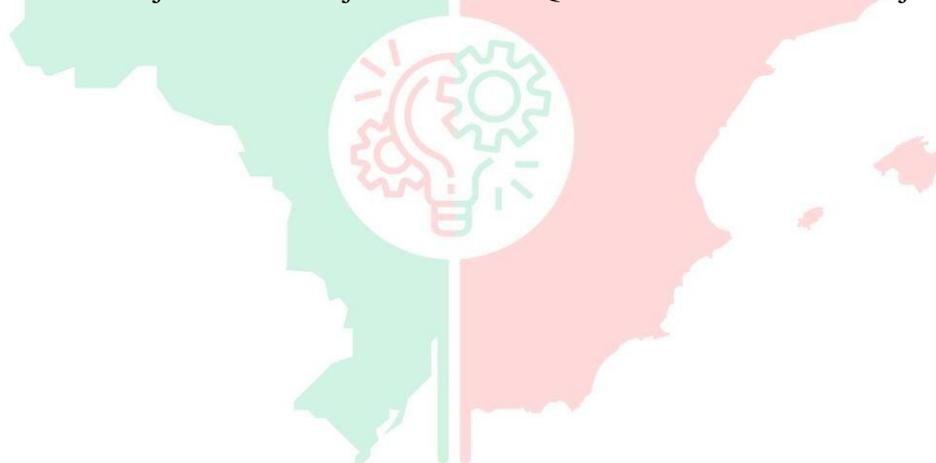
SILVA, I. C. DA. et al. Health literacy and adherence to the pharmacological treatment by people with arterial hypertension. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 6, p. e20220008, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/73zL7VsZTzGVBcQF6THxm9L/?lang=pt#>. Acesso em 26 jun. 2024.

SOARES, Davidson et al. LETRAMENTO DIGITAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA APRIMORAR O PROCESSO LABORAL. In: **A INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE: AVANÇOS E RETROCESSOS**. Editora Científica Digital, 2024. p. 145-156. <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/letramento-digital-e-atencao-primaria-a-saude-contribuicao-dos-agentes-comunitarios-de-saude-para-aprimorar-o-processo-laboral>. Acesso em 20 jun. 2024.

SOBRE A SEIDIG. SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL – SEIDIG, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi>. Acesso em 28 jun. 2024.

TAHSIN, F. *et al.* Information and Communication Technologies (ICTs) enabling integrated primary care for complex patients: a protocol for a scoping review. **Syst Rev** 11, 193 (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-022-02057-5>. Acesso em 28 jun. 2024.

TURECK, F. et al. Inovações produzidas na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 6, p. e07022023, jun. 2024. Acesso em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MtwBxjhLFSnZcKY7QNhTc3R/#>. Acesso em 29 jun. 2024.





V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



DISFUNÇÕES CARDIOVASCULARES NA SEPSE: UMA REVISÃO

Francisco Sávio Pitombeira de Lima¹

Alice Brito Martins²

Matheus Firmino de Moraes³

Mariana Rodrigues de Lopes⁴

Pedro Gabriel Maia Alves⁵

Alana de Freitas Pires⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): **SIM**

TRABALHO COMPLETO EIXO X: **INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

RESUMO

Introdução: A sepsé é uma disfunção orgânica múltiplas de órgãos que ocasiona 11 milhões de mortes anualmente no mundo do tempo. A liberação de mediadores pró-inflamatórios por essa infecção desregulada leva à disfunção endotelial e danos hemodinâmicos. **Método:** Foi adotado nessa pesquisa uma revisão integrativa e o levantamento bibliográfico dos artigos por meio de consulta com os seguintes descritores: Sepsis AND Cardiac dysfunction; CLP AND Cardiac dysfunction; Patients septic AND Cardiac dysfunction nas bases de dados PubMed e SciELO. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstraram que a desregulação de fatores de transcrição aumenta citocinas pró-inflamatórias levando a lesão cardíaca por infiltrados de células no tecido cardíaco, aumento de biomarcadores cardíacos e diminuição na função hemodinâmica (diâmetro sistólico e diastólico, fração de ejeção, encurtamento fracionário e aumento/diminuição da pressão sistólica) de pacientes ou animais sépticos. **Considerações Finais:** A disfunção cardíaca na sepsé inclui níveis elevados de biomarcadores e redução nas funções hemodinâmicas com elevação de mediadores pró-inflamatórios e catecolaminas sendo necessário mais estudos para entender melhor a fisiopatologia e melhorias nos tratamentos.

Palavras-chave: Catecolaminas; Lesão cardíaca; Unidade de terapia intensiva.

2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas – Universidade Estadual do Ceará; alice.brito@aluno.uece.br
3. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas – Universidade Estadual do Ceará; firmino.morais@aluno.uece.br
4. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas – Universidade Estadual do Ceará; mariana.rodrigues@aluno.uece.br
5. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas – Universidade Estadual do Ceará; pgm.alves@aluno.uece.br
6. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas – Universidade Estadual do Ceará; alana.pires@uece.br

INTRODUÇÃO

A sepse é uma resposta desregulada do corpo frente à uma infecção seja ela ocasionada por vírus, fungos, protozoários ou bactérias que resulta em uma cascata de hiperinflamação. Mundialmente, a sepse ocasiona 11 milhões de mortes anualmente (Farrah *et al.*, 2021; Rudd *et al.*, 2020) e, no Brasil, entre 2010 e 2019, foram registrados 463 mil óbitos e a região Nordeste a segunda região com maior número de mortes pela doença, abrangendo 18,3% do território brasileiro (Almeida *et al.*, 2022).

Essa síndrome orgânica desencadeia uma resposta inflamatória exacerbada com a liberação de citocinas pró-inflamatórias, levando a uma fase de imunossupressão e maior susceptibilidade a infecções oportunistas. A liberação destes mediadores pró-inflamatórios causa disfunção endotelial, aumentando a permeabilidade vascular e comprometendo a perfusão tecidual (Doganyigit *et al.*, 2022).

A ativação endotelial em resposta a um padrão molecular associado a patógeno pode resultar em hiporreatividade aos agentes vasoativos, Coagulação Intravascular Disseminada (CID) e danos hemodinâmicos no sistema cardiovascular (Abrams *et al.*, 2019). Os pacientes com sepse/choque séptico frequentemente apresentam diminuição da performance cardíaca, com taquicardia, hipotensão, aumento do índice cardíaco e diminuição da contratilidade dos ventrículos, o que contribui para altas taxas de mortalidade nas unidades de terapias intensivas (UTIs). É importante monitorar e tratar adequadamente essas alterações para melhorar o prognóstico dos pacientes com sepse (Shvilkina; Shapiro, 2023).

Durante a resposta adaptativa inicial de óxido nítrico exacerbado pela via do óxido nítrico sintase induzida (iNOS), a meta é preservar a homeostase, ou seja, por um sistema de compensação, organismo tende por elevar a frequência cardíaca, o volume e a pressão arterial média para contrabalancear a inflamação e a perfusão tecidual. Porém, com o decorrer do tempo, a liberação prolongada de catecolaminas desencadeia distúrbios e intensifica a disfunção orgânica múltipla. (Pulido *et al.*, 2012).

Este aumento de catecolaminas na corrente sanguínea resulta em uma intensa ativação de uma proteína conhecida como GRK2 onde atrai/estimula proteínas conhecidas como beta-arrestinas. A beta-arrestina, ao ser ativada, leva à internalização dos receptores beta adrenérgicos, provocando falta de resposta das células aos tratamentos com vasopressores convencionais, o que piora a hipotensão observada na sepse (Dal-secco *et al.*, 2017). Diante isto, nesta pesquisa, formulou-se a seguinte questão: Quais são as alterações hemodinâmicas decorridas na sepse?

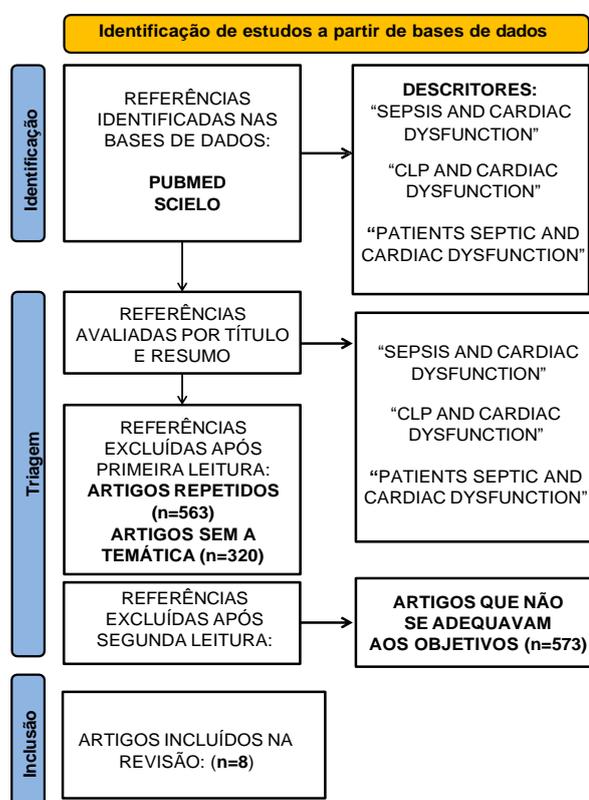
MÉTODO

Segundo Mendes; Silveira e Galvão (2008), esta pesquisa foi elaborada como uma revisão integrativa, um tipo de estudo e estratégia específica, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. O levantamento bibliográfico dos artigos foi realizado por meio de consulta com os seguintes descritores: Sepsis AND Cardiac dysfunction; CLP AND Cardiac dysfunction; Patients septic AND Cardiac dysfunction nas bases de dados PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão dos artigos definidos, inicialmente, para a presente revisão integrativa foram: artigos publicados integralmente na língua inglesa e com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2020 e 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao pesquisar pelos descritores expressos anteriormente, foi realizado a seleção dos artigos publicados pelos critérios de inclusão e exclusão a partir de um fluxograma (Figura 1), onde foram selecionados 8 no total e apresentados em uma ficha documental (Quadro 1).

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos (com base no Flowchart PRISMA)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nossos resultados demonstraram que a sepse experimental por ligadura e perfuração cecal (CLP) em camundongos resultou na diminuição da função cardíaca (fração de ejeção, fração de encurtamento, débito cardíaco e volume sistólico do ventrículo esquerdo) sendo associada a um aumento na ativação das vias JAK2/STAT3, inflamassoma NLRP3 e NF-kb (Verra *et al.*, 2023). Sendo sabido que vias de fatores de transcrição como, NF-kb regulam mediadores pró-inflamatórios, o que é possível de seu desbalanceamento gerar disfunção microcirculatória além da entrada de macrófagos e neutrófilos no tecido do miocárdio que pioram a função cardíaca, estando relacionados à gravidade da sepse (Gao *et al.*, 2015; Zou *et al.*, 2010).

Em outro estudo demonstrou que a elevação de IL-1 β mediada pela via NLRP3 na sepse leva à atrofia cardíaca bem como diminuição da contração e relaxamento dos cardiomiócitos (Busch *et al.*, 2021). Isto corrobora com o aumento na expressão de marcadores de lesão cardíaca e diminuição na função hemodinâmica do ventrículo esquerdo (VE) como, diâmetro sistólico final do VE, diâmetro diastólico final do VE, fração de ejeção, encurtamento fracionário e aumento e diminuição da pressão sistólica (Yin *et al.*, 2021).

Na sepse experimental por CLP já é possível relacionar que a inflamação e lesão do tecido cardíaco, como infiltração de células inflamatórias e inchaço das fibras cardíacas estão associadas a níveis elevados de biomarcadores cardíacos como, CK-Mb, troponinas I (cTnI) e peptídeo natriurético amino-terminal B (NT-proBNP) nos soros e aumento da atividade de mieloperoxidase no tecido cardíaco (Gao *et al.*, 2020). A elevada concentração de catecolaminas gera aumento do estresse na parede do coração devido à sobrecarga de pressão ou volume e disfunção renal, o que aumenta substancialmente proteínas miocárdicas como prognóstico de lesão cardíaca (Vallabhajosyula *et al.*, 2017).

Numa pesquisa translacional com 290 pacientes denotou que a disfunção cardíaca na sepse pode estar relacionada à idade e com uma possível doença cardíaca antecedente. Estes com contratilidade superior ao normal se associam a níveis elevados de catecolaminas e redução grave da pós-carga. Ademais, os pacientes eram mais suscetíveis à disfunção do ventrículo esquerdo associada à sepse (Beesley *et al.*, 2021). Em contrapartida, outro estudo translacional observou que a disfunção do ventrículo direito (VD) foi associada a maior mortalidade. Em contraste, a mortalidade foi menor na disfunção isolada do VE (Lanspa *et al.*, 2021). Isso reforça que a cardiomiopatia associada à sepse demonstra disfunção em ambos os ventrículos.

Quadro 1 – Ficha documental com resultados obtidos

TÍTULO	AUTOR	METODOLOGIA	RESULTADOS
Baricitinib protects mice from sepsis-induced cardiac dysfunction and multiple organ failure	Verra <i>et al.</i> , 2023	Sepse experimental induzida por ligadura e perfuração cecal	A sepse induzida por CLP resultou na depressão da função cardíaca, induzindo falência de múltiplos órgãos, associada a um aumento na ativação das vias JAK2/STAT3, inflamassoma NLRP3 e NF-kb. Demonstrado que na função cardíaca houve diminuição na fração de ejeção (FE), fração de encurtamento (FS), débito cardíaco (DC) e volume sistólico (VS) do ventrículo esquerdo de animais sépticos. Além da do aumento de biomarcadores cardíacos e citocinas inflamatórias.
Effect of thymoquinone on sepsis-induced cardiac damage via anti-inflammatory and anti-apoptotic mechanisms	Guo <i>et al.</i> , 2022	Sepse experimental induzida por ligadura e perfuração cecal	A sepse induzida por CLP provocou alterações histológicas intestinais e regulação positiva da interleucina-6, fator de necrose tumoral- α , Bax, NOX4, p-PI3K e p-AKT. Ademais, aumentou níveis de troponina T induzindo a disfunção cardíaca.
Vaspin Alleviates Sepsis-Induced Cardiac Injury and Cardiac Inflammation by Inhibiting Kallikrein 7 in Mice	Yin <i>et al.</i> , 2021	Sepse experimental induzida por ligadura e perfuração cecal e Lipopolissacarídeo	Demonstraram aumento na expressão de marcadores de lesão cardíaca e disfunção cardíaca na função do ventrículo esquerdo (VE) [diâmetro sistólico final do VE (DSVE), diâmetro diastólico final do VE (DDVE), fração de ejeção (FE), encurtamento fracionário (FS) e aumento da pressão sistólica (+dp/dt max) e diminuição da pressão diastólica (-dp/dt max)]. Além disso, a sepse provocou aumento nos níveis cardíacos de células CD45+ e células CD68+, bem como na resposta inflamatória cardíaca e elevada apoptose de cardiomiócitos.
Inhibition of the NLRP3/IL-1 β axis protects against sepsis-induced cardiomyopathy	Busch <i>et al.</i> , 2021	Sepse experimental induzida por ligadura e perfuração cecal	Demonstraram que a ativação de IL-1 β mediada por NLRP3 na sepse leva à atrofia cardíaca e diminuição da função cardíaca sistólica e diastólica. A sepse polimicrobiana leva à ativação do inflamassoma NLRP3, resultando no aumento da conversão de pró-IL-1 β inativa em IL-1 β ativa. A IL-1, através do seu receptor, ativa o NF- κ B, o que causa aumento da degradação proteica pela ALP, diminuição do conteúdo da cadeia pesada da miosina (MyHC), redução da deformabilidade e diminuição da contração e relaxamento dos cardiomiócitos.
Long-term Implications of Abnormal Left Ventricular Strain during Sepsis	Beesley <i>et al.</i> , 2021	Estudo em pacientes com pelo menos 18 anos de idade com sepse grave ou choque séptico (usando a definição antiga de SEPSIS-2) internados em uma Unidade de terapia intensiva (UTI) entre outubro de 2012 e novembro de 2015.	Demonstraram em 290 pacientes que a disfunção cardíaca na sepse pode estar relacionada à idade e com uma possível doença cardíaca antecedente. O efeito observado neste estudo foi que era mais proeminente em pacientes mais jovens e com maior número de comorbidades. Os pacientes com contratilidade superior ao normal podem estar apresentando uma doença aguda mais grave associada a níveis elevados de catecolaminas e redução grave da pós-carga mesmo com contratilidade elevada. Em seguida, observaram que os pacientes com contratilidade inferior ao normal podem estar sofrendo mais diretamente de toxicidade cardíaca ou exacerbação de doença cardíaca preexistente. Não está totalmente esclarecido mas a disfunção cardíaca preexistente torna o paciente mais suscetível à disfunção do ventrículo esquerdo associada à sepse.
Right Ventricular Dysfunction in Early Sepsis and Septic Shock	Lanspa <i>et al.</i> , 2021	Estudo com mensura de parâmetros ecocardiográficos em pacientes críticos com sepse ou choque séptico nas primeiras	Demonstraram que em 393 pacientes, a disfunção de VD e VE foram comuns. Observaram que a disfunção do Ventrículo direito (VD) foi associada a maior mortalidade em comparação com pacientes sem disfunção do VD, com menos dias sem ventilação mecânica e menos dias sem

		24 horas de admissão na unidade de terapia intensiva.	falência de órgãos. Em contraste, a mortalidade foi menor na disfunção isolada do VE.
Therapeutic efficacy of <i>Schistosoma japonicum</i> cystatin on sepsis-induced cardiomyopathy in a mouse model	Gao et al., 2020	Sepse experimental induzida por ligadura e perfuração cecal.	Na sepse por CLP, a inflamação e a lesão do tecido cardíaco foram significativamente aumentadas, caracterizadas como infiltração de células inflamatórias nos tecidos cardíacos e inchaço das fibras. Ademais, elevados níveis de biomarcadores cardíacos como, Mb, cTnI e NT-proBNP nos soros e atividade de mieloperoxidase no tecido cardíaco. Houve também o aumento de citocinas pró-inflamatórias (TNF- α e IL-6) e diminuição de citocinas anti-inflamatórias (IL-10 e TGF- β).
Activation of Toll-like receptor 7 provides cardioprotection in septic cardiomyopathy-induced systolic dysfunction	Saiyang et al., 2020	Sepse experimental induzida por Lipopolissacarídeo.	O LPS contribuiu para a lesão dos macrófagos, e o DNA quebrado foi liberado das células, o que pode ter resultado na ativação do TLR7 nos cardiomiócitos. A deficiência de TLR7 promoveu desordem de cardiomiócitos induzidos por LPS na secção cardíaca. Ademais, houve alterações hemodinâmicas como, função sistólica diminuída (avaliada com base na FE), os camundongos associados ao TLR7 apresentaram FE e FS ainda mais reduzida e aumento do diâmetro interno do VE na sístole.

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disfunção cardíaca na sepse traz consigo muitas alterações como níveis aumentados de biomarcadores e diminuição nas funções hemodinâmicas como, diâmetro sistólico e diastólico, fração de ejeção, encurtamento fracionário e aumento/diminuição da pressão sistólica. Esses achados são encontrados tanto em modelos de sepse experimentais quanto em pacientes sépticos que são admitidos em unidades hospitalares. De fato, essas correlações podem ser provenientes da desregulação de fatores de transcrição e subsequente elevação de mediadores pró-inflamatórios e catecolaminas em resposta à má perfusão tecidual. Entretanto, mesmo com esses achados se faz necessário mais estudos clínicos sobre a fisiopatologia da sepse no sistema cardiovascular para melhoria de tratamento e elucidação no prognóstico.

REFERÊNCIAS

ABRAMS, S. T., MORTON, B., ALHAMDI, Y., ALSABANI, M., LANE, S., WELTERS, I. D., WANG, G., TOH, C. H. A Novel Assay for Neutrophil Extracellular Trap Formation Independently Predicts Disseminated Intravascular Coagulation and Mortality in Critically Ill Patients. **American journal of respiratory and critical care medicine**, v. 200, n. 7, p. 869–880, 2019.

ALMEIDA, N. R. C., PONTES, G. F., JACOB, F. L., DEPRÁ, J. V. S., PORTO, J. P. P., LIMA, F. R., ALBUQUERQUE, M. R. T. C. Analysis of trends in sepsis mortality in Brazil and by regions from 2010 to 2019. **Revista de saude publica**, v. 56, p. 25, 2022.

BEESLEY, S. J., SORENSEN, J., WALKEY, A. J., TONNA, J. E., LANSPA, M. J., HIRSHBERG, E., GRISSOM, C. K., HORNE, B. D., BURK, R., ABRAHAM, T. P., PAINE, R., BROWN, S. M. Long-Term Implications of Abnormal Left Ventricular Strain During Sepsis. **Critical care medicine**, v. 49, n. 4, p. 444–453, 2021.

BUSCH, K., KNY, M., HUANG, N., KLASSERT, T. E., STOCK, M., HAHN, A., GRAEGER, S., TODIRAS, M., SCHMIDT, S., CHAMLING, B., WILLENBROCK, M., GROß, S., BIEDENWEG, D., HEUSER, A., SCHEIDEREIT, C., BUTTER, C., FELIX, S. B., OTTO, O., LUFT, F. C., SLEVOGT, H., FIELITZ, J. Inhibition of the NLRP3/IL-1 β axis protects against sepsis-induced cardiomyopathy. **Journal of cachexia, sarcopenia and muscle**, v. 12, n. 6, p. 1653–1668, 2021.

DOGANYIGIT, Z., EROGLU, E., AKYUZ, E. Inflammatory mediators of cytokines and chemokines in sepsis: From bench to bedside. **Human & experimental toxicology**, v. 41, n. 9603271221078871, 2022.

FARRAH, K., MCINTYRE, L., DOIG, C. J., TALARICO, R., TALJAARD, M., KRAHN, M., FERGUSSON, D., FORSTER, A. J., COYLE, D., THAVORN, K. Sepsis-Associated Mortality, Resource Use, and Healthcare Costs: A Propensity-Matched Cohort Study. **Critical care medicine**, v. 49, n. 2, p. 215–227, 2021.

GAO, M., WANG, X., ZHANG, X., HA, T., MA, H., LIU, L., KALBFLEISCH, J. H., GAO, X., KAO, R. L., WILLIAMS, D. L., Li, C. Attenuation of cardiac dysfunction in polymicrobial sepsis by microRNA-146a is mediated via targeting of IRAK1 and TRAF6 expression. **The Journal of Immunology**, v. 195, n. 2, p. 672–682, 2015.

GAO, S., LI, H., XIE, H., WU, S., YUAN, Y., CHU, L., SUN, S., YANG, H., WU, L., BAI, Y., ZHOU, Q., WANG, X., ZHAN, B., CUI, H., & YANG, X. Therapeutic efficacy of *Schistosoma japonicum* cystatin on sepsis-induced cardiomyopathy in a mouse model. **Parasites & vectors**, v. 13, n. 1, p. 260, 2020.

GUO, W., LONG, X., LV, M., DENG, S., LIU, D., YANG, Q. Effect of thymoquinone on sepsis-induced cardiac damage via anti-inflammatory and anti-apoptotic mechanisms. **The Journal of international medical research**, v. 50, n. 9, p. 3000605221118680, 2022.

LANSPA, M. J., CIRULIS, M. M., WILEY, B. M., OLSEN, T. D., WILSON, E. L., BEESLEY, S. J., BROWN, S. M., HIRSHBERG, E. L., GRISSOM, C. K. Right Ventricular Dysfunction in Early Sepsis and Septic Shock. **Chest**, v. 159, n. 3, p. 1055–1063, 2021.

MENDES K., SILVEIRA R., GALVÃO C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

PULIDO, J. N., AFESSA, B., MASAKI, M., YUASA, T., GILLESPIE, S., HERASEVICH, V., BROWN, D. R., OH, J. K. Clinical spectrum, frequency, and significance of myocardial dysfunction in severe sepsis and septic shock. **Mayo Clinic proceedings**, v. 87, n. 7, p. 620–628, 2012.

RUDD, K. E., JOHNSON, S. C., AGESA, K. M., SHACKELFORD, K. A., TSOI, D., KIEVLAN, D. R., COLOMBARA, D. V., IKUTA, K. S., KISSOON, N., FINFER, S., FLEISCHMANN-STRUZEK, C., MACHADO, F. R., REINHART, K. K., ROWAN, K., SEYMOUR, C. W., WATSON, R. S., WEST, T. E., MARINHO, F., HAY, S. I., LOZANO, R., NAGHAVI, M. Global, regional, and national sepsis incidence and mortality, 1990–2017: analysis for the Global Burden of Disease Study. **The Lancet**, v. 395, n. 10219, p. 200–211, 2020.

SAIYANG, X., QINGQING, W., MAN, X., CHEN, L., MIN, Z., YUN, X., WENKE, S., HAIMING, W., XIAOFENG, Z., SI, C., HAIPENG, G., WEI, D., & QIZHU, T. Activation of Toll-like receptor 7 provides cardioprotection in septic cardiomyopathy-induced systolic dysfunction. **Clinical and translational medicine**, v. 11, n. 1, p. 266, 2021.

SHVILKINA, T., SHAPIRO, N. Sepsis-Induced myocardial dysfunction: heterogeneity of functional effects and clinical significance. **Frontiers in cardiovascular medicine**, v. 10, p. 1200441, 2023.

VALLABHAJOSYULA, S., SAKHUJA, A., GESKE, J. B., KUMAR, M., POTERUCHA, J. T., KASHYAP, R., KASHANI, K., JAFFE, A. S., JENTZER, J. C. Role of Admission Troponin-T and Serial Troponin-T Testing in Predicting Outcomes in Severe Sepsis and Septic Shock. **Journal of the American Heart Association**, v. 6, n. 9, p. e005930, 2017.

VERRA, C., MOHAMMAD, S., ALVES, G. F., PORCHIETTO, E., COLDEWEY, S. M., COLLINO, M., THIEMERMANN, C. Baricitinib protects mice from sepsis-induced cardiac dysfunction and multiple-organ failure. **Frontiers in immunology**, v. 14, p. 1223014, 2023.

YIN, N., PAN, F., QIU, L., YANG, Z., XIONG, R., SHI, L., SHI, Y., WU, N., WU, K., LI, Q., WEN, D., HUANG, Q., ZHANG, Y., MI, Y., & JI, Q. Vaspin Alleviates Sepsis-Induced Cardiac Injury and Cardiac Inflammation by Inhibiting Kallikrein 7 in Mice. **Mediators of inflammation**, v. 2022, p. 1149582, 2022.

ZOU, L., FENG, Y., CHEN, Y. J., SI, R., SHEN, S., ZHOU, Q., ICHINOSE, F., SCHERRER-CROSBIE, M., CHAO, W. Toll-like receptor 2 plays a critical role in cardiac dysfunction during polymicrobial sepsis. **Critical care medicine**, v. 38, n. 5, p. 1335, 2010.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA IMPLANTAÇÃO DE CATETER CENOSO CENTRAL PICC/CCIC

Thais Moreira de Sena¹

Sara Teixeira Braga²

Juliane Negreiros Bessa Campelo³

Marliete Moura Gadelha⁴

Arleide Melo Vieira⁵

Viviane Martins da Silva⁶

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: No ambiente hospitalar, ações para controle de infecções são primordiais na saúde, o manejo da equipe com cateter venoso central e a maneira como o mesmo é inserido interfere grandemente no risco de infecção. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem na avaliação quanto às boas praticas, através do *checklist* de inserção de cateter venoso central (PICC/CCIC). **MÉTODO:** Relato de experiência do checklist de inserção de cateter venoso central (PICC/CCIC) em um serviço de Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, no período de junho a julho de 2024. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** No momento de inserção de cateter venoso central, seja PICC ou CCIC, o enfermeiro realiza uma avaliação através de um *checklist* que garante segurança ou não da adesão às boas práticas, informando se houve higienização das mãos com clorexidina á 2%, se utilizou os equipamentos de proteção individual, degermação da pele, antisepsia da pele com clorexidina alcóolica, posicionamento dos campos estéreis cobrindo todo leito do paciente, após procedimento se o aceso foi checado e se há bom retorno sanguíneo, curativo realizado pela enfermeira e realizar a confirmação através de radiografia. Os profissionais realizam esse *checklist* através de um *google forms* e ao final o profissional deverá registrar o nome completo e o carimbo. **CONCLUSÃO:** O checklist demonstrou ser uma ferramenta eficaz e dinâmica de avaliar os profissionais envolvidos e permitindo que a unidade identifique as inconformidades durante a realização dos procedimentos, bem como fornecer um treinamento para os profissionais acerca da prevenção de infecção da corrente sanguínea.

Palavras-chave: Equipe de Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Checklist.

1Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, PPGEnf/UFC.

2Enfermeira. Mestranda em Enfermagem, PPGEnf/UFC.

3Enfermeira. Centro Universitário Christus, Unichristus.

4Enfermeira.Universidade de Fortaleza,UNIFOR.

5Enfermeira.Universidade de Fortaleza,UNIFOR.

6Docente. Dra. em Enfermagem, PPGEnf/UFC.

E-mail: thais.sena@hotmail.com



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PESSOAS COM LIMITAÇÕES FÍSICAS E BAIXO LETRAMENTO EM SAÚDE

Alina Gonçalves de Vasconcelos¹

Francisco Isaias Meneses da Silva²

Joyce da Silva Alves³

Thiago Martins de Sousa⁴

Victória Sousa Feitosa⁵

Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa⁶

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A SAÚDE.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Educação em saúde é um processo de ensino e aprendizagem que colabora para a melhora da saúde e qualidade de vida das pessoas. As tecnologias educacionais auxiliam no cuidado à saúde, favorecendo a adoção de comportamentos saudáveis. Este trabalho objetiva identificar as tecnologias leve-duras para pessoas com limitações físicas e baixo letramento em saúde. **MÉTODO:** Estudo de revisão, realizado em julho de 2024, com buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores: “tecnologia educacional”, “letramento em saúde”, “pessoa com deficiência física”, “disabled persons” e os operadores booleanos “AND” e “OR”, para acessar artigos e documentos de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 49 artigos, com a exclusão de um artigo duplicado, resultando 48 para leitura de título e resumo. Após a leitura na íntegra, restaram cinco artigos de interesse para esta pesquisa. As tecnologias digitais como vídeos educativos, são estratégias inovadoras e promovem comportamentos saudáveis, beneficiando pessoas com diferentes níveis de educação e letramento em saúde. É necessário a utilização de aparelhos compatíveis, acesso facilitado à Internet, interesse e familiaridade. As tecnologias impressas como: cartilhas, folhetos, guias, possibilitam a leitura das informações em casa. O letramento em saúde deve ser considerado para educação do paciente com limitações físicas, podendo ser uma barreira para a compreensão das informações e prestação de serviços. As tecnologias necessitam de conteúdo e linguagem

1. Mestranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará;

2. Graduando em Enfermagem – Universidade Estadual do Ceará;

3. Graduanda em Enfermagem – Universidade Estadual do Ceará;

4. Graduando em Enfermagem – Universidade Estadual do Ceará;

5. Graduanda em Enfermagem – Universidade Estadual do Ceará;

6. Doutora em Enfermagem – Universidade Estadual do Ceará.

E-mail do autor principal: vasconcelosalina@gmail.com

acessíveis, sendo importante validá-las com o público-alvo. **CONCLUSÃO:** O letramento em saúde é decisivo para efetivação do cuidado em saúde e nos resultados esperados.

Palavras-chave: Tecnologia educacional; Letramento em saúde; Pessoa com deficiência física.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



REALIDADE VIRTUAL NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

João Vitor Vidal Teixeira¹

Helen Maria Cordeiro Santa Rosa²

Gislei Frota Aragão³

EIXO 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde.

RESUMO SIMPLES

INTRODUÇÃO. A realidade virtual (RV) fornece estrutura, oportunidades de repetição e controle do ambiente de aprendizado, podendo ser um recurso terapêutico no Transtorno do Espectro Autista (TEA), como forma adicional de terapia, proporcionando suporte no tratamento de pessoas com transtorno de neurodesenvolvimento. **OBJETIVOS.** Verificar na literatura existente a eficácia da RV no tratamento do TEA. **MÉTODO.** Trata-se de revisão de literatura construída a partir da estratégia PICO, que compreende P (População = pessoas com TEA), I (Intervenção = Realidade Virtual), C (Controle = população sem a intervenção) e O (Outcome ou desfecho = Melhora na Qualidade de Terapia de Indivíduos com TEA). Fora formulada a seguinte questão norteadora: "Como a realidade virtual pode ajudar na terapia de pessoas com Transtorno do Espectro Autista?". Foram identificados os descritores (DECS e MESH) e usados na pesquisa com os operadores booleanos (AND e OR), sendo eles: (REALIDADE VIRTUAL) AND (CUIDADO OR ASSISTÊNCIA) AND (SAÚDE). Critérios de inclusão utilizados na BVS: estudos publicados nos últimos 5 anos, na íntegra e gratuitos. Critérios de exclusão: estudos que não responderam a pergunta norteadora e/ou os objetivos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** Mediações baseadas em RV, além de possibilitar melhora nas dificuldades de interação social, comunicação e imaginação, características de indivíduos com TEA, contribuem no refinamento de atividades cotidianas, pois propiciam o ensino de habilidades em simulações de situações típicas em um ambiente controlado a partir da visualização. **CONCLUSÃO.** Os achados denotam o interesse da comunidade científica na eficácia da intersecção entre a população-alvo e a RV.

Palavras-chave: Realidade Virtual; Autismo; Inclusão.

1. Graduando de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará;
2. Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará;
3. Professor adjunto do curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará.
E-mail do autor principal: vitor.vidal@aluno.uece.br



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



CINE DEBATE: O SILÊNCIO DOS HOMENS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara do Nascimento Cavalcante¹

Karla Mayara Florentino Fernandes²

Eyslane Gonçalves Maia³

Adauto de Vasconcelos Montenegro⁴

Francis dos Santos Rios⁵

Valéria Jane Jacome Fernandes⁶

CATEGORIA: Resumo Simples

EIXO 2: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na educação em/na saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ausência do público masculino nos espaços promotores de saúde é preocupante. Neste contexto, é urgente a necessidade de ouvir e dialogar com as masculinidades a fim de entender suas necessidades e auxiliar em seu processo de manutenção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do desenvolvimento de atividade de promoção à saúde e masculinidades com público lusófono através da estratégia Cine Debate. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido por profissionais de saúde com a finalidade de expor o desenvolvimento de um Cine Debate com público discente e colaboradores de uma universidade lusófona enquanto estratégia promotora de saúde. **RESULTADOS:** O Cine Debate ocorreu no dia 28 de novembro de 2023 no horário de 09h00 às 12h00 em um dos auditórios da universidade e foi um evento alusivo ao “Novembro Azul”, como ação de Promoção da Saúde organizada pela equipe de saúde. Participaram do momento 8 discentes e 2 colaboradores do sexo masculino e 5 servidores da saúde mediando as conversações. Inicialmente houve a exposição do documentário " O Silêncio dos Homens" e em seguida houve um momento de Roda de conversa para interação e diálogo entre a equipe de

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Servidora pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;

2. Terapeuta Ocupacional. Mestranda do Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab. Servidora pública da Unilab;

3. Enfermeira. Especialista em Saúde da Criança e do adolescente. Servidora pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;

4. Psicólogo. Doutor em Psicologia. Servidor público da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;

5. Psicólogo. Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Servidor público da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;

6. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Servidora pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

saúde e os participantes sobre os sentimentos e temáticas, abordadas no documentário, como saúde e masculinidades. **CONCLUSÃO:** É essencial o papel dos profissionais de saúde no desenvolvimento de estratégias de promoção à saúde, bem como o uso de metodologias interativas e dialogais que facilitem o acesso do público masculino as temáticas de saúde de seu interesse.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Enfermagem; Masculinidades.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



AMAR (É) LILÁS: SALA DE AFETOS SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO

Sara do Nascimento Cavalcante¹

Karla Mayara Florentino Fernandes²

Renê Vieira Dinelli³

Larissa Silva de Oliveira Matos⁴

Eyslane Gonçalves Maia⁵

Geordânia Maciel de Souza⁶

CATEGORIA: Resumo Simples

EIXO 2: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na educação em/na saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o Programa de Gestão e Desempenho, muitas instituições aderiram a modalidade de trabalho híbrido. Com isso, as ações de promoção à saúde também puderam romper os limites institucionais. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do desenvolvimento de atividade de promoção à saúde mental para trabalhadores da educação. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido por profissionais de saúde com a finalidade de expor o desenvolvimento de uma Sala de Afetos mediada por dois psicólogos no formato online com profissionais de várias áreas da educação. **RESULTADOS:** A Sala de Afetos ocorreu no dia 02 de Outubro de 2023 no horário de 09h00 às 11h00 pelo *Google Meet* e foi um evento alusivo ao “Setembro Amarelo” e ao “Outubro Lilás”. Participaram 24 profissionais das áreas da educação; sendo 41,7% Técnicos Administrativos em Educação do nível Superior, 41,7% Trabalhadores da Educação Básica e 16,7% Docentes. O momento foi conduzido por dois profissionais de Psicologia. Inicialmente houve uma dinâmica com exposição de imagens. Em seguida houve um momento de interação e diálogo sobre os

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Servidora pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;

2. Terapeuta Ocupacional. Mestranda do Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- Unilab. Servidora pública da Unilab;

3. Psicólogo. Especialista em Psicologia Humanista e Existencial. Idealizador do Projeto Lugar do Sentir;

4. Enfermeira. Especialista em Saúde da Criança e do adolescente. Servidora pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;

5. Psicóloga. Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Servidor público da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira;

6. Servidora pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

sentimentos que surgiam a partir das imagens; sendo relatadas as vivências pessoais e de trabalho na área da educação, os desafios com a dinâmica familiar e laboral, e as potencialidades, que os trabalhadores vivenciavam no dia-a-dia em suas instituições. **CONCLUSÃO:** A atuação das instituições de ensino junto aos profissionais de saúde para a construção de espaços promotores de saúde mental, são estratégias essenciais para a adaptação as novas dinâmicas de trabalho, criando ambientes saudáveis, mediados pelo diálogo.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Saúde Mental; Trabalho.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



TELEMEDICINA NA ASSISTÊNCIA À MULHER NO CLIMATÉRIO/MENOPAUSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciane Nunes Batista¹

Edilma Daniel de Lima Sampaio²

Tatiane da Silva Coelho³

RESUMO SIMPLES EIXO 1: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na assistência à saúde

RESUMO

INTRODUÇÃO: As inovações tecnológicas surgiram para orientar a tomada de decisão dos profissionais de saúde. Eles possibilitam a conduta baseada em evidências, diminui o encaminhamento a especialidades focais, reduz a fila de espera, melhora a qualidade da assistência. No que diz respeito, ao climatério e menopausa ambos os pilares ratificam a importância do uso da tecnologia na resolução de sintomas que afetam o bem-estar das mulheres. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência acerca da utilização da telemedicina no atendimento às necessidades das pacientes no climatério/menopausa. **MÉTODOS:** Relato de experiência da equipe de enfermagem do Ambulatório de Ginecologia acerca da utilização da telemedicina no auxílio do manejo em climatério/menopausa. **RESULTADOS:** Observou-se que a consulta online possibilitou uma série de vantagens tanto para pacientes quanto para os profissionais de saúde. Além de ampliar significativamente o acesso aos serviços de saúde, permitindo que as mulheres tenham consultas especializadas independente de suas localizações geográficas. também tornou possível que pacientes com mobilidade reduzida ou com agendas apertadas pudessem acessar aos cuidados que necessitam. O tempo de espera para agendamento e acesso ao médico foi significativamente reduzido e ainda foi constatado o fato de que as mulheres que iniciaram o acompanhamento do climatério/menopausa de forma remota deram continuidade aos seus atendimentos de saúde. **CONCLUSÃO:** Fica evidenciada a importância da telemedicina durante o atendimento ambulatorial de mulheres no climatério/menopausa, no sentido de sanar dúvidas e dar suporte nessa fase da vida. As consultas online ofereceram privacidade, segurança, conforto e qualidade.

Palavras-chave: Telemedicina; Climatério; Menopausa

1. Luciane Nunes Batista. Assistente Social. Técnica em Enfermagem. Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/UFC);

2. Edilma Daniel de Lima Sampaio. Bibliotecária. Técnica em Enfermagem. Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/UFC);



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO QUADRO KAMISHIBAI EM UM CENTRO CIRÚRGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Vitória Sousa Silva¹

Paula Daiane Silva de Souza²

Ana Cecília Cardozo Soares³

Laura Brito de Souza Papaléo⁴

Maria Graciana da Silva Felipe⁵

Luciana Maria de Oliveira Nascimento⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO (SIM/NÃO): SIM

TRABALHO COMPLETO EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: O estágio em internato hospitalar é uma etapa crucial na formação de profissionais de enfermagem, inserindo-os em serviços hospitalares e primários de saúde. Neste contexto, o Kamishibai, uma técnica japonesa de contação de histórias, foi adaptado como uma ferramenta visual para monitorar, avaliar e melhorar os processos no centro cirúrgico. **MÉTODO:** Este relato descreve a experiência de construção e implementação do quadro Kamishibai em uma unidade cirúrgica, ocorrida em novembro de 2023. A intervenção foi realizada utilizando um quadro de papel com seções verticais e horizontais representando salas cirúrgicas e horários de funcionamento, respectivamente. Cartões de cores diferentes indicam o *status* das cirurgias (vermelho para atraso, verde para protocolo seguido, azul para emergência, entre outros). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** capacitação envolveu cerca de 35 profissionais, incluindo coordenadores, cirurgiões e enfermeiros. O quadro facilitou a comunicação, organização e eficiência das atividades cirúrgicas, promovendo um ambiente seguro e intuitivo para pacientes e profissionais. A experiência demonstrou a importância de intervenções visuais na melhoria da gestão de processos e na qualidade do atendimento em saúde, ressaltando a necessidade de treinamentos contínuos para manter a equipe atualizada e competente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Em conclusão, a implementação do Kamishibai no centro cirúrgico mostrou-se uma prática inovadora e eficaz, contribuindo significativamente para a segurança e qualidade no atendimento ao paciente.

Palavras-chave: Centro cirúrgico; Planejamento; Enfermagem.

1. Enfermeira, Secretária de Saúde de Aracoiaba, mariavitoria@aluno.unilab.edu.br;

2. Especialista em enfermagem, Universidade Federal do Ceará, paula-daiane@hotmail.com;

3. Graduanda em enfermagem, Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ceciliauni77@gmail.com;

4. Enfermeira, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, lauracrato@hotmail.com;

5. Graduanda em enfermagem, Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, gracianafelipe@gmail.com ;

6. Doutoranda em Ciências Morfofuncionais, Universidade Federal do Ceará, lcmariaoliveira@gmail.com;

E-mail do autor: mariavitoria@aluno.unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O estágio na modalidade de internato em unidades de saúde é uma etapa crucial para a formação, pois insere os estudantes nas diferentes complexidades dos serviços saúde (primário, secundário e terciário), permitindo o desenvolvimento inicial das competências necessárias a um profissional de enfermagem (Silva *et al.*, 2023).

Primordialmente, no centro cirúrgico (CC) realizam-se procedimentos eletivos e emergenciais. Porém, além do período transoperatório, a equipe também desempenha papel crucial na assistência peri e pós-operatória, que inclui o preparo do paciente para cirurgia em checar os sinais vitais, verificar alergias e reações medicamentosas e histórico de doenças existentes, como também, os cuidados pós-operatórios, em controlar a dor, monitorar os sinais vitais, avaliar incisão cirúrgica, controlar náuseas e vômitos (Victor *et al.*, 2017).

Neste cenário, é vital haver uma rede gerencial preparada e disciplinada para lidar com as intercorrências do ato cirúrgico. Sendo assim, estratégias eficazes, simples e dinâmicas dos profissionais são indicadas para otimização do fluxo de pacientes e profissionais (Victor *et al.*, 2017).

Logo, estratégias interventivas com caráter visuais, se bem planejadas e executadas, podem transformar significativamente a eficácia dos cuidados em saúde, e com isso, promover ambientes mais intuitivos, bem como seguros tanto para pacientes, quanto profissionais (Zombini *et al.*, 2011).

O quadro kamishibai, que significa “teatro de papel”, apresenta-se como uma intervenção visual. Tal instrumento, é uma técnica tradicional japonesa de contação de histórias, o qual tem como finalidade repassar determinado enredo por meio de imagens, com intuito de simplificar o entendimento do leitor. No contexto do centro cirúrgico, o Kamishibai adaptou-se como um instrumento inovador para monitorar, avaliar e melhorar os processos de trabalho e a comunicação entre a equipe de saúde (Black *et al.*, 2008).

Tendo em vista, a necessidade de implementação da baixa assiduidade dos profissionais do CC de uma unidade hospitalar, elaborou-se um instrumento para orientar os trabalhadores sobre a situação das salas cirúrgicas. Portanto, este relato objetiva descrever a experiência vivenciada na construção e implementação do quadro Kamishibai.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, sobre a construção e implementação do quadro Kamishibai em uma unidade cirúrgica, ocorrida em novembro de 2023 durante o estágio na modalidade de internato hospitalar. Os relatos de experiência

proporcionam um espaço para a reflexão crítica sobre a prática profissional, possibilitando a troca de saberes e o desenvolvimento contínuo de competências entre as partes envolvidas (Mussi, Flores, Almeida, 2021).

A construção da intervenção se deu para atender um dos pré-requisitos propostos pela disciplina de internato hospitalar. Diante disso, observou-se a necessidade de construir e implementar uma tecnologia educativa para elucidar questões como: dúvidas logísticas, necessidade de fortalecer boas práticas cirúrgicas e evitar erros. Na unidade de estágio é fornecida assistência obstétrica, medicina fetal, neonatológica, ginecológica e mastologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do quadro foi realizada em modelo primário com papel ofício de cor branca, tamanho de 3 metros de largura por 1,5 metros de comprimento. As seções verticais do quadro, informam a quantidade de salas do centro cirúrgico, com as seguintes legendas: cirurgia programada ou cirurgia realizada. Essa legenda referia-se tanto às cirurgias eletivas, quanto emergenciais.

No topo horizontal do quadro, as seções foram divididas em horários, que marcaram o início ao fim das cirurgias eletivas previstas na rotina. Assim, os horários fixados no quadro foram entre 7:00 am. até 18:00 pm. A divisão entre os horários foi realizada em intervalos de 30min entre os horários, como, por exemplo, 7:00 am. - 7:30 am., 8:00 am. - 8:30 am., essa variação foi implementada para espelhar precisamente o tempo cirúrgico.

Ademais, as seções verticais (salas do centro cirúrgicas) e horizontais (horário de funcionamento cirúrgico) do quadro favoreceram uma interligação entre as duas variáveis do quadro. A partir dessas interligações, formam-se colunas referente aos horários com 6 linhas, referente às salas, cada interligação entre a coluna e linha, possuía um de plástico para acoplar os cartões kamishibai.

Os cartões Kamishibai foram feitos com papel cartolina, que possuíam cores e significados diversificados, sendo eles: vermelho (atraso na cirurgia); verde (cirurgia seguindo o protocolo estabelecido); azul (cirurgia de emergência); amarelo (Setup de sala, 30 minutos destinados à limpeza e organização da sala cirúrgica) e laranja (cirurgia remanejada). Majoritariamente, o cartão laranja era aplicado quando estava prevista cirurgia eletiva em determinada sala, mas situações cirúrgicas emergenciais surgiam. Assim, as cores estabelecidas nos cartões informam a situação da cirurgia prevista para cada sala.

Outrossim, em casos de atrasos o motivo principal do ocorrido também era informado, fosse ele devido à pontualidade dos profissionais, instrumentos cirúrgicos

inadequados/insuficientes ou quebra de pré-requisitos do centro cirúrgico (falta de exames ou preparo adequado do paciente).

Para o funcionamento adequado da estratégia era necessário preencher o quadro kamishibai pontualmente. As salas com cirurgias programadas recebiam cartão verde em todos os horários previstos para os procedimentos. Tal ação permitiu uma visão ampla das atividades esperadas para o plantão e ao final do mesmo era observado se o programado havia sido cumprido. Nesta conjuntura, profissionais e gestores podem ter uma perspectiva real sobre a eficiência dos profissionais e as necessidades do setor. A figura 1, demonstra a configuração final do quadro.

Figura 1 - Implementação do quadro Kamishibai no centro cirúrgico, Fortaleza-CE, 2024.



Fonte: Autores, 2024.

A organização do quadro iniciava-se no plantão anterior às cirurgias, por meio de reunião, em que se discutia sobre procedimentos, materiais necessários, suportes de infraestrutura, bem como perfil e condição de saúde do cliente.

O quadro foi inserido no corredor cirúrgico, localizado próximo ao posto de enfermagem, pois os profissionais se encontravam neste local para realizar demandas cirúrgicas. Além disso, a acadêmica e a coordenadora do setor articulam um momento para a capacitação dos profissionais, neste encontro usaram-se recursos como explanação oral e distribuição dos *folders* com informações pertinentes ao quadro.

Foram capacitados aproximadamente 35 profissionais, em diferentes seções, para abranger o máximo de indivíduos. Entre os participantes estavam, coordenadores do centro

cirúrgicos, cirurgiões, anestesiologistas, residentes de medicina, enfermeiros, técnicos de enfermagem, técnicos de engenharia, profissionais da tecnologia da informação, assistentes administrativos e serviços gerais, como observado nas figuras 2 e 3.

Figura 2 - Primeira capacitação sobre o uso do quadro Kamishibai no centro cirúrgico, Fortaleza-CE, 2024.



Fonte: Autores, 2024.

A experiência de criar e implementar o quadro kamishibai foi profundamente enriquecedora e desafiadora. Pois foi necessário identificar uma deficiência específica no ambiente de estágio, elaborar um plano detalhado de ação e implementá-lo de forma eficaz. Durante esse processo, foi essencial aplicar conhecimentos teóricos, habilidades práticas e um julgamento clínico apurado para proporcionar atendimento centrado no paciente, visando melhorar a qualidade do cuidado prestado e promover resultados positivos na saúde dos indivíduos. Além disso, a colaboração com a equipe multidisciplinar foi fundamental para ajustar o quadro kamishibai conforme necessário e garantir adesão.

Os cartões Kamishibai têm sido utilizados na área da saúde como ferramentas para o cuidado mais seguro, como na prevenção de infecções (Lehane *et al.*, 2022; Kamity, 2021). Abreu *et al.* (2019) destacam em sua pesquisa a importância da comunicação clara e eficaz entre os membros da equipe cirúrgica para prevenir erros e melhorar os resultados operacionais. Assim, a metodologia do quadro Kamishibai facilita a comunicação visual de forma lúdica e possibilita o compartilhamento de informações críticas, promovendo um ambiente de organização que reflete na segurança do paciente.

Da mesma forma, Balbino (2017) enfatiza que treinamentos regulares e programas de capacitação contínua são fundamentais para manter a equipe cirúrgica atualizada e competente. O enfermeiro, em virtude das atividades de gerência desenvolvidas no centro cirúrgico, deve ser o idealizador dessas intervenções.

Neste relato de experiência, sugere-se que a utilização de intervenções visuais como o Kamishibai pode ser complementada por sessões de treinamento para fortalecer

melhores práticas e atualizar a equipe sobre novos protocolos e técnicas. Esta combinação de intervenções visuais e educacionais pode criar um ciclo contínuo de aprendizagem e melhoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a implementação do quadro Kamishibai no centro cirúrgico revelou-se uma iniciativa inovadora e eficaz, contribuindo significativamente para a melhoria dos processos de trabalho e da comunicação dentro da equipe. Esta ferramenta visual, tradicionalmente utilizada para contar histórias, modificou-se para o ambiente hospitalar, proporcionando um meio claro e estruturado para monitorar e avaliar as práticas e procedimentos diários.

A utilização do Kamishibai no centro cirúrgico facilitou a identificação de áreas que necessitavam de melhorias, promovendo a cultura de segurança e qualidade no atendimento ao paciente. Através das auditorias visuais e feedbacks instantâneos, a equipe de enfermagem pôde corrigir desvios e padronizar ações, garantindo a adesão aos protocolos estabelecidos e minimizando riscos. Além disso, a abordagem visual do Kamishibai tornou o acompanhamento dos processos mais intuitivo e acessível a todos os membros da equipe, independente do nível de experiência.

Em conclusão, a aplicação do quadro Kamishibai no centro cirúrgico de enfermagem demonstrou ser uma prática valiosa, promovendo melhorias substanciais na gestão de processos e na qualidade do atendimento. Esta iniciativa serve como um exemplo inspirador para outras unidades de saúde que buscam inovar e otimizar suas operações, sempre com foco na segurança e bem-estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ABREU, I. M. *et al.* Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem. **Rev Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180198, 2019.

BALBINO, J. C. S. *et al.* Comunicação da equipe do centro cirúrgico com os familiares e acompanhantes de pacientes. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 2, p. e174-e174, 2021.

BLACK, J. R.; MILLER, D.; SENSEL, J. **O caminho Toyota para a excelência em assistência médica: aumente a eficiência e melhore a qualidade com Lean**. Chicago: Health Administration Press, 2008.

KAMITY, R. *et al.* From kamishibai card to key card: a family-targeted quality improvement initiative to reduce paediatric central line-associated bloodstream infections. **BJM Quality & Safety**, v. 30, p. 72-81, 2021. Disponível em: <https://qualitysafety-bmj-com.ez373.periodicos.capes.gov.br/content/30/1/72.info>. Acesso em: 26 jul. 2024.

LEHANE, R. *et al.* Preventing pediatric catheter-associated urinary tract infections utilizing urinary catheter Kamishibai cards (K-cards). **American Journal of Infection Control**, dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ajic.2022.11.019>. Acesso em: 26 jul. 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 1-18, 1 set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SILVA, G. F. M. *et al.* Internato em enfermagem como forma de empoderamento dos futuros enfermeiros: um relato de experiência. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 14, n. 1, p. e31575-e31575, 2023.

ROTHER, M.; SHOOK, J. **Aprendendo a ver: mapeamento do fluxo de valor para adicionar valor e eliminar muda**. Lean enterprise institute, 2003.

VICTOR, M. A. G. *et al.* Quedas em pacientes cirúrgicos: subsídios para o cuidado de enfermagem seguro. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. Recife. Vol. 11, supl. 10 (out. 2017), p. 4027-4035, 2017.

ZOMBINI, Edson Vanderlei; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Estratégias para a avaliação de um material educativo em saúde ocular. **Journal of Human Growth and Development**, v. 21, n. 1, p. 51-58, 2011.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



TECNOLOGIA DO MARKETING DIGITAL COMO PROJEÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CARREIRA DO ENFERMEIRO

Ricardo Nobre dos Santos¹

Alana Rocha Tomaz de Souza²

Luana Silva de Sousa³

Raphaele Maria Almeida Silva Ribeiro⁴

Flávio Araújo Prado⁵

Dafne Paiva Rodrigues⁶

EIXO 2: Inovações tecnológicas em enfermagem e saúde na educação em/na saúde

RESUMO SIMPLES

INTRODUÇÃO: O marketing digital e pessoal do profissional enfermeiro é uma estratégia que deve construir o diferencial na carreira, visto que a imagem, postura, cultura e o senso crítico são constantemente avaliados pelos usuários das redes e mídias digitais. **OBJETIVO:** Avaliar a percepção dos graduandos de enfermagem sobre a importância da utilização das mídias digitais como instrumento de valorização do trabalho do enfermeiro. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na Universidade Cruzeiro do Sul, no estado de São Paulo. A amostra foi constituída por 50 discentes cursando o último período do curso de enfermagem. O estudo foi submetido ao comitê de ética e pesquisa da Universidade, Parecer Nº 4.250.952. Foi utilizado um questionário com questões objetivas. Para a análise dos dados foi utilizada estatística descritiva, por meio de frequências absoluta e relativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria dos participantes (71,69%) não soube definir marketing digital. O estudo evidenciou que os participantes os quais tinham algum contato ou experiência com essa tecnologia exerciam grande influência a nível de produção de informações e orientações na educação em saúde, além de repercutir significativamente para o aprofundamento do pensamento crítico e reflexivo da atuação profissional. **CONCLUSÃO:** O acesso às mídias digitais foi ampliado, garantindo um meio de entretenimento e de socialização de informações e orientações,

1. Enfermeiro, Pós-graduando em Obstetrícia pela Universidade Estadual do Ceará;

2. Enfermeira, Residente no Programa de Residência Uniprofissional em Obstetrícia/UECE.

3. Enfermeira, Discente do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-PPCCLIS

4. Enfermeira, Residente no Programa de Residência Uniprofissional em Obstetrícia/UECE.

5. Enfermeiro, Discente no Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-PPCCLIS

6. Enfermeira, Docente Efetiva da Universidade Estadual do Ceará.

E-mail: do autor principal; ricardonobre.famed@gmail.com

sobretudo na área da saúde e enfermagem. O marketing digital é uma temática ainda incomum nos cursos da saúde, sendo necessária a abordagem desse assunto na grade curricular das instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Marketing digital; Enfermagem; Tecnologia.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



TECNOLOGIAS DE ASSISTÊNCIA E GESTÃO: TENDÊNCIA TEMPORAL E GEORREFERENCIAMENTO

Beatriz Caroline Leão Lima¹

Cássio Eduardo Soares Miranda²

Francisco Lucas de Lima Fontes³

José Wicto Pereira Borges⁴

EIXO 1: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os modelos matemáticos aplicados na epidemiologia são tecnologias fundamentais para gestão de problemas de saúde pública, auxiliando no seu entendimento através da análise de dados. São exemplos de abordagens epidemiológicas: análise temporal e espacial. **OBJETIVO:** Refletir acerca de estudos de tendência temporal e georreferenciamento como tecnologias de assistência e gestão. **MÉTODO:** Estudo reflexivo do tipo ensaio teórico, que se volta para as abordagens de tendência temporal e espacial, sob uma perspectiva integral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura aborda as análises temporal e espacial como tecnologias fundamentais para assistência e gestão em saúde. A análise temporal é calculada através da variação percentual anual (VPA) de um período, sendo útil para compreender se há aumento, estabilidade ou redução de um objeto de pesquisa ao longo do tempo estudado. A análise espacial é calculada através de taxas bayesianas e índices Global e Local de Moran, sendo empregada para avaliar a autocorrelação espacial em agrupamentos geográficos. As análises podem ser atribuídas a fatores socioeconômicos a fim de compreender um fenômeno integralmente. Juntas, essas análises podem melhorar a capacidade de resposta e eficiência dos sistemas de saúde. Entretanto, a falta de capacitação para o uso dessas técnicas se apresenta como um desafio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se a relevância da análise espacial e georreferenciamento para estudo e projeção de comportamentos de saúde pública, podendo auxiliar no monitoramento e controle de doenças ou agravos. Logo, para a sua aplicação adequada, os serviços devem realizar ajustes como a capacitação de profissionais para formulação e interpretação de modelos matemáticos.

1. Enfermeira, mestrado em Saúde e Comunidade em andamento. Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil;

2. Psicólogo, mestre em Letras, doutorado em Letras e em Psicologia. Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil;

3. Enfermeiro, mestre em Ciência Política, doutorado em Enfermagem em andamento. Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil;

4. Enfermeiro, mestre e doutor em Cuidados Clínicos em Saúde. Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, Piauí, Brasil.
E-mail do autor principal: beatrizcl@hotmail.com

Palavras-chave: Aplicação da epidemiologia; Estudos de séries temporais; Análise espacial.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



PRECEPTORIA DO RESIDENTE EM ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Renata Rocha da Costa ¹

Ana Kercya Araújo Leitão dos Santos ²

Andreina Fontenele Teixeira ³

Selda Maria de Aguiar Carvalho ⁴

Cláudia Regina Fernandes ⁵

Cecília Olívia Paraguai de Oliveira Saraiva ⁶

EIXO 3: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NO GERENCIAMENTO EM SAÚDE.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inserção de residentes de enfermagem em unidade de segurança do paciente pode contribuir com o desenvolvimento de competências necessárias para os desafios frente à complexidade do setor saúde. Este estudo objetivou relatar a experiência da inserção de residentes de enfermagem em uma Unidade de Segurança do Paciente. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência realizado no Hospital Universitário Walter Cantídio, vinculado à Rede Ebserh, situado em Fortaleza-CE, desenvolvido no ano de 2023. A Unidade de Segurança do Paciente possui uma equipe multidisciplinar composta por médico, farmacêutica e enfermeiros com atribuições de gerenciar riscos e eventos adversos, além de contribuir com processos de melhoria contínua. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os residentes participaram de discussões sobre as notificações de incidentes, receberam treinamentos sobre os protocolos de segurança do paciente, contribuíram com a realização de auditorias de segurança e com estratégias educativas mais adaptadas à nova geração de profissionais do mercado de trabalho. A residência em enfermagem constitui-se como uma formação qualificada para enfrentar os desafios do cuidado à saúde e, a oportunidade de vislumbrar o enfrentamento de temas

1. Mestranda em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde – UFRN, Enfermeira da Unidade de Segurança do Paciente do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC).

2. Especialista em Auditoria em Saúde. Enfermeira. Chefe da Unidade de Segurança do Paciente do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC)

3. Especialista em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente. Farmacêutica da Unidade de Segurança do Paciente do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC)

4. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – UECE, Enfermeira da Unidade de Graduação, Ensino Técnico e Extensão do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC).

5. Doutora em Anestesiologia. Chefe do Setor de Gestão da Qualidade do Complexo Hospitalar da UFC -CH-UFC.

6. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde – UFRN.

E-mail do autor principal: renata.costa@ebserh.gov.br.

sensíveis, como os eventos adversos, permite a busca do desenvolvimento de habilidades para uma prática de enfermagem de excelência, aplicando conhecimentos de gestão, tomada de decisão e responsabilização vislumbrando uma cultura justa. **CONCLUSÃO:** A experiência de preceptoria dos residentes foi extremamente enriquecedora e ressalta a importância de investimento contínuo em programas bem estruturados, pautados numa prática de enfermagem de excelência, com foco na segurança do paciente e na melhoria contínua dos processos de cuidado.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Preceptoria; Enfermagem.



V SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO INSTITUCIONAL ENSINO, PESQUISA E SERVIÇO (SIEPS):

Inovações Tecnológicas em Enfermagem e Saúde na
Intersecção Brasil e Espanha

05, 06 e 07 de agosto



INCIDENTES DE SEGURANÇA DO PACIENTE NOTIFICADOS POR PROFISSIONAIS INSERIDOS EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA

Renata Rocha da Costa ¹

Ana Kércya Araújo Leitão dos Santos ²

Andreina Fontenele Teixeira ³

Maria do Socorro da Silva Carneiro ⁴

Cláudia Regina Fernandes ⁵

Cecília Olívia Paraguai de Oliveira Saraiva ⁶

EIXO 3: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE NO GERENCIAMENTO EM SAÚDE.

RESUMO

INTRODUÇÃO: As notificações de incidentes têm grande importância na identificação e na implementação de melhorias na assistência prestada. Os programas de residência podem contribuir nesse processo devido ao seu envolvimento direto e constante no cuidado aos pacientes. Objetivou-se descrever os incidentes relacionados à segurança do paciente notificados por residentes em um hospital público de ensino. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, realizado no Hospital Universitário Walter Cantídio, vinculado à Rede Ebserh, em Fortaleza-CE, com base nas notificações enviadas ao Sistema de Vigilância em Saúde e Gestão de Riscos Assistenciais Hospitalares (Vigihosp) por residentes durante o ano de 2023. Os dados foram categorizados por tipo de incidente e analisados no período de junho/2024. Os procedimentos éticos foram seguidos e o estudo aprovado sob CAAE nº 80245324.70000.5045/2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 1660 incidentes no ano de 2023, sendo 191 (11,5%) informados por residentes. Quanto ao tipo, estavam relacionados a medicamentos 52,4%; 23,6% a outros incidentes relacionados ao cuidado em saúde; 7,9% a sangue e hemocomponentes, 7,3% a lesão de pele, 4,2% relacionadas

1. Mestranda em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde – UFRN, Enfermeira da Unidade de Segurança do Paciente do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC).

2. Especialista em Auditoria em Saúde. Enfermeira. Chefe da Unidade de Segurança do Paciente do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC)

3. Especialista em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente. Farmacêutica da Unidade de Segurança do Paciente do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC)

4. Especialista em Saúde da Família. Enfermeira da Unidade de Segurança do Paciente do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC);

5. Doutora em Anestesiologia. Chefe do Setor de Gestão da Qualidade do Complexo Hospitalar da UFC -CH-UFC

6. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde – UFRN.

E-mail do autor principal: renata.costa@ebserh.gov.br.

a flebites, 2,6% a tecnovigilância, 1,5% a cirurgia e 0,5% a biovigilância. Observou-se baixa adesão dos profissionais inseridos na residência ao sistema de notificação. Enfatiza-se como limitação do estudo a baixa adesão da titulação de residente na informação do notificador. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância de proporcionar ao residente conceitos e sensibilizá-los quanto à segurança do paciente, incentivando a participação ativa no fortalecimento da cultura de segurança e com foco na melhoria contínua dos processos de cuidado.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Notificação; Residência Não Médica Não Odontológica